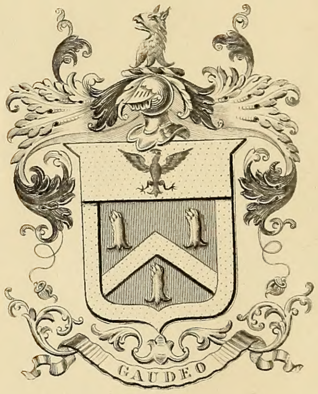

John Carter Brown
Library
Brown University

The John Carter Brown Library
Brown University
Purchased from the
Louisa D. Sharpe Metcalf Fund

CHRONICAS
DE
FRANCISCO
D' ANDRADA.

CHRONICA
DO
MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO
REY
DESTES REYNOS DE PORTUGAL
DOM JOÃO
O III DESTE NOME,
DIRIGIDA
HA C. R. M. D'EL REY DOM FILIPPE O III,
COMPOSTA POR

FRANCISCO D'ANDRADA
do ſeu Conſelho, e ſeu Chroniſta mór.

PARTE IIII.

COIMBRA:
Na Real Officina da Univerſidade.
Anno de MDCCLXXXXVI.
Com a Licença neceſſaria.

Taxaõ este Livro em oito centos reis. Lisboa a 3 de Novembro de 1798.

Com cinco Rubricas.

RPJCB

TABOADA
DOS
CAPITULOS DA IV. PARTE.

CAP. I. *Chega ha India dom João de castro para gouernador com huma armada de seis náos, e o que passa co gouernador Martim Affonso de sousa até se ir a Cochim. O nouo gouernador manda leuantar a valia dos bazarucos, que Martim Affonso abaixara, e o que sobre isto passa co mesmo Martim Affonso, e co veador da fazenda Aleyxo de sousa*: pag. 1.

CAP. II. *O gouernador próue algumas fortalezas de capitães. Chegaõ a Goa dous filhos del Rey de Ceilaõ pidirlhe socorro; manda armadas para fóra; chega tambem aly o Rey de Maluco mandado preso por Jordaõ de freitas capitaõ da fortaleza, e o que o gouernador faz sobre isso; chegalhe recado do capitaõ de Dio, de se lhe aparelhar guerra; dasse conta da causa della. O gouernador lhe manda socorro*: pag. 5.

CAP. III. *Cogeçafar manda notificar ao capitão dom João mazcarenhas a sua vinda ha cidade; elle tendo nouas certas de guerra pede socorro ao gouernador, e aos capitães de Chaul e Baçaim; o gouernador lho manda por muytas vias. Repayra em Goa a armada, e próue os almazens; entra na fortaleza de Dio noua gente de Cogeçafar; o capitão se apercebe*: pag. 10.

CAP. IIII. *Cogeçafar entra em Dio com muyta gente; manda visitar o capitaõ da fortaleza com mostras de amiza-*

de, e lhe pede algumas cousas, a que elle responde por Simão feyo. O capitão reparte as estancias, e as próue de capitães. Os mouros fazem alguns baluartes diante da fortaleza, intentão tomar o nosso do mar com hum ardil; os baluartes dos mouros batem a fortaleza: pag. 13.

CAP. V. *Francisco botelho capitão de Tangere sae da cidade a pelejar cos mouros tres legoas della, e o que lhe sucede*: pag. 17.

CAP. VI. *Chega dom Fernando a Dio com socorro. O capitão reforma as estancias de gente, e em algumas muda os capitães. Os mouros continuão com suas obras; batem a torre Santiago, e o baluarte são Tomé. Assentão hum espantoso coartão. Entra el Rey no arrayal a requerimento de Cogeçafar, que faz dar ha fortaleza huma espantosissima bataria, e o sucesso della; el Rey se torna, e deixa aly hum capitão com gente*: pag. 21.

CAP. VII. *Cogeçafar ordena algumas obras para entrar a fortaleza, com que faz dano aos nossos, e tambem o recebe delles; elle he morto de hum pilouro perdido; seu filho Rumecão fica por capitão do arrayal, e continûa com as obras. Chega aos mouros nouo socorro de gente. O capitão dom João mazcarenhas manda pidir socorro ao gouernador, e aos capitães de Baçaim e Chaul, e se fortifica na fortaleza*: pag. 25.

CAP. VIII. *Rumecão manda dizer ao capitão, que lhe entregue a fortaleza, e a reposta que tem. Dá hum assalto ao baluarte são João, e outro ao baluarte S. Tomé, e o sucesso de ambos; no meyo de hum destes assaltos tem o capitão recado que os mouros entrão a fortaleza por outra parte, e o que elle faz nisso; contão-se duas cousas estranhas que sucederão nestes assaltos. Rumecão dá outro assalto, e o sucesso delle*: pag. 29.

CAP. IX. *Chega a Dio o Vigayro João coelho que fôra pidir ſocorro, e o recado que traz. O gouernador manda ſeu filho dom Aluaro de caſtro com bom ſocorro a Dio; põe em conſelho ſe iria elle lá em peſſoa, e o que ſe aſſenta. O que ſucede a dom Aluaro na ſua viagem, e a dom Franciſco de menezes que vay de Baçaim. Rumecão dá hum aſſalto ha fortaleza por muytas partes*: pag. 34.

CAP. X. *Entra nouo ſocorro no arrayal dos inimigos; elles fazem huma mina ao baluarte de dom Fernando, com que o arraſão de todo com grade dano dos noſſos; daõ alguns aſſaltos, em que achão valeroſa reſiſtencia, mas ficão ſenhores da mayor parte do baluarte ſaõ Tomé. Os noſſos fazem algumas obras para ſua defenſaõ*: pag. 37.

CAP. XI. *O Emperador manda a el Rey noſſo ſenhor o colar da ordem do toiſon para entrar nella, e hum liuro dos eſtatutos della; o modo e a cirimonia com que S. A. o recebe, e a fórma do juramento que faz; manda paſſar huma carta a quem lhe trouxe eſtas peças de como fica entregue dellas. Daby a alguns annos manda paſſar huma procuração baſtante ao duque de Saboya ſeu ſobrinho para aſſiſtir por elle num capitulo da meſma ordem, que ſe auia de celebrar em Enuers*: pag. 42.

CAP. XII. *Dom Aluaro de caſtro tenta ir ſocorrer a fortaleza de Dio em catures, e ſe torna com a força do tempo; manda coatro catures, que tambem ſe tornõo polla meſma cauſa. Antonio moniz e Garcia rodriguez de tauora partem em huma galueta para Dio, e o que paſſaõ no caminho. Os mouros fazem nouas eſtancias; derrubaõ huma mina; os noſſos fazem eſtancias com que ſe defendem*: pag. 47.

CAP. XIII. *Chegão a Dio differentes ſocorros. O capitão lança os muros fóra daquella parte do baluarte ſão Tomé de que eſtaõ ſenhores; elles daõ aos noſſos hum apertado aſ-*

ſalto, e o ſuceſſo delle; dão fogo a huma mina ſem dano dos noſſos. A gente noua do ſocorro ſae fóra a pelejar cos mouros, e o que lhe ſucede; os mouros fazem nouos modos de fortificações: pag. 51.

CAP. XIV. *Chega ao gouernador recado da morte de ſeu filho dom Fernando, e do deſaſtre que aconteceo na fortaleza; mandalhe logo a ſocorro Vaſco da cunha, e após elle ſeis carauellas com couſas neceſſarias; chegaõ a Goa algumas náos do reyno. O gouernador parte para Dio com boa armada; chega a Baçaim; manda dom Manoel de lima fazer guerra ha enſeada. Os mouros fazem duas minas*: pag. 56.

CAP. XV. *Põe o gouernador em conſelho, de que modo ſe ha de fazer a guerra aos mouros, e o que nelle ſe aſſenta. Vay de Baçaim ſurgir na ilha das vacas, e dahy na dos mortos. Torna a mandar dom Manoel de lima fazer guerra ha enſeada. Chegão aquy ao gouernador Lourenço pirez de tauora capitão mór das náos do reyno daquelle anno, e Aluaro barradas capitão de outra náo. O gouernador chega a Dio, ordena a deſembarcaçaõ; os mouros ſe preparão para lha defenderem*: pag. 59.

CAP. XVI. *O gouernador faz duas batalhas dos ſeus nauios de remo, e a ordem que lhes dá; entra na fortaleza; reparte a gente toda em dous eſcoadrões. O capitão dom João mazcarenhas ſae fóra co primeyro eſcoadrão; chega junto das paredes dos inimigos; e o que ahy ſucede*: pag. 63.

CAP. XVII. *O gouernador ſae da fortaleza co ſeu eſcoadrão; peleja cos inimigos na ſua tranqueyra; deçe ao campo; comete o ſeu arrayal; tem com elles huma braua batalha, e o ſuceſſo della*: pag. 68.

CAP. XVIII. *Daſſe conta dos mortos e feridos neſta batalha,*

lha, assy dos nossos, como dos inimigos. O gouernador manda a Goa a bandeyra del Rey de Cambaya, e outras de capitães particulares, e a solenidade com que saõ recebidas. Começa a fazer a fortaleza de nouo. Manda pidir dinheyro emprestado para a obra ha cidade de Goa, e de penhor lhe manda huma trança dos cabellos da sua barba, e o que sobre isso passa: pag. 73.

CAP. XIX. *O gouernador faz capitão da fortaleza de Dio dom João mazcarenhas, e se vay a Goa. Dasse conta dā ordem e aparato com que entra na cidade; manda o capitão dom Diogo has terras de Salsete, e despois has de Bardẽs, e o que lhe sucede. Manda seu filho dom Aluaro has terras de Bardẽs, e o que lá passa. Chega a Goa huma náo do reyno, que dá nouas de outras*: pag. 78.

CAP. XX. *Chegão ao gouernador dous embaixadores de dous Reis vizinhos, e o que pedem. O gouernador tem recado, que gente do Idalcão queimára humas aldeas em Salsete; sae com toda a gente de Goa, e o que faz em Pondá; torna-se a Goa; entra na cidade com seu filho dom Aluaro a modo de triunfo; despacha os dous embaixadores, e o que lhes responde*: pag. 82.

CAP. XXI. *O gouernador parte de Goa a fazer guerra a Cambaya e ha enseada. O capitão de Baçaim dom Jeronimo de meneses manda dom Jorse de meneses seu sobrinho com nauios de remo buscar as náos de Méca, e o que faz na cidade de Baroche*: pag. 86.

CAP. XXII. *O gouernador chega a Baçaim; manda dom Jorse de meneses a Baroche com vinte fustas, e após elle dom Aluaro seu filho com corenta, e o que ambos passaõ. O gouernador vay ter sobre o rio de Baroche, desembarca e comete hum lugar grande, e o que ahy passa; vay sobre os lugares de Paté e Patane, e o que faz nelles. Daquy se vay surgir na barra de Dio, donde se torna a Baçaim*: pag. 89.

CAP. XXIII. *Chega ao gouernador hum catur de Goa com recado do capitão e da cidade, que gente do Idalcão entrara nas terras de Salsete; e o que elles sobre isso fizerão, e o que lhe elle responde. Vay daly a Dabul, e manda as bandeyras, que aly toma e em outros lugares da enseada, a Goa por seu filho dom Aluaro. Chega elle tambem logo a Goa; passa a Salsete; estando para se embarcar para Cambaya chega a elle o padre mestre Francisco com hum ebaixador del Rey de Candia, que traz recado de se querer fazer Christão, e o que sobre isso passa:* pag. 93.

CAP. XXIV. *Os capitães de Baçaim e Chaul tratão de fazer pazes com el Rey de Cambaya por meyo de mercadores da terra. O gouernador torna a Baçaim. Hum mouro principal de Adem, que está pollos Rumes, se leuanta com a cidade em ausencia do Rey Rume; manda pidir socorro a Luiz falcão capitão de Ormuz; mandalhe dom Payo de noronha com tres fustas, que toma posse da cidade; os Rumes despois tentão tomalla, e o sucesso que tem:* pag. 97.

CAP. XXV. *O gouernador faz huma armada prestes para mandar nella a Adem seu filho dom Aluaro; a gente se não quer embarcar sem lhe pagarem; e o modo que se tem para se embarcarem alguns soldados, com que dom Aluaro se parte. O gouernador adoece de febres. Os soldados lhe entrão em casa com bandeyra tambor e pifaro para lhe falarem; elle se torna a Goa, onde lhe chega hum embaixador do Inizimaluco:* pag. 103.

CAP. XXVI. *O Rey Rume torna sobre a cidade de Adem; dom Payo cos seus se sae della secretamente. Os Rumes entrão a cidade por traição. Dom João de taide chega ao porto de Adem, as galés dos Rumes o vão demandar, e por hum desastre perde as duas fustas, de que se salua alguma da gente:* pag. 107.

CAP.

CAP. XXVII. *Dom Aluaro chega has ilhas de Caniquirim, onde acha dom Payo, e o que com elle paſſa. Dom Joaõ de taide vay aly ter com elle; o tio do Rey mouro de Adem com licença de dom Aluaro vay a terra em duas fuſtas em buſca dos Portugueſes, que foraõ polla terra dentro. Dom Aluaro vay a Caxem, e o que ahy lhe ſucede. Vayſe para a India; chega a Goa, e após elle dom Joaõ de taide*: pag. 111.

CAP. XXVIII. *Dom Aluaro entra na cidade com aparato; o gouernador empeora da ſua infermidade. Chegão a Goa dous nauios do reyno, hum primeyro que outro; o gouernador tem prouisões del Rey de outros tres annos de gouernança com titulo de viſo Rey, e dahy a poucos dias morre*: pag. 116.

CAP. XXIX. *Abrem-ſe duas ſuceſsões; na ſegunda ſe acha por gouernador Garcia de ſá; e o que ordena logo no começo da ſua gouernança; vemlhe embaixador do Idalcaõ a pidirlhe paz, e o que com elle ſobre iſſo paſſa*: pag. 119.

CAP. XXX. *Chegão a Goa catorze náos do reyno; daſſe conta de hum milagre que acontece em huma dellas. O gouernador proue Dio de capitão por ſer morto o que lá eſtaua; manda armada ha coſta do Malauar; vay viſitar Baçaim, Dio, e Chaul, e ſe torna a Goa. Chegalhe recado do capitão de Challe que el Rey de Tanor ſe fizera aly Chriſtão; o meſmo Rey lhe pede ſocorro de gente, e quem o inſtrua na Fé; o gouernador ſatisfaz em ambas as couſas*: pag. 123.

CAP. XXXI. *Antonio moniz barreto chega a Ceilão; tem auiſo que vay enganado; alterca-ſe ſobre a ida, e ſe toma reſoluçaõ em paſſar auante; no caminho ſe lhe deſcobre o engano; peleja cos inimigos, e o que paſſa até tornar a Cochim*: pag. 126.

CAP. XXXII. *El Rey manda ao Braʃil por gouernador Tomé de ʃouʃa, e que edifique huma cidade ná bahia de todos os Santos, e o que elle faz niʃʃo*: pag. 130.

CAP. XXXIII. *El Rey Anrique de França manda conuidar el Rey noʃʃo ʃenhor para ʃer ʃeu compadre de hum filho que lhe naceo; elle manda para iʃʃo em ʃeu lugar a dom Conʃtantino irmão do duque de Bragança dom Teodoʃio*: pag. 134.

CAP. XXXIIII. *O Xarife toma por força a cidade de Fez, e ʃe faz ʃenhor de todo o reyno. El Rey ordena mandar fortificar os lugares de Africa*: pag. 135.

CAP. XXXV. *El Rey ordena mandar fazer hum forte no monte do Seinal de Alcacere; manda a iʃʃo dom Aʃʃonʃo de noronha capitão de Ceita, e o regimento que ʃe lhe dá. Manda Luis de Loureyro a Andaluzia a fazer gente, e prouêr os lugares de Africa. Manda a Lixboa dom Aʃʃonʃo portugal a prouêr o que daby ha de ir para o Seinal*: pag. 139.

CAP. XXXVI. *El Rey manda dar conta ao Emperador, e ao Princepe Maximiliano que gouerna Caʃtella, de ʃer o Xarife entrado em Fez, e do forte que manda fazer no Seinal, para o que a ambos pede fauor; e a repoʃta que dá o Emperador*: pag. 143.

CAP. XXXVII. *De Caʃtella parte hum nauio carregado de mercadorias para Guiné. El Rey ʃe manda queixar diʃʃo ao Princepe Maximiliano, e manda trás o nauio outro ʃeu, que o toma no porto das Canareas, e o que ʃobre iʃʃo paʃʃa*: pag. 147.

CAP. XXXVIII. *El Rey ordena tirar o Princepe ʃeu filho da criação das molheres, e darlhe ʃua caʃa; nomealhe os officiais de ʃeu ʃeruiço. O Princepe adoece, e conuallece depreʃ-*

pressa. El Rey se vay a Tanor, e daby a Santarem onde está a Rainha, e daby ambos a Lisboa : pag. 149.

CAP. XXXIX. *El Rey manda gente de guarniçaõ a Alcacere; declarão-se os poderes que el Rey dá a dom Affonso sobre a gente que está no Seinal; elle começa a fazer o forte. Chegão a Alcacere dous senhores de Castella, achasse debaixo de huma pedra huma Cruz laurada, de que el Rey manda que lhe tragão o debuxo:* pag. 152.

CAP. XXXX. *El Rey manda falar ao Emperador na guerra que se deue fazer ao Xarife, e em el Rey de Belez, e o que responde. Manda tambem falar na mesma materia ao princepe Maximiliano. Chegão nouas de Arzilla de vir cerco aos lugares de Africa, e o que el Rey nisso faz: no Seinal se mouem duuidas sobre a obra do forte, el Rey manda vir ao reyno Miguel d'Arruda, e Luis de Loureyro:* pag. 156.

CAP. XXXXI. *El Rey determina mandar despejar Arzilla; manda a isso Luis de loureyro, escreue sobre isso ao conde do Redondo capitão do lugar, e lhe dá a ordem com que se hade fazer o despejo. Manda a dom Affonso de noronha que vá assaltar Tutuão, e o que sobre isso lhe responde. Passasse de Lisboa a enxobregas:* pag. 160.

CAP. XXXXII. *O gouernador dá mesa geral; ordena algumas cousas em fauor dos soldados; morre em Goa; abresse a terceyra sucessaõ, o que se acha nella; abresse a quarta, achasse nella Jorse cabral, que está por capitão em Baçaim, e em quanto se lhe leua recado gouernão tres regentes; o nouo gouernador se vem a Goa, e o que faz em chegando: chegão náos do reyno; vay Francisco barreto ser capitão de Baçaim; vem-se a Goa a molher do gouernador que elle lá deixara:* pag. 165.

CAP. XXXXIII. *O mestre de Santiago dom Jorse vem ha*

côrte, trata amores e casamento com dona Maria manoel dama da Raynha, e o que el Rey passa sobre isso co mesmo mestre: pag. 169.

CAP. XXXXIIII. *Vay este anno huma armada ha India de cinco nãos; vay outra para o estreyto e guarda da costa do Algarue; outra para guarda da costa de Portugal. El Rey manda dom Pedro mazcarenhas e dom João mazcarenhas seu sobrinho a tomar informação do Seinal, e ver a cidade de Tangere, e o regimento que lhe dá em ambas estas cousas*: pag. 172.

CAP. XXXXXV. *El Rey manda dar conta ao Emperador das rezões porque quer mandar despejar Arzilla, e de como manda dom Pedro mazcarenhas a ver as cousas do Seinal, e de Tangere; trata de fauorecer el Rey de Belez; manda fallar nisso a el Rey de Boemia, e ao Emperador*: pag. 176.

CAP. XXXXVI. *Dom Pedro mazcarenhas chega a Tangere, e o que ahy faz; chegalhe aly recado de el Rey de ser entrado no estreyto Dargut Arraiz; passasse daly ao Seinal com dom Bernardino de mendoça; as diligencias que ahy se fazem, e a resoluçaõ que se toma*: pag. 179.

CAP. XXXXVII. *Dom Pedro mazcarenhas toma noua informação sobre o porto de Alcacere, e a manda a el Rey co seu parecer e dos mais que ahy estão, assy sobre isso, como sobre a obra do Seinal, e do despejo da villa, e o que el Rey responde a tudo. Mandalhe el Rey que reforme a armada, e juntamente com dom Bernardino vá em busca de Dargut Arraiz*: pag. 182.

CAP. XXXXVIII. *El Rey de Belez passa de Mililha para Malega; manda dizer a dom Pedro mazcarenhas que escreua a el Rey sobre lhe entregar Arzilla para elle a defender; dom Pedro o escreue, e a reposta que el Rey lhe mau-*

manda. Dom Pedro detem Luis de loureyro ſem ir deſpejar Arzilla, e a rezão porque: pag. 187.

CAP. XXXXIX. *Tem-ſe noua certa que a vinda de Dargut Arraiz ao eſtreyto he falſa. Dom Pedro mazcarenhas ſe parte do porto de ſanta Maria para Malega; no caminho encontra alguns nauios que trazem gente do deſpejo de Arzilla; e o que paſſa em Malega com el Rey de Belez*: pag. 190.

CAP. L. *Dom Pedro mazcarenhas ſe torna a ver com el Rey de Belez ſobre eſte negocio de Arzilla, e do que paſſa com elle; manda recado a el Rey, e a repoſta que tem delle. El Rey manda dar conta deſte negocio ao Emperador*: pag. 194.

CAP. LI. *El Rey manda deſpejar Alcacere dos moradores, e pôr nelle guarnição de ſoldados. Manda a dom Affonſo de noronha que ſe recolha a Ceita, e Antonio leite por capitão do Seinal. Dom Pedro, aſſentadas com el Rey de Belez as condições com que ſe lhe hade entregar Arzilla, ſe vem a Lisboa; vem ha corte Mulei hamet, e o alcaide Xacron ſobre os negocios del Rey de Belez*: pag. 198.

CAP. LII. *El Rey detrimina diſiſtir da obra do Seinal; manda dar conta diſſo ao Emperador e ao Principe, e da concruſaõ que tomara com el Rey de Belez ſobre Arzilla, e pidirlhe fauor para elle; e a repoſta do Emperador*: pag. 201

CAP. LIII. *Ordena el Rey que os homens tenhão armas, cauallos, e arcabuzes conforme a ſuas rendas. Ordena que ſe não lancem egoas a aſnos, e que ſe capem os ſindeyros que nâô ſaõ de marca. Dá ordem para ſe matarem os lobos, e o que ſobre iſſo manda*: pag. 204.

CAP. LIIII. *El Rey comete muytos caſos de nouo ha juriſdi-*

diçaõ dos desembargadores do paço, alem dos que tem por seu regimento; e quais saõ; ordena taxas geraes para todo o reyno, que por então não vem a effeito: pag. 208.

CAP. LV. *A morte do Papa Paulo terceyro; os Cardiais se ajuntão em conclaue para elegerem nouo Papa; Balthesar de faria lhes faz algumas lembranças e offerecimentos por parte del Rey; e trata cos embaixadores do Emperador e del Rey de França sobre ser elleito Papa o cardeal infante dom Anrique*: pag. 212.

CAP. LVI. *El Rey se manda queixar por Bras daluide a el Rey de França dos roubos que os Franceses fazem aos seus vassallos. Mandalhe pidir outros dous annos de tempo para as partes de ambos os reynos irem requerer sua justiça parante os juizes que lhe erão dados. Mandalhe tambem pidir que não consinta os Escoceses usarem de huma carta de marca antiga que tem contra os seus vassallos*: pag. 217.

CAP. LVII. *El Rey de Tanor manda pidir ao gouernador embarcação para ir a Goa, e lha manda; e o que el Rey passa sobre isso co Çamorim até se embarcar*: pag. 220.

CAP. LVIII. *El Rey de Tanor vay a Goa, e o modo de que he recebido; despois de poucos dias se torna ao seu reyno. O gouernador se vay trás elle a Tanor com armada e gente a fauorecello, e como el Rey o recebe: hum seu filho se faz Christão; o gouernador se torna. Dasse conta de outra informação acerca desta ida del Rey de Tanor a Goa. O gouernador manda hum galeão a este reyno antes das náos da viagem*: pag. 223.

CAP. LVIIII. *El Rey manda bater coatro sortes de moedas de cobre de differentes pesos e valias, e a ordem que dá nos pagamentos que se hão de fazer com ellas*: pag. 228.

CAP.

CAP. LX. *Dom Pedro de meneſes capitão de Tangere tem huma peleja cos mouros, em que os desbarata, e elle he ferido, de que morre, e entrega a capitania a João aluarez dazeuedo contador da cidade*: pag. 230.

CAP. LXI. *O que o gouernador paſſa com el Rey de Cochim, e o que paſſa o capitão Franciſco da ſilua no tiſouro do pagode de Palurte. O gouernador manda coatro fuſtas a ſaber nouas dos Rumes; o que paſſão na jornada, e as nouas que trazem. Concerta a armada; manda auiſos has fortalezas, e lhes pede ajuda para eſta neceſſidade; declara-ſe o que dão Chaul, Baçaim, e Goa*: pag. 233.

CAP. LXII. *O padre Antonio criminal da companhia de JESU recebe martirio no cabo de Comorim; el Rey eſcreue a Roma a Balteſar de faria, que dê conta delle ao Papa, e da conuerſaõ del Rey de Tanor*: pag. 237.

CAP. LXIII. *O Rey da Pimenta ſe mete com gente de guerra na ilha de Bardella; el Rey de Cochim ſe queixa diſto ao capitão Franciſco da ſilua, e o que elle faz ſobre iſſo.* pag. 240.

CAP. LXIIII. *Daſſe conta de hum monſtro que naceo em Goa. Entrão amoucos em Cochim de cima; chegão Manoel de ſouſa e Gonçallo vaz de tauora a ilha de Bardella, e o que Manoel de ſouſa nella faz, e o que paſſa com el Rey de Tanor, que eſtá nella com gente de guerra*: pag. 245.

CAP. LXV. *O que paſſaõ Lourenço pirez de tauora co Emperador, e Bras daluide com el Rey de França ſobre a eleição do Cardeal Iſfante em Papa; e o que el Rey manda a ambos que digão da ſua parte ao Emperador e a el Rey de França ſobre eſta materia; e o que tambem ſobre ella reſponde a Roma a Balteſar de faria.* pag. 248.

CAP.

CAP. LXVI. *A reposta que o Emperador dá ao embaixador Lourenço pirez ácerca do negocio del Rey de Belez, e o que elle sobre isso replica. El Rey de Belez se passa da côrte de Castella ao Emperador, e o que passa com elle sobre este seu negocio, onde tambem el Rey lhe manda responder por Lourenço pirez ácerca do negocio de Arzilla; Muley Hamete e o alcaide Xacron se partem da côrte para Frandes; o mesmo Rey de Belez vem a ella; sua Alteza o manda a Belez em huma boa armada; e o que sucede aos nossos despois de serem lá chegados*: pag. 253.

CAP. LXVII. *Elege-se nouo Summo Pontifice, e o que faz logo no começo de seu Pontificado. El Rey lhe manda dar obediencia pollo comendador mór da ordem de Christo dom Affonso de lencastre, e que fique por embaixador em Roma, e se venha Baltesar de faria*: pag. 258.

CAP. LXVIII. *Manda el Rey este anno duas carauellas para guarda da costa de Guiné; manda huma armada de dez vellas para guarda da costa do Algarue; manda outra de seis vellas a esperar as náos da India; e outra de outras seis vellas para guarda da costa de Portugal*: pag. 261.

CAP. LXIX. *Manda el Rey por viso Rey ha India dom Affonso de noronha, capitão que está em Ceita, e as mercês que lhe faz; proue alguns cargos para a India em homens que lhe elle aponta. Manda por capitão a Ceita dom Pedro de meneses, filho do conde de Linhares*: pag. 263.

CAP. LXX. *El Rey manda ao viso Rey huma lembrança das cousas que ha de fazer na India: faz ordem noua, e regimento nouo para os veadores da fazenda da India*: pag. 266.

CAP. LXXI. *Algumas cousas que el Rey manda dar por apontamento ao viso Rey dom Affonso, que hade fazer nas ter-*

terras de Goa com el Rey de Cambaya em Baçaim, e em Ormuz, por informaçaõ que tem de terem os turcos tomado Baçorá, e outros auisos que lhe dá para o gouerno: pag. 270.

CAP. LXXII. *El Rey nomêa ao viso Rey dom Affonso os homens com que se hade aconselhar na India: apontalhe muytas cousas que lhe manda que lá defenda:* pag. 275.

CAP. LXXIII. *Algumas cousas que el Rey encomenda ao viso Rey dom Affonso ácerca do Bispo de Goa, e em fauor dos Christãos de Jafanapatão, de Ceilão, do cabo de Comorim, de Cranganor, e de Choromandel, e o que ordena ácerca dos mouros Miale, e Coge cemeçadim, e o que manda dizer a Garcia de sá:* pag. 280.

CAP. LXXIIII. *Partem cinco náos para a India, em que vay o viso Rey dom Affonso de noronha, e o que lhe sucede antes de partirem; el Rey despois de partida esta armada, manda logo Simão perez dandrade num galeão, e Luis garçez por terra ha India:* pag. 284.

CAP. LXXV. *O gouernador parte com boa armada para Cochim, e o que faz de caminho. Chega ha ilha de Bardella, e o que passa com el Rey de Tanor; chegalhe recado do viso Rey dom Affonso de noronha ser chegado de nouo. O viso Rey chega a Cochim, e o que passa co gouernador. Dasse conta do que as cinco náos deste anno passaõ na viagem, e do que o viso Rey passa em Ceilão com el Rey:* pag. 288.

CAP. LXXVI. *O viso Rey despede Luis figueira com huma armada para o estreyto a saber nouas das galés dos turcos, e se passa a Goa, e de caminho deixa dom Antonio de noronha com huma boa armada para capitão mór da costa do Malauar. Luis figueira chega ao estreyto, e o que sucede a elle, e a Inofre do soueral:* pag. 294.

CAP. LXXVII. *O viso Rey manda dom Antão de noronha seu sobrinho com huma grossa armada a Catifa, e em fauor do Rey de Baçorá. Manda dom Garcia de meneses a Maluco por recado que de lá tem. Despacha Gil fernandez de carualho para Quedá, e Gonçallo vaz de tavora para Bengalla. Dom Diogo de noronha vay varar em terra com a sua não no rio de Mazagão; o que ahy faz, e os socorros que lhe chegão de Chaul, e do V. R.*: pag. 297.

CAP. LXXVIII. *O Rey de Ujantana com alguns Reis seus vizinhos fazem liga contra Malaca, e com huma grossa armada se vão pôr junto della. O Rey de Ujantana manda daly espiar a fortaleza em forma de visitar o capitão; e o que elle passa cos da terra sobre esta visitaçaõ. Elle tem auiso secreto de Laeximena general da armada del Rey. Os Reis da liga cometem Malaca por diuersas partes; o capitão lhe manda socorro, e o que sucede. O capitão manda pidir socorro por toda aquella costa, e auiso aos nauios que de diversas partes auião de vir a Malaca*: pag. 301.

CAP. LXXIX. *Dom Garcia de meneses chega a Malaca em huma carauella; he cometido da armada dos inimigos, e o que passa com elles até desembarcar na fortaleza. Gemes barreto, que viera com elle, fica na carauella para fauorecer os nauios que vem de fóra. Dom Garcia com licença do capitão sae da fortaleza a tomar huma peça de artilharia, que os Jaos tem posta em parte danosa para a cidade, e o que lhe sucede. Chegão coatro nâos a Malaca, e o que faz Gemes barreto*: pag. 307.

CAP. LXXX. *Hum cafre catiuo de hum Portugues toma por força hum Jao, de que o capitão sabe de hum assalto, que os Malayos detriminão de lhe dar, de que se defende co ardil que lhe dá hum soldado particular. Os Jaos no mesmo tempo cometem polla banda do mar, e o que lhe sucede*: pag. 312.

CAP.

CAP. LXXXI. *Os Reis da liga ſe aparelhão para tomarem a fortaleza ha fome; o capitão uſa de hum ardil com que os Malayos ſe vão a ſuas terras. Os Jaos continuão por ſy o cerco. Chega aly Gil fernandes de carualho; dá huma noite nos Jaos, e o que lhe ſucede; elles ſe recolhem a ſua terra desbaratados. Sucede na fortaleza huma doença, de que morre muyta gente, e a cauſa della; o capitão a remedeya*: pag. 316.

CAP. LXXXII. *Ordena el Rey noſſo ſenhor que o princepe dom João ſeu filho tenha caſa por ſy, e gente particular do ſeu ſeruiço; nomea as peſſoas que o hão de acompanhar das portas a dentro, e o modo em que o hão de fazer*: pag.320.

CAP. LXXXIII. *O gouernador Jorſe cabral manda huma armada a Maluco, na qual fortaleza ha differença antre dous capitães della, e a cauſa e o ſuceſſo della. Bernardim de ſouſa vay com gente contra a fortaleza de Geilolo, deſembarca em terra, chega até perto della; manda Manoel boto ha armada, e o que ſucede deſta ſua ida*: pag.321.

CAP. LXXXIIII. *Daſſe conta do edificio da fortaleza de Geilolo. O capitão Bernardim de ſouſa ſe aloja defronte della, e deſpois muda o alojamento; fazemlhe alguns requerimentos para que ſe recolha, e o que reſponde. El Rey de Tidore vem duas vezes com huma armada a Geilolo viſitar o capitão, e el Rey de Ternate; torna terceyra vez, e o que niſſo paſſa*: pag. 327.

CAP. LXXXV. *El Rey de Ternate ſe recolhe doente ao ſeu Reyno. Gabriel rabello queima humas poucas de caſas dos inimigos, donde deſcobre a ſua cidade. O capitão manda gente a pôrlhe o fogo; tem auiſo de huns poços de agoa doce, donde bebem os da fortaleza; manda-os tomar; os inimigos cometem pazes; ſucede hum deſaſtre em hum batel noſſo. El Rey de Geilolo faz pazes co capitão, e as condições dellas*: pag. 332.

CAP. LXXXVI. *O capitão cos Reis de Ternate e Geilolo entra na fortaleza, que he ſaqueada com algumas cruezas, e ſe lhe põe fogo: o Catabruno ſe ſae della com a ſua familia. O capitão ſe recolhe a Ternate a ſe curar; tornando manda pidir por duas vezes ao Catabruno que ſe veja com elle, e o que niſſo paſſa: o Catabruno lhe manda pidir padres para ſe fazer Chriſtão; vão lá de balde, e a rezão porque. Por ſua morte hum filho ſeu pede o ſeu eſtado ao capitão, e lho concede; e o capitão poſta a fortaleza de todo por terra ſe recolhe a Ternate:* pag. 337.

CAP. LXXXVII. *Chega dom Antão a Ormuz; ordena com el Rey irem ſobre Catifa; manda diante Manoel de vaſconcellos com huma armada, elle vay deſpois, bate a fortaleza, os turcos a deſemparão, elle a manda arraſar com minas; cae huma dellas, que faz muyto dano aos noſſos; dom Antão ſe ordena para ir ſobre Baçorá. O Baxá turco, que eſtá nella, uſa hum ardil, com que o faz recolher para Ormuz:* pag. 341.

CAP. LXXXVIII. *Daſſe conta de hum ſocorro que o governador Jorge cabral mandou a Ceilão em ſeu tempo, e do que lá paſſou. Chegão a Goa cinco nãos do reyno, e tres vão a outras partes. O viſo Rey dom Affonſo de noronha vay a Ceilão com groſſa armada em fauor do Rey da Cota; vay com a ſua gente contra Madune pandar Rey de Seitauaca; o que paſſa na jornada, e o que paſſa co meſmo Rey da Cota:* pag. 349.

CAP. LXXXIX. *Dom Antão de noronha ſe vay de Ormuz a Goa, e dahy a guardar a coſta do Malauar. O viſo Rey, querendoſſe vir de Ceilão, deixa gente de guarnição e armada na cidade da Cota; paſſa-ſe ha de Columbo, e o que ahy paſſa com el Rey e co Tribuly pandar ſeu pay; dahy ſe vay a Cochim, donde vay com huma armada contra o princepe do Chembe, e o que lhe ſucede; deſpede as nãos do reyno; paſſa-ſe a Goa; deſpacha capitães para diuerſas par-*

partes ; dasse conta do que passa em Ceilão despois da ida do viso Rey : pag. 355.

CAP. LXXXX. *Bernardim de sousa , capitão de Maluco, trata por meyo del Rey de Ternate de derrubar huma fortaleza , que el Rey de Tidore tem feita em sua terra, e o que nisso passa ; tem humas grandes differenças com dom Rodrigo de meneses , e o que nellas sucede ; partem-se de Maluco tres nauios carregados de crauo. Chega recado do viso Rey a Bernardim de sousa , com que se parte despois de derrubar a fortaleza de Tidore , e o que passa até chegar a Malaca* : pag. 362.

CAP. LXXXXI. *Concertão antre sy o Emperador e el Rey nosso senhor pôr cada hum delles suas armadas no mar para defensaõ das suas costas , e segurança dos nauios de seus vassallos , que nauegassem de humas partes para outras. Declara-se a cantidade e calidade dos nauios das armadas , e a ordem que se auia de ter nas nauegações* : pag. 369.

CAP. LXXXXII. *O grão turco manda o baxá Pirbec pôr cerco ha fortaleza de Ormuz com vinte e cinco galés. Chegão as nouas a dom Aluaro de noronha capitão da fortaleza , e as manda espiar por Fernão diaz cesar , e despois por Simão da costa , e Manoel colaço ; e o que acontece a Simão da costa nesta ida. O baxá Pirbec antes que chegue a Ormuz põe cerco ao forte de Mazcate , e o que lhe sucede* : pag. 372.

CAP. LXXXXIII. *O baxá Pirbec põe cerco ha fortaleza de Ormuz, e a bate alguns dias. O capitão dom Aluaro de noronha reparte as estancias para se defender ; manda auisar o viso Rey por duas vias. Pirbec leuanta o cerco ; manda tratar co capitão do resgate dos que catiuara em Mazcate, e o que sobre isso passa. Os turcos , despois de saquearem a cidade de Ormuz , saqueião a ilha de Queixome, e se recolhem* : pag. 378.

CAP. LXXXXIV. *Chega recado ao viſo Rey do cerco de Ormuz; elle ſe faz preſtes para lhe ir dar ſocorro. Chegão náos do reyno. O viſo Rey ſe parte; acha em Dio recado de ſer leuantado o cerco de Ormuz; deſpede dom Antão de noronha com huma groſſa armada para ir andar no eſtreyto de Ormuz; volta de Dio para Baçaim, e o que ahy ordena*: pag. 383.

CAP. LXXXXV. *El Rey noſſo ſenhor trata cos do ſeu conſelho de caſar o princepe dom João ſeu filho; concerta-ſe o caſamento com a princeſa dona Joanna, filha do Emperador Carlos; manda o duque de Aveyro, e o Biſpo de Coimbra ha raya para tomarem entrega della; o que paſſa neſta entrega, e o que deſpois paſſa até a princeſa entrar em Lisboa*: pag. 388.

CAP. LXXXXVI. *O que Diogo de mello coutinho e dom Duarte deça paſſaõ em Ceilão co Tribuly pandar. Dom Aluaro de taide chega a Malaca, para ſer aly capitão na vagante de dom Pedro da ſilua ſeu irmão, e o que com elle paſſa, e o que paſſa tambem co padre meſtre Franciſco Xauier ſobre a ſua embarcação para a China, e com outros fidalgos, a quem toma os ſeus nauios. O que paſſa Franciſco barreto em Cochim até as náos partirem para o reyno. O viſo Rey chega do norte a Goa; deſpede algumas armadas para fóra, proue em outras couſas neceſſarias*: pag. 393.

CAP. LXXXXVII. *Sae huma armada de Malauares na volta do Sul; dá na pouoação de Ponicale, e a ſaquea; Gil fernandes de carualho ſae de Cochim com huma armada em buſca deſta, tem com ella huma braua batalha; e o ſuceſſo della*: pag. 400.

CAP. LXXXXVIII. *Dom Antão de noronha chega a Ormuz com huma boa armada; manda eſpiar as galés dos Turcos. Pirbec parte de Baçorá para Conſtantinopla com*

sós tres galés, de que perde huma. Chega recado a dom Antão destas galés; sae de Ormuz em busca dellas, e o que passa até tornar a Ormuz; toma posse da fortaleza, e o que aby faz dom Diogo de noronha: pag. 405.

CAP. LXXXXIX. *Chega a Maluco Francisco lopez de sousa para capitão da fortaleza; presenta a el Rey de Ternate provisaõ do V. R. sobre a venda do crauo, e o que nisso passa. Os padres da companhia pedem fauor ao capitão para irem fazer certa diligencia nos Christãos do lugar do Çamafo; elle e el Rey se vão com elles, e o que lá passaõ; o capitão morre tornando á fortaleza; o alcaide mór della, e Christouão de sá tem differença sobre a capitania della, e o que nisso sucede*: pag. 409.

CAP. LXXXXX. *Dom Duarte deça sucede na capitania de Ceylão a Diogo de Mello coutinho; el Rey da Cota trata com elle da soltura do Tribuly pandar seu pay, e lho nega. O Tribuly foge da prisaõ, e faz cruel guerra por aquella terra; reconcilia-se co capitão dom Duarte; fazse conjuraçaõ contra o Madune, e o que sucede*: pag. 413.

CAP. CI. *Dom Affonso de noronha capitão de Ceita, e Aluaro de carualho capitão de Alcacere, fazem huma entrada em Tutuão, queimão-lhe muytos nauios, e o mais que lhe sucede*: pag. 417.

CAP. CII. *O Baxá Pirbec se presenta ao turco em Constantinopla, e o que lhe sucede. O turco manda Moradobec com quinze galés a guardar o estreyto de Baçorá; dom Diogo de noronha general da nossa armada se encontra com ellas; Gonçallo pereyra marramaque no seu galeão tem com ellas todas huma brauissima batalha, e o sucesso della*: pag. 421.

CAP. CIII. *Chegão a Goa duas nãos do reino, em que ao V. R. vão prouisões de S. A. para se tornar a el Rey de*

Ceilão

Ceilão o que ſe lhe tomara quando elle lá foy, e para ſer preſo Bernardim de ſouſa, e o que faz em ambas eſtas couſas. O viſo Rey parte com huma groſſa armada para Cochim; no caminho lhe dão huma prouiſaõ de S. A. contra dom Diogo d'almeida, e o que niſſo faz. Chega a Cochim; faz cruel guerra ao Rey de Chembe, e o ſuceſſo della: pag. 426.

CAP. CIIII. *Daſſe conta da morte de ſoltão Mahamude Rey de Cambaya, e das reuoltas que por ſua morte ouue naquelle reyno. Dom Diogo de almeida capitão da fortaleza de Dio, por agrauos que os mouros fazem aos Portugueſes, dá com gente na cidade, e o que nella faz*: pag. 432.

CAP. CV. *O viſo Rey faz pazes co Rey de Chembe, e as condições dellas. A náo ſão Bento ſe perde na coſta da Cafraria. O viſo Rey manda ſeu filho dom Fernando com huma boa armada ao eſtreyto de Meca. Daſſe ſentença nos feitos de Bernardim de ſouſa, e dom Aluaro de taide. A preparação que o viſo Rey faz para dar menagem a certos capitães prouidos em fortalezas; manda gente de ſocorro a Dio, e a Ormuz. Dom Fernando comete a fortaleza de Dofar, e o que lhe ſucede, e ſe recolhe para Ormuz*: pag. 437.

CAP. CVI. *Dom Diogo de noronha capitão de Dio comete a fortaleza; em que eſtá Cide Elal, para a derrubar, a qual ſelhe deſpeja; começando a derrubala he ſocorrida do Abiſcan; dom Diogo manda contra elle Fernão de caſtanhoſo com alguns ſoldados, e o que lhe ſucede; elle o vay buſcar com toda a gente, e ſe retira para a cidade, e o que faz depois de recolhido nella*: pag. 442.

CAP. CVII. *O Grão turco manda Alechebuly a leuar de Baçorá quinze galéz a Suez; dom Fernando de meneſes, e Bernardim de ſouſa as mandão eſpiar cada hum por ſua via;*

via; dom Fernando as vay buſcar com a ſua armada, e auendo viſta dellas ſe recolhe a Mazcate; daby as torna a buſcar, peleja com ellas, e o que ſucede. Na babia de Mazcate aparece hum monſtro marinho: pag. 446.

CAP. CVIII. *O fallecimento do Princepe dom João; o nacimento do Princepe dom Sebaſtião ſeu filho, o ſeu bautiſmo, e algumas viſitações que vem a ſuas Altezas. El Rey manda a Caſtella Bernardim de tauora:* pag. 453.

CAP. CVIIII. *O princepe de Caſtella dom Filipe manda pidir licença a el Rey noſſo ſenhor para leuar para lá a princeſa ſua irmam, viuua do princepe dom João, e ſua Alteza lho concede: ordena logo a ida da princeſa; manda com ella até Arrayolos o Ifante dom Luis ſeu irmão, e daby por diante até a raya o duque de Bargança:* pag. 456.

CAP. CX. *Dom Pedro da cunha general das galés ſae de Lisboa com huma boa armada para guarda da coſta do Algarue; encontraſſe com hum coſſayro turco por nome Xaramet arraiz; tem com elle huma braua batalha, e o ſuceſſo della:* pag. 461.

CAP. CXI. *Parte dom Pedro mazcarenhas para viſo Rey da India com ſeis náos, de que a ſua ſó chega aquelle anno ha barra de Goa, e as outras cinco ſe recolhem por diuerſas partes. O viſo Rey ellege para capitão mór do mar Fernão martinz freyre ſeu ſobrinho; manda-o logo com huma boa armada pôr ſobre a barra de Çurrate, e o que elle ahy faz:* pag. 464.

CAP. CXII. *Manda o Grão turco Safar, capitão ſeu, recolher a ſy as galés que trazia Alecheluby, e o que lhe ſucede. O viſo Rey manda Gomez da ſilua com huma armada ha coſta do Malauar. O Rey da Pimenta lhe manda pidir hum homem para tratar com elle concerto de pazes; manda-lhe Vaſco da cunha, e o que niſſo faz. O viſo Rey*

Rey despacha capitães para Cochim, Columbo, Maluco: pag. 469.

CAP. CXIII. *O viso Rey manda dous padres da companhia em huma galeota ao Preste João, e o que passaõ com elle; Manoel de vasconcellos vay com huma armada em busca do cossayro Safar, e o que lhe sucede*: pag. 473.

CAP. CXIIII. *Dom Diogo de noronha capitão da fortaleza de Dio faz lançar fóra da ilha de Dio Abiscan abexim, e lhe toma para sua Alteza ametade do rendimento da alfandega que elle possuhia. Chega ao V. R. hum embaixador de alguns capitães do Rey de Visapor, por quem lhe mandaõ pidir o Mealecaõ para o leuantarem por Rey, e a rezão porque. O V. R. lho concede, e o vay elle em pessoa entregar aos capitães, e o que nisso passa; torna para Goa mal desposto, de que morre em poucos dias*: pag. 475.

CAP. CXV. *O fallecimento do Infante dom Luis, e algumas cousas suas em seu louuor; trata-se tambem do senhor dom Antonio seu filho*: pag. 480.

CAP. CXVI. *Abre-se a primeyra sucessaõ por morte do V. R. dom Pedro; acha-se nella para gouernador da India Francisco barreto; dasse conta de hum incendio que ouue na ribeira das armadas. O gouernador se vay daly a Pondá ver co Mealecão, e o que lá ordena; faz capitão daquella fortaleza dom Fernando de monroy; manda dom Antão de noronha com muyta gente de pé e de cauallo a tomar posse das terras de Concão, e huma armada em seu fauor; elle dando ordem ao que lhe fôra mandado vay demandar hum capitão do Idalcão, que anda daly perto; peleja com elle, e o que lhe sucede*: pag. 486.

CAP. CXVII. *O Mealecão he leuantado por Rey de Visapor; o Idalcão trata de lhe dar a morte, e com fauor d'el Rey*

Rey de Bisnaga lhe toma o reyno, e lança fóra delle. Manda gente de guerra a tomar posse das terras de Concão, que estão em poder dos nossos; e o que o gouernador faz sobre isso. Em Ceilão se leuantão neste tempo nouas reuoltas com muyto dano da Christandade daquella terra, e a causa donde procedem. Chega Affonso pereyra de lacerda por capitão daquella ilha; faz guerra ao Tribuly pandar com fauor do Rey de Seitauaca, e o que passa nella, e o fim que tem: pag. 492.

CAP. CXVIII. *Vão este anno deste reyno cinco nãos para a India, de que huma se perde, e a gente se salua, e o que ella faz para ir ha India. O gouernador manda dom Aluaro da silueyra ha costa do Malauar, e o que lá faz. Manda João peixoto ao estreyto com duas galeotas, e com elle dous padres da companhia que vão ao Preste João, e o que lhe sucede. Manda o mesmo dom Aluaro da silueyra com huma boa armada em fauor del Rey de Baçorá, e o sucesso que tem. O Idalcão manda alguns capitães seus contra os moradores de Salsete, e Bardens; o gouernador manda lá Miguel rios fios secos com armada, e o que faz nas terras do Idalcão; elle ajunta gente de nouo, e faz guerra aos nossos, que dura muytos dias*: pag. 498.

CAP. CXIX. *Detriminação que sua Alteza toma sobre as precedencias dos condes deste reyno, a que der nouamente este titulo, e sobre o assentamento que haõ de auer, de que manda passar este aluará que se segue*: pag. 504.

CAP. CXX. *Partem este anno deste reyno cinco nãos para a India; as coatro chegão a Goa, huma inuerna em Moçambique; vão nellas hum Patriarca, hum Bispo, e hum embaixador para o Preste João, dos quais não vay lá mais que o Bispo em coatro galeotas; chega ha corte do Preste, e o que com elle passa. Manda o gouernador Baltesar de sousa lobo ha ilha de saõ Lourenço; o a que vay, e o que faz*: pag. 505.

CAP. CXXI. *Dasse relação da ilha de são Lourenço, e das ilhas de Comoro*: pag. 509.

CAP. CXXII. *O gouernador vay com huma grossa armada visitar as fortalezas do Norte. Chegando a Baçaim trata de tomar as fortalezas de Assarim e Manorá; o modo porque o faz, e o sucesso que tem*: pag. 513.

CAP. CXXIII. *Chega ao gouernador hum embaixador del Rey do Cinde, e o a que vem. Pero barreto rolim o vay socorrer com huma boa armada, e o que lá lhe sucede; dasse conta de hum grande feito de hum soldado particular; Pero barreto, e Antonio pereyra brandão vão contra a cidade de Labul, e o que fazem*: pag. 517.

CAP. CXXIV. *O gouernador se torna de Baçaim a Goa por ter auiso que o Idalcão se prepara para lhe fazer guerra; chega hum capitão seu com hum poderoso exercito has terras de Salsete, e Pondá, e o que ahy faz. O gouernador o vay buscar com gente de pé e de cauallo, dalhe batalha, e o sucesso della. João peixoto capitão das terras de Bardens tem hum grande recontro cos inimigos, e o que sucede. Partem este anno cinco náos para a India, e o que passaõ na viagem. Os inimigos tem este inuerno outro recontro cos nossos, mas em fim se fazem pazes co Idalcão*: pag. 521.

CAP. CXXV. *Dom Duarte deça toma posse da fortaleza de Maluco; por desgostos que tem com el Rey de Ternate o manda prender, e a hum seu irmão, e a sua mãy. Os nossos e os naturais da terra tratão co capitão da sua soltura, e o que huns e outros sobre isso fazem*: pag. 527.

CAP. CXXVI. *A fortaleza de Maluco se vê em muyto grande aperto até lhe chegar socorro de Malaca. O capitão dom Duarte deça faz prestes huma armada para ir buscar os inimigos; elles tambem ordenão outra grossa*

arma-

armada para pelejarem cos nossos; ha entre elles huma braua batalha, o sucesso della. Os moradores da fortaleza prendem o capitão dom Duarte, e o mandão ha India em ferros, e em seu lugar fazem outro: pag. 531.

CAP. CXXVII. *Manda o gouernador pidir licença ao Rey Nisa muxa para fortificar o morro de Chaul, que lhe elle não concede, antes a manda fortificar por sua via. O gouernador manda lá huma armada a lhe impidir a obra, e após isso vay elle em pessoa com muytos nauios e gente: detrimina de pelejar cos inimigos; o Rey lhe manda pidir pazes, elle lhas concede, e se vay a Baçaim, e dahy a Goa:* pag. 535.

CAP. CXXVIII. *A morte del Rey dom João nosso senhor; o seu enterramento; o modo em que fica o gouerno deste reyno despois da sua morte; algumas particularidades de sua pessoa, e algumas cousas particulares que fez e ordenou no reyno:* pag. 539.

DA CHRONICA DO MUYTO ALTO E MUYTO PODEROSO REY D. JOÃO O III DESTE NOME

PARTE QUARTA,

Composta por Francisco dandrada, do Conselho del Rey nosso senhor, e seu Chronista mór.

CAPITULO I.

Chega ha India dom João de castro para gouernador com huma armada de seis náos, e o que passa co gouernador Martim Affonso de sousa até se ir a Cochim. O nouo gouernador manda leuantar a valia dos bazarucos, que Martim Affonso abaixara, e o que sobre isto passa co mesmo Martim Affonso, e co veador da fazenda Aleyxo de sousa.

AOS vinte dias de Agosto deste anno de 1545 chegarão nouas a Goa, que ao már aparecia huma náo grande, e como era já tempo de poderem vir as do reyno, mandou o gouernador lá hum catur que errou a náo, e ella ao outro dia chegou a Goa, que era a Burgalesa, de que hia por capitão Simão perez dandrade, filho de Fernão perez dandrade, que o anno dantes arribara ao reyno, o qual deu nouas, que hia huma ar-

mada de ſeis náos com a ſua, e das outras cinco erão capitães dom João de caſtro para gouernador da India na náo S. Tomé, em que el Rey mandaua, que ſe foſſe Martim Affonſo, que acabaua o tempo da ſua gouernança, e na náo S. Pedro dom Jeronimo de meneſes para capitão de Baçaim, e Garcia de ſouſa na náo Urca, em que hia Jorſe cabral com ſua molher, para capitão tambem de Baçaim na vagante do dom Jeronimo, e dom Manoel da ſilueyra na náo Zambuco para capitão de Ormuz, e Diogo rebello armador na náo S. Eſpirito: e ao primeyro de Setembro chegarão a Goa o gouernador dom João de caſtro, e Garcia de ſouſa, e dom Jeronimo, e aos dez do meſmo chegou dom Manoel da ſilueyra, e a náo de Diogo rebello inuernou em Moçambique, e deſpois foi ter a Goa em Mayo do anno ſeguinte de 1546. Martim Affonſo, que tendo já dantes auiſo da vinda do nouo gouernador lhe tinha deſpejadas as caſas, logo em elle chegando o mandou viſitar ha náo, e huma fuſta bem concertada em que deſembarcaſſe, e offerecerlhe o gaſalhado em ſua caſa em quanto ſe não paſſaſſe para as ſuas, o que o gouernador lhe aceitou; e ao outro dia embarcando na fuſta que Martim Affonſo lhe mandára, acompanhado de outras muytas embarcações que forão da cidade, e de muytos fidalgos que o forão viſitar ha náo, ſe foy has caſas de Martim Affonſo, que eſtauão hum eſpaço fóra da cidade, que indoo receber ha praya ao deſembarcar ſe abraçarão com grandes corteſias, e aly ſe deteue o gouernador todo aquelle dia, e ao outro lhe deu Martim Affonſo ſua reſidencia, e fez entrega da India como he cuſtume, e logo ao outro dia ſe forão ambos por mar ao caez da cidade, onde os officiais della o receberão com a ſolenidade, e cirimonias coſtumadas, e deſpois de lhe Martim Affonſo entregar as chaues da fortaleza ſe forão fazer oração ha Sé, com todas as moſtras de feſta e contentamento, que a gente da terra lhe pode fazer, aſſy no concerto das ruas por onde paſſaua, como na variedade dos jogos e danças que hião diante delle: daquy ſe forão ambos a pé para as caſas do gouernador, de quem

deſ-

despidido Martim Affonso ao pé da escada se tornou ao caez acauallo, e por mar se foy para sua casa, tocando por todo o caminho as suas charamellas, e daly por diante visitaua o gouernador algumas vezes correndo com elle com muyta amizade, em que despachando todos os seus negocios muyto a seu gosto se foy a Cochim. Começando o gouernador a entender nas cousas do gouerno, logo os officiais da cidade lhe forão dar conta dos grandes clamores e queixas do pouo, e do grande detrimento que padecia polla muyta baixa que Martim Affonso fizera nos bazarucos, e mostrandolhe os protestos e requerimentos que sobre isso lhe fizeraõ, lhe pidiraõ com muyta efficacia, que quisesse dar remedio a hum dano tão geral, fazendo os bazarucos mayores, porque se nisso não prouesse a cidade, correria risco de se perder, pollas rezões que já atrás ficão ditas. Bem entendeo o gouernador quanta justiça, e rezão era o que lhe pidião, mas como era contra a fazenda del Rey, receaua fazello, pollo que depois cá no reyno poderião arguir contra elle os procuradores del Rey; com tudo como a cousa em si lhe parecia justissima, se lhe fazia muyto de mal não a conceder, e para o poder fazer sem risco do que se podia arguir contra elle, mandou aos fidalgos, e aos officiais da justiça e da fazenda, que tratassem o negocio antre sy, e assentassem o que naquillo se deuia fazer, e assentando que a moeda se deuia milhorar, detriminassem tambem logo em quanto, e tudo lhe dessem por escrito assinado por todos, e pidio tambem ao Bispo que co cabido, e todos os letrados quisesse tratar este negocio, e darlhe o assento que nelle tomassem assinado por todos; e em todos estes ajuntamentos se detriminou, que era muyta justiça, e seruiço de Deos, e del Rey, pollo que cumpria ao bem daquella cidade milhorarse aquella moeda de maneyra, que corresse por todos os portos donde vinhaõ os mantimentos ha cidade; o que o gouernador logo pôs por obra, mandando conforme ha detriminação que se tomou fazer outros bazarucos com tal milhoria, que o quintal de cobre que estaua em trinta e seis pardáos da moeda pequena,

na, ficou em vinte e cinco, de que cincoenta bazarucos valião sessenta reis, nos quais se pôs de huma parte huma cruz, como a de hum meyo tostão dos antigos, e da outra hum Y grego, a qual moeda começando logo a correr por todas as partes, entrou na cidade grande abundancia de toda a sorte de cousas, que na praça se vendem: de tudo isto mandou o gouernador tirar os treslados para mandar a el Rey, por onde visse o que era feito; de que tendo noticia Martim Affonso em Cochim, e receando que o gouernador fizesse a el Rey o negocio mais feyo do que era, quis sustentar, que o que elle fizera ácerca dos bazarucos fora acertado, e o desfazello fora erro, e em algumas praticas falou sobre isto muyto soltamente, e fez co veador da fazenda Aleixo de sousa, que escreuesse ao gouernador huma carta em que o reprendia mais liuremente do que era deuido á pessoa, e autoridade do seu superior, de mandar desfazer o que os bons officiais del Rey tinhão feito em tanto proueito de sua fazenda, e por remoques não muito escuros lhe daua a entender, que o fizera por peitas que lhe derão, e ouue então sospeita que a nota da carta fora ajudada de Martim Affonso. O gouernador como leuaua o tento posto em guardar em tudo pura verdade e justiça, escandalizouse tanto da soltura das palauras da carta, que afóra lhe responder com outras muito mais asperas, mandou passar prouisaõ para o veador da fazenda ser logo preso em ferros, e sua fazenda sequestrada, e entregue a quem juntamente com elle a entregasse a el Rey; porem sendo elle disto auisado teue maneira com que escondidamente se embarcou para o reyno com sua fazenda toda em saluo, e porque o gouernador na carta que escreueo ao veador da fazenda tocaua claramente em Martim Affonso, elle tambem se soltou em palauras, com que ficarão tão desauindos, que o gouernador não quis que ouuessem effeito algumas cousas que lhe elle tinha pidido; e Martim Affonso tambem se disse então, que tendolhe prometido em Goa, quando se despidio delle, de lhe deixar no tisouro de Cochim cem mil pardáos d' ouro para se comprar pimenta, e encel-

celleirarſe para a carga das náos do anno ſeguinte ſe embarcou ſem lhos deixar, de que ainda que lhe deu ſua deſcarga ao parecer naõ muyto para engeitar, com tudo como pareceo couſa feyta de propoſito, o gouernador o ſentio grandiſſimamente, mas o diſſimulou com grande esforço e prudencia, entendendo quanto por entaõ era any neceſſario.

CAPITULO II.

O gouernador proue algumas fortalezas de capitães. Chegaõ a Goa dous filhos del Rey de Ceilão pidirlhe ſocorro; manda armadas para fóra; chega tambem aly o Rey de Maluco mandado preſo por Jurdaõ de freitas capitaõ da fortaleza, e o que o gouernador faz ſobre iſſo; chegalhe recado do capitaõ de Dio, de ſe lhe aparelhar guerra; daſſe conta da cauſa della. O gouernador lhe manda ſocorro.

CONtinuando o gouernador co que cumpria ha obrigaçaõ do ſeu cargo, deſpachou para capitão de Malaca Simaõ de mello, em que fôra prouido deſte reyno, e ſe vieſſe Garcia de ſá que ſeruia de capitaõ; meteo na capitania de Goa dom Diogo d'almeida que lá andaua, por lhe ir de cá prouimento del Rey para entrar nella na vagante de dom Garcia de caſtro, que entaõ acabára ſeu tempo; deſpachou para capitaõ de Chaul Antonio de ſouſa, que no cerco que os Rumes puſeraõ ha fortaleza de Dio fôra capitaõ do baluarte do mar, por ter tambem acabado ſeu tempo Franciſco da cunha. Reſpondeo a hum embaixador do Idalcão, e a outro del Rey de Tanor em requerimentos que traziaõ de importancia, como cumpria ha honra daquelle eſtado. Recebeo honradamente dous filhos del Rey de Ceilão ainda moços (que erão feitos Chriſtãos polla doutrina de alguns frades que lá andauão) que vieraõ a Goa pidirlhe ſocorro de gente, e armada para conquiſtarem os reynos de Cãde, e Jafanapatão, para a qual conquiſta el Rey ſeu pay lhe daua dinheiro em abundancia

cia para pagarem todo o ſocorro que lhe foſſe dado, em ſatisfaçaõ do reyno de Ceilaõ, que lhes tirara pollo dar a hum ſeu néto com conſentimento del Rey noſſo ſenhor, e que tomando eſtes reynos lhe pagariaõ cada anno de tributo o que foſſe rezão e juſto; a que o gouernador por parecer dos do conſelho concedeo o ſocorro, porem não ouue effeito, porque os moços morrerão ambos em Goa de bixigas pouco tempo hum após o outro, de que tambem morreo grande cantidade de mininos em eſpaço de tres meſes. Mandou o gouernador huma armada de nauios e fuſtas a Bengala, de que fez capitaõ mór dom Bernardo de noronha filho do viſo Rey dom Garcia, e para capitaõ de Choromandel Gabriel de taide, com quem ſe foy muyta gente por ſer a terra lá mais barata que a India; e mandou Antonio de ſouto mayor em tres fuſtas ao eſtreyto com mandado expreſſo de naõ entrar delle para dentro; e deſpachou outras muytas couſas de que, por ſerem de pouco momento, ſe naõ dá conta: chegou neſte tempo a Goa dom Jorſe de caſtro, que acabara de ſer capitaõ de Maluco, e trazia comſigo o Rey da terra chamado Aeyro, de quem Jurdaõ de freitas, que lá ficaua por capitaõ, tirara deuaſſa, e achandoo culpado em ter trato ſecreto cos Caſtelhanos que eſtauaõ na ilha de Tidore vizinha ha de Ternate, em que eſtá a noſſa fortaleza, o mandaua preſo ao gouernador com a deuaſſa e autos das ſuas culpas; porem logo ouue ſoſpeita no pouo que a cauſa diſto fora mais intereſſe, que rezaõ nem juſtiça, por onde o gouernador, polla informaçaõ que teue, recebeo o Rey com muytas honras, e o mandou apoſentar como conuinha a ſua peſſoa, e reprouando muyto o que fizera Jurdaõ de freytas, cometeo o caſo aos deſembargadores da relaçaõ que conheceſſem delle, e o julgaſſem como foſſe juſtiça; os quais deraõ ſentença que el Rey fôra offendido por Jurdaõ de freitas em o prender injuſtamente, por quanto as culpas, que ſe lhe punhaõ na deuaſſa, naõ vinhaõ baſtantemente prouadas, e que o vieraõ, naõ eraõ de calidade para ſe deſpoſſar hum Rey do ſeu reyno, nem o capitaõ o deuera fa-

fazer ſem dar primeyro conta ao gouernador da India, pois o ſeu cargo lhe naõ daua tal jurisdiçaõ. O gouernador, confirmando a ſentença, mandou que o Rey foſſe tornado ha ſua póſſe, com toda a honra e autoridade que antes tinha, e Jurdaõ de freitas vieſſe preſo ha India, e que antes que partiſſe de Maluco pagaſſe a el Rey todos os gaſtos que fizera des do tempo da ſua priſaõ até ſer reſtituido no ſeu reyno, e todas as perdas e danos que recebera no que ſe lhe tomara de ſua caſa quando fora preſo, e de todas eſtas couſas fez executor Bernaldim de ſouſa, que já era vindo de Ormuz, a que fez capitaõ de Maluco, e pôs grandes penas que tudo cumpriſſe inteyramente, e ſecreſtaſſe toda a fazenda de Jurdaõ de freitas, e o mandaſſe ha India, por quanto era informado que tiuera contrato cos Caſtelhanos, com que os deixara ir liuremente, eſtando elles ja para ſe lhe entregar por falta que tinhaõ de todas as couſas. O Rey Aeyro foy em companhia de Bernaldim de ſouſa em huma boa náo com muytas honras e fauores do gouernador, e foy reſtituido ao ſeu reyno, e o Jurdaõ de freytas veyo preſo ha India. Aos quinze dias de Abril deſte anno de 1546 chegou a Goa hum catur com recado ao gouernador de dom Joaõ mazcarenhas capitaõ de Dio, de ter auiſo certo de ſe aparelhar guerra contra aquella fortaleza, de que a cauſa (ſegundo ſe diſſe) foy eſta. Por morte do Soltão Badur foy feyto Rey de Cambaya Soltão Mamude ſeu ſubrinho, moço de idade até quinze annos pouco mais ou menos, filho de Catifooção que o Badur matara numa batalha: os grandes do reyno logo no começo do ſeu reynado huma das couſas, que mais lhe puſeraõ diante dos olhos, foy a injuſta morte que os Portugueſes deraõ ao Soltaõ ſeu tio, de quem tinhaõ recebido tantas honras e mercês, e a grade obrigaçaõ em que por iſſo eſtaua de tomar vingança della, e com tantas palauras lhe encareceraõ iſto, fazendoo materia de ſua honra, que o Soltão, como era moço, e naõ muyto eſperto no entendimento, ſe meteo em tanta colera, que detreminou quebrar a paz que tinha cos noſſos, e fazerlhe a mais

cru-

cruel guerra que pudesse. Ajuntaráosse a isto muytas queixas e clamores, que os seus lhe faziaõ das extorsões e danos que recebiaõ dos nossos, obrigando com nauios que traziaõ pollo mar a irem pagar direytos ha fortaleza de Dio as náos que hiaõ para diuersas partes, de que tomaraõ os grandes do reyno mayor ocasiaõ de azedarem o moço contra os nossos, dizendolhe que era grande afronta de hum Rey tamanho, e taõ poderoso como elle, terem os Portugueses diante dos seus olhos aquella fortaleza na sua terra, de que recebia tantos danos e agrauos; e porque huma das principaes rezões que mouia estes homens a tratarem isto co el Rey, era por buscarem maneyra com que fizessem mal a Cogeçafar, a quem tinhaõ grandissimo odio polla grande autoridade que sempre tiuera no reyno, e polla muyta riqueza que se dizia que tinha, o caluniarão com el Rey de Sertaõ amigo dos Portugueses, que elle fizera com que se naõ tomasse a fortaleza quando os Rumes lhe puserão cerco, pollo qual elle por sua honra deuia agora trabalhar quanto pudesse polla tomar, e encomendar o negocio a Cogeçafar, porque se naõ fizesse a elle o que deuia, lhe mandaria com rezaõ cortar a cabeça, e tomarlhe quanta fazenda tinha, e para mais o incitarem lhe gabaraõ o Cogeçafar de muyto pratico neste negocio de pôr cercos e dar assaltos, com que o moço ajudado da cubiça e desejo da honra, e de castigar Cogeçafar polla culpa que lhe punhaõ, parecendolhe que naquelle negocio poderia cometer algum erro com que juntamente lhe pudesse cortar a cabeça, e tomarlhe a fazenda, o mandou logo chamar. O Cogeçafar, que como sabia bem a má vontade que aquelles senhores lhe tinhaõ, trazia sempre antre elles suas espias, foy logo auisado do que passaua, e em tendo o recado del Rey se foy a elle com muyta segurança, e el Rey se queixou com elle de ser taõ amigo dos Portugueses, que todos hiaõ aos seus portos, e fazia que trouxessem nauios pollo mar com que tolhessem a nauegaçaõ para todas as outras partes, para crecer mais o seu proueito; a que o Cogeçafar naõ faltaraõ desculpas, de que

mo-

moſtrandoſe el Rey ſatisfeito lhe diſſe, que elle tinha determinado, pollo que cumpria a ſua honra, de tomar a fortaleza de Dio aos Protugueſes, da qual empreſa a ninguem queria encarregar ſenaõ a elle, polla muyta pratica e experiencia que tinha das couſas daquella calidade, para o que lhe mandaria dar quanta gente, munições, artilharia e tudo mais que lhe foſſe neceſſario; e tomando a fortaleza lhe faria por iſſo muytas mercês. Cogeçafar, ainda que naõ deixou de auentar a tenção com que el Rey o encarregaua daquelle negocio, entendendo que lhe cumpria naõ ſe eſcuſar, moſtrou a el Rey muyto goſto da mercê que lhe fazia, e ſe offereceo a ſer delle muyto bem ſeruido; com que ſe deſpedio del Rey aſſaz penſatiuo e deſcontente, porque entendia bem por huma parte quão caro lhe auia de cuſtar qualquer falta que naquillo fizeſſe, e por outra quanto lhe importaua naõ perder a noſſa amizade; e para iſſo tomou por meyo dar a entender aos noſſos por alguma via, que quanto fazia naquelle negocio era por força, e não por ſua vontade, dandolhe ocaſiaõ de entenderem, que ſe preparaua guerra contra elles para olharem por ſy, e ſe aperceberem, para o qual em quanto ſe andou fazendo preſtes, conſentia que ſe fizeſſem offenças e afrontas aos Portugueſes, ſem elle acudir a iſſo, nem dar orelhas aos que ſe lhe queixauão, que foy cauſa de muytos dos noſſos ſe virem para a India, e para Dio, que derão nouas dos aleuantamentos que auia em Cambaya, e certificaraõ a guerra que ſe aparelhaua; porem nunca Cogeçafar impedio a vinda a ninhum dos noſſos, com tençaõ que ao gouernador, e ao capitaõ de Dio, chegaſſem as nouas do que paſſaua em tempo que ſe pudeſſem os noſſos aperceber; e dom Joaõ mazcarenhas, inda que no começo deu pouco credito a eſtas nouas, todauia vindo deſpois a ter mais claro ſentimento do que lhe diziaõ, tratou de ſe aparelhar por alguma via, mas naõ com aquelle cuidado e quentura que o negocio requeria, porque nem ainda entaõ mandou dar conta ao gouernador, que eſtaua em Goa, do que paſſaua, por lhe parecer impoſſiuel; porem o gouernador,

a quem tambem chegaraõ estas nouas, e era auisado que em Dio auia pouca gente, e mal repayrada, mandou que fosse lá inuernar Gregorio de vasconcellos com alguma gente a que desse mesa, o que elle logo pôs por obra.

CAPITULO III.

Cogeçafar manda notificar ao capitão dom João mazcarenhas a sua vinda ha cidade; elle tendo nouas certas de guerra pede socorro ao gouernador, e aos capitães de Chaul e Baçaim; o gouernador lho manda por muytas vias. Repayra em Goa a armada, e prouê os almazens; entra na fortaleza de Dio noua gente de Cogeçafar; o capitão se apercebe.

SEm embargo de Cogeçafar tentar quantos meyos, e inuenções pode para que el Rey de Cambaya desistisse da empresa que lhe tinha encomendado, e elle ficasse liure de seus receyos, naõ deixaua de dar ordem a tudo o necessario para a guerra: e sendo prestes de todo, detriminou de mandar diante alguma gente, que com dissimulaçaõ entrasse na cidade; mas para ver como o capitaõ o tomaria, lhe mandou huma carta de boas palauras como sempre fizera, em que lhe notificaua, que el Rey de Cambaya o tinha feito capitão de Dio com todas suas rendas, para onde auia de passar toda a sua casa com muyto aluoroço para lhe fazer muytos seruiços, por ser muyto seu amigo, e pollas amizades que esperaua receber delle, do que lhe quisera dar conta, porque naõ estranhasse ver entrar a sua gente com armas na cidade, porque alem de ser seu custume, lhe cumpria ser assy para ser temido e acatado, e o poder milhor seruir como desejaua. E logo após esta carta mandou hum capitão com mil homens bem concertados, que se metessem na cidade sem ninhum aluoroço, por naô darem de sy má sospeita, os quais se forão meter nella logo ao outro dia despois de ser esta carta dada ao capitaõ; porem elle dilatou a reposta della até ver o

que

que passaua na cidade com a vinda desta gente, e vendo que começaua de auer rebuliços, atrauessandosse os mouros cos Portugueses que andauaõ negoceando na cidade, de que vinhão a se trauar em brigas, mandou dizer ao capitão dos mouros, que Cogeçafar lhe escreuera huma carta, em que lhe dizia differentes cousas do que via na sua gente, que se naõ pusesse cobro nella, e a não castigasse, elle tambem naõ guardaria amizade a Cogeçafar, e faria o o que lhe cumprisse; a que o mouro mandou muytas desculpas, e grandes comprimentos, e com isto respondeo ha carta de Cogeçafar pollos mesmos termos de offerecimentos e amizade que lhe elle escreuera; porem logo em lhe dando a carta, fiandosse pouco della, como quem bem conhecia os enganos e falsidades daquella gente, mandou hum homem Christão, natural da terra, de quem se fiaua, que fosse ha corte informarse da verdade daquelle negocio; o qual achando no caminho certeza do que hia saber, se tornou ao capitão, e lhe certificou, que Cogeçafar lhe vinha fazer guerra, pollo que logo aquella mesma noite despachou hum catur ao gouernador, em que lhe escreueo a certeza que tinha da guerra que se preparaua contra aquella fortaleza, e quaõ falta estaua de gente, de mantimentos, de poluora, e de tudo o mais que era necessario para a defensaõ della; e este he o catur de que atrás fica dito, que chegara ao gouernador a quinze de Abril; e isto mesmo escreueo o capitaõ dom Joaõ a dom Jeronimo de meneses capitão de Baçaim, e a Antonio de sousa capitão de Chaul, pidindolhe socorro destas cousas antes que o inuerno lhes impedisse mandarlho. O gouernador inda que lhe pareceo que a guerra, que se aparelhaua, naõ se estenderia a mais que a estar a cidade leuantada sem ousarem os inimigos a entender com a fortaleza, todauia polla falta das cousas que o capitão lhe dizia que auia nella, mandou com muyta presteza aperceber seis fustas, e meter em cada huma dellas duas pipas de poluora de bombarda, e seis caixões da de espingarda, e chumbo, e panellas, e murrões, e muyto bons mantimentos, e mandou nellas dom Fernando

de castro seu filho mais moço, mancebo de até vinte annos de idade, mas de grande animo e esforço, encarregado a Diogo de reynoso, e em sua companhia outros alguns fidalgos mancebos desejosos de ganhar honra, todos espingardeyros; que achando no caminho Gregorio de vasconcellos, que hia de Baçaim com oitenta homens espingardeyros bem concertados em duas fustas grandes, se forão todos de companhia. Partido dom Fernando logo o gouernador mandou partir após elle dom Francisco de menezes, que fora capitão de Baçaim, onde lhe mandou que fosse inuernar, porque tinha recado de seu irmão dom Jeronimo que lá estaua por capitão, que tinha nouas de se lhe aparelhar guerra, e que ahy perto estaua já huma cantidade de gente de goarniçaõ, e encomendou a dom Francisco, que se ahy naõ achasse certeza de guerra, tomasse alguma gente, e se fosse inuernar a Dio: dom Francisco achou no caminho o tempo taõ forte, que muyto tarde e com muyto trabalho chegou a Baçaim, onde naõ achando certeza de guerra, e querendo fazer o que o gouernador lhe mandára, lhe não quis seu irmão dar a gente, inda que tinha muyta comsigo, por onde todo aquelle inuerno estiuerão mal auiados. Logo após a partida de dom Francisco se ocupou o gouernador em varar a armada, de que ella tinha muyta necessidade, e a repairou o milhor que foy possiuel com muyta despesa, e mayor trabalho, polla muyta falta que auia de dinheyro, e co mesmo trabalho proueo os almazens de muytos e bons mantimentos, e de muyta poluora e munições de toda sorte, e de todas as mais cousas de que estauão muyto faltos. Dom Joaõ mazcarenhas, logo como despidio para Goa o catur de que atrás fica feito menção, começou a se concertar na fortaleza o milhor que pôde com tão pouca gente, e tão mal aparelhada como nella auia, porque ao todo não erão mais que duzentos homens de guerra, com muyto pouco prouimento de armas e munições de que se pudessem aproueytar; no qual tempo entrando na cidade gente noua de Cogeçafar, muyta parte della foy dar vista ha fortaleza, pollo-

lo que o capitão mandou que ninhum homem fosse ha cidade, nem mandasse lá escrauo seu, senão o de que tiuesse muyta confiança; e ajuntando ao dinheyro, que tinha de seu, algum que pode auer emprestado, fez recolher quantos mantimentos pôde, e a todos os homens que tinhão cabedal, principalmente a alguns casados, encomendou que fizessem o mesmo, o que todos fizerão com muyto cuidado e diligencia; mas inda assy se recolherão muyto menos dos que parecião necessarios para coatro mezes de inuerno que lhe poderia tardar o socoro.

CAPITULO IIII.

Cogeçafar entra em Dio com muyta gente; manda visitar o capitão da fortaleza com mostras de amizade, e lhe pede algumas cousas, a que elle responde por Simão feyo. O capitão reparte as estancias, e as próue de capitães. Os mouros fazem alguns baluartes diante da fortaleza; intentão tomar o nosso do mar com hum ardil; os baluartes dos mouros batem a fortaleza.

EStando o capitão metido nestas ocupações, aos dezoito dias de Abril deste anno de mil e quinhentos e corenta e seis entrou Cogeçafar na cidade com grande pompa e aparato de muytos instrumentos, e gritas a seu modo, com toda a sua gente posta em ordenança, que serião cinco mil homens Rumes, Arabios, e Nobis, todos gente estrangeyra, limpa, e bem armada, em que auia coatrocentos espingardeyros, e trazia comsigo hum seu filho chamado Rumecão, a quem por seu grande esforço se tinha grande respeito e acatamento, e foy recebido na cidade com muytas festas e mostras de contentamento de todo o pouo; e logo após elle se forão aly ajuntando até vinte mil gastadores. Cogeçafar mandou logo visitar o capitão dom Joaõ mazcarenhas, e dizerlhe que era aly vindo a tomar posse daquella cidade, de que el Rey seu senhor lhe fizera mercê, com muyto desejo de lhe fazer muytos serui-

ços polla muyta amizade que tinha com elle; o capitão lhe mandou os parabens da vinda, e os agardecimentos da sua visitação por Simão feyo juiz da alfandega, que delle foy recebido com honra e gasalhado, e por elle tornou a mandar dizer ao capitão, que el Rey seu senhor lhe encarregara muyto, que guardasse inteyramente a paz que auia antre elles e os nossos com as condições que se assentara co viso Rey dom Garcia, e que logo fizesse a parede que nella fora assentado, que se fizesse antre a fortaleza e a cidade; que lhe mandasse dizer se tinha a isto alguma duuida. O capitão tomando conselho sobre a reposta, lhe mandou dizer pollo mesmo Simão feyo, que elle estaua prestes para guardar a paz da maneyra que fora assentada, e folgaria muyto que elle fizesse a parede na fórma que dizia o assento da paz (de que lhe mandou o treslado, para que o visse) que sendo assy elle lha iria ajudar a fazer, mas sendo d' outra maneyra elle lha defenderia, e lha iria derrubar como já fizera Manoel de sousa; da qual reposta Cogeçafar ficou taõ tomado, que mandou prender em ferros o Simão feyo e dous Portugueses que hião com elle, e hum Bramane que lhe seruia de lingoa, e naquelle mesmo dia ha tarde mandou hum seu capitão com muyta gente dar vista ha fortaleza, que chegando a tiro de espingarda, despararão muytos com que no muro ferirão alguns homens, e passarão adiante com muytas gritas e alaridos, sem da fortaleza receberem reposta com tiro algum. O capitão dom João mazcarenhas vendo que os mouros já claramente lhe fazião a guerra, mandou cerrar a porta com parede deixando aberto o postigo sómente, e repairou o muro em algumas partes necessitadas de concerto, e fez capitães das estancias os homens de que tinha mais confiança; a torre Santiago deu a Alonso Bonifacio, o baluarte do meyo do muro chamado saõ Thomé deu a Luis de sousa, o baluarte saõ Joaõ deu a Gil coutinho, a torre do lugar da porta deu a Antonio freyre alcaide mór, outro baluarte chamado Santiago, que estaua no rio, deu a dom Joaõ dalmeida filho de dom Lopo dalmeida, o baluarte da porta da banda do

rio

rio deu a Antonio paçanha, filho de Ambrosio paçanha; a couraça pequena deu a João verzeano, a couraça grande deu a Antonio rodriguez feitor, e no baluarte do rio estaua por capitão Fernão carualho com trinta homens, e bem prouido de artilharia, e por todas as estancias não auia mais que cento e cincoenta homens que pudessem pelejar, e co capitão ficauaõ sós trinta homens, que o acompanhauaõ, e todos estes acudiaõ com muyta vontade a todos os trabalhos e obras que se aly fazião; e aos vinte e hum de Abril amanheceo feito diante da fortaleza hum grande e largo baluarte de grossas pedras em sossas, entulhado com terra amassada, e suas bandeyras com grossas pessas de artilharia, e por cima delle ballas de algodão forradas de couros crus, que ficauão a modo de ameyas; a qual obra foy toda feita naquella noite, de que os nossos ouuião o rumor sem atinarem o que se fazia; deste baluarte tirarão aquelle dia tantos tiros, que cegarão muytas peças na fortaleza, e como estaua feito num comoro que aly fazia a terra sobre a parte do rio que senhoreaua a fortaleza, tambem tirauão com muytas espingardas, e tambem da nossa parte lhe tirarão muytos tiros, que por ser muyto grosso e mociço, lhe não fizerão dano. E logo a noite seguinte fizeraõ outro baluarte da mesma fórma deste, adiante delle distancia de hum jogo de bolla, e de hum ao outro huma grossa parede d'altura de dous homens; e ao outro dia amanheceo outro baluarte tanto adiante do segundo quanto este estaua do primeyro, do mesmo feitio, e co a mesma parede como os outros, com que hião cercando em roda a fortaleza; e adiante destes fizerão outro baluarte assaz grande e forte, e cerrado com sua grossa parede como os outros, que ficou já diante da torre Santiago, e em todos elles se prantaua logo muyta e boa artilharia. E como todas estas obras se fazião de noite, o nosso baluarte do mar, que as tomaua de longo em descuberto, apontaua nellas de dia duas peças grossas, que desparaua de noite em sentindo o rumor dos gastadores, com que mataua tantos delles, que lhes foy forçado empararense do baluarte, e para se segura-

rarem delle de todo, se detriminarão em o tomarem; para o que sobre huma grande náo da terra, que aly tinhão, armarão com muyta madeyra hum castello muyto mais alto que o baluarte, em que fizerão andaymos tão fortes, que pudesse nelles pelejar muyta gente, que meterão logo nelle com muytos artificios e materiais de fogo, e o encherão por dentro de muyta lenha, para que se por força não podessem tomar o baluarte, se sairem fóra e darem fogo ha náo, que com'a vazante da maré chegasse a elle e o queimasse, e elles então dandolhe hum apertado assalto o tomarem, inda que fosse com trabalho; porque sendo senhores delle, como daly se descobria toda a fortaleza, lhes parecia, que daly a podião desbaratar de todo; do que sendo auisado o capitão mandou Jacome leite capitão do mar de Dio, que fosse queimar a náo, para o que lhe deu dous catures com dés espingardeyros cada hum, e muytas rocas e panellas de poluora; os catures forão logo aquella noite, que era a da Pascoa da Resurreyçaõ, com a enchente da maré, e ainda que hião com muyto silencio forão sentidos dos mouros, que sobre a náo tinhão grandissima vigia, e começarão de lhe tirar com muytas frechas e espingardas, acompanhadas de grandes gritas, a que da terra acudio grande cantidade de inimigos, que tambem nos nossos despararão infinidade dos seus custumados tiros; porem os catures não deixarão de ir auante remando quanto podião, tirando com dous berços que cada hum delles leuaua, que juntos com as nossas espingardas, como achauão polla borda da agoa grande multidão de gente em que se empregassem, ninhum tiro se perdia, e chegando ha náo lhe lançarão dentro muytas rocas e bombas de fogo, que logo erão apagadas por muytos mouros que estauão dentro nella; sobre o que ouue antre huns e outros huma braua peleja por espaço de duas oras, em que começando a vazar a maré, os nossos cortarão os cabos com que a náo estaua amarrada, e lhe atarão hum cabo com que a trouxerão pollo rio abaixo até chegar antre o baluarte e a fortaleza, onde vendo os mouros que

a não podião deter se deitarão todos ao mar, e então os marinheyros dos catures entrando nella lhe soltarão huma ancora que trazia pindurada, com que se deteue, e o capitão mandou recolher della muyta madeyra e taboado, e todos os materiais, que despois lhe foraõ de muyto proueito, e da mesma não se desfez tambem grande parte, e a tudo o que não podia seruir se pôs o fogo, o que se fez sem mais dano da nossa parte, que de alguns feridos; mas neste tempo os baluartes dos mouros não cessauão de bater a fortaleza, donde lhe respondiaõ com muyto poucos tiros polla muyta falta que auia de poluora; por onde o capitão pôs muyto resguardo nella, e mandou aos capitães das estancias, que naõ consentissem tirarse tiro senaõ com muyta necessidade, e quando se ouuesse de empregar bem; e assy a fortaleza nunca tiraua tiro senaõ quando com elle derrubaua alguma parte da obra que os mouros hiaõ fazendo; mas era tanta a multidaõ dos gastadores, que tudo era logo tornado a pôr em pé.

CAPITULO V.

Francisco botelho capitão de Tangere sae da cidade a pelejar cos mouros tres legoas della, e o que lhe sucede.

A Francisco botelho, capitão de Tangere, chegou hum mouro de noua aos vinte e hum dias do mez de Oitubro deste anno de mil e quinhentos e corenta e seis, a oras que estaua já fóra no campo, e tinha despididas as atalayas, e lhe disse que os alcaides Muley mafamede, e Hacem, e o alcaide de Targa detriminauão de lhe armar o mesmo dia com almogaueres, e que elles ficauaõ em huma cilada a que chamaõ da forcadinha, que he tres legoas da cidade, com suas bandeyras, e seiscentas e cincoenta lanças, em que entrauão cento e cincoenta besteyros e arcabuzeiros. O capitão, tomando sobre isso o parecer de algumas pessoas de que entendeo que o podiaõ bem aconselhar, assentou armar aos almogaueres com trinta de cauallo, e elle irlhe dar

dar coſtas, e por as atalayas ſerem entaõ curtas, e eſtarem já fóra, mandou pôr os ſeus trinta em huma cilada, a que chamão a fonte do mazmorreyro, e elle com a bandeyra e toda a mais gente de cauallo ſe pôs has tranqueyras, áquem dos tres fachos. Neſte comenos vendo a atalaya do Xarife os almogaueres dos mouros que ſe vinhão melhorando, ſe apreſſou a dar o rebate mais cedo do que conuinha, com que os mouros ſe retirarão ſem os noſſos auerem viſta delles. O capitaõ entaõ, porque a bandeyra real eſtaua fóra no campo, de que entendeo que os mouros deuiaõ ter noticia, lhe pareceo que naõ compria ao credito da meſma bandeyra recolhella ſem auer viſta daquelles inimigos, e aſſy os foy demandar paſſeando até onde ſe diz em pár da forcada, que ſaõ duas legoas da cidade: aly deſpidio o adail co guião, e corenta de cauallo, que foſſe diante, e mandou com elle outros tres de cauallo para lhe irem deſcobrindo o campo, de que hum era Palos Adão bombardeyro, que então ſeruia acauallo ſem reçaõ, e era taõ bom homem do campo, que dahy a pouco tempo veyo a ſer almocadem, e Franciſco veſugo criado de ſua Alteza, que então ſeruia de almocadem, e Antonio lourenço atalaya, todos tres muyto bons caualeyros, e o capitão ſe abalou tambem nas ſuas coſtas com toda a gente. O adail que hia diante, chegando até auer viſta de huma ribeyra que eſtaua apár da cilada, ſem ver os mouros, ſe deixou ficar no porto da forcadinha cos ſeus corenta de cauallo, e mandou aos meſmos tres deſcubridores a deſcubrir a cilada onde os mouros eſtauão, que ſairão della juntamente cos noſſos, e ſe forão a tomar hum porto por onde a noſſa gente auia de paſſar, em que ſe fizerão fortes cos beſteyros e arcabuzeyros, e toda a mais gente de cauallo, entendendo que naõ tinhaõ outra defenſaõ. Neſta conjunçaõ chegou aly o capitão com a bandeyra a tempo que dos mouros ſeriaõ paſſados até ſetenta de cauallo a eſtoutra banda do porto, com que os noſſos apertarão de maneira que os fizerão meter dentro no porto, onde lhe matarão alguns, e elles da outra banda do porto deſpararão tambem nos

noſ-

noſſos muytos arcabuzes e ſetas eruadas, com que de duas feriraõ logo o adail, e com huma lança d' arremeſſo feriraõ tambem o alcaide mór da cidade dentro no porto, com que os noſſos ſe recolheraõ para a bandeyra, o que vendo os mouros tornarão a paſſar o porto, e foraõ pegar com elles; porem tanto que os noſſos lhes fizeraõ roſto, ſe recolheraõ fugindo para o porto, o que fizeraõ por tres vezes ſem os noſſos os poderem afaſtar delle, nem os poderem ir buſcar ha outra banda pollos muytos beſteyros e arcabuzeyros que tinhão; por onde o capitão ſe retirou para fóra com a bandeyra a ver ſe queriaõ elles paſſar o porto com as ſuas bandeyras, e illo buſcar onde eſtaua; mas elles ſe deixarão eſtar ſem bulirem com ſigo, e o meſmo fez o capitão até ver que naõ ſómente naõ paſſauão o porto, mas ſe hião recolhendo polla faldra de huma ſerra a que chamão cazmude, e então, por ſer já tarde, e aly naõ auer mais que fazer, ſe recolheo elle tambem para a cidade. Dos noſſos morrerão aquelle dia coatro, o adail, e o alcaide mór, que forão morrer a ſuas caſas, e dous criados de moradores mal armados, que lá ficaraõ mortos; e foraõ feridos treze; e dos mouros foraõ no porto alguns mortos e feridos, de que ſe naõ ſoube a cantidade. Os fronteyros que ſe aly acharão co capitão foraõ os ſeguintes, Lopo de ſouſa, dom Fernando de noronha, filho de dom Aluaro de noronha, a que atraueſſarão com huma ſeta a maõ da lança, e hum criado ſeu foy tambem ferido, Joaõ aluarez d' andrada filho de Fernaõ daluarez d' andrada tiſoureyro mór do reyno, Niculáo de ſouſa, a que atraueſſarão hum joelho com huma ſeta, Joaõ rodrigues de ſá, dom Vaſco coutinho, Franciſco dataide, que foy ferido com huma ſeta por hum coadril, Antonio das pouoas, Triſtaõ gomez daragam a que deraõ duas ſetadas, huma polla cabeça, e outra por hum braço, Aires gomez da ſilua, Fernão de lima, Pero juſarte, Chriſtouaõ ſoarez, Manoel cabral, filho de Aires pirez cabral, a que atraueſſaraõ hum braço com huma ſeta, dom Fernando de meneſes irmaõ de dom Joaõ de meneſes, e Manoel botelho primo

do capitaõ. Os moradores e criados de sua Alteza, que viuiaõ na cidade e se aly acharaõ aquelle dia, saõ os que se seguem, André banha, Cosmo cordeyro seu genro, Diogo lopez da franca, que o capitão fez seu adail por morte do outro por achar nelle toda as partes que se requeriaõ para aquelle cargo, e para outros muyto mayores, e que despois foy algumas vezes capitaõ da cidade na vagante dos capitães, Jorse de mendonça que foy ferido de huma setada, Aires pinto ribeyro, Jeronimo mealha castelhano, que tambem foy ferido de huma setada, Pero vaz magro, Antonio pirez e dous filhos seus, que ambos forão feridos de setadas, Pero couceyro, Diogo de fontes ferido de outra setada, Francisco lopez, que entaõ seruia de contador, Christouaõ lobo criado de sua Alteza, Filippe vaz de sousa criado de sua Alteza, que leuaua a bandeyra real, e com muyto esforço a teue posta sempre em seu lugar, os tres descubridores do campo de que atrás fiz mençaõ, Francisco ferreyra criado de sua Alteza, e porteyro da porta da cidade, que foy ferido, Gaspar vaz, Antonio martins ferido de huma setada em hum joelho, Christouaõ martins seu irmaõ, mestre Affonso que entaõ era cirujaõ na cidade, que aquelle dia o fez mais como esforçado caualeyro, que como homem da sua profissaõ, pelejando cos mouros em todas as voltas, e tirando as setas aos feridos, sem perder nunca a ocasiaõ da peleja, Lopo de coadros, que ainda que era auido por Christaõ nouo o fez aquelle dia de maneira, que muytos que o naõ eraõ lhe puderaõ auer inueja, Antonio da silua moço da camara de S. A. e outros muytos de que se naõ souberaõ os nomes. O capitaõ naõ ficou aquelle dia de todo em saluo, porque na derradeira volta que fez cos mouros, dous delles, que o deuiaõ conhecer, se chegaraõ tanto a elle, que hum delles lhe deu huma lançada que lhe atrauessou a sella e os lombos do cauallo, e o outro se foy abraçar com elle, porem logo aly lhe acudiraõ Jeronimo mealha, Joaõ aluez dandrada, Francisco gil, e Cleofas gil, que andauaõ em sua companhia, Diogo lopes da franca, Aires pinto ri-

ribeyro, Pero vaz magro, e Manoel castanho porteyro da camara de S. A. e da criaçaõ do mesmo capitaõ, que derrubou o mouro que o tinha abraçado, e co socorro e esforço destes caualeyros ficou o capitaõ de todo fóra de perigo.

CAPITULO VI.

Chega dom Fernando a Dio com socorro. O capitão reforma as estancias de gente, e em algumas muda os capitães. Os mouros continuão com suas obras; batem a torre Santiago, e o baluarte São Tomé. Assentão hum espantoso coartao. Entra el Rey no arrayal a requerimento de Cogeçafar, que faz dar ha fortaleza huma espantosissima bataria, e o sucesso della; el Rey se torna, e deixa aly hum capitão com gente.

EM grande trabalho estaua posta a fortaleza de Dio pollas continuas e rijas batarias que os mouros lhe dauaõ dos seus baluartes, e naõ sem algum receyo, polla pouca esperança que tinha de poder ter socorro taõ depressa por ser já tempo de inuerno, quando aos 18 dias de Mayo chegou dom Fernando filho do gouernador com as oito fustas, seis suas, e duas de Gregorio de vasconcellos, com assaz de trabalho por terem tempos contrarios, de que auendo vista os mouros, lhe tiraraõ muytos tiros sem lhe fazerem dano. E por que já entaõ o postigo da porta estaua tambem fechado com pedra, entrou a gente por huma escada pindurada de huma bombardeyra na couraça do mar, com que na fortaleza foy tanto mayor o contentamento, quanto menos esperança auia nella daquelle socorro. O capitaõ e toda a gente receberaõ com muytas festas a dom Fernando, e alguns fidalgos que hião em sua companhia, que eraõ Diogo de reynoso, a quem elle hia encomendado por seu pay, dom Francisco dalmeyda, Pero lopez de sousa, Diogo da silua, Antonio da cunha, Gregorio de vasconcellos, e naõ se esqueceraõ do bom recebimento que se deuia a todos os mais que hiaõ nas fustas, que

que era gente limpa e de preço, e as fustas foraõ descarregadas, e metidas sem mastos na terecena que para ellas estaua feita no mar ao longo do muro. O capitaõ fez entaõ ressenha de toda a gente que tinha, e achou quinhentos homens, de que os coatrocentos eraõ para poder pelejar bem armados, e de confiança, e ainda que era assaz pouca gente para defensaõ de huma tamanha fortaleza, e ameaçada de tanta guerra, todauia bastou para dar animo há que aly estaua primeyro: com que o capitaõ reformou as estancias de gente, e em alguns mudou os capitães que lhes tinha posto, porque a dom Fernando encarregou o baluarte S. Joaõ, que tinha dado a Gil coutinho, que ficou nelle por soldado, com quem estauaõ Diogo de reynoso, Diogo da silua, dom Braz, Bastião de sá, e outros bons soldados, e a Pero lopez de sousa deu o baluarte S. Tomé. A dom Francisco dalmeyda, a Antonio da cunha, e a Luis de sousa, fez sobre roldas com cincoenta homens cada hum, que a coartos faziaõ vigia nestes dous baluartes, e na torre Santiago, que eraõ os lugares onde era mayor força da bataria, e os que vigiauaõ tirauaõ muytos tiros perdidos para a parte onde sentiaõ trabalhar os gastadores, com que todauia lhe puseraõ tamanho medo pollos muytos que lhe matauaõ e feriaõ, que auia mister muyta força para os fazer chegar ao trabalho, e com tudo foraõ assy continuando a sua obra até chegarem com as paredes ha barroca da torre Santiago, e dahy tornaraõ fazendo outras paredes por diante das que tinhaõ feitas, taõ grossas e fortes como ellas, feitas em voltas, de maneyra que os segurauaõ das nossas espingardas, e nellas deixauaõ abertas seteyras por onde tirauaõ aos nossos, com que naõ ousauaõ aparecer no muro; e tanto se chegaraõ ha caua com estas paredes que se meteraõ debaixo da artilharia da fortaleza, de que naõ podiaõ receber dano senaõ de alguns trauesses dos baluartes e das torres. Ordenaraõ tambem os mouros dous bestiaés de grossas paredes para a parte da torre Santiago, sobre que armaraõ humas mantas assaz fortes, debaixo das quais assentaraõ dous basiliscos, hum

hum espalhafato, e coatro peças grossas, com que começaraõ a bater a torre Santiago, e o baluarte saõ Tomé, que tomauaõ de traués, e todo o muro d'antre a torre e o baluarte; o que vendo o capitaõ, e naõ se fiando do muro lhe fez por dentro hum contramuro, e antre hum e outro hum entulho de vinte peis de largo, em que todos, sem auer quem se escusasse do trabalho, acarretauão has costas a terra e pedra que se tiraua das casas, que para isso se desfaziaõ. Do baluarte saõ Tomé com hum basilisco e tres peças grossas quebraraõ as mantas e os repayros dos inimigos, e o seu espalhafato, com que por muytos dias cessou a bataria dos basiliscos; porem a das outras peças grossas, que eraõ esperas, e camellos, naõ cessauaõ de dia nem de noite, com que arrasaraõ as ameyas do baluarte, e a torre Santiago ficou toda aberta e abalada, e após isto diante do baluarte saõ Joaõ assentaraõ hum coartao, que lançaua pilouro de oito palmos em roda, e se leuantaua taõ alto, que se perdia de vista, donde cahia com taõ espantoso estrondo, que em todos punha grandissimo medo, receando cada hum que nelle caisse o golpe; e taõ destro era o que o gouernaua, que meteo dentro na fortaleza passante de trinta pilouros sem errar ninhum, e prouue a nosso Senhor que naõ fizeraõ mais dano que arrombar hum delles a cisterna que tinha vinte palmos de agoa, e passando por ella fez sinal em baixo no fundo. Este artilheyro permitio Deos que fosse morto, em cujo lugar entrou outro que gouernou taõ mal o coartao, que os pilouros delle tornauaõ a cair no arrayal, e lhe mataua muyta gente, por onde naõ quiseraõ mais usar delle. E despois de baterem o baluarte saõ Tomé, e a torre Santiago oito dias continuos, armarão duas mantas com seis peças grossas para baterem o baluarte são Joaõ, que era o mais pequeno e mais fraco, porque daly para a torre Santiago detriminauaõ fazer a sua principal obra, para o que reformarão os dous basiliscos, e o espalhafato, e por todos os seus muros e baluartes assentarão muytas peças grossas, com que começarão bataria noua sem cessar de dia nem de noite, que daua aos nossos

ſos aſſaz de affliçāo e trabalho; de que Cogeçafar foy logo auiſado por dous negros que fugirāo entāo da fortaleza, que lhe derāo nouas das faltas que auia nella, aſſy de gente (por auer muytos mortos e feridos) como de todas as outras couſas; por onde os noſſos eſtauāo deſconfiados de a poderem defender. Ao primeyro dia de junho ſe virāo na cidade, e no arrayal dos mouros, muytas bandeyras em ſinal de feſta, e ſe ouuirāo muytos eſtromentos, e grandes gritas, mais de goſto e feſta, que de guerra, e deſejoſo o capitāo de ſaber a cauſa daquella nouidade, mandou recado a Fernaõ carualho capitāo do baluarte do mar, que mandaſſe huma almadia de noite a ver ſe podia tomar alguma peſſoa de quem ſe informaſſe do que paſſaua; e indo logo a almadia ſairāo della dous Canaris, que forāo ao longo do rio, e tomarāo hum mouro que ſe eſtaua lauando, de quem o capitāo ſoube que Cogeçafar, parecendolhe que a fortaleza ſe lhe nāo poderia defender pollas nouas que os dous negros lhe derāo, mandou dizer a el Rey que vieſſe ſe queria eſtar preſente quando ſe ella tomaſſe; ao que el Rey com muyto aluoroço acudira logo, acompanhado de muyta gente, e que ha ſua vinda ſe fizera toda aquella feſta; de que os noſſos nāo ficārāo muyto ſatiſfeitos, vendo que ſe lhe acrecentauāo os inimigos quando as forças ſe lhe hiaõ deminuindo, porem no capitaõ ſe naõ enxergou iſto, porque com roſto alegre mandou tocar as trombetas, dizendo que folgaua muyto de ver el Rey por ſeus olhos as ſuas afrontas; e mandou ſoltar o negro; e logo ao outro dia querendo Cogeçafar moſtrar a el Rey o effeito do que lhe mandara dizer, fazendoo pôr em parte donde pudeſſe ver tudo ha ſua vontade, mandou dar fogo em todas as eſtancias, que foy com tanta artilharia, e muyta della groſſa, que os noſſos cuidarāo que a fortaleza ficaſſe toda por terra, ao que ſe ajuntarāo tantos tiros de pilouros e frechas perdidos, que punhāo outro nouo eſpanto, a que tambem os noſſos naõ deixaraõ de reſponder com todos os tiros com que lhe podiaõ fazer dano, onde os do baluarte do mar forāo de mais effeito, com quanto naõ ti-

tirou quantos desejaua por lhe ser necessario poupar a polvora. Esta bataria durou até quasi noite, em que dos nossos ouue alguns mortos e feridos, mas porque alguns dos nossos tiros passarão perto donde el Rey estaua, os seus o fizerão recolher para a quintam de Meliquiaz, donde algumas vezes vinha escondido ao arrayal; e porque huma noite indo ao longo do rio com Cogeçafar e outros seus priuados, hum pilouro desmandado matou hum dos que hião com elle, entrou em tamanho medo, que sem tornar mais ha cidade, se foy logo para Amadabad, deixando em ajuda de Cogeçafar hum capitão seu dos principais chamado Jusarcaõ, homem esforçado, com muyta gente.

CAPITULO VII.

Cogeçafar ordena algumas obras para entrar a fortaleza, com que faz dano aos nossos, e tambem o recebe delles; elle he morto de hum pilouro perdido; seu filho Rumecão fica por capitão do arrayal, e continûa com as obras. Chega aos mouros nouo socorro de gente. O capitão dom João mazcarenhas manda pidir socorro ao gouernador, e aos capitães de Baçaim e Chaul, e se fortifica na fortaleza.

VEndo Cogeçafar que todas as suas batarias lhe naõ abriaõ os caminhos que elle queria para entrar a fortaleza, mandou fazer defronte do baluarte S. Tomé, adiante das paredes, que aly tinha feito, hum grande baluarte de grandes pedras todo moçiço e entulhado com terra amassada, e madeyra, e muyta rama, que os nossos lhe naõ puderaõ tolher, e o fez tão alto que deuassaua toda a fortaleza, e se subia para elle polla ladeira da terra que tinha para a banda do arrayal, e no mais alto delle fez prantar muytas peças grossas e miudas, acompanhadas de muytos espingardeiros, donde faziaõ tanto dano aos nossos que naõ ousauaõ a aparecer pollas ruas, com que foraõ postos em muyto cuidado; ao qual baluarte puseraõ nome o da rama, porque a que lhe puseraõ reuerdeceo com a chuua, e

e creceo tanto que o fez todo verde; e em torno deste baluarte fizerão logo muytas paredes ao vies humas das outras, com que chegarão ha borda da caua; e após este baluarte fizerão outros dous da mesma altura, donde tirauaõ tanta espingardaria, que os nossos naõ ousauaõ chegar ao muro; porem de noite com tiros de espingardas, de berços, e de outras peças mais grossas, que vinhaõ do baluarte do mar contra a parte onde sentiaõ que os mouros trabalhauaõ, lhe matauão tantos dos gastadores, que auia mister muyta força e muyto rigor para os fazer chegar ha obra, com que se foy fazendo com muyto vagar. E com tudo não cessauaõ as batarias dos seus baluartes, em que sempre auia mortos e feridos dos nossos, afóra muytos escrauos e homens da terra, que andauão ocupados nas obras. Alem disto puserão em cima do baluarte da rama duas esperas, com que dentro na fortaleza derrubauaõ as casas, e afóra matar os que estauão dentro foy causa de se perderem com as chuuas os mantimentos, e tudo quanto estaua dentro nellas, que aos nossos deu muyto em que cuidar: então trouxerão huma noite com muyto trabalho hum basilisco que estaua na couraça da barra, e posto no taboleiro da Igreja (que estaua defronte do baluarte da rama) emparado com huma parede muyto forte, prouue a nosso Senhor, que do primeyro tiro leuou ametade do baluarte com todos os tiros que estauaõ nelle, e todos os bombardeyros e espingardeyros, que erão mais de cincoenta feytos em pedaços, que causou nos mouros tamanho espanto, que naõ tratarão mais de refazer o baluarte, nem ousarão subirse no que ficou delle em pé, com que os nossos ficarão algum tanto desassombrados; porem os mouros se meterão em ocupação de entulhar a caua, e trabalhauão nisso de dia, com repairos que fizerão contra os nossos tiros. Auia na fortaleza hum postigo secreto que chegaua abaixo ha caua, por onde cabia bem hum homem, fechado com porta de que o capitão tinha a chaue, por este sahião de noite as mulheres, os moços, e as escrauas, e despejauão a caua do entulho que os mouros lhe lan-

ça-

çauão, e podiaõno bem fazer, porque nem os mouros atentauão nisso, nem se chegauão tanto que o pudessem ver, mas achando o entulho menos se puserão em espreita, e virão o que passaua; do que sendo auisado Cogeçafar, não sem espanto de suprirem tão poucos como os nossos erão a todos os trabalhos e ocasiões, mandou assestar alguns tiros no postigo por onde não puderão os nossos sair mais por elle fóra; e querendo Cogeçafar vêr o postigo por seus olhos, se pôs para isso em parte onde lhe aparecia a cabeça sómente por cima de huma parede; porem aly o foy buscar hum pilouro perdido, que lha leuou juntamente com a mão direyta sobre que a tinha encostada, o que aconteceo aos vinte e coatro dias do mez de Junho deste anno de 1546, dia do bemauenturado S. João Bautista, com cuja morte cessarão todas a obras que os mouros fazião, nem ouue por então mais tiros que de algumas poucas espingardas de quando em quando; da qual nouidade não sabendo os nossos a causa imaginauão que Cogeçafar poderia ser ido a el Rey, e entre tanto mandaria sobrestrar as obras, até que hum baneane do arrayal, cubiçando as aluissaras que de tal noua esperaua, se lançou na fortaleza, e disse que Cogeçafar era morto, e que na gente do arrayal ouuera aluoroço para se ir e leuantar o cerco, mas que por rogos e afagos de Rumecão seu filho, e de outros capitães se detiuera para vingar a morte de seu capitão, e que o Rumecão fora já a el Rey, e trouxera delle o mesmo cargo com todos os poderes de seu pay, e muyto dinheiro com que fizera pagamento geral; com a qual noua ouue então na fortaleza muyto contentamento, mas duroulhe pouco, porque os mouros a cabo de oito dias tornarão ha ocupação de entulharem a caua antre os baluartes S. Joaõ, e S. Tomé, com muyta mais diligencia e muytos mais gastadores, e com quanto os nossos trabalharão muyto por lho defender, matandolhe muyta gente na obra, elles com tudo a leuarão auante, não sómente entulhando a parede da caua que pretendião, mas derrubando alguma parte dos nossos baluartes, donde se lhe impidia a sua obra. Isto fez a toda a gente,

que era já pouca, e falta do neceſſario, lembrar ao capitão que mandaſſe pidir ſocorro, pois era já entrada de Julho, e o tempo começaua a ſer brando; o que o capitão pôs logo por obra com pouca confiança de lhe poder ir ſocorro ſenão em Agoſto, ſe o tempo ainda então deſſe lugar, e mandou Joaõ coelho, vigayro da fortaleza, ſó em hum catur com doze remeyros, a que deu cartas para os capitães de Baçaim e Chaul, em que lhes daua conta do eſtado em que eſtaua, e lhes pidia ſocorro, e que o fizeſſem a ſaber ao gouernador que eſtaua em Goa, a quem tambem eſcreueo huma carta da meſma ſuſtancia, que qualquer dos capitães lhe mandaſſe. Partido o catur, entrou no arrayal hum capitão del Rey com mais de coatro mil homens, que nelle foy recebido com muytas feſtas, e logo foy dar viſta ha fortaleza deſparando nella muytas eſpingardas, com que dobrandoſſe aos mouros o animo ſe derão mayor preſſa em entulhar a caua, parecendolhe que aquillo ſó lhe faltaua para a vitoria; e porque a caua era larga e funda trouxerão palmeyros, e outra muyta rama, e almadias e barcas quebradas, com que a obra começou a ſurdir tanto que foy neceſſario aos noſſos atalharemna, para o que os bombardeyros encherão duas pipas, e alguns coartos e barris de materiais, e lançandoos aceſos na caua, acenderão nella tamanho fogo, que quanto nella eſtaua ficou feito em cinza, ſem nunca os mouros lhe poderem valer, antes muytos dos que acudião a deitar agoa no fogo, forão mortos pollos noſſos eſpingardeyros, que com a claridade vião bem para onde tirauão; porem os mouros, vendo o máo ſuceſſe deſta obra, ordenarão outra a que o fogo não pudeſſe fazer dano, que foy trazerem huma ſerra de pedras tão alta como a meſma fortaleza, com que a caua ficou de todo entulhada ſem os noſſos lhe poderem impedir; e vendo a terra toda raſa, fizerão ſubidas para os baluartes, de que as mayores erão para os S. Tomé e S. João, inda que foy ha cuſta de muytos dos gaſtadores, que os noſſos lhe matauão com pedras e panellas de poluora que lançauão ſobre elles, mas como cada dia lhe vinhão de nouo, nunca lhe

lhe fizerão falta; e os nossos como entenderão que o principal intento dos mouros era contra aquelles dous baluartes, fizerão no muro, que está antre ambos, outro baluarte de pedra e barro o mais forte que foy possiuel, que o capitão encomendou a Antonio paçanha com cincoenta espingardeyros, para que delle defendesse aos mouros a entrada nos dous baluartes S. Tomé, e S. Joaõ, e do baluarte da porta, de que tirara Antonio paçanha, fez capitão João verzeano que guardaua a couraça do mar; e ao feitor, que vigiaua a outra couraça, mandou que com sua gente se fosse para dom Fernando no baluarte S. João que era o mais fraco.

CAPITULO VIII.

Rumecão manda dizer ao capitão, que lhe entregue a fortaleza; e a reposta que tem. Dá hum assalto ao baluarte São João, e outro ao baluarte S. Tomé, e o sucesso de ambos; no meyo de hum destes assaltos tem o capitão recado que os mouros entrão a fortaleza por outra parte, e o que elle faz nisso; contãosse duas cousas estranhas que sucederão nestes assaltos. Rumecão dá outro assalto, e o sucesso delle.

TEndo os mouros já feitos largos caminhos para subir aos baluartes, se deteue o Rumecão alguns dias em dar o assalto, quiça esperando que os nossos, por estarem então faltos de gente, como tinha sabido por alguns escrauos que naquelles dias fugirão da fortaleza, e vendo diante de sy hum poder tamanho, quisessem cometer algum partido, mas vendo que o hia enganando esta esperança, ordenou, que o Simão feyo que fora preso por Cogeçafar seu pay, polla rezão que atrás fica dito, e elle tinha em seu poder, fosse com hum recado seu ao capitão dom Joaõ mazcarenhas; e sendo leuado huma noite ao pé do muro e conhecido pollos nossos lhes disse, que dissessem ao capitão, que Rumecão general daquelle campo lhe mandaua dizer que pois via já taõ largas estradas para subir aos balu-

luartes, e tamanho poder para os combater, que era impossiuel auer nelles defensaõ, lhe quisesse entregar a fortaleza, e irse em saluo com toda a sua gente, e tudo o que quisessem leuar comsigo, para o que lhe daria seguro e embarcação, e se se naõ quisesse fiar delle, lhe daria quantos refens lhe pidîsse com que ficasse seguro; ao que o capitaõ respondeo, primeyramente a Simaõ feyo que se lhe viesse mais com outro recado como aquelle lhemandaria tirar has espingardadas, e que a Rumecão dissesse que pois as estradas estauão já taõ largas o esperasse, que elle o iria buscar por ellas; com a qual reposta Rumecão detriminando dar o assalto ao baluarte saõ Joaõ, posta a gente em ordem, aos dezanoue dias de Julho duas oras antes do sol posto começarão os mouros a subir polla ladeyra com muytas gritas e estrondos dos seus estromentos, e chegando acima os sahio a receber dom Fernando com Diogo de reynoso, e outros valerosos soldados, que chegando cos dianteyros a bóte de lança em breue espaço derrubarão delles mais de cincoenta mortos, com que os fizeraõ tornar atrás com tanta pressa e desatino, que dando pollos que vinhaõ subindo nas suas costas, huns e os outros cahião polla ladeyra abaixo, e acudindo os nossos sobre elles com panellas de poluora, os escandalizarão de maneyra, que se afastarão logo para fóra, sem nos deixarem feito mais dano que hum morto, e alguns poucos feridos; e não se atreuendo a dar por aly outro assalto, se ocuparão em fazer a subida para o baluarte S. Tomé muyto mais larga, que fosse capaz de grande poder de gente; e andando nesta ocupação se vio huma noite do baluarte do mar, donde se descubria o arrayal e a praya da cidade, correrem muytos lumes por muytas partes com muyta gente, e grande reuolta: Fernão carualho capitão daquelle baluarte, estranhando aquella nouidade, se foy numa almadia com coatro homens ao longo da praya a ver se podia tomar lingoa do que aquillo era, porem sendo sentido e recolhendosse a poder de espingardadas dos inimigos, mandou logo auisar o capitão do que vira, e que lhe parecia preparação para al-

algum assalto; pollo que o capitaõ correo logo todas as estancias, prouendo em tudo o que lhe pareceo necessario; e sendo duas oras ante menham as vigias deraõ rebate que entrauaõ mouros, os quais muyto caladamente cometiaõ entrar o baluarte saõ Tomé em grande cantidade, com muytas bandeyras e guiões, mas tanto que viraõ que eraõ sentidos leuantando grandes gritas, e subindo com muyto impeto, acharaõ diante de sy Pero lopez de sousa cos seus companheyros, que com outras gritas, e mayor impeto trauarão com elles huma taõ braua peleja de espingardas, lanças, e zarguncho, que em breue espaço ouue muytos mortos e feridos de ambas as partes, e estando a peleja na mayor furia, a vigia do sino o começou a repicar com muyta pressa, a que acudindo o capitaõ cos da sua companhia, e visitando todas as estancias foy ter ao lugar da peleja, onde vendo na dianteyra Pero lopez de sousa, Luis de sousa, dom Francisco dalmeida, dom Pero dalmeida seu irmão, Antonio da cunha, e Gregorio de vasconcellos, que faziaõ marauilhas, e que em todos os outros soldados tambem auia bem que ver, e que louuar, e entendendo que entaõ era aly pouco necessaria a sua ajuda, se foy demandar o sino que naõ cessaua de repicar, e no caminho achou recado, que por baixo ao longo da rocha corriaõ muytos mouros contra a couraça, e mandando a quem lho trouxe que naõ dissesse nada a ninguem, por naõ auer aluoroço e perturbaçaõ, com vinte homens comsigo se foy ha couraça, e naõ vio os mouros, que por ser a maré vazia foraõ ao longo da praya ha outra banda da barroca, de fóra da parte do mar, onde puseraõ escadas, e chegaraõ a cima sem serem vistos, porque como daquella parte naõ auia receyo nem sospeita, naõ auia tambem vigia, e entraraõ nas casas em que naõ acharaõ mais que molheres, a que pidiaõ dinheyro pollas naõ matarem, de que huma a grandes vozes chamou por huma sua vizinha Jaoa molher do patraõ, a qual em vendo os mouros, correndo foy dizer ao capitaõ que os mouros eraõ entrados nas casas da barroca; elle leuando a molher comsigo, porque naõ dissesse aquillo

nou-

noutra parte, ſe foy cos ſeus vinte homens, e numa rua achou hum magote de mais de trinta mouros, que cometeo com tanta furia, que de medo huns cairaõ no chaõ, que logo foraõ mortos pollos noſſos, outros ſe eſcondiaõ pollas caſas, onde os eſcrauos e as molheres com eſpetos mataraõ alguns delles, e outros fizeraõ lançarſe polla barroca abaixo, que chegauaõ ha praya feytos em pedaços, com que a fortaleza ficou liure daquelle perigo, ficando mortos dentro nella mais de corenta dos inimigos, hum dos quais ſe diſſe que fôra o capitaõ Juſarcaõ. Entre tanto os que pelejauaõ no baluarte apertaraõ cos inimigos de maneyra que os fizeraõ começar a retirar; porem vindoſſe meter com elles outros muytos de refreſco, os fizeraõ tornar ha peleja, e dar bem que fazer aos noſſos; ao que acudindo Antonio paçanha com a ſua gente, lançou tantas panellas de poluora ſobre os inimigos, que ardendo em fogo os fez voltar polla ladeyra abaixo com tanta preſſa, que os que eſtauaõ de trás ſe deitauaõ por cima dos dianteyros, e aſſy huns e outros foraõ decendo mais aos tombos que de corrida, com tanto fogo dos noſſos ſobre ſy, que ao pé do muro ficarão mortos mais de trezentos. Eſte aſſalto durou até oras de veſpera, e entaõ ſe acabou tambem a brigá que o capitaõ teue cos inimigos, dos quais ſe perderaõ aquelle dia antre mortos, feridos, e queimados, auante de mil e quinhentos, e lhe foy tomada huma grande bandeyra, e cinco guiões; e dos noſſos foraõ mortos ſete, e feridos e queimados mais de corenta; porem a dôr deſta perda ſe compenſou cõ geral goſto da grande vitoria que noſſo ſenhor lhes deu naquelle dia. E pareceome rezão não deixar de pôr aquy duas couſas que achey eſcrito que ſuccederaõ naquelle aſſalto, por me parecerem dinas de memoria, de que huma foy, que o vento, que naquellas partes por ſeu curſo ordenado e natural cuſtuma a ventar da terra todas as menhãs até ás oito oras, e dahy até noite venta do mar, aquella menham começou logo a ventar do mar que foy grande ajuda para os noſſos, porque todo o fumo leuaua para os inimigos. E a outra couſa foy que affirma-

affirmárão muytos mouros, que na força da peleja viraõ antre os noſſos pelejar homens que nunca virão nem conheceraõ, ſem mais armas que lanças ſómente, de quem recebiaõ o mayor dano. Marauilhas parece que ſaõ com que Deos quer moſtrar na terra, quão certo tem nelle o fauor os ſeus fieis ſoldados, que confiaõ mais na miſericordia diuina, que nas forças humanas. Taõ enuergonhado ficou Rumecaõ deſte máo ſuceſſo, e receoſo que el Rey lho atribuiſſe a couardia, que por reſtaurar ſeu credito e ſua honra, pondo em ordem toda a gente do arrayal, aos vinte e ſete de Julho, dous dias deſpois do outro aſſalto, cometeo a fortaleza por coatro partes, em que auia larga ſubida, com grande multidaõ de gente, em que ſe viaõ muytas bandeyras e guiões, e ouuiaõ altas e eſpantoſas gritas, e eſtrondos dos ſeus barbaros eſtromentos; porem acharaõ em todas as partes tal reſiſtencia nos noſſos, e com tanto dano ſeu, que em breue eſpaço voltaraõ as coſtas, tornando a decer com muyta preſſa, mas com tantas panellas de poluora ſobre ſy, que muytos delles foraõ queimados, afóra os que morreraõ na peleja, ſem mais dano dos noſſos que alguns feridos. Deſte ſegundo ſuceſſo ficaraõ os mouros taõ eſcandalizados, e com tanto medo, que o Rumecaõ detriminou de naõ cometer mais a fortaleza por eſtas ſubidas, mas arraſalla com minas, em que matando muytos dos noſſos lhe ficaua o ſeu negocio mais facil, e menos cuſtoſo.

CAPITULO IX.

Chega a Dio o Vigayro João coelho que fôra pidir ſocorro; e o recado que traz. O gouernador manda ſeu filho dom Aluaro de caſtro com bom ſocorro a Dio; põe em conſelho ſe iria elle lá em peſſoa, e o que ſe aſſenta. O que ſucede a dom Aluaro na ſua viagem, e a dom Franciſco de menezes que vay de Baçaim. Rumecão dá hum aſſalto ha fortaleza por muytas partes.

EStando os noſſos neſte trabalho, chegou o catur em que fôra o vigayro da fortaleza Joaõ coelho, que trouxe recado do capitão de Baçaim, e do capitão e camara de Chaul, que ſe ficaua fazendo preſtes para acudirem co mór ſocorro que a breuidade do tempo lhes conſentiſſe; e que a carta para o gouernador fôra logo por terra, que tambem com muyta preſſa lhe mandaria todo o ſocorro poſſiuel, em quanto elle naõ foſſe em peſſoa, de quem ſe tinha auiſo que para iſſo fazia grande apercebimento; e por naõ ir o catur de vazio leuou huma pipa e quinhentas panellas de poluora, e muytos murrões para as eſpingardas, que foy tudo quanto coube nelle, a qual noua em toda a fortaleza cauſou grande contentamento, e nouo esforço e eſpirito. As cartas, que forão por terra para o gouernador, lhe foraõ dadas a dezanoue de Julho, com que ſe moſtrou muyto contente por encubrir o aperto em que a fortaleza eſtaua, e fez pubricar a morte de Cogeçafar, com que em toda a cidade ouue muyta feſta; e o gouernador mandou lançar bandos, que toda a gente ſe fizeſſe preſtes para ir de armada a Cambaya com ſeu filho dom Aluaro de caſtro capitão mór do mar, entrando Agoſto; mas em companhia deſtas cartas do gouernador forão algumas de particulares de Chaul para ſeus amigos, que dizião a verdade do que paſſaua em Dio, e inda que o gouernador rompeo algumas que pôde auer ha mão, todauia por outras que ficarão ſe eſpalhou logo a noua polla cidade; e vendo o gouernador que já o naõ podia encu-

cubrir mandou fazer preſtes trinta e ſete fuſtas as milhores que achou, em que fez embarcar muytas pipas de poluora de toda ſorte, grande numero de panellas, murrões, rocas de fogo, chumbo, pilouros, lanças, muytos e bons mantimentos, e coatrocentos homens, em que auia muytos fidalgos e caualeyros honrados, e todos os mais gente eſcolhida, e todos eſpingardeyros, a que deu tanta preſſa e bom auiamento que aos vinte e cinco do mez, dia do Apoſtolo Santiago (que cahio em Domingo) eſtaua tudo preſtes; porem o gouernador fez partir ſeu filho ha ſeſta feira antes, que foy anoitecer a Pangim, e ao ſabado ſe partio com algumas fuſtas, e todas as que ficarão acabarão de partir até o domingo por noite. A ordem que dom Aluaro leuaua de ſeu pay era, que chegando a Chaul fizeſſe pagamento ha gente que comſigo achaſſe, e dahy ſe foſſe meter na fortaleza de Dio, e della não ſaiſſe por ninhum caſo até elle lá ir, para o que já ſe ficaua fazendo preſtes, e em tudo obedeceſſe ao capitão dom João mazcarenhas; e que chegando a Dio ſe pudeſſe eſcuſar as fuſtas, as mandaſſe com pouca gente fazer na coſta toda a guerra que pudeſſem; e aos de Chaul e Baçaim eſcreueo, que logo ſe foſſem com elle com todo o ſocorro que pudeſſem leuar. Logo após a partida de Dom Aluaro, o gouernador, parecendolhe que não era rezaõ ir elle em peſſoa ſocorrer aquella fortaleza, inda que o deſejaua muyto, ſem o parecer dos que o podiaõ aconſelhar, o pôs muytas vezes em conſelho, em que deſpois de bem diſcutido o negocio foy aſſentado, que o gouernador com todo o poder da India ſe foſſe a Baçaim, onde ajuntaſſe quanta gente de cauallo pudeſſe, que bem podia ajuntar até ſeiſcentos homens, e com eſtes, e com mil eſpingardeyros entraſſe por Cambaya fazendo guerra a fogo e a ſangue, e todo o reſtante da gente correſſe numa armada a coſta e a enſeada, com que obrigaria a el Rey a leuantar o cerco para acudir ha ſua terra, ou quando daly tiraſſe gente (que forçadamente parece que auia de ſer) ficaria o cerco tão fraco, que os noſſos poderião facilmente desbaratar os inimigos; com

a qual refolução o gouernador fe começou logo a fazer preftes, para o que mandou vir toda a gente das fortalezas da cofta da India, e de Choromandel, e ha camara de Chaul efcreueo huma carta, em que com muytos mimos e palauras de muyta confiança lhe pidia, que todos os cidadões daquella cidade fe quifeffem achar com elle com fuas armas e cauallos naquella emprefa de tanta honra, e tão importante a todo o eftado da India. Dom Aluaro fez feu caminho com taõ bom tempo, que em coatro dias chegou a Chaul com fete fuftas fómente, e fem efperar pollas outras da fua companhia, fe partio leuando comfigo oito mais, que os moradores daly fizeraõ preftes com boa gente ha fua cufta, logo como tiueraõ o recado pollo vigayro de Dio, e outros nauios mais com mantimentos, huns que a cidade mandaua, e outros que particulares leuauaõ para veniaga quando lá foffe a gente. Dom Francifco de menezes que em Baçaim eftaua preftes com dezafeis fuftas e boa gente, e muytos mantimentos, fabendo que dom Aluaro eftaua em Chaul, fintio muyto não eftar já dentro em Dio, e faindo logo pollo rio de Tanà, porque a barra eftaua ainda cerrada, foy encontrar com dom Aluaro, e ainda que ouue vifta delle o não quis efperar por não perder o bom tempo que leuaua, e affi feguirão ambos feu caminho com a mór preffa que podião, defejando cada hum fer o primeyro que chegaffe; porem fendo todos ha vifta da cofta de Dio, lhes deu hum tão rijo temporal, que lhes foy forçado arribarem todos meyos alagados ha ilha das vacas junto de Baçaim, onde já acharão as outras fuftas da companhia de dom Aluaro, que ficarão atrás, e aquy fe ajuntarão paffante de feffenta, em que auia mais de nouecentos homens bem concertados. Partidos daquy com bom tempo nauegarão toda a noite fem contrafte algum, mas ao outro dia polla menham lhe deu hum vento contrario tão rijo, que os fez arribar ha ilha, donde partirão, com muyto trabalho, donde partindo ao outro dia com vento de viagem, chegarão até auer vifta da ilha dos mortos, onde furgirão alguns que hião diante, e a dom Aluaro, e aos que ficarão

atrás, ſendo já perto de terra, deu outro temporal tão rijo, que os fez tornar ha ilha das vacas muyto desbaratados, de que alguns nauios forão ter a Baçaim, outros a Chaul, e outros correrão para a enſeada de que ſe perderão alguns. O Rumecão entre tanto, deſpois de fazer alguns cometimentos falſos para canſar os noſſos, e os fazer acudir mais froxamente ao verdadeyro, poſta a gente em ordem a fez ſubir por todas as entradas que tinha feytas, com ſuas bandeyras deſpregadas, a qual ſubio com tanta ouſadia, que chegou a ſe pôr em cima nos baluartes; e ainda que nos noſſos acharão a reſiſtencia cuſtumada, todauia pelejarão com tanta pertinacia que puſerão em cima os ſeus guiões e bandeyras, auendoſſe já por vencedores; porem os noſſos com a dôr daquella afronta cobrarão tanto animo, que em pouco eſpaço os deitarão dos baluartes, caindo huns ſobre outros, deixando as bandeyras acompanhadas de muytos dos ſeus mortos no baluarte de dom Fernando, onde foy a mayor força da peleja; e dos noſſos morrerão aquelle dia treze, e forão muytos feridos, de que deſpois morrerão tambem alguns, a mayor parte por falta de meizinhas, que já não auia na fortaleza.

CAPITULO X.

Entra nouo ſocorro no arrayal dos inimigos; elles fazem huma mina ao baluarte de dom Fernando, com que o arraſaõ de todo com grande dano dos noſſos; daõ alguns aſſaltos, em que achão valeroſa reſiſtencia, mas ficaõ ſenhores da mayor parte do baluarte ſaõ Tomé. Os noſſos fazem algumas obras para ſua defenſaõ.

RECEANDO já os mouros de dar aſſaltos na fórma que atégora o tinhaõ feito, pollo máo ſuceſſo que ſempre tiuerão nelles, e quão caro lhe cuſtauão, detriminaraõ conuerterſe á obra das minas, que era de menos cuſto para elles, e de mais dano para os noſſos. Neſte tempo era entrado no arrayal por mandado del Rey hum capitaõ ſeu

de

de muyta autoridade ante elle, chamado Mojatecão, com grande numero de gente escolhida, que se disse, que eraõ catorze mil homens, com cuja vinda os mouros ordenarão logo huma mina ao baluarte de dom Fernando, que por ser mais fraco lhes pareceo que tinha a mina mais certa, e a fizerão com tanto segredo, com ardiz que para isso inuentarão, que de todo a leuarão ao cabo sem os nossos auerem sentimento della; e aos dez dias d' Agosto, em que se celebra a festa do sagrado martir S. Lourenço, os mouros derão mostra de querer dar o assalto com grandes gritas, com tudo se ajuntarão tão deuagar que quando chegarão ha fortaleza erão já as dez oras do dia, e fazendo alguns cometimentos, como que querião entrar, se tornauão a retirar para fóra, sem auer tiro d' artilharia, nem de espingarda, e ora se espalhauão, ora se tornauaõ a ajuntar, em que se detiuerão até as tres oras despois de meyo dia. O capitão entendendo da nouidade deste termo dos inimigos, que tinhão feito alguma mina de que se resguardauão, mandou dizer a dom Fernando, que estaua no seu baluarte com setenta homens escolhidos, que logo se saisse delle, e se afastasse para fóra com toda a gente, porque os mouros não se afastauão senão por lhe terem feito alguma mina; a que dom Fernando obedeceo saindosse logo do baluarte com toda a gente; porem Diogo de reinoso lhe disse, que se não decesse nem mostrasse medo sem ver de que, estando os inimigos ao pé do muro para entrar; com que dom Fernando como era de grandes espiritos, por não dar mostra de fraqueza, se tornou ao baluarte com toda a gente; o que leuara o recado do capitão tornando a elle, e dizendolhe que dom Fernando se tornara ao baluarte pollo que lhe dissera Diogo de reinoso, cheyo de payxão pollo que receaua, se foy demandar o baluarte para fazer cumprir o que tinha mandado; porem antes que lá chegasse, chegando o fogo ha mina arrebentou o baluarte com tão espantoso estrondo, e terremoto, que parecia que toda a fortaleza se souertia, porque delle não ficou cousa em pé até os alicerces, e muyta cantidade de pedras subirão

tão

tão alto que parecia que cahião do cêo, e outras muytas cairão dentro na fortaleza, e a escuridão do pó e do fumo foy tão espesa que por hum espaço pareceo que era noite cerrada. Miserauilissimo espectaculo foi ver os valerosos soldados voar pollos ares ardendo em fogo, e cair feitos em pedaços por diuersas partes: dos que cairão para a banda de fóra dos inimigos, alguns, que hião ainda inteiros, forão por elles cruelmente espedaçados como se ouuerão ainda de sentir a morte; e outros que cairão em cima das casas da fortaleza para dentro, forão despois dahy tirados para lhe darem sepultura, de maneyra que dos setenta, que estauão no baluarte, não escaparão mais que vinte e dous, que acertarão de ficar sobre os telhados sem lhe tocarem as pedras, e estes todos feridos, e os mais delles aleijados. Os homens de nome que morreraõ nesta desauentura foraõ dom Fernando de castro filho do gouernador, mancebo de grandes esperanças, dom Joaõ dalmeida, Luis de mello, Diogo de souto mayor, Antonio rodrigues feitor, Gil coutinho, Diogo de reinoso souto mayor, Aluaro ferreyra, Ruy de sousa, Lourenço de faria, Joaõ brandaõ, dom Jorse dalmeida, Tristaõ de sousa, Francisco lopez, e Garcia ferraz. O capitaõ passada a fumaça, naõ achando cousa em que pôr olhos daquelle fermoso baluarte, senaõ terra e pedras enuoltas no sangue dos seus famosos soldados, e antre ellas membros espedaçados, e alguns corpos que ainda estauaõ pelejando com a morte, começando a dar ordem cos que tinha comsigo para os tirar daquelle lugar, e lhes dar a deuida sepultura, com grande dôr e sentimento seu e de todos, cometeraõ os mouros entrar polla larga estrada que fizera a ruina do baluarte; porem os nossos como homens que faziaõ já pouca conta das vidas lhe resistiraõ taõ valerosamente, que os fizeraõ retirar com grande perda de mortos e feridos, sem ninhuma da nossa parte: entaõ o capitaõ com essa pouca gente que tinha, ajudada tambem das molheres, leuantou aquella noite hum muro de pedra emsossa de dezaseis peis de largo nas aberturas da torre caida, que polla menham appareceo feito

com

com grande eſpanto dos inimigos; os quais tendo nouas por alguns eſcrauos, que fugiraõ aquella noite da fortaleza, da grande falta de gente que nella auia com a morte dos que ſe perderaõ no baluarte, logo dahy a dous dias, que foy aos treze de Agoſto, por mandado do ſeu general Rumecaõ, cometeraõ a fortaleza com groſſos eſcoadrões de gente, por todas as partes onde tinha abertas entradas, e com muytas eſcadas encoſtadas por todo o muro, parecendolhe que deſta vez tinha o ſeu negocio concruido; porem os noſſos animados com a eſperança do fauor diuino, entendendo que nos móres perigos eſtaua mais certo a quem o pede e eſpera de verdade, ſairaõ ao encontro aos inimigos com tanto valor e impeto, que ſendo a peleja ſó de lançadas e cutiladas, porque a muyta chuua impedia o uſo das eſpingardas, e de todos os artificios de fogo, os fizeraõ retirar com muytos mortos e feridos, ſem dos noſſos auer mais dano que dous mortos, e alguns poucos feridos; e neſte dia ſe diſſe, que algumas molheres em trajos de homens com as armas has coſtas pelejaraõ com muyto esforço contra os mouros que ſubiaõ pollas eſcadas, e com grandes pedras que lançauaõ ſobre elles os faziaõ cair em baixo feitos em pedaços. Rumecaõ imaginando da grande reſiſtencia que ſempre achaua nos noſſos, que os eſcrauos fugidos o enganaraõ, e que a fortaleza eſtaua milhor prouida de gente do que lhe elles diſſeraõ, detriminou minar o baluarte S. Tomé, e todos os muros, parecendolhe que teria diſto o meſmo effeito que tiuera da mina paſſada, o que logo foy poſto por obra; porem a mina ficou taõ erada que quando lhe deraõ fogo repuxou para fóra, e matou e ferio muytos mouros, e o baluarte cahio polla face de fóra com coatro ameyas, e fez huma abertura com huma ladeyra, por onde logo os mouros cometeraõ entrar; porem os noſſos, que da mina naõ receberaõ dano por eſtarem de ſobre auiſo, os ſairaõ a receber, e trauaraõ com elles huma cruel peleja de lançadas e cutiladas, que ſe naõ apartou ſenaõ com a noite; porem como os inimigos eraõ tantos, que cada paſſo ſe reueſauaõ metendo ſãos em lugar

dos

dos mortos e feridos, naõ puderaõ os nossos fazer tanto, que os lançassem fóra do baluarte, e elles naõ ficassem senhores delle com suas bandeyras e guiões em cima, e os nossos ficaraõ com elles has espingardadas, e fizeraõ huma parede de pedra seca, com que atalharaõ o baluarte pollo meyo; porem os mouros ao outro dia com ganchos de ferro postos em páos compridos lhe tiraraõ as pedras, e desfizeraõ de todo a parede; a que acudindo os nossos fizeraõ outra parede mais por dentro, onde os mouros com espingardas mataraõ e feriraõ alguns delles, e fizerão logo huma mina ao longo do muro até a torre Santiago com que o arrasarão de todo, por onde entrarão tantos e com tanta furia que os nossos sendo já poucos, e debilitados com a continuação dos trabalhos, não lhe podendo resistir, ficarão elles senhores do muro; porem não faltou aos nossos animo e forças para com ajuda das molheres, e da gente miuda fazerem hum contra muro de parede grossa ao longo do caîdo, donde estauão de dia e de noite has espingardadas cos mouros, e o fizerão baixo para verem o que elles fazião, os quais tambem fazião paredes com que se emparassem dos nossos tiros, em que deixarão séteyras por onde fazião os seus, e começando a fazer huma mina ha torre Santiago, o capitão lhe acudio de maneyra, que quando lhe derão fogo foy de pouco effeito.

CAPITULO XI.

O Emperador manda a el Rey nosso senhor o colar da ordem do toison para entrar nella, e hum liuro dos estatutos della; o modo e a cirimonia com que S. A. o recebe; e a fórma do juramento que faz; manda passar huma carta a quem lhe trouxe estas peças de como fica entregue dellas. Daby a alguns annos manda passar huma procuração bastante ao duque de Saboya seu sobrinho para assistir por elle num capitulo da mesma ordem, que se auia de celebrar em Enuers.

SEndo a el Rey nosso senhor pidido muitas vezes pollo Emperador Carlo quinto que quisesse entrar na ordem do toison douro, sua Alteza se lhe escusou sempre, dandolhe por rezão auer naquella ordem algumas obrigações, que se elle não atreuia a aceitar por lhe parecer que as não podia guardar nem comprir como ella mandaua, e era rezão fazello quem entraua nella; todauia apertou o Emperador nisto com tanta instancia, e mostrou tamanho gosto de sua Alteza entrar naquella ordem, que pareceo a sua Alteza cousa muyto alheya do amor e parentesco, que antre ambos auia, negarlho de todo, e por comprir com estas obrigações, se quis meter nas daquella ordem, limitandoas porem no modo que ao diante se verá na fórma do juramento que fez, e com isto mandou dizer ao Emperador por Lopo furtado de mendonça, que entaõ residia nesta corte por seu embaixador, que pollo comprazer era contente de fazer o que lhe pidia; o que elle recebeo com tamanho gosto, que mandou logo hum seu rey darmas co colar daquella ordem para o lançar a sua Alteza, e co liuro dos estatutos della para o fazer conforme ao que elles dispunhaõ. Chegando este rey darmas a Almeyrim onde sua Alteza entaõ estaua, tres ou coatro dias despois de ser chegado quis sua Alteza receber o colar da ordem, para o que hum domingo seis dias do mes de Julho do anno de 1546 se foy ha capella dos seus paços, onde acabada a missa

ſa ſe lhe fez a cerimonia na fórma que logo ſe dirá. Neſte tempo trazia ſua Alteza por dó da Princeſa ſua filha huma loba aberta, e hum barrete redondo, e por lhe parecer rezaõ mudar o trajo para aquelle acto, veyo aquelle dia ha miſſa com huma capa aberta de contray, e com hum pelote de chamalote ſem agoas, e huma gorra de veludo preto, e huns borzeguĩs com pantufos do meſmo veludo, e huma eſpada na cinta cos cabos enuernizados; e acabada a miſſa, eſtando S. A. dentro na cortina, que era de damaſco roxo alcachofrado douro, e com elle o Cardeal ifante dom Anrique, e o ifante dom Luis ſeus irmãos, ſahio o rey darmas da ſancreſtia da capella, onde por ordem de S. A. eſtiuera em quanto ſe diſſe a miſſa, por lhe parecer, que como aly naõ auia de ter lugar, em ninhum outro podia eſtar milhor que na ſancreſtia, e trouxe logo huma cota darmas veſtida, e nas maõs ſobre hum prato d' agoa has mãos de prata dourado o colar, e o liuro dos eſtatutos da ordem, e antes que chegaſſe a S. A. beijandoo primeyro, o pôs diante delle hum pouco afaſtado para a ſua maõ eſquerda, ſobre huma almofada de veludo carmeſim, que para eſte effeito aly eſtaua poſta, e logo como aly o pôs, eſtando S. A. em pé, lhe diſſe em voz alta que todos ouuirão, que o Emperador ſeu ſenhor o mandaua a trazer a S. A. o colar do toiſon douro, e o liuro dos eſtatutos daquella ordem para de ſua maõ a receber, e lhe ver fazer o juramento, como era cuſtume fazerem as peſſoas que nella entrauaõ de nouo, de que o Emperador recebia tamanho contentamento, quanto era o amor e parenteſco que antre ambos auia, de que as obrigações eraõ tamanhas, que ainda que as que de nouo ſe lhe ajuntauaõ por rezaõ daquella ordem, os naõ podiaõ mais obrigar, elle todauia eſtimaua muyto tello nella por companheyro e irmaõ: após eſtas palauras, pondo o Arcebiſpo de Lisboa capellaõ mór de S. A. ſobre o ſeu ſetial hum miſſal aberto com huma Cruz em cima delle, S. A. por reuerencia da Cruz, e para fazer o juramento ſe pôs em joelhos, e pidio ao ſecretario Antonio carneyro hum papel em que eſtaua eſcrita a

F 2 fór-

fórma do juramento, e o lêo em voz que bem ſe ouuia; que era a ſeguinte. Eu me obrigo em quanto viuer, ou ao menos em quanto na ordem perſeuerar, a trabalhar por ajudar a ſuſtentar e defender o eſtado, jurdiçaõ, ſenhorios, terras, e quaiſquer direytos e pertenças do ſenhor meſtre cabeça deſta ordem, e aſſy farey tudo o que em mym for para que a ordem floreça e permaneça em ſua honra e dignidade, e naõ conſintirey, em quanto puder, perderſe, nem minguar alguma couſa do credito e primor della. E ſendo caſo, o que Deos naõ permita, que ſe ache em algum tempo alguma couſa porque, ſegundo os eſtatutos deſta ordem, eu deua ſer excluido della, do dia que for requerido a tres mezes ſeguintes entregarey, ou mandarey entregar o colar da ordem ao meſtre e cabeça della, ou ao tiſoureyro da dita ordem, e deſpois de aſſy ſer requerido nunca mais trarey o dito colar, nem outro como elle, e por iſſo naõ terey odio, nem inimizade, nem mal querença contra o meſtre e cabeça da dita ordem, officiais e caualleyros della. E aos capitulos para que for requerido mandarey procuraçaõ a algum caualeyro da dita ordem, para aſſiſtir nas congregações que ſe ouuerem de fazer para ſe celebrar o tal capitulo. Das quais couſas já ditas, e de todos os mais capitulos e eſtatutos da dita ordem, comprirey o que me parecer que naõ he contrario has obrigações de meu cargo, e a outras que já tenho; e quanto ao trazer do colar do toiſon, ou o toiſon ſó por ſy, me obrigo a trazer o colar, e o toiſon ha veſpera e ao dia de S. André ſómente, o que aſſy juro de comprir: e acabando S. A. de ler eſte juramento, tornou o papel ao ſecretario, e pôs as mãos ſobre a Cruz, e ſobre o liuro dos Euangelhos, e o Arcebiſpo tirou daly a Cruz e o liuro; e tendo a Cruz inda nas mãos, antes que a leuaſſe daly, ſe pôs S. A. em pé, e o rey darmas tomando o colar de ſobre a almofada em que eſtaua poſto, com ajuda de dom Franciſco de caſtel branco camareyro mór de S. A., lho lançou ao peſcoço, e após iſſo lhe apreſentou o liuro dos eſtatutos da ordem, que S. A. tomou, e o deu ao cama-

rey-

reyro mór. O que acabado tocaraõ logo as charamellas, e S. A. se foy ha mesa, onde em quanto nella durou teue sempre o colar ao pescoço. A Rainha nossa senhora naõ fez naquelle dia mudança no dó, nem no trajo com que antes andaua; e logo ao outro dia se tornou el Rey nosso senhor ao vestido que antes trazia, que era loba aberta, pelóte de chamalóte sem agoas, barrete redondo, e borzeguis e pantufos de couro. Dahy a oito dias mandou S. A. despachar o rey darmas, e lhe fez mercê de coatro centos cruzados, e por elle respondeo há carta que lhe trouxera do Emperador. E por ser custume daquella ordem as pessoas, a que se leuaõ estes colares e liuros, darem prouisões, ou cartas assinadas por elles a quem lhos leua, de como ficaõ entregues delles, mandou el Rey nosso senhor passar huma carta assinada por elle de como ficaua entregue do colar e liuro, que aquelle rey darmas lhe trouxera, a qual tresladada de verbo ad verbum dizia assy.

Dom Joaõ por graça de Deos &c. caualeyro da ordem do toison douro, faço saber a quantos esta minha carta virem, que eu recebi de Anrique Sterch tisoureyro da dita ordem hum colar d'ouro da dita ordem, o qual tem vinte e seis fuzis, e outras tantas pederneyras esmaltadas, e co toison e os agrapìs que conuem ao sobredito colar douro, que tudo junto pesa 3 marcos, e duas onças, e huma oitaua, o qual colar me mandou o Emperador meu muyto amado e prezado irmaõ, por Francheconte seu Rey darmas, para que como caualeyro da dita ordem, elegido a ella no capitulo ultimamente celebrado na cidade de Vtreque, me fosse pollo dito rey darmas apresentado; e segundo os estatutos da dita ordem prometo e me obrigo de mandar tornar o sobredito colar do toison d'ouro a meus herdeyros, e assy mesmo o liuro dos estatutos que com elle recebi, que tem vinte e seis pregos escritos, em mãos do dito Emperador, e do tisoureyro que ao tal tempo fôr da dita ordem, dentro de tres meses de meu fallecimento, ou interuenha outro caso confórme aos estatutos da dita ordem, sem alguma difficuldade, e assy o prometo so-

ſobre o juramento que fiz; e em cada hum dos ſobreditos caſos em que ſe ajão de entregar o dito colar e liuro, tanto que aſſy delles forem entregues, ſe tornará eſta minha carta ha peſſoa que o dito colar e liuro entregar, com conhecimento da peſſoa que o receber, em que declare que fica entregue do dito colar e liuro. Dada em a villa de Almeyrim a dez dias do mez de Junho de 1546; e ſocedendo deſpois no anno de 1555 ordenar el Rey dom Filippe de Caſtella, que por fallecimento do Emperador Carlos quinto ſeu pay ſocedera em meſtre e cabeça deſta ordem e caualaria do toiſon, celebrar capitulo geral della na cidade de Enuers, aos quinze dias do mez de Dezembro do meſmo anno de 1555 mandou auiſar diſſo S. A. para que como caualeyro e irmão da meſma ordem ſe achaſſe preſente a elle como era obrigado, por ſy, ou por ſeu baſtante procurador, que foſſe algum dos caualeyros e irmãos da dita ordem a que cometeſſe ſeus poderes, e que em ſeu nome eſtiueſſe no dito capitulo; e por quanto S. A. por muytos e muyto juſtos e legitimos impedimentos naõ podia ſer preſente no dito capitulo, e lhe era neceſſario cometer ſuas vezes a algum dos caualeyros da dita ordem, que reſpondeſſe por elle no dito capitulo, mandou paſſar para iſſo huma larga e baſtante procuraçaõ na lingoa latina ao Duque de Saboya ſeu ſobrinho, na qual dizia, que confiando na diſcriçaõ e ſingular prudencia e bondade do illuſtriſſimo e poderoſo Duque de Saboya ſeu ſobrinho caualeyro da dita ordem, e pollo muyto amor que lhe tinha, por aquella ſua carta e procuração lhe daua ſeu inteyro poder, autoridade, e faculdade, e comiſſaõ eſpecial para que em ſeu nome e lugar ſe pudeſſe preſentar no dito capitulo, e nos dias deſpois do dito capitulo, e tratar, fazer, negocear, e concluir todas as couſas que lhe pareceſſe que eraõ para bem e proueyto da dita ordem, e offerecer por elle memorial dos nomes daquellas peſſoas que o dito illuſtriſſimo e poderoſo duque por elle nomeaſſe, para ſocederem e ſerem eleytas na irmandade da dita ordem em lugar dos caualeyros della defuntos, e geralmente

te para fazer e exercitar todos e cada hum dos actos legitimos e necessarios, segundo os estatutos da dita ordem, e para fazer todas e cada huma daquellas cousas que elle fizera, se no dito capitulo aparecera pessoalmente, ainda que fossem de calidade que para ellas fosse necessario mandado e comissaõ mais especial do que naquella procuraçaõ hia declarado; e prometia em sua fé e real palaura, que aprouaria e aueria por firme tudo o que pollo dito illustrissimo e muyto poderoso duque seu sobrinho caualeyro e irmão da dita ordem fosse feyto, dito, e concluido no dito capitulo e dias seguintes, e que não iria em tempo algum, nem consintiria que alguem fosse contra isso. E para testimunha e firmeza de tudo o acima dito mandou fazer aquella presente carta e procuraçaõ, dada sob seu sinal e sello em Lisboa aos quinze de Dezembro de 1555.

CAPITULO XII.

Dom Aluaro de castro tenta ir socorrer a fortaleza de Dio em catures, e se torna com a força do tempo; manda coatro catures, que tambem se tornão polla mesma causa. Antonio moniz e Garcia rodriguez de tauora partem em huma galueta para Dio, e o que passaõ no caminho. Os mouros fazem nouas estancias, derrubão huma mina; os nossos fazem estancias com que se defendem.

NAõ eraõ mayores os trabalhos e perigos que os nossos passauaõ na fortaleza pelejando cos inimigos, que os que dom Aluaro de castro passaua no mar pelejando com as ondas, e com as tempestades pollos ir socorrer, porque despois de tentar em vão algumas vezes sair da ilha das vacas, onde estaua recolhido, em catures rasos a que tirou os toldos e os mastos, e dobrou as esquipações, acompanhado de dom Francisco de meneses, dom Jorse seu sobrinho, dom Duarte pereyra filho do conde da feyra, Jorse da silua, Manoel de sousa, Luis de Mello de mendonça, dom Duarte de lima, e de outros fidalgos, detriminados em irem adiante por qualquer via que fosse;

po-

porem tanto que foraõ no mar o acharão taõ aleuantado; e o tempo tão forte que os eſpedaçaua, e ſem lhe aproueitar o grande trabalho que puſeraõ por ſeguir ſeu caminho, lhes foy forçado tornaremſe ha ilha quaſi perdidos; porem dom Aluaro, por lhe naõ ficar meyo que naõ tentaſſe, fez partir coatro catures ſem mais gente que os remeyros, a que fez taõ bom partido que a cubiça os fez arriſcarſe a todo perigo, mas não faltarão alguns poucos Portugueſes que ſe embarcaſſem com elles, a que dom Aluaro mandou que por ninhum caſo entraſſem na fortaleza ſem primeyro verem o capitão e lhe falarem, ou com homens que conheceſſem, por auer então algum rumor de ella ſer já perdida. Antonio moniz fidalgo mancebo de grande animo, deſejoſo de ſer o primeyro que daquella companhia chegaſſe a ſocorrer a fortaleza, e lhe dar as nouas do ſocorro que tinhaõ perto, ſe meteo em huma galeota com dez companheyros ſómente, de que hum era Garcia rodriguez de tauora, que mais naõ cabiaõ na embarcaçaõ com ſuas eſpingardas, e mantimento para ſy e para os remeyros, a que pagou muyto bem ſeu trabalho, e partindo huma tarde em companhia dos coatro catures, lhes anoiteceo no mar com tamanho eſcuro e tempeſtade, que os catures naõ o podendo ſofrer, ſe tornarão, o que tambem quiſeraõ fazer os da galueta, mas naõ ſouberaõ atinar com a ilha, e aſſy lhe foy forçado paſſarem toda a noite em grandiſſima fortuna, e trabalho, os Portugueſes lançando a agoa fóra com baldes de que foraõ prouidos, aſſy a da chuua como a do mar, e os marinheyros remando ſempre ao ſom das ondas para que lhe entraſſe menos agoa, o qual trabalho da noite ſe lhe acrecentou com a vinda do dia, porque apareceo taõ eſcuro e com taõ eſpeſſa çarraçaõ, que parecia que entaõ anoitecera, e com tão groſſa chuua que os pôs em mór perigo de ſe alagarem, que os groſſos mares, com que os remeiros já de cauſados não fazião mais que fugir has ondas ſem ſaberem por onde hião, e deſta maneyra paſſarão todo o dia até vir a noite que foy tal como a paſſada, em que já não tinhaõ ou-

outra ocupaçaõ ſenaõ lançar a agoa fóra, e fugir aos mares, nem eſperança de outro remedio ſenaõ o que milagroſamente lhe vieſſe do Ceo, para o que bradando todos polla Virgem noſſa Senhora, que era aquelle dia o da vigilia da ſua glorioſa Aſſumpção, lhe naõ faltou o ſeu ſocorro, porque no meyo daquella grande tempeſtade ſentirão o mar hum pouco mais brando, donde entendendo os remeyros que tinhão perto alguma terra, com nouas forças e alento começarão a remar por chegar a qualquer que foſſe; e quietandoſſe o mar de todo forão entrar pollo rio da fortaleza ſem ſaberem onde eſtauão pollo grande eſcuro que fazia, até que chegando bem perto da torre da entrada do rio, a conhecerão os remeyros, e o diſſerão com grande aluoroço, que em todos cauſou aquelle contentamento que ſe deixa bem entender. Tomando então todos as eſpingardas cos murrões aceſos, e bem eſcondidos, ſe forão até o pé do muro da couraça pequena, ſem ſerem ſentidos na fortaleza, aly parados e com as orelhas prontas, ouuirão tocar o ſino, e dar o brado da vigia, mas não tão claramente que ſoubeſſem detriminar ſe a falla era de mouro, ſe de Chriſtão. Antonio moniz então bradou tantas vezes pollo da vigia, até que ouuindoo lhe perguntou quem era, a que reſpondeo que era Antonio moniz que vinha da armada que eſtaua já aly perto. O da vigia ſem lhe tornar repoſta ſe foy correndo ao capitão, e lhe diſſe em ſegredo o que paſſaua, e iſto fez ſem dar conta a ninguem, por ter mandado o capitão, que por couſa ninhuma que ſucedeſſe ſe fizeſſe aluoroço, mas a elle ſó ſe foſſe dizer muyto caladamente. O capitão então diſſimulando a noua, e mandando ao da vigia ha puridade que ſe tornaſſe a ſeu lugar, e guardaſſe ſegredo, com a chaue do poſtigo ſe foy para elle, mas vendo alguns moços ir correndo o da vigia, cuidando que erão mouros que ſubião ao muro, leuantando gritas e aluoroço, ſe chegarão a elle a perguntarlhe o que era; a que reſpondendo elle, boa noua; correrão os moços a dizello has molheres, e todos juntos com grande ruido ſe forão ao poſtigo a ſaber a verdade.

Antonio moniz, que naõ ſabia que o da vigia ſe fôra daly, tornou a chamar por elle, e vendo que lhe não reſpondia, e ouuindo o grande rebuliço que hia dentro na fortaleza, entrou em ſoſpeita que podia ella ſer tomada, e em receyo que ſendo aſſy o virião aly buſcar algumas embarcações dos mouros, com que todos ſe prepararão para ſe defenderem; tornando então o da vigia diſſe a Antonio moniz, que até então lhe não dera repoſta, porque fora fazer a ſaber ao capitão a ſua vinda, que já trazia a chaue para lhe abrir a porta; a que elle reſpondeo, que não entraria até lhe naõ chamarem dom Fernando, ou Diogo de reynoſo para fallar com algum delles; ao que o da vigia, encobrindolhe a morte de ambos, diſſe que era impoſſiuel vir fallarlhe ninhum delles; com que Antonio moniz deu mais credito ha ſoſpeita que tinha de ſer a fortaleza tomada; porem deſta ſoſpeita o tirou o capitão, que chegando naquella conjunção chamou por elle, e lhe diſſe que deſembarcaſſe embora, que inda a fortaleza polla miſericordia de noſſo Senhor era noſſa. Os da galueta conhecendo o capitaõ na fala, com muyto contentamento ſe forão para elle, e recolhidos pollo poſtigo os leuou a ſua caſa, defendendo has mulheres e aos moços que aly eſtauão juntos, que ninguem foſſe dar aquella noua has eſtancias, por não auer nellas algum rumor que os inimigos ſentiſſem; e eſcreuendo huma breue carta para dom Aluaro, em que lhe daua conta do eſtado em que eſtaua a fortaleza, fez tornar a galueta antes que amanheceſſe, que achou inda dom Aluaro na ilha das vacas, e a recebeo com muyta feſta e alegria por ſaber que ainda a fortaleza eſtaua em ſaluo. O capitão pôs logo Antonio moniz, e Garcia rodriguez de tauora com todos os que forão na galueta, no baluarte arrebentado, porque era o mais fraco e mais neceſſitado de ſocorro. Os mouros neſte tempo ſe ocupauão em fazer eſtancias em cima dos muros derrubados, donde com as eſpingardas fazião algum dano aos noſſos, e com huma mina derrubarão o muro junto da torre Santiago, onde logo fizerão eſtancias em que puſerão ſeus guiões, e donde deſcu-

cubrião huma grande rua que varejauão com as espingardas; e porque os nossos recebião daquy muyto dano, fizerão huma tranqueyra nesta rua, em que puserão hum camerlo, com que fazião muyto dano aos mouros; os quais ordenarão tambem huma tranqueyra em huma das bandas da igreja de Santiago, que estaua aly perto, e da outra banda fizerão os nossos outra tranqueyra donde pelejauão cos mouros com vario sucesso, porque ora huns, ora outros estauão senhores da igreja.

CAPITULO XIII.

Chegão a Dio differentes socorros. O capitão lança os mouros fóra daquella parte do baluarte são Tomé de que estaõ senhores; elles dão aos nossos hum apertado assalto, e o sucesso delle; dão fogo a huma mina sem dano dos nossos. A gente noua do socorro sae fóra a pelejar cos mouros, e o que lhe sucede; os mouros fazem nouos modos de fortificações.

QUando a galueta, em que Antonio moniz foy a Dio, tornou ha ilha das vacas onde estaua dom Aluaro, Luis de mello de mendoça fidalgo honrado, pagando bem aos remeyros, se embarcou nella com dez homens, e se partio para Dio, onde chegou com menos trabalho que Antonio moniz, e aos vinte e dous de Agosto entrou na fortaleza, em que causou nouo contentamento, e nouo animo por dar mais frescas nouas da armada que vinha perto, inda que com muyto vagar e trabalho por falta de tempo; e dahy a dous dias vinte e coatro do mesmo mez chegarão dom Jorse de meneses, e dom Duarte de lima em dous catures com vinte e oito homens, que o capitão meteo no baluarte são Tomé, e detriminando co nouo socorro lançar delle os mouros, deu nelles tanto de supito, e com tanto impeto, que tomandoos seguros e descuidados os lançou fóra facilmente com morte de muytos, e ficou o baluarte liure aos nossos com todos os guiões e tudo o

mais que nelle eſtaua ; ao que leuantandoſſe no arrayal grande aluoroço e reuolta acudio toda a gente de guerra, que poſta em eſcoadrões cometeo entrar por muytas partes com grandes gritas ; porem os noſſos, animados co ſocorro que tinhão, e com as nouas do que vinha atrás, lhe fizerão tão valeroſa reſiſtencia com muytas panellas de poluora com que matarão muytos delles, que ſem receyo das que lhe elles lançauão, e da grande multidaõ de inimigos que tinhaõ diante, ſe meteraõ com elles de maneyra, que quaſi ſe naõ conheciaõ huns aos outros, ao que ſucedeo ſobreuir tanta chuua, que apagandolhe os murrões, foy neceſſario virem has lanças e has eſpadas, em que a peleja foy taõ trauada, que durando até quaſi noite, eſpaço de mais de ſeis oras, os mouros ſe retirarão com perda de muyta gente, e dos noſſos por diuina miſericordia naõ ouue morto, e muyto poucos feridos. Ao outro dia, que foraõ vinte e ſeis do meſmo mez, chegaraõ ha fortaleza dom Joaõ de taide, e Franciſco de ilher em dous catures, cada hum com vinte e cinco homens eſpingardeyros, com que a gente da guerra teue algum deſcanſo, porque os remeyros trabalhauão nas obras, e neſte meſmo dia deraõ os mouros fogo a huma mina que tinhaõ feita debaixo da tranqueyra, que eſtaua junto do baluarte de Antonio paçanha, com que cahio ſem dano nem perigo de ninguem, onde logo foy leuantado hum largo contramuro ſobre que os mouros tiueraõ grande contenda cos noſſos para lho impedirem, co fauor de hum camello que aſſeſtaraõ contra elle, mas nem iſſo baſtou para deixar de ſer acabado como era neceſſario ; e logo ao outro dia chegou Ruy fernandes, feitor de Chaul, com vinte homens em huma fuſta carregada de mantimentos ; e na meſma noite chegaraõ outras duas por ſer já tempo de viagem ; e aos vinte e noue do meſmo mez de Agoſto chegaraõ dom Aluaro e dom Franciſco de meneſes, com até vinte e oito vellas, em que hiaõ muytos mantimentos, poluora, e munições, e coatrocentos homens bem armados, todos eſpingardeyros, e prouue a Deos que entrarão ſem receberem dano de muy-

tos

tos tiros que os mouros lhe tirarão, e em toda a fortaleza puſerão tanto animo, que já lhe parecia que naõ tinha cerco. Da armada de dom Aluaro naõ chegarão entaõ mais vellas, porque com a tormenta paſſada ſe recolheraõ muytas por diuerſos rios, e tres que correraõ para a enſeada ſe perderão, de que ſe não ſoube mais que de huma ſó de que Antonio freyre era capitaõ, que foy ter no porto de Damão, onda forão todos catiuos, e deſpois ouue nouas que forão mortos. O capitão reformou as eſtancias de gente, e pôs dom Aluaro no baluarte arrebentado, onde morrera ſeu irmão, de que já tiuera nouas polla galueta de Antonio moniz, com quem ſe recolheo muyta gente, e ordenou que dom Franciſco de meneſes andaſſe com cincoenta homens para acudir onde foſſe neceſſario; e como eſtaua já bem prouido de poluora, prantando peças groſſas em lugares competentes, e ajudado do baluarte do mar, a que tambem mandára largo prouimento de poluora, fez tanto dano aos mouros dentro no arrayal, que lhes foy forçado fazerem com muyta preſſa emparos contra os noſſos tiros. E vendo o bom ſocorro que era entrado na fortaleza, começaraõ a recolher a artilharia para a cidade, e ſe puſerão em trabalho de recolher o noſſo baſiliſco que caira na caua. A gente que de nouo fôra ao ſocorro, deſejoſa de moſtrar ſeu esforço, e quiça parecendolhe que pois os mouros recolhiaõ a ſua artilharia, naõ aueria já ocaſiaõ de peleja, em que pudeſſem dar moſtra delle, começarão a dizer, pois aly eſtaua tanta e boa gente ſeria bom naõ eſtarem encerrados, mas ſairem a pelejar cos mouros, e darlhe moſtra de quem erão, para que mais depreſſa leuantaſſem o cerco, que já parecia que começauão a leuantar, pois recolhiaõ a artilharia, e naõ ſe foſſem tanto em ſaluo como cuidauaõ. Os ſoldados velhos da fortaleza, parecendolhe que ſe contradixeſſem iſto, lhe ſeria atribuido a fraqueza, ſe foraõ com eſte parecer. Porem dom Franciſco de meneſes, capitão antigo e exprimentado, lhes foy ha maõ, dizendo que o gouernador os mandára aly para defenderem e ſuſtentarem aquella fortaleza até que

que elle vieſſe, por iſſo que naõ era rezaõ, antes era erro e culpa grande, alterarem eſte mandado antes da ſua vinda; que aſſaz fariaõ em lha entregarem ſam e viua quando elle vieſſe; porem eſtas e outras muytas rezões de dom Franciſco foraõ de pouco proueyto, antes vendo que os mouros leuauão o baſiliſco, ſe aleuantaraõ muyto mais dizendo que era muyto grande injuria e afronta ſua leuaremlho diante dos ſeus olhos, ſem lho defenderem: a que dom Franciſco acudio com nouas rezões, mas tanto ſem proueyto como as outras; entaõ vendo aquella deſatinada pertinacia pidio ao capitaõ que eſtaua preſente, que abrandaſſe aquelle furor, pois como a ſupremo ſe lhe teria mais reſpeito que a elle; o qual tambem com rezões brandas e de muyta efficacia trabalhou por quietar a gente, entendendo que o poder e os rigores naõ tinhaõ aly entaõ lugar; mas vendo que era tudo em vaõ, receoſo quiça, que ſe apertaſſe mais naquillo ho julgaſſem a fraqueza de animo, ou na fortaleza ouueſſe algum aleuantamento, ſegundo a gente eſtaua reſoluta no que pidia, lhe concedeo a ſaida, a que dom Franciſco tambem naõ deixou de fazer algumas lembranças neceſſarias e importantes, que lhe elle agardeceo, mas naõ lhas aceitou, e mandou que ſe fizeſſem preſtes para o outro dia, e ordenou coatro centos homens que ſaiſſem fóra, e duzentos que ficaſſem na fortaleza, ſobre que ouue alguns debates, porque todos queriaõ ſer dos de fóra; e ao outro dia polla menham, que era o primeyro de Setembro, mandando o capitaõ abrir a porta para ſairem, ſobreueyo tanta chuua que foy forçado deixalo para a tarde, que tornando bom tempo ſairaõ fóra leuando dom Aluaro a dianteyra, e em ſua companhia dom Franciſco de meneſes, que foy o primeyro que chegou has paredes com dom Jorſe ſeu ſobrinho, e outros alguns que os ſeguiraõ; e ainda que acharaõ nos inimigos bem dura reſiſtencia, todauia ſubiraõ em cima das paredes com aſſaz de trabalho por ſerem mais altas que os homens, onde porem ſe naõ puderaõ ſuſtentar muyto, porque logo foraõ lançados em baixo: aquy chegou entaõ dom Aluaro, que

que cometendo tambem ſubir o naõ pode fazer polla grande reſiſtencia que os mouros fizeraõ, o que vendo a gente que ficaua atrás, naõ ouſando chegar, deſparaua as eſpingardas de longe, e ſe eſcondia antre as eruas que eraõ muyto altas, donde o capitaõ os fazia ſair co conto da lança, e com afrontoſas palauras; porem os mouros lançaraõ tanto fogo ſobre os noſſos de cima das paredes, que os fizerão afaſtar dellas bem mal tratados; e vendo quão poucos eraõ tomaraõ atreuimento para ſaltarem das paredes abaixo em grande cantidade, e cometerem os noſſos com muyto esforço; e outros grandes eſcoadrões com muytas gritas fizeraõ roſto contra a fortaleza, quiça cuidando que naõ ficaua nella mais gente; com que nos noſſos que ficaraõ atrás entrou tamanho medo, que começaraõ a fugir para a fortaleza largando as armas e as eſpingardas, ſem obedecerem a rogos, ameaços, nem força do capitaõ, porque o medo podia entaõ nelles mais que tudo; o qual vendo que niſto naõ auia já remedio procurou por dom Aluaro, e dom Franciſco, e os vio com poucos companheyros pelejar valeroſamente com grande numero de mouros, que os tinhaõ cercados trabalhando pollos tomar has mãos, e dom Aluaro ferido na cabeça de huma pedra que lhe deu em cima do capacete, onde correndo com a gente que achou apar de ſy, que ſeriaõ até cincoenta homens, entrou cos mouros, e recolheo dom Aluaro; porem dom Franciſco, ficando pelejando na traſeyra antre muytos mouros, foy morto, ſem auer mais viſta delle, e o capitaõ com dom Aluaro ſe recolheo com muyto trabalho até entrar na ponte, ficando no campo mortos mais de corenta dos noſſos, todos gente nobre, antre os quais foraõ dom Franciſco de meneſes, dom Franciſco dalmeyda, Lopo de ſouſa, Ruy fernandes feitor de Chaul, Franciſco de ilher, Nuno pereyra, dom Duarte de meneſes pereyra, filho do conde da feyra, e outros esforçados caualeyros, que eſtimaraõ menos a vida, que a honra; e os feridos foraõ tambem muytos, de que morreraõ deſpois mais de vinte, e o principal deſtes feridos foy dom Jorſe de me-

menefes fobrinho de dom Francifco, que tornando a buf-callo, efcapou d'antre os inimigos com huma efpingardada, e catorze feridas de que farou por milagre. Recolhido o capitaõ com grande dôr pollos mortos, e efcandalo dos que ficaraõ viuos, mandou logo tapar a porta, e defpidio hum catur a Goa com recado ao gouernador do que era paffado. Os mouros ficaraõ taõ animados com efte bom fucefſo, que fe detriminaraõ em leuar o bafilifco fobre que fora a contenda, e em fim o fizeraõ com artificios que para iffo bufcaraõ, inda que foy ha cufta de muytos dos feus gaftadores, que morreraõ debaixo de huma parede que os noffos tiros lhe derrubaraõ; e fizeraõ tambem hum groffo e comprido caez defronte da cidade, com que atraueffaraõ o rio, e paffaraõ ha villa dos Rumes, que chegaua até onde eftaua o baluarte de Francifco pacheco, e para a parte do campo atraueffaraõ tambem o rio com entulho, e fizeraõ outra paffagem, nas quais obras meteraõ tanta gente, que tudo foy acabado dentro no mez de Setembro, fem nunca em todo efte tempo ceffarem as fuas batarias, ajudadas de continuos tiros de efpingardas, com que dauaõ muyto trabalho aos noffos.

CAPITULO XIV.

Chega ao gouernador recado da morte de feu filho dom Fernando, e do defaftre que aconteceo na fortaleza; mandalhe logo a focorro Vafco da cunha, e após elle feis carauellas com coufas neceffarias; chegaõ a Goa algumas náos do reyno. O gouernador parte para Dio com boa armada; chega a Baçaim; manda dom Manoel de lima fazer guerra ha enfeada. Os mouros fazem duas minas.

AOs coatro dias de Setembro chegou a Goa hum catur, que dom Aluaro de caftro logo como chegou a Dio mandou com recado ao gouernador feu pay de elle fer chegado, e eftar a fortaleza em faluo, com que recebeo tanto contentamento, por quão defquieto e fobreffaltado o

tra-

traziaõ os receyos de poder ser perdida, que ainda que naõ tardou muyto outro catur, que lhe trouxe nouas da morte de seu filho dom Fernando, e do desastre que sucedera na fortaleza, naõ se enxergou nelle mostra de sentimento, nem fez por isso mudança alguma, e naõ deixou de pôr alguma culpa ao capitaõ dom Joaõ mazcarenhas, em se deixar vencer dos tumultuosos clamores da gente de guerra, que as mais das vezes nacem de huma temeraria e inconsiderada ousadia de quem tem pouca experiencia della; e despachou logo Vasco da cunha co muytos poderes, a que mandou que se fosse meter em Dio, e leuasse comsigo quantos nauios e gente achasse pollo mar, e lá mandasse notificar de sua parte, que ninguem saisse fóra pelejar cos inimigos inda que vissem aleuantarse o arrayal; e logo após elle fez partir huma carauella em que hia hum bom arquitecto com muytos pedreyros, e cauouqueyros, homens da terra bem prouidos de todos os estromentos de seus officios, e muyta poluora e pilouros, e muyta madeyra com carpinteiros Portuguesses; e trás esta fez partir outra carregada de poluora, e panellas, e muytas munições e artificios de fogo, de que fez capitão Payo rodriguez daraujo, casado em Goa, com boa gente todos espingardeyros; e tambem após esta fez partir outras coatro carregadas de mantimentos, munições, e petrechos necessarios, com muyta e boa gente, de que hiaõ por capitães Cosme de payua, Tristão de payua, Jorse de sousa casados em Goa, e Antonio correa, que fora feitor em Baçaim, com ordem que se fossem meter em Dio sem pararem em outra ninhuma parte, e em tudo obedecessem a Vasco da cunha; o qual deu taõ bom auiamento ao que lhe fora mandado, que em fim de Setembro entrou em Dio com perto de vinte fustas, e mais de trezentos homens, no qual tempo chegarão tambem as carauellas, com que na fortaleza se ajuntarão auante de mil e quinhentos homens, que outra vez começarão a murmurar, porque os naõ deixauão sair fóra a dar nos mouros; porem assy por o capitão não dar orelhas a suas murmurações, escramentado do máo sucesso de que lhe outras tais fo-

foraõ causa, como por lhe Vasco da cunha notificar o mandado do gouernador com grauissimas penas, se quietaraõ de todo. O gouernador entre tanto, cos continuos auisos que tinha de Dio, daua grande pressa ha armada, e principalmente ha de remo para se partir logo nella, e andando nesta ocupaçaõ, aos doze dias de Setembro chegou ha barra de Goa dom Manoel de lima por capitaõ de huma das náos da armada, que este anno foy deste reyno para a India, que o gouernador recebeo com muyta honra, e deu nouas que partira em companhia de seis náos, de que era capitão mór Lourenço pirez de tauora, e os outros coatro capitães eraõ dom Joaõ lobo, Aluaro barradas, Fernão daluarez da cunha, e Joaõ rodriguez paçanha, o qual chegou a Goa a dezanoue de Setembro, e deu nouas que em Guiné se apartaraõ das outras náos, de que mais naõ ouuera vista; e aos vinte e coatro do mesmo mez chegou dom Joaõ lobo, mas foy já em tempo que o gouernador estaua na barra para partir com trinta e oito fustas, em que estauaõ embarcados todos os fidalgos da India; e porque a gente era muyta mais do que as fustas podiaõ recolher, mandou o gouernador aparelhar dous fermosos galeões os milhores que auia na ribeyra, e outras embarcações, em que se embarcou toda a gente e seis centos Canarîs bons homens de peleja, e nesta armada se embarcaraõ tambem dom Manoel de lima, e dom Joaõ lobo, com muyta gente que leuaraõ comsigo do reyno; e indo já o gouernador nauegando, lhe chegou recado de Vasco da cunha, que tinha noua certa, que os mouros auiaõ de dar hum só assalto ha fortaleza com detriminaçaõ de a tomarem, ou perderem todos as vidas, porque assy lho tinha mandado el Rey, para o que os prouia cada dia de gente noua, e elles se faziaõ prestes, dobrando as estancias, e reformandoas de gente e artilharia, e que auia de ser a dez dias de Oitubro, que era a festa do seu Ramadao; mas que dentro na fortaleza auia passante de mil e oito centos homens bem animados e prouidos do necessario, e ainda que por entaõ estauaõ abastados de mantimentos, todauia

co-

como era muyta a gente que comia delles, que passaua de tres mil pessoas, seria bom acudirlhe com outros antes que lhe viessem a faltar; no que prouendo logo o gouernador com a diligencia, que cumpria, se foy a Baçaim, onde lhe chegarão os galeões, para hum dos quais se elle passou, porque na sua fusta não cabia a gente que hia negocear com elle, que em quanto aly esteue não desembarcou em terra. Daquy com oito catures foy dom Manoel de lima por seu mandado correr a enseada, e em dez dias que lá andou tomou muytas cotias e galuetas, que leuauão mantimentos ao arrayal dos mouros, e lhas veyo apresentar cos negros enforcados quantos puderão caber nos mastos e vergas. Os mouros neste tempo se ocuparão em fazer huma mina ha torre do alcaide mór, que sendolhe atalhada pollos nossos, quando lhe derão fogo não fez mais dano que derrubar a parede da parte de fóra, onde ainda matou tres cauouqueyros nossos, que andauão trabalhando: fizerão tambem outra mina ao baluarte de dom João dalmeyda, que tambem com a boa diligencia dos nossos quando arrebentou fez mais dano aos de fóra, que aos de dentro.

CAPITULO XV.

Põe o gouernador em conselho, de que modo se ha de fazer a guerra aos mouros, e o que nelle se assenta. Vay de Baçaim surgir na ilha das vacas, e dahy na dos mortos. Torna a mandar dom Manoel de lima fazer guerra ha enseada. Chegão aquy ao gouernador Lourenço pirez de tauora capitão mór das nãos do reyno daquelle anno, e Aluaro barradas capitão de outra não. O gouernador chega a Dio, ordena a desembarcação; os mouros se preparão para lha defenderem.

AQuy em Baçaim pôs o gouernador em conselho com as pessoas que era rezão serem chamadas para elle, o que se faria neste negocio de Dio para onde hião de caminho, visto o grande poder de inimigos que estaua dian-

te da fortaleza, apostados a perderem todos as vidas, ou a tomarem; se seria milhor fazeremlhe guerra por mar, e por terra, até os obrigarem a leuantar o cerco, como já outra vez fora praticado, ou cometerem o arrayal, e daremlhe batalha; sobre o que ouue longas altercações, e muyta variedade de pareceres, e se alegarão muytas rezões por ambas as partes, apresentandosse os inconuenientes que auia por cada huma dellas, de que o principal era o risco de se perder ou não aquella só fortaleza, mas todo o estado da India, pelejando, e não auendo vitoria, a qual estaua muyto duuidosa, pois erão os nossos tão poucos em comparação da innumerauel multidão dos inimigos; ou o credito dos Portugueses, tão temido por todas aquellas partes, deixando agora de dar batalha aos inimigos, estando aly a pessoa do gouernador com todo o poder da India; mas em fim vendo todos claramente, que o parecer e vontade do gouernador era darse a batalha, e receando que se fizessem contra isto muyta instancia pudessem dar alguma sospeita de fraqueza, se forão todos com este parecer; e ficando assentado que saissem ao campo a pelejar cos inimigos, se tratou logo do modo de que auia de ser, que tambem ficou assentado: com que o gouernador com muyto aluoroço mandou logo recolher a gente que aly tinha, que serião até mil e quinhentos homens, e sessenta fustas e catures, e doze nauios grossos, e partindo daquy foy surgir na ilha das vacas, a esperar por nauios que faltauão da sua armada, e alguns de mantimentos que auião de ir de Chaul; e aly foy assentado em conselho, que se passasse ha ilha dos mortos para ahy fazer agoada, e com a armada junta se ir a Dio; e porque nisto auia de auer detença, tornou daly a mandar dom Manoel de lima com vinte fustas e catures, e muytos espingardeyros, a fazer guerra ha enseada, com auiso que nas terras de Abrahem Maluco não tocasse por se elle não leuantar contra as terras de Baçaim, e porque não tratasse mal alguns Portugueses que estauão catiuos nas suas terras, ou os mandasse matar. Dom Manoel em noue dias, que andou por

só-

fóra com esta armada, destruhio dezassete legoas de costa, onde queimou muytos lugares, e matou muyta gente, e no mar queimou muytas náos e zambucos, e tomou muytas cotias que hião carregadas d' arroz, trigo, manteiga, e doutros mantimentos para o arrayal, com morte de muytos soldados que hião em sua guarda, e baldeando estes mantimentos todos de humas cotias em outras deu fogo has que ficarão vazias, com que se recolheo ha ilha dos mortos, onde o gouernador o estaua já esperando, e o recebeo com muyta honra. Aquy a esta ilha foy ter co gouernador Lourenço pirez de tauora, capitão mór das náos que aquelle anno forão do reyno, e com elle Aluaro barradas capitão de outra náo, que chegando ambos a Cochim, e sabendo que o gouernador era partido para Dio, desejosos de terem parte na honra daquelle feito, se embarcarão em hum catur bem esquipado, e a toda pressa caminharão sem se deter em ninhuma parte, até alcançarem aly o gouernador, o qual recebeo a Lourenço pirez com honra e festa mais que ordinaria, decendo até a borda do galeão, e recolhendoo logo no seu aposento, e dandolhe conta do que era passado, e do assento que se tomara de dar batalha aos inimigos, que lhe elle aprouou e louuou muyto, e daly por diante se aconselhou sempre o gouernador com elle em todos os sucessos; e estando já neste tempo toda a armada bem prouida de agoa polla falta que auia della em Dio, se fez o gouernador ha vella, e aos seis dias de Nouembro ha tarde foy surgir ha vista de Dio, longe da fortaleza, que de lá lhe mostrou todos os sinais de festa e alegria que pôde, e o capitão o foy logo visitar, onde se tratou do modo da desembarcação do gouernador por que lugar seria, e por onde se cometeria o arrayal; e sendo tudo assentado com muyto segredo, o capitão se tornou ha fortaleza, e o gouernador ao outro dia com a viração, e a armada posta em ordem, ornada de muytas bandeyras de differentes côres, tocando muytos estromentos assy de guerra como de festa, foy surgir na barra, e despois que a fortaleza, e o balu-

ar-

arte do mar, e os nauios que estauão no rio, lhe fizerão sua salua de toda a artilharia com pilouros encaminhados para o arrayal, e para a cidade, e a armada lhe responder na mesma fórma, o gouernador cos principais fidalgos embarcados nos catures, se foy por toda a praya a ver o lugar nella em que poderia auer milhor desembarcação para entrar na fortaleza, que pollo rio não era segura polla muyta defensaõ que os mouros tinhão posta; e tendo tudo muyto bem visto, e praticado cos fidalgos, pareceo bem a todos que elle com toda a gente de noite se metesse na fortaleza, e de lá saisse a pelejar cos mouros; e para que pudesse sair mais seguramente, disse o gouernador que seria bom mandarse dar huma apertada bataria ao baluarte de Diogo lopez de siqueyra, dando a entender que por aly queria desembarcar, onde acudindo os mouros a lho defender (que forçadamente auia de ser com muyta gente) ficaria o arrayal mais despejado, e menos forte; o que sendo aprouado por todos, lhe encomendou o gouernador, que lançassem fama, que por aly auia de ser a desembarcação para irem cometer o arrayal por dentro da cidade, e no mais tiuessem muyto segredo, o que elles assy fizerão, e em toda a armada se cuidou que aquillo estaua assentado, de que chegando as nouas ao arayal, o tiuerão por sem duuida, por quão confórme era ha rezaõ; e o gouernador para os acabar de persuadir nisto de todo mandou tres carauellas a aquelle lugar, que com muytas peças grossas batessem o muro do baluarte; o que vendo Rumecão, persuadido que por aly queriaõ os nossos fazer a entrada, acudio lá com seis capitães e muyta gente, e muytos espingardeyos, e muyta artilharia encarretada, e fez tranqueyras muyto fortes sobre a desembarcaçaõ, e as proueo de muyta e boa artilharia, e sendo noite os nossos, por mandado do gouernador, começarão a entrar na fortaleza por escadas que estauaõ pinduradas das bandeyras, em que naõ auia perigo da artilharia dos mouros, que de dia e de noite naõ cessaua de tirar, em que ouue detença de duas noites inteyras; e sendo todos dentro,

man-

mandou o gouernador affestar algumas peças groſſas em partes donde fazia muyto dano aos inimigos, e lhe derrubauaõ as obras que tinhaõ feitas, que elles tornauaõ a fazer com muyta preſſa, e ſe emparauaõ da noſſa artilharia por todas as partes, e tendo para ſy, que ainda que o gouernador deſembarcaſſe por acolá, naõ deixaria tambem de ſair alguma gente da fortaleza, fizeraõ minas ao longo dos ſeus muros, e por cima delles puſeraõ muytas panellas de poluora, e artificios de fogo para lançar ſobre os noſſos, e aſſentaraõ muytos tiros no ſeu baluarte, que tinhaõ da parte do rio, que ficauaõ defronte da porta e da ponte por onde os noſſos auiaõ de ſair, e em todas as partes puſeraõ tanta gente que eſtauaõ confiados e ſeguros, que ou os noſſos os naõ cometeriaõ, ou ſe os cometeſſem ſe perderiaõ de todo.

CAPITULO XVI.

O gouernador faz duas batalhas dos ſeus nauios de remo; e a ordem que lhes dá; entra na fortaleza; reparte a gente toda em dous eſcoadrões. O capitaõ dom Joaõ mazcarenhas ſae fóra co primeyro eſcoadraõ; chega junto das paredes dos inimigos; e o que aby ſucede.

NEſte tempo que a gente gaſtou em ſe recolher na fortaleza, o gouernador, que ſempre eſteue no mar, fez duas batalhas de todas as fuſtas e catures, em que naõ pôs mais gente que comitres, bombardeyros, e remeyros, e alguns dos piães da terra de Goa, de que deu huma a Nicoláo gonçaluez patraõ de Cochim, com ordem que tiueſſe as fuſtas preſtes e deſemmaſteadas para quando lhe elle mandaſſe recado ſe ir ajuntar com as tres carauellas que auiaõ de bater o muro, por onde era lançado fama que elle auia de deſembarcar, das quais carauellas eraõ capitães Antonio leme, Luis dalmeyda, e Franciſco fernandez d'alcunha o Moricalla, e a outra batalha das fuſtas e catures deu a Martim branco patraõ mór, com quem man-

mandou embarcar muyta gente do mar, e Francisco de sequeyra malauar de naçaõ (que deue ser bem conhecido por quantas vezes atrás tenho tratado delle) com duzentos Malauares que trazia a soldo, e lhe mandou que estiuesse prestes com as fustas sem mastos, e em vigia, e quando visse sair da fortaleza tres foguetes para o ceo, corresse com todos seus nauios pollo rio, fazendo todo o mal que pudesse na gente da praya, e dando mostra que queria desembarcar na cidade; e dada esta ordem, sendo já passada huma grande parte da noyte, mandou recado a Niculáo gonçaluez, que se fosse para as carauellas, e tiuesse tento no mesmo sinal dos foguetes, que se auiaõ de lançar da fortaleza, para que em os vendo remetesse como que queria desembarcar na cidade, e fingindo medo se tornasse a afastar: o Niculáo gonçaluez se foy logo remando para as carauellas com muytas gritas e grande estrondo de atabales, trombetas, e charamellas, que o gouernador deixara na sua fusta, e na tolda della coatro tochas acesas, para que da terra se pudesse ver a bandeyra real que nella hia desemrolada, com que crendo Rumecão que o gouernador se hia demandar as carauellas para fazer por aly sua desembarcação, acudio lá com muyta gente, e se fez forte para lha defender, entendendo que seria logo aquella madrugada. O gouernador despois de ter dado ordem has cousas do mar se foy de noite meter na fortaleza, onde achou já toda a gente prestes, para sair antemenham, como lhe elle tinha mandado, que passarião de tres mil e quinhentos homens, de que fez dous escoadrões, hum, que deu ao capitaõ dom Joaõ mazcarenhas, de toda a gente que estaua com elle na fortaleza, a quem deu a dianteyra, e outro da gente que desembarcara com elle tomou para sy, todos gente muyto luzida, em que auia muy lustrosas e ricas armas, e grande numero de espingardeyros, porque os mais dos homens leuauaõ seus escrauos com suas espingardas, que faziaõ muyto mayor o corpo da gente. Aquella noite toda gastarão os homens em concertarem suas armas, e principalmente suas almas, que segundo o ris-

risco e perigo que vião por diante, a ninhum parecia que podia daly escapar com vida. O gouernador então mandou lançar bando, que a ninhum dos inimigos macho nem femea, de qualquer idade ou calidade que fosse, se desse vida, nem se tomasse catiuo, e que qualquer pessoa pudesse sem pena matar o catiuo que outrem tomasse, e tambem a quem o tiuesse tomado se o quisesse defender, o que mandou assy, porque os homens com cubiça naõ se ocupassem em tomar catiuos de que pudessem esperar resgate, e deixassem com isso de acudir ao que importaua; após o qual bando mandou tambem lançar outro, em que prometia grandes premios de honra e proueito ao primeyro, segundo, e terceyro, que leuantasse guião sobre os muros dos inimigos. E quando a menham começou a romper, como tudo estaua já prestes, mandou o gouernador fazer o sinal de tres foguetes, que sendo vistos das fustas, que estauaõ no lugar da bataria, levantaraõ grandes gritas, e tirando muyta artilharia juntamente com as carauellas, fizeraõ mostra de quererem lançar gente em terra, ao que acudirão logo os mouros a defenderlhe a desembarcação, com grande cantidade de espingardas e frechas, em que se embaraçaraõ, tendo por sem duuida que os nossos queriaõ desembarcar, pollos termos de que lhe viaõ usar, que naõ vieraõ a sentir o engano senaõ despois de ser já alto dia, porem na fortaleza bem se sentia a reuolta do que lá passaua; e logo em sendo dia claro, que amanheceo bem claro e bem fermoso, aos onze dias do mes de Nouembro deste anno de 1546, dia do glorioso saõ Martinho bispo, ordenou o gouernador, que se disse missa no terreyro da misericordia, em parte que todos pudessem ver o Santissimo Sacramento, e sendo ouuida com deuaçaõ geral, e muytas lagrimas de particulares, se fez o sinal ao patraõ mór, que logo cos seus nauios de remo se foy pollo rio acima com muytas gritas, e chegando defronte da cidade (onde estauaõ com menos perigo da artilharia do arrayal) a pesar de muytos mouros, que com frechas e espingardas se ajuntaraõ aly para lhe impedirem o caminho, fez

fez tambem cometimentos a modo de querer desembarcar; a que tambem se ajuntou muyta gente do arrayal a defender estoutra desembarcação, afóra a que fôra defender a das carauellas, tendo por certo, como naõ via aparecer gente polla fortaleza, que todo o intento dos nossos era desembarcar por aquellas duas partes; no qual tempo o gouernador mandou dar fogo a toda a artilharia da fortaleza e do baluarte do mar, e fazendo entaõ os mouros tambem o mesmo a toda a sua do arrayal, causou hum taõ espantoso estrondo e terremoto, que fez tremer o mar e a terra, quanto mais os coracões de carne; o qual sendo passado, sahio por mandado do gouernador dom Joaõ mazcarenhas co seu guiaõ diante, e após elle toda a sua gente, antre os quais hiaõ dom Manoel de lima, dom Manoel da silueyra, dom Joaõ Manoel, Jorse de sousa, Pero de taide inferno, dom Jorse de meneses, dom Duarte de lima, Gregorio de vasconcellos, Manoel paçanha, Jorse de sousa diabo, Francisco dazeuedo, Luis de mello de mendoça, Christouaõ de crasto, e outros muytos fidalgos e caualeyros honrados, que de todos se naõ podem saber os nomes, mas nem a falta delles lhes pode tirar a honra do grande animo e aluoroço, que todos leuaraõ para huma taõ arriscada empresa, e das valerosas obras que nella fizeraõ aquelle dia; e leuauão comsigo muytas escadas largas da altura das paredes; vendo os mouros sair os nossos da fortaleza, naõ quiseraõ dar fogo aos tiros, que tinhaõ assestados contra a ponte, até ella naõ estar bem cheya de gente, para serem de mais effeito, mas permitio Deos por mostrar na terra suas marauilhas, que auendo na ponte mais de seiscentos homens, e pondo os mouros fogo has suas peças muytas vezes, lho tomaraõ sómente dous tiros pequenos, que naõ fizeraõ mais dano que matar hum homem, e ferir tres: o capitaõ e os fidalgos, que hiaõ na dianteyra, passaraõ auante com muyta pressa, e após elles toda a mais gente, que saindo da ponte correraõ com muitas gritas até se porem junto das paredes, onde estauaõ mais emparados das grandes nuuens de fre-

chas

chas e de pilouros de eſpingardas, que os inimigos lançauaõ ſobre elles, e da infinidade de bombas de fogo que corriaõ pollo campo, na qual corrida deixaraõ os noſſos as eſcadas que leuauaõ, por irem mais deſpejados; porem chegando has paredes os mouros de cima os trataraõ taõ mal com muytas panellas de poluora, lanças, e outros artificios de fogo, afóra frechas e zarguncho d'arremeſſo, que tiueraõ milhor partido tornaremſe has eſcadas, e ſubirem por ellas acima, o que outros tambem faziaõ pegados pollas paredes, que nos mouros acharaõ valeroſa reſiſtencia; porem os noſſos com as lanças que lhe chegauaõ acima, e com muytas eſpingardadas os fizeraõ recolher para hum largo releyxo, que as paredes tinha polla banda de dentro, donde ſe defendião esforçadamente, inda que com morte de muytos delles; e ſendo muytos dos noſſos ſubidos em cima das paredes, donde com as lanças chegauão aos mouros que eſtauão nos releyxos, franquearão a ſubida a todos os outros: o primeyro que começou a ſubir pollas eſcadas foy dom João Manoel, que já hia ferido de huma eſpingardada, e lançando a mão eſquerda a huma pedra para ſe pôr em cima da parede lha cortarão, e ferrandoſſe com a direyta para o meſmo effeito, lhe foy tambem cortada, no qual tempo lhe deu hum mouro hum golpe com hum treçado a traués do roſto, que lhe cortou meya cabeça, com que cahio morto em baixo: e ſubindo Coſme de payua, que hia após elle na meſma eſcada, lhe deu hum mouro hum golpe com hum treçado por huma coxa, que lhe derrubou a perna, e cahio tambem morto; Vaſco fernades morador em Goa, caualeyro esforçado, ſubindo por outra eſcada, lhe deu hum mouro hum golpe que lhe cortou huma ſaya de malha, e lhe entrou por cima das coſtas ao longo dos lombos até as tripas, com que cahio morto; e neſta primeyra ſubida cairão dos noſſos mortos ao pé das paredes mais de vinte homens dos mais esforçados, e forão muytos feridos, porem ha cuſta de grande numero de inimigos, que de dentro e de fóra jazião mortos, porque já então muytos dos noſſos pelejauão em

 ci-

cima das paredes, e o meſmo capitão eſtaua com elles; mas porque naquelle lugar e naquella fórma em que eſtauão recebião muyto dano dos inimigos, por não terem emparo contra os ſeus tiros, eſcolherão por menos perigoſo decerem abaixo, e pelejar cos mouros dentro no ſeu arrayal, o que logo puſerão por obra, e foy na meſma conjunção que a gente do eſcoadrão do gouernador entraua por outra parte.

CAPITULO XVII.

O gouernador ſae da fortaleza co ſeu eſcoadrão; peleja cos inimigos na ſua tranqueyra; dece ao campo; comete o ſeu arrayal; tem com elles huma braua batalha, e o ſuceſſo della.

LOgo como a gente do capitão ſahio da ponte para fóra, o eſcoadrão do gouernador, que lhe hia nas coſtas, ſahio tambem após ella, indo elle diante de todos armado em humas armas conuenientes a ſua peſſoa, e acompanhado de muytos fidalgos antigos na India, antre os quais hia Garcia de ſá, Manoel de ſouſa de ſepulueda, Diogo aluarez tellez, Franciſco da cunha, Vaſco da cunha, Antonio peſſoa, Jorſe cabral, Diogo da ſilua, Gonçallo de reſende, dom João lobo, Lourenço pirez de tauora capitão mór das náos da carga, Antonio dazeuedo, dom Pedro de meneſes, Pero ſoarez, Fernão de lima, e outros muyto esforçados caualeyros: junto do gouernador hia o padre frey Antonio do caſal, Cuſtodio de S. Franciſco naquellas partes, veſtido em huma ſobrepeliz e huma eſtola, com huma taboa, em que de ambas as partes hia pintada a figura de Chriſto noſſo Senhor crucificado, poſta ſobre a aſtea de hum pique que elle leuaua nas mãos, e outros dous religioſos da meſma ordem para o ajudarem; e junto do Cuſtodio hia Duarte barbudo com a bandeyra real, em quem por ſeu grande esforço hia ella muyto bem empregada. Em meyo deſta gente hião tambem

bem muitas molheres em trajos de homens, que leuauão vasilhas d' agoa e de vinho a tiracolo, e cousas de comer, e muytos panos, com que na batalha acudiraõ a muytos feridos e necessitados, a que tambem acudião com palauras de muyto esforço, com que os animauão, e ajudauão a sofrer seus trabalhos. Acabando o gouernador de sair fóra da ponte (que achou despejada) com todo o seu escoadrão, e vendo os nossos pelejar em cima das paredes dos inimigos, correndo logo com toda a gente, inuocando o o nome de Santiago, e o de saõ Martinho, cuja festa se celebraua aquelle dia, foy demandar o baluarte e a tranqueyra em que estauão assestados os tiros contra a ponte, onde acudindo grande multidão de mouros bem armados com muytos petrechos de guerra, artificios de fogo, e muytas espingardas, fizerão aos nossos tal resistencia, que logo aly ficarão mortos mais de quinze e muytos feridos, e antre os mortos forão Aires gomez de coadros de hum zarguncho d' arremesso que o passou de parte a parte por cima de humas couraças, e João de madureyra de huma frecha que o tomou polla garganta e lhe cortou as guellas, e Baltesar Jorse juiz da alfandega, de hum só golpe que hum mouro lhe deu com hum treçado por cima de hum ombro, com que lhe cortou huma saya de malha, e o braço com toda a espadoa. O gouernador, a quem estas mortes dos seus acrecentarão a furia e impeto que leuaua, mandou ao seu alferez que subisse em huma parede, o qual não era ainda bem posto em cima com muyto esforço seu, e de muytos que o ajudarão a subir, quando acudirão sobre elle tantos mouros, que com as pancadas dos treçados, inda que o não cortarão, o fizerão cair em baixo sem poder sustentar a bandeyra que não caisse; porem não faltou outro esforçado caualeyro, cujo nome não chegou á minha noticia, que a leuantou logo, e a teue erguida até que o alferez posto outra vez em cima tornou a ferrar della, e podeo bem fazer, porque já então em cima da parede, e na tranqueyra erão entrados Jorse cabral, Manoel de sousa, Diogo aluarez tellez, Lourenço pirez de

ta-

tauora, e outros fidalgos, e esforçados ſoldados, que has lançadas faziāo afaſtar os mouros com morte de muytos, que todauia com muytas frechas e eſpingardas faziāo dano aos noſſos; porem os mais dos ſeus tiros hiāo encaminhados ao alferez, por tornarem a derrubar a bandeyra que viāo outra vez em pé. O gouernador nāo tardou muyto em ſubir em cima da parede, e diante delle o padre Cuſtodio com a imagem do Crucifixo diante, com cuja viſta todos os fieis ſoldados cobrarāo tanto animo, que entrando a tranqueyra fizerāo afaſtar os mouros do pé das paredes, onde o gouernador, nāo querendo perder tempo nem ocaſiāo, ſaltando em baixo com toda a gente foy cometer o arayal no proprio tempo que o eſcoadraõ o cometia tambem por outra parte, naõ auendo diſtancia de huns a outros mais que até duzentos paſſos pouco mais ou menos, e tanto foy o animo que ſe deraõ huns aos outros vendoſſe taõ perto, que naõ valeo aos mouros a dura reſiſtencia que faziaõ para elles deixarem de ſe ajuntar, e pelejando com dobradas forças lhe fazerem muyto dano, a que ſe leuantaraõ grandes vozes que diziaõ, já fogem os mouros; com que cuidando os dianteyros que os detrás começauaõ já a fugir, começarāo tambem a perder do campo, retirandoſſe quanto podiaõ, defendendoſſe porem eſforçadamente, porque como eraõ muitos, naõ lhe dauaõ lugar os detrás para poderem fugir, por onde os noſſos fizeraõ entaõ nelles grandiſſimo eſtrago. Os mouros que eſtauaõ nas coſtas, vendo que os dianteyros cada vez hiaõ perdendo mais do campo, e que deixauāo já de fugir por naõ terem por onde, elles que tinhaõ o campo deſembaraçado começaraõ a fugir para a cidade, e os dianteiros vendo o lugar deſpejado ſe foraõ tambem retirando a grande preſſa, com que os noſſos apertarāo tanto com elles que de todo os puſerāo em desbarato, fugindo cada hum para onde lhe parecia que tinha a ſaluaçāo mais certa. O patrāo mór, que andaua no rio com as ſuas fuſtas, tanto que vio a bandeyra do gouernador entrada no arrayal, ſe chegou com ellas a terra, donde deſembarcado

Fran-

Franciſco de ſiqueyra com a ſua gente, e alguns Portugueſes da ſua companhia, e todos os marinheyros Portugueſes, ſe meteo antre os mouros que fugião do arrayal para a cidade, e pelejando com elles co ſeu cuſtumado esforço, matando e ferindo muytos, os fez darſe mayor preſsa na fugida, e com tamanho deſatino que já naõ auia antre elles quem voltaſſe o roſto atrás, nem trataſſe de ſe defender. O Rumecão, que eſtaua com a ſua gente para defender a deſembarcação ao gouernador, que cuidaua que eſtaua nas carauellas, ouuindo a bataria que ſe deu antes de ſairem os noſſos, e após iſſo as gritas, e os tiros das eſpingardas, nem por iſſo largou o lugar em que eſtaua até que enxergou bem, que naquellas embarcações não auia gente, o que foy já em tempo que os noſſos eſtauão dentro no arrayal, de que tendo apreſſados auiſos por muytos dos ſeus, deſemparou logo a praya, e atraueſſando a ilha com toda a ſua gente paſſou o rio, onde poſto a cauallo com outros capitães, ſe forão ter ao arrayal quando os mouros hião já em fugida, a que elles não puderão dar remedio. O gouernador quando vio que os inimigos hião já de todo desbaratados ſe deixou ficar atrás com a bandeyra, e foy marchando de ſeu vagar, pondo ſempre os peis por cima dos inimigos mortos e feridos; os viuos que hião fugindo não parauão na cidade, mas ſaindo ha outra banda trabalhauão por paſſar o rio com que ſe auião por mais ſeguros; os noſſos entrando com elles na cidade matauão muytos pollas ruas, onde por não caberem nellas cahião huns ſobre outros: aquy tambem alguns dos noſſos, que entráraõ pollas caſas a roubar, foraõ mortos pollos mouros que eſtauaõ nellas; mas porque o mayor corpo dos inimigos caminhaua com grandiſſima preſſa por ſe ſair fóra da ilha, os noſſos os foraõ ſempre ſeguindo até huma porta da cerca da ilha, que ſe chama a dos Abexīs, onde por elles ſerem muytos e a ſaida eſtreyta os noſſos achandoos juntos, e de todo deſanimados, matarão infinidade delles. Outros muytos co deſatino do medo, e deſejoſos de paſſarem ha outra banda, forão

dar

dar em huns cauoucos de que tirauão pedra, onde os nossos, tomandolhe a saida, matarão mais de mil has lançadas, e com muytas pedras que deitauão sobre elles. O geral do campo Rumecão com Mojatecão, Caracem, Jusarcão, e todos os principaes capitães postos a cauallo, se atraueſſauão diante dos que fugião, sem os poderem deter, nem com os ferirem sem piedade, antes os mesmos seus vendosse tão mal tratados das suas mãos se leuantarão contra elles, com que lhes foy forçado poremse tambem em fugida por escaparem ha furia tanto dos seus, como dos nossos. Nesta porta dos Abexĩs, ou no cauouco se afirma que foy morto Rumecão, porque nunca mais apareceo, e se achou o seu cauallo solto pollo campo, e se acharão algumas peças que forão conhecidas serem de sua pessoa. Os nossos forão seguindo o alcanço dos mouros até os lançarem de todo fóra da ilha, onde pollas passagens que tinhão feitas no rio serem estreytas cairão muytos nelle, e se afogarão. O gouernador foy de seu vagar até chegar ha cidade, onde mandou o capitão e os fidalgos que fossem deter a gente, que ninguem passasse o rio, e que tiuessem boa guarda que naõ tornassem os mouros escondidamente a dar nos que andauão desmandados roubando pollas casas, e se foy aposentar em huma grande mizquita, onde de sua mão armou muytos caualeyros com tantas honras, quantas todos merecerão aquelle dia.

CAPITULO XVIII.

Dasse conta dos mortos e feridos nesta batalha, assy dos nossos, como dos inimigos. O gouernador manda a Goa a bandeyra del Rey de Cambaya, e outras de capitães particulares, e a solenidade com que saõ recebidas. Começa a fazer a fortaleza de nouo. Manda pidir dinheyro emprestado para a obra ha cidade de Goa, e de penhor lhe manda huma trança dos cabellos da sua barba, e o que sobre isso passa.

NEsta tam gloriosa quanto arriscada batalha pelejarão os mouros esforçadamente espaço de huma ora antes que os nossos entrassem as paredes, mas despois de ser entrado o gouernador, inda que fizerão boa resistencia, todauia antes de outra ora se puseraõ em fugida, porem não forão de todo lançados fóra da ilha senaõ quasi ao meyo dia. Dos nossos, que aquy morrerão, os mais conhecidos forão dom Joaõ Manoel, Jorse de sousa diabo, a que foy posta esta alcunha por ser muyto feyo do rosto, Francisco dazevedo, Cosme de payua, João faleyro, Baltesar jorse, Vasco fernandez casado em Goa, Antonio fernandez chamado soldado por ser muyto animoso, Bautista pessoa, Fernão vaz caualeyro, Pero timudo, Fernão gonçaluez mousinho, Fernão dabreu, Gomez dabreu seu irmaõ, Anrique de sousa, Aluaro mendez correa, Joaõ de madureyra, Gaspar cardoso, Simaõ rodriguez, Aires gomez de coadros, Joaõ paçanha, Diogo furtado, e outros que passaraõ de sessenta; e dos que aquy nomeey agora deixei já atrás nomeados alguns nos lugares onde foraõ mortos, mas elles merecem serem nomeados de nouo em todas as partes onde se offerecer fazerse mençaõ delles: tambem dos homens de menos conta ouue muytos, que mereceraõ ser nomeados pollo que aqui fizeraõ, mas a baixesa da sua sorte parece que lhe escondeo os nomes, com que naõ se póde ter noticia delles. Os feridos foraõ mais de coatrocentos, de que morreraõ muytos por fal-

falta de remedio, porque nem a botica, nem o mantimento dos doentes pode abranger a tantos, inda que alguns fidalgos tomarão muytos ha ſua conta para os curarem, e o fizerão com tanta curioſidade e diligencia, que elles meſmos por ſuas peſſoas eraõ os enfermeyros, em que Franciſco da cunha ſe ſinalou antre todos. Dos mouros morrerão eſte dia auante de tres mil homens de guerra, antre os quais forão o ſeu general Rumecaõ, e Caracem, e Acedecaõ capitão da gente eſtrangeyra, homem de muyta autoridade, e outros treze capitães particulares. O Mojatecaõ teue modo com que ſe pode ſaluar fugindo, Juſarcão capitaõ dos Abexis, vendoſſe ſem remedio de ſaluação, ſe pôs a pé antre os ſoldados cuydando eſcapar aſſy fugindo com elles, porem ſendo conhecido por alguns dos noſſos o catiuarão, cubiçando o bom reſgate que por ſy lhes daua, de que auiſado o gouernador o mandou recolher, e pôr a bom recado. Dos gaſtadores e outra gente miuda de molheres, mininos e crianças morreo infinidade, porque naquelle tempo o furor militar a nada perdoaua, principalmente os eſcrauos e remeyros que eſtes forão os que uſarão de mayores crueldades. Na tenda de Rumecão foy tomada a bandeyra real del Rey de Cambaya, que era de tafetá verde grande, a modo das que ſe cá uſão nas companhias dos ſoldados, e em cima na ponta da aſte, em que eſtaua poſta, tinha a diuiſa del Rey, que he huma folha de prata dourada feita a modo de coração com a ponta para cima, a qual ninguem póde trazer ſenão a quem el Rey a dá de ſua mão; e pollas tendas de capitães particulares ſe tomárão outras bandeyras e guiões de ſeda de diuerſas feições, e ſe tomarão corenta peças de artilharia groſſas de metal, e muytas roqueyras de ferro, e o noſſo baſiliſco de ferro, e outro ſeu de metal arrebentados, e outro ſão e inteyro, e tudo o mais eſperas, camellos, e ſaluagens, e paſſante de cem tiros de campo de cobre e de ferro encarretados, e grande cantidade de poluora, munições, e toda a ſorte de petrechos de guerra, e dous trabucos que tinhão feitos, de que ſe não ſeruirão, por-

porque a artilharia entenderão que era de mais effeito, e tomarão grande multidão de armas de toda a ſorte, principalmente de frechas, porque de tudo eſtaua o arrayal larguiſſimamente prouido. Sendo os mouros de todo lançados fóra da ilha, o gouernador pôs competentes guardas em todos os lugares perigoſos della, por onde lhe elles podião dar alguns ſobreſſaltos, e fazer dano, e mandou desfazer as pontes com que o rio eſtaua atraueſſado, e logo deſpidio hum catur com recado a todas as fortalezas daquella mercê que lhe noſſo Senhor fizera, que em todas foy feſtejado quanto era rezão, principalmente em Goa, que em tudo excedeo a todas as outras; e poucos dias após eſte catur deſpidio o gouernador huma fuſta, em que mandou a Goa ſeu filho dom Aluaro, que por eſtar muyto doente ſe não achara na batalha, e com elle mandou Simão aluarez boticayro de Goa com a bandeyra del Rey de Cambaya que ſe tomara no arrayal, a quem quis dar eſta honra, porque ſe foy ao ſocorro com a ſua botica, e toda a deſpendeo cos feridos, ſem pidir nem tomar por iſſo mais que o que cada hum lhe queria dar, com que fez muyto ſeruiço a Deos e a el Rey; e deulhe tambem o gouernador huma carta para a camara da cidade, em que lhe contaua o proceſſo e ſuceſſo da batalha, e lhe encomendaua que o boticayro e a bandeyra foſſem recebidos com a honra que merecião. Eſta fuſta chegou a Goa aos dezanoue do mez de Dezembro, tres dias deſpois do catur que leuara a noua, cuja vinda acabou de alegrar de todo a cidade, que com huma ſolene prociſſaõ, em que hia o biſpo com todo o cabido, foy ao caez donde trouxe a bandeyra, que o meſmo Simaõ aluarez leuaua baixa arraſtando pollo chaõ, e ſe foy recolher na Sé, donde a bandeyra foy recolhida na camara ha viſta de quantos mouros e gentios auia na cidade, que todos aly ſe ajuntarão; e os coatro ou cinco dias ſeguintes não trabalhou ninguem na cidade, porque todos ſe gaſtarão em differentes modos de feſtas. E deſpois que o gouernador deſpachou eſtas couſas de menos ſuſtancia, mas a que era forçado acudirſe pri-

meyro, entendeo logo em fazer a fortaleza de nouo, que era o que mais importaua, porque nella não podia auer reformação; para o que fez logo ordenar todas as achegas, onde a cal ſe fez da pedra que ſe tiraua das caſas da cidade, que ſe derrubarão para iſſo, e da madeyra dellas ſe fazia a lenha com que ſe cozia, donde tambem os moradores da fortaleza tomauão as portas e janellas, e tudo quanto lhes era neceſſario para reformarem as ſuas caſas, que lhe forão derrubadas no cerco, afóra o que tambem tomou diſto a gente da armada que tinha onde o embarcar, porque toda a madeira que eſtaua poſta pollas caſas era laurada de muytas differenças e inuenções de lauores, com que aquella famoſa e antiga cidade ficou de todo deſtruida, e quaſi poſta por terra. O gouernador por conſelho dos officiais, e principalmente de hum chamado Franciſco pirez, de grande engenho e habelidade naquella arte, que Lourenço pirez de tauora aly leuara comſigo, e por mandado del Rey o leuara deſte reyno para que ſe acaſo lhe foſſe neceſſario inuernar em Moçambique fizeſſe ahy huma fortaleza, aſſentou que por quanto a obra que eſtaua para fazer era larga, e o tempo breue, ſe não alimpaſſe a fortaleza derrubada da caliça e entulho, que tinha, para ſe leuantar outra vez, que ſeria obra de muyto vagar e trabalho, mas que de fóra della ſe fundaſſe outra de nouo, que ſe poderia fazer com mayor preſſa e menos trabalho; e abrindoſſe logo os aliceçes do primeyro baluarte, o gouernador lhe lançou a primeyra pedra com muyta cirimonia, e lhe pôs nome S. Martinho, porque no ſeu dia alcançara aquella glorioſa vitoria: neſta obra trabalhauão continuamente derrador de mil homens, para que ſe não negauaõ os principais fidalgos, acarretando has coſtas e nas cabeças tudo o que era neceſſario, e aſſy co exemplo deſtes, como com a continua aſſiſtencia do gouernador, ſe pôs na obra tanta diligencia, que em breue tempo chegou a eſtado de ſe lhe poder pôr artilharia, e o edificio ficou taõ forte, e feito com tal arte e induſtria, que parecia de todo inexpunhauel. Mas porque no meyo deſta preſſa lhe

fal-

faltou o dinheyro para pagar á pobre gente, aſſy de ſoldados, como de marinheyros, remeyros e piães da terra que trabalhauaõ na obra, e o importunauaõ muyto por ſeus pagamentos, mandou a Goa Diogo rodriguez dazeuedo caualeiro honrado pidir ha cidade hum empreſtimo do que ella pudeſſe, ſem lhe limitar cantidade; e para que eſtiueſſe certa de lhe auer de ſer bem pago o que lhe empreſtaſſe, naõ tinha outro penhor que lhe mandaſſe ſenaõ os cabellos da ſua barba, donde cortou huns poucos com ſua mão, de que fez huma trança que lhe mandou. O Diogo rodriguez chegando a Goa, e preſentando na camara a carta e o penhor que leuaua do gouernador, e referindo com muytas palauras a neceſſidade em que ficaua, fez em todos tamanha impreſſaõ, que ajuntaraõ antre ſy vinte mil pardaos que lhe mandaraõ logo, com largos offerecimentos de venderem todos ſuas fazendas ſe mais lhe foſſe neceſſario, e que daquelle dinheyro lhe faziaõ ſeruiço ſem quererem pagamento delle, pois era para obra taõ importante e proueitoſa a todos, e juntamente lhe mandaraõ o ſeu penhor. Diogo rodriguez chegou a Dio com eſte recado em tempo que auia poucos dias que Antonio moniz, a quem o gouernador mandara andar na coſta com tres fuſtas, trouxera huma náo de Méca, em que ſe tomaraõ cincoenta mil xerafis em ouro, com que o gouernador tornou a mandar logo o meſmo Diogo rodriguez a Goa co dinheyro que trouxera, e huma carta de muytos agardecimentos pollo bom ſeruiço que fazia, pollo qual lhe ficaua já em tanta obrigaçaõ como ſe ſe aproueitara delle.

C A-

CAPITULO XIX.

O gouernador faz capitão da fortaleza de Dio dom João mazcarenhas, e se vay a Goa. Dasse conta da ordem e aparato com que entra na cidade; manda o capitão dom Diogo has terras de Salsete, e despois has de Bardẽs, e o que lhe sucede. Manda seu filho dom Aluaro has terras de Bardẽs, e o que lá passa. Chega a Goa huma náo do reyno, que dá nouas de outras.

VEndo o gouernador a fortaleza em estado que a podia auer por segura, e que a conjunçaõ do tempo, e outros negocios importantes o chamauaõ para outras partes, a prouêo logo de boa artilharia de toda a sorte, e de muita poluora, munições, e de todas as outras cousas necessarias em grande abundancia: e porque offerecendo a capitania della a alguns fidalgos honrados, a naõ quiseraõ aceitar por seus respeitos particulares, a deu ao mesmo dom Joaõ mazcarenhas, que tambem a não aceitou por mais tempo que até ser conjunção de se embarcar para este reyno, por quanto a daquelle anno era já passada, e ainda isto com condição que lhe auia de deixar a gente paga e contente, pois elle estaua tão necessitado, que não tinha de seu com que a pudesse contentar; a que satisfazendo o gouernador como dom João pidia, e fazendo mercê a elle, e a dom João d' abranches, e a Pero da silua, e a Pero de taide para que dessem mesa aos soldados, com que todos ficarão contentes, se partio com a armada sómente das fustas, porque a mais da gente era já ida; e prouendo de caminho Baçaim e Chaul de algumas cousas que lhe parecerão necessarias, se foy na volta de Goa, onde chegou a dezanoue de Abril do anno de 1547; e a requerimento da camara se deteue em Pangim em quanto lhe fazião prestes o recebimento, e dahy a tres dias se foy ha cidade, e por cima do caez, que tem de pedra, achou feito outro de madeyra, que entraua n' agoa, paramentado de ricos panos de seda, em que desembarcou ao som de muytas

tas charamellas, trombetas e ataballes; e fazendo pôr a ſua gente toda em ordem, tantos de huma parte como da outra, todos com ſuas eſpingardas, e cada hum dos capitães diante da ſua gente cos guiões leuantados, ſe foy demandar os vereadores, que o eſperauão acompanhados de muyta gente veſtida toda de feſta, e com hum paleo de tella d' ouro, em hum lanço de muro que tinhão derrubado até o chaõ, por onde entrando deſpois de lhe ſer feita huma fala, e o capitão da cidade lhe offerecer as chaues como era cuſtume, ſe chegou a elle hum dos mais honrados cidadãos chamado Triſtão de payua, e lhe apreſentou num prato grande de prata dourado hum ramo de palma verde, e huma capella do meſmo, querendo imitar o uſo antigo dos Romanos; e o meſmo Triſtão de payua lhe meteo a palma na mão, e lhe pôs a capella na cabeça ſobre huma gorra de veludo preto que leuaua; mas o gouernador tirou a gorra, e a pôs no prato, e pôs a capella na cabeça ſobre os cabellos, e poſto debaixo do paleo, que os vereadores leuauão em ſeis varas, fez pôr pegado com ſigo o padre comiſſario de S. Franciſco, com a cruz leuantada aſſi como fora na batalha, e logo a diante delle o alferez Duarte barbudo com a meſma bandeyra real deſenrolada, que leuou na batalha, e pegada com ella a bandeyra da cidade, e logo junto della o guião do gouernador, que era de damaſco branco com a Cruz de Chriſto de citim crameſim: e logo a diante delle hia hum homem com huma peça de brocado partida em tres partes, poſta em hum prato grande de prata, para o gouernador offertar, e todos eſtes hião a fio hum ante outro. Adiante hum pouco em meyo do ouuidor geral, e do ſecretario hia o Juſarcão que fora catiuo no arrayal, veſtido numa cabaya de veludo pardo, homem de muyta autoridade, inda que mancebo, e que no roſto repreſentaua bem a triſteza e ſentimento do catiueyro: pegada com elle hia a bandeyra del Rey de Cambaya arraſtando pollo chaõ, e diante della outras coatro de capitães ſeus, todas de ſeda arraſtando tambem pollo chão huma diante da outra, e hum pouco a diante

del-

dellas hiaõ muytos catiuos de nações differentes, que forão em ſocorro do arrayal, todos com as mãos atadas de trás, e as cabeças baixas, e metido dentro de huma touca; diante deſtes hião dous carros que leuauão páos aleuantados, em que hião pinduradas todas as ſortes de armas, que auia no arrayal, do corpo, e da cabeça, e arcos, frechas, lanças, e bombas de fogo: pegados com eſtes hião outros dous, em que hião alauancas, vayués, taboado, e todos os petrechos do arrayal, e juntos deſtes outros dous com mantas, e toda a ſorte de farramentas do arrayal, e todos eſtes carros a fio hum diante do outro; e logo pegados com elles hião vinte tiros de metal encarretados, e algumas carretas com poluora, pilouros, e panellas, todos tambem a fio, e juntos com eſtes tiros hião os bombardeyros com ſeus botafogos, e de huma banda e da outra deſtas couſas hia a gente da armada tocando os pifaros e tambores, e deſparando muyta eſpingardaria: e diante de toda eſta gente hia a do mar toda com lanças e rodellas; e na dianteyra de tudo iſto hião muytas danças, pellas, folias, e muytas differenças de jogos e feſtas, que faziaõ hum fermoſo e alegre eſpectaculo: com eſta ordem entrou o gouernador polla cidade, indo ſempre por ruas o milhor ornadas que cada hum podia em ſua caſa, e fazendo oração de joelhos a todas as igrejas por onde paſſaua até chegar ha caſa da Miſericordia, onde ſe ſahio do palleo, e feita oraçaõ, offertou hum pedaço de brocado que trazia; e vindo daly ter ao terreiro das ſuas caſas, ſe deteue em ver hum bom antremez que aly o eſperaua, e ſe foy ha Sé, onde foy recebido do Biſpo em pontifical, e fazendo ſua oração, e a ſegunda offerta do brocado, ſe foy a S. Franciſco, onde tambem foy recebido dos religioſos com quanta ſolenidade puderão, e feyta oração e a terceyra offerta, ſe recolheo nas ſuas caſas; e deſpois de jantar lhe forão tambem feitas algumas inuenções de jogos de muyto goſto, e o meſmo ſe fez nos dous dias ſeguintes. Acabadas as feſtas mandou o gouernador o capitão da cidade dom Diogo dalmeyda com gente de cauallo e de pé a lançar

fó-

fóra das terras de Salſete os tanadares do Idalcão, com ordem que naõ fizeſſe mal ſenão aos que ſe quiſeſſem defender, o que elle fez ſem contradição nem reſiſtencia, e deixando nas terras tanadares Portugueſes, com capitão e gente de guerra Portugueſa, e muitos piaẽs da terra, que ſe auião de pagar das rendas das tanadarias, ſe tornou a Goa, donde dahy a pouco tempo por mandado do gouernador foy entrar nas terras de Bardẽs, em que fez o meſmo que fizera nas de Salſete. E tendo o gouernador nouas que vinha huma grande copia de inimigos entrar nas terras de Bardẽs, mandou lá ſeu filho dom Aluaro, e o capitão da cidade com tanta gente que pudeſſem bem pelejar com elles, e muytos officiais para refazerem huma caſa de pagode de pedra, que lá eſtaua em hum bom ſitio, e lhe fazerem huma cerca, em que ſe pudeſſem aſſentar algumas peças de artilharia, e os noſſos ſe recolheſſem ſendo neceſſario, o que ſe fez de maneyra que tudo aly ficou ſeguro, e dom Aluaro ſe tornou em paz, porque o campo dos inimigos ſe desfez, ſem ouſarem de entrar nas terras. E aos tres dias de Setembro chegou a Goa huma náo deſte reyno, de que hia por capitão dom Franciſco de lima, prouido na capitania daquella cidade na vagante de dom Diogo dalmeyda, e deu por nouas que do reyno partirão cinco náos, afóra a ſua, ſem capitão mór, de que eraõ capitães Franciſco de gouueya, Franciſco da cunha, Meſſer Bernardo, Balteſar de ſouſa lobo para capitão de Cananor, e dom Pedro da ſilua filho do conde almirante dom Vaſco da gama, cuja náo, que ſe chamaua S. Tomé, ſe perdeo nas ilhas de Angoxa, de que ſe não ſaluou mais que a gente e pouco fato; e deu tambem nouas que a náo, em que Aluaro barradas hia para o reyno, por fazer muyta agoa fora varar nas ilhas do Comoro, de que ſe ſaluara muyta fazenda e pimenta.

CAPITULO XX.

Chegão ao gouernador dous embaixadores de dous Reis vizinhos, e o que pedem. O gouernador tem recado que gente do Idalcão quecimára humas aldeas em Salsete; sae com toda a gente de Goa, e o que faz em Pondá; tornasse a Goa; entra na cidade com seu filho dom Aluaro a modo de triunfo; despacha os dous embaixadores, e o que lhes responde.

DEntro no tempo deste inuerno veyo ao gouernador hum embaixador do Inizimaluco a pidirlhe que quizesse fazer guerra por mar aos portos do Idalcaõ, a quem elle auia de fazer por terra, por hum grande agrauo que tiuera delle, pollo qual já lhe entrara pollas suas terras; em que deixara feito quanto mal pudera. O gouernador recebeo este embaixador com grande aparato e magestade, assy no concerto de sua pessoa, e da casa em que estaua; como da companhia dos fidalgos que tinha comsigo; e sentado o embaixador num escabello, despois de relatar ao gouernador sua embaixada, e lhe dar de presente huns poucos de panos brancos dourados, despidido delle com muyta honra, se recolheo ao aposento que lhe estaua prestes, acompanhado do capitão da cidade com muyta gente de cauallo. Pouco após este embaixador chegou outro do Rey de Bisnaga, que o gouernador mandou buscar a Ancolá em duas fustas, e recebido na mesma fórma do passado, lhe disse da parte del Rey seu senhor, que elle fazia gente prestes para entrar pollas terras do Idalcaõ por certas differenças que tinha com elle sobre cousas de sua honra, por onde lhe pidia que para o Balagate não deixasse passar cauallos, que elle os queria todos, e dentro em Ancolá mandaria pagar quantos lhe leuassem, e ahy mandaria trazer quantos mantimentos Goa ouuesse mister. O qual embaixador tambem foy aposentado honradamente. E estando o gouernador tratando de despachar estes embaixadores lhe veyo recado, que gente do Idalcão queymara hu-

humas aldeas em Salſete, ao que fazendo logo ajuntar quantos ſoldados e moradores auia em Goa, que paſſaraõ de dous mil Portugueſes, afóra muyta gente da terra, paſſou por Baneſtarim detriminado em ir deſtruir e queimar Pondá, em que eſtaua hum caſtello e huma pouoaçaõ de palha, couſas muyto fracas, debaixo da guarda de hum tanadar com até quinhentos homens de peleja, em que auia vinte ou trinta de máos cauallos, e como o caminho era fragoſo, e de grandes ſobidas, o dia que paſſou Benaſtarim com toda a gente ſe foy alojar meya legoa ſómente alem do paſſo, e marchando ao outro dia polla menham fez alto daly a huma legoa, onde de toda a gente fez tres eſcoadrões, o primeyro que auia de ir na dianteira deu a dom Aluaro ſeu filho, com dom Pedro da ſilua, e Manoel de mizquita com ſetecentos homens, o ſegundo que auia de ir após elle deu a dom Diogo dalmeyda capitão da cidade, com Manoel de ſouſa de ſepulueda, e dom Joaõ de taide, com mais de mil homens, o terceyro tomou para ſy, acompanhado de Fernão de ſouſa de tauora, dom Franciſco de lima, dom Bernardo de noronha, e Vaſco da cunha, com mais de mil homens, em que auia oitenta de cauallo dos moradores de Goa, e toda eſta gente bem armada, e com muytas eſpingardas, e muytos eſcrauos que lhe leuauaõ outras armas, que com eſtes e com a gente da terra auia aly auante de ſeis mil homens de peleja; e diante de toda eſta gente hia Antonio peſſoa com trezentos eſpingardeyros e quinhentos homens da terra deſempidindo o caminho, que os mouros tinhaõ impedido com muita rama, e desfazendo tranqueyras e tapumes que elles tinhaõ feitos com muytas aruores cortadas. Neſta ordem foraõ os noſſos marchando por antre humas fragoſas ſerras, que hiaõ fenecer em hum largo campo, no fim do qual eſtauaõ o caſtello e a pouoaçaõ que ſe hiaõ buſcar, e o caminho por onde hiaõ era taõ eſtreyto, que a lugares naõ podiaõ ir ſenaõ a fio por antre eſpeſſos matos, lugar aſſaz perigoſo ſe aly acertarão de eſtar inimigos. Tanto que dom Aluaro deceo ao campo com a dianteyra da ſua gente, os

mouros que eſtauaõ já preſtes, e ſeriaõ até ſetenta de cauallo bem armados, e muytos delles com ſayas de malha e zargunchos compridos, porem mal encaualgados, e muyta gente de pé com adargas, e muytos frecheyros que eſtauaõ em ála pollo campo ao longo dos matos, vendo no campo até duzentos dos noſſos, ſem eſperarem que ſe ajuntaſſe mais gente, os de cauallo os foraõ cometer com huma bandeyra, porem as noſſas eſpingardas, chegando elles a tiro, derrubaraõ logo tres, e co eſtrondo puſeraõ tamanho medo nos cauallos, que naõ puderaõ os inimigos chegar, como parecia que vinhaõ detriminados; porem a gente de pé chegandoſſe para os noſſos, de ambas as partes lhe faziaõ muyto dano com as frechas que eraõ raſteyras, e tambem o recebiaõ aſſaz grande das noſſas eſpingardas, mas como dos noſſos cada vez hiaõ entrando mais no campo, em pouco eſpaço ſe ajuntaraõ em tanta cantidade, que os mouros naõ ſe atreuendo aos eſperar, ſe foraõ logo retirando, ſoltando com tudo muytas frechas e bombas de fogo, e os noſſos ſempre trás elles até ſe lhe meterem pollos matos e por antre as ſerras, e vendo entaõ que já naõ podiaõ ter que fazer com elles ſe foraõ ao lugar, que ſeria de duzentas caſas de palha, e lhe puſeraõ o fogo, e tambem ao caſtello que era de muyto pouca ſuſtancia, o que foy feito taõ breuemente, que quando o gouernador ſahio ao campo já tudo eſtaua ardendo, onde ſe deteue até que o caſtello acabou de arder de todo, de que ſe tiraraõ humas bombardinhas de ferro, que elle mandou leuar a Baneſtarim; e entaõ recolhendo a gente, ſe tornou atrás alojarſe aquella noite antre humas ſerras, em lugar onde os mouros o naõ podiaõ deſinquietar, e ao outro dia ſe tornou a Baneſtarim, onde ſe deteue dous dias em quanto na cidade ſe lhe preparaua o recebimento, porque tambem por eſte feito quiz entrar a modo de triunfo como fizera no outro, de que a milhor parte quis dar a ſeu filho dom Aluaro, porque entrando ao terceyro dia na cidade, o pôs no meyo do paleo, e elle ſe ficou a hum lado delle, e com toda a gente armada poſta em or-

de-

denança com as bandeyras despregadas, e tocando os tambores e pifaros, e com as bombardinhas que se tomaraõ no castello, e algumas adargas, e arcos e frechas que os mouros deixaraõ no campo, tudo posto em carros enramados ao som de muytas trombetas e charamellas, e com muytas folias, danças, e outras festas que hiaõ diante, foy caminhando polla cidade até chegar ha Sé, passando primeyro polla Misericordia, e por S. Francisco, onde foy recebido do Bispo com toda a cleresia em procissaõ, e fazendo dom Aluaro suas offertas nesta igreja como fizera seu pay, se recolheo o gouernador a sua casa já de noite; e logo despachou os dous embaixadores, ao do Inizimaluco respondeo, que elle desejaua muyto de romper guerra co Idalcão, porem que o não podia fazer sem muyto justa causa, pollas prouisões del Rey nosso senhor que tinha, que lhe elle não podia quebrar, mas que lhe parecia que o mesmo Idalcaõ quereria agora romper guerra com elle pollas terras e fortaleza que lhe tomara, que se fizesse de sy algum mouimento, entaõ entenderia contra os seus portos e terras; e ao embaixador del Rey de Bisnaga respondeo, que todos os que tratauaõ nos cauallos se escusauaõ de lhos leuarem lá pollos máos pagamentos que lhe faziaõ delles, de que inda lá se lhe deuia muyto dinheyro, com tudo que elle mandaria aos mercadores que lhos leuassem a Ancolá, que mandasse elle ahy hum feitor seu, que os pagasse, e lhe leuariaõ quantos ouuesse em Goa; com as quais repostas despidio os embaixadores, que se foraõ bem contentes.

CAPITULO XXI.

O gouernador parte de Goa a fazer guerra a Cambaya e ha enſeada. O capitão de Baçaim dom Jeronimo de meneſes manda dom Jorje de meneſes ſeu ſobrinho com nauios de remo buſcar as náos de Méca, e o que faz na cidade de Baroche.

MUytas vezes tinha o gouernador dito neſte inuerno, que ſe el Rey de Cambaya lhe naõ pidia pazes, elle em peſſoa lhe auia de ir queimar todos os ſeus portos, e tomarlhe a milhor e mais rica cidade que tiueſſe ha borda dagoa, e com a boa preſa pagar o trabalho, e fazer ricos os ſeus ſoldados, e quando lhe pareceo tempo de pôr iſto por obra, porque el Rey de Cambaya não tratara com elle de pazes, tendo preſtes, e bem prouida a armada de remo, e ſendo chegado de Cochim Franciſco de ſiqueyra com quinhentos malauares de ſoldo de lanças e adargas, mandou pregoar eſcala franca para a cidade de Baroche, e para toda a enſeada, e ſe embarcou em trinta fuſtas e catures, com todos os fidalgos eſcudeyros, ſem ninhum leuar mais gente que ſeus criados e parentes, por eſcuſarem os gaſtos das meſas, porque já para ellas lhe não dauão ajuda ha cuſta del Rey, como ſempre fôra coſtume; e porque por falta de embarcação ficaua muyta gente, dom Pedro da ſilua, que leuaua duas fuſtas ha ſua conta, ſe paſſou para hum galeão grande, em que recolheo coatro centos homens, com que fez grande gaſto neſta jornada, e leuou tambem as duas fuſtas para nellas e noutras, de que ſe proueo em Baçaim, leuar dahy para diante a ſua gente, por quanto o galeaõ naõ podia nauegar polla enſeada; mas porque ainda aſſy ficaua muyta gente ſem embarcação, a mandou o gouernador recolher toda em outro galeão até Baçaim, para dahy ſe paſſarem a nauios de remo, de que lá eſperaua que ſe ajuntaſſe boa cantidade, e com eſta ordem partio de Goa no fim de Nouembro deſte anno de 1547. Neſte inuerno o capitão de Ba-

Baçaim dom Jeronimo de menezes fizera aperceber toda a ſua armada de remo por mandado do gouernador, para a leuar comſigo quando foſſe fazer guerra ha enſeada, e tendoa já de todo preſtes no fim de Agoſto, por naõ eſtar ocioſa em quanto o gouernador naõ hia, mandou ſeu ſobrinho dom Jorſe de meneſes, que aly inuernara com elle, com coatro fuſtas e ſeis catures e duzentos ſoldados eſpingardeyros buſcar as náos de Méca; o qual partindo de Baçaim o primeyro de Setembro, e parecendolhe que era mais acomodado ao tempo fazer guerra na terra, que ir eſperar náos no mar, ſe foy correndo a enſeada, fazendo na terra alguns ſaltos até chegar ao rio de Baroche, onde tomou duas cotias que vinhaõ de dentro, de que ſoube que a cidade eſtaua ſem gente de guarniçaõ, porque o capitaõ della era ido a el Rey, e que com pouco trabalho e perigo lhe faria muyto dano ſe deſſe nella ſem ſer ſentido; pollo que dom Jorſe por conſelho de todos, cubiçoſos da preſa, determinou ir ha cidade, que polla parte do rio era muyto fraca, e fazendo alardo da ſua gente achou duzentos e ſeſſenta homens Portugueſes, e mais de cem eſcrauos valentes homens, e paſſante de coatro centos marinheyros, que com ſuas lanças, e panellas, e rocas de fogo fazem corpo de gente, a que tambem a cubiça da preſa dá muyto animo para pelejarem: deſta gente fez dom Jorſe tres eſcoadrões de duzentos homens cada hum antre brancos e pretos, e em anoitecendo, leuando por guias marinheyros bem praticos no rio, com a enchente da maré entrou por elle com tanto ſilencio que nunca foy ſentido, e chegando ha cidade, que eſtaua bem ſegura, e tanto ſem ſoſpeita de inimigos que tinha as portas todas abertas, mandou os dous eſcoadrões (com quem tinha repartido ſeis trombetas que leuaua, tres a cada hum) que foſſem tomar as portas, aſſy as que hiaõ para a banda da terra, como as que ſahiaõ ao rio, e que ouuindo tirar as fuſtas, e as gritas da ſua gente, entraſſem elles polla cidade tocando as trombetas, mas que a ninguem tolheſſem a fugida, e ſe foſſem ajuntar numa grande praça

que

que auia no meyo da cidade; o que ſendo tudo feito ſem auer ſentimento dos noſſos, ſe deſembarcou dom Jorſe com toda a ſua gente, e fez pôr fogo na artilharia de todas as fuſtas, lançando pilouros por cima da cidade, e leuantando grandes gritas, que em toda a gente della cauſou tamanho ſobreſſalto e deſatino, ſem ſaberem o que era, que naõ tratauaõ ſenaõ de buſcar ſaluaçaõ para as molheres, e filhos, e tanto que entendeo que eraõ entrados inimigos, creceo muyto mais a reuolta e o deſatino, ſem auer quem entendeſſe na defenſaõ ſenaõ em fugir cada hum por onde podia: os noſſos entrarão na cidade tocando as trombetas, com tantas gritas e aluoroços, que os mouros, cuidando ſem falta que o gouernador era entrado, ſe derão tanta preſſa a fugir, e com tanto deſacordo, que em eſpaço de meya ora ficou a cidade de todo deſpejada de gente, ſem auer quem lhe impidiſſe a fugida, porque aſſy lhes era mandado; os noſſos entaõ ſendo juntos na praça, onde auia as principais caſas cheyas de muytas e ricas mercadorias, começaraõ a ſaquear e meter nas fuſtas, a que dom Jorſe lhes foy ha maõ, e lhe fez pôr tudo na praya até elle recolher outra preſa de mais honra ſua, e logo fez aos marinheyros embarcar nas fuſtas falcões e meyas eſperas, e mais de cem peças miudas; e as groſſas, com que as fuſtas não podião, fez arrebentar, que forão dous baſiliſcos, e outras quinze peças; e ſobre eſta artilharia embarcou a gente o milhor que ſe achou ſem auer quem lho defendeſſe, e ao que não quiſerão embarcar puſerão o fogo, o que ſe fez com tanta preſſa que quando tornou a vazar a maré, já dom Jorſe eſtaua fóra do rio, que tornando a Baçaim com eſta rica e honrada preſa foy recebido de ſeu tio com as honras e feſtas que ſe lhe deuiaõ, e mandando encarretar todos os tiros, os pôs de longo da fortaleza para memoria daquelle feito.

C A-

CAPITULO XXII.

O gouernador chega a Baçaim; manda dom Jorſe de meneſes a Baroche com vinte fuſtas, e após elle dom Aluaro ſeu filho com corenta, e o que ambos paſſaõ. O gouernador vay ter ſobre o rio de Baroche, deſembarca e comete hum lugar grande, e o que ahy paſſa; vay ſobre os lugares de Paté e Patane, e o que faz nelles. Daquy ſe vay ſurgir na barra de Dio, donde ſe torna a Baçaim.

DEzoito dias auia que dom Jorſe era chegado a Baçaim com a preſa de Baroche, quando o gouernador aly chegou com toda a armada com que partio de Goa, onde ſe ajuntarão tantos nauios de remo, que cos ſeus paſſarão de cento e vinte, em que auia mais de mil e quinhntos homens, gente eſcolhida e toda bem concertada; e ſendo informado do que dom Jorſe com ſós dez embarcações fizera em Baroche, de que elle vinha fazendo tanto caſo, fez muytas honras a dom Jorſe, e as milhores peças de artilharia, que trouxe da preſa, mandou a Goa em huma fuſta grande, e eſcreueo ha cidade que as recebeſſem com muytas feſtas, e enramadas as leuaſſem polla cidade até as meterem no almazem, mas que vinte dellas puſeſſem diante das ſuas caſas: conſelho de capitão experimentado, e que entendia bem camanho eſtimulo he para os grandes eſpiritos deſejoſos de honra verem o caſo que ſe faz, e a honra que ſe dá aos grandes feitos. O gouernador tornou logo a mandar dom Jorſe com vinte fuſtas grandes e muyta gente, que foſſe a Baroche buſcar os pedaços das peças quebradas que lá deixara, e que elle hia nas ſuas coſtas. Partido dom Jorſe, deſpidio logo o gouernador dom Aluaro ſeu filho com corenta fuſtas e muytos eſpingardeyros, que no caminho topou com dom Jorſe que tornaua de Baroche ſem fazer nada, porque achara a cidade tão prouida de gente e artilharia, que lhe foy forçado ſairſe do rio com muyta preſſa por fugir ha infinidade de tiros que cahião ſobre elle, pollo que todas eſtas

ſeſſenta fuſtas ſe forão demandar a barra de Çurrate, e forão ſurgir em hum poço em que ficaſſem em nado quando a maré vazaſſe, porque naquella enſeada de Cambaya quando a maré vaza fica a praya em ſeco quinze e vinte legoas, e os mais dos nauios, que na vazante da maré ficão fóra deſtes poços (de que por aly ha muytos) ſe perdem co grande impeto d'agoa quando torna a encher. Daly mandou dom Aluaro Vaſco da cunha em ſeis catures deſemmaſteados com pilotos que ſabião bem o rio, a ver huma fortaleza que dizião que Cogeçafar aly fizera, e indo de noite com a maré forão ſentidos de humas tranqueyras que eſtauão ſobre o rio, donde ſairão contra elles tantos tiros de artilharia e de eſpingardas, que os fizerão tornar pollo rio fóra bem depreſſa; co qual recado dom Aluaro aſſentando no conſelho ir cometer as tranqueyras com todas as fuſtas, ſe foy ha barra do rio ſurgir em outro poço, onde vendo a muyta gente de pé e de cauallo que acudia ao rebate, e o grande e manifeſto perigo que ſe corria da entrada ſem ninhum proueyto, mudarão o conſelho, a aſſentarão que não ſe cometeſſem as tranqueyras, e mandarão algumas fuſtas a terra tomar agoa, de que tinhão muyta neceſſidade, que os mouros lhe forão defender com pedras e frechas, de que forão mortos dous homens, e feridos muytos; porem co dano que receberão das noſſas eſpingardas, derão lugar para ſe tomar a agoa. Neſta conjunção chegou aly o gouernador, que ſabendo os termos em que aquellas couſas eſtauão, paſſou adiante ao longo da coſta, e foy ter ſobre o rio de Baroche, onde deſembarcando ſe foy demandar hum lugar que eſtaua hum pouco polla terra dentro, que achou de todo deſpejado da gente e do fato; e paſſando dom Jorſe adiante cóm duzentos homens, trouxe ao gouernador hum Bramene, que lhe diſſe que el Rey acudira em peſſoa ao ſaco de Baroche, e mandara fazer ſobre o rio tranqueyras com muyta artilharia, e eſtaua daly perto com muyta gente. O gouernador, por ſer já tarde, ſe não leuantou do poço em que eſtaua, que por ſer junto da terra acudio aly de noite muyta

gen-

gente que tiraua muytas frechas contra as fustas, e nas que estauão mais perto da terra ferião alguns homens; mas como dellas lhe responderão com pilouros de berços e de espingardas, cessarão dos tiros. Ao outro dia se leuantou daly o gouernador, e se foy pôr na boca do rio de Baroche, onde acudio muyta gente de cauallo, mas parou tão longe do mar com medo da nossa artilharia, que o gouernador desembarcou sem trabalho nem contradiçaõ; e posta a gente em ordenança para pelejar com aquelles inimigos, se o fossem demandar, marchou assy até chegar a huns lugares de casas de palha, a que mandou pôr o fogo por dez homens, sem nenhum outro se sair da ordenança, nem desparar espingarda. Hia na dianteyra dom Jeronimo de meneses capitão de Baçaim (que por acompanhar o gouernador nesta jornada deixara a sua capitania) com coatrocentos homens de lanças bem armados, a quem o gouernador, despois de ser posto o fogo em todos os lugares, mandou que caminhasse até outro lugar grande, que estaua adiante hum tiro de bombarda, em que auia muyta gente, e em sua companhia mandou Francisco de siqueyra capitão de quinhentos Malauares, e dom Francisco de lyma com cincoenta homens que lhe fosse dando costas. Os que estauão no lugar vendo que dom Jeronimo leuaua o caminho para elle, o despejarão logo de todo, e afastados delle algum espaço, se começarão a concertar como que queriaõ pelejar, e se virão alguns de cauallo que os andavão pondo em ordem, pollo que dom Jeronimo não consentio que se pusesse fogo ao lugar, porque o fumo lhe não fizesse nojo quando pelejasse, e auisou logo o gouernador (que tinha feito alto no meyo do campo) da ordem em que se punhão os inimigos, que erão muytos de pé e de cauallo, afóra outro grande nnmero de gente que vinha aparecendo, e se vinha chegando aos outros, em que parecia que devia de vir el Rey. O gouernador mandou logo dom Jorse com outro escoadrão de trezentos homens, que se fosse chegando para onde estaua dom Jeronimo, e se os mouros rom-

peſſem batalha, elle os cometeſſe por outra parte; mas ſe eſtiueſſem quedos, não fizeſſe mouimento de ſy até elle chegar: porem eſtes eſcoadrões, inda que não cometerão logo os mouros, ſe forão chegando para elles, deſejando cada hum ſer o primeyro que os cometeſſe quando o gouernador chegaſſe; o qual chegando mandou a dom Jeronimo que cometeſſe os mouros, e elle lhe foy nas coſtas; porem dom Jorſe e dom Franciſco, que eſtauão diante delle, em vendo abalarſe dom Jeronimo, ſe abalarão tambem, mas nem huns nem outros chegarão aos inimigos, que em os vendo abalar ſe forão retirando tanto pollo campo, que o gouernador teue lugar de chegar onde elles eſtauão, que ſeria do mar dous tiros de bombarda; e entendendo que a tenção de ſe elles retirarem polla terra dentro era afaſtarem os noſſos da borda d'agoa, parou, ſem entender com elles, e fazendo pollo campo huma volta muyto larga com toda a gente poſta em ordem, e deſparando muytas eſpingardas, ſe tornou ao mar. Os mouros vendo voltar os noſſos ſe forão chegando a elles, mas quando virão que a noſſa artilharia os alcançaua, ſe afaſtarão de maneyra que os noſſos ſe embarcarão com muyto vagar, muyta ordem, e muyto ha ſua vontade. O gouernador então correndo de longo da coſta ate a barra de Dio, mandou recado a terra ao capitão que lhe importaua então muyto paſſar auante, que quando tornaſſe deſembarcaria; e ſem ninguem deſembarcar ſe fez ha vella, e correo a coſta até Paté, lugar grande de boas caſas de pedra, onde deſembarcando polla menham o achou de todo deſpejado de gente e de fato, ſem auer nelle couſa de que lançar mão, e deſte lugar ſe foy por terra com toda a gente repartida em eſcoadrões até outro tamanho como elle, que eſtaua adiante eſpaço de meya legoa, chamado Patane, para onde mandou ir as fuſtas, mas tambem o achou na meſma fórma do outro, e ambos forão arraſados, em que ſe perderão muytos nobres apoſentos de caſas, e ſe queimarão muytas naos que eſtauão ainda varadas feitas de nouo.

uò. Daquy de Patane mandou o gouernador leuar duas costas de balea, de que na entrada do lugar estaua feito hum arco posto sobre pilares, e as mandou pôr em Goa, tambem feitas em arco, sobre pilares na entrada da porta de N. S. da serra; e tornando daquy ha barra de Dio, surgio ao sol posto, e mandou que ninguem fosse então a terra, que ao outro dia desembarcarião todos, e de noite mandou recado ao capitaõ, que naõ auia de desembarcar por naõ ouuir os clamores e queixas da gente, porque naõ leuaua dinheyro para lhes pagar; e a mesma noite, fingindo que lhe chegara hum catur com hum recado apressado, se fez ha vella com toda a armada, que não sendo visto ao outro dia da fortaleza, fez tanto abalo em toda a gente della, que naõ auia cousa com que se pudesse quietar, pollo grande aperto em que estaua, e necessidades que padecia, porque os fidalgos, que custumauaõ dar mesas, entrando o veraõ se recolheraõ para o gouernador, o qual daly tornou a correr toda a enseada, onde fazendo quanto dano pode, se tornou a Baçaim.

CAPITULO XXIII.

Chega ao gouernador hum catur de Goa com recado do capitão e da cidade, que gente do Idalcão entrara nas terras de Salsete; e o que elles sobre isso fizerão, e o que lhe elle responde. Vay daly a Dabul, e manda as bandeyras, que aly toma e em outros lugares da enseada, a Goa por seu filho dom Alvaro. Chega elle tambem logo a Goa; passa a Salsete; estando para se embarcar para Cambaya chega a elle o padre mestre Francisco com hum embaixador del Rey de Candia, que traz recado de se querer fazer Christão, e o que sobre isso passa.

TOrnado o gouernador a Baçaim na entrada de Dezembro deste anno de 1547, estando ocupado em escreuer para el Rey, lhe chegou hum catur de Goa com recado do capitão e da cidade, que logo como se elle de

de lá partira alguns capitães do Idalcão entrarão com muyta gente pollas terras de Salſete, onde roubando talando e pondo o fogo a tudo quanto achauão, chegarão a cercar a tranqueyra do pagode, em que eſtaua por capitão Aluaro de caminha com ſeſſenta homens, e ſe tinhão feito ſenhores de toda a terra; ſobre o que ſe aſſentara em conſelho, que o capitão dom Diogo ajuntara na camara, que paſſaſſem alem has terras co mór poder de gente de pé e de cauallo que ſe pudeſſe ajuntar. E fazendoſſe todos preſtes com muyto aluoroço chegara a fuſta cos tiros de Baroche que elle mandara, aos quais ſe fizera o recebimento ordenado por elle, e ſe fizera mais huma ſolene prociſſaõ polla vitoria, e aſſy por iſſo, como por eſtar ſegura a noſſa tranqueyra, ſe determinara em nouo conſelho, que não era razão abalaremſe daly ſem o parecer e mandado de S. ſenhoria, pois eſtaua tão perto, que muyto breuemente podião ter repoſta ſua, a qual eſperauão para fazerem o que elle mandaſſe. O gouernador tomou muyto mal não paſſarem elles a lançar os inimigos fóra das terras, e deſpidio logo o meſmo catur com a repoſta, em que com palauras (ſegundo ſe diſſe) algum tanto aſperas lhe eſtranhou muyto não pôrem por obra o primeyro conſelho, mas que ja entaõ naõ boliſſem comſigo até que elle foſſe; e recolhendo toda a gente com detriminação de deſtruir todos os portos do Idalcão foy ter ſobre Dabul, e ſaindo em terra teue pouco que fazer no lugar, porque eſtaua ja todo deſpejado, e lhe foy poſto o fogo, e a muytas náos que eſtauão no rio, por onde entrando dom Aluaro cos catures até o cabo, queimarão muytas pouoações em que acharão boa preſa, porque os mercadores leuáraõ ſuas fazendas pollo rio acima, cuidando que naõ pudeſſem lá chegar os noſſos: e vindoſſe ja recolhendo, o catur de dom Aluaro, por naõ terem tento na mare que vazaua, ficou em ſeco junto da terra afaſtado dos outros catures, que hiaõ ja diante; o que vendo os mouros, acudiraõ ſobre elle grande cantidade, que da terra lhe tiraua com muytas fre-

frechas, pedras, e zarguncbos d'arremesso, a que do catur se respondia com toda a sorte de tiros que auia nelle; a qual peleja durou até que a maré tornou a encher, que os outros catures puderaõ socorrer a dom Aluaro, e se recolheo com alguns feridos para onde estaua seu pay, que o despidio logo para Goa com muytas bandeyras que tomara naquelle lugar, e em outros da enseada, entregues a Fernão d'araujo casado em Goa, por quem escreueo ha cidade que as recebesse com honras e festas, e assy as leuassem até as pôr na casa da camara; e dom Aluaro fez ajuntar a gente, e aperceberse para passar has terras de Salsete logo em seu pay chegando, que foy dahy a dous dias; e se deixou estar no rio sem ir ha cidade até que a gente passou toda, onde mandou leuar muytos tiros encarretados, e lanças e panellas de poluora; e tanto que o capitao dom Diogo dalmeida, que hia na dianteira com a gente de cauallo, entrou em Salsete, logo os mouros leuantarão o campo, com que tinhão posto cerco ha nossa tranqueyra do pagode, e se forão alojar daly huma legoa junto de huns matos, por onde passaua huma ribeyra grande. O gouernador entrando ao outro dia em Salsete se ordenou para ir buscar os inimigos, os quais, porque os nossos para ir ter com elles auião de passar a ribeyra, se ordenarão para os cometerem quando passassem; porem tanto que o capitão dom Diogo, Manoel de sousa, dom Aluaro, dom Francisco, e outros fidalgos com cincoenta ou sessenta de cauallo a seu pesar se passarão da outra banda da ribeira, logo se pulerão em fugida, metendosse pollo mato, ficando aly muytos mortos, que as nossas espingardas alcançarão. O gouernador ao outro dia, deixando a tranqueyra bem repayrada e prouida de gente, se tornou pollo rio para Goa, e parou em Banestarim até vespera de Natal, que entrou na cidade com muyta gente de cauallo e de pé todos enramados, e elle com huma palma na mão, e huma capella do mesmo na cabeça, desparando muita espingardaria; onde sendo recebido com paleo como era costume,

me, despois de fazer oração e offertas nas tres igrejas costumadas, se recolheo a seu aposento, que era nas casas de Antonio pessoa, e dahy a poucos dias, sem tratar de despacho algum, se tornou a embarcar para Cambaya, com esperança de fazer algum concerto de pazes, receando que se o não fizesse lhe viesse faltar o dinheiro para pagamento da gente, e prouimento das armadas, para o que lhe importaua estar lá mais perto, com detriminação que não fazendo este concerto inuernar em Baçaim. Porem antes que partisse foy ter com elle a Goa o padre mestre Francisco da companhia de JESU, que andando polla Christandade de detrás do Comorim, por Choromandel, e Ceilão, onde conuertera muyta gente, fora ter ao reyno de Candia, cujo Rey lhe fez muytas honras, e ouuindo sua doutrina, e mostrando muyta vontade de ser Christão, lhe disse, que elle com todo o seu pouo receberia a agoa do sagrado Bautismo, e se faria vassallo delRey de Portugal pagandolhe pareas cad'anno, se o gouernador fizesse sobr'isso hum concerto com elle, confirmado por prouisões suas de tanta força que nunca lhe pudesse ser quebrado; e que isto fazia assy, porque tinha sabido que os princepes de Ceilão erão feitos Cristãos em Goa, e procurauão ajuda do gouernador para lhe irem tomar aquelle seu reyno, e o de Iafanapatão, por onde lhe compria, que este negocio de se fazer Cristão com todo o seu reyno se fundasse sobre huma paz tão firme e segura, que lhe ouuesse de durar para sempre, e obrigasse o gouernador a não fauorecer ninguem contra elle. O padre que aquelle só premio pertendia na terra dos seus santos trabalhos, dando credito a suas palauras, e fazendolhe grandes offerecimentos e abastanças, assentou com elle que mandasse ao gouernador seu embaixador a tratar desta materia, com poder e apontamentos para fazer o concerto, e que elle tambem queria ir em sua companhia; el Rey despidio logo o embaixador, a que mandou que concruindosse o concerto da paz, tudo o que o padre dissesse, que elle pagasse de pa-

reas

reas cada anno, o ouueſſe por bem, e meteſſe no concerto que o gouernador lhe mandaſſe hum capitão com cem homens para lhe dar fauor, ſe alguns dos ſeus lhe foſſem rebeldes, e não ſe quiſeſſem fazer Criſtãos, ao qual e a toda a gente pagaria quanto o gouernador mandaſſe, e ſobr'iſto outros largos offericimentos. O padre co embaixador chegarão a Goa eſtando o gouernador para ſe fazer ha vella para Baçaim, que por ſe não deter mandou ao capitão, e ao veador da fazenda que agaſalhaſſem bem o embaixador, e o proueſſem do neceſſario até elle tornar; e o padre o recolheo no collegio de S. Paulo, onde logo ſe fez Criſtão com todos os que trouxera comſigo, e foy prouido como o gouernador mandara; que logo em tornando deſpachou o embaixador como o padre quiz, e mandou com elle Antonio moniz com cem eſpingardeyros, e largos apontamentos do que auia de aſſentar conforme has larguezas e promeſſas que o embaixador fazia; a que o gouernador fez muytas merces, e deu ricas peças para apreſentar ao ſeu Rey, com que ſe tornou acompanhado do meſmo padre.

CAPITULO XXIV.

Os capitaens de Baçaim e Chaul tratão de fazer pazes com el Rey de Cambaya por meyo de mercadores da terra. O gouernador torna a Baçaim. Hum mouro principal de Adem, que eſtá pollos Rumes, ſe leuanta com a cidade em auſencia do Rey Rume; manda pidir ſocorro a Luiz falcão capitão de Ormuz; mandalhe dom Payo de noronha com tres fuſtas, que toma poſſe da cidade; os Rumes deſpois tentão tomalla, e o ſuçeſſo que tem.

QUando o governador ſe tornou de Baçaim para Goa, os capitães de Baçaim e Chaul, por lhes ficar delle muyto encarregado, fizerão cos mercadores daquellas terras que mandaſſem pidir aos de Cambaya, que buſcaſſem maneira com que ſe trataſſe com el Rey de al-

gum concerto de pazes com nosco; mas entre todos hum só que se atreueo a lhe fallar nisso, confiado na muyta priuança que tinha com elle, lhe não custou menos que a vida, com que todos os outros se meterão de todo por dentro, e o negocio por esta via ficou sem effeito, que em toda a gente das fortalezas de Baçaim, e Dio (da qual então era capitão Luis falcão que o acabara de ser de Ormuz, a quem o gouernador dera a capitania de Dio para se vir de lá dom João mazcarenhas, e se embarcar para o reyno) causou grandissimo sentimento, porque só do concerto daquellas pazes esperaua ter remedio nas grandes miserias e necessidades que padecia. Tornado o gouernador a Baçaim, e sabendo o que passaua no concerto das pazes tão differente do que elle esperaua, o sentio grandissimamente pollo máo remedio que sem isso tinha para satisfazer aos justos clamores e queixas, que sabia que a gente tinha; no qual tempo lhe chegou huma fusta com nouas que a cidade de Adem se lhe queria entregar, e o Rey della fazerse vassallo del Rey nosso senhor, e pagarlhe pareas; mas pareceme que he rezão não passar a diante sem dar conta donde isto naceo. Contado fica atrás que o capado Solimão Baxá quando veyo pôr cerco ha fortaleza de Dio, de caminho mandou enforcar o Rey de Adem, e todos os seus regedores, e lhe tomou a cidade, e pôs nella hum capitão com muytos Rumes, a que pôs mome de Rey de Adem, no qual tempo Coge Mamude, mouro principal daquelle reyno, andaua por fóra com gente arrecadando a renda de certas fortalezas que tinha por aquella terra: este sabendo que el Rey era morto, e a cidade em poder dos Rumes, recolhendo a sy muyta gente que fugia della, se fez senhor de toda a terra, e tentou muytos dias tornar a tomar a cidade, mas vendo que era trabalho debalde, pois lhe faltaua a força do mar, detriminou, por se segurar, fazer pazes e amizade cos Rumes, no que se deu taõ boa manha que se veyo a ver co seu capitão, e por discurso do tempo serem tão amigos que se tratauão e conuersauão, e aju-

dauão

dauão hum ao outro com suas gentes quando lhe era necessario. Durando esta amizade socedeo leuantaremse contra o mouro algumas das suas fortalezas, e negaremlhe as rendas; as quais não podendo elle sogeitar se valeo do fauor do Rume para que fosse com a sua armada (porque as fortalezas estauão junto do mar) ajudallo quando as elle fosse cometer por terra, e que em satisfação de seu trabalho de cinco fortalezas, que erão as leuantadas, lhe daria duas com todas as suas rendas, quais elle escolhesse. Contente o Rume do partido, porque tambem estaua para ir a Moçá cidade das portas do estreito para dentro, fez prestes duas galés e tres galeotas com boa gente dos seus Rumes, e deixando hum filho de Coge Mamude, valente mancebo, com aprazimento de seu pay por capitão e guarda da cidade, se forão ambos, e com muyto trabalho e difficuldade renderão as fortalezas, em que o mouro ficou mortalmente ferido, mas não deixou de entregar ao Rume as duas que lhe prometera; o qual parecendolhe que o mouro não podia escapar das feridas, e que morrendo em seu poder ficaria elle senhor de toda sua riqueza, mouido desta cubiça lhe pidio que se fosse curar a Adem, e ahy o esperasse até a sua vinda, o que o mouro aceitou; e com cartas do Rume, para que todos na cidade lhe obedecessem, se foy para ella, e o Rume se foy pollo estreyto dentro, onde se deteue muytos dias. O mouro que todauia sarou das feridas, vendo boa ocasião para vingar a morte do seu Rey e de hum irmão seu que com elle fora morto, mandou seu filho ao campo com muyta gente da sua, a que ajuntou muytos dos Rumes, que pollos bons partidos e pagamentos que lhes fazia, todos querião ir com elle, e assy ficarão na cidade poucos Rumes e muytos mouros; o mouro então, concertado com alguns dos naturais da cidade, matou todos os Rumes, e lhes tomou as molheres e os filhos sem deixar viuos mais que sessenta que erão bombardeiros, e estes metidos em ferros em huma masmorra, para se seruir delles em alguma necessidade se se lhe offerecesse; e

prouendo bem a cidade ſe recolheo na fortaleza dos Rumes, em que ſe fez forte com toda a gente eſcolhida, como quem eſperaua ter guerra co Rey auſente, de que auiſou logo ſeu filho, e que lançaſſe de ſy todos os Rumes, porque lhe não ordenaſſem alguma traição, o que elle fez, e ficou com ſó a ſua gente: porem entendendo o mouro que ſabendo o Rume o que paſſaua, auia de ajuntar tanto poder para o vir buſcar, que elle co que tinha lhe não poderia reſiſtir, eſcreueo por terra a Baçorá a mercadores ſeus conhecidos, dandolhe conta do eſtado em que eſtaua, e pidindolhe com inſtancia que com muyta preſſa mandaſſem recado diſto ao capitão d'Ormuz, e de ſua parte lhe pidiſſem algumas fuſtas e gente que tiueſſe comſigo para ſua ſegurança; e que ſe o gouernador da India lhe deſſe tal fauor e ajuda com que pudeſſe ſuſtentar a cidade, daria com ella obediencia e pareas a el-Rey de Portugal; no qual recado ſe pôs tal diligencia que em breue tempo chegou a Luiz falcão, que ainda era capitão d'Ormuz, e por parecer dos que chamou a conſelho mandou a Adem dom Payo de noronha fidalgo honrado com tres fuſtas bem concertadas, e com boa gente, e que ouueſſe falla do mouro, e aſſentaſſe com elle paz e amizade no modo que dizia nas ſuas cartas, e que de qualquer aſſento que fizeſſe mandaſſe logo auiſo ha India ao gouernador. Dom Payo com bom tempo chegou em poucos dias a Adem, e ſabendo primeiro a certeza de todas eſtas couſas, foy ſurgir no porto com muitas bandeyras e ſalua de artilharia: o mouro com muito contentamento o mandou viſitar ao mar, e pidirlhe que quiſeſſe logo deſembarcar; o que dom Payo fez acompanhado de vinte homens, deixando as fuſtas a bom recado, e achou ja o mouro na praya que o eſperaua com muita gente, e o recebeo com todas as honras e feſtas que a neceſſidade lhe enſinaua, e leuandoo comſigo lhe deu conta de tudo o que paſſara cos Rumes; a que elle reſpondeo, que vinha aly para o ſeruir em tudo o que lhe mandaſſe, ſe com a verdade, que ſe delle eſperaua, aſſentaſſe

paz e amizade com el Rey de Portugal; a que o mouro lhe tornou, que daquella ora lhe entregaua a cidade e a fortaleza, de que tomasse posse, e a tiuesse por sua e como tal a defendesse, e que logo despidisse huma das suas fustas com recado ao gouernador, que mandasse armada e gente quanta bastasse para segurar aquella cidade, que elle daly metia no senhorio del Rey de Portugal; e logo tomou a dom Payo polla mão, e lhe foy fazer entrega da fortaleza, e lhe disse que para mayor segurança e certeza sua queria mandar na fusta hum irmão seu com cartas ao gouernador, e que importaua muyto partirse logo. O que parecendo bem a dom Payo e a todos os mais, despidio logo a fusta, de que era capitão Diogo correa, com cartas para o gouernador, em que lhe daua conta do que era passado, e de como ficaua em posse da fortaleza com muito gosto de toda a cidade, e que nella auia trezentos tiros de metal grandes e pequenos, que erão dos Rumes, e muitos almazens cheios de espingardas, poluora, munições, armas e petrechos de guerra de toda a sorte, e duas casas cheias de ricas mercadorias dos Rumes, que o mouro dizia que guardaua para entregar ao capitão que lá fosse, e isto mesmo escreueo o mouro ao gouernador: nesta fusta foy tambem o irmão do mouro com seis criados somente comsigo, que em poucos dias chegou a Baçaim ao tempo que atrás fica dito. Partida a fusta, o mouro meteo com dom Payo na fortaleza (de que estaua de posse com sessenta Portuguеses) duzentos homens dos naturais da cidade, todos da geração do Rey e dos regedores que o capado enforcára, e lhe pidio que os aceitasse em sua companhia, e estiuesse certo que pollo odio que tinhão aos Rumes o auião de ajudar em tudo contra elles até perderem as vidas, e o mesmo faria todo o pouo da cidade, e como senhor della pusesse nella tudo a bom recado, porque a elle lhe importaua ir em busca de seu filho, de que tinha nouas que era desbaratado no campo, e receaua que fosse por traição dos Rumes que trazia comsigo; e parante dom Payo mandou

dou aos principais da cidade que em tudo o ajudassem, e lhe obedecessem como a sua propria pessoa, e logo se partio com alguma gente; porem dom Payo, como com todas estas abastanças se não fiaua do mouro, detriminou leuar este negocio de maneyra que elle nem os seus corressem perigo, e como via a gente da cidade recolhida se hia escondidamente com alguns homens dormir nas fustas, que tinha metidas antre humas rochas em parte que não podião ser vistas de quaisquer vellas que viessem ao porto, e aos mouros, que estauão na fortaleza, dizia que hia roldar a cidade, e de madrugada se tornaua para ella. O mouro, que hia em busca de seu filho, o topou no caminho, que vinha desbaratado e ferido em huma batalha que ouuera cos mouros das fortalezas, que se tornarão a leuantar contra elle, e recolhendo a sy alguma gente que o filho inda trazia, o mandou para a cidade com preceito que em tudo obedecesse a dom Payo, e elle passando adiante em busca dos inimigos, foy morto em outra batalha que teue com elles. O filho chegando ha cidade, o sahio dom Payo a receber com toda a gente, e ao outro dia todos os principais da cidade a seu rogo o leuantarão por Rey até vir seu pay, e lhe derão obediencia, e dom Payo lhe entregou o mando todo, e gouerno da cidade, com grande satisfação de todo o pouo por verem a verdade dos nossos, em que o nouo Rey proueo com muyto cuidado e prudencia, e não lhe tardarão muyto as nouas da morte de seu pay; e logo após ella os Rumes que andauão por fóra, juntando a sy boa cantidade de Arabios e Nobis debaixo do mando de hum Rume que antre sy elegeraõ por capitaõ, foraõ cometer a cidade, cuidando podella entrar por lhe parecer que não estaria a tão bom recado como estaua, e pondo nisso toda a sua força, em fim por peita que derão a hum Abexim lhes deu huma noite entrada por hum passo de que estaua em guarda, com que na cidade se aleuantarão grandes gritas, a que acudindo el Rey com muyta gente, e dom Payo, que então estaua na fortaleza, com alguns Portugueses que

esta-

eſtauão pollas vigias, matarão todos os Rumes que erão entrados, que paſſauão de duzentos, ſem ficar hum ſó viuo, e o Abexim fugio para fóra, em cujo lugar o Rey pôs hum homem de confiança, e mandou matar quantos Rumes auia na cidade, e as mulheres, e filhos, de que não eſcaparão os bombardeyros que eſtauão na maſmorra, e em todo pôs taõ bom recado e vigia, que ſe ouue por ſeguro.

CAPITULO XXV.

O gouernador faz huma armada preſtes para mandar nella a Adem ſeu filho dom Aluaro; a gente ſe não quer embarcar ſem lhe pagarem; e o modo que ſe tem para ſe embarcarem alguns ſoldados, com que dom Aluaro ſe parte. O gouernador adoece de febres. Os ſoldados lhe entrão em caſa com bandeyra tambor e pifaro para lhe falarem; elle ſe torna a Goa, onde lhe chega hum embaixador do Inizimaluco.

COm eſtas nouas que o gouernador teue do que paſſara em Adem polla fuſta que dom Payo lhe mandara, e pollo embaixador mouro que nella viera, que lhe foy cauſa de lhe não pôr duuida, recebeo tanto contentamento, que lhe foy hum grande aliuio para o ſentimento que tinha de não poder ſocorrer has neceſſidades dos ſoldados, auendo por grande dita e honra ſua ajuntar em ſeu tempo ao eſtado da India aquella cidade tão celebre, e tão nomeada por todas aquellas partes; e ao embaixador fez a honra e gaſalhado que merecia por tal noua, e pollo preço de ſua peſſoa, entendendo que era irmão del Rey mouro que o mandara, pollo que mandou logo fazer preſtes huma boa armada de fuſtas para mandar nella ſeu filho dom Aluaro a tomar poſſe da cidade, e elle em tendo ſeu recado ir em em peſſoa a prouella e ſeguralla com baſtante preſidio. Os ſoldados vendo chegada ocaſião de os auerem miſter cobrarão animo, e dizião claramente que

que ſe não auião de embarcar ſe lhe não pagaſſem, inda que ſoubeſſem perder por iſſo as vidas; de que ſendo auiſado o gouernador ſe vio metido em grandiſſimas anxias, pois que nem tinha dinheyro com que ſatisfazer a ſuas queixas e neceſſidades, nem era aquillo materia de rigor, pois tinhão por ſy tanta rezão e juſtiça; e praticando ſobre iſto cos principais fidalgos lhes pidio que pollo que cumpria ao ſeruiço del Rey, e ha honra daquelle eſtado, o quiſeſſem ajudar com recolherem a ſy a gente, e lhe darem meſas como pudeſſem, e com eſte beneficio lhe amanſarem aquelle impeto, e os perſuadirem a lhe acudirem naquelle negocio de tanta honra e proueyto ſeu, e do eſtado, o que todos aceytarão de boa vontade; e logo começarão a dar meſas Manoel de ſouſa, dom Bernardo de noronha, dom Jeronimo de meneſes capitão da fortaleza, Franciſco da cunha, Vaſco da cunha, dom Antonio, e outros, com que toda a gente ficou acomodada; e paſſados alguns dias que parecia que os ſoldados eſtauão mais quietos, cada hum deſtes fidalgos fez cos da ſua companhia o que lhe fora encomendado, pondolhes diante a muyta neceſſidade que o gouernador então tinha delles, e o pouco remedio que tinha para lhe pagar; ao que elles reſponderão que bem entendião aquella verdade, mas que a gente não podia ſeruir nûa e morta de fome, que ſe buſcaſſe remedio para ſe lhes pagar alguma parte inda que não foſſe todo, porque ſem iſſo ſe não auião de embarcar. O gouernador então por lhe não ficar meyo que não tentaſſe para effeituar eſte negocio, fez cos fidalgos que ajuntaſſem toda a gente no campo, onde Manoel de ſouſa, que tinha muyto credito e autoridade cos ſoldados, lhe fez huma larga pratica, em que lhe deu muytas rezões em fauor do gouernador; porem forão ſem proueito, porque de todo ſe reſoluerão em não ſe embarcarem ſem lhe fazerem algum pagamento, pollo qual eſtes fidalgos por acudirem a eſta neceſſidade, de ſuas fazendas começarão a dar a cinco e a ſeis pardaos a cada hum, ſegundo lhe vião a neceſſidade, tomando em lembrança o

que

que a cada hum dauão, com que difficultosamente se puderão ajuntar duzentos homens, porque como não se lhes daua o que auião mister, não o querião receber; e como nisto ouue muyta detença mandou o gouernador diante dom João de taide, e com elle Gomez da silua, e Antonio da veiga, que se fizerão prestes de tudo ha sua custa, com regimento que se fossem direytos a Adem, e ahy esperassem por dom Aluaro que se ficaua aprecebendo, e dahy a quinze dias partio com vinte e tres fustas o milhor concertadas que pode ser, e por mandado do gouernador forão tambem de Goa oito fustas, e tres nauios com mantimento, em que tambem se meterão alguns chatins com drogas para venderem em Adem, e foy mais huma carauella latina com artilharia e munições, e estes nauios todos para se ajuntarem com dom Aluaro em Çacotorá, na qual armada toda não irião mais que até trezentos homens de peleja, e com dom Aluaro foy o mouro irmão del Rey de Adem, a que o gouernador deu boas peças, e foy tambem hum filho del Rey de Caxem que viera pidir ajuda ao gouernador para deitar da sua cidade os Rumes, que nella tinhão feito hum castello, e o obrigauão a lhes pagar tributo. O regimento que o gouernador deu a seu filho foy que se fosse direyto a Adem, e se metesse na cidade, e a prouesse e fortificasse quanto fosse necessario, e ao Rey fizesse muyta honra, e ao pouo tratasse verdade e guardasse inteira justiça, nem deixasse passar sem castigo qualquer desmando que os seus fizessem na terra, e que entrando na cidade o auisasse de tudo o que lhe parecesse importante, e despois de assentar todas as suas cousas mandasse (podendo ser) hum capitão com cincoenta ou sessenta homens a Caxem a desfazer o castello dos Rumes, e lançallos da cidade; e afóra estes apontamentos lhe deu outros, com que partio de Baçaim em Março de 1548: e em quanto o gouernador isto ordenaua era importunado de Luis falcão capitão de Dio por pagamento para a gente, até lhe mandar dizer que por mais vigias e diligencia que punha para os homens se lhe não irem, se

lhe forão cinco polla terra dentro, e receaua que, se fossem bem agasalhados del Rey, se lhe fossem todos; e tambem lhe mandasse alguns homens de confiança que o ajudassem a vigiar, porque dos que tinha se não fiaua; de que o gouernador tomou tamanha paixão e sentimento, que adoeceo de humas febres tão rijas que de ninguem se deixaua ver, porem imaginando a gente que esta sua doença era inuenção para lhes não dar copia de sy, e lhe pidirem remedio de suas necessidades, se ajuntarão hum dia muitos soldados, e postos em ordenança com sua bandeyra, e tambor e pifaro se forão a casa do gouernador desparando muytas espingardas, com tenção que saindo elle a ver o que era lhe fazerem suas petições. O gouernador ouuindo o tambor e as espingardas, e sabendo o que era, pidio muyto a Manoel de sousa, que então acertou de estar com elle, que lhe fosse tirar aquella afronta de casa; o qual saindo a elles co barrete na mão, e com aquella cortesia e brandura de palauras, que a sua prudencia e discrição em tal tempo lhe insinauão (que he termo com que se abrandão e amansaõ os peitos furiosos, que com asperezas e rigores mais se acendem) lhes pidio muyto que se quisessem recolher, porque o gouernador não estaua em estado para ouuir nem fallar a ninguem, e de tal maneyra se ouue com elles que se tornarão pacificamente. O gouernador comtudo sentido assaz de tamanho atreuimento, mandou hum homem de sua casa que fosse ver, e conhecesse bem os que trouxerão a bandeyra, e o tambor e o pifaro, e daly ordenou cento e cincoenta homens que mandou a Dio com dinheyro para serem la pagos elles e os que estauão na fortaleza, com que forão de boa vontade. E vendo o gouernador que por se ir ja chegando o inuerno lhe era necessario recolherse a Goa, e que para ter pazes com Cambaya não via caminho, desconfiado ja de as poder ter, lhe mandou de nouo pregoar guerra em Baçaim e Chaul pollo lingoa da terra; e querendosse embarcar teue noticia do que tocara o tambor quando os soldados forão a sua casa, e lhe mandou cortar a mão direyta com pregão

gão de tredro, e aluorotador da gente contra o feruiço de Deos e del Rey nosso senhor, e os do pifaro e da bandeyra mandou leuar presos a Goa para lá fazer justiça delles; porem elles fugirão no caminho, ou por sua industria, ou por lhes darem azo para isso, e elle chegou a Goa com pouca gente ja em Abril na somana da Pascoa, ainda mal tratado das suas febres, e se aposentou n'umas casas fóra da cidade, com detriminaçaõ de naõ entrar nella senão despois de ser vindo seu filho dom Aluaro; porem foylhe necessario irse para as suas casas receber hum embaixador do Inizimaluco que viera em companhia de Duarte barbudo, que elle la mandara a concertar algumas cousas contra o Idalcão, e mandandoo trazer por dom Diogo dalmeyda capitão da cidade com muyta gente de cauallo, o recebeo com muyto aparato, e quando chegou ao estrado, em que elle estaua, se leuantou hum pouco da cadeyra, e o fez assentar em huma raza, e despois de praticarem hum pequeno espaço com elle, e lhe receber hum presente, que lhe trazia, o despidio, e foy leuado ao seu aposento com a mesma companhia com que viera.

CAPITULO XXVI.

O Rey Rume torna sobre a cidade de Adem; dom Payo cos seus se sae della secretamente. Os Rumes entrão a cidade por traição. Dom João de taide chega ao porto de Adem, as galés dos Rumes o vão demandar, e por hum desastre perde as duas fustas, de que se salua alguma da gente.

CHegando as nouas do que passara em Adem ao capitão dos Rumes, que era ido a Mocá, como atrás fica dito, ajuntou logo tres galés, tres galeotas, e coatro fustas, mal repairadas, e com pouca gente se foy demandar o porto de Adem, com cuja vista na cidade ouue grande aluoroço e reuolta, e el Rey se foy a dom Payo, que estaua na fortaleza, e lhe disse que recolhesse pera sy os du-

zentos homens que ſeu pay lhe entregara, com que podia eſtar tão ſeguro como cos meſmos Portugueſes, pollo grande odio que tinhão aos Rumes, e que elle tomaua ſobre ſy a guarda da cidade com a ſua gente, porque tinha ſabido que os Rumes erão tão poucos que não auião de ouſar de ſair em terra, nem menos do már podião bater a cidade, porque não trazião nauios que pudeſſem eſperar longa bataria: dom Payo com tudo, inda que via a cidade bem prouida e vigiada, não acaba de ſe quietar, nem de ſe fiar de todo daquella gente, e ſucedendo pidirlhe o Rey alguns Portugueſes para acompanharem os ſeus nos paſſos perigoſos, de que eſtaria mais ſeguro eſtando os noſſos com elles, entrou tamanha deſconfiança nelle e em todos os ſeus, que foy detriminado por conſelho de todos, que não era ſiſo fiaremſe dos mouros, que em fim erão inimigos, e os tinhão aly tomados cadauez que quiſeſſem ou darlhe a morte, ou entregallos aos Rumes; e na primeyra noite que virão eſcura, e apropoſitada para eſta ſua detriminação, quando tudo eſtaua quieto e ſoſſegado, ſe ſahio dom Payo com todos os Portugueſes com ſuas armas, dizendo na fortaleza que hião correr as vigias, e dando recado huns aos outros ſe embarcarão todos, tirando hum ſó por nome João aluarez, que eſtaua longe em huma vigia, e ſe forão ao longo da coſta até os ilheos de Caniquirim trinta legoas de Adem, para ahy eſperarem a fuſta que dom Payo mandara ha India. Ao outro dia polla menham ſabendo o Rey que os noſſos erão idos, ficou muyto ſentido e ſobreſſaltado por não ſaber a rezão, e fazendo vir ante ſy o João aluarez, que ſoube que ficara ſó na vigia, ſe lhe queixou com muytas palauras de ſeus companheyros, que elle quis deſculpar com rezões fundadas em ſeruiço e mór ſegurança do meſmo Rey, porem elle mal ſatisfeito dellas entrou com toda a gente em grande receyo de perder a cidade por lhe faltar o fauor dos Portugueſes, e tanto caſo fez daquelle ſó que lhe ficou, que lhe entregou a defenſão da fortaleza, que elle aceytou com muyto animo, e proueo de

tudo

tudo o neceſſario, com quanto ſintio muyto ver tanto deſmayo e deſconfiança em toda a cidade polla falta dos noſſos, o que nos Rumes pôs tanto animo, tendo nouas da ſua ida, que logo ſe chegarão mais para a cidade, com muyta eſperança de a tomarem, fazendolhe alguns tiros, e cometendoa de noite algumas vezes; mas acharão ſempre tudo a tam bom recado que a cabo de vinte dias que eſtauão neſte trabalho ſem proueyto, nem eſperança do que pertendião, eſtando ja para ſe tornarem, tiuerão dentro na cidade intelligencia com que por peyta lhe moſtrou hum lugar por onde podião entrar, que por ſer muyto eſcuſo ſe deſcuidarão de lhe pôr vigia; pollo qual entrando huma noite ſem ſerem ſentidos com muytas gritas, deſparando muytas eſpingardas, e dando a morte a quantos achauão, meterão a cidade em tamanho aluoroço e deſatino, que não auia quem entendeſſe em mais que em buſcar remedio de ſaluação. O Rey entendendo que os Rumes eraõ entrados, e tendo por ſem duuida que lhe fora feita traiçaõ, e que os inimigos a elle principalmente buſcariaõ, correo ha fortaleza e leuou comſigo o Portugues, e os que com elle eſtauaõ, ao pé da ſerra, onde poſto em ſaluo ſe foy para elle muyta gente que fugia da cidade, de que os Rumes ficaraõ ſenhores, e ſe fizerão nella fortes quando entenderaõ que lhe compria, pois tinhaõ o inimigo ha porta. Dom Joaõ de taide que partira de Baçaim diante de dom Aluaro, ſendo ja perto de Adem topou com huma náo de Meca que vinha do eſtreyto, a qual auendo viſta das fuſtas arribou fugindo para o porto de Adem ſeguida ſempre dos noſſos, onde foi ſurgir ja de noite; os noſſos conhecendo o porto, e parecendolhe que a náo ſe fora aly meter debaixo do emparo del Rey, cuidando que a cidade eſtaua por nós lhe naõ quiſeraõ fazer mal. Dom Joaõ entaõ mandou Antonio da veiga, que foſſe a remo ao longo da praya a ſaber nouas das fuſtas de dom Payo, e do que lá paſſaua, que paſſando junto da náo lhe tiraraõ della muytos tiros, e leuantaraõ grandes gritas, o

que

que tambem fizeraõ dos muros da cidade, em que auia fós feis dias que os Rumes eraõ entrados; co qual recado de Antonio da veyga, parecendo a todos que a cidade eſtaua leuantada ſe ſairão para o már, e ſurgiraõ com boa vigia até ſer menham. Os da náo dando auiſo na terra das tres fuſtas que lhe deraõ caça, e que eſtauaõ ſurtas ao már, cuidando os Rumes que eraõ as de dom Payo fizeraõ aquella noyte preſtes duas galés e tres galeotas, e a remo ſe ſairaõ ao mar: os noſſos, que ſendo ja dia claro viraõ vir os cinco nauios a remo, ſe foraõ tambem a remo afaſtando delles com muyta ventagem no remar, pollo que vendo dom Joaõ que cada vez que cumpriſſe ſe podia afaſtar delles ſem perigo, ſe chegou a huma das gales e a rodeou toda por popa, o que tambem fizeraõ as outras fuſtas com muytas eſpingardadas de parte a parte, de que huma acertou de ferir hum homem na fuſta de Gomez da ſilua, que indoſſe encoſtar no toldo não ſe aduertio de hum murraõ que leuaua aceſo no braço, que tocando em poluora, que eſtaua derramada de camaras que enchiaõ, foy dar o fogo em outra que eſtaua em baixo no payol, que leuantou no ar o toldo com tres Portugueſes e alguns dos remeyros queymados, com que a fuſta ficou deſaparelhada, ao que logo remou huma galé com grande preſſa para a tomar, porem acudindolhe Antonio da veiga que eſtaua perto, e partindo com ella da ſua chuſma, ſe começaraõ a ſair para o mar, mas como ambas as fuſtas hiaõ mal eſquipadas, as galés as começaraõ a entrar de maneira, que vendo ellas que indo para o mar naõ podiaõ eſcaparlhe ſe fizeraõ na volta da terra, ſeguidas ſempre das galés até vararem nos penedos, onde os que puderaõ fugiraõ polla terra dentro, e outros que naõ puderaõ, por eſtarem queimados, ſe lançaraõ a nado buſcando a vida onde tiueraõ a morte mais certa, porque ſendo tomados das galés foraõ todos mortos, e outros que tomaraõ na terra com tudo o que acharaõ nas fuſtas (que nos penedos ſe fizeraõ em pedaços) leuaraõ para a cidade com grandes feſtas, e pollos muros pu-

ſe;

ferão os corpos mortos e alguns dos viuos espetados em páos, e alguns bem despostos venderão em leilão que forão por muyto preço, principalmente hum mancebo sem barba, que por mayor preço que todos foy ter a poder de hum capitão. Os que escaparão na terra forão ter co Rey de Adem, a quem derão conta de sua desuentura, e da armada que o gouernador lhe mandaua, que com quanto estaua queixoso de dom Payo por ser causa de sua perdição, não deixou de os recolher e fazerlhe todo o gasalhado e bom tratamento que pode.

CAPITULO XXVII.

Dom Aluaro chega has ilhas de Caniquirim, onde acha dom Payo, e o que com elle passa. Dom Joaõ de taide vay aly ter com elle; o tio do Rey mouro de Adem com licença de dom Aluaro vay a terra em duas fustas em busca aos Portuguefes, que forão polla terra dentro. Dom Aluaro vay a Caxem, e o que aly lhe sucede. Vayse para a India; chega a Goa, e após elle dom Joaõ de taide.

ENtrando dom Aluaro com bom tempo na costa de Adem, foy correndo por ella até os ilheos de Caniquirim, onde achou dom Payo, que dizem que lhe disse, que ao porto de Adem chegara huma tão grossa armada de Rumes, que pusera a cidade em grande espanto e aluoroço, e huns mercadores seus amigos o auisarão que se pusesse em cobro, porque a gente da cidade detriminaua entregallo aos inimigos, por onde lhe fora forçado buscar modo com que se pôs em saluo com todos os Portugueses, tirando hum sómente que ficara por sua vontade, com que na gente da armada começou de entrar algum receyo, e dizer que não deuião de estar aly arriscados aos Rumes virem ter com elles; porem dom Aluaro, porque dom Payo lhe não soube dar nouas de dom Joaõ de taide, de que não ouuera vista, se quis deter alguns dias esperando por elle, ao que a gente da ar-

mada

mada lhe tornou à replicar, presentandolhe muytos inconuenientes que auia para esperar aly mais; com que dom Aluaro, por se naõ ir sem ter nouas de dom Joaõ, ordenou mandar hum catur até a vista de Adem a ver se podia ter algumas; que estando para partir apareceo dom Joaõ ao mar, e contou a dom Aluaro que em Adem estauaõ dez ou onze vellas de remo com tres das quais, que eraõ galés, andara elle has espingardadas, e se naõ ouuera de sair do porto, se lhe naõ acontecera o desastre das fustas que se perderaõ, de que os homens que foraõ polla terra dentro naõ sabia se eraõ viuos, se mortos. O mouro tio do Rey que entaõ era de Adem, que hia com dom Aluaro embaraçado com a variedade das nouas, que dauaõ dom Payo e dom Joaõ da armada dos Rumes, pidio a dom Aluaro que o mandasse pôr em terra no lugar onde as fustas se perderaõ, e que elle lhe traria recado do que era feito dos Portugueses, se os achasse; o que afirmou com tantos juramentos ao seu modo, que dom Aluaro detriminou de o mandar ha ventura de tornar ou naõ, e dom Joaõ de taide o quis leuar em huma fusta grande, para que se passou, e em sua companhia Pero de taide, de alcunha inferno, em huma fustinha pequena; e dom Aluaro lhe deu por ordem que se o mouro naõ tornasse dentro de vinte dias o fosse buscar a elle a Caxem, que lá o acharia, porque em conselho foy assentado que em quanto dom Joaõ hia co mouro, dom Aluaro se fosse a Caxem desfazer o castello que os Rumes ahy tinhaõ feito; e logo após dom Joaõ se partio elle para Caxem com trinta e duas fustas, em que leuaua o filho do Rey da terra, que de Baçaim leuara comsigo. Dom Joaõ de taide, ponde o mouro em terra, que com nouos juramentos lhe afirmou que sendo os Portugueses viuos antes de doze dias lhos traria, e se fossem mortos dentro no mesmo tempo lhe mandaria recado, se deixou andar ao longo da costa fazendo fumos de dia, e fogo de noite, sem auer quem da terra se fosse para elle. O mouro chegando ha serra, onde estaua o Rey seu sobrinho, lhe dobrou a dor

e

e o ſentimento da perda da ſua cidade com as nouas que lhe deu de bom ſocorro que lhe leuaua, e deſpois de fazerem antre ſy ſuas lamentações, lhe diſſe o tio, que elle ſe auia de tornar logo, e leuar todos os Portugueſes que aly eſtauão, porque aſſy o prometera, e ficauão duas fuſtas eſperando por elles; de que o Rey tomou nouo ſentimento, e pidio muyto aos Portugueſes que o não quiſeſſem deſemparar, fazendolhes groſſos partidos, e grandes ventagens; porem elles ſe lhe eſcuſarão com não terem licença para iſſo; então o Rey fazendo mercê a todos os que tinha comſigo, que erão trinta Portugueſes, afóra alguns marinheyros, e principalmente ao João aluarez, que ſempre o acompanhara, os entregou a ſeu tio, que os leuou has fuſtas, e entregandoos a dom João, a que pidio diſſo hum aſſinado, pois cumprira o que prometera e jurara, ſe tornou pela terra dentro, e as fuſtas ſe forão a Caxem, onde ja não acharão dom Aluaro que era ido para a India, para onde ellas tambem ſe partirão, e de caminho toparão hum parao Malauar que hia para o eſtreyto carregado de pimenta, taõ bem concertado que ſe defendeo das fuſtas ſem o poderem entrar, até que ſe apartarão ficando alguns dos noſſos feridos, e ſe forão cada hum ſeu caminho. Dom Aluaro chegado a Caxem foy no mar viſitado del Rey em peſſoa com hum bom preſente de refreſco, e lhe pidio muyto que o quiſeſſe liurar da afronta que lhe tinhão feita os Rumes, ſó polla amizade que elle tinha cos Portugueſes, e pollos ſeruiços que tinha feito aos gouernadores da India, e que o caſtello ſeria muyto facil de desfazer, porque era em ſy muyto fraco, e não tinha mais guarnição que ſetenta Fartaquis de ſoldo, com hum capitão Rume; a que dom Aluaro reſpondeo que logo ſeria ſeruido, porque ſeu pay o não mandara aly a outra couſa, e deſembarcando com toda a gente, deſpois de dar viſta ao caſtello, mandou fazer eſtancias em que pôs berços e falcões ſomente, porque inda não erão chegados de Goa os nauios que trazião a artilharia mais groſſa, com que fazia pouco dano ao caſtel-

ſtello; porem chegando a carauella, cinco dias deſpois de eſtarem neſte trabalho, deſembarcarão dous camellos, com que derrubando alguma parte do caſtello puſerão os mouros huma bandeyra branca, e por huma molher mandarão dizer a dom Aluaro, que ſe os deixaſſe ir com ſuas molheres, fato, e armas, lhe entregarião o caſtello; ao que el Rey, que eſtaua preſente, aſſaz alegre com tal recado, diſſe a dom Aluaro, que lhe parecia bom conſelho não arriſcar a gente, pois ſem perigo ſe acabaua o que ſe pertendia; e praticandoſſe na materia, alguns mancebos orgulhoſos, ou quiça cubicoſos de tomar os mouros por eſcrauos, diſſerão a dom Aluaro, que tal não conſentiſſe, porque lhes ſeria atribuido a fraqueza não caſtigarem a ſoberba daquelles inimigos, e com a morte de todos vingarem a afronta que tinhão feito a el Rey, que era a rezão porque aly erão vindos; e hum fidalgo pidio a dom Aluaro a molher, que trouxera o recado, por catiua, que lhe elle deu; de que el Rey ſe moſtrou aſſaz triſte, e querendo ainda tratar do que antes aconſelhara, lhe forão muytos ha mão com tantas inſtancias a dom Aluaro, que mandou bater o caſtello até ſe fazer nelle huma larga entrada, a que os mouros acudirão com outro recado, pidindo a dom Aluaro que os deixaſſe ir com ſuas molheres e filhos ſomente ſem outra couſa alguma; o que lhe elle concedia por lho el Rey pidir muyto, deſejoſo de euitar o perigo da gente; porem os mancebos com nouas inſtancias o eſtrouaraõ, e o que trouxe eſte recado foi tambem catiuo como o fora a molher, e o foy tambem outro que após eſte trouxe terceyro recado, com que os mouros, conuertida a ſumiſſaõ e humildade em furor e rayua, começaraõ a tirar muytas eſpingardadas com que fizeraõ muyto dano aos noſſos, e dom Aluaro com muytas eſcadas que mandou trazer da carauella cometeo o caſtello ha eſcalla viſta, em que achou taõ dura reſiſtencia, que mais de vinte dos inimigos foraõ aly mortos antes que pudeſſem entrar com elles, mas deſpois de ſerem eutrados foraõ todos metidos ha eſpada

ſem

ſem ficar ninhum viuo, porque naõ ouue antre elles hum ſó que procuraſſe nem aceitaſſe a vida, por terem ja todos mortas as molheres e os filhos, detriminando entregaremſe tambem elles ha morte, de que tomaraõ larga vingança com a darem a mais de corenta dos noſſos; e ferirem mais de oitenta, ſuceſſo quaſi ordinario dos que na guerra por cubiça ou de intereſſe ou de vam gloria querem antes huma peleja duuidoſa, que huma ſegura vitoria, entregandoſſelhe ſeus inimigos, em que por ventura não he menos honra que a que ſe alcança por força d'armas ha cuſta de muyto ſangue. Dom Aluaro mandou logo eſtes feridos a Goa por terem aly pouco remedio de cura, de que lá morrerão tambem muytos, e fazendo enterrar os mortos, entregou o caſtello ao Rey, que tambem foy ferido de hum tiro perdido de eſpingarda, e lhe deu algumas peças de artilharia que lhe pidio, e muytas munições para ellas, porque detriminaua fazer aly huma fortaleza em que ſe apoſſentaſſe, com que ſe diſpidirão ambos, mandando el Rey a dom Aluaro hum preſente de peças ricas; o qual deſpidio a carauella latina, de que era capitão Andre daguiar para ir inuernar a Ormuz, e no verão ſe ir a India; elle ſe fez ha vella, e com bom tempo chegou a Goa a coatro dias de Mayo, onde em Pangim achou recado de ſeu pay que ſe detiueſſe ahy até a cidade lhe ter preſtes o recebimento que lhe preparaua, no qual tempo chegarão ahy tambem dom João de taide, e Pero de taide.

CAPITULO XXVIII.

Dom Aluaro entra na cidade com aparato; o gouernador empeora da ʃua infermidade. Chegão a Goa dous nauios do reyno, hum primeyro que outro; o gouernador tem prouisões del Rey de outros tres annos de gouernança com titulo de viʃo Rey, e dahy a poucos dias morre.

ESTando em Goa ja tudo aparelhado para o recibimento de dom Aluaro, partio elle de Pangim com as fustas todas embandeyradas, e enramadas, e a gente toda com ʃuas armas deʃparando muytas eʃpingardas, e as fustas ʃua artilharia, e chegando ao caez lhe fez a fortaleza huma grande ʃalua, e na porta da cidade o receberão os vereadores com ʃuas varas nas mãos e a bandeyra da cidade, e acompanhados de muytos fidalgos o tomarão antre ʃy, e com muytas feʃtas e inuenções, e a bandeyra real diante, que era a meʃma do gouernador, o leuarão por ruas enramadas e paramentadas com panos de ʃeda até a miʃericordia, e dahy a S. Franciʃco, e por derradeyro ha Sé como era cuʃtume antigo, donde o recolherão para caʃa de ʃeu pay; que tinha as ʃuas janellas todas alcatifadas, e as bandeyras das ʃuas vitorias poʃtas por ellas, e lhe tinha aparelhadas varias inuenções de feʃtas e paʃʃatempos; e de toda a gente que acompanhaua dom Aluaro ninguem ʃubio açima ao gouernador ʃenão a da armada, que os recebeo na ʃua ʃala com muytas honras e gaʃalhados, e a ʃeu filho lançou a benção, com que deʃpedidos de toda a gente ʃe recolherão ambos para dentro; e ao domingo ʃeguinte ouue touros, canas, e outras feʃtas, que o gouernador dizião que ordenara por diʃʃimular o ʃentimento que tiuera da perda de Adem, e por não ter rezão de fazer ʃobre iʃʃo as diligencias deuidas e obrigatorias, e o que tambem tinha de ʃeu filho não deixar ʃair os mouros do caʃtello de Caxem, e o tomar ʃem perda de tantos e tão bons ʃoldados, e de catiuar os menʃageyros, que he couʃa contra o direito comum das gentes, porque

que ja tinha informação de quanto ſe praguejaua diſto por toda a cidade; o qual deſgoſto, como o encerraua todo em ſi o penetrou de maneyra que lhe acrecentou o mal de ſua infirmidade, com que cada vez ſe foi achando pior, e ainda que algumas vezes parecia que tomaua mais alento, logo tornaua a deſcair; e eſtando neſte eſtado aos vinte e dous dias de mayo chegou ha barra de Goa hum nauio do reyno, de que era capitão Belchior de ſá, que de noite ſe foy ao gouernador, e lhe deu por nouas que por Lourenço pirez de tauora, que chegara a eſte reyno primeyro que as outras náos da ſua armada, ſoubera el Rey da vitoria de Dio, de que recebera muyto contentamento, e por ella mandara dar muytas graças a Deos pubricamente, em que ſe tratara muyto de ſeus louuores; e que lhe mandaua outros tres annos de gouernança da India com titulo de viſo Rey, e huma groſſa mercê para ſeus gaſtos; e a dom Aluaro ſeu filho dobrado ordenado de capitão mór do mar: e que por ſer informado que em Dio morrera muyta gente, deſpidira logo ſete nauios em duas capitanias, dos tres, que partirão primeyro na entrada de Dezembro, vinha por capitão mór Martim correa da ſilua, e dos outros dous erão capitaens elle, e Antonio pereyra, e no fim do meſmo mes ficaua para partir Franciſco barreto por capitão mór de outros coatro nauios com Aluaro de mendoça, Pero de mizquita, e dom Eitor aranha por capitáes dos outros tres; nos quais ſete nauios vinhão bem oito centos homens, e nas náos da carga auião de ir muytos mais. Eſtas nouas, que cauſarão no gouernador grande aluoroço e contentamento, comtudo não fizerão mais aballo nelle que aleuantar as maons ao ceo e dar muytas graças a Deos por tamanhas mercês, porque eſtaua ja em eſtado que naõ pode ſair fóra dar viſta de ſy a muyta gente de cauallo e de pé, que eſpalhandoſſe logo a noua polla cidade acudio a ſua caſa com muyta feſta darlhe os parabens da mercê noua que lhe el Rey fazia, com que em toda aquella noite não ceſſarão em ſuas caſas trombetas, ataballes, charamellas, e

muy-

muytos generos de demonſtrações de alegria; e aos vinte e oito do meſmo mes de Mayo chegou Martim correa ſobre a barra com tanto tempo, que não podendo ſurgir, ſe foy meter em Angediua, de que tendo nouas o gouernador mandou após elle duas fuſtas, que tambem com a força do tempo não puderão ſair polla barra, mas acertando a vir de fóra huma fuſta que ſe meteo em Angediua, tanto que o tempo abrandou ſe meteo nella Martim correa com alguns doentes que trazia, e chegando a Goa leuou ao gouernador o ſaco das vias, e a patente de viſo Rey, e das outras merces que el Rey lhe fazia, e huma carta ſua, em que com palauras de muyta honra lhe agardecia os ſeruiços que lhe tinha feito, e particularmente o da vitoria de Dio, e por todos lhe prometia nouas mercês afóra as que atrás ficão ditas: o gouernador que ainda que não eſtaua já em eſtado para poder lograr, nem para ſe aluoroçar co nouo titulo e dignidade, com tudo não perdia o cuidado das couſas a que ella o obrigaua, e não podendo a fraqueza das forças corporais ſuprir ao peſo dos continuos penſamentos e imaginações, em que o metião negocios importantes, a que não podia acudir, foy iſto cauſa de ſe lhe acreſcentar tanto o mal da infirmidade, que o primeyro dia de Junho ſeguinte ha meya noite fez hum termo em que perdeo a falla de todo, porem tornandoa a cobrar logo em amanhecendo ſe confeſſou e tomou o Santiſſimo Sacramento, e ha tarde a vnção da mão do Biſpo, e logo após iſto deſpois de falar com ſeu filho dom Aluaro em ſegredo algum eſpaço, ſe deſpidio de muytos fidalgos que eſtauão com elle, e a alguns pidio perdão de queixas que delles fizera a el Rey, e mandou a ſeu confeſſor que por elle o pidiſſe a outros fidalgos, que eſtauão auſentes, de alguns agrauos que lhes fizera; e a ſeu filho entregou hum cofre cheyo de papeis, com que deſpejado de tudo ficou ſó co padre meſtre Franciſco da companhia, e dous religioſos de ſaõ Franciſco, com quem eſteue até ſeis dias de Junho em que falleceo, auendo catorze dias que era feito viſo Rey da India. Foi

logo

logo vestido no habito de saõ Francisco debaixo do manto branco da ordem de nosso Senhor JESU Christo, de que era comendador, com as insignias de cauallaria, e com grande tempestade de chuuas foy leuado ao conuento de saõ Francisco pollos fidalgos em hum esquife com toalhas metidas por baixo delle, acompanhado do cabido da Sé, e de muytos religiosos com muytas tochas acêsas, e foy enterrado na capella mór ha parte do Euangelho, a que se acháraõ presentes quantos fidalgos auia em Goa, e tanta multidão de pouo, que não cabia na Igreja nem nas ruas, enxergandosse em todos mostras de grande dor e sentimento por aquella perda.

CAPITULO XXIX.

Abremse duas sucessões; na segunda se acha por gouernador Garcia de sá; e o que ordena logo no começo da sua gouernança; vemlhe embaixador do Idalcaõ a pidirlhe paz, e o que com elle sobre isso passa.

ACabadas as cirimonias do enterramento do visoRey dom João de castro, logo o doutor Francisco toscano chançarel mór, antes que os fidalgos e a mais gente se saissem da Igreja de saõ Francisco onde estauão juntos, subido nos degráos do altar mór tirou as vias das sucessões que erão cinco, e leo huma prouisaõ de sua Alteza em que mandaua que se não vsasse das tres sucessões que estauão na India, e lhe fossem trazidas assy cerradas como estauão, e se vsasse das cinco que então mandaua por Martim correa da silua; e logo o secretario Cosme anes com as cirimonias custumadas abrio a primeyra sucessaõ, em que se achou dom Joaõ mazcarenhas, que por ser ja embarcado para o reyno, abrio a segunda, em que se achou Garcia de sá que estaua presente, a que todos os fidalgos derão logo os parabens, e a obediencia, e o capitão da cidade lhe tomou a menagem, e o chançarel mór lhe deu o custumado juramento, que o secre-

cretario foy eſcreuendo aſſy como ſe lhe hiá dando, e em que elle aſſinou com alguns fidalgos, e ſe recolheo para ſua caſa, que era fóra da cidade, acompanhado de toda a gente. Dahy a tres dias recolhendoſſe para dentro da cidade deu larga meſa a quantos a querião aceitar delle, a que acudio muyta gente, e foy grande remedio para as neceſſidades que os ſoldados padecião; deu grande expediente a deſpachos retardados, e por dar exemplo aos outros deſpachadores, daua audiencia a todas as peſſoas a todas as oras; elle tomaua as pitições de todos os negocios de fazenda e de juſtiça, e cada hum delles deſpachaua com as peſſoas verſadas nelle, mas com aquellas de que entendia que lhe fallarião mais verdade, o que fazia com tanta breuidade que nunca lhe ficaua pitição de hum dia para o outro, nem lhe pidião couſa juſta que negaſſe, ſe com direyto a podia fazer; e ainda que eſtaua então o eſtado em grande falta de dinheyro, porque por cauſa das guerras nem os portos nem as alfandegas acudião com rendas, nem auia ſaca para nenhuma parte, e a cidade eſtaua chêa de mercadorias, ſem auer venda para ellas, o gouernador teue meyo com que fez hum pagamento ha gente, que foy grande aliuio para o geral aperto e neceſſidade em que todos eſtauão, principalmente os que aquelle anno tinhão ido do reyno. Após iſto em que auia miſter mais preſſa acrecentou logo o numero dos deſembargadores na meſa da rolaçaõ para deſpacharem grande cantidade de feitos atraſados e ja concruſos, que de muytos dias eſtauão em poder dos eſcriuães ſem terem deſpacho da rolação, o que elles fizerão com muyto cuidado. Deu o cargo de ouuidor geral ao licenciado Antonio de barbudo, e o tirou a Baſtião lopez lobato, a quem o tinha dado o gouernador dom Joaõ de caſtro, e lhe mandou que cada quinze dias com todos os officiais da juſtiça fizeſſe no tronco audiencia aos preſos, com que em ſeus negocios ſe lhes deu bom expediente; e por elle ſer algum tanto pejado, e eſtas occupações dos deſpachos dos homens lhe leuauão todo o tempo, ſem lhe

ficar

ficar lugar para entender em outra cousa, encomendou as da ribeyra e dos almazens a hum criado seu, homem honrado e de muyta confiança, que cada dia lhe hia dar rezão de tudo o que passaua, principalmente do esprital, de que tinha particular cuidado. Mandou desfazer quantos nauios velhos auia na ribeyra, que não podião ter concerto, e guardar a madeyra para a fundiçaõ da artilharia, de que auia muyto tempo que se não trataua, e auia então muytas peças quebradas que ja não podião seruir, e mandou fazer grande copia de espingardas todas por huma forma, e iguais na camara, para que ordenou huma casa particular em que estiuessem. Chegando ao Idalcão as nouas da morte do viso Rey dom Joaõ de castro, naõ mostrou muyto sentimento por ella, por quaõ mal se auieraõ sempre ambos, porque os termos que dom Joaõ usaua com elle foraõ sempre secos, e de mais isenção que brandura, por onde nunca pode auer antre elles amizade, nem concerto algum de paz; e sabendo que era feito gouernador Garcia de sá, homem antigo na India, e bem pratico nas cousas della, de que elle tinha conhecimento, lhe mandou logo por embaixador hum mouro granadio chamado Suzaga, por quem lhe mandou dar os parabens da gouernança, e dizerlhe que recebera com isso muyto contentamento, porque esperaua ter nelle milhor vizinho do que tiuera no gouernador passado, e que folgaria muyto de ter com elle paz e amizade verdadeyra, como tiuera cos gouernadores passados: a que o gouernador despois de lhe dar as graças da visitaçaõ respondeo, que folgaria de ter com elle a paz e amizade que dizia, porem que disso se naõ podia tratar até lhe mandar o embaixador Galuão viegas, que lá tinha reteudo contra toda a justiça e direyto, pois os embaixadores custumão ser liures e priuilegiados para não merecerem, nem receberem pena por cousa que fação ou digão por obedecerem a quem os manda. O embaixador do Idalcaõ, que para tudo trazia largos poderes, de que mostrou a chapa, respondeo, que tudo se faria como elle mandasse, que

lhe respondesse ao negocio da paz; a que o gouernador lhe tornou, que sem o embaixador Galuão viegas estar dentro em Goa lhe naõ podia dar reposta, porque como o effeito da paz pendia da vontade do pouo, o daquella cidade não auia de consentir nella sem ver primeyro o seu embaixador, por quaõ escandalizado estaua da sem rezão que lhe era feita, e vendoo comsigo logo aceitaria a paz de boa vontade. O mouro então afirmou mais a vinda de Galuão viegas, e para isso obrigou sua cabeça, e disse que a cidade se não sairia até que elle viesse, e o entregasse ao gouernador, e lhe pidio que por entre tanto mandasse que ouuesse tregoas, e segurar os portos até vir a reposta do Idalcaõ; de que o gouernador foy contente polla grande falta que na cidade auia de mantimentos, e mandou pregoar a tregoa, e os portos foraõ abertos. O mouro mandou tambem logo recado para vir o embaixador, no que auendo alguma detença, o pouo começou a duuidar da sua vinda, e murmurar do mouro, que obrigára sua cabeça, porque sabia que lha não auia de cortar, e que na cidade fazia sua fazenda, e compraua muytos cauallos para mandar ao Idalcaõ, e acabando de negocear suas cousas desapareceria secretamente, e o gouernador ficaria escarnecido; o que foy dito ao gouernador e tão afirmado por verdade, que o obrigou a descubrillo ao mouro, e trazer sobre elle vigia secreta; a que o mouro respondeo, que se duuidaua da sua verdade o mandasse meter em ferros até a vinda de Galuão viegas, que pouco auia de estar nelles, porque já tinha recado de elle vir por caminho; porem o gouernador lhe naõ aceitou a oferta, e se contentou com o trazer bem vigiado, e dahy a poucos dias chegou Galuão viegas, que o mouro foy receber ao paço de Benastarim da mão dos que o trazião, e o entregou ao gouernador com cartas do Idalcaõ, em que aceitaua e confirmaua a paz, e auia por bem que as terras estiuessem por el Rey nosso senhor, com tanto que sobre o caso do embaixador Galuão viegas, e da queixa que tinha do gouernador Martim Afonso de sousa, pudesse mandar

dar

dar embaixador a este reyno com cartas para sua Alteza, para que o prouesse com justiça. O gouernador lhe aceitou o concerto da paz, e a confirmou, e mandou pregoar de nouo com as solenidades custumadas, e lhe mandou de presente hum ginete ricamente ajaezado; e quanto a mandar embaixador a este reyno lhe escreueo, que era gasto escusado, porque para se lhe fazer toda justiça bastaria mandar cartas sómente, que elle mandaria com as suas, e escreueria a el Rey sobre isso, de que o Idalcão foy contente.

CAPITULO XXX.

Chegão a Goa catorze náos do reyno; dasse conta de hum milagre que acontece em huma dellas. O gouernador proue Dio de capitão por ser morto o que lá estaua; manda armada ha costa do Malauar; vay visitar Baçaim, Dio, e Chaul, e se torna a Goa. Chegalhe recado do capitão de Challe que el Rey de Tanor se fizera aly Christão; o mesmo Rey lhe pede socorro de gente, e quem o instrua na Fé; o gouernador satisfaz em ambas as cousas.

AOs dez dias de Agosto deste anno presente chegou a Goa Aluaro de mendoça em hum nauio da companhia de Francisco barreto, e ao dia seguinte chegarão os outros dous de Pero de mizquita, e dom Eitor aranha, que derão por nouas que em Moçambique ficauão onze náos, que aquelle anno forão deste reyno, ja para partir, em que hia muyta gente inda que não toda limpa, e muytos casados com suas molheres; das quais aos dezoito do mesmo mes chegou a náo atougia, de que era capitão Fernão daluarez da cunha, com muyto tempo ha vista de Angediua, onde entrou com fauor de huma fusta que lhe mandou Martim correa da silua, em que o capitão Fernão daluarez se foy a Goa. Após esta náo não tardarão muyto outras noue, de que as coatro leuauão bandeyras na gauea mais por honra, que por mandado algum que

ninhuma dellas tiueſſe, cujos capitães erão dom João anriquez, João de mendoça, Manoel de mendoça, e Jorſe de mendoça, e das outras cinco náos erão capitães Aires moniz barreto, Antonio da zambuja, Manoel rodriguez coutinho, Baſtião de taide, e Diogo rebello, e por derradeyro de todas chegou a náo Galega ja em fim de Oitubro, porque de Moçambique para Goa tiuera huma tormenta com que abrio tanta agoa, que não a podendo vencer as bombas as largarão os homens, e deſconfiados ja das vidas ſe ocupauão huns em pidirem a Deos perdão de ſeus peccados, e outros com tudo trabalhauão por lançar o batel fóra; na qual deſeſperação e geral eſpanto e lagrimas acudirão dous religioſos da ordem de ſaõ Domingos com hum cofre, em que leuanão a cabeça de huma das onze mil virgens, que leuarão por toda a náo (*a*), com que a gente leuantando grandes gritas por meyo da ſanta reliquia começou a pidir a Deos miſericordia, que lhe prouue por honra dos ſeus ſantos e gloria ſua que a agoa ſe ſumiſſe ſupitamente ſem acharem na bomba, nem a náo a fazer mais em toda a viagem; a qual reliquia foy leuada com muyta veneração do conuento de ſaõ Franciſco ao de ſaõ Domingos acompanhada dos religioſos de ambas as ordens, e dos padres da companhia em prociſſaõ, em que ſe acharão os vereadores, e todo o pouo da cidade com muytas feſtas e diuerſidades de eſtromentos muſicos. Neſtas náos forão ſeis religioſos de ſaõ Domingos com prouisões del Rey para tomarem em Goa o aſſento que lhe milhor pareceſſe, em que fundaſſem hum conuento, e as caſas de particulares, que nelle eſtiueſſem, foſſem tomadas a ſeus donos e pagas por aualiação, para o que lhe fez huma groſſiſſima eſmola, que lá mandou que ſe lhe pagaſſe, com que logo começarão a fundar o conuento, e fizerão gaſalhado para quinze ou vinte frades.

O

(*a*) Diogo do couto na ſexta decadada da ſua hiſtoria da India liu. 7, cap. 3, diz que eſta cabeça de huma das onze mil Virgens leuarão ha India os padres da companhia.

O gouernador mandou logo por capitão para Dio Martim correa da silua em que fora prouido, por ter recado que Luis falcão, que lá estaua por capitaõ, fora morto ha espingarda dentro na sua camara, estando assentado a huma mesa repousando sobre cêa, o que foy feito com tanto segredo que nunca se pode saber quem o fizera; de que vindo apressado auiso a dom Jeronimo de meneses capitão de Baçaim, deixou a fortaleza entregue ao alcaide mór, e se foy a Dio ter conta com a fortaleza até o gouernador a prouer de capitão. E despois que o gouernador deu expediente a estas cousas, e mandou o veador da fazenda a Cochim fazer a carga para as náos, e Bastião de sá com catorze vellas ha costa do Malauar para não deixar sair pimenta para fóra, e tomar humas fustaszinhas de ladrões que andauão junto de Baticalá, se foy a Baçaim com vinte e oito vellas miudas, onde se deteue dous meses prouendo em cousas necessarias a aquela fortaleza, e has de Chaul e Dio, e não sem esperança que el Rey de Cambaya, por ser morto o gouernador dom João de castro, quisesse fazer com elle algum concerto de paz; mas sucedendolhe mal a esperança se tornou a Goa, onde lhe chegárão cartas do capitão de Chale, que el Rey de Tanor se fora aly dissimuladamente fazer Christão com alguns dos seus de que se fiára, e porque receaua que, vindosse isto a descubrir, alguns dos principaes do reyno se leuantassem por isso contra elle, lhe pidia que o fauorecesse e ajudasse cõm alguma gente, para que os seus lhe não fizessem algum desacato, e isto mesmo pidio tambem o Rey ao gouernador por cartas suas, e juntamente lhe mandasse quem o instruisse na nossa santa Fé catolica; o que posto em conselho pollo gouernador, foy detriminado que se fizesse o que el Rey pidia, pois da nossa parte se auenturaua nisso pouco, e da sua se offerecia hum tamanho proueyto, e que a gente que se lhe mandasse risidisse em Chale, e dahy acudisse ao que fosse necessario; pollo que o gouernador mandou hum seu subrinho, chamado tambem Garcia de sá, com sessenta ho-

homens de confiança espingardeyros, a que mandou fazer pagamentos, e a Garcia de sá deu dinheyro para lhes dar mesa em Chale, donde mandou que se fossem a el-Rey, sendo chamados delle para cousas que lhe cumprissem; e para instruir el Rey na Fé mandou o padre Antonio gomes prégador da companhia, que aceitou a ida com muyto gosto, e para effeituar milhor o que pretendia leuou comsigo alguns moços malauares, que no collegio de saõ Paulo tinhaõ bem aprendido as cousas da Fé, e por elle escreueo o gouernador ao Rey muytos louuores do seu bom proposito, e se lhe offereceo para o seruir em tudo o que delle lhe cumprisse.

CAPITULO XXXI.

Antonio moniz barreto chega a Ceilão; tem auiso que vay enganado; altercasse sobre a ida, e se toma resoluçaõ em passar auante; no caminho se lhe descobre o engano; peleja cos inimigos, e o que passa até tornar a Cochim.

ANtonio moniz barreto, que o gouernador dom Joaõ de castro mandára a Ceilaõ com cem espingardeyros em fauor do Rey de Candia, por lhe mandar dizer por hum embaixador seu, e pollo padre mestre Francisco da companhia de JESV, que se queria fazer Christaõ e vassallo del Rey nosso senhor, chegando a Ceilão lhe foy dado auiso que hia enganado, porque sabendo o Rey de Candia, que os ifantes de Ceilão eraõ tornados Christãos, e pidiaõ ajuda ao gouernador para lhe irem tomar o seu reyno, receoso de poder isto auer effeito, fingira quererse fazer Christaõ para auer has mãos estes Portugueses, e tellos catiuos, e como em refés, para com elles segurar o seu reyno, se os ifantes com fauor dos nossos pretendessem tomarlho; o que sendo afirmado parante o embaixador do Rey de Candia, elle afirmaua o contrario, pondo a sua cabeça em penhor de sua verdade, e dizia que o Rey de Ceilão (que era mouro, e naõ queria ver outro mi-

milhor que ſy) fizera lançar aquella fama para impedir ao ſeu Rey fazerſe Chriſtão, e ter amizade e fauor del Rey de Portugal; ſobre o que ouue grande altercaçaõ, e Antonio moniz ſe achaua aſſaz perplexo e inditriminado, porque por huma parte receaua o perigo da ſua gente, e por outra, como naõ daua muyto credito ao que lhe diziaõ, naõ lhe parecia baſtante cauſa para deixar de fazer o que lhe fôra mandado, e elle aceitara, e naõ o fazendo daua má conta de ſy, e punha ſua honra em muyto riſco, por onde ſe naõ ſabia dar a conſelho; e em quanto lhe duraraõ eſtas duuidas lhe foraõ muytos recados del Rey de Candia com larguiſſimas promeſſas para elle, e de peças ricas para mandar a el Rey de Portugal, e que em ſua terra mandaſſe fazer igrejas, e hum conuento de frades, para o que logo lhe entregaria quanto dinheyro lhe pidiſſe, e aos Portugueſes todos, em quanto eſtiueſſem em ſua terra, pagaria dez pardaos cada mez, afóra lhe fazer outras tantas mercês e ventagens, que folgaſſem mais de eſtar com elle, que co Rey da Cota. A cubiça diſto pôde tanto cos ſoldados, que começaraõ a perſuadir a Antonio moniz que paſſaſſe adiante com bom reſguardo em ſy, e quando achaſſem o contrario do que ſe lhe dizia, ſe recolheriaõ ſem perigo ao Madune pandar, que ainda que era irmaõ do Rey da Cota andaua com elle em guerra, e era ſeu capital inimigo, e grande amigo do Rey de Candia; e eſtando eſta materia poſta em pareceres ſem acabarem de ſe detriminar, ſucedeo chegar aly hum criado do meſmo Rey de Candia com mil pardaos, que elle mandara ao capitaõ Antonio moniz para gaſtar no caminho cos ſoldados, que em todos fez tal impreſſaõ, que desfeitos todos os inconuenientes ordenaraõ logo a partida; e porque cada hum leuaua ſeu fato, e ſuas armas afóra a eſpingarda, e o caminho era cumprido, lhes foy neceſſario ajudaremſe dos homens da terra, que lhe leuaſſem a fardagem, a que o embaixador proueo de maneyra que cada ſoldado leuaua dous ou tres homens de ſeu ſeruiço, e indo aſſy caminhando, procuraraõ os da terra apartar os noſſos leuandoos

por

por diuersos caminhos, porque como he gente muyto fraca de animo naõ se atreuiaõ com elles indo todos juntos, mas naõ podendo effeituar isto, lhe começaraõ a fugir de noite sem serem vistos, leuandolhe algumas armas, e espingardas; e porque o embaixador naõ fazia sobre isto diligencia, começaraõ os nossos a tomar má sospeita do negocio, principalmente vendo que pollo caminho se hia antremetendo com elles muyta gente da terra com suas armas, a que o embaixador daua por rezão que a mandaua el Rey para ir em sua companhia, com que os nossos dando mais credito á sua sospeita se concertaraõ daly por diante, e leuauaõ sempre as espingardas prestes, e os murões acesos. O embaixador sentindo a duuida dos nossos, e receando que se viessem a entender o seu engano lhe tirassem a vida, fugio huma noite com tanto segredo que naõ foy sentido senaõ ao outro dia que o acharaõ menos, com que os nossos se puseraõ logo em ordem para pelejarem, pois no engano naõ auia já duuida, e fugindolhe tambem muytos dos negros que lhe leuauaõ o fato, viraõ logo aparecer grande copia de gente, onde vinha o embaixador, que mandou dizer a Antonio moniz, que assy o seu Rey como toda a gente da terra se naõ auia por segura dos nossos, indo com as armas nas mãos, que ou se tornassem se quisessem, ou, se queria passar adiante, deixassem as armas; a que Antonio moniz dissimulando a traiçaõ que bem entendia, respondeo, que se tornariaõ ao irmaõ do Rey de Cota, e deixando ahy as armas irião sem ellas como el Rey mandaua, porque o gouernador lhe encomendara muyto que o seruisse em tudo o que lhe mandasse; ao que o embaixador lhe tornou, que por naõ tornarem atrás, seria milhor mandarem as armas diante a el Rey, e elles iriaõ mais seguros; os nossos sem lhe tornarem reposta voltaraõ para se tornarem, com que a gente da terra, que ainda hia com elles, lhe acabou de fugir de todo deixandolhe no campo o fato e as armas que lhe leuauaõ, que elles recolheraõ para sy, e os mouros carregaraõ sobre elles com muytas frechas, mas de longe, porque os nossos

ſos com as eſpingardas os faziaõ afaſtar; e marchando aſſy com boa ordem ſe foraõ alojar aquella noite daly ſeis legoas num campo bem deſcuberto, onde eſtauaõ mais ſeguros de ciladas, e em ſaindo a lua tornaraõ a marchar até entrarem por huns matos, onde acudio muyta gente ſobre elles, que com as frechas lhe faziaõ muyto dano, por onde ſaindo dos matos ao campo raſo fizeraõ alto até ſer menham clara, que viraõ os matos cheyos de gente, porem naõ deixaraõ de continuar ſeu caminho para chegarem aquelle dia a hum lugar, que era do Madune pandar irmaõ do Rey da Cota: os mouros que hiaõ ſempre ha ſua viſta, chegando a hum lugar deſcuberto ſe ajuntaraõ muytos, e cometeraõ os noſſos, mas como era gente fraca naõ lhe puderaõ impidir o caminho inda que lhe firiraõ oito, com cuſto de muytos dos ſeus que as noſſas eſpingardas mataraõ; e tornando os noſſos a entrar por outros matos, foraõ apertados de tanta cantidade de inimigos, que com muyto trabalho, e morte de treze, chegaraõ ha viſta do lugar onde os mouros deixarão de os ſeguir com quanto eſtauão ainda longe delle, e era já ſobre tarde, porque o Madune que ſabia parte deſte engano, por naõ dar ſoſpeita que fora ordenado com ſeu conſentimento, ſendo auiſado do perigo em que os noſſos vinhaõ, mandou hum capitão ſeu com muyta gente em fauor delles, que os tomou naquelle lugar, e os recolheo, e fez curar os feridos, porem os ſaõs deixando aly alguns delles que naõ podiaõ caminhar, onde ſabiaõ que ficauaõ bem ſeguros, ſe foraõ ao outro dia ter co Madune, que ſe lhes moſtrou muyto ſentido do ſeu trabalho, e toda a culpa delle pôs ao Rey de Ceilão ſeu irmão, afirmando que elle mandára dizer ao Rey de Candia que elles hião a tomallo por catiuo até lhe entregar o Reyno; porem Antonio moniz diſſimulando o o que daquy entendia, por ſaber o odio com que ſe corriaõ eſtes dous irmãos, acabou co Madune, que mandaſſe trazer os feridos em catelles, e a todos mandou por hum rio leuar ha Cota, onde chegaraõ aſſaz desbaratados com mais de trinta mortos, e paſſandoſſe dahy a Cochim ſe foy

Antonio moniz a Goa dar conta ao gouernador do que passaua, que detriminando mandar a Ceilão certificarse se era verdade que o Rey era culpado naquella traiçaõ, lhe impidio a morte o effeito deste seu intento.

CAPITULO XXXII.

El Rey manda ao Brasil por gouernador Tomé de Sousa, e que edifique huma cidade na bahia de todos os Santos, e o que elle faz nisso.

DEspois que Pedraluarez cabral descubrio a terra de santa Cruz, que agora se chama Brasil, e tomou posse della para a coroa destes reynos, que foi no anno de mil e quinhentos, indo por capitaõ mór da segunda armada que foy ha India (o que largamente conta Damiaõ de goes na primeyra parte da chronica del Rey dom Manoel) como entaõ a principal ocupaçaõ del Rey e do seu conselho se empregaua nas cousas da India por serem de grandissima importancia, tratouse menos das do Brasil, auendoas por menos importantes, porque os proueitos dellas se esperauão mais da grangearia da terra, que do comercio da gente, por ser barbara, inconstante e pobre: e tendosse por esta causa pouca atençaõ no principio a pouoar esta terra, se daua a homens particulares quanta cantidade cada hum pidia nella, com nome de capitães, e grandes poderes e jurisdição de ciuel e crime, sem consideração alguma dos danos que dahy podiaõ resultar, que o discurso do tempo veyo a descubrir naõ pequenos, nacidos da muyta alçada que tinhaõ os capitães; porque como o seu cabedal naõ era tanto, que bastasse para por sy sós grangearem todas as terras que tinhaõ, e dos naturaes da terra naõ poderaõ alcançar ajudas para isso, por quererem usar com elles mais do rigor dos seus poderes, que de brandura e afabilidade, nacerão daquy antre elles tantas desordens e desauenças, que ficou a terra com menos habitaçaõ, e não taõ segura como pudera ter, se antr' elles ou-

ouuera concordia e amizade; mas naõ ficou taõ desabitada que em todas as capitanias se naõ edifficassem villas e lugares, e na noua Lusitania, que he a capitania de Duarte coelho, se edificou a villa de Olinda, de quasi setecentos vizinhos, e no termo della cinco engenhos de açucares, e as aldeas chamadas Cosmos, e Santiago. Mas como o principal fruyto que os Reis deste reyno pertenderaõ, e desejarão sempre nas terras que descubrião e conquistauaõ de nouo, foy a conuersaõ dos infieis, e a dilataçaõ e acrecentamento da nossa santa fee catolica, isto fez a el Rey dom Joaõ pôr os olhos com mais atençaõ na pouoaçaõ do Brasil, e no gouerno delle, mouido tambem de alguns proueitos que dahy podiaõ nacer a este seu reyno, e aos seus vassallos, principalmente do trato dos açucares, para que a terra he muyto acomodada, polla temperança dos ares, e grande abundancia de agoas para os engenhos, de que já nella auia muytos; pollo qual se entendeo que afóra a conuersaõ geral dos gentios, cumpria tambem muyto acudir assy ha necessidade das almas dos Christãos que lá residião, por lhe faltar quem os doutrinasse, como has fazendas que lá tinhaõ muytos que estauão cá no reyno, onde ouuera hum aleuantamento dos gentios, que importaua muyto reprimirse com algum terror, principalmente sendo solicitado por cossayros Franceses com peitas que deraõ ha gente da terra, e largas promessas de acharem nelles milhor e mais proueitoso resgate, que nos nossos, com que leuaraõ trás sy os animos daquelles barbaros, que até nestes tem poder o interesse. O modo, que entaõ pareceo a el Rey milhor e mais a proposito para bom gouerno do Brasil, foy reuogar os poderes aos capitaens que lá estauaõ, e dallos todos ao capitão da bahia de todos os Santos, que ordenou que fosse gouernador geral de todas as capitanias, e usasse no ciuel e crime, assy por auções nouas, como por apellações, da alçada que leuaua por seus regimentos. Para este nouo cargo escolheo Tomé de sousa fidalgo honrado, em quem concorriaõ todas as partes necessarias para hum negocio de tanto peso

e importancia, a que mandou que em chegando entendesse primeyro que tudo em edificar huma cidade na bahia de todos os Santos, a que pusesse nome do Saluador, taõ bem fortificada, que não sómente pusesse temor e espanto aos vizinos e comarcãos gentios, mas se pudesse bem defender de quaisque encontros que lhe sucedessem. Para esta empresa lhe mandou el Rey fazer prestes tres nâos, duas carauellas, e hum bargantim; em huma das nâos, chamada a Conceição, hia por capitão o mesmo Tomé de sousa, em outra, chamada o Saluador, Antonio cardoso de bairros, e na outra, chamada a Ajuda, Duarte de lemos; das carauellas erão capitães Francisco da silua, e Pero de goes; o bargantim hia sem capitão, porque no Brasil lho auia de ordenar Tomé de sousa; na qual armada se embarcarão trezentas e vinte pessoas de soldo, em que hião muytos officiais de todos os officios. Ordenou el Rey para ouuidor geral Pero borges corregedor que fôra d' Eluas, e para capitão mór do mar o Pero de goes, que hia por capitão de huma das carauellas, e para veador da fazenda o Antonio cardoso de bairros, que hia por capitão da náo Saluador, e outros officiais menores, os que parecerão necessarios para boa gouernança e quietação da terra. Com esta armada partio Tomé de sousa do porto de Lisboa o primeyro dia de Feuereyro deste anno de mil e quinhentos e quarenta e noue, e fazendo sua viagem com prospero tempo, chegou aos vinte e oito de Março ha bahia de todos os santos, que era na capitania de Francisco pereyra, onde já auia nouas da sua ida por duas carauellas que el Rey mandára diante notificalla aos capitães, e foy recebido com muyto gosto e aluoroço de toda aquella pouoaçaõ, porque Gramatão tellez, que estaua nella, naõ tinha comsigo mais que sós trinta homens, e ainda que estaua de paz cos gentios, não viuia sem grandes receyos das supitas e não cuidadas mudanças daquella gente, que nunca está menos segura, que quando trabalha de o parecer mais. Ao terceyro dia desembarcou o gouernador em terra com toda sua gente posta em ordenança bem armada, que

que deu de ſy huma tão noua e tão eſpantoſa moſtra a aquelles gentios, de que então aly ſe ajuntara grande cantidade, que os obrigou a ſe virem aos noſſos ſem arcos, que he antre elles o ſinal da verdadeyra paz e amizade: e diante deſte eſcoadrão da noſſa gente hião os padres da companhia de JESV, com huma grande Cruz has coſtas de hum delles, acompanhada de muytas lagrimas que nos Chriſtãos cauſauão deuação, e nos gentios não pequena admiração do que não entendião. O gouernador deſpois que vio o lugar em que do reyno leuaua por regimento que edificaſſe a cidade, entendeo quão differente juizo faz das couſas a viſta, ou a informação dellas, e que era neceſſario mudarſe eſte edificio para outro ſitio, porque aquelle não era tão acomodado para ſeu intento como trazia do reyno por informação, mas por não tomar ſobre ſy ſó o peſo deſta mudança, deſpois de mandar dizer huma miſſa ao Eſpirito Santo que lhe inſpiraſſe o milhor e mais acertado, poſto o negocio em conſelho, a todos pareceo que a cidade ſe deuia edificar meya legoa afaſtada da pouoação velha, num lugar que todos ouuerão por conuenientiſſimo para defenſaõ ſua, e offenſa dos inimigos, quer vieſſem por mar, quer por terra, e com eſta detriminação ſe pôs logo mão na obra, a que ſe deu tanta preſſa que ao derradeyro de Abril eſtaua já acabada a fortaleza de madeyra, com baſtante cantidade de artilharia, e a cidade quaſi toda cercada em roda, prouida de todos os officiais ordenados para o gouerno della, e com todas as officinas para iſſo neceſſarias.

CAPITULO XXXIII.

El Rey Anrique de França manda conuidar el Rey nosso senhor para ser seu compadre de hum filho que lhe naceo; elle manda para isso em seu lugar a dom Constantino irmão do duque de Bragança dom Teodosio.

AOs onze dias de Março deste mesmo anno, estando el Rey em Almeyrim, foy ahy ter mandado d'el Rey Anrique de França monsiour de Biron, seu gentil homem ordinario da camara, que el Rey mandou leuar ao paço por dom Afonso de lencastre comendador mór da ordem de Christo, que o leuou acompanhado de muyta e muyto nobre gente, onde el Rey o esperou co princepe comsigo. O Frances despois de lhe dar a carta de crença lhe disse, que el Rey seu senhor lhe mandaua pidir que quisesse ser seu compadre de hum filho que Deos lhe dera; el Rey despois de lhe perguntar breuemente polla saude del Rey e da Rainha, o despidio de sy, e elle se recolheo has casas de Fernão daluarez dandrada que então estaua ausente, para onde Honorato de caiz, embaixador então de França nesta corte, se passara para o agasalhar, e tambem deu cartas d'el Rey seu senhor ha Rainha, ao princepe, e aos ifantes, em que lhe daua conta deste mesmo negocio. Os dias que este monsiour de Biron se deteue em Almeyrim, que forão poucos, foy muyto visitado e festejado de todos os nobres, principalmente do duque de Bragança dom Teodosio que então era vindo ha corte; e aos vinte e sete deste mesmo mez de Março o despachou el Rey com reposta, que com muyto gosto aceitaua ser compadre del Rey seu irmão e primo, e que sempre o teria de se lhe offerecerem ocasiões de lho poder dar a elle, para o que logo mandaria dom Constantino irmão do duque de Bragança seu subrinho com a breuidade que o negocio requeria; e com isto se despidio o Frances de suas Altezas, contente do bom gasalhado que achara neste reyno, da boa reposta que leuaua, e da mercê que lhe el Rey fizera, que foy hu-

huma cadea de mil cruzados; e porque o termo do tempo, em que eſtaua ordenada a ſolenidade do bautiſmo para ſe pôrem os oleos, era o fim do Abril ſeguinte, logo como ſe partio o gentil homem del Rey de França, deſpachou el Rey dom Conſtantino com titulo de embaixador para aquelle acto, e lhe mandou dar huma procuraçaõ, polla qual o fazia ſeu eſpicial e baſtante procurador, para que naquelle acto do bautiſmo foſſe preſente em nome de ſua Alteza, e tomaſſe por afilhado o filho do Rey Chriſtianiſſimo Anrique ſeu irmão e primo, e como ſeu baſtante procurador fizeſſe todas as cirimonias, que ſua Alteza fizera ſe eſtiuera preſente. Com eſte poder e autoridade ſe partio dom Conſtantino o derradeiro de Março com doze polla poſta, atauiados elle e elles como cumpria aſſy ha calidade de ſua peſſoa, como ao acto a que era mandado, que a ninguem competia milhor que a elle pollas rezões que todos ſabem. E entrando na corte de França foy recebido del Rey Anrique com a honra e autoridade que ſe deuia aſſy a quem elle era, como ao que então repreſentaua; e acabado o acto, em que elle em tudo ſe ouue como conuinha, deſpidido del Rey ſe tornou a eſte reyno, onde foy muyto bem recebido de ſua Alteza, que ſe ouue delle por muyto bem ſeruido, e lhe fez as mercês que eraõ diuidas a quem com tanta rezão elle eſcolheo para repreſentar ſua peſſoa.

CAPITULO XXXIIII.

O Xarife toma por força a cidade de Fez, e ſe faz ſenhor de todo o reyno. El Rey ordena mandar fortificar os lugares de Africa.

JA neſta conjunção auia mais de hum anno que o Xarife Muley Hamete enſobreuecido com as vitorias, que ouuera contra ſeu irmão Muley Mahamet, Xarife que fôra de Marrocos, tinha poſto cerco ha cidade de Fez; e ainda que contra o parecer dos mais dos ſeus alcaides, e com ſentir grande deſgoſto e murmuração em que toda a

ſua

ſua gente, canſada já e enfadada de tão continuos trabalhos, todauia eſtaua deliberado em não leuantar o cerco até não tomar a cidade, que foy cauſa de ſe começar o reyno a diuidir, e ſe paſſarem para elle muytos alcaides, e muytos lugares tomarem a voz por elle; e aſſy tendo já poſta a cidade em grande aperto, deſpois de lhe dar alguns aſſaltos aſſaz apertados, no deradeyro, que foy aos vinte e noue de Janeiro deſte meſmo anno de 549, a entrou de todo, mas era ella em ſy tão forte, que ainda que erão poucos os que com verdade a defendião, por ſer já dantes a mayor parte della inclinada ha parte do Xarife, a naõ pode entrar ſem cuſto de muita da ſua milhor gente, e mais eſcolhida. O Rey de Fez, que naquelle dia ſe moſtrara mais esforçado nas armas, do que no tempo atrás ſe tinha moſtrado prudente no gouerno do reyno, quando vio o negocio chegado a termos que entendeo, que lhe não era poſſiuel defender a entrada ao Xarife, ſe recolheo cos que o quiſerão ſeguir, e com el Rey de Belles, e outros alguns homens principais parentes, e vaſſallos ſeus, a Fez o velho, que eſtá junto da cidade, lugar mais forte, e em que milhor ſe podia defender. O Xarife tanto que entrou na cidade, e ſe fez nomear por Rey de Fez; por grangear a beneuolencia do pouo, e dar moſtras de ſantidade e zelo de virtude, que era as artes e manhas com que eſtendera e acrecentara tanto o ſeu eſtado, mandou cometer a el Rey de Fez, que ſe quiſeſſe paſſar para Marrocos, para o que lhe daua ſeguro da vida e da fazenda, onde poderia viuer ſeguro e ſem receyo; o que o Rey aceitou, conformandoſſe co tempo e com a fortuna, que he grande ſiſo obedecerlhe, porque ſaõ inimigos de que ninguem, que ſe quis auer com elles por força, leuou nunca o milhor, e aos catorze de Março ſe partio para Marrocos com ſuas molheres e filhos, e alguns parentes, que naquelle miſerauel eſtado o quiſeraõ acompanhar, por ter mandado apregoar o Xarife, que ninhum parente del Rey pudeſſe viuer em ninhum lugar do reyno de Fez ſopena da vida. De tres filhas, que eſte Rey tinha, tomou o Xarife por molher

lher a mais moça, ſendo de idade de ſetenta e ſeis annos, e das outras duas deu huma a Muley Abdala, e a outra a Muley Abdarrahamaõ ſeus filhos: da fazenda que el Rey de Fez leuou comſigo, afóra joyas d' ouro e prata que lhe roubaraõ (que dizem que valiaõ oitenta mil cruzados) ſe afirma que carregara cento e vinte camellos, e cincoenta azemalas: da fazenda dos parentes del Rey fez o Xarife mercê aos que o ſeruiaõ, e a alguns alcaides que ſe paſſaraõ logo para elle, que foraõ Barraxa alaroz alcaide de Alcacere, Cide Nacer alcaide de Larache, Cide Arami o morriaõ, e outros; e com iſto ficou entaõ o Xarife ſenhor abſoluto de dous taõ poderoſos reynos, como ſaõ o de Fez, e de Marrocos, afóra o de Sus, de que já antes tambem era ſenhor. Luiz del marmol caruajal eſcritor de autoridade e credito neſte noſſo tempo, no ſegundo liuro da primeyra parte dos liuros que fez da deſcripçaõ de Africa e guerras ſucedidas nella, no capitulo corenta diz, que eſte Rey de Fez deſpois de ſer recolhido a Fez o nouo, por o Xarife de Marrocos eſtar já dentro na cidade de Fez o velho, e ter tomado poſſe della, foy aconſelhado de Muley Buhaçon Rey de Belez, que ſe foſſe com elle para a ſua cidade, donde procuraria ſocorro dos Princepes Chriſtãos para tornar a fazer a guerra; a que reſpondendo elle que naõ auia de deixar ſua mãy, e ſuas molheres e filhos, antes trataria algum honeſto concerto cõ Xarife, o Buhaçon ſe ſaira aquella noite ſecretamente por huma porta falſa, e ſe fôra para Belez; e aquella meſma noite Lela Mahabib mãy del Rey ſe fôra ao Xarife, e com muytas lagrimas lhe pidira que fizeſſe pazes com ſeu filho, e lhe deſſe alguma parte daquelles reynos em que pudeſſe viver ſeguro; de que moſtrandoſſe contente o Xarife, dera a el Rey tres dias de eſpaço para ſe ſair de Fez o nouo, e leuar todos ſeus moueis, roupas e joyas, e quanto mais tiueſſe de ſeu, e que ſaindo el Rey da cidade, o Xarife entrára nella com toda ſua gente, e ſe apoſentara nos ſeus paços, e lhe mandara que com toda ſua familia ſe foſſe a Marrocos, e iſto feito ſe caſara com huma filha del Rey de Fez, e do roubo que ſe fez

das joyas, e ouro e prata d'el Rey de Fez, nem dos cento e vinte camellos, e cincoenta azemelas, que leuara carregadas de fazenda, nem das fazendas dos parentes del Rey de Fez, de que o Xarife fizera mercê a alguns dos seus, nem tão pouco do casamento dos dous filhos do Xarife com as outras duas filhas d'el Rey de Fez faz mençaõ alguma. A noua de ter o Xarife tomado a cidade de Fez, e estar senhor de todo o reyno, chegou a el Rey a doze dias de Feuereyro deste anno de 549; e como sempre teue diante dos olhos o grande perjuizo que se poderia seguir destes dous tamanhos estados andarem unidos e sogeitos a hum só senhor, principalmente a este que era tão zelloso de fazer guerra aos Christãos, trabalhou sempre pollo impedir por todos os meyos que pôde, e tentou muytos modos de ajudar el Rey de Fez, e sustentallo contra o poder do Xarife; mas vendo agora que Deos por seus ocultos juizos ordenara outra cousa, quanto mais crecido vio o poder do Xarife, tanto mais lhe creceo o cuidado de segurar os lugares de Africa, a que importaua acudirse com muyta breuidade, por serem todos mal defensaueis, huns por defeito do sitio, e outros por falta da fortificação necessaria contra hum tão poderoso inimigo, e agora muyto mais, por se ter por noua certa que o Xarife se prouia de toda a sorte de munições, e encarretaua a sua artilharia grôssa, que eraõ trinta peças, antre as quais auia algumas de vinte palmos de cumprido, afóra outra mais miuda que já tinha, e outra que mandaua fundir de nouo, o que se podia entaõ crer e recear de hum inimigo por huma parte poderoso e belicoso, e por outra soberbo e aleuantado cos bons successos das suas nouas vitorias, e que trataua de dar a entender aos mouros, que o intento, com que se mouera a conquistar aquelles reynos, naõ fôra cubiça de nouos senhorios, senaõ desejo e detriminaçaõ de libertar Africa da sogeição dos Christãos, e fazerlhes tão cruel guerra, que os obrigasse a deixarem de todo as frontarias que tinhão nella, o que até então não fôra possiuel fazerse por estarem aquelles dous reynos diuididos, e sogeytos a diuersos

se-

ſenhores, e deſcuydados da obrigação que tinhão de fazer guerra aos Chriſtãos, comuns inimigos de todos, e do ſeu profeta Mafamede. Com eſtas nouas e outras que corrião a eſte modo ſobre eſta materia, a que parecia que ſe deuia dar credito, ſe reſolueo el Rey de todo em mandar prouer os lugares d'Africa o milhor e mais breuemente que foſſe poſſiuel, conforme ha neceſſidade que cada hum tiueſſe.

CAPITULO XXXV.

El Rey ordena mandar fazer hum forte no monte do Seinal de Alcacere; manda a iſſo dom Afonſo de noronha capitão de Ceita, e o regimento que ſe lhe dá. Manda Luis de Loureyro a Andaluzia a fazer gente, e prouer os lugares de Africa. Manda a Lixboa dom Afonſo portugal a prover o que dahy ha de ir para o Seinal.

DE todos os lugares, que el Rey tem em Africa, ſós Mazagaõ e Ceita eſtauão então com a fortificação neceſſaria, porque ſua Alteza não ſómente os mandara fortificar, mas quaſi edificar de nouo, com muyta deſpeſa ſua e dos ſeus. Todos os outros lugares, inda que em diuerſos tempos ſe tinha gaſtado muyto nelles, nunca ſe ouuerão por ſeguros, e ſempre derão muyto em que cuidar, huns polla natural indiſpoſição que tem para ſerem bem fortificados, e outros por terem tão máos portos, que não podem ſer breue e ſeguramente ſocorridos ſendolhe neceſſario. De todos eſtes o que então eſtaua em mais euidente perigo era Alcacer ceguer, aſſy por ſe dizer que nelle tinha já poſta o Xarife ſua tenção, por ter hum porto bem acomodado para os nauios de remo que detriminaua trazer no eſtreyto, como por ſer el Rey informado de ſer elle tão fraco por natureza, que ſe no eſtado em que então eſtaua lhe vieſſe algum cerco, ſe poderia mal ſuſtentar até lhe vir ſocorro, ſe antes de ſer cercado não foſſe prouido de fortificaçaõ com muyto cuydado e diligencia; pollo qual pondo el Rey eſte

negocio em conſelho, em que ſe acharão preſentes não ſómente os que ordinariamente cuſtumão aſſiſtir nelle, mas tambem outros alguns praticos e experimentados na guerra de Africa, ſe tratou antre elles que o mayor perigo que podia ter Alcacere ſendo cercado, e a mayor difficuldade, e quaſi deſconfiança de ſe poder ſuſtentar contra o poder do Xarife, era ſe elle tomaſſe o forte do Seinal, que he hum pico de hum monte que eſtá acaualeyro da villa, do qual o que for ſenhor o ſerá tambem della; e porque ſe afirmaua que a primeyra couſa, que o Xarife auia de emprender, era tomar eſte forte, porque com iſſo lhe ficaua eſperança de tomar o lugar facilmente, ſe reſolueo todo aquelle conſelho, que não ſe tratando de ſe largar Alcacere, ſe auia de acudir primeyro que tudo a eſte perigo com tomar eſte monte do Seinal, e fortificallo antes que o Xarife ſe pudeſſe apoderar delle, pois dahy de tal maneyra pendia a total defenſão e ſegurança de Alcacere, que ſem eſte forte ninhuma outra obra, nem ſocorro lhe podia ſer de proueyto. Com eſtas rezões, que ſe então derão neſte conſelho, miſturou tambem as ſuas a adulação, que nunca falta nas preſenças dos princepes, dizendo que a edificação deſte nouo forte quaſi ha viſta, e em que peſa a hum inimigo tão poderoſo, inſolente, e vitorioſo ſeria hum feito dino de mayor nome e gloria, que muytas glorioſas vitorias que muytos alcançarão. E porque ſe entendia que o que mais importaua neſte negocio era a breuidade e diligencia, para que pudeſſe auer effeito antes que o Xarife vieſſe a ter ſentimento que cá ſe trataua diſſo, eſcreueo logo el Rey a dom Afonſo de noronha, filho de dom Fernando marquez de villa real o velho, que então eſtaua por capitão e gouernador em Ceita pollo marquez ſeu irmão, dandolhe conta do forte que tinha detriminado mandar fazer no Seinal de Alcacere, e como a obra era tão importante, e de tanto ſeruiço ſeu, o eſcolhera a elle para o mandar a fazella, polla muyta confiança que tinha em ſua peſſoa, e polla experiencia, que ſabia que tinha das couſas da guerra, para o qual lhe tinha ordenados

cin-

cinco mil e trezentos homens, de que os coatro mil erão ſoldados, os mil ſeruidores, e os mais carpinteyros, pedreyros, cauouqueyros, quantos de cada hum deſtes officiais pareceo neceſſario, e ſeis meſtres para a obra: da qual gente parte mandaua fazer em Lisboa, parte em Andaluzia, entrando neſte numero a que era já mandada a Alcacere, e que della podia fazer conta para ſe ſenhorear logo do Seinal, e fazer nelle hum forte de madeyra terraplenado, polla ordem que para iſſo leuaua Miguel de Arruda meſtre das obras das fortalezas deſtes reynos. E porque ſe podia ter receyo que o Xarife, ſegundo era apreſſado nos negocios da guerra, ſe quiſeſſe adiantar a ſe fazer ſenhor deſte monte, e deſpois ſeria muyto difficultoſo e perigoſo tirarlho das mãos, lhe encomendaua muyto que ſe por ventura eſta gente toda não foſſe com elle ao tempo ordenado, viſſe ſe com a que foſſe já chegada podia ſeguramente cometer eſte feito, e parecendolhe neceſſario leuaſſe comſigo alguns fronteyros e moradores de Ceita, deixandoa a bom recado; e ſe tiueſſe nouas que no Seinal eſtaua já gente do Xarife, não deixaſſe de acometer ſe entendeſſe que o podia fazer ſem manifeſto perigo da ſua, e que do prouimento de todas as couſas que lhe foſſem neceſſarias eſtiueſſe certo, porque em todas eſtaua dada tal ordem, que em ninhuma aueria falta; e que para que tiueſſe com que pudeſſe comunicar os ſuceſſos que ſobreuieſſem, mandara tambem dar conta diſto a Aluaro de carualho capitão de Alcaçere, e a João de ſepulueda que lá mandaua, com parecer dos quais, e co de Miguel d' Arruda no que tocaſſe has obras do forte, podia prouer no que lhe pareceſſe neceſſario; e que indo ahy dom Bernardino, ou qualquer outro capitão com as galés de Caſtella, de que tambem ſe fazia fundamento para darem fauor a eſta obra, lhe deſſe conta do que viſſe que era ſeu ſeruiço praticarſe com elle. Após eſte recado de dom Afonſo logo aos vinte e ſete de Feuereyro mandou el Rey chamar Luiz de loureyro, que tinha muyta pratica da guerra dos mouros, e dos negocios dos lugares de Africa, em que al-

algumas vezes eſtiuera por capitão, e o mandou a Andaluzia fazer quinhentos ſoldados para Tangere, coatrocentos para Arzilla, e os mais que erão neceſſarios para o negocio do Seinal, com fama de os fazer para Ceita, e Alcaçere, e para os lugares em que foſſe neceſſario reformar os preſidios; e tanto que tiueſſe dado ordem aſſy a eſta gente, como has munições, mantimentos, e mais couſas neceſſarias polla liſta que leuaua, ſe foſſe ver com dom Afonſo a Ceita a tratar com elle deſta materia do Seinal, e para não dar ſoſpeita da tenção deſta ſua ida, lançaſſe fama que hia a ſaber do capitão o de que aquelle lugar tinha neceſſidade para o prouer de Andaluzia, como fazia aos outros lugares, e iſto feito ſe tornaſſe ao porto de S. Maria, e ordenaſſe hum bargantim que andaſſe ſempre daly para Tangere e Arzilla, e o auiſaſſe de tudo o que ſucedeſſe naquelles lugares, e conforme ha neceſſidade de cada hum diminuiſſe ou acrecentaſſe nas couſas que leuaua ordenadas polla ſua liſta, e de tudo o auiſaſſe logo para prouer niſſo como foſſe mais ſeu ſeruiço; e na companhia de Luis de loureyro mandou el Rey então alguns moços da camara ſeus, para ſeruirem no em que os elle encarregaſſe, e ſe fizeſſe tudo com muyta diligencia. E para ſe dar milhor expediente ha gente e munições, que auião de ir de Lixboa, mandou el Rey a iſſo dom Afonſo portugal filho do conde do Vimioſo, que então ſeruia por ſeu pay de Veedor da fazenda d'Africa, que pôs no negocio tanta diligencia, que aos treze de Abril, em que el Rey chegou a Lixboa, achou ja a mayor parte das munições e da gente embarcada, e alguma partida; e em todo o diſcurſo deſta obra pôs em tudo tanta diligencia, que de ſobeja veyo em parte a ſer danoſa, porque de todas as couſas mandou fazer tanta cantidade que muytas não ſeruirão, e ſe perderão; mas por outra parte aſſy cumpria que foſſe, porque nos negocios da guerra he tão importante a abundancia das couſas, que nunca perde por ſobeja, porque he ſem comparação de menos dano o muyto diſto quando ſe perde, que o pouco quando falta.

C A-

CAPITULO XXXVI.

El Rey manda dar conta ao Emperador, e ao Princepe Maximiliano que gouerna Castella, de ser o Xarife entrado em Fez, e do forte que manda fazer no Seinal, para o que a ambos pede fauor; e a reposta que dá o Emperador.

LOgo como el Rey teue noua certa de ser o Xarife entrado em Fez lhe pareceo que tinha obrigação de auisar disso o Emperador, que então estaua em Bruxellas, assy pollo estreyto parentesco e amizade que tinha com elle, como porque estendendosse tanto o perigo disto ao reyno de Castella como ao de Portugal, tambem conuinha ao Emperador tomar sobre sy parte do cuidado de lhe dar remedio; pollo qual escreueo logo a Lourenço pirez de tauora seu embaixador na corte do Emperador, que lhe desse conta deste sucesso, e lhe desse a entender os males e perigos, que com muyta rezão podião recear os seus dous reynos com a vizinhança de inimigo tão poderoso, e quanto cumpria trabalharse pollos remediar com toda a breuidade possivel, e lhe pidisse que quisesse cuidar neste negocio como o requeria a importancia delle; e fazendo tambem sua Alteza o mesmo, o que lhe daua mais em que cuidar era o lugar de Alcaçere, o qual, inda que pollo sitio parecia mal defensauel, e da defensaõ delle se não pudesse tirar proueito, com tudo o fazia tratar de o defender o porto e o rio, que se dizia ter desposição para se recolherem nelle galés, e outros nauios de remo, que poderião fazer muyto dano ha nauegaçaõ do estreyto, e aos lugares de Andaluzia, principalmente podendosse tambem ahy ajuntar armada de Turcos, que era mais para recear. Pollo qual, por agora em quanto o tempo não descubria mais, ninhuma cousa parecera mais importante a sua Alteza, que mandar fazer hum forte num monte que está acaualeyro de Alcaçere, a que chamão Seinal,

nal, para o qual tinha ja dado ordem: e que para esta obra se poder fazer com mais segurança deuia o Emperador de mandar as galés de Castella, que andassem no estreyto dando de sy vista aos mouros, como que andauaõ em fauor da gente que aly estaua; e que da sua parte lhe pidisse que afóra o cuidado que sabia que auia de ter disto, pollo que tambem tocaua aos reynos de Castella, lhe quisesse mandar seu parecer em toda esta materia; e ácerca das galés escreuer logo ao princepe Maximiliano, a quem sua Alteza mandaua tambem dar conta deste negocio. Auia ja alguns annos que o Emperador prometera a ifante dona Maria sua filha mais velha em casamento ao Princepe Maximiliano seu sobrinho, filho erdeyro del Rey dom Fernando seu irmão Rey dos Romãos, e sendo ja ambos em idade competente para se effeituar o casamento, andando o Emperador em Alemanha ocupado em negocios da Religião e Imperio, mandou ao princepe dom Felipe seu filho, que se fosse para elle a tomar conhecimento das gentes e estados, de que auia de ser senhor, e ao princepe Maximiliano seu sobrinho fez vir receber sua molher, e lhe entregou a gouernança dos reynos de Castella; em cuja corte tendo el Rey mandado residir Esteuaõ gago, lhe escreueo que desse conta ao princepe da tomada de Fez, e do grande poder do Xarife, e quanto se deuia recear ajuntarse com elle a armada de Argel, pollos grandes inconuenientes e danos que dahy se podião seguir ha nauegação do estreyto, de que a mayor parte auia de receber o reyno de Castella, e que para acudir a isto seria cousa muyto importante andarem as galés de Castella no estreyto, o que elle tinha ja mandado pidir ao Emperador, pollo qual lhe pidisse muyto de sua parte que mandasse dar ordem com que estas galés estiuessem prestes, para que em vindo o recado do Emperador se fossem logo ao estreyto, o que tudo Esteuaõ gago representou ao princepe como lhe fora mandado. O correyo, que el Rey mandara ao embaixador Lourenço pirez de tauora, chegou

gou a Bruxellas a ſeis de Março, e logo no meſmo dia deu Lourenço pirez a carta del Rey ao Emperador, e lhe diſſe o que era ſucedido em Fez, e quanta rezão auia para em Caſtella ſe ter muyto receyo do Xarife agora que eſtaua mais poderoſo que nunca, e tinha tanta experiencia da guerra, e deſejo de a fazer aos Chriſtãos, e a poderia fazer facilmente com pouca deſpeſa ſua, pouco perigo dos ſeus, e grande dos contrarios, principalmente ſe ſe pudeſſe aproueitar do rio do Alcaçere, para recolher nelle os nauios de remo que tanto deſejaua de armar, e que eſta era a principal rezaõ que mouia a el Rey a querer ſuſtentar aquelle lugar, ſendo tão fraco por ſitio, que ſe naõ podia defender ſem muyto trabalho e perigo, afóra a deſpeſa que tambem auia de ſer muyto grande, como tambem o erão as que fazia nos outros lugares de Africa, por fazer guerra aos mouros, e atalhar com iſſo aos males que podiaõ receber mais os reynos de Caſtella, que os ſeus proprios, que como eſtão mais afaſtados da coſta de Africa, e tem menos comercio em leuante, nauegão menos pollo eſtreyto, e eſtão menos ſugeitos aos inſultos dos mouros. O Emperador deſpois de ouuir com atençaõ a Lourenço pirez lhe reſpondeo, que não eſtaua eſquecido nem deſcuidado deſta materia, mas que as ſuas continuas ocupaçoẽs lhe não dauaõ tempo nem lugar para tratar della como deſejaua, que era entender juntamente com el Rey na deſtruiçaõ do Xarife, pollo que como os negocios de Alemanha eſtauaõ em aberto, e elle com receyo de inimigos, naõ ſe podia ocupar agora neſte quanto era rezaõ, nem reſponder a elle reſolutiuamente até vir de Caſtella dom Joaõ de figueiroa que lhe auia de trazer repoſta do conſelho, com cuja vinda ſe reſolueria logo; e quanto ao negocio das galés, que elle eſperaua cada dia pollo princepe Doria para com elle ordenar o que faria de todas as ſuas galés, porque lhe afirmaua õque Dargut Arraez trataua intelligencias com as galés de França para fazerem entrada nos lugares da ſua coſta,

polla qual rezaõ naõ tinha ainda aſſentado ſe traria toda a ſua armada junta em guarda della. E com quanto o embaixador replicou que para ſegurança do eſtreyto baſtauão tão poucas galés, que não podião fazer falta no principal poder da armada de ſua Mageſtade em leuante, com tudo o Emperador dilatou a repoſta das couſas de Africa para a vinda de dom João de figueiroa, e das galés para a do Principe Doria, e que entre tanto eſcreueſſe o embaixador a el Rey, que pois tinha mais certas informações do que conuinha a eſta guerra, e capitães mais praticos nella, quiſeſſe cuidar bem nella, e tomar ſobre ella pareceres, e auiſallo do que aſſentaſſe niſſo, porque elle tambem queria cuidar nella deuagar; e logo ao outro dia lhe acudio a gota, de que cuſtumaua ſer mal tratado, que o teue na cama alguns dias apertado de dores em parte onde nunca as ſintira, dentro nos quais chegou dom João de Caſtella, e o Emperador, como as dores lhe derão lugar, mandou reſponder ao embaixador pollo ſecretario Eraſſo, que elle cuidara bem no negocio do Xarife, e lhe parecera de tanta importancia como lho elle fizera, e o meſmo tinha ſabido pollo recado do conſelho de Caſtella, e por quanto tinha entendido que conuinha muyto impidir a Dargut Arraez ajuntarſe co Xarife, mandaua ò Princepe Doria que deceſſe logo de Genoua com corenta galés, e tres mil ſoldados Eſpanhoes, e foſſe em buſca do Dargut aos Gelues, onde dizião que eſtaua, e pelejaſſe com elle no mar, ou, ſe ſe lhe retiraſſe para a terra, lhe queimaſſe as galés, e lhe fizeſſe todo o dano poſſiuel; e que o conſelho de Caſtelha lhe eſcreuia que por entender quanto importaua mandar galés ao eſtreyto, como el Rey lhe eſcreuera, mandara a dom João de mendoça filho de dom Bernardino, que com algumas foſſe viſitar os lugares del Rey, e tomar auiſos da detriminação do Xarife, o que ja deuia ſer feyto ſegundo a ordem que para iſſo ſe dera em Caſtella, e que agora mandaua elle tambem a dom Bernardino que ſaiſſe com

toda

toda a armada, e aparecesse muytas vezes no estreyto, dando a entender que andaua aly em fauor daquelle negocio.

CAPITULO XXXVII.

De Castella parte hum nauio carregado de mercadorias para Guiné. El Rey se manda queixar disso ao Princepe Maximiliano, e manda trás o nauio outro seu, que o toma no porto das Canareas, e o que sobre isso passa.

AOs vinte e dous dias do mes de Março deste anno de 549 foy el Rey auisado, que num porto de Andaluzia, chamado Saõ Lucar, se armára hum nauio, de que era senhorio hum Antonio de pesqueyra, em que se carregára muyto coril, conchas, manilhas, bacias, e outras mercadorias das que tem valia na mina, e na costa de Guiné, e que esta era a segunda viagem que fazia para aquellas partes, porque a primeyra fizera no anno de 547, em que trouxera ouro, malageta, e outras cousas de preço; pollo que mandou el Rey a Esteuão gago, que fizesse logo saber isto ao Princepe Maximiliano, e lhe pidisse que o quisesse castigar de maneyra que desse a entender quão mal tomaua ousarem os vassallos do Emperador seu irmão, com quem tinha tanto parentesco e amizade, ir tratar has partes da conquista deste reyno, em que aos mesmos Portugueses era defeso fazello com graues penas, dos quais vassalos do Emperador elle pudera esperar que lhe ajudassem a guardar as mesmas partes, e defenderlhas dos que lá quisessem ir a danarlhe o seu trato, e desinquietarlhe a terra, e lhe pidisse muyto, que mandasse tirar huma estreyta pesquisa dos que hiaõ nomeados na informação que lhe mandaua, e achandoos claramente culpados lhe desse hum tal castigo, que fosse terror aos outros, para naõ auer quem ousasse cometer huma cousa tão per-

perjudicial ha conſeruação da paz entre os ſeus reynos e os de Caſtella; e que atentaſſe bem que tom poderia dar pollo mundo, ſe por falta de caſtigo em ſemelhantes inſultos lhe foſſe a elle forçado armar contra os vaſſallos do Emperador ſeu irmão, como contra coſſayros Franceſes e inimigos. Mas ſem embargo deſte recado, para ſe euitar hum negocio tanto contra o ſeruiço del Rey, como era deuaſſarſe o trato da mina, malageta, e coſta de Guiné, e para ſe poderem auer ha mão os culpados, com que a culpa ficaſſe de todo prouada, e elles pudeſſem auer caſtigo, tanto que el Rey teue auiſo de ſer armado eſte nauio em São Lucar, e que eſtaua para partir, mandou a hum Vaſco Lourenço, homem de quem bem ſe podia confiar aquelle negocio, que tomaſſe alguma das carauellas que andauão d'armada no eſtreyto, e naõ a achando logo armaſſe outro qualquer nauio que pudeſſe auer por frete, e foſſe trás eſte que era ja partido de São Lucar, e o tomaſſe em parte, onde polla derrota que leuaua ſe viſſe claramente que hia para as partes da Mina e Guiné, para que conſtando por aly do delito ſe caſtigaſſem os dilinquentes como merecião. Vaſco Lourenço ſe partio logo, e armando o milhor e mais breuemente que pode o nauio que achou mais ha mão, ſe foy em ſeguimento do outro, que lhe leuaua ja alguns dias de ventagem, e o alcançou nas Canareas, onde arribara a tomar agoa e mantimentos, e ſem lembrança da ordem que leuaua, lançou mão por elle eſtando ſurto no porto, e ainda que pollos papeis e calidade das mercadorias que achou nelle, e por alguns Portugueſes que hião na companhia dos Caſtelhanos, ſe pudera claramente perſumir ſer verdade o que dos armadores ſe diſſera, com tudo não era proua tão clara, que baſtaſſe para deſculpar a afronta que parecia que fora feita ao reyno de Caſtella em ſe tomar o nauio do ſeu vaſſallo quaſi dentro no ſeu porto, de que logo o Princepe Maximiliano ſe mandou queixar com el Rey; e como ſua Alteza de tal maneyra queria prouer nũa

cou-

cousa de tanto seu desseruiço, que todauia fosse sem offensa nem escandalo algum, por satisfazer ha queixa do Princepe, e por o Vasco Lourenço trespassar a sua ordem, e pollo pouco respeito que teue a tomar o nauio surto no porto, e não esperar a que se afastasse da vista das Canareas, e se fosse chegando mais has partes de Guiné, o mandou prender no Castello da villa d' Obidos, onde esteue preso o tempo que pareceo que bastaua para satisfação da queixa do Princepe.

CAPITULO XXXVIII.

El Rey ordena tirar o Princepe seu filho da criação das molheres, e darlhe sua casa; nomealhe os officiais de seu seruiço. O Princepe adoece, e conuallece depressa. El Rey se vay a Tomar, e daby a Santarem onde está a Rainha, e daby ambos a Lisboa.

O Anno passado de 1548, estando el Rey em Lisboa, parecendolhe ja tempo de dar outro modo de criação ao Princepe seu filho, que estaua ja em idade de doze annos, e mudarlhe o seruiço de molheres (que ainda então tinha) em officiais que o seruissem, a primeyra cousa que fez foi despachar o amo e ama que o criarão, e até aquelle tempo o seruirão no paço, e lhes fez honras e mercês de que ficárão bem pagos e contentes, e os filhos lhe acrecentou a moços fidalgos, e ao mais velho, que se chamaua Francisco de moura, fez mercê de page do liuro do princepe, e a colaça tomou por dama, a que tambem a Rainha fez muytas mercês, em que entrarão concertos e peças de casa, e ajuntou a isto muyto certas esperanças de lhas fazer sempre muyto mayores; e ainda que se esperou então na côrte que logo após isto ordenasse el Rey ao Princepe o modo do seruiço que tinha assentado, com tudo o dilatou até Feuereyro deste anno seguinte de 549, que estaua em Almeyrim, e aos dezassete dias delle fez camareyro mór

do

do princepe a Francifco de fá, filho de Joaõ rodriguez de fá alcaide mór da cidade do Porto, e de dona Camilia filha do conde de villa noua, hum dos tres que elle em Euora mandara andar em feruiço do Princepe, e lhe diffe que o efcolhera para aquelle officio polla muyta confiança que tinha nas boas calidades de fua peffoa, que elle entendera da boa criação que dera ao princepe, e ainda que nefte tempo dom Francifco Portugal conde de Vimiofo era camareyro mór do Princepe, todauia pareceo a el Rey neceffario prouer efte officio, por quanto o conde, affy por fua muyta idade e má defpofição, como pollo defgofto que moftrara de fe cafar dom Afonfo feu filho mais velho contra fua vontade, fe deixara ficar em Belem, e naõ feguia ja a corte, nem continuaua o feruiço do Princepe. A dom Garcia dalmeida, a quem el Rey tinha feito mercê do officio de veador da cafa do Princepe, mandou entaõ que feruiffe o mefmo officio. A Ruy pereyra da filua filho do regedor Joaõ da filua, a que tinha feito guarda mór do Princepe, deu as entradas da camifa como a camareyro mór. A dom Francifco de faro filho de dom Fernando de faro, mordomo mór da Rainha, fez mercê por entaõ de entradas até lhe declarar a mercê que lhe efperaua fazer, e as mefmas entradas ouue por bem que tiueffem dom Afonfo e dom Manoel filhos ambos do conde de Vimiofo, que ja antes difto continuauão o feruiço do Princepe, por ferem filhos do feu camareyro mór. De Jorfe da filua filho do mefmo regedor Joaõ da filua, hum dos tres primeyros no feruiço do Princepe, fe naõ tratou por então, por elle ter tomado hum modo de vida com que parecia que tinha renunciado tudo o que da côrte fe podia efperar. O officio de moço da guarda roupa deu el Rey a Antonio de fampayo, que nefte reyno tinha feruido alguns cargos, em que dera de fy tão boa conta, que bem mereceo efta honra e mercê, a que el Rey ajuntou auer por bem que feruiffe logo com capa, o que todos feus anteceffores naquelle officio alcançárão defpois

pois de seruirem nelle muytos anos. Os moços fidalgos, que el Rey ordenou para seruiço do Princepe, forão dom Manoel e dom Antonio filhos de dom Francisco lobo, irmão do barão d'Aluito, dom Filipe de meneses filho de dom Anrique de meneses, Diogo de saldanha filho de Antonio de saldanha o velho, Ruy carualho filho de Pero carualho, dom Joaõ de castello branco filho de dom Simão de castello branco, Luis da cunha filho de Aluaro da cunha, dom João anriquez filho de dom Anrique anriquez, dom Vasco e dom João filhos de dom Bernardo coutinho, Ruy de sousa filho de Lourenço de sousa aposentador mór destes reynos, dom Francisco de lima filho do visconde de Ponte de lima, dom Rodrigo lobo filho de dom Luis lobo, irmão tambem do barão de Aluito, Fernão da silua filho do guarda mór Ruy pereyra, dom João dalmeyda filho do veador dom Garcia dalmeyda, Francisco de moura, e Jorse de moura filhos do amo, aos quais forão tambem dadas milhores entradas que aos outros, que não erão ordenados para seruirem o princepe. Ordenoulhe tambem alguns moços da camara, e reposteyros para seu seruiço, dos que estauão nos seus liuros ou da Rainha, e ao mais antigo dos reposteyros do seruiço do Princepe, chamado Pero fernandes, fez mercê de porteyro da camara, porem huns e outros ficarão assentados nos liuros del Rey e da Rainha onde antes estauão, e por elles lhe pagauão suas moradias com nome de serem do Princepe, e a elle seruião, e deste tempo por diante começou Francisco de sá a vistir o Princepe em sua casa, sem ter mais a communicação em casa da Rainha que até então tiuera. Ordenado isto desta maneyra, tendo el Rey detriminado de se partir para Lisboa ha coarta feira de cinza ha tarde, esse mesmo dia polla menham se achou o princepe com febre ao parecer dos fisicos aguda, que logo descubrio alguns sinais de sarampão, por onde el Rey sobresteue na partida até que elle teue saude e conualeceo, que prouue a Deos que foy breuemente, e o leuou comsigo a Tomar onde se deteue poucos dias, e se veyo a San-

Santarem onde a Rainha o eſperaua, e dahy ſe partio para Lisboa logo ao outro dia, que foy aos dez d'Abril ja meada a coreſma, onde chegou ao ſabado após a ſeſta feyra de Lazaro.

CAPITULO XXXIX.

El Rey manda gente de guarnição a Alcacere; declarãoſſe os poderes que el Rey dá a dom Afonſo ſobre a gente que eſtá no Seinal; elle começa a fazer o forte. Chegão a Alcacere dous ſenhores de Caſtella, achaſſe debaixo de huma pedra huma Cruz laurada, de que el Rey manda que lhe tragão o debuxo.

INda que el Rey para ſe fazer o forte no Seinal tinha dado a ordem que atrás fica dita, com tudo para prouer nos ſuceſſos que em tal tempo ſe podião recear, mandou com muyta breuidade a Alcacere (de que então tinha o gouerno Aluaro de carualho capitão de Grande esforço e prudencia, filho de Pedraluarez de carualho) guarnição de quinhentos ſoldados, e grande prouimento de munições, porque ſe acaſo vieſſe cerco ſe podeſſe defender até lhe ir ſocorro, e juntamente eſcreueo a Euora a João de ſepulueda primo e cunhado do meſmo capitão, que o foſſe ſeruir a Alcacere, onde polla boa conta, que tinha dado de ſy em todas as partes em que ſe achara, entendia que auia de ſer muyto bem ſeruido delle em tudo o que lá foſſe neceſſario de animo e de conſelho, e que tambem tinha mandado a dom Afonſo que comunicaſſe com elle o negocio do Seinal, e todas as outras couſas de importancia; mas eſte recado del Rey achou João de ſepulueda doente, por onde não teue effeito a ſua ida, porque quando a doença lhe deu lugar para ella foy em tempo que era ja paſſada a neceſſidade do ſeu ſeruiço. Dom Afonſo de noronha capitão de Ceita, a que el Rey mandara que foſſe ſeruir em fazer o forte do Seinal, como era zeloſiſſimo do ſeu ſeruiço eſtimou

muyto

muyto esta mercê, e a confiança que mostraua ter delle em o encarregar de negocio de tanto peso, principalmente vendo os largos poderes que lhe daua sobre toda a gente que aly auia de ser junta, que se esperaua ser muyta, os quais forão estes, sobre os piaẽs alçada até morte natural nos casos crimes, naquelles sómente em que pollas leis e ordenações do reyno a merecessem, com tanto que não fossem officiais da ordenança, porque sobre estes teria alçada até morte ciuil, que seria degredo para o Brasil para sempre. Sobre os fidalgos, caualeyros, escudeyros e criados seus, e sobre os capitães da ordenança, alçada até dez annos de degredo para o Brasil sem apellação nem agrauo; e sendo caso que algumas pessoas destas cometessem tais crimes, que pollas leis do reyno tiuessem pena de morte, elle os sentenciasse, dando porem apellação e agrauo para a mayor alçada da casa da supplicação has partes que quisessem apellar ou agrauar, e naõ o querendo ellas fazer, elle o fizesse por parte da justiça, e mandasse os autos ha Rolação. Nas penas de dinheyro lhe deu poder até contia de quinhentos cruzados, segundo a calidade dos casos e das pessoas sem apellação nem agrauo, e nas obrigações dos contratos que se la fizessem antre partes até contia dos quinhentos cruzados suas sentenças se executassem sem apellação nem agrauo, e as que passassem daquella contia as julgasse dando has partes apellação e agrauo, e desta jurisdição eximio o capitão d'Alcacere, e os fronteyros e moradores da villa, e os soldados ordenados para guarda della, porque toda a gente que estaua dos muros della para dentro ficaua da jurisdição ordinaria do capitão como antes era. E como a longa experiencia tinha ensinado a dom Afonso quanto importa para o bom sucesso das cousas, e principalmente nas da guerra, naõ se perder ocasião, que muytas vezes se perde por descuidos e falta de diligencia, logo como teue a carta del Rey se começou a fazer prestes com muyta pressa e dissimulação, e despois de ter praticado com Luis de loureyro, sem

esperar polla gente que lhe auia de acudir de Lisboa e d'Andaluzia, se partio de Ceita com alguns dos fidalgos que ahi estauão, que forão dom Fernando seu filho, dom Pedro de noronha, dom João d'abranches que estaua ahy então degradado, Aires gomez de brito, Christouão de melo, Filipe daguilar, Luis aluarez da cunha, Luis de brito e Ruy de mello, e com alguns moradores da terra escolhidos, com que chegou a Alcacere a coatro dias d' Abril, onde pouco antes era chegado Luis de loureyro com mil soldados dos coatro mil que el Rey ordenara para o Seinal, e Miguel d' Arruda mestre das obras, e muitos nauios de mantimentos. Tanto que dom Afonso desembarcou, praticando logo co capitão d'Alcacere, com Luis de loureyro e Miguel d' Arruda esta materia do Seinal, como leuaua por seu regimento, por parecer de todos subirão acima ao monte, donde se decerão logo, deixando apontado o lugar que seria mais acomodado para se fazer o forte, e no mesmo dia se tornou dom Afonso acima cos fidalgos e caualeyros que trouxera de Ceita, e cos mil soldados, e tomou posse do Seinal, para onde aquella mesma noite se passarão Bernaldim de carualho irmão do capitão Aluaro de carualho, e dom Jorse de sousa, e dom Pedro de sousa que então estauão em Alcacere. Logo ao outro dia polla menham mandou dom Afonso dizer no Seinal huma missa da Cruz, e despois de ouuida com muyta deuoção de todos se começou a obra do forte de madeyra rama e entulho no alto do monte, onde então se achou o sitio mayor, e de milhor fortificação do que antes parecera, e daly por diante chegauão cada dia nauios cos officiaes necessarios e muytas munições e mantimentos, e muytos dos soldados que se esperauão, com que a obra se foy prosseguindo pacificamente sem o Xarife tratar de a impedir, porque, ou fosse por andar muyto ocupado com as cousas de Fez, ou por outro algum respeito, em todo o tempo que durou a obra do forte nunca os alcaides correrão a aquella parte, nem ouue rebate algum que desen-

quie-

quietasse os nossos. Dom Afonso despachou logo hum correyo a el Rey com recado de estar ja senhor do Seinal, e do estado em que ficaua o forte, de que sua Alteza, que ja estaua em Lisboa quando lhe chegou esta noua, mostrou muyto gosto, porque para o receyo que se tinha deste negocio se ouue por muyto boa, e como em Castella naõ faltauão senhores que desejassem de seruir el Rey, tres dias despois de tomado o Seinal, que foy aos sete de Abril, chegarão aly o duque de Arcos, e o conde de Castelhar com outros fidalgos em duas galés, que de dom Afonso forão muyto bem recebidos, e o duque subindo logo acima a ver o forte, pubricamente se offereceo para acudir ao seruiço del Rey com sua pessoa, e todo seu estado, todas as vezes que fosse necessario, o que el Rey despois lhe mandou agardecer como era razaõ. Neste tempo eraõ ja aly chegadas duas companhias de gente que se leuantara em Andaluzia, de que erão capitães Miguel donzel, e Jorse vieyra, com que no dia que aly chegarão estes senhores de Castella auia ja no Seinal dous mil homens de peleja, os quais dom Afonso, para dar mostra ao duque, fez pôr em tal ordenança que parecerão muyta mais gente, e o duque com todos os que com elle vierão, vendo que naõ tinhaõ aly que fazer, se tornarão o mesmo dia, e dom Afonso como capitão experimentado, por acudir a todas as necessidades, ordenou que a gente, despois de leuar cada dia debaixo acima a madeyra necessaria para a obra, se pusesse em ordenança para acudir a algum rebate se sobreuiesse, até que o forte estiuesse em termos de se poder defender. Neste mesmo dia, reuoluendosse huma pedra em huma rocha, onde se auia de fazer hum traués, se achou huma Cruz laurada, que a todos encheo de boas esperanças, principalmente por ser em sesta feyra, dia apropriado a aquelle sagrado final. De que tendo sua Alteza nouas, mostrou muyto contentamento, auendoo por bom pronostico do que elle desejaua, e mandou a Miguel d' Arruda que lhe mandasse hum debuxo della na propria fórma que fora achada.

CAPITULO XXXX.

El Rey manda falar ao Emperador na guerra que ſe deue fazer ao Xarife, e em el Rey de Belez, e o que reſponde. Manda tambem falar na meſma materia ao princepe Maximiliano. Chegão nouas de Arzilla de vir cerco aos lugares de Africa, e o que el Rey niſſo faz: no Seinal ſe mouem duuidas ſobre a obra do forte, el Rey manda vir ao reyno Miguel d'Arruda, e Luis de loureyro.

TEndo el Rey mandado por algumas vezes a Lourenço pirez de tauora ſeu embaixador na corte do Emperador, que lhe puſeſſe diante o grande receyo que ſe deuia ter do Xarife neſta conjunção, que eſtaua pacifico ſenhor de dous reynos tão poderoſos, como erão Fez e Marrocos, e tão prouido de artilharia, munições, gente de pé e de cauallo, e de dinheyro, e ſobre tudo tão oufano e aleuantado co bom ſuceſſo de ſuas vitorias, lhe mandou agora tambem que lhe diſſeſſe que o forte, de que lhe mandara dar conta que detriminaua mandar fazer no Seinal de Alcacere para guarda do rio e defenſaõ do lugar, tinha recado que eſtaua ja feito de madeyra em modo que ſe podia bem defender, no que tinha feito muyta deſpeſa, e auia ainda de fazer muyta mais em o fazer de pedra e cal, e fortificar quanto era neceſſario, mas que ſem embargo diſto lhe parecia importantiſſimo fazer guerra ao Xarife, e tratar de o deſtruir de todo, ou ao menos fazerlhe todo o mal poſſiuel, e que ſe a elle pareceſſe que os lugares de Tangere e Arzilla, inda que naturalmente erão fracos, podião aproueitar para eſta guerra, os mandaria fortificar o milhor que em tão breue tempo foſſe poſſiuel; mas que parecia rezão que tomaſſe elle ſobre ſy parte do cuidado deſte negocio pollo muyto que lhe tocaua, por parte dos reynos de Caſtella; e que para ſe fazer mal ao Xarife por qualquer via que foſſe, importaua muyto antreter el Rey de Belez Muley Buaçom pollo muyto credito que tinha cos mouros, e agra-

agrauos que recebera do Xarife, que o fazião desejar de se satisfazer delle como quer que pudesse; polla qual rezão sua Alteza que em estremo desejaua a destruição do Xarife, e para isso buscaua todos os meyos possiueis, mandara ja visitar o Rey de Belez por Inacio nunez gato, consollallo de seus infortunios, offerecerlhe seu fauor para o que cumprisse, e rogarlhe que lhe mandasse dizer o modo com que ao Xarife se poderião fazer mayores danos, e que parte seria para isso Muley Zidão filho mais velho do Xarife que fora de Marrocos, que antre os mouros era auido por pessoa de grande credito e reputação. Propostas estas cousas todas ao Emperador, mostrou desejar muyto de ajudar a fazer esta guerra ao Xarife, assy pollo parentesco e amizade que tinha com el Rey, como pollo que importaua aos seus reynos de Castella; mas escusouse por então de se empregar de todo nas cousas de Africa com muytos negocios dos outros seus estados que tinha por dauante, a que lhe era forçado acudir, e com necessidades de sua fazenda, pollo qual foy necessario a el Rey conformarse por então co tempo, e guardar o effeito deste seu desejo para quando tiuesse para isso milhor oportunidade. Mandou tambem el Rey a Esteuão gago, que estaua na corte de Castella, que desse conta ao princepe Maximiliano, e ha princesa seus sobrinhos do recado que tinha de ser tomado o Seinal, e do forte de madeyra que era feito nelle, inda que com muyto gasto, com tudo sem perda de gente, do qual o mayor gosto que tinha era o grande proueyto que sabia que dahy auia de resultar aos reynos de Castella; porem que não se contentaua com somente se defender do Xarife, senão com buscar todas as ocasiões de o destruir de todo, ou ao menos de lhe fazer todo o mal que pudesse, de que o principal lhe parecia, que era a que agora se lhe offerecia com el Rey de Belez, por ser pessoa a que os mouros tinhão grande amor e respeito, e por estar tão escandalizado do Xarife que nunca se quisera reconciliar com elle por mais que o elle procurara; porem como a necessida-

de

de era muyto poderosa, seria possiuel que vendosse este Rey desfauorecido de Castella e com pouca esperança de ter nella socorro, isso o obrigaria a lançar mão dos offerecimentos do Xarife inda que os tiuesse por sospeitos, e tornarse ha sua amizade, com que se perderia a ocasião do mal que por sua via se lhe podia fazer, que não seria pequena perda, por onde lhe mandaua lembrar quanto importaua ter grandes comprimentos co Rey de Belez, e mostrarlhe fauor no que requeresse, com aquelle feruor e breuidade que requerião os seus trabalhos e desauenturas; e ainda que S. A. tinha por muyto certo que lhes não auia de esquecer huma cousa tão importante e rezoada, com tudo lhes quisera mandar fazer esta lembrança, porque nos negocios de tanto peso ninhuma se pode auer por sobeja. E porque após o primeyro correyo que trouxe a noua de ter dom Afonso tomado o Seinal, que foy a dezoito d'Abril, chegou recado de dom Francisco coutinho conde do Redondo capitão d'Arzilla, que se soaua por noua certa que os filhos do Xarife com muytos alcaides se fazião prestes para virem sobre os lugares de Africa, e finaladamente sobre Arzilla, e Alcacere, e o tempo então estaua de maneyra que com rezão se podia dar credito a qualquer sospeitas desta calidade, mandou el Rey a Luis de loureyro, que então estaua no Seinal com dom Afonso, que se tornasse ao porto de santa Maria, para daly prouer com gente, mantimentos e munições os lugares que disso tiuessem necessidade, porque tinha entendido que ja então sua pessoa não era lá taõ necessaria como o seria em Andaluzia, para tratar isto cos regedores dos lugares donde estas cousas ouuessem de ir, e lhes dar milhor auiamento: para o qu l gasto mandara despachar ao feitor de Malaga trinta mil cruzados, que lhe pareceo que bastariaõ, porque assy como por se lhe escusar gastos não era rezão que se deixasse de fazer o necessario a seu seruiço, assy tambem o não era fazeremse gastos escusados em cousas desnecessarias. Mas como o conhecimento que cada dia se tomaua mais cla-

ro

ro do ſitio, em que ſe fazia eſte forte do Seinal, daua cada vez milhor a entender aos que lá eſtauão o que conuinha fazerſe em obra de tanto cuſto e deſpeſa, começaraõſe a offerecer duuidas e difficuldades no proſeguimento della, principalmente na que ſe ordenaua fazer de pedrā e cal, aſſy no lugar em que ſe auia de fazer a fortaleza, como no tamanho de que auia de ſer. No conſelho del Rey ſe conſiderauão tambem dous intentos, os principais que neſta obra podia auer, hum ſe ſe faria tamanha que pudeſſe recolher a gente que ſempre fora ordenada para guarda de Alcacere ſem acrecentar noua deſpeſa, outro, que pois o principal fim deſte forte era defenderſe aquelle rio, e impedirſe ao Xarife o uſo e proueito delle, e do porto, ſe baſtaria fazerſe aly hum caſtello roqueyro, que ſeria de muyto menos cuſto, e ſeruiria baſtantemente para o meſmo intento, nas quais duuidas ſe não quiz ſua Alteza reſoluer ſem eſcreuer a dom Afonſo, que lhe mandaſſe ſobre ellas ſeu parecer apontado em tudo muyto diſtintamente. E porque tambem ſe lhe offerecião outras duuidas do Seinal apontadas por Miguel d'Aruada, que ſe não podião aueriguar perfeitamente ſem mais larga informação, lhe mandou que fizeſſe hum modello do monte, e da obra que eſtaua feita nelle, e da que ſe ordenaua fazer, com todas as ſuas medidas, e duuidas muyto bem declaradas, e ſe vieſſe com elle ao reyno, para o qual mandou tambem vir com muyta breuidade Luis de loureyro, que eſtaua no porto de ſanta Maria, porque vira tambem o monte, e o principio de toda a obra que ſe fazia nelle.

CAPITULO XXXXI.

El Rey determina mandar despejar Arzilla; manda a isso Luis de loureyro, escreue sobre isso ao conde do Redondo capitão do lugar, e lhe dá a ordem com que se hade fazer o despejo. Manda a dom Afonso de noronha que vá assaltar Tutuão, e o que sobre isso lhe responde. Passasse de Lisboa a enxobregas.

A Mesma causa que agora fazia a El Rey mandar com tanto feruor fazer o forte do Seinal para defensaõ do rio e porto de Alcacere, que era estarem tão viziho de hum tão poderoso inimigo como era o Xarife, o fez tambem cuidar mais de proposito na defensaõ de todos os lugares de Africa, e no modo da sua fortificaçaõ, ou se seria milhor reduzillos a menos numero, e o poder que estaua espalhado por muytos lugares ajuntallo em menos naquelles somente, que tiuessem o sitio mais acomodado para se fazerem fortes. Da conjunçaõ do tempo, em que se começou a mouer esta materia, se tomou alguma sospeita de nacer isto mais de necessidade, e receyo dos grandes gastos, que de siso ou prudencia, porem nunca os espritos sobejamente sutiz, e inquiridores das tenções alheas, que saõ sempre os da contradição, podem ter tanta força que tirem o preço has cousas feitas com larga consideração e maduro conselho, que he o caminho e meyo de se acertar nellas, e quem pindura a honra de taõ delgado fio como he o juizo destes, está em muyto risco de a perder de todo: nem podem fazer estes, nem quaisquer outros que seguirem seu parecer, que não seja tanto siso e honra escusar gastos (inda que pequenos) sem proueyto nem necessidade, como fazellos muyto grandes quando hão de aproueitar, e saõ necessarios. Posto este negocio em conselho por muytas vezes, e tratandosse nelle dos grandes inconuenientes que auia para se sustentarem tantos lugares em terra de inimigos, e dos trabalhos e necessidades que dahy se aparelhauão a este reyno, se

se detriminou que se soltassem logo os em que não ouuesse disposição de porto para se recolherem nelles nauios de remo de mouros, e por natureza fossem tão fracos que se não pudessem fortificar sem muyta despesa, nem defender sem grande perigo. No lugar d'Arzilla afóra encorrerem estes dous defeitos, o arrecife e o porto delle era tal, e fazia a desembarcação em todo o tempo tão difficultosa, que por mais forte que estiuesse nunca os de dentro poderião estar seguros, porque estauão arriscados a poderem ter cerco, e não poderem ter socorro por causa do tempo e do máo porto, pollo qual ja em outro tempo, em que se não tinha receyo de mais poder que do del Rey de Fez, sómente se tratou de se soltar a villa, e ficar aly hum castello roqueiro bem concertado, porem não ouue effeito, porque se vio que os mesmos respeitos, que mouião a não sustentar a villa, obrigauão tambem a escusar o castello, pois o porto não podia recolher em sy cousa de que os nossos pudessem receber dano, que era a causa que podia mouer a se procurar tolherse aos mouros os proueitos e uso delle. Considerando pois el Rey cos do seu conselho, quanta despesa sem proueito nem esperança delle se lhe offerecia da fortificação de Arzilla, e quantas opressões dauão aos seus reynos os continuos sobressaltos dos cercos que se lhe aparelhauão, ouue por seruiço de Deos e seu largar aquelle lugar: mas antes de o pôr por obra lhe pareceo mandar dar conta disso ao capitão dos ginetes, e a dom Pedro mazcarenhas, por serem tios do conde do Redondo dom Francisco coutinho, que então era capitão d'Arzilla, a que escreueo algumas das rezões que o mouerão a tratar deste negocio, e lhes encomendou muyto que sobre elle lhe mandassem seus pareceres por escrito, o que elles fizerão como se delles esperaua, e disto mandou tambem el Rey dar conta ao conde do Redondo, que então estaua em Arzilla com sua molher e toda sua casa. Para effeituar este negocio escolheo sua Alteza Luis de Loureyro polla experiencia e confiança que tinha de sua pes-

pessoa : e por quanto a mayor parte do bom sucesso delle estaua no segredo com que se fizesse, e do reyno não podia Luis de loureyro ir taõ bem prouido para isso como conuinha, ordenou el Rey que se fosse fazer prestes ao porto de santa Maria em Andaluzia, onde com mais dissimulação se poderia auiar de tudo o necessario, dando a entender que o fazia para prouer os lugares de Africa, e poderia tambem achar os nauios que faltauão para a copia dos sessenta, que se assentou bastarem para a embarcação de toda a gente de Arzilla, e despejo della, porque do reyno não se fazia fundamento de irem mais que vinte e cinco nauios, e huma náo, e ajuntaremse a elles os nauios que andauão d'armada no estreyto; e ordenouse tamanha cantidade de embarcações, para que de huma só vez se pudessem recolher gente, artilharia, munições, e mantimentos, e tudo o mais que ouuesse; e porque isto era o que importaua, deu el Rey comissaõ a Luis de loureyro para que sendo necessarios mais alguns nauios os tomasse, e de tudo lhe mandasse auiso, e se fosse a Arzilla, e desse ao conde do Redondo a sua carta que para elle leuaua, em que lhe fazia saber a sua ultima resolução no despejo daquelle lugar, pollas rezões que ja em outra lhe escreuera, e lhe encomendaua que desse todo o fauor e ajuda a Luis de loureyro para o effeituar como lhe mandaua, e de sua parte fallasse aos fidalgos, caualeyros e moradores, e os animasse, e persuadisse ao irem seruir a Tangere, e particularmente o dissesse aos clerigos todos, e aos religiosos de saõ Francisco, e isto feito se embarcasse com sua molher e toda sua casa, e se viesse a elle para lhe fazer merce, e satisfazerlhe a perda que recebia naquelle despejo, como elle merecia por seus seruiços, e pollos que naquelle lugar, e em outras muytas partes lhe fizerão seus antepassados: e se por ventura a gente do Xarife estiuesse tão perto, que a villa se não pudesse despejar de todo sem perigo, ou a este tempo o Xarife lhe viesse pôr cerco, em tal caso lhe mandaua que embarcasse a condessa sua molher com toda sua ca-

casa, e todas as molheres dos moradores com suas familias, e toda a mais gente inutil para pelejar, e elle cos que ficassem em sua companhia esperassem por recado seu do que auia por mais seu seruiço. E querendo como pay benigno, que era de todos seus vassallos, dar remedio de vida aquelles homens que deixauão suas casas, e satisfazerlhes as perdas e danos que disso recebião, mandou que o conde escolhesse duas pessoas de confiança, a que desse juramento nos santos Euangelhos, que bem e verdadeyramente aualiassem as fazendas de cada hum dos moradores, moueis e de raiz, e se ordenasse hum liuro em que por titulos apartados se declarasse o nome de cada morador por sy, a calidade delle, e a aualiação de sua fazenda; pollo qual despois mandou el Rey ao conde do Vimioso, que na mesa da fazenda de Africa com mestre Olmedo Theologo e prégador seu, e co lecenceado Bernardim estêues juiz dos feitos da fazenda da India, e com Francisco coelho desembargador do agrauo, e com outros officiaes se satisfizessem todas as partes. A ordem deste despejo foy que se recolhesse toda a artilharia, e munições, e se derrubasse logo a Igreja, e moesteyro de saõ Francisco, e as cousas sagradas delles se leuassem a Tangere, e se entregassem as da Igreja na Sé, e as do mosteyro no outro da mesma ordem que então estaua naquella cidade, e despois se mudou a outras religiões, e agora está na de S. Domingos, e que os fronteyros e soldados fossem os derradeyros que se embarcassem. Após isto se pusesse fogo has minas do castello, e logo após ellas has dos muros, e de tudo se derrubasse o mais que fosse possiuel; e acabado isto se fosse a Tangere, e fizesse dar gasalhado aos moradores que aly quisessem ficar, e assentarlhe os cauallos, e fizesse entregar cada cousa das que recolhera ao official a que pertencesse, como conuinha ha boa arrecadação de toda aquella fazenda. E com este regimento se partio Luis de loureyro de Lisboa no mes de junho deste anno de quinhentos e corenta e noue. Mas nem com esta ocupação de tanta importancia perdeo el-

Rey a lembrança e desejo que tinha de fazer mal ao Xarife, por onde a ocasião da gente, que se ajuntara no Seinal para o defender em quanto se fazia o forte, o moueo a considerar se se poderia com ella fazer cousa que fosse do seruiço de Deos e seu, pois se entendia que não era tão necessaria para defensaõ do Seinal como no principio se cuidaua; pollo que no fim do mes de abril escreueo a dom Afonso, que se acabada a obra do Seinal se pudesse com a gente que estaua nelle dar hum salto em Tutuão, e saqueallo com todo o dano que se lhe pudesse fazer, seria cousa de muyto seu gosto, por tanto lhe encomendaua muyto que sobre isto lhe mandasse logo seu parecer, e o não comunicasse com pessoa alguma, mas a dom Nuno aluarez seu irmão podia sómente escreuer o que disto lhe parecesse, com quem elle ja o praticára; a que dom Afonso respondeo, que a gente do Seinal na cantidade era muyta, mas na calidade, para se fazer fundamento della, muyto pouca, porque para o arrebalde de Tutuão sómente, que era o que se podia assaltar de supito, erão necessarios tres até coatro mil soldados, e para a cidade muytos mais, e artilharia de bater, porque como não podião dar nella sem serem sentidos, se fossem doutra maneyra hião muyto arriscados a se perderem, por auer nas fraldas de Tutuão perto de vinte mil lanças, e no caminho muytas aldeas; e com tudo lhe parecia muyto necessario buscarse ordem, com que por alguma via se riprimisse a presunção e ousania com que então andauão os mouros, que se em Andaluzia se tocasse caixa, dando escalla franca e mantimentos, se leuantaria nella muyta gente para este e para qualquer outro grande feito. Com esta reposta de dom Afonso, ponderando el Rey a calidade do negocio, e vendo as cousas que despois sucederão, desistio deste pensamento, e cansado das muytas e continuas ocupações daquelle tempo se passou de Lisboa a enxobregas, has casas do Arcebispo de Lisboa, o segundo dia de Mayo, donde despois de passado o mes de Junho seguinte se tornou ha cidade has mesmas casas donde saira. C A-

CAPITULO XXXXII.

O gouernador dá mesa geral; ordena algumas cousas em fauor dos soldados; morre em Goa; abresse a terceyra sucessaõ, o que se acha nella; abresse a quarta, achasse nella Jorge cabral, que está por capitão em Baçaim, e em quanto se lhe leua recado gouernão tres regentes; o nouo gouernador se vem a Goa, e o que faz em chegando: chegão náos do reyno; vay Francisco barreto ser capitão de Baçaim; vemse a Goa a molher do gouernador que elle lá deixara.

SEndo o inuerno de todo cerrado, o gouernador compadecendosse da grande miseria, que a gente padecia por falta dos pagamentos, deu mesa geral a quantos a quiserão aceitar delle; e ajuntou algum dinheyro com que pagou aos mais necessitados, principalmente fidalgos pobres, que se não podião aproueitar dos rendimentos de que se aproueitaua a gente miuda, tomando os soldos em panos, e vendendoos por preços baixos, com que em alguma maneyra se remedeauão. E tendo ainda o gouergador para sy, que era contra o seruiço de Deos e del-Rey não acudir por qualquer via has necessidades e afrontas daquella gente, que ha custa do seu sangue e das suas vidas ajudaua a sustentar a honra e o ser daquelle estado; mandou que vencessem soldo os que do reyno forão sem elle, e deu licença para que cada hum vendesse ou trespassasse o seu soldo a quem quisesse, o que fez com parecer dos homens letrados, e virtuosos, de quem entendeo que lhe auião de dizer o que fosse rezão e justiça, porque o não quis fiar do seu só parecer e conciencia; mas ao bom zello, com que o gouernador isto ordenou, não faltarão caluniadores que disserão, que abrira a venda aos soldos, porque tinha trato secreto com hum mercador que daua os panos a troco delles, porem soubesse que era falsidade. E logo aos dous dias do mes de julho seguinte lhe deu hum acidente a modo de colica, de

que

que muytas vezes era mal tratado, que desta o apertou de maneyra com grandissima inchação nas virilhas, que hum sabado seis dias do mesmo mes, tomando todos os Sacramentos da Igreja sagrada com mostras de muyto bom Christão, falleceo de noite, e logo ao domingo polla menham foy leuado a enterrar na tumba da misericordia na capella mór da Igreja de nossa Senhora do Rosayro, acompanhado de todos os fidalgos, e do bispo com toda a cleresia da cidade com muyta cera acesa, onde se lhe fizerão as exequias com a deuida solenidade. Logo ao outro dia despois do enterramento, que erão sete de julho, Cosme annes, que ja era veador da fazenda, apresentou a terceira sucessaõ das que vierão co gouernador dom João de castro, e abrindoa cos exames e cirimonias com que se abrirão as outras duas, se achou nella dom Jorse telo de meneses, que fora capitão de Çofala, e era vindo para este reyno; pollo qual se abrio a coarta, em que se achou nomeado para gouernador da India Jorse cabral que estaua em Baçaim, onde entrara por capitão na vagante de dom Jeronymo de meneses, e tinha comsigo sua molher dona Lucrecia fialha, que leuara deste reyno com detriminação de viuer sempre na India. Nesta sucessaõ dizia el Rey, que sendo caso que o gouernador nella nomeado estiuesse ausente do lugar onde se abrisse, fosse logo chamado, e até a sua vinda gouernasse o capitão da fortaleza, e o ouuidor geral, com inteiro e plenario poder, e em tudo o que mandassem fossem obedecidos; pollo que o veador da fazenda deu logo a todos tres o costumado juramento, e tomou as menagens de entregarem o cargo ao gouernador em chegando onde elles estauão, o que tudo foy escrito e autenticado pollo secretario Francisco aluarez, e assinado por todos tres; e ainda que então era na força do inuerno pode tanto mais a cubiça que o perigo, que partirão logo fustas a leuar as nouas ao nouo gouernador, a competencia de qual seria a primeyra que ganhasse as aluissaras, a que se abalarão tambem homens por terra, afóra os patamares (que saõ como cor-

cor-

correyos) que ſeus amigos lhe mandarão com a meſma noua; e ninhum deſtes ficou ſem ſeu premio, porque o gouernador a todos fez merce; e ainda que eſta noua cauſou nelle o aluoroço que ſe deixa bem entender, com tudo não quis aceitar o nome de gouernador, nem as feſtas que ſe lhe fazião, até que lhe chegou recado dos tres regentes, que foy aos vinte e ſeis do meſmo mes de Julho, com que logo ſe lhe fizerao as feſtas que a terra de ſy daua, e Simão botelho (que era então aly veador da fazenda) por mandado dos tres regentes, da camara da cidade, e do veador da fazenda lhe tomou o coſtumado juramento; elle então fazendo preſtes a ſua partida com toda a breuidade poſſiuel, e deixando ſua molher na fortaleza, e nella por capitão Gaſpar fialho ſeu cunhado, irmão della, até a entregar a Franciſco barreto que eſtaua nella prouido por capitão, e prouendo outras couſas neceſſarias, ſe partio para Goa, e aos onze dias de Agoſto chegou a Pangim, donde ao outro dia ſe foy ha cidade em fuſtas concertadas de feſta, como aly he cuſtume, e no caez o receberão os officiais da camara com as uſadas cirimonias de paleo e fala, e o capitão lhe entregou as chaues, e ſendo leuado com as cuſtumadas feſtas a fazer oração ha Igreja, ſe rerolheo dahy para o apoſento que lhe eſtaua aparelhado. Onde entendendo nas couſas que os regentes tinhão feitas em ſua auſencia, achou que logo ao outro dia deſpois da morte de Garcia de ſá mandarão deitar pregão polla cidade, que daquelle dia em diante ninguem vendeſſe nem treſpaſſaſſe ſoldos, por ſer contra o ſeruiço de Deos e del Rey, de que ſe queixou com elles por ſer informado que fora aquillo feito naquella fórma em deſpeito de Garcia de ſá por induzimento de ſeus inimigos, o que ſe pudera fazer por outros termos de menos eſcandalo, e tambem por lhe não guardarem a elle o deuido reſpeito, em desfazerem ſem elle o que outro gouernador fizera; e aſſy por iſto, como por outras couſas ſobre que tiuerão alguns debates, não ficarão muyto correntes, e mudou algumas couſas que

por

por elles achou ordenadas. Após isto lhe não tardou muyto auiso de Francisco da silua capitão de Cochim, que el-Rey estaua desauindo co Rey da Pimenta por differenças antigas que antre ambos auia, e porque agora nouamente o Rey da pimenta se tinha concertado co Çamorim por grossa peita que delle recebera, para lhe dar pollas suas terras passagem para as de Cochim, que era em grandissimo dano e perjuizo, assy do mesmo Cochim, como nosso, no que o capitão Francisco da silua ja metera a mão para os concertar, ora com rogos, ora com ameaços feitos ao Rey da Pimenta, mas não o pudera acabar com elle, pollo muyto fauor que tinha do Çamorim, pollo que era forçado ir elle lá em pessoa meter em paz estes dous Reis, de cuja desauença se aparelhauão tamanhos inconuenientes; com que o gouernador se detriminou em ir a Cochim, mas dilatou a ida até chegarem as náos do reyno, de que a cinco de Setembro chegarão a Goa duas, em que hião por capitães dom Aluaro de noronha filho de dom Garcia de noronha, VisoRey que fora da India, na náo boa Ventura, e Jacome tristão armador na náo São Felipe, que derão nouas que deste reyno partirão aquelle anno cinco náos, e os capitães das outras tres erão Diogo botelho pereira em São Bento, João de mendoça no Zambuco, e João figueyra de bairros na Burgalesa, de que despois vierão nouas de ser perdida. Logo como estas náos chegarão, o gouernador despachou para Baçaim Francisco barreto, que era prouido por el Rey na capitania daquella fortaleza, e chegando a ella se embarcou para Goa em algumas fustas dona Lucrecia a molher do gouernador, para cujo recebimento os cidadãos aparelharão muytas festas, porem sabendo o gouernador que era ella chegada a Pangim, lhe mandou recado que se recolhesse nas casas de Antonio pessoa, onde a foy buscar huma noite e a meteo em sua casa, de que queixandosse os cidadãos pelos gastos que tinhão feito, elle lhes agardeceo a boa vontade, e lhes disse que aquelles gastos serião milhor empregados no recebimento del Rey de Ta-

nor

nor, de que tinha certeza que auia de vir a aquella cidade, e não era rezão que fizessem tantos.

CAPITULO XXXXIII.

O mestre de Santiago dom Jorse vem ha corte, trata amores e casamento com dona Maria manoel dama da Raynha, e o que el Rey passa sobre isso co mesmo mestre.

ESTando el Rey em Lisboa este mesmo anno veyo ha corte dom Jorse, filho del Rey dom João o segundo deste nome, mestre das ordens de Santiago e d' Auis, e se aposentou em Santos o nouo, onde estaua a comendadeyra sua mãy, e como por natureza era inclinado a paço, e damas, e outros semelhantes passatempos, algum tanto alheyos da autoridade de sua pessoa, e da sua muita idade, começou a frequentar a casa da Rainha, a qual por lhe fazer mercê e gasalhado, e parecendolhe que nelle, sendo quem era, não podia entrar pensamento d' amores em que ouuesse mais que o nome delles, lhe consentia chegarse e praticar co a dama com quem dizia que os trataua, que era dona Maria manoel filha de dom Fernando de lima ja fallecido, e de dona Francisca de vilhena, dama que tambem fôra da Rainha, com quem andando no paço o mestre trauara outros amores. Começarãose estes que então o mestre trataua com dona Maria, em aparencia das liberdades que o paço permite, o que a Rainha lhe sofria e festejaua, parecendolhe que com esta ocupação de amores pubricos e claros o poderia diuertir d'outros pensamentos, que por ventura erão contra sua conciencia, até que veyo a entender que trataua delles mais de siso do que conuinha ha vida e honra delle, e ao resguardo e honestidade que ella procuraua ter em sua casa. O mestre porem desejoso de casar com dona Maria ordenou os amores com tanta quebra de sua autoridade, que se veyo a cuidar delle que o desejaua mais por affeição apetitosa e desordenada, que por outro ninhum res-

peito, e começou de uſar de recados e cartas por meyo de terceyras, e fiarſe de alguns criados ſeus de pouca idade, ſem querer dar orelhas a ſeus parentes e amigos, que lhe aconſelhauão que ou ſe apartaſſe daquelles amores por quem era, ou os trataſſe como quem era. Os que iſto então pior tomauão erão o duque d' Aueyro filho mais velho do meſtre, e erdeyro do ſeu eſtado, e dom James ſeu irmão Biſpo de Ceita, porque como conhecião bem a natureza de ſeu pay, receauão muyto que fazendo elle mais caſo do ſeu goſto, que do que lhe conuinha, ſe vieſſe a caſar com dona Maria, não porque nella negaſſem, nem deixaſſem de conhecer ſangue, virtude, e todas as outras boas partes merecedoras de couſas muyto grandes, ſenão porque a grande differença das idades, ſendo a d'ella ſós de dezaſſeis annos, e a de ſeu pay ſetenta, fazia o negocio aſpero e deſarrezoado, e o modo com que iſto podia vir a ſer encontraua em certo modo a honra de ſeu pay, e acrecentaua as neceſidades de ſua fazenda, que forçadamente auião de crecer cos gaſtos do caſamento, e o que mais lhe lembraua era o riſco que podia correr a vida de ſeu pay caſando em tal idade; e não deixauão tambem de ter diante dos olhos, quão mal eſtaria a elles terem em lugar de mãy quem polla idade pudera ſer filha de cada hum delles: eſtas rezões juntas ao amor que tinhão a hum tal pay, os obrigaua a tratarem de o deſuiar deſte penſamento com aquelle reſpeito e moderação, com que os filhos deuem acudir aos erros de ſeus pais, diſſimulandoos antes com amor e obediencia, que emendandoos com rigor e iſenſão, principalmente nas couſas de que aos filhos pode vir algum proueyto ou intereſſe, porque neſtas cuſtuma a ter mais lugar a cubiça que o amor; porem iſto ſucedeo ao duque d' Aueyro e ao Biſpo ſeu irmão tanto ao reués do que imaginarão, que antes parece que foy meyo para acrecentar no meſtre a affeição de dona Maria, e pôr lhe deſgoſto e quaſi auorrecimento de ſeus filhos, eſpecialmente do duque, de quem ſe mais queixaua; e chegou

iſto

isto a tanto que se disse que hum dia, que dona Maria ouue licença para ir a casa de sua mãy, a recebera lá por molher, despois de a ter recebida por hum escrito seu que lhe mandara ao paço. A Rainha neste meyo tempo naõ deixou de reprender muytas vezes a dona Maria do excesso destes amores, e amoestalla que não tratasse mais delles, nem lhe parecesse que auia de casar co mestre, porque nem a ella vinha bem, nem el Rey e ella o auião por seruiço de Deos nem seu, que a ella farião mercê, e a empararião honradamente; porem ella, inda que pusera sempre muyta duuida ao casamento, estaua ja então de todo persuadida por seus parentes a consentir nelle, e tão tomada dos filhos do mestre por cousas que lhe dizião delles, que a principal parte de o querer leuar auante foy estranharemno elles tanto, e não sem algum menos cabo de sua pessoa, que era o que mais sentia. Nestas differenças de huns tratarem de effeituarem o casamento, e outros trabalharem pollo estoruar, se passarão alguns meses, sem ao mestre nem aos parentes de dona Maria vir ha memoria o parentesco de affinidade, que antre ambos auia dentro no coarto gráo, no qual, se ouuera dispensação, o negocio se concluira de todo, mas como se soube que a não auia, se impedio ante o Nuncio e ante o Papa. E vendo el Rey que o mestre insistia nestes seus amores, sem lembrança nem consideração do que conuinha a sua idade, polla rezão e parentesco que tinha com elle, o chamou e lhe pôs diante os grandes inconuenientes e danos que se lhe seguião na vida, na honra, e na fazenda do casamento que lhe dizião que trataua, afóra tratallo por modo tão alheyo do que deuia a sua pessoa, que era só bastante causa para lho elle estranhar muyto, pollo que lhe rogaua que quisesse cuidar bem e desapassionadamente no que fazia, e desistir do pensamento em que andaua, pois não deuia de ignorar quanto lhe cumpria por todas as vias. O mestre despois de beijar a mão a S. A. lhe deu seus descargos do que era passado, fazendolhe o negocio mais leue do que se dizia, e prometeo de se tirar de

todo delle, para o que bastaua sómente aconselhallo nisso S. Alteza, e mandarlho, e mostrar tanto amor has suas cousas. Mas passados alguns dias pode tanto mais com elle o impeto de sua affeição, que a obrigação de sua promessa, que sem se lembrar della não sómente se não apartou daquelles pensamentos, mas se embaraçou tanto mais nelles, que começou a confessar mais claro que era casado com dona Maria por palauras de presente, e que mandára pedir ao Nuncio dispensação da affinidade. O que chegando has orelhas d' el Rey, o tornou a chamar, e resumindolhe o que passara com elle, lhe perguntou se era casado, e se o não era, não auia por seruiço de Deos nem seu casar elle com dona Maria; a que o mestre como alcançado respondeo confusamente dizendo, que se o ja não tinha feito o não faria. Despois disto lhe mandou el Rey dizer por Pero dalcaçoua carneyro seu secretario que cessasse daquelles amores, porque lhe naõ conuinha tal casamento, e assy lho mandaua; a que elle respondeo que faria o que lhe mandaua S.Alteza, de que o secretario fez hum assento.

CAPITULO XXXXIIII.

Vay este anno huma armada ha India de cinco náos; vay outra para o estreyto e guarda da costa do Algarue; outra para guarda da costa de Portugal. El Rey manda dom Pedro mazcarenhas e dom João mazcarenhas seu sobrinho a tomar informação do Seinal, e ver a cidade de Tangere, e o regimento que lhe dá em ambas estas cousas.

EM meyo de tantas ocupações e cuidados das cousas d' Africa, não ouue descuido no que cumpria has da India, e ao bem do reyno, porque a vinte e tres de Março deste anno de 549 partirão para a India cinco náos, em que forão oitocentos e cincoenta homens antre gente de guerra, e a que seruia para mareação das náos del Rey, que erão duas sómente, e as outras tres erão de merca-

do-

dores, e foy tão pouca gente este anno, porque nas armadas do passado fora mandada muyta: das náos del Rey forão por capitães dom Aluaro de noronha, filho de dom Garcia de noronha, em são boa Ventura, e Diogo botelho pereyra em S. Bento, e nas outras tres forão capitães Jacome tristaõ na sua S. Felipe, na dos Burgaleses, chamada o Saluador, Joaõ figueyra, e na náo Zambuco, que era dos Loronhas, Joaõ de mendoça dalcunha o caçaõ. Após esta armada aos dezassete dias do Abril seguinte partio outra para o estreyto, e guarda da costa do Algarue, de cinco carauellas com duzentos homens, de que hia por capitão mór Luis coutinho em huma chamada a Galga, e das outras coatro eraõ capitães Antonio pessoa, Ruy gonçaluez, Francisco lopes, e Jorse gomez, e no primeyro de Junho partio para andar em companhia desta armada outra carauella, de que era capitão Francisco de madureyra; a vinte e sete de Mayo do mesmo anno foraõ tres carauellas has ilhas com cento e oitenta homens, ajuntarse com as que Pedreanes do canto lá auia de armar para irem esperar as náos, que aquelle anno auiaõ de vir da India; das quais tres carauellas foraõ por capitães Simaõ rodriguez, Gaspar anriquez, e Jorse anriquez. Fizeraõsse tambem tres nauios prestes com duzentos homens para irem a Tangere, Arzilla, e Alcacere em seruiço del Rey. A derradeyra armada que se fez este anno foy de tres nauios com duzentos homens, para andar na costa segurandoa dos cossayros; esta partio em Agosto, e foy por capitão mór della Belchior de sousa em hum dos nauios, e dos outros dous foraõ capitães Francisco faleyro, e Manoel ribeyro, em lugar de Antonio leme, a quem estaua dada a capitania, e por adoecer deixou de a ir seruir. El Rey nesse tempo vendo as muytas duuidas que no conselho se mouiaõ nas cousas de Africa, e que polla muyta variedade das informações, e pareceres se naõ podia acabar de resoluer nellas, detriminou mandar lá dom Pedro mazcarenhas, de quem fiaua que lhe saberia dar a verdadeyra e certa informaçaõ disto, e

quis

quis que fosse com elle dom Joaõ mazcarenhas seu sobrinho, capitão que fôra da fortaleza de Dio no segundo cerco que lhe pôs el Rey de Cambaya, em que se ouue com tanto siso e prudencia, alem do grande esforço, que polla experiencia, que aquy tinha alcançado, pareceo a S. A. que o seu voto nas cousas das fortificações destes lugares d' Africa seria de muyta sustancia; e ordenou que em companhia de ambos tornasse Miguel d'Arruda, que fora o engenheyro de tudo que estaua feito no Seinal, e tinha particular conhecimento das cousas delle, e mandou que fosse tambem Diogo telez Portuguez, que poucos dias antes mandara vir de Alemanha, onde seruira o Emperador alguns annos, assy nas guerras, como em outras partes com taõ boa opiniaõ, que o Emperador o encarregara de muytas cousas de importancia. Com estes dous engenheyros mandou tambem el Rey que fossem dous mestres de náos bem praticos e experimentados nas cousas do mar, para que vissem e examinassem bem se o rio do Seinal podia seruir de porto ou naõ, porque este era hum dos mais sustanciais pontos desta materia, de que mais pendia a resoluçaõ do forte do Seinal. Mas porque a cidade de Tangere importaua muyto fortificarse antes de vir o outono, em que se dizia que o Xarife detriminaua de vir em pessoa pôrlhe cerco, e o tempo era ja taõ breue que conuinha muyto começarse a fortificaçaõ logo, e saberse com quanta gente se deuia mandar prouer, mandou el Rey a dom Pedro que a primeyra cousa de que tratasse fosse a cidade de Tangere, em que entaõ estaua por capitaõ dom Pedro de meneses filho de dom Duarte, com quem mandou a dom Pedro que comunicasse o modo em que se milhor poderia fortificar a cidade, para se segurar dos padrastos que entaõ tinha, e se seria milhor atalharse, por onde, em que modo, e com que despesa, e que auiamento se daua ha obra que era ja mandada fazer, e se era a proposito da tençaõ porque se ordenara, se no porto podiaõ surgir galés, ou fustas, e quantas, e que ventos cursauaõ nelle, e se se podia fazer nelle força que se-

ſeguraſſe dos inimigos os nauios que nelle eſtiueſſem ſurtos, e a deſpeſa que ſe faria nella. E para o negocio preſente examinaſſe bem quanta gente ſeria neceſſaria para ſegurança da cidade na forma em que entaõ eſtaua, alem da ordinaria que era cuſtume eſtar nella, e deſpois de fortificada e atalhada com que gente ſe poderia ſuſtentar e defender: e tambem ſoubeſſe quanta gente de pé e de cauallo entaõ eſtaua nella, e tudo mandaſſe pôr em lembrança bem clara e diſtintamente; e ſendo caſo que eſtando elle ainda em Tangere com dom Joaõ ſeu ſubrinho ocupado em cada huma deſtas couſas, vieſſe gente do Xarife a pôrlhe cerco, ou noua de vir elle meſmo a iſſo, que acabando de aſſentar as couſas do ſeu regimento, ſe naõ detiueſſem na cidade por cauſa do cerco, mas que ſe foſſem logo ao Seinal, como eſtaua ordenado, porque para eſta neceſſidade, que podia ſobreuir, eraõ mandados leuantar em Andaluzia dous mil ſoldados, de que logo iriaõ mil, e os outros eſperariaõ ſeu recado, e alem deſtes dous mil ſoldados iriaõ mantimentos para mais coatro mil por tempo de tres meſes, dos quais ſe tomariaõ os que a elle, e ao capitão dom Pedro de meneſes, e a dom João pareceſſem neceſſarios, afóra os mil que mandaua que foſſem logo; e como tiueſſe dado ordem a tudo iſto, o auiſaſſe com breuidade, e ſe partiſſem para o Seinal, onde deſpois de ſe informar da diſpoſiçaõ do rio, ſe podia auer nelle ſurgidouro e eſtancia para nauios, e quantos, e de que calidade, e com que ventos, trataſſe do lugar em que ſe auia de fazer o forte, ſe onde ſe começára; ſe em baixo na ponta do Seinal, ou ſe ſe faria de maneyra que ſeguraſſe parte do monte, e vieſſe decendo ha ponta, no que porem ſe mouiaõ muytos inconuenientes; e tomada a reſoluçaõ do ſitio trataſſe do tamanho de que ſe deuia fazer para ſegurança do porto, porque ſe para iſſo baſtaſſe hum caſtello roqueyro, em que eſtiueſſem cento e cincoenta ſoldados ſem cauallos, iſſo aueria por mais ſeu ſeruiço, e eſcuſaria a deſpeſa d' Alcacere, e o mandaria logo deſpejar de todo, e proueria

o

o caſtello de maneyra que naõ foſſe neceſſario aos que eſtiueſſem nelle ſeruirſſe de campo para couſa alguma, e trataſſe tambem de cauas, couraças, canos d' agoa, e poços, e da deſpeſa que fariaõ todas eſtas couſes, e do modo em que ſe auiaõ de fazer; e da reſoluçaõ que ſe tomaſſe em cada huma dellas fizeſſe aſſento para elle ver, e detriminar em tudo o que mais conuinha; e quando ſe tornaſſe para o reyno deſſe de caminho viſta has obras de Ceita, para lhe dar rezaõ dellas, e ſeu parecer. Deſpididos del Rey com eſte regimento dom Pedro e dom João, ſe partiraõ logo nos tres nauios que atrás fica dito que ſe fizeraõ preſtes para irem aos lugares de Africa, nos quais hiaõ cento e cincoenta homens, e num delles que ſe chamaua ſaõ Miguel hia o meſmo dom Pedro por capitão, e dos outros dous eraõ capitães Tomé de ſouſa, e Manoel jaques.

CAPITULO XXXXV.

El Rey manda dar conta ao Emperador das rezões porque quer mandar deſpejar Arzilla, e de como manda dom Pedro mazcarenhas a ver as couſas do Seinal, e de Tangere; trata de fauorecer el Rey de Belez; manda fallar niſſo a el Rey de Boemia, e ao Emperador.

VEndo el Rey que o Emperador, ſem embargo de ter bem entendida a importancia deſta materia das couſas de Africa, de que ſe lhe tinha dado conta, ſe eſcuſaua de ſe antremeter nella quanto conuinha com as neceſſidades de ſua fazenda, e ocupações de outros negocios, por onde ficaua ſobre elle ſó todo o peſo della, no que tocaua ha offença do Xarife, e ha defenſaõ dos lugares de Africa, detriminou acudir por ſy ſó a huma couſa e outra, da maneyra que lhe pareceo ſer neceſſario para remedio das neceſſidades preſentes, e ſegurança dos perigos que ſe podião recear de inimigo taõ poderoſo, e taõ vizinho. Mas comtudo parecendolhe rezaõ dar conta

ao

ao Emperador do que tinha ordenado, mandou ao embaixador Lourenço pirez que, defpois de lhe dar as graças polla boa vontade com que lhe offerecia feu fauor e ajuda, lhe diſſeſſe, que pois lhe a elle parecia que por entaõ ſe naõ deuia tratar de offender o inimigo, nem eſtaua em tempo para iſſo, era bem que ſe deixaſſe para quando ambos juntos o pudeſſem fazer boamente. E pois então o tempo lhe não daua lugar para mais, detriminaua mandar prouer os lugares da frontaria de Africa, e reduzillos a menos numero para que ficaſſem mais defenſaveis, e delles ſe pudeſſe fazer mais dano ao Xarife; pollas quais rezões aſſentara mandar deſpejar Arzilla, não tanto pollos perigos que podia auer na ſuſtentação e ſocorro della, quanto por não auer nella porto em que ſe pudeſſem recolher galés e nauios de remo, porque ainda que pareceſſe que deſte lugar ſe podia milhor fazer guerra ao Xarife que de ninhum dos outros, comtudo eſta ſó rezão, que podia auer para ſe ſuſtentar, não era de tanta força, como outras muytas que obrigauão a deixallo, e por iſſo tinha ja dado ordem com que ſe deſpejaſſe antes que paſsaſse o verão, que era o tempo em que o arrecife de Arzilla daua de ſy a embarcação e deſembarcação mais facil e ſegura; e a Tangere mandara dom Pedro mazcarenhas com alguns engenheyros a ver a calidade do porto, e o modo em que milhor ſe podia fortificar, e ſe para a diſpoſição do ſitio ſeria bom atalharſe, e por onde, para com a informação, que de lá ſe lhe mandaſse, ſe tomar reſolução ácerca daquelle lugar, e que entre tanto o mandaua prouer de gente, mantimentos, e munições, com que pudeſse eſtar mais ſeguro. E quanto ao Seinal, o forte de madeyra eſtaua ja quaſi acabado, mas ſobre ſe fazer de pedra e cal, e o modo de que ſe faria, ſe mouerão tantas duuidas e difficuldades, que lhe não parecera bem reſoluerſe ſem o mandar ver de nouo por peſsoa de que confiaſse que niſto o poderia bem ſeruir, polloque mandara ao meſmo dom Pedro mazcarenhas que ſaindo de Tangere ſe foſse ao Seinal, e por ſua peſsoa viſse bem o ſitio, e

examinasse as duuidas e difficuldades que se mouião, para que com a informação que lhe disso mandasse se resoluesse no que era mais seu seruiço. Mas como o principal intento e desejo del Rey era offender o Xarife, e pretender sua destruição, pareceolhe que se abria para isso hum bom caminho por meyo del Rey de Belez, de que ja atrás fica feita menção; o qual sendo recolhido para o seu reyno despois do Xarife ter entrado em Fez, e chamado por elle com largas promessas, lhe não quis obedecer por se não fiar delle, e não se fiando tambem da sua propria cidade, nem dos seus proprios vassallos, que esquecidos da obrigação que lhe tinhão se leuantarão contra elle, e tomarão voz pollo Xarife, lhe fora forçado passarse a Mililha, onde se dizia que então estaua; e afóra entender sua Alteza que a este Rey, só por sua pessoa e esforço, se deuia não somente bom acolhimento, mas todo fauor e ajuda, punha tambem diante quanto importaua aos reynos de Castella não ficar o Xarife senhor de Belez, em que podia recolher galés suas e de seus amigos e confederados; e por isso praticou esta materia com Lopo furtado de mendoça embaixador do Emperador nesta corte, e o mandou lembrar a el Rey de Boemia, e agora o mandaua tambem presentar ao Emperador por Lourenço pirez, para que com breuidade escreuesse ao conselho de Castella que antretiuesse este Rey, e o fauorecesse, e se aproueitasse desta ocasião antes que se lhe fosse dantre as mãos.

CAPITULO XXXXVI.

Dom Pedro mazcarenhas chega a Tangere, e o que ahy faz; chegalhe aly recado de el Rey de ser entrado no estreyto Dargut Arraiz; passasse daly ao Seinal com dom Bernardino de mendoça; as diligencias que ahy se fazem, e a resolução que se toma.

DOm Pedro mazcarenhas chegou a Tangere a vinte e cinco de Junho deste anno de 549 dia do Apostolo Santiago, e logo no mesmo dia com dom Pedro de meneses capitão da cidade, e com dom João mazcarenhas, e cos mais que leuaua comsigo para aquelle effeito, foy reconhecer todos os muros de mar a mar polla banda de dentro, e a fortificação que nelles era feita, e a que estaua por fazer conforme ha traça que el Rey antes mandara; e do que achou feito mandou a Miguel d'Arruda fazer hum apontamento que mandou a el Rey, logo ao outro dia despois de ser chegado, no qual elle e os mesmos que o dia dantes o acompanharão, correrão o muro polla banda de fóra, e vendo o padrasto que tem perto das tranqueyras, a que chamão o alcorão, pareceo a todos aquelle lugar o mais fraco de sitio e de muros que se podia ver em frontaria de inimigos, e o que menos disposição tinha para poder ser fortificado senão com muyta despesa. E despois de cada hum delles cuidar comsigo, e todos juntos praticarem muytas vezes todos os modos que podia auer para esta fortificação, se vierão todos a concertar em huma traça, que lhes pareceo a mais conueniente ha guarda e defensão do porto e da cidade, auendose de atalhar, que dom Pedro mandou a el Rey, e entre tanto fez dar pressa ha obra velha, emmendando nella algumas cousas pollo parecer comum de todos, e dando ordem que se arrasasse o alcorão, no que fez pôr mais diligencia por chegar então aly noua que o Xarife vinha pôr cerco á aquella cidade, na qual então não auia mais gente que tre-

trezentos e cincoenta ſoldados em duas companhias; e de officiais e gente de ſeruiço outros trezentos e cincoenta homens; pollo qual dom Pedro eſcreueo a el Rey que mandaſse logo os mil ſoldados que tinha ordenado, e prouimento de mais officiais e munições e principalmente madeyra, e as mais couſas neceſsarias para repayros; e quanto ao porto da cidade pareceo a todos capaz de muytos nauios de remo, e de boa eſtancia para elles com todos os ventos, e que ſe poderia ſegurar com pouca deſpeſa; e eſta informação com a traça que ſe deu por parecer de todos para a noua fortificação da cidade mandou dom Pedro a el Rey, como leuaua por ſeu regimento, e detriminou partirſe logo para o Seinal ſem eſperar por dom Bernardino; e eſtando eſperando pollo vento leuante, com que auia de fazer ſeu caminho, lhe chegou o derradeyro dia de Junho auiſo del Rey de ter nouas que Dargut Arraiz era entrado no eſtreito com groſſa armada, e tinha intelligencia ſecreta co Xarife; polloque lhe encomendaua que puſeſſe tão bom recado ſobre ſy, que ſua peſſoa não correſſe perigo; a qual noua tambem dera em Tangere hum catiuo que viera fugido de Fez, e diſſera que lá ouuira falar niſſo: e ainda que por huma parte ſaberemſe na corte do Xarife as couſas de Dargut Arraiz comfirmaua a ſuſpeita que ſe tinha d'auer antre ambos intelligencia ſecreta, o que daua mais em que cuidar a dom Pedro; com tudo por outra vendo elle que não ſegundaua a noua de huma couſa tamanha e tão importante, nem era poſſiuel ſer tão oculta que a fama a não apregoaſſe por diuerſas partes, principalmente tocando a tantas, ouue que não auia niſto de que ter receyo; e por eſtar aly ja dom Bernardino com algumas galés, ſe partio com elle de Tangere, deixando cumprido inteyramente o que el Rey lhe mandara, e chegarão ambos ao Seinal a ſete dias d'Agoſto, onde logo como ſurgirão foy ter com elles dom Afonſo de noronha, e por não ſe perder tempo elle e dom Pedro, e dom João mazcarenhas, dom Bernardino e Miguel d'Arruda forão nas

meſmas galés ver os portos da parte do ponente; e o primeyro a que forão, que ſe chamaua de ſanta Cruz, ouuerão que não podia ſeruir ha fortaleza por ſer muyto deſcuberto aos inimigos, e de pouco proueyto para os noſſos. O outro, que ſe chamaua do pé da Rocha, em que virão muytos trabalhadores quebrando penedos metidos dentro n'agoa, acharão que ſeria abrigado do leuante, mas que com ponente ſeria a deſembarcação nelle muyto perigoſa, ſe lhe não fizeſſem algum emparo que o abrigaſſe daquelle vento, o que não podia ſer ſem grande deſpeſa, e com ficar o proueito incerto e duuidoſo. Neſte porto deſembarcarão então todos, e ſubirão ao forte do Seinal, e reconhecendoo por dentro e por fóra, e as batarias que poderia ter, e os outros lugares em que ſe praticara que ſeria milhor aſſentarſe, concordarão todos que em qualquer parte que ſe fizeſſe era obra aſſaz cuſtoſa, e de mais perigo que proueyto, por muytas rezões; de que huma de muyta força era que não ſe podia fazer fundamento de outra agoa para ſeruiço da fortaleza ſenão da que ſe recolheſſe da chuua em ciſternas, ou da que ſe pudeſſe ter em pipas; porque nos poços que ſe abrirão auia tão pouca, que era mais ocaſião de brigas que remedio da neceſſidade, e falta que auia della, e eſtaua tão longe, que auendo cerco ſe poderião os noſſos muyto difficultoſamente aproueytar della, e os inimigos com muyta facilidade danificalla ou tolhela. Na cantidade da gente, que ſeria neceſſaria para guarda deſte forte, ouue antre elles differentes pareceres, mas em fim ſe vierão a reſoluer que até ſe fazer de pedra e cal deuião de eſtar nelle quinhentos ſoldados não ſe deſpejando Alcacere, porque a gente de cauallo que eſtiueſſe nelle ſeguraria o campo aos do forte; e parecendo que cumpria deſpejarſe Alcacere, deuião ficar no Seinal corenta de cauallo até a obra noua ſer acabada, por quanto as achegas para ella, e principalmente a agoa eſtauão tão longe que era necesſario terem ſempre atalayas no campo, e gente que deſse

coſtas

coſtas aos ſeruidores, da qual gente ſe iria deminuindo ſegundo a obra foſſe crecendo. E porem ſe affirmarão que pollo tamanho de que eſtaua traçado (o qual a diſpoſição do lugar não ſofria ſer mais pequeno) ſe não poderia ſuſtentar com menos de duzentos e cincoenta ſoldados, e vinte de cauallo, que para algumas couſas neceſſarias aos que eſtiueſſem em guarda do forte ſe não podião eſcuſar. Neſtas couſas todas ſe achou preſente e deu ſeu voto dom Bernardino de mendoça, que deſpois de concruidas ſe foy daly a Ceita, onde fazendo pouca detença ſe fez ha vella na volta de Malega.

CAPITULO XXXXVII.

Dom Pedro mazcarenhas toma noua informação ſobre o porto de Alcacere, e a manda a el Rey co ſeu parecer e dos mais que ahy eſtão, aſſy ſóbre iſſo, como ſobre a obra do Seinal, e do deſpejo da villa; e o que el Rey reſponde a tudo. Mandalhe el Rey que reforme a armada, e juntamente com dom Bernardino vá em buſca de Dargut Arraiz.

DOm Pedro não ſatisfeito inda de todo do exame que por ſua peſſoa tinha feito naquelle porto do ponente, pidio ao capitão de Alcacere Aluaro de carualho, que lhe mandaſſe aly vir os homens de que entendeſſe que erão mais praticos e experimentados naquella coſta, peſcadores ou mareantes, e a continuauão inuerno e verão, e vindo aly logo tres peſcadores, dom Pedro parante os meſtres e pilotos que el Rey aly mandara para aquelle effeito, e parante os outros da ſua companhia mandou dar juramento que bem e verdadeyramente diſſeſſem ſe de inuerno com ponente auia aly boa deſembarcação e eſtancia para os nauios, e em que parte; os quais reſponderão, que em todo o inuerno quando ventaua ponente, ou auia mar de leuadia (que era na mayor parte delle) não auia deſembarcação em toda aquella coſta, e o meſ-

mo

mo era no verão com ponente rijo, e que com leuante brando auia aly abrigo, não onde se ordenaua fazer o porto, senão hum pouco mais adiante contra a ponta do Seinal, e que ainda aly no inuerno, se o leuante era muyto, metia tanto mar de leuadia que não daua desembarcação. Após esta informação mandou tambem dom Pedro dar juramento a dous homens de Ceita, que em bargantins e outras embarcações frequentauão aquella costa, e sabião bem este porto, que com toda a verdade lhe dissessem o que sabião delle, cuja reposta foy differente da dos outros, porque differão que como no inuerno não auia tormenta de ponente que trouxesse mar de leuadia, em todo o tempo auia aly boa desembarcação, a qual tormenta socedia poucas vezes e duraua pouco, porque ou se mudaua logo o vento, ou abrandaua, e que com leuante era aly bom porto de inuerno e de verão, e se podia fazer ainda milhor quebrando alguns penedos em que o mar batia. Com tal diuersidade de pareceres ficou dom Pedro algum tanto suspenso e indetriminado, pollo qual mandou aos mestres e pilotos da sua companhia, que fossem sondar o mar onde auião de ancorar os nauios grandes, e vissem se deuia ser aquelle porto, se era limpo e de boa estancia, quantos nauios caberião nelle, e que ventos lhe poderião fazer nojo ha desembarcação, ou impedirlha; os quais acharão que alguma parte delle era limpa sem pedra, e capaz de muytos nauios, e num lugar abrigado de huns ventos, e noutro de outros, e que os nauios que estiuessem ancorados num destes lugares se podião fazer ha vela em todo o tempo; e quanto ha desembarcação disserão, que a não podia aly auer com ponente por ser lugar muyto descuberto a este vento, que metia nelle muyto mar de leuadia, como se enxergaua claramente nos sinais que o mar tinha feitos naquelles penedos em que batia, e no verão aueria o mesmo perigo ventando ponente rijo, e ainda que aly ouuesse abrigo de leuante, com tudo ventando com força meteria tambem tanto mar que impediria a desembarcação; e que seu

pa-

parecer era, pois os homens praticos e verſados naquelle porto ſe encontrauão nos pareceres, que a verdadeyra experiencia delle ſe tomaſſe mais deuagar por todo o inuerno ſeguinte, eſtando aly peſſoa que o bem entendeſſe. De tudo iſto mandou logo dom Pedro larga informação a el Rey, e que polla variedade dos pareceres daquelles homens parecia a dom Joaõ ſeu ſobrinho e a elle, que no que tocaua ao lugar de Alcacere ſe não deuia bulir em couſa alguma até ſe verificar ſe podia aly auer porto da banda do ponente ou não, para o que ſua Alteza deuia mandar eſtar aly peſſoas experimentadas no mar, que ſoubeſſem tomar experiencia certa diſto e aueriguallo, viſitando o porto em todas as mudanças dos ventos, e que entretanto ſe não fizeſſe ao Seinal mais obra que acabar a fortificação do forte com terra, faxina e madeyra, e tirarſe a pedra ſeca do baluarte que eſtaua feito da banda do ponente, e reformallo de entulho tambem de terra e faxina, e leuantar o parapeito do muro com ſeirões de terra da maneyra que eſtaua começado, tudo em altura que de fóra o não pudeſſem eſcallar, e que eſta obra com mais algumas caſas dentro no forte, para recolhimento dos mantimentos e munições, deuia de baſtar até com a experiencia que ſe tomaſſe do porto ſe reſoluer ſua Alteza no que niſto auia por mais ſeu ſeruiço, e que para effeito deſta obra e doutras que era neceſſario fazeremſe parecião a Miguel d'Arruda, que deuião ficar duzentas e ſetenta peſſoas de ſeruiço antre officiais e trabalhadores. Quanto ao lugar de Alcacere ſe deuia ſuſtentar aquelle inuerno com quinhentos homens de guarnição, de que os trinta foſſem de cauallo para deſcubrirem o campo, e toda a mais gente ſe deuia deſpejar logo; e que eſtes quinhentos homens ſe occupaſſem em derrubar as caſas da villa, e lançar a pedra dellas no fundo do rio, e acabada eſta obra cortaſſem o muro por dentro, e o ſuſtentaſſem em pontões para lhe darem fogo quando cumpriſſe: o que, ou ſe continuaſſe o forte do Seinal, ou ſe derrubaſſe, era bem eſtar feito, porque

auen-

auendo aly forte era escusado o gasto da villa, e sem elle se não podia sustentar, ao que se ajuntaua terse por certo que com a pedra das casas e dos muros, e com a caliça e terra que delles saisse se entuperia a boca do rio de maneyra, que não pudesse entrar nem sair por elle nauio de remo que fosse mayor que bargantim, que seria huma obra de tanto proueito e importancia, que só polla ver effeituada se deuia de auer por bem empregado todo o gasto que era feito no Seinal; pollo que o mesmo dom Pedro e as mais pessoas com que praticara esta materia erão de parecer, que sua Alteza deuia mandar tirar da villa a artilharia grossa, e deixar nella sós alguns berços, que a gente pudesse leuar com facilidade quando quer que se ouuesse de despejar de todo, e encarregar muyto ao capitão que fizesse nella que a ninhum rebate saisse mais que até porta, deixando sempre nos muros a guarda necessaria. E para mais segurança de alguns cometimentos, que em tal tempo se deuião recear, residissem naquelle porto alguns nauios, pois o podião fazer seguramente. Este parecer mandou dom Pedro a sete dias de Agosto, assinado por elle, por dom Afonso de noronha, e por dom João mazcarenhas seu sobrinho. A reposta que elRey mandou a dom Pedro foy, que lhe parecia bem tudo o que apontaua na materia do Seinal e de Alcacere, porque entendia que era o que mais cumpria a seu seruiço, e pois a todos parecia que antes de ser passado o inuerno se não podia tomar a ultima resolução, que pendia sómente da informação que nelle se auia de tomar daquelle porto, elle tambem até então se não podia resoluer de todo, e que por entre tanto auia por cousa muyto importante entupirse o mais fundo daquelle rio defronte da villa de Alcacere com a pedra que saisse della, a qual obra se era tão facil e tão certa como lhe elle dizia, não se podia negar ser o milhor modo que se podia achar para se tolher aos mouros o uso daquelle porto, que era o principal intento de toda a despesa que estaua feita no Seinal, e da muyta mais que se auia de fazer continuandosse

dosse a obra do forte, e que este modo seria o menos custoso de todos para effeito do que se pertendia; pollo que pois o negocio de entupir o rio era de tanta importancia, e de que pendia a sua resolução naquella materia, dom Pedro fizesse nelle noua e mais curiosa diligencia, e do que achasse liquidamente o auisasse logo, e lhe mandasse sobr'isso seu parecer; e para entretanto se sustentar Alcacere mandou el Rey ao capitão Aluaro de carualho que sobrestiuesse na sua vinda, e de sua molher, até ver outro recado seu, e que na villa se tiuesse a vigia e resguardo costumado, e necessario ha guarda e defensaõ della; e ainda que por muytas rezões pareceo a el Rey falsa a noua de ser Dargut Arraiz entrado no estreyto, com tudo como nas cousas da guerra de qualquer sospeita se deue lançar mão para não auer descuido nellas, e esta noua auiuasse cada vez mais, mandou a dom Pedro que ajuntasse os nauios da companhia de Luis de loureyro aos da sua, e juntandosse com as gales de dom Bernardino buscassem aquelle inimigo, e o cometessem; e que para isto se viesse dom Pedro ajuntar com dom Bernardino no porto de santa Maria, onde se poderia prouer de mais nauios e gente, se lhe parecesse que disso tinha necessidade, para o que tinha ja mandado recado a Francisco botelho feitor que então era em Malega, que lhe acudisse com tudo o que fosse necessario; e para milhor auiamento mandou logo partir huma náo grossa bem concertada, e escreueo a dom Pedro que se tiuesse necessidade de mais armada o auisasse, e lha mandaria com muyta breuidade, por ter ja recado das náos da India, e dos nauios da mina, se podia seruir da armada que mandara a esperallos, e da outra que mandara ha costa da Malageta, e que para elle por sua via poder ter mais certas nouas do que passaua neste negocio, seria milhor estarem juntos em Gibaltar elle e dom Bernardino, como estaua detriminado.

C. A.

CAPITULO XXXXVIII.

El Rey de Belez passa de Mililha para Malega; manda dizer a dom Pedro mazcarenhas que escreua a el Rey sobre lhe entregar Arzilla para elle a defender; dom Pedro o escreue, e a reposta que el Rey lhe manda. Dom Pedro detem Luis de loureyro sem ir despejar Arzilla, e a rezão porque.

O Rey de Belez Muley Buacon, que por fugir dos seus mesmos vassallos, que o querião entregar ao Xarife por se congraçarem com elle, se saira escondidamente da sua cidade com seus filhos e alguns parentes e amigos seus que o quiserão acompanhar, querendosse recolher no pinhão, castello seu assaz forte naquella mesma costa, achou nelle a mudança que sintira na sua cidade de Belez, e em todo seu reyno, pollo qual tomou por ultimo remedio de sua saluação irse a Melilha, que he huma frontaria que os Reis de Castella tem na costa de berberia, em que tem continuo presidio, onde ja atrás o deixamos recolhido. Daly mandou dar conta a el Rey e Rainha de Boemia da sua vinda e da causa della, e pidirlhes licença para se ir ver com elles, e tratar alguns negocios de sua honra que lhe muyto importauão; os quais não somente lha derão, mas por seu mandado o conde de Tendilha, e dom Bernardino de mendoça nas galés de Castella o passarão a Malega, onde tendo nouas que el Rey mandaua despejar Arzilla, e parecendolhe que o fazia em conjunção perjudicial ao seu seruiço, e ao bem deste reyno, por ser em tempo que as forças do Xarife parecia que começauão por sy a declinar, e com isto se lhe acrecentaua o credito antre os mouros, e se lhe seguraua sua fortuna, escreueo o que nisto lhe parecia a dom Pedro mazcarenhas, que ainda então estaua em Alcacere, pidindolhe que desse nisso conta a el Rey, e que se de todo se detriminasse em não sustentar Arzilla lha mandasse entregar, e elle se iria meter nella

com ſeus filhos, parentes e amigos, e a defenderia, onde eſperaua que ſe vieſſe para elle tanta gente do reyno de Fez, e dos ſeus vaſſallos, que com elles e com a ajuda que eſperaua de ſua Alteza não ſómente poderia fazer guerra ao Xarife, mas lançallo do reyno de Fez, e deſtruillo de todo; o que dom Pedro logo eſcreueo a el Rey, que ouue o negocio por importante, e de muyta conſideração, porque ainda que ja eſtaua detriminado em ſoltar Arzilla, e tinha mandado Luis de loureyro ao pôr por obra, com tudo polla detença que elle niſſo fez a inſtancia de dom Pedro, como ſe dirá a diante, eſtaua o negocio ainda de maneyra que ſe podia tratar delle; e com quanto dos termos, em que eſtauão as couſas del Rey de Belez, ſe podia colegir que lhe faltaria poſſibilidade para ſuſtentar e defender Arzilla, todauia por elle não ficar ſem repoſta, e ſua Alteza ter tempo de cuidar milhor e reſoluerſe mais de vagar naquelle negocio, mandou a dom Pedro que ſe viſſe com elle, e de ſua parte lhe diſſeſſe, que ſempre folgaria com todas as ocaſiões de lhe poder moſtrar por obras a boa vontade que lhe tinha, e para o poder fazer milhor neſte negocio d'Arzilla, em que lhe mandaua falar, deſejaua ſaber mais claramente o modo com que eſperaua de a defender do Xarife, de que amizades de mouros fazia fundamento, e quão certas intelligencias tinha diſſo; porque entendendoſſe que a podia elle bem defender, não ſómente lha mandaria entregar, por lhe dar eſſe goſto, mas mandaria pôr em Tangere tanta gente de cauallo que o pudeſſe bem ajudar e fauorecer niſſo. E porque cada huma deſtas couſas não ſofria longa dilação, lhe pidia que lhe reſpondeſſe breuemente ao que lhe mandaua perguntar, para que elle tambem lhe pudeſſe reſponder com tempo. E ainda que eſta foy a repoſta que el Rey mandou a el Rey de Belez por dom Pedro, com tudo nelle deixou ver ſe lhe diria tudo da parte de ſua Alteza ſe da ſua, como que queria tomar delle mais larga informação, para fazer milhor o officio de terceiro em fauor

de

de ſeus negocios. Neſta materia mandaua el Rey que ſeruiſſe de lingoa Inacio nunes gato interprete do Arabigo neſtes reynos, por quem mandara viſitar el Rey de Belez, como atrás fica dito, e ſe imaginaua que eſtaria ainda com elle em Malega, mas por ſer ja partido para o reyno fez então aquelle officio hum Franciſco fernandes natural de Alcacere, que da arauia tinha grande conhecimento. Dom Pedro tanto que teue eſte recado del Rey deſpachou logo hum correyo a el Rey de Belez, que lhe dizião que eſtaua de caminho para a corte de Caſtella, pidindolhe que ſe não partiſſe de Malega até ſe não ir ver com elle, para onde logo ſe partia nas galés de dom Bernardino: e por quanto neſte tempo duraua ainda o receyo da vinda de Dargut Arraiz ao eſtreyto, diſſe dom Pedro a Luis de loureyro, que eſtaua aly tambem no porto de ſanta Maria cos nauios de ſua armada, que não lhe parecia bom conſelho nem ſeruiço del Rey tratar naquelle tempo de ir deſpejar Arzilla, antes ſeria milhor ter elle os nauios todos juntos num corpo bem concertados para poder pelejar co inimigo, como el Rey mandaua, que andarem eſpalhados por cauſa do deſpejo de Arzilla em que corrião muyto perigo, e que deuia ſobreſtar na ida até ſe dar conta diſſo a el Rey, e ſe ver o que auia por mais ſeu ſeruiço. Luis de loureyro, ainda que eſtaua com tenção de ir fazer o que lhe era mandado, por lhe parecer que a breuidade do tempo o requeria, com tudo ſe deteue até que el Rey reſpondeo a dom Pedro que por ſer de muita importancia o negocio de Arzilla, e não ſe deuer perder tempo nelle por ſerem ja dezaſſete de Agoſto, que era o mes em que no arrecife ſe podia entrar e ſair ſeguramente, o que no de ſetembro ſe não podia fazer ſem muyto trabalho e perigo, auia por ſeu ſeruiço que Luis de loureyro ſe não detiueſſe, e com alguns nauios, e a urca que para iſſo lhe mandara foſſe dar principio ao deſpejo de Arzilla, porque ainda que o partido, que el Rey de Belez mouia ſobre ella, era de muyta ſuſtancia, e de que ſe po-

poderião seguir muytos proueytos, com tudo conuinha effeituarse logo aquella parte, que em todos os sucessos seria necessaria, que era despejalla de molheres e mininos, e de toda a mais gente inutil para a defensão della, e ficar nella Luis de loureyro cos fronteiros e soldados sómente, até ver o que resultaua do que el Rey de Belez mouia; e quando se entendesse que o negocio não viria a effeito, a mandaria despejar de todo, o que em todo o tempo se poderia fazer seguramente, despois de ser feito este despejo a que agora mandaua Luis de loureyro; o qual com esta resposta del Rey se partio logo a fazer o que leuaua em seu regimento.

CAPITULO XXXXIX.

Temse noua certa que a vinda de Dargut Arraiz ao estreyto he falsa. Dom Pedro mazcarenhas se parte do porto de santa Maria para Malega; no caminho encontra alguns nauios que trazem gente do despejo de Arzilla; e o que passa em Malega com el Rey de Belez.

REformando estaua dom Pedro e dom Bernardino cada hum a sua armada para irem ambos em busca de Dargut Arraiz, se fosse èntrado no estreyto, quando se soube por cartas do viso Rey de Malhorca, e de mercadores, que era falsa a noua da sua vinda, e nacera da vista de humas galés que aparecerão junto do cabo de Palos, e como se sabia que o Dargut andaua com huma grossa armada buscando ocasiões de fazer suas presas no mar e na terra, e principalmente nos lugares daquella costa, imaginouse que poderia vir naquellas galés; e tanto que veyo recado certo que este cossayro andaua em leuante ocupado em outras empresas, dom Pedro despidio os nauios que tinha prestes, e tratou de se ir ver com el Rey de Belez, e lhe mandou o correyo que atrás fica dito, e juntamente com elle despachou hum bargantim para Arzilla com recado ao conde do Redondo,

do, e a Luis de loureyro que ja lá estaua, em que lhes fazia a saber o que el Rey de Belez mouera ácerca do despejo de Arzilla, e o que sua Alteza lhe mandaua que fosse tratar com elle a Malega sobre esta materia, para onde estaua de caminho. Este recado mandou dom Pedro aos vinte e cinco de Agosto, e aos vinte oito se partio do porto de santa Maria nas galés de dom Bernardino, e saindo da bahia de Calez encontrou com vinte e tres nauios em que vinha o conde do Redondo com a condessa, e a mais gente que el Rey mandara despejar de Arzilla: do nauio em que hia o conde não pode auer fala, por ir muyto de largo, porem dos outros soube que a obra se fizera quietamente, e que na villa não ficaua mais gente que os fronteyros e soldados que el Rey mandara ficar nella; e ao dia seguinte chegou a Malega, onde el Rey de Belez o estaua esperando em casa de Francisco verdugo prouedor das armadas daquella costa, e por meyo do interprete lhe disse, que por quanto os negocios que se tratauão por cartas tem as rezões mais curtas, e as dilações mais largas do que requeria aquelle de Arzilla sobre que lhe escreuera a Alcacere, quisera tomar o traualho de o ir buscar para por sua pessoa lhe dar a reposta que tinha del Rey ácerca delle, e então lha deu pollo modo que lhe fora mandado. El Rey lhe respondeo, que elle como desterrado de sua casa e de seu reyno, confiado nas muytas virtudes e grandezas del Rey e do Emperador lhes vinha pidir socorro e ajuda contra hum tirano, inimigo capital seu, e perjudicialissimo aos reynos de Portugal e Castella, contra o qual offerecia sua pessoa, seus filhos, seus vassallos, e muytos amigos e aliados que tinha no reyno de Fez, e não serião pequena parte para lançarem delle o Xarife, e o restituirem ao seu natural senhor com as condições que a el Rey e ao Emperador parecesse bem: porem que ao presente se via em tal estado, que nem os seus proprios vassallos ousarião a se vir para elle se o não vissem com forças para os poder emparar e defender, e se lhas

vis-

viſſem tinha por muyto certo que os ſeus e os alheyos ſe auião de vir para elle, aſſy pollo amor que lhe tinhão, e credito que lhe dauão, como por ſe verem liures da tirania do Xarife, que os trataua de maneyra, que ja dos barbaros eſtauão muytos aleuantados nas ſerras, e os alarues andauão aluoraçados para fazerem o meſmo; e que para o que lhe eſcreuera ácerca de Arzilla o mouera a dor e ſentimento que tinha de ver que a mandaua el Rey largar em tempo, que com iſſo acrecentaua forças e ouſadia ao Xarife, e por não ver iſto ſe offerecera a ſe ir meter nella e defendella, auendo por menos mal ſeu ir morrer nella, que vella em poder de ſeu inimigo: e que ainda agora faria o meſmo, ſe lhe el Rey deſſe gente de cauallo, com que pudeſſe recolher e emparar os que ſe vieſſem para elle, e fazer roſto aos inimigos que o quiſeſſem offender, até elle ajuntar dos ſeus tanta cantidade que por ſy a pudeſſe defender, e fazer della guerra ao Xarife. A iſto lhe tornou dom Pedro, que el Rey tinha ja mandado ſair de Arzilla toda a gente de cauallo, ſem deixar nella mais que algumas companhias de ſoldados, que mandara ſobreſtar até ſaber as forças de que elle fazia fundamento para a ſuſtentar, ſe mandaſſe entregarlha; e porque do que tinha ouuido collegia o pouco poder que agora tinha, e a muyta eſperança de o ter grande ao diante, trabalharia por lhe auer del Rey coatrocentos ſoldados arcabuzeiros, que eſtiueſſem no caſtello de Arzilla em guarda della o tempo que pareceſſe, que baſtaria para ver ſe lhe acudião ſeus vaſſallos e amigos, ou para ſe deſenganar do ſocorro que eſperaua delles: e para fauorecer mais ſuas couſas requereria a el Rey por ſua parte, que puſeſſe em Tangere huma boa guarnição de gente de cauallo: el Rey de Belez lhe replicou, que para guerra contra os mouros ninhuma conta fazia de gente de pé, nem ſe encerraria dos muros de Arzilla para dentro com menos de coatrocentos de cauallo, com que pudeſſe ſair ao campo e moſtrarſe a ſeus amigos e inimigos, porque doutra maneira não conuinha

ao credito e autoridade de sua pessoa, nem ao bem do mesmo negocio. Dom Pedro lhe tornou a responder, que quando el Rey quisera ter em Arzilla aquella gente de cauallo que elle pidia, não lhe faltauão capitães que com ella fizessem guerra ao Xarife, nem a mandara despejar por receyo que tiuesse de seu poder, senão pollo máo desembarcadouro que o lugar tinha, com que de inuerno lhe não podia entrar socorro, e nestes mesmos inconuenientes tornaria a ficar, se se tornasse a pôr nelle a gente de cauallo que elle pidia; e ainda que S. Alteza quisesse passar por elles ja não poderia ser naquelle inuerno, porque em tornar a ajuntar a gente se gastaria todo afóra o grande perigo que corria na desembarcação. Vendo el Rey de Belez as rezões de dom Pedro lhe disse que em cousa feita, e em que auia tantos inconuenientes, não tinha mais que dizer senão que sintia muyto largarse Arzilla em tal tempo, que ao menos por aquelle inuerno se ouuera de sustentar, por não se dar tanto fauor has cousas do Xarife, e por fim de tudo se resolueo que sem gente de cauallo se não iria meter em Arzilla, porque não era seruiço del Rey nem honra sua ir mostrar aos mouros o pouco que podia, esperando elles que leuasse de cá grandes socorros, com que a el Rey e ao Emperador pudesse fazer grandes seruiços, mas que elle estaua chamado del Rey de Boemia com quem se negociaria breuemente, e se iria ver com el Rey nosso senhor, de quem esperaua que ouuindoo desse mais credito a suas palauras, e ordenasse este negocio como mais conuinha a seu seruiço. E com isto se despedio por então dom Pedro de el Rey de Belez.

CAPITULO L.

Dom Pedro mazcarenhas se torna a ver com el Rey de Belez sobre este negocio de Arzilla, e do que passa com elle; manda recado a el Rey, e a reposta que tem delle. El Rey manda dar conta deste negocio ao Emperador.

DEsejoso dom Pedro de tomar concrusão com el Rey de Belez neste negocio d'Arzilla se tornou a ver com elle, e lhe disse que pois sabia os termos em que ja estaua aquelle lugar, e que se não esperaua por mais que polla sua resolução para se auer d'antreter ou despejar de todo, lhe pidia que acabasse de a tomar, e que se polla autoridade de sua pessoa lhe parecesse que lhe não conuinha irse meter em Arzilla, deuia considerar se lhe vinha bem mandar meter nella seus filhos com alguns alcaides de que mais se confiasse, porque elle lhe sollicitaria com el Rey a ajuda dos coatro centos soldados para guarda de suas pessoas e da villa, e que mandasse dobrar em Tangere a guarnição da gente de cauallo. El Rey de Belez se escusaua de mandar lá seus filhos cos mesmos inconuenientes que pusera a ir em pessoa, porem mouido das rezões que lhe derão dom Pedro e Francisco verdugo seu hospede, se resolueo em mandar logo tomar posse de Arzilla por seus filhos ambos, ou por hum delles co alcaide Xacron por ser homem prudente, esforçado e de muita confiança, porem que importaua muyto ao seruiço del Rey ter este alcaide pollo menos sessenta de cauallo, para se poder ir seguramente ver cos mouros barbaros das aldeas, e espalhar polla terra dentro a noua de ter elle ja em Arzilla seus filhos, e ficar ajuntando gente para ir lançar o Xarife fóra da terra; e que se el Rey ouuesse por inconueniente ter estes sessenta de cauallo em Arzilla, mandasse ao capitão de Tangere, que pidindolhos o alcaide Xacron lhos desse, e para segurança delles ficaria hum de seus filhos em refens em Tangere, ou onde o capitão quisesse. Dom Pedro lhe respondeo

deo

deo que se lhe el Rey mandasse entregar Arzilla, claro estaua que de Tangere lhe auia de mandar dar todo o fauor e ajuda sendo em tempos conuenientes, porem que disto que dizia deuia de fazer huns apontamentos que mandaria logo a el Rey, e procuraria breuemente reposta, e bom despacho; os quais no mesmo dia lhe mandou el Rey de Belez com huma carta para el Rey sobre a mesma materia; e estando as galés para se partirem aquella noite, e dom Pedro embarcado nellas, se lhe mudou o tempo de maneyra que lhe impidio a partida, e logo a manham seguinte foy ter com elle Francisco verdugo dizerlhe da parte del Rey de Belez, que lhe parecia que mudara Deos aquelle tempo para elle mudar o conselho no que assentara com elle no dia d'antes, porque cuidando nisso aquella noite mais deuagar, lhe parecera mais acertado, e mais seruiço del Rey, ir elle mesmo meterse em Arzilla com seus filhos, para notificar aos mouros que estaua elle ja aly com elles, onde os deixaua de sua mão, e se vinha a estes reynos a leuar a gente que se estaua fazendo, para com ella fazer guerra ao Xarife, e após isto se viria ver com el Rey darlhe inteyra informação das cousas de Africa, e daquy se iria ha corte de Castella pidir ao princepe concrusão na boa esperança, que lhe dera por suas cartas, de o fauorecer e ajudar co Emperador no que fosse necessario para a defensão d'Arzilla, e para ter socorro se porventura seus inimigos lhe fossem pôr cerco. Dom Pedro lhe aprouou a mudança do conselho, e lhe mandou pidir que destoutro seu parecer lhe mandasse tambem outros apontamentos para mandar logo huns e outros a el Rey, e lhe tornar a reposta com muyta breuidade; a que el Rey de Belez satisfez logo, e ha galé lhe mandou estoutros apontamentos, que dom Pedro mandou a el Rey por hum correyo, que chegou a onze de Setembro, e logo aos quinze do mesmo, despois d'el Rey tratar isto no conselho, respondeo a dom Pedro que se tornasse a ver com el Rey de Belez, e lhe dissesse que tudo o que de

nouo mouera neste negocio de Arzilla, despois de ter detriminado mandalla despejar, fôra para lhe mostrar a vontade e desejo que tinha de o poder ajudar e fauorecer neste estado em que o via, e para que pudesse conhecer esta verdade, era contente de lhe mandar entregar Arzilla com quinhentos soldados, que lha ajudassem a guardar até elle ter gente e possibilidade para a poder sustentar, e lhe daria tambem poluora e munições para todo aquelle inuerno; e para que elle achasse mayores amizades, e mais fauor nos mouros, mandaria a Tangere até a entrada do verão huma guarnição de duas mil lanças, mas que polla despesa que nisto faria, e pollas que lhe era forçado fazer em socorrer todos os outros seus lugares de Africa, a que o Xarife viesse pôr cerco, não poderia acudir a Arzilla nem socorrello a elle se acaso viesse a estar cercado nella, por onde lhe parecia que se deuia prouer de socorro certo, e que em ninguem o poderia ter mais que em el Rey de Boemia, a quem o deuia de ir pedir logo, que lho poderia dar facilmente, polla vizinhança de Castella, e pollo muyto que aquillo importaua aos mesmos reynos; e que por esta rezão e pollas que lhe elle daua na sua primeyra carta, se não deuia por então de ir meter em Arzilla, porque para effeito do que elle pertendia bastaua mandar lá seus filhos, ou ao menos hum delles co alcaide Xacron, de quem mostraua ter confiança; e que dando com isso a entender aos mouros que ficaua cá negoceando a destruição do Xarife, nelle poria freyo, e em seus amigos animo e ousadia polla ajuda que esperauão delle, e entretanto poderia tratar com el Rey de Boemia que no verão seguinte o ajudasse com mil lanças, as quais juntas has duas mil, que elle mandaria pôr em Tangere, poderião ser de grande effeito; e quanto aos sessenta de cauallo que pidia para acompanharem o seu alcaide quando quisesse ir fallar com seus amigos, era contente de lhos dar sem mais penhor nem segurança que a da sua verdade, e da obrigação em que lhe ficaua por esta amizade

que

que lhe agora fazia, e pollas que esperaua fazerlhe ao diante, e que lhe parecia mais a proposito das suas cousas estarem estes sessenta de cauallo em Arzilla, que auerem de ir de Tangere pollos inconuenientes do caminho; que se com estas condições quisesse aceitar Arzilla teria disso muyto gosto, e estimaria muyto com ella, e com ás mais ocasiões que se lhe offerecessem poderlhe valer em suas cousas. Com esta reposta escreueo el Rey a dom Pedro, que se el Rey de Belez a aceitasse, fizesse com elle de tudo hum assento, e se viesse, e não a aceitando, ou replicando em toda, ou em parte della, o auisasse com muyta breuidade, e esperasse seu recado elle só, porque a dom João mazcarenhas seu sobrinho, polla má disposição que era informado que tinha, escreuia que se viesse curar della. E como el Rey destes negocios de Africa tinha sempre mandado dar conta ao Emperador por tocarem tambem aos reynos de Castella, lhe pareceo que neste d'el Rey de Belez o deuia fazer tambem, principalmente pois a resolução delle pendia do socorro que el Rey de Boemia lhe auia de dar, se o Xarife lhe fosse pôr cerco, e das mil lanças que auia de mandar pôr em Arzilla; e ainda que el Rey de Belez tinha grande esperança de fazer nisto bem seu negocio co de Boemia, todauia como elle gouernaua os reynos de Castella da mão do Emperador, bem se deixaua entender que nisto não auia de fazer senão o que lhe elle mandasse, porque nem elle se offerecera a mais a el Rey de Belez que a ser seu terceyro co Emperador; pollo qual mandou el Rey ao embaixador Lourenço pirez de tauora, que desse conta ao Emperador de tudo o que era passado com el Rey de Belez, até aquelle tempo que dom Pedro mazcarenhas se tornára a ver com elle, e trabalhasse muyto por lhe dar a entender e aos do seu conselho a importancia deste negocio, e de quanto effeito poderia ser o socorro e ajuda que se desse a este Rey, que elle bem merecia por quem era, e pollas calidades de sua pessoa, afóra que tanto mayor credito alcançaria antre os mouros, quanto em

mayor

mayor reputação o viſſem cá ſer tido, e com mais honra tratado. Lourenço pirez fez niſto o que lhe el Rey mandou muito inteyramente, de que a repoſta ſe dirá a diante.

CAPITULO LI.

El Rey manda deſpejar Alcacere dos moradores, e pôr nelle guarnição de ſoldados. Manda a dom Afonſo de noronha que ſe recolha a Ceita, e Antonio leite por capitão do Seinal. Dom Pedro, aſſentadas com el Rey de Belez as condições com que ſe lhe ha de entregar Arzilla, ſe vem a Lisboa; vem ha corte Mulei hamet, e o alcaide Xacron ſobre os negocios del Rey de Bellez.

ATrás fica dito que dom Pedro mazcarenhas, dom Afonſo de noronha, dom João mazcarenhas, Aluaro de carualho capitão de Alcacere, e Bernaldim de carualho ſeu irmão aſſentarão eſtando juntos no Seinal, que em quanto el Rey não tomaua detriminação nas couſas delle, e d'Alcacere, deuia de mandar deſpejar a villa de toda a gente inutil para a guerra, e meter nella ſós quinhentos homens (em que entraſſem trinta de cauallo) que a guardaſſem, e derrubaſſem todas as caſas della, e a pedra e caliça dellas lançaſſem no rio defronte da villa, e fizeſſem outras couſas neceſſarias: e parecendo a el Rey que era ſeruiço ſeu mandar pôr por obra eſta detriminação, eſcreueo no fim de ſetembro ao capitão Aluaro de carualho que ſe vieſſe com ſua molher, e ajudaſſe a embarcar todos os moradores ou para Tangere, ou para o reyno, para onde cada hum mais quiſeſſe, e mandou a Bernaldim de carualho que ficaſſe por capitão da gente que ordenou para guarda da villa, encarregandolhe muyto o entupir o rio por ſer a principal couſa daquelle negocio. Eſte deſpejo ſe pôs logo por obra, porque el Rey mandou a Jane mendez botelho feitor então em Andaluzia, que apreſſaſſe o negocio, e deſſe

para

para elle todo o auiamento neceſſario por ſer na boca do inuerno, e elle querer eſta obra feita com muyta breuidade. E porque entendeo que o gaſto de tanta gente quanta eſtaua no Seinal era eſcuſado, aſſy por o forte eſtar ja tão defenſauel que ſe podia bem ſoſtentar com menos ſoldados, como porque a reſolução da obra que ſe auia de fazer no Seinal ficaua para a entrada do verão ſeguinte, polla experiencia dos portos que ſe auia de fazer aquelle inuerno, ouue por bem que dom Afonſo deſpidiſſe parte da gente e ſe tornaſſe a Ceita; e mandou ao Seinal por capitão Antonio leite, a quem eſcreueo que mandaua deſpejar a villa de Alcacere, e ficar nella por capitão Bernaldim de carualho com quinhentos ſoldados: e porque na villa não auia mais que duzentos, lhe mandaua dar os trezentos dos que eſtiueſſem no Seinal, pollo qual lhe mandaua que logo lhos deſſe, e procuraſſe por ſerem ambos ſempre muyto conformes, e ſe ajudaſſem hum ao outro em tudo o que cumpriſſe a ſeu ſeruiço: o que aſſy foy feyto como el Rey mandaua. Dom Pedro mazcarenhas tanto que teue repoſta d'el Rey nos apontamentos que lhe mandara d'el Rey de Belez, ſe foy ver com elle, e aſſentarão ambos as condições com que S. Alteza auia por bem mandarlhe entregar Arzilla, que forão eſtas: Que el Rey de Belez mandaſſe a Arzilla ſeus filhos, ou hum delles co alcaide Xacron, e alguns outros criados ſeus, e el Rey lhe mandaria dar para defenſaõ della artilharia, poluora, pilouros e artilheyros, e outras monições, e quinhentos ſoldados com ſuas armas pagos, e com mantimentos que eſtiueſſem em Arzilla para ajudarem ha guarda della, e lhe daria mais ſeſſenta de cauallo que reſidiſſem na villa, para acompanharem os que foſſem tratar cos mouros couſas tocantes a eſta guerra contra o Xarife, ſem querer d'el Rey de Belez mais ſegurança nem refens que o ſeu credito e verdade, e elle ſe foſſe ver com el Rey de Boemia, e lhe diſſeſſe o eſtado em que eſtauão ſeus negocios; que por quanto el Rey de tal maneyra o ajudaua a defender Arzilla

zilla que se desobrigaua de lhe dar socorro, se o Xarife o fosse cercar nella, lhe era muyto necessario fauorecello elle co Emperador para que lhe quisesse dar este socorro tendo delle necessidade, o que tambem aos reynos de Castella seria de muyto proueyto, principalmente se o Emperador ouuesse por bem de pôr em Arzilla huma guarnição de mil lanças, porque se as pusesse, tambem el Rey poria em Tangere outra de duas mil, e com humas e outras se poderia fazer guerra ao Xarife. Assentando isto declarou dom Pedro que esta ajuda, que S. Alteza daua a el-Rey de Belez para sustentar Arzilla, não seria por mais tempo que quanto lhe parecesse que bastaua para se ver a vontade e detriminação dos mouros nas cousas del Rey de Belez, e a sua possibilidade, e dahy por diante faria o que fosse mais seu seruiço. Declarou tambem el Rey de Belez, que por quanto seus filhos estauão ao presente catiuos em poder de hum cossayro turco (o que até então não declarara) os não podia mandar a Arzilla como el-Rey dizia, mas que isso não seria parte para impidir o que estaua assentado, porque em seu lugar mandaria Muley Hamet seu primo, caualeyro esforçado e de grande reputação antre os mouros, por quem esperaua cada dia, acompanhado de alguns parentes e criados seus; de que dom Pedro foy contente. E esta capitulação se acabou de concruir aos vinte e sete dias de setembro, assinada por dom Pedro em nome del Rey, e por el Rey de Belez, e despididos hum do outro, dom Pedro se foi ao porto de santa Maria, donde despachando logo hum correyo com recado do que estaua assentado com el Rey de Belez; ao outro dia, que foy aos tres de Oitubro, se partio, e chegou a Lisboa, onde el Rey então estaua. El Rey de Belez se quisera tambem logo partir para a corte de Castella, porem o seu hospede Francisco verdugo o deteue, dizendo-lhe, que parecia rezão dar primeyro conta aos Reis de Boemia dos termos em que então estauão seus negocios, pois que despois de ter licença delles para os ir ver socedera estoutra materia d'Arzilla, e que logo despacha-

ua

ua ſobre iſſo hum correyo, e com a repoſta que trouxeſſe faria o que elles ordenaſſem, e aſſy lhe foy forçado deterſe alguns dias em Malega; e após iſto não paſſou muyto tempo que não vieſſem a eſta corte o meſmo Muley Hamet primo del Rey de Belez, e o alcaide Xacron beijar a mão a el Rey, para continuarem e darem fim ao concerto, que dom Pedro mazcarenhas fizera com el Rey de Belez ſobre eſte negocio d'Arzilla, que del Rey forão bem recebidos, e os mandou agaſalhar e prouer de tudo o neceſſario em quanto os não deſpachaua, de que deu o cargo a Inacio nunez gato interprete do arabigo, que o fez com muyto cuidado e diligencia.

CAPITULO LII.

El Rey detrimina diſiſtir da obra do Seinal; manda dar conta diſſo ao Emperador e ao Princepe, e da concruſaõ que tomara com el Rey de Belez ſobre Arzilla, e pidirlhe fauor para elle; e a repoſta do Emperador.

ESte negocio de fortificar Alcacere ſe ouue no começo por tão importante por parecer de muitos homens bem praticos e experimentados naquella coſta, pollo grande receyo que ſe tinha de ſe recolherem naquelle rio galés e outros nauios de remo, de que eſtes reynos e os de Caſtella principalmente podião receber muyto dano por ſe lhes impidir a nauegação do eſtreyto, que obrigou a el Rey a mandar fazer no Seinal o forte, de que atégóra ſe tem tratado, com tanta deſpeſa ſua: agora polla informação de dom Pedro mazcarenhas, de dom João ſeu ſobrinho, de Bernaldim de carualho, e de dom Bernaldino de mendoça a cujo voto ſe deuia dar muyto credito, pollo grande uſo e larga experiencia que tinha das couſas daquella calidade, ſe certificou que ſe podia perder de todo eſte receyo, por quanto no rio d'Alcacere não podião eſtar nauios de remo quaisquer que foſſem, porque ainda que o pégo, que eſtá adiante da villa,

tenha baſtante fundo para ſe poderem recolher nelle, não tem diſpoſição para daly ſe poderem ſeruir do rio, quanto mais que o intupirſe pareceo couſa facil; por onde o que até então ſe auia por muyto importante, ſe começou a entender que não era materia de conſideração. O porto, que tão neceſſario parecia para prouimento e ſocorro da fortaleza do Seinal, ſe entendeo que era muyto deſabrigado de quaſi todos os ventos. O outro porto, que dantes auia, e de que ſe ſeruia a villa, ficaua tão ſogeito aos inimigos, e tão afaſtado da fortaleza, que era neceſſario grande poder para o ter ſeguro, e muyto mayor para ſe dar por elle ſocorro ao forte do Seinal. Quanto ao ſitio em que eſtaua feito ſe ouue por muyto deſacomodado, polla grande falta d'agoa que auia nelle, porque a dos poços, afóra ſer tão pouca que não lhe podia baſtar, eſtaua tão longe, que ſe não podia ſeruir della ſem grande perigo, onde os inimigos lha podião danar, ou tolher com pouco trabalho: pollas quais rezões todas pareceo bem a S. Alteza começar a entender na fortificação de Tangere, e mudar a elle as deſpeſas que ſe auião de fazer no Seinal, e em Alcacere, e engroſſarlhe a guarnição de gente de cauallo que tinha, por ter hum porto de que ſe podia ſeguir muitos proueitos, ſe o ſuſtentaſſe, e recearemſe muitos danos, ſe o largaſſe, e detriminou deſiſtir da obra do Seinal, e dando lugar o tempo, mandallo deſpejar, e paſſar a Tangere a gente e munições, e o mais que eſtaua nelle. E porque el Rey tinha eſcrito ao Emperador, que lhe faria a ſaber a detriminação que tomaſſe com a vinda de dom Pedro mazcarenhas, eſcreueo ao embaixador Lourenço pirez que lhe deſſe conta deſta que tinha tomado, e o auiſaſſe da repoſta, e lhe diſſeſſe tambem a concruſaõ que ſe tomara no negocio del Rey de Belez, de que a rezão fora deſejar por todas as vias a deſtruição do Xarife, e fauorecer eſte Rey, de quem lhe ja tinha eſcrito quão bem o merecia por ſua peſſoa, e ultimamente por ter entendido quanto iſſo cumpria ha ſegurança dos lugares da coſta de Caſtel-

la

la, por onde se elle offerecia a fazer mayor gasto do que então permitião as necessidades de sua fazenda, e os grandes que tinha para fazer na sustentação dos outros lugares da mesma conquista, e no estado da India. E que parecia rezão, que o Emperador quisesse tambem de sua parte ajudar este Rey, com lhe dar certeza de o socorrer sendo cercado pollo Xarife em Arzilla, e pôr nella guarnição de mil lanças, de que os Reis de Boemia e o conselho de Castella, pollo proueito que disto lhes vinha, lhes tinhão dado boa esperança, e se lhe offerecerão a serem seus terceyros. De tudo o que era passado neste negocio escreueo el Rey a Lourenço pirez que desse tambem conta ao principe, despois que a tiuesse dado a seu pay; e como na conjunção em que lhe chegou este recado estaua o Emperador tão apertado da sua má disposição da gota, que não auia tempo nem maneyra para se poder negocear com elle, lhe foy forçado dilatar isto até que lhe ella deu lugar para dar copia de sy; então lhe fez huma larga pratica, em que lhe deu bem a entender tudo o que el Rey lhe mandára com muytas rezões em fauor de cada huma das materias, e em fim lhe disse que lhe mandara dar conta do que até então era feito, porque sabendo sua detriminação no socorro que auia de dar a el Rey de Belez, elle visse tambem o que lhe podia fazer. O Emperador dando boa atenção a Lourenço pirez em tudo o que lhe disse, lhe moueo algumas duuidas, como quem era tão pratico nas cousas da guerra; a que dando elle boa satisfação, lhe propôs os effeitos que se podião esperar de sustentar el Rey de Belez em Arzilla com as duas mil lanças, que el Rey se offerecia a pôr em Tangere, pondo o Emperador as mil em Arzilla. Dissellhe tambem como el Rey tinha assentado despejar o Seinal e Alcacere, e as rezões que a isso o mouerão, e as diligencias e exames que sobre isso fizera. O Emperador no despejo destes lugares ouue que el Rey assentara o que mais conuinha, sem embargo das grandes despesas que erão feitas, porque a obrigação de gastar nas

cousas, que parecião necessarias, andaua aneixa ha dignidade real; mas que tambem não era fóra della não ir por diante co que se achaua que era mal gastado, como agora el Rey seu irmão fazia. No negocio del Rey de Belez disse que queria cuidar, e praticallo no seu conselho para responder mais resolutamente, no que se deteue tantos dias que pareceo a Lourenço pirez que esperaua por recado de Castella, e quasi que sintio que se não auia de querer por então o Emperador antremeter neste negocio, e que porventura lhe aconselharião que esperasse, a ver se se encarregaua el Rey delle, de maneyra que ficasse com todo o peso e obrigação delle sobre sy; e deste seu pensamento e do mais que tinha feito auisou logo el Rey, dandolhe tambem muytas rezões para o desuiar deste negocio que trataua com el Rey de Belez; com a qual reposta chegou o correyo a el Rey poucos dias antes do fim de Dezembro deste anno de 1549.

CAPITULO LIII.

Ordena el Rey que os homens tenhão armas, cauallos, e arcabuzes conforme a suas rendas. Ordena que se não lancem egoas a asnos, e que se capem os sindeyros que não saõ de marca. Dá ordem para se matarem os lobos, e o que sobre isso manda.

COmo a cousa que el Rey sempre trouxe mais diante dos olhos foy o bem comum e proueito dos seus reynos e vassallos, detriminou de reformar algumas cousas, que via iremse pondo em custume assaz perjudiciais aos seus reynos e senhorios; e a primeyra que se lhe offereceo foy o grande descuido que os homens tinhão (nacido da longa paz e quietação deste reyno) de estárem prouidos para as necessidades da guerra, porque não auia então homem que tiuesse armas nem cauallo, senão quem o fazia ou pollo gosto de sua inclinação, ou por sua autoridade, pollo que entendendo S. A. quan-

quanto importaua estarem seus vassallos apercebidos para qualquer sucesso do tempo, que custuma trazer muytos e varios, fez huma ordenação em que obrigou a todos os fidalgos, caualeyros, e escudeyros criados seus, ou dos infantes, ou doutra qualquer pessoa que os pudesse ter, que tiuesse cada hum seu cauallo e armas, que auião de ser cossollete preto com gorjal, escarcellas, e braçais, celada, espada, e lança de vinte palmos; e se cada hum dos desta calidade passasse de cem mil reis de renda, por cada cem mil reis que tiuesse mais auia de ter hum arcabuz aparelhado, e hum corpo d'armas para seruir com hum homem de pé, de maneyra que com tantos homens de pé assy armados seruisse, quantos cem mil reis tiuesse de renda. Ordenou que os moradores das ilhas da Madeyra, dos açores, do cabo verde, e de S. Tomé, fossem obrigados a ter armas, os que por sua calidade ou fazenda ouuerão de ter cauallos se viuerão no reyno, dos quais os desobrigou com tanto que cada hum tiuesse mais hum arcabuz aparelhado para seruir com hum homem de pé em lugar do cauallo. No Algarue e nas comarcas do reyno conforme a cada huma dellas fez algumas outras declarações, que lhe parecerão necessarias para se poder guardar esta ordenação, a qual el Rey mandou pubricar na chancellaria a noue dias do mes de Agosto deste anno de 549, e deu de termo até o primeiro dia de Mayo do anno seguinte de 1550, para que as pessoas obrigadas a esta ordenação se prouessem do que ella mandaua. Após isto querendo tambem prouer na criação dos cauallos, que neste reyno andaua muyto preuertida, mandou que no seu reyno do Algarue, e nas comarcas da estremadura, e d'antre tejo e godiana, e tralosmontes ninhuma pessoa de qualquer calidade e condição que fosse lançasse asno a egoa, nem desse consentimento a isso, sopena de perder a egoa e o asno se fossem ambos seus, e não sendo seus ambos, ou sendoo algum delles, pagasse a valia e mais dez cruzados, e achandosse alguma egoa que parisse d'asno, inda que seu dono dissesse que o não

la-

ſabia, e ſe lhe não pudeſſe prouar o contrario, com tudo perdeſſe a egoa e o que pariſſe, das quais penas ametade foſſe para o acuſador, e a outra ametade para a ſua camara; e para que dahy por diante pudeſſe auer bons cauallos, mandou que todos os ſindeyros que foſſem de dous annos, e dahy para cima, e não foſſem da marca que eſtá ordenada neſte reyno, que ſaõ ſeis palmos de vara, medindo da reigada do caſco da mão até a cernelha, ſe capaſſem até quinze dias de Feuereyro do anno ſeguinte de 1550; e todos os ſindeyros deſta idade, que deſpois deſte tempo ſe achaſſem ſem ſer capados, foſſem perdidos, e ſe vendeſſem para ſe caparem, e ametade do que ſe deſſe por elles foſſe para o acuſador, e a outra ametade para a ſua camara; e os que ainda não foſſem de dous annos, ſeus donos foſſem obrigados ſob a meſma pena a mandallos capar até quinze dias do Feuereyro ſeguinte deſpois de terem feitos os dous annos. E eſta ordenação, ſendo tambem pubricada na chancellaria por Pero gomez eſcriuão della a noue dias d'Agoſto deſte meſmo anno de 1549, foy por mandado del Rey leuada aos corregedores das comarcas, e juizes das villas, para que cada hum na ſua juriſdição a fizeſſe cumprir e guardar. E querendo tambem el Rey acudir ao grande dano que tinha por informação que os lobos fazião nos gados, por cuja cauſa auia menos criação delles do que ſohia, e do que poderia auer, dandoſſe ordem para não auer tanta cantidade de lobos, mandou que a qualquer homem, que mataſſe lobo velho, por cada hum delles ſe deſſe tres mil reis, e a quem mataſſe lobo pequeno quinhentos reis, e a quem emprazaſſe cachorros, e os mataſſe, coatro centos reis, o qual premio ouue el Rey por bem que ſe pagaſſe ametade ha cuſta de ſua fazenda, e a outra ametade ha cuſta do pouo em cujo termo foſſem mortos os lobos, para o qual pagamento, quando não ouueſſe dinheyro do concelho ou da camara, ſe lançaſſe finta na maneyra que na ordenação ſe contêm, ſem auer quem foſſe eſcuſo della, inda que tiueſſe qualquer priuilegio para a não pagar, viſto ſer

eſte

eſte bem e proueyto geral e tocar a todos; e para que a certeza e breuidade do premio incitaſſe os homens a procurarem iſto com mais feruor e diligencia, mandou S. A. que o que mataſſe algum lobo ſe foſse logo ha cidade, villa ou lugar em cujo termo o mataſse, e preſentaſse a cabeça e pelle delle ao juiz, o qual mandaria fazer diſſo hum aſsento, e ao pé delle paſsaria mandado para o almoxarife daquella terra, e não eſtando preſente, para o recebedor das ſiſas della pagar logo a contia ordenada a quem trouxer a cabeça e a pelle, que ficarião em mão de quem pagaſse o dinheiro, da qual contia o almoxarife ou recebedor arrecadaria dentro de hum mes do procurador ou tiſoureiro da cidade villa ou lugar a ametade que auia de pagar o pouo, na forma que na ordenação era declarado; e para que ſe pudeſse euitar a criação dos lobos, ordenou que em todas as cidades, villas e lugares de ſeus reynos, foſsem obrigados todos os moradores delles a ſe ajuntarem a ſegunda oitaua da Paſcoa, e iremnos montear a aquellas partes, onde tiueſsem informação que auia mais cantidade delles, a qual montaria ſe fizeſse cada anno naquelle dia, e delle por diante todos os domingos de quinze em quinze dias até o mes de junho; e d'ir a eſta montaria ſe não poderia eſcuſar ninguem por rezão de qualquer priuilegio, inda que foſse incorporado no liuro das ſuas ordenações, tirando os doentes, e os que tiueſsem juſto impidimento, do qual darião conta ao juiz, que parecendolhe juſto os poderia eſcuſar; com tudo deſta obrigação eſcuſou el Rey os fidalgos que viueſsem nas cidades villas ou lugares e ſeus termos, e eſta ordenação foi tambem pubricada na chancellaria no meſmo dia em que o forão as outras duas atrás eſcritas, que foy em Lisboa a noue dias de Agoſto do meſmo anno de 549.

CAPITULO LIIII.

El Rey comete muytos casos de nouo ha jurisdição dos desembargadores do paço, alem dos que tem por seu regimento; e quais saõ; ordena taxas gerais para todo o reyno, que por então não vem a effeito.

ENtendendo S. A. que pollo grande peso das suas continuas e varias ocupações em negocios graues dos seus estados, não podia tomar tanto tempo para assinar as prouisões que se passauão, quanto requerião a grande multidaõ dellas que cada dia se offerecião, donde nacia grande opressão has partes polla muyta detença que auia em seus negocios, ouue por bem, para lhe dar milhor expediente, cometer a seus desembargadores do paço muitos casos de nouo, alem dos que tem por seu regimento, que até então passauão por aluarás assinados por elle, e que daly por diante passassem prouisões assinadas pollos mesmos desembargadores do paço somente, os quais saõ os que se seguem.

Reformação de tempo de corenta dias hás pessoas a que forão passados aluarás de fiança, e a não derão no tempo limitado nos aluarás.

Reformação de tempo has pessoas condenadas em algum degredo para o irem cumprir.

Para o guarda mór da torre do tombo dar treslados de quaisquer papeis que nella estiuerem.

Licença para serem citados concelhos, corregedores, e juizes diante de juiz competente, e para os corregedores e juizes poderem citar outras pessoas, inda que seja no tempo de suas judicaturas; e para os juizes de fóra conhecerem de causas fóra de sua jurisdição, não passando de cinco legoas.

Para as justiças fazerem demarcações de propriedades na forma custumada.

Para serem entregues a algumas pessoas as fazendas dos ausentes, de que as tais pessoas dizem que saõ herdeiros abintestado.

Para

Para officiais poderem ſeruir ſeus officios, inda que não ſejão caſados, por tempo de hum anno ſómente alem do anno que dá a ordenação; e para que os concelhos, corregedores, juizes, e partes reſpondão has pitições, e mandem informações de quaisquer caſos que por deſpachos dos meſmos deſembargadores do paço lhes for mandado que tomem; e aſſy para os meſmos corregedores juizes e julgadores fazerem algumas diligencias de que ouuerem de mandar informação.

Para carcereyros buſcarem os preſos que lhe fugirem em caſos em que naõ merecião pena de morte, inda que lhe forão prouados.

Para que das ſentenças dos juizes arbitros, em que ſe algumas partes louuarem, ſe não poſſa apellar nem agrauar ſem embargo da ordenação em contrario.

Para poderem as partes prouar polla proua do direyto comum até contia de ſeſſenta mil reis ſem embargo da ordenação, que de trinta mil reis para cima requere proua por eſcritura pubrica.

Para tabaliães e eſcriuães dos lugares, que em ſy e no termo tiuerem de quinhentos vizinhos para cima, poderem ter peſſoas que os ajudem a eſcreuer em ſeus officios na forma cuſtumada, ſoſcreuendo elles.

Para as fazendas dos orfãos menores naõ ſerem tiradas do poder das mãis, que lhe forão dadas por tutoras, naõ paſſando as fazendas de ſeſſenta mil reis.

Todas eſtas prouisões, que ſe paſſaſſem deſtes caſos, ouue el Rey por bem que foſſem feitas em ſeu nome nas coſtas das pitições das partes, tirando as que foſſem para ſe darem na torre do tombo treslados de alguns papeis, porque eſtas ordenou que foſſem apartadas, e nellas ſe trasladaſſem as pitições das partes de verbo ad verbum, e aſſinadas pollos deſembargadores do paço; e a forma dellas foſſe começando pollo ditado del Rey até onde diz ſenhor de Guiné ſómente ſem paſſar dahy, e após elle fazendo menção das pitições, e referindoas como ſe fazia, e no fim dizendo el Rey noſſo ſenhor o mandou por

foão e foão seus desembargadores do paço, os quais serão dous, de que o primeyro será o que despachou a pitição, e o segundo o a que couber, indo polla ordem que elles tem antre sy no assinar das prouisões, que passauão por regimento de seus officios; as quais prouisões el Rey mandou que fossem escritas pollos seus escriuães da camara, ou soscrita por elles, tendo prouisão de sua Alteza para o poderem fazer. E os desembargadores do paço as assinárão na casa do seu despacho, onde os escriuães da camara lhas leuarão a assinar; e acontecendo não serem presentes os dous desembargadores que vem nomeados nas pitições para assinarem, passarão assinadas por outros dous que estejão presentes; e se faltar hum dos dous nomeados, assinará qualquer outro por elle; e os escriuães farão declaração nas prouisões em que isto acontecer, que forão assinadas por aquelles por não estarem os outros presentes, nas quais prouisões mandou el-Rey que não ouuesse soscrições; e sendo alguma dellas embargada na chancellaria, mandou que fosse trazida cos embargos ao desembargadores por quem foy assinada, os quais a despacharão e desembargarão como lhe parecer justiça. E parecendolhes que o despacho de alguns destes embargos se deue cometer a algum desembargador, ou a muytos de alguma das casas e rolações, passarão portaria disso ao pé dos mesmos embargos, para por ella se fazer prouisaõ, que sua Alteza assinaria se lhe bem parecesse; e esta declaração destes casos com a forma das prouisões, que sobre elles se auião de passar, mandou el-Rey pubricar na chancellaria em Lisboa a quinze de junho deste anno. E sómente nas cartas de purgaminho, para os tabaliães e escriuães poderem ter pessoas que os ajudem soscreuendo elles, ouue por bem que se pulesse o ditado todo inteyro.

Logo como sua Alteza acabou de concruir com esta ocupação, se meteo em outra não menos ou porventura mais importante ao bem comum dos seus reynos, e proueito dos seus vassallos, de que era tão zelloso, e que sem-

ſempre trazia diante dos olhos, que foy acudir aos exceſſiuos preços que então auia em todas as couſas, que eſtauão tão aleuantados, e hião cada dia em tanto crecimento, que ſe ſe não atalhaſse tamanha deſordem viria a grande careſtia a ſe conuerter em huma continua eſterilidade, que ſeria caminho de ſe perder a gente pobre de todo, e a mayor parte do pouo padecer grauiſſimos danos, e verſe em grandiſſimos apertos, com quem os que mandão e gouernão ſaõ obrigados a ter mayor conta, que cos grandes e ricos, pollo pouco remedio que de ſy tem para ſuas neceſſidades; e para iſto mandou a todas as cidades, villas, lugares e concelhos, que os vereadores e juizes de cada hum delles, e tambem os corregedores, onde os ouueſse, ſe juntaſsem em camara cos homens bons, e co parecer de todos ou dos mais delles ſe taxaſsem as couſas ao uſo corrente de ſua comum e juſta valia, e feitas eſtas taixas lhas mandaſse logo; e porque a grande pouoação da cidade de Lisboa, e a muyta diuerſidade de gente eſtrangeyra que a ella concorria, ordinariamente era ocaſiaõ de ſe leuantarem por outras partes os preços das couſas, que ſe lá hião buſcar para ſe trazerem a vender a ella, ouue el Rey por bem, por atalhar a eſta deſordem, que os vereadores de Lisboa, que então erão Antonio da ſilueyra, Chriſtouão de brito, e Chriſtouão mendez de carualho, com Chriſtouão eſteuez ſeu deſembargador do paço, e co licenciado João de bairros deſembargador do agrauo, e co doutor Rodrigo monteyro que ſeruia d'almotacel mór na corte, reuiſsem as taxas velhas da cidade, e ordenaſsem para ella taxas nouas gerais na fórma que milhor ſe pudeſsem guardar confórme ao tempo que então corria, e deſpois de as communicarem e tratarem antre ſy, lhas moſtraſsem para as elle ver, e mandar que ſe guardaſsem, o que elles fizerão; porem mandou S. A. que para ſe tomar concruſaõ em algumas couſas de mais ſuſtancia, que ainda não eſtauão de todo auerigoadas, ſe ajuntaſsem com elles os doutores Gaſpar de carualho e João monteyro, deſembargadores do paço, e o doutor

Rodrigo monteyro procurador dos feitos da coroa e desembargador do agrauo, e rogou ao Cardeal infante dom Anrique seu irmão que quisesse estar com estes homens, e tomarlhe os votos, e com seus pareceres acabar de ordenar estas taxas para Lisboa. E esta materia ouue muytos dias de detença, e o mais della se concluhio parante o Cardeal, porem com tantos inconuenientes, duuidas, e representações de agrauos de muytos officiais, que el Rey a quis tornar a ver cos do seu conselho, e por este anno se não fez mais neste negocio que tratarse muyto delle, e gastarse nelle muyto tempo, porque com a ida do Cardeal para Euora e com alguns agrauos que sobreuierão e que foi necessario mandar el Rey que se vissem, e tambem por esperar pollas taxas para todo o reyno, se não pôde tomar concrusaõ no negocio, nem se seguio o effeito que delle se esperaua.

CAPITULO LV.

A morte do Papa Paulo terceyro; os Cardiais se ajuntão em conclaue para elegerem nouo Papa; Baltesar de faria lhes faz algumas lembranças e offerecimentos por parte del Rey; e trata cos embaixadores do Emperador e del Rey de França sobre ser eleito Papa o cardeal infante dom Anrique.

AOs dous dias de Dezembro deste anno de 549 teue el Rey auiso pollo doutor Baltesar de faria, que auia alguns annos que estaua em Roma fazendo os seus negocios como agente, sem nome de embaixador, que a dez de Nouembro fallecera o Papa Paulo terceyro, de cuja morte se disse que fora ocasião huma carta do duque Octauio seu neto, em que com palauras de sobejo sentimento e paixão se lhe queixaua de lhe ser negada a posse do estado de Parma, porque com ella lhe tomou logo hum grande acidente defluxo e vomito, de que esteue sem falla espaço de huma ora pouco mais ou menos, porem tor-

tornando em ſy, repouſou aquella noite, inda que com grande febre, e ao outro dia ſe leuantou polla menham, e ouuio miſſa e rezou, e eſteue ſó cos Cardiais ſanta Cruz e Crecenciis quaſi duas oras; após iſto lhe tornou o meſmo acidente com crecimento de febre, e ſinais de morte, que derão deſconfiança de ſua ſaude, o que elle tambem entendendo proueo alguns biſpados, que eſtauão vagos, em peſſoas que pudeſſem aproueitar ha ſua caſa, e nelles ſeparou algumas pensões de que deu poder ao Cardeal Frenens para as repartir por quem lhas mereceſſe. No meyo daquelle grande trabalho em que eſtaua, pode tanto mais o ſiſo que a paixão, que mandou paſſar hum breue para que Camillo de la montana, que tinha em guarda a cidade de Parma, a entregaſſe ao duque Octauio, com quanto ſe diſſe que logo a grande preſſa mandara expedir outro em ſegredo (que leuou o Biſpo de Cepola, que tambem leuaua o outro) para que o primeyro não tiueſſe effeito até auer noua certa da ſua morte. Perguntoulhe o Cardeal Frenens quem nomeaua nos dous capellos que reſeruara in pectore; reſpondeo, Cogitabimus, e voltandoſſe para a parede perdeo logo o ſentido, e ao outro dia ſeguinte, que forão dez de Nouembro, paſſou ha outra vida, tendo recebidos com muyta deuação todos os ſacramentos da Igreja ſagrada; falleceo em monte caballo, donde ſendo leuado ao paço de São Pedro o reueſtirão, e o meſmo dia o decerão ha Igreja com a ſolene e cuſtumada cirimonia, onde eſteue tres dias com grande concurſo de gente que acudia a lhe beijar o pé; ſeu corpo foy por entre tanto depoſitado em São Pedro até ſe lhe acabar a ſepultura aly ou em Araceli, na qual mandara que ſe gaſtaſſem até dez mil eſcudos. O genero da ſua morte foy tão violento e apreſſado, que deu ſoſpeita de ſer a cauſa della de mais força, que paixão que recebera da deſobediencia de ſeu neto. No meſmo dia que falleceo, ajuntandoſſe o collegio dos Cardiais, elegerão para viſitarem a guardarroupa e o caſtello tres delles, Trani, Carpi, e Rodolfi, e para que juntos co Camarlengo

(a

a quem por ſeu officio pertence iſto em ſé vagante, e o gouerno da corte e de todo o eſtado da Igreja) proueſſem o que foſſe neceſſario. Eſtes acharão no caſtello duzentos e ſetenta mil cruzados, de que tirarão cincoenta mil para as exequias, e pagamento de oito mil ſoldados, que dentro em tres dias ſe leuantarão para guarda da cidade e do conclaue; começarãoſſe as exequias aos dezanoue dias do meſmo mez, e todos os noue dias, que ouue entr'ellas e a morte do Papa, ſe gaſtarão em aparelhar couſas neceſsarias para ellas, que foy honeſta ocaſião para ſe eſperar a vinda dos Cardiais de França, e de outros que eſtauão auſentes. Durarão as exequias até os vinte e oito dias do meſmo mez, e ao outro dia o Cardeal Saluiati diſſe miſſa do Eſpirito Santo, e deſpois de ſe tomar o juramento cuſtumado a todos os embaixadores, prelados, barões, e officiais de gouerno da cidade, entrarão em conclaue corenta e hum Cardiais para fazerem eleição do nouo Summo Pontifice. O doutor Balteſar de faria vendo o que os embaixadores do Emperador e del Rey de França fazião por comiſſaõ de ſeus ſenhores, e parecendolhe que tambem elle tinha obrigação de fazer a meſma diligencia por parte del Rey, diſſe aos Cardiais que elle tinha auiſado el Rey da morte de ſua ſantidade, e que polla muyta diſtancia do caminho não tinha ainda repoſta, porem que eſtaua certo auerlhes S. Alteza de mandar pidir e encomendar muyto que trabalhaſſem por fazer huma eleyção qual delles ſe eſperaua, e que elegeſſem hum paſtor para a Igreja de Deos, qual elles entendião que deuia ſer o de que ella tinha neceſſidade naquelles tempos, e que da boa vontade e muyta deuação, que elRey como filho obedientiſſimo ha ſanta ſé apoſtolica tinha a aquelle ſagrado collegio, deuião de ter entendido quão certo tinhão nelle todo o fauor e ajuda, que para effeito diſſo foſſe neceſſario. O decano do collegio lhe aceitou o offerecimento, e lho agardeceo com muytas palauras de louuores de ſua Alteza, e que aſſy o procurarião fazer no milhor modo que o Eſpirito Santo os inſpiraſſe.

Fei-

Feita esta diligencia pareceo a Baltesar de faria que deuia de lembrar aos Cardeais, que entrauão no conclaue, as muytas partes que auia no Cardeal infante dom Anrique para se fiar delle o summo pontificado, principalmente não correndo nisso perigo a opinião que se tinha do Cardeal infante, nem o credito e reputação de S. Alteza, pois o elle fazia co deuido resguardo, e constando claramente que o fazia de sy só sem comissaõ alguma doutrem, e como quem nisto não esperaua buscar outros meyos senão os que inspirasse o Espirito Santo; e ainda que fez esta lembrança aos Cardeais antes que se recolhessem no conclaue, foy mais por cumprir com sua obrigação, que com certa esperança de alcançar o que pretendia, pollas parcialidades que auia antre os que estauão no conclaue, de Franceses, e Imperiais, e dos da nação frenesa, e por se saber que ainda que os embaixadores do Emperador e del Rey de França se tinhão mandado mostrar ao collegio muyto desejosos de ser a eleyção liure, e sem outro respeito mais que o que pertencia ao bem da Igreja catolica, todauia cada hum daua a entender qual Cardeal folgaria que fosse eleito Papa, e trabalhaua por inclinar a este os votos que tinha por sua parte. E vendo Baltesar de faria que este negocio estaua tão baralhado antre estes pretensores, que se poderião mal vir a conformar, imaginou que por ventura permitia Deos auer antre elles estas diuisões para se virem a concertar em alguma pessoa neutral e virtuosa de que a sua Igreja fosse bem gouernada, e elle bem seruido, e como sabia que todo o collegio entendia e confessaua estas partes no Cardeal infante, e que ainda que tinha muyto parentesco co Emperador, tambem tinha algum com el Rey de França, e que polla antiga amizade que entre sy tiuerão os Reys donde ambos decendião, e polla que tinha com ambos não aueria respeito particular que lhe tolhesse fazer a cada hum o que lhe era deuido, lhe pareceo que a ninhum delles pesaria de ser o Cardeal este, em que se todos viessem a concertar, principalmente pois isto não era nelle negocio nouo, porque

sem

ſem ninhuma intelligencia de fóra em todos os eſcrutinios leuara ſempre muytos votos, e em hum chegara a dezanoue; pollo qual a Balteſar de faria pareceo, bem mouido ja então de mais eſperanças, communicar iſto mais deſcubertamente cos embaixadores do Emperador e del-Rey de França, e neſte achou tanta vontade que no principio lhe pareceo ſoſpeita, e tambem dom Diogo de mendoça embaixador do Emperador imaginou que era iſto ardil para fauorecer a ſua pretenſaõ; porem continuou niſto tanto que ſe lhe começou a dar credito; e o que Balteſar de faria veyo a collegir d'ambos os embaixadores foy, que ſe ſeus ſenhores ſe conformaſſem na eleição do Cardeal, de conſentimento de todos ſeria eleito ſem falta, e cada hum dos embaixadores afirmaua que ſeu ſenhor viria niſſo de boa vontade. Balteſar de faria que tudo iſto mouera ſem comiſſaõ del Rey, ſenão ſó de ſeu proprio moto, detriminou dar conta do negocio a Lourenço pirez de tauora embaixador d'el Rey na corte do Emperador, e ao licenciado Bras daluide que reſidia na corte de França em ſeruiço del Rey, e declmararlhes os termos em que eſte negocio eſtaua, para que cada hum delles na corte onde reſidia fizeſſe nelle o que lhe pareceſſe mais ſeruiço del Rey, e com iſto deſpachou logo para ambos Gaſpar ſoarez agente do Cardeal em Roma, e a el Rey mandou logo polla poſta auiſo do que paſſaua, que lhe chegou ja em Janeyro do anno ſeguinte de 1550, e então ſe dirá a repoſta que S. Alteza deu a eſte negocio, e o que fez ſobr'elle.

C A-

CAPITULO LVI.

El Rey se manda queixar por Bras daluide a el Rey de França dos roubos que os Franceses fazem aos seus vassallos. Mandalhe pidir outros dous annos de tempo para as partes de ambos os reynos irem requerer sua justiça parante os juizes que lhe erão dados. Mandalhe tambem pidir que não consinta os Escoceses usarem de huma carta de marca antiga que tem contra os seus vassallos.

A Dissolução dos roubos que os Franceses sempre custumarão fazer na gente deste reyno, e os que ainda agora fazião, sem terem conta co assento do juizo que se tomara o anno de 548, hia em tanto crecimento, que com rezão pudera mouer el Rey a lhe mandar por sua parte dar o castigo que merecião, porem a antiga amizade e liança antre os Reys de França e Portugal seus antecessores, e a que agora nouamente se lhe ajuntara com el Rey Anrique, o obrigou a não alterar o modo de que até então usara nas cousas daquella calidade, e mandar presentar a el Rey as nouas queixas que neste caso tinha dos seus vassallos, e a confiança que lhe ficaua de os elle mandar castigar com tanto rigor, que os obrigasse a cessarem de tantos roubos, e tantos insultos, e para isto despachou logo hum correyo ao licenciado Bras daluide que residia na corte de França em seu seruiço, cos autos dos roubos que erão feitos, para que de sua parte os mostrasse a el Rey, e lhe dissesse quanta rezão tinha para folgar de conseruar sua amizade, que com tantas occasiões de se quebrar estaua nelle tão inteyra, que o fazia dissimular com tantos danos de seus vassallos, a que tinha obrigação de acudir e dar remedio, e lhe deuia lembrar que erão aquellas as cousas, de que has vezes (se não se atalhauão) vinhão a suceder grandes escandalos antre amigos; mas que bem entendia que estes não receberia nunca delle polla liança que antigamente sempre

ouuera antre os Reis ſeus anteceſſores, continuada agora antre ambos com tantas moſtras de verdadeyra amizade; pollo qual lhe pidia muyto que deſſe ordem com que ceſſaſſem eſtes inſultos, e os culpados nelles recebeſſem o caſtigo que merecem os perturbadores da paz, e autores de eſcandalos e deſgoſtos. Mandou tambem S. A. a Bras daluide, que deſpois de ter moſtrados os autos â el Rey, e lhe ter dito o que lhe mandaua, comunicaſſe tambem eſta materia co Condeſtabre, e lhe diſſeſſe que pois nos negocios do ſeu Rey lhe cabia tanta parte, e com tanta rezão e credito, lhe rogaua muyto que neſtes antre elle e el Rey ſeu ſenhor, e os vaſſallos de ambos, quiſeſſe ajudar e fauorecer de maneyra que aproueitaſſe, pois diſſo reſultaria cumprir el Rey ſeu ſenhor co que deuia a ſua amizade, e elle com a boa vontade que S. A. lhe tinha. No anno atrás paſſado de 547, por conſentimento de S. Alteza, e del Rey de França ſe tinhão dado juizes, parante quem os vaſſallos dambos os Reis naturais de cada hum dos reynos, que foſſem roubados, ou tiueſſem recebido algum dano dos do outro reyno, pudeſſem requerer o ſeu, e auello por juſtiça, para auer paz e concordia antre huns e outros; e el Rey de França nomeou os ſeus juizes em Lisboa, e S. Alteza os ſeus em Paris, para o que ſe derão dous annos de tempo has partes para requererem ſua juſtiça, como atrás no anno de 547 fica dito largamente; mas porque aſſy polla pobreza das partes roubadas, como polla diſtancia do caminho não puderão dentro nos dous annos ir requerer ſua juſtiça parante os juizes delegados, mandou el Rey a Bras daluide que pidiſſe a el Rei de França, que foſſe contente de ambos darem a ſeus vaſſallos outros dous annos de tempo, para irem tratar eſtes negocios em cada hum dos reynos; o que el Rey de França ouue por bem, e mandou dar a Bras daluide carta patente da dilatação dos dous annos para aquelle juizo, que elle logo mandou a el Rey, e conforme a ella mandou S. Alteza fazer outra que mandou entregar a Onorato de cais embaixador del Rey de França em ſua corte. No anno de

541

541 mandou el Rey de Escocia a S. A. hum Rey darmas sobre a execução de huma carta de marca, que os Reis seu pay e auô concederão a dous vassallos seus, erdeyros doutro que fora mestre de huma náo, que dizia que lhe fora tomada em tempo de el Rey dom Afonso; a que el Rey então respondeo com rezões, por onde constaua que de direyto se lhes não deuera passar tal carta, pois não precederão as diligencias que conforme a direyto são necessarias, e ja que se lhe passou não era justo darse ha execução, principalmente tratandosse della a cabo de setenta annos, sem em todos elles se fazer comemoração della, o que mais largamente lhe mandou então dizer por Gaspar palha (como fica dito no mesmo anno) que del Rey de Escocia foy bem recebido, e conhecendo das rezões que lhe dera, o despidio dizendo, que elle mandaria sobrestar a execução da carta de marca, e que tomaua hum anno d'espaço para dar ao negocio a final reposta, porem falleceo sem a dar; e porque agora sua Alteza era informado que os que tinhão esta carta usauão della fazendo muytos roubos aos seus vassallos, mandou tambem a Bras daluide que desse conta disto a el Rey de França, e lhe dissesse da sua parte, que pois o reyno de Escocia estaua então na sua coroa, e por esta rezão os Escoceses ficauão seus vassallos, lhe faria singular prazer, pois a semrezão deste negocio estaua tão clara, mandar que esta carta não ouuesse effeito, nem os Escoceses usassem della; e que se elles pertendessem ter algum direyto, o poderião requerer, pois erão seus vassallos, parante os juizes que elle ordenara em Lisboa para liquidarem semelhantes duuidas, inda que neste caso tinhão pouco que alegar por sua parte; e mandou S. Alteza a Bras daluide que tambem ao Condestabre desse conta de sua parte deste negocio, e para elle lhe pidisse fauor e ajuda, mostrandolhe que recebéria muyto gosto de tudo o que fizesse para esta carta não auer effeito.

CAPITULO LVII.

El Rey de Tanor manda pidir ao gouernador embarcação para ir a Goa, e lha manda; e o que el Rey passa sobre isso co Çamorim até se embarcar.

Contado fica atrás que o gouernador Garcia de sá mandara hum sobrinho seu do seu nome a Tanor com sessenta homens, e o padre Antonio Gomez da companhia a requerimento do mesmo Rey da terra para o instruir na nossa santa Fé catolica, que nouamente disse que tinha recebido, os quais andarão todo o inuerno por onde el Rey os mandaua, seguindo porem em tudo o parecer do padre, a quem o Rey daua muyto credito, o qual despois de ter com elle muytas praticas lhe veio a dizer que lhe importaua muyto ir a Goa para seus negocios, e principalmente para se segurar do Çamorim; porque sabendo que tinha elle amizade cos nossos, não se atreueria a entender com elle; porem o Rey pôs então muytas duuidas e inconuenientes na sua ida a Goa, e deixar o seu reyno desemparado, mas despois que o padre lhos desfez todos com muytas rezões lhe concedeo a ida, para o que escreueo logo ao gouernador que lhe cumpria muyto irse ver com elle a Goa, para negocios de sua conuersão, e para outros muyto importantes ao seruiço del Rey, que para isso lhe pidia muyto que lhe mandasse embarcação segura; o qual recado posto em conselho pollo gouernador ouue nelle muyto encontrados pareceres, huns em fauor do que el Rey de Tanor pidia, e outros contra isso, com rezões urgentissimas de ambas as partes, mas em fim preualeceo o parecer dos que fauorecião a vinda del Rey a Goa, assy por não se arriscar o credito dos Portugueses, que tanto importaua conseruarse e augmentarse, como principalmente polla esperança que se tinha que co exemplo da conuersão e Cristandade daquelle Rey se conuertessem tambem outros muytos pouos daquelles cegos e barbaros gentios, de que

que Deos e el Rey auião de ser muyto seruidos. O gouernador então despachou dom João lopo em huma fusta grande bem ornada e concertada para el Rey vir, e outras doze em sua companhia bem armadas quanto conuinha, que partirão de Goa a doze dias de Setembro deste mesmo anno, e chegando a Challe ouue differença antre Garcia de sá, e Luis xira lobo capitão da fortaleza sobre qual delles auia de trazer el Rey, querendo cada hum aquella honra para sy: porem dom João lobo lhes disse que não tratassem daquella materia, porque se não quisessem seguir a ordem que o gouernador mandaua, se tornaria com as suas fustas para Goa sem leuar el Rey, e cessarão as contendas, porque o mesmo Rey ouue que era mais sua honra ir com dom João, a quem mandou que estiuesse prestes aly em Challe, e ordenando suas cousas com alguns dos seus regedores de que se fiaua, se embarcou disfarçado em hum pager, e se foy a Challe, receando que se se embarcasse em Tanor ouuesse nos seus algum aluoroço, que não erão contentes de se elle fazer Christão; mas com quanto fez esta sua ida com todo o segredo possiuel não se pode esconder ao Çamorim, que logo mandou a Challe perguntarlhe onde se hia e deixaua o seu reyno; a que respondeo que lho deixaua todo e se hia viuer como jogue no pagode de Marabia; porque assy o tinha prometido; e logo se embarcou com dom João lobo, e comsigo duzentos naires dos seus os que lhe erão mais aceitos, de que sós tres sabião que era feito Christão, e por se encubrir delles sahia em terra onde auia casas de pagodes, e nellas se hia lauar e comer com todas as cirimonias, e trajo de gentio. Sabendo o Çamorim que elle era partido, o tomou muyto mal, por ser pay do princepe erdeyro do reyno de Calecut, por ser seu sobrinho filho de huma sua irmam, que pollas leis de Malauar os sobrinhos filhos das irmãs saõ direytos erdeyros daquelle estado, porque os Reis delle não tem legitimos casamentos; e mandou logo por terra hum capitão com mil homens a Marabia, que he junto de Cana-

nanor, ao pagode onde el Rey auia de ir ter, que he hum dos principais daquella terra, e lhe mandou pidir que se quisesse tornar, e que por isso lhe largaria as terras que lhe tinha tomadas, e o rio de Panane, e lhe daria quanto mais quisesse; o qual recado chegou a el Rey de Tánor estando ainda em Challe, porem a gente do Çamorim ficou atrás no caminho: el Rey o recebeo com mostras de contentamento, dissimulando a detriminação que tinha de não deixar a ida a Goa, porque não entrasse desconfiança no Çamorim com que lhe tomasse o reyno, e lhe respondeo com lhe aceitar o que lhe offerecia, e lhe dar por isso as deuidas graças, mas que pois ja estaua fóra do seu reyno, e posto no caminho, não ouuesse por mal ir ao pagode comprir a romaria que tinha prometido, donde se tornaria logo, com que despidio o que lhe trouxe o recado, e se partio de Challe, e caminhando sempre ao longo da terra com pouca vella, desembarcando algumas vezes a comer e desenfadarse nella, chegou ao monte Dely onde chegou juntamente muyta gente que o Çamorim mandara para estar com elle no pagode, e com comissaõ sua que se visse que el Rey se não tornaua para Tanor, e se queria ir para outra parte, o não deixasse embarcar, e o detiuesse até ver seu recado: por esta gente teue el Rey cartas do Çamorim, em que lhe pidia muyto que se tornasse daly por terra, pois era contra o custume e autoridade dos Reis andarem por mar, de que elle mostrou que era contente, mais com receyo que a gente do Çamorim lhe tolhesse a embarcação, que por estar mudado da detriminação de ir a Goa; e por dissimular com ella se despidio em sua presença de dom João lobo, o qual com toda a gente se recolheo has embarcações, leuando comsigo alguns dos del Rey, a que elle disse que os mandaua por mar leuar a Tanor; e elle de noite saindosse da casa em que estaua por cima de huma parede, se foy ha borda d'agoa, donde foy recolhido na fusta, que sendo visto dos seus os meteo em aluoroço, mas vendo el Rey ja embarcado, e que os nossos se

se fazião ha vella para Goa se quietarão acompanhando seu Rey, e a gente do Çamorim se torna a Calecut.

CAPITULO LVIII.

El Rey de Tanor vay a Goa, e o modo de que he recebido; despois de poucos dias se torna ao seu reyno. O gouernador se vay trás elle a Tanor com armada e gente a fauorecello, e o como el Rey o recebe: hum seu filho se faz Christão; o gouernador se torna. Dasse conta de outra informação ácerca desta ida del Rey de Tanor a Goa. O gouernador manda hum galeão a este reyno antes das náos da viagem.

ESTas fustas, em que hia el Rey de Tanor, chegarão a Goa a vinte e dous de Oitubro deste presente anno, e entrando pollo rio de noite desembarcou el Rey nas casas de Antonio pessoa, onde lhe estaua preparado o aposento qual se lhe deuia, e logo ao outro dia polla menham foy dom Francisco de lima capitão da cidade em busca delle com muyta gente em fustas bem concertadas, tocando muytos estromentos, e o achou vestido de seda no traje Portugues daquelle tempo, que elle mandara pidir ao gouernador; e desembarcando no caez da cidade, onde se lhe fez huma fermosa salua d'artilharia, se foy o gouernador a elle que aly o estaua esperando vestido de festa acompanhado de muyta gente, e despois de se abraçarem com grandes cortesias, o gouernador com a cabeça descuberta, o leuou polla mão ha porta da cidade, onde tomando as chaues da fortaleza de hum prato grande de prata em que as trazia o capitão dom Francisco, que ja lhas tinha offerecido, lhas entregou com palauras de muytos offerecimentos de o seruir com aquella fortaleza, e com as mais que el Rey seu senhor tinha na India, como a verdadeyro irmão seu; porem el Rey beijando as chaues, lhas tornou a meter na mão: os Vereadores então debaixo de hum

rico

rico paleo o meterão na cidade; e leuando diante huma Cruz leuantada em mãos de hum religioſo chamado frey Vicente, e diante della a bandeyra real, após a da cidade, e d'outras dos meſtres, com danças, folias, e outras feſtas cuſtumadas, foy caminhando por ruas enramadas e bem paramentadas até o terreyro das caſas do gouernador, que he no caminho da Igreja, onde o eſperaua o biſpo em pontifical, co cabido da Sé, e cos religioſos dos moſteyros, e do collegio de Saõ Paulo, que o padre Antonio gomez aly fizera vir todos em prociſſão com ſuas cruzes leuantadas, e chegando o biſpo a el Rey lhe apreſentou hum Crucifixo que tinha nas mãos, a que el Rey e o gouernador cos joelhos no chão beijarão os peis, e dahy com a meſma prociſſaõ diante ſe forão ha Igreja, onde recebendo agoa benta da mão do meſmo biſpo, ſe meterão na capella mór, e lhe foy dita huma miſſa rezada, por ſer já tarde, em que el Rey adorou o Santiſſimo Sacramento como homem mal inſtruido ainda na fé, e que tinha pouco conhecimento do que adoraua; acabada a miſſa, o gouernador leuou el Rey has ſuas caſas, onde ſua molher dona Lucrecia o ſahio a receber ha ſala acompanhada de muytas molheres moças e honradas da cidade, todas bem veſtidas, que el Rey folgou muyto de ver, e a todas fez muyta corteſia, e deſpois d'eſtar hum breue eſpaço aſſentado praticando com dona Lucrecia, o gouernador com muyta gente de cauallo o leuou has caſas de Antonio peſſoa, onde tinha ſeu apoſento, com as meſmas feſtas com que fora recebido, e ſe tornou para ſua caſa. Ao outro dia o capitão da cidade com toda a gente de cauallo trouxe el Rey a caſa do gouernador, e no ſeu terreyro lhe correrão touros, e jugarão canas, e fizerão outros regozijos de que elle goſtou muyto; e logo ao dia ſeguinte o gouernador foy por elle em peſſoa, e lhe andou moſtrando os moſteyros, e couſas que auia na cidade para ver; e o padre Antonio gomez o leuou a S. Paulo, onde o fez dormir huma noite, em que o fez eſcreuer a el Rey noſſo ſenhor

nhor as honras e festas com que fora recebido do gouernador, e encarecendolhe o gosto que sentia de se ver metido na luz da Christandade, que elle conseruaria sempre firme e inteyra; e detendosse após isto alguns dias em Goa, sempre festejado do gouernador e dos fidalgos, se tornou a embarcar na mesma fusta com dom João lobo, que com outras coatro fustas o tornou a leuar a Challe, donde se tornou a Tanor; e parecendo ao gouernador e aos do seu conselho que tinha obrigação de fauorecer el Rey, se acaso achasse algum aballo no reyno, se embarcou logo após elle aos dez dias de Nouembro em corenta fustas que tinha prestes, com muytos fidalgos e outra muyta gente; e chegando a Challe, e sabendo que el Rey estaua dentro nas suas casas com sua molher e filhos, em muyta paz e quietação, se foy a Tanor, onde o Rey o foy receber ha praya com muyta gente e muytas festas, e o leuou fazer oração ha sua Igreja que tinha muyto bem concertada, e estaua ha borda d'agoa, donde o gouernador, despois de praticar hum espaço com el Rey, se tornou a embarcar acompanhado delle até a praya, e a outro dia tornou el Rey a ella com muyta gente em busca do gouernador, e com hum recebimento de grande aparato o tornou a leuar ha sua Igreja co bispo juntamente que tambem fora com elle, onde o mesmo bispo disse missa em pontifical, a que esteue presente todo o pouo, a qual acabada recebeo a agoa do bautismo da mão do bispo hum filho del Rey, e não se tratou então da Christandade da Rainha sua mãy, porque ja antes disso fora feita Christam. Acabado este acto deu el Rey hum banquete esplendido ao gouernador, e ao bispo, e aos fidalgos, e a toda a mais gente, com as igoarias guisadas ao nosso modo, para o que mandou leuar da armada quantos cozinheyros nella auia, em que ouue grandissima abundancia de todas as cousas; e após o comer vierão aly volteadores, e outros generos de festas a seu modo, que durarão até a tarde, que o gouernador vendo el Rey paci-

cifico, e que por então tinha pouca neceſſidade do ſeu fauor, deſpedido delle ſe foy embarcar, e ſe fez ha vella para Cochim. El Rey logo em ſe elle partindo notificou a todos os grandes do ſeu reyno que era feito Chriſtão, e por todas as partes delle mandou lançar pregões ao ſom de bacias de arame, como he ſeu cuſtume, que todos os ſeus pouos ſe fizeſſem Chriſtãos, pois o elle ja era com ſua molher e filhos, e todos os que o não fizeſſem ſe ſaiſſem das ſuas terras dentro de vinte dias ſopena de morte. Noutra informação achey que el Rey de Tanor nos dias que eſtiuera em Goa fizera huma pratica ſecreta ao gouernador parante o biſpo, e o padre Antonio gomez, dom Franciſco de lima, Franciſco aluarez ſecretario, e Simão botelho, Coſme anes, e o licenciado Manoel mergulhão veadores da fazenda, ſem conſentir que outra peſſoa eſtiueſſe preſente, em que pidio com muyta inſtancia que lhe deſſem o Sacramento da confirmação para conſolação ſua, e receber graça que o perpetuaſſe na fé ſanta que de nouo recebia, e dando grande eſperança que ſeria iſſo meyo de ſe conuerterem outras muytas gentes. O biſpo comunicando o caſo com alguns letrados, inda que nelle ouue duuidas e altercação, por ſe auer aquella ſua conuerſão por ſoſpeita, pois tendo recebido o Sacramento do bautiſmo, e pidindo agora o da confirmação, não queria deixar de trazer a linha que era final certo de gentilidade, ſe aſſentou que lhe deſſem o que pidia, dando para iſſo muytas rezões, e lhe permitiſſem aquelle modo de Chriſtandade, pois o não podia perſuadir a outra couſa, mas que ſe deuia ter tento nelle até ſe ver o que o tempo daua de ſy, e logo ao outro dia o leuara o gouernador ao collegio de S. Paulo, onde fora recebido dos eſtudantes com Cruz aleuantada, e deſpois de fazer oração na Igreja ao Santiſſimo Sacramento com ambos os joelhos em terra, e moſtras de grande reuerencia e deuação, fora leuado a huma capella que eſtá na orta do meſmo collegio, acompanhado ſómente daquelles que forão preſentes ha pratica

tica que fizera ao gouernador, e perante elles o crismara o bispo reuestido em pontifical, e que então tornara el Rey a confirmar o que tinha dito da sua conuersaõ, e dar grandes esperanças do fruito que ella auia de fazer, e que o gouernador, pollo mais obrigar, acabara com elle que quisesse escreuer a S. A. tudo o que era passado ácerca da sua conuersaõ, o que fizera por mão do secretario Francisco aluarez, que hia escreuendo o que lhe el Rey dizia por meyo de Gaspar nunez natural da terra, Christão casado em Challe que seruia de interprete; e que mostrando el Rey desejo de se deter mais dias em Goa, lhe chegara recado de hum seu irmão que acudisse com pressa ao perigo, em que estaua o seu reyno pollos bandos e dissensões que nelle se leuantarão com sua ausencia, co qual recado (que depois se soubera que fora fingido, como o forão todas as mostras daquella conuersaõ) se fizera el Rey logo prestes, e dom João lobo o tornara a leuar nas mesmas fustas em que o trouxera; e em Tanor fora muyto bem recebido de todos os seus; e que o gouernador fizera logo prestes hum galeão, que partio da India antes do tempo em que ordinariamente custumauão a partir as náos de viagem, de que dera a capitania a dom João de taide, por quem escreuera a el Rey as nouas desta conuersaõ del Rey de Tanor, e do fallecimento de Garcia de sá, e da sua sucessaõ, o qual galeão chegou a Lisboa a 17 de Junho do anno de 1550. El Rey recebeo a noua daquella conuersaõ com mostras de muyto contentamento, parecendolhe que se podia esperar della o fruito que el Rey de Tanor dizia, que era o principal interesse, e de mais seu gosto que pretendia do estado da India, e dia de nossa Senhora das Neues, que he a cinco dias de Agosto, mandou que fosse prégada, e que se dessem pubricamente graças a nosso Senhor por tamanha mercê. E tambem noutra informação afóra estas duas achey que esta conuersaõ del Rey de Tanor fora em tempo do gouernador Garcia de sá.

CAPITULO LVIIII.

El Rey manda bater coatro ſortes de moedas de cobre de differentes peſos e ualias, e a ordem que dá nos pagamentos que ſe hão de fazer com ellas.

SEndo el Rey informado da opreſſaõ que ſeu pouo recebia, polla falta que em todos os ſeus reynos e ſenhorios auia de moeda de cobre, que he a de que o pouo ſe mais ſerue na compra das couſas miudas, e que procedia eſta falta, parte por ſe não laurar tanta cantidade della como era neceſſaria para o uſo do pouo, parte porque a que ſe lauraua era de tal peſo, que ſe leuaua por mercadoria dos ſeus reynos para ſenhorios eſtranhos, pollo ganho que niſſo ſe achaua, deſejando atalhar ambos eſtes inconuenientes de que nacia eſta falta, e fazer mercê a ſeus vaſſallos, mandou que ſe bateſſe na caſa da moeda da cidade de Lisboa mayor cantidade de cobre, do que então ſe cuſtumaua bater, e ſe fizeſſem delle de nouo as moedas ſeguintes; ceitis que cada hum tiueſſe dezoito grãos, e ſeis delles valleſſem hum real, e tiueſſem de ambas as partes os meſmos cunhos que tinhão os ceitis que até então ſe laurauão, e corrião em ſeus reynos e ſenhorios; e outra moeda que tiueſſe de peſo meya oitaua, e valeſſe hum real; de ſeis ceitis, a qual tiueſſe de huma parte, no meyo humas letras que em breue diſſeſſem *Joannes iii Portugaliæ & Algarbiorum Rex*, e da outra hum R. e huma coroa por cima; e outra moeda que tiueſſe de peſo oitaua e meya, e de valia tres reis, e de huma parte tiueſſe por breue *Joannes tertius*, e huma coroa por cima, e humas letras no circuito que diſſeſſem *Portugaliæ & Algarbiorum Rex Africæ*, e da outra hum eſcudo de ſuas armas reais; e outra moeda que tiueſſe de peſo cinco oitauas, e de valia dez reis, e tiueſſe de huma parte o eſcudo das armas reais com coroa por cima, e ao redor humas letras que por breue diſſeſſem *Joannes tertius Portugaliæ & Algarbiorum*, e da outra hum X, e

ao redor *Rex Quintus Decimus.* Todas eſtas moedas mandou el Rey que correſſem em todos os ſeus reynos e ſenhorios com as valias acima declaradas, e ſe recebeſſem neſta forma: Que todo o pagamento que naõ paſſaſſe de cincoenta reis ſe pudeſſe fazer por inteiro nas moedas de cobre; e de cincoenta reis até duzentos não pudeſſem as partes ſer obrigadas a tomar mais nas moedas nouas de cobre que a coarta parte do pagamento; e de duzentos reis até mil da meſma maneyra; e de mil reis até dous mil e quinhentos não foſſem obrigadas a tomar mais que duzentos e cincoenta reis; e de dous mil e quinhentos reis até dez mil, tomaſſe até mil reis; e de vinte mil reis até cem mil, ſe pudeſſe dar em pagamento nas moedas de cobre a vintena parte; e de cem mil reis para cima a rezão de mil reis por cada cem mil reis. Eſta ordem e uſo deſtas moedas de cobre (que ſe laurarão no fim do mes de Agoſto deſte anno preſente) mandou el Rey que ſe guardaſſe em todos os pagamentos, compras, vendas, e quaisquer outros contratos, e mercancias, tirando os pagamentos que ſe fizeſſem a eſtrangeiros que trouxeſſem de fóra trigo a vender, e que elles meſmos por ſy ou outrem em ſeu nome vendeſſe, e tirando tambem os pagamentos que ſe fizeſſem das eſpecearias que ſe vendeſſem na caſa da India, e os das letras de cambio, porque eſtes mandou que ſe fizeſſem na moeda corrente antiga, e que ſe não entendeſſe nelles eſta ordenação noua das moedas de cobre.

CAPITULO LX.

Dom Pedro de meneſes capitão de Tangere tem huma peleja cos mouros, em que os desbarata, e elle he ferido, de que morre, e entrega a capitania a João aluarez dazeuedo contador da cidade.

ESTaua neſte tempo por capitão de Tangere dom Pedro de meneſes, filho de dom Duarte de meneſes, em auſencia de dom João de meneſes ſeu irmão mais velho, cuja era a capitania, que era vindo a ſeus negocios; e aos dezaſſeis dias do mes de Junho deſte anno de 550, em que o capitão tinha dado guarda larga, e muyta gente andaua eſpalhada pollo campo a ſe prouer do que lhe era neceſſario, como he cuſtume nos lugares de Africa, lhe correo o Alcaide Cadihamet bem Abrahem com outros alcaides do Xarife, que trazião tres mil de cauallo, de que ſendo tomado o rebate na cidade acudio logo o capitão, e cos primeyros que ſe vierão para elle ſahio fóra dos vallos a dar coſtas aos que andauão no campo, que ja co rebate ſe vinhão recolhendo, a mais da gente que acudio ao rebate tomou o caminho por differentes tranqueiras, huns parecendolhe que por aquella por onde hião ſe irião juntar co capitão, outros por acudirem aos lugares onde lhes parecia que o ſeu fauor ſeria mais neceſſario, e aſſy acudindo a gente a tres partes ſe ajuntarão co capitão ſetenta ou oitenta de cauallo ſómente, cos quais pelejando cos mouros (de que a aquella parte carregara grande cantidade) para ſocorrer os ſeus que ſe vinhão recolhendo, foy ferido de huma lança darremeſo, e com outra lhe matarão o cauallo, a qual ferida elle diſſimulou com muyto animo, inda que a não pôde encubrir de todo pollo muyto ſangue que della lhe corria, e aſſy ferido ſe mudou a outro cauallo que lhe trazia hum ſeu criado, e porque a gente entendendo como elle eſtaua ſe não deſordenaſſe, mandou aos que o virão que o diſſimulaſſem, e aos que o não

virão

virão apareceo pelejando e fazendo ſeu officio com tanto animo, que nem os ſeus nem os inimigos o ſintirão ferido; e para que os noſſos ſe pudeſſem recolher mais folgadamente, que comtudo vinhão apertados dos mouros, fez huma volta com tanto impeto, que os fez afaſtar desbaratados de todo, em que elle foi outra vez ferido de huma ſeta por cima de hum gorjal de malha, de que ſe lhe foy tanto ſangue, que com a falta do que ſe lhe tinha ja ido da outra ferida o pôs em muita fraqueza, e com tudo recolheo os ſeus todos a ſaluamento, deixando no campo vinte e coatro dos inimigos mortos, e alguns delles com a ſua meſma lança, afóra outros muytos que forão feridos, o qual ſuceſſo foi dos mouros grandemente ſentido por perderem nelle hum alcaide dos principais do Xarife, e outros alguns homens de conta, e auidos antre elles por esforçados; e foy eſta peleja num pequeno campo que eſtá junto das tranqueyras, que ainda agora por memoria daquelle famoſo dia, ſe o não eſcurecera algum tanto o geral deſgoſto da perda de hum tão honrado e valeroſo capitão, tem por nome a volta de dom Pedro. Recolhido o capitão ha cidade, ſe tratou logo da ſua cura com toda a diligencia e cuidado que a terra de ſy daua, mas elle eſtaua ja em eſtado que mais neceſſaria lhe era a cura da alma, que a das feridas, o que elle entendendo de ſy, tratou logo della como lhe cumpria, tomando todos os ſacramentos da Igreja ſagrada, o que feito, vendo que ſe lhe hia chegando a ora derradeyra, mandou chamar João aluarez de azeuedo que então era contador da cidade, e com quanto não eſtiuera muyto corrente com elle, com tudo por cumprir co que lhe parecia que era ſeruiço del Rey e bem daquella cidade, lhe entregou a capitania e guarda della até el Rey prouer niſſo como lhe bem pareceſſe, e dahy a poucas oras deu a alma a Deos aos vinte e cinco do meſmo mes de Junho, com muytas lagrimas, e grandiſſimo ſentimento de toda a gente, aſſy fronteyros como moradores, naſcido do muyto amor que todos lhe tinhão,

nhão, bem deuido ao que todos tambem enxergauão nelle, não ſómente no bom gaſalhado e tratamento, mas em muytas e boas obras. Seu corpo foy depoſitado na Sé da cidade para daly ſe tresladarem ſeus oſſos ao moeſteyro de ſaõ Franciſco de Santarem, onde eſtá a ſepultura de ſeus antepaſſados. Acabadas as exequias do ſeu enterramento, que forão feitas com toda a ſolenidade poſſiuel, o contador João aluarez dazeuedo ſe encarregou da capitania e defenſaõ da cidade, a que todos em nome del Rey então derão obediencia até verem o que elle mandaua; e porque neſſes poucos dias que durou a vida ao capitão dom Pedro, não ouue quem tiueſſe lembrança de mais que de o viſitar e ſaber nouas delle, deſpois de acabados os officios do ſeu enterramento, ſe tratou logo de celebrar de alguma maneyra a vitoria que os noſſos ouuerão aquelle dia da peleja, que bem merecia ſer celebrada, e não ouue então outro modo com que ſe pudeſſe fazer ſenão com o capitão João aluarez armar alguns caualleyros em ſinal do esforço que moſtrarão aquelle dia, antre os quais forão dom João lobo filho do barão de Aluito dom Rodrigo lobo, e dom Filipe de ſouſa ſeu primo, filho de dom Franciſco de ſouſa veador del Rey, dos quais ſe diſſe que nos lugares em que eſtiueraõ ſe ouueraõ esforçadamente, e de dom Joaõ lobo ſe afirmou que fora o que derrubara o alcaide que aly morreo, e que por iſſo lhe fora julgado o cauallo do meſmo alcaide, que por ſer de muito preço e tomado em tal dia fez ſeruiço delle ao princepe. E deſpois da morte do capitaõ dom Pedro fez aly muyto ſeruiço a el Rey em dar muytos dias meſa a todos os que a queriaõ aceitar delle, e prouera muytos moradores de cauallos, armas, veſtidos, e dinheyro para ſuas neceſſidades, e a alguns deu groſſas ajudas para ſeus reſgates, em que fez muyto grande gaſto.

CAPITULO LXI.

O que o gouernador passa com el Rey de Cochim, e o que passa o capitão Francisco da silua no tisouro do pagode de Palurte. O gouernador manda coatro fustas a saber nouas dos Rumes; o que passão na jornada, e as nouas que trazem. Concerta a armada; manda auisos has fortalezas, e lhes pede ajuda para esta necessidade; declara-se o que dão Chaul, Baçaim, e Goa.

CHegando o gouernador a Cochim, para onde o deixamos partido de Tanor, foy recebido com as solenidades e festas custumadas nos recebimentos dos nouos gouernadores, onde logo foy visitado pessoalmente del Rey de Cochim que era moço, com grande estado e aparato, e ao outro dia lhe pagou a visitaçaõ tambem por sua pessoa com grande companhia de gente de cauallo, a que achou acompanhado do Rey de Palurte, e dahy por diante o visitou muytas vezes, negoceando a carga da pimenta que entaõ aly naõ auia; no qual tempo sendo o gouernador informado que no pagode de Palurte estaua hum bom tisouro, o capitaõ de Cochim Francisco da silua o incitou a mandar buscallo, e se lhe offereceo ao ir fazer, o que lhe elle concedeo; e estando o capitaõ prestes para partir com trezentos homens, se queixou el Rey tanto sobre isso co gouernador, que mandou desfazer a ida, porque naõ fosse impidimento para a carga das náos, e com toda esta diligencia do gouernador foy a pimenta aquelle anno tão pouca que se não puderão carregar mais que tres náos, que partirão bem tarde, e a que dellas partio por derradeyro, que foy huma náo noua de que vinha por capitão Diogo botelho pereyra, e partio em fim de Feuereiro, tornou a arribar ha costa da India a vinte d'Abril, e se meteo em Angediua onde inuernou. O gouernador logo como despachou as náos se partio para Goa, não bem satisfeito del Rey de Cochim; e tanto que elle foy

partido o capitão Francifco da filua, com licença, e comiffaõ fua fecreta, fegundo fe defpois diffe, por fazer aquella defgraça a el Rey de Cochim, pollas queixas que leuaua delle, fe foy com quinhentos homens ao Pagode de Palurte, e o cauou, e fez todas as diligencias poffiueis fem achar rafto do tifouro, porque eftaua efcondido em tal parte onde elle nunca pôde atinar, e defta jornada não tirou oitro fruito fenão tres homens mortos e muytos feridos, defendendoffe de muyta gente da terra que acudio fobre elle, e não foy mayor o mal, porque eftaua aufente o Rey de Palurte, da qual jornada el Rey de Cochim fe moftrou em eftremo fentido e efcandalizado. O gouernador defpachou para o eftreyto, a faber nouas dos Rumes, Gonçallo vaz de tauora com coatro fuftas, e das outras tres fez capitães João da filua de menefes, Baltefar da cofta, e Francifco fernandes moricalle, que chegando a Baçorá a fazer agoada acharão ahy hum João gonçaluez, que o capitão de Dio mandaua em hum catur ao mefmo effeito de faber nouas dos Rumes. E partindo daly todos juntos lhes deu no porto de Zeila tão rijo temporal de leuantes, que para fe não perderem lhes foy forçado, por confelho dos pilotos, entrarem as portas do eftreyto, que foy na entrada de Março, e correndo polla cofta do Abexim, não pararão até o porto de Maçuá, onde ainda que acharão o lugar defpejado, não faltou quem lhe deffe nouas de cinco Portuguefes, que eftauão daly tres jornadas efperando embarcação, e que em muytos portos fe concertauão galés, mas que não fabião para onde, e que de quando em quando vinhão algumas a aquelle porto bufcar roupa. E ainda que ifto fez aballo na gente, e defejo de fe irem logo daly com receyo dalgum defaftre, Gonçallo vaz com tudo, que tinha ja mandado recado aos Portuguefes, com prazo de oito dias para efperar por elles, detriminou não fe bulir daly até os dias ferem paffados, pondo fobre fy muyto boa vigia; e acudindo os Portuguefes dentro no prazo limitado, recolheo

nas

nas embarcações muytas roupas de Cambaya, principalmente teadas e cotonias, que erão de mouros que fugirão de Maçuá, e no eſtreyto tem muyta valia, e ſe foy demandar as portas com muyto reſguardo por lhe dizerem os Portugueſes que aly recolhera, que mercadores, que corrião por aquellas terras, lhe afirmarão que andauão galés nas portas do eſtreyto, que ninhuma couſa deixauão ſair dellas para fóra, e como os noſſos leuauão bom vento ſe atreuerão a ſair por ellas huma madrugada, confiados na ligeireza dos ſeus nauios, com que as galés lhe não podião fazer nojo ainda que as topaſſem; e logo em ſaindo ouuerão viſta de algumas vellas para a banda da Perſia, que ſahião do porto dos Malemos para fóra; o capitão Gonçallo vaz ſe deixou eſtar bem contra vontade dos ſeus, até ſe afirmar ſe erão galés ſe nauios d'alto bordo, não ſem penſamento de lhe poder lançar fogo ſendo galés, ſe as viſſe vir mal auiadas, e recolherſe ſem perigo, pois na ligeireza lhes fazia tanta ventagem, e não ſe mudou até ver claramente que erão ſete galés muyto bem concertadas, que em auendo viſta das noſſas fuſtas ſe forão direitas a ellas, e em breue eſpaço lhe chegarão tão perto, que o capitão aſſy por ver quão máo partido tinha com ellas, como por ſatisfazer aos brados e importunações dos ſeus, a remo e a vella ſe pôs tanto a balrauento dellas, que ficou ſeguro, e de caminho tomou alguns nauios em que teue por nouas, que nos portos dentro do eſtreyto ſe fazião preſtes mais de cento e cincoenta vellas antre galés, fuſtas, galeotas, náos e marruazes, de que as de remo paſſauão de cento, mas que nem tinhão ainda capitão, nem recado par' onde auião d' ir, e que de Judá por terra erão idos muitos Rumes para Baçorá. Com as quais nouas o capitão do porto da Verruma deſpidio para Dio o catur que de lá viera, e das ſuas embarcações mandou huma a Ormuz auiſar dom Manoel de lima capitão da fortaleza, e elle com as outras tres não ſem proueito dos ſoldados, de preſas que fizerão, ſe foy a Goa dar re-

rezão ao gouernador do que achara, onde chegou a dezassete de Mayo deste anno de 1550; das quais nouas o gouernador, auendoas por certas, porque tambem as tinha por via do Idalcão com largos offerecimentos de tudo o que lhe delle fosse necessario para aquella guerra, mandou recado por terra aos capitães de Chaul e Baçaim, auisandoos que se apercebessem, porque vindo os Rumes em Setembro, como se podia bem presumir, pois não tinhaõ vindo em Mayo, parecia que deuião de vir demandar qualquer daquellas fortalezas, pois cada huma dellas era mais a proposito para sua pretenção que outra ninhuma da India, e as mesmas nouas mandou a todas as outras fortalezas para lhe mandarem a mais gente que pudessem. Após isto entendeo logo com a ribeyra, e tanta pressa deu no prouimento della, e no concerto da armada, que no fim d'Agosto teue prestes todas as vellas que aly auia del Rey, e outras muytas de particulares, postas no mar, prouidas largamente de todo o necessario, para sairem fóra cada vez que cumprisse: e parecendolhe isto ainda pouco para negocio de tanta importancia, mandou aquelle inuerno pidir ajuda a aquellas partes donde lhe pareceo que a podia esperar, para o que a cidade de Chaul lhe mandou offerecer trinta nauios, os mais delles de remo bem concertados para a guerra, vinte armados ha sua custa, e dez que o capitão armara ha custa del Rey, e afóra isto que de suas fazendas tinhão juntos dez mil pardaos, que lhe emprestariaõ para outras necessidades, tanto que os Rumes fossem passados, e com suas pessoas estauaõ prestes para o seruiço del Rey nosso senhor. Os de Baçaim mandaraõ offerecer quinhentos homens pagos por seis meses, embarcados em vinte fustas, dez armadas ha sua custa, e dez ha del Rey, e outros coatro centos homens, que ainda ficauaõ na fortaleza pagariaõ em quanto durasse a guerra dos Rumes, e a fortaleza a proueriaõ de tudo o de que tiuesse necessidade. As cartas, que o governador teue disto destas duas fortalezas, mandou mo-

strar

ſtrar na camara de Goa, que naõ deu outra repoſta ſe-
naõ, que naõ auia para que lhe alegar com ſeruiços alhe-
yos, porque a verdade do que nella auia para todas as
couſas do ſeruiço del Rey noſſo ſenhor, e do bem da-
quelle eſtado, ſe tinha viſto bem claramente em todas as
ocaſiões que ſe offereceraõ; que naquella preſente, em que
ſe trataua do bem comum de todos, naõ faltaria ha obri-
gaçaõ que ſabia que tinha, pois della, como da princi-
pal cidade da India, ſe eſperaua mais que das outras;
de que o gouernador a ella, e has outras duas, e a to-
das as mais partes, donde lhe offereceraõ ajuda, man-
dou dar os deuidos agardecimentos.

CAPITULO LXII.

O padre Antonio criminal da companhia de JESU recebe martirio no cabo de Comorim; el Rey eſcreue a Roma a Balteſar de faria, que dê conta delle ao Papa, e da conuerſaõ del Rey de Tanor.

PRégando a doutrina Chriſtaã aos Chriſtãos do cabo
de Comorim (que he a mayor e milhor pouoação
que ha delles em toda a coſta do Malauar) hum religio-
ſo da companhia de JESU, chamado Antonio criminal,
de nação Italiano, o inimigo da ſaluação das almas, que
todo ſeu cuidado emprega ſempre em buſcar inuenções
com que perturbe e faça tornar atrás os que entrão pollo
caminho della, não ceſſauã d'acender os tiranos comar-
cãos em odio da noſſa ſanta Fé catolica, e incitallos con-
tra o ſanto zello deſte padre, que era o inſtromento que
Deos eſcolhera para dar luz a aquellas almas cegas; e
ſucedeo que andando elle viſitando os Chriſtãos, que vi-
uião nos lugares maritimos daquella coſta, acudindolhe
has neceſſidades eſpirituaes com ſua doutrina, e has cor-
porais com prouimento d'eſmollas que lhe dauão peſſoas
ricas e deuotas, por ſaberem quão fiel e prudente deſpen-
ſeyro elle era dellas, eſtando hum dia nos baixos de Re-
ma-

manencor ocupado no ſeu ordinario exercicio de prégar, e enſinar a doutrina ſagrada a muyta gente nouamente conuertida, ſobreueyo de ſupito ſobr'elles grande numero de gente d'armas del Rey de Biſnaga, cuja viſta não eſperada naquelle tempo, nem naquelle lugar, pôs tamanho medo e ſobreſſalto em todos os que eſtauão ouuindo o Padre, que cada hum começou logo a buſcar modo de ſaluação para ſy, e para ſuas molheres e filhos, que muytos aly tinhão comſigo, e com tudo em meyo deſta tamanha reuolta e deſatino ſe afirma, que não faltarão muytos a quem lembraſſe, e procuraſſem a ſaluação da vida de ſeu meſtre, aconſelhandolhe que ſe recolheſſe a huns nauios que eſtauão ha borda d'agoa, onde a pudera ter muyto certa, como a tiuerão muytos que a elle ſe acolherão, porem elle entendendo que para poder ſaluar aquella gente miſerauel da furia daquelles inimigos, principalmente as molheres e os mininos, era neceſſario não ſe apartar delles naquelle tempo, e fazer cos que eſtauão embarcados que os recolheſſem nos nauios, o que eſtaua certo fazerem em quanto o viſſem eſtar em terra, e entendeſſem que os não queria deixar até os não ver fóra daquelle perigo, detriminou arriſcar e perder a ſua vida por ſaluar as ſuas delles, e aſſy foy, que deſpois de ter poſta em ſaluo a mayor parte daquella gente, ſe vio elle cercado de grande numero dos Bagadás (que eſte nome tem a gente de guerra del Rey de Biſnaga) e como nelle era muyto mayor o deſejo de padecer martirio, que o receyo de perder a vida, ſe pôs em joelhos diante dos barbaros inimigos com as mãos leuantadas e os olhos poſtos no ceo. Os primeyros que chegárão a elle, eſpantados de o verem offerecer ha morte por ſua vontade, e do ſoſſego e ſerenidade do roſto com que os eſperaua, paſſarão por elle ſem lhe fazerem mais mal que leuaremlhe o barrete da cabeça: após eſte chegou aly outro tropel delles que achandoo na meſma poſtura, e ja mais alegre e aluoroçado por lhe parecer que tinha ja mais perto a ora do martirio que tanto deſejaua, o leuantarão em pé, pare-

recendolhe que caira, e de se não poder erguer ficára de joelhos, e sem lhe fazerem mais dano passarão adiante, até que querendolhe Deos fazer mercê de lhe cumprir aquelle seu tão santo e aferuorado desejo, permitio que hum daquelles barbaros dos que vinhão de trás de todos (do qual se disse que era mouro) o atrauessou com huma lança polla parte esquerda; a isto acudirão alguns da companhia a recolher o despojo, e não acharão mais que huma bem velha e pobre roupeta, a qual elle mesmo, como quem queria partir do mundo mais pobre do que viuera nelle, assy como pôde os ajudou a despirlha, e lha deu juntamente com a camisa, ficando nû da cinta para cima, e sentindo então detrás das costas outro grande ruido e tumulto de gente, voltou o rosto para ella, pondosse outra vez de joelhos, e outro mouro lhe deu a segunda lançada pollos peitos, da qual sentindosse ja perto da morte, e desejando que ella o tomasse na Igreja, que via estar perto, posto em pé o milhor que pôde, e começando de encaminhar para ella, hum dos Bagadás lhe deu por detrás a terceira lançada, e como elle tinha por custume porse de joelhos vinte vezes cada dia, e outras tantas fazer algum recolhimento de oração mental breue, porque as continuas ocupações lhe não dauão tempo para mais, se tornou a pôr de joelhos, e assy lhe foy cortada a cabeça, e ainda que se não soube em certo se estaua ainda viuo quando lha cortarão, todauia se soube que os inimigos a puserão em hum lugar alto com hum pedaço da camisa todo tinto no seu bemauenturado sangue, onde pudesse bem ser vista. Esta gloriosa morte do padre Antonio criminal correspondeo bem ha vida que teue antre os religiosos da sua ordem, em que perseuerou muyto tempo com tanta religião e virtude, que mereceo fazerlhe Deos mercê de lhe dar graça e animo para dar por elle a vida. El Rey mandou que na sua capella se prégasse o martirio deste santo padre, para que se dessem deuidas graças a Deos, que nos seus santos obra tamanhas marauilhas; e a Baltesar de faria, que neste tempo

po

po eſtaua ainda em Roma, eſcreueo que deſte martirio e da conuerſaõ del Rey de Tanor, e do mais fruito que nas partes da India ſe fazia na conuerſaõ dos infieis, delle conta a ſua ſantidade, que deu com iſſo moſtras de grande e entranhauel contentamento.

CAPITULO LXIII.

O Rey da Pimenta ſe mete com gente de guerra na ilha de Bardella; el Rey de Cochim ſe queixa diſto ao capitão Franciſco da ſilua, e o que elle faz ſobre iſſo.

NO meyo do reyno de Cochim eſtá huma ilha chamada Bardella, que antigamente fôra dos Reis da ſerra da Pimenta, e os de Cochim auia muyto tempo que lha tinhão tomado á força d'armas, e eſtauão em poſſe della: o Rey que então era da Pimenta, e eſtaua diferente co de Cochim, confiado por huma parte no fauor do Çamorim, e por outra na amizade que tinha comnoſco, aceitada por el Rey noſſo ſenhor por algumas cartas ſuas para elle, por ſer ſenhor da mór força da pimenta, ſe atreueo na entrada deſte inuerno a ſe meter com gente de guerra dentro naquella ilha, parecendolhe que para lhe fazerem juſtiça, tanta aução tinha elle, como o Rey de Cochim, pois tambem tinha amizade comnoſco; de que queixandoſſe el Rey de Cochim ao capitão Franciſco da ſilua, mandou dizer ao Rey da Pimenta que ſe ſaiſſe da ilha logo naquelle dia, e ſenão, que como a inimigo o o iria lançar fóra della; a que reſpondeo, que elle não tomara o alheyo, mas que eſtaua na terra que era ſua, e fôra ſempre do ſeu patrimonio, e os Reys de Cochim por força e contra direito lha tinhão uſurpado, por onde não tinha rezão de lhe mandar tal recado, nem elle auia de deixar de defender o ſeu até perder por iſſo a vida; o capitão lhe replicou que ainda que era verdade o que dizia, com tudo, pois ſe metera na ilha ſem ſua licença, ſe ſaiſſe della, e eſtiueſſe fóra até a vinda do go-

uer-

uernador que se esperaua muyto cedo, a quem poderia requerer seu direyto, que lho não auia de negar; e sem esperar outra reposta fez toda a gente prestes, e leuando comsigo el Rey de Cochim com muyta da sua, se foy pollo rio acima em fustas, e outras embarcações; mas chegando a hum passo não muyto longe da ilha, el Rey pidio ao capitão que se tornasse daly, e não passasse a diante, porque tinha sabido que o Rey da Pimenta estaua na ilha com dez mil naires apostados todos e ajuramentados a morrerem sobre ella, e que por escusar os males que daly se esperauão elle queria deixar estar o Rey na ilha até a vinda do gouernador, que os concertaria, e meteria em paz, a que o capitão respondeo que antes que partira de Cochim lhe ouuera de dar aquelle auiso, mas que estando ja aly com coatro centos homens os principais de Cochim, e com elles Fernão de sousa capitão da costa, Eitor de sousa, e Gaspar Luis da veyga, e outros homens de muyta conta, seria menos cabo de sua honra tornarse, e dar a entender ao Rey da Pimenta que o fazia com medo delle; ao que o Rey de Cochim lhe replicou com mais instancia, porem elle quiça cuidando que aquelle conselho del Rey nacia mais do seu receyo, que do seu bom entendimento, pois era de tão pouca idade, lhe deu muytas rezões para o fazer perder o medo, e lhe facilitou tanto a vitoria sem custo nosso nem da sua gente, que lhe veyo a conceder a ida muyto contra sua vontade, e logo ao outro dia partirão os nossos tão cedo que em rompendo a menham estauão ja na ilha de Berdella, e correndo ao longo della para o lugar onde auião de desembarcar, apareceo na ilha o Rey da Pimenta com a sua gente, caminhando polla terra assy como os nossos hião caminhando pollo mar, leuando leuantadas tres bandeyras nossas que tinha com a Cruz de Christo, sem fazer mostra alguma de querer pelejar, e chegando os nossos ao porto para sair em terra, veyo ha borda d'agoa hum Caimal, que da parte do Rey da Pimenta disse ao capitão, que não fosse a terra para se auer

com elle como com inimigo, porque elle não hia aly para pelejar, ſenão para fazer quanto elle quiſeſſe; a que o capitão reſpondeo que vieſſe aly el Rey fallar com elle, e que antr'ambos ſe faria o concerto: e com tudo não deixou de deſembarcar com pouca gente, porque as embarcações eſtauão tão perto da terra que em pouco eſpaço podia deſembarcar toda a outra; deſembarcou tambem entaõ a gente del Rey de Cochim algum tanto afaſtada dos noſſos, a que o capitão mandou Gaſpar Luis da veiga, que os fez recolher por não auer algum deſmando; e deſpois de irem e virem alguns recados del Rey para o capitão, ſe concruhio que ſe viſſem ambos no campo com coatro homens cada hum, e toda a mais gente afaſtada longe delles, para o que o capitão eſcolheo Eitor de ſouſa, Gaſpar Luis da veiga, Fernão de ſouſa, e hum caualeyro honrado chamado Manoel Fernandes, e todos cinco ſós ſe forão tanto pollo campo adiante, que chegarão onde eſtauão muytos naires ha ſombra de huma grande aruore: aly veyo ter logo el Rey que fez afaſtar os naires, e ficarão com elle dez ſómente dos principais contra a fórma do ſeu concerto, de que fazendo pouco caſo o capitão, começou a tratar com elle ſobre o concertar com el Rey de Cochim, e deſpois de auer antre elles algumas rezões ſem ſe tomar concruſaõ lhe veyo a dizer o capitão, que ainda que lhe mandara dizer que eſtaria pollo que elle fizeſſe, não queria tomar ſobre ſy ſó aquelle negocio, que ſe foſſe com elle has fuſtas, onde eſtauão todos os caſados de Cochim, e com elles ſe faria hum tal concerto que elle ficaſſe com toda ſua honra, e ſe por ventura ſe não concertaſſem lhe prometia e juraua polla cabeça del Rey ſeu ſenhor de o tornar aly a pôr em paz e em ſaluo; o que el Rey lhe não quis conceder, por não parecer que hia dar obediencia a el Rey de Cochim ſeu inimigo, que aly vinha com elle, que era couſa contra ſua honra, e lhe pidio que quiſeſſe dilatar aquillo até o outro dia que elle tomaſſe conſelho cos ſeus, e faria tudo o que foſſe rezão; porem inſiſtindo o capitão que ſe re-

ſol-

soluesse aly logo, e não querendo el Rey fazello sem o parecer dos seus, lhe voltou o capitão as costas sem se despidir delle, nem dizer outra cousa, senão que faria o que lhe compria: e chegando aos seus lhes disse que não era bom conselho gastar o tempo em dilações, pollo não darem a el Rey de se prouer de mais gente, mas que o fossem cometer logo: e como era homem acelerado, sem fazer desembarcar os que estauão ainda nos nauios, nem pôr em ordem os que estauão desembarcados, nem espe-rar polla gente del Rey de Cochim, nem fazendo caso dos seus conselhos, que aperfiou muyto com elle que escusasse por então aquelle cometimento, antes respondendolhe que o não auia mister a elle, nem á sua gente, abalou de corrida contra o Rey da Pimenta posto elle na dianteyra, o qual vendoo vir em som de peleja, lançou por terra as bandeyras que tinha leuantadas, e tirou huma frecha para o ceo em sinal de ser nosso inimigo, com que os seus dando as suas custumadas gritas, se preparárão para a peleja, e remetendo os nossos a elles ouue logo dambas as partes alguns mortos e feridos das espingardas, mas inda que os naires se defenderão valerosamente, com tudo os nossos os arrancarão do campo, e os leuarão até huns vallados que fazião cerca a humas casas del Rey, em que estauão suas molheres, e as dos seus caimais, e a mãy, e huma irmam del Rey: nestes vallados tiuerão os nossos muyto trabalho polla muyta resistencia que acharão, porem sendo aly el Rey ferido em hum pé de hum pilouro de espingarda perdido, se recolheo para as casas, pelejando os nossos sempre cos seus, onde hum dos nossos teue tempo de acender o fogo nas casas, que se ateou de maneyra que a gente que estaua dentro começou a fugir, de que muytos se lançauão pollas janellas fóra, a que acudindo os naires para apagarem o fogo, fizerão os nossos nelles grande estrago, e dentro nas casas o não fez o fogo menos, porque nellas arderão muytas molheres e homens dos principais, que por sua vontade se deixarão aly ficar, porque não puderão tirar

elRey que aly foy tambem queimado: os nossos então vendo ja tudo desbaratado disserão ao capitão que deuia recolherse, pois aly não auia mais que fazer, e tambem porque estando o dia muyto claro virão armarse huma trouoada muyto escura, que prometia de sy muyta agoa, que molhandolhe a poluora e os murrões não terião com que se defender se outra vez fossem cometidos; a que o capitão não quis dar orelhas, dizendo que ja aly não auia naires de que pudessem ter receyo, porem a gente se começou logo a recolher para embarcações, principalmente os feridos, e ficando o capitão atrás cos homens mais honrados, porque ja os outros erão recolhidos, os tomou de supito no campo tão grossa chuua que os fez desordenar de todo: os naires ouuindo que el Rey e os Caimais ficauão dentro nas casas queimados, como homens fora de sy, remeterão aos nossos com tanto impeto e tão altas gritas, que muytos forão fugindo para as embarcações, porem o capitão cos mais que ficarão com elle fizerão rosto aos inimigos com tanto animo, que os fazião voltar as costas, mas carregarão aly logo tantos delles, principalmente sobre o capitão, a que quebrara huma espada de ambas as mãos com que pelejaua, que podendo mais a cantidade que o esforço foy o capitaõ aly morto, e dos outros até chegarem has embarcações mais de trinta, afóra outros que se afogaraõ com a pressa de se recolherem, e os feridos foraõ mais de cincoenta, e naõ foy mais o dano, porque a artilharia das fustas fez afastar os naires; e em todo este tempo a gente del Rey de Cochim naõ bolio comsigo, porque lhe mandara o capitaõ que naõ desembarcasse. Afastados os naires saíraõ em terra alguns Portugueses, que recolheraõ do campo os corpos mortos de alguns seus amigos, e principalmente o do capitão, com que se tornaraõ para Cochim.

CA-

CAPITULO LXIIII.

Dasse conta de hum monstro que naceo em Goa. Entrão amoucos em Cochim de cima; chegão Manoel de Sousa e Gonçallo vaz de tauora ha ilha de Bardella, e o que Manoel de sousa nella faz, e o que passa com el Rey de Tanor, que está nella com gente de guerra.

PAreceome cousa dina de memoria, e naõ indina do que vou escreuendo, dar conta de hum monstro que neste inuerno huma molher Canarim pario em Goa, por ser assaz raro, e estranho, e por ventura nunca visto outro semelhante. Este tinha o corpo comprido ha feiçaõ de bogio, com algum cabello nelle, pouco e rallo, porem nos peis e nas mãos o tinha muyto e basto, a cabeça e o rosto tinha redondo com hum só olho na testa, e dous cornos na cabeça pequenos como de hum cabrito, e as orelhas como de cabra; o qual nacendo nas mãos da parteyra deu logo hum grito, e se leuantou, ao que bradando a parteyra a cudio opay (Canarim tambem) que estaua na casa de fóra, e vendo o monstro, o meteo debaixo de hum couaõ que tinha sobre huns pintãos, mas porque o leuantaua, e se queria sair fóra, lhe pôs em cima hum páo grande, e em quanto foy buscar hum machado para o matar, se sahio elle debaixo do couaõ, e chegandosse ha mãy, que estaua deitada, lhe ferrou huma teta cos dentes, e lha arranhaua com as unhas; aos gritos que a mãy deu com isto acudio o pay sem o machado, e lho tirou da teta, e tornou a pôr debaixo do couaõ com tantos pesos em cima que o naõ pode leuantar, e achando no fogo huma panella cheya d'agoa feruendo a lançou sobr'elle, com que o matou, e com muyto trabalho lhe cortou a cabeça com hum cutello, porque com páos nem pedras lha pode nunca quebrar, e a deitou no fogo, onde se queimou; ao que acudindo muyta da vizinhança e após ella outra muyta gente, andarão mostrando aquelle corpo por toda a cidade com grande espanto de todos,

e

e ao pay caſtigou a juſtiça porque queimara a cabeça. Sucedeo tambem neſte inuerno, que os vaſſallos do Rey da Pimenta, e dos Caimais que com elle morrerão queimados, detriminando entregarſe ha morte por vingarem a de ſeus ſenhores, como he ley e obrigação daquella gente, ſe ajuntarão muytos delles, e entrando polla pouoação del Rey de Cochim, que eſtá menos de hum coarto de legoa da noſſa fortaleza, como homens que não buſcauão outra couſa ſenão a morte, ſem temor nem reſpeito algum forão metendo tudo a ferro e a fogo, ſem perdoarem a couſa que achaſſem diante, até chegarem has caſas del Rey, que então acertou de eſtar noutra parte, onde tendo auiſo do que paſſaua, ſe foy numa fuſta meter na fortaleza, e toda a gente do lugar ſe ſahio delle, de que muytos fugirão para a fortaleza, ſem auer em toda a gente del Rey quem ouſaſſe a tomar armas contra aquelles homens deſatinados, a que elles chamão amoucos, e como el Rey entrou em ſoſpeita que os ſeus lhe tinhão armada alguma traição, todos os afaſtou de ſy, e ſe ficou com ſós tres bramenes ſeus parentes de que ſe fiaua, e ſempre dormia dentro na fortaleza, e has ſuas caſas acudirão logo corenta Portugueſes que matarão muytos dos amoucos. As nouas diſto forão com muyta preſſa por terra ao gouernador, que deſpachou logo Manoel de ſouſa de ſepulueda com tres fuſtas, e partio o derradeyro de Julho, e logo aos dez de Agoſto partio Gonçallo vaz de tauora com doze fuſtas e boa gente eſpingardeyros todos, e com ordem que na coſta fizeſſe todo o mal que pudeſſe, porque tinha o gouernador nouas que o Çamorim Rey de Calecut era ido com muyta gente a fazer guerra a el Rey de Cochim, e lhe tinha entrado muyto pollo reyno, com cujo fauor os amoucos andauão tão ſoltos e tão ſoberbos, que cada dia chegauão a pelejar cos noſſos junto da pouoação, com que os puſerão em tanto aperto, pollo pouco medo que tinhão ha morte, porque eſſa ſó buſcauão a troco de vingarem a de ſeus ſenhores, como erão obrigados, que foy neceſſa-

cessario aos nossos atrincheiraremse, e fazerem tranqueyras, em que se vigiauão de dia e de noite, e donde sahião a rebate, ao som de hum sino que se tangia, a pelejar ao campo cos inimigos, em que sempre auia mortos e feridos, e passauão muytos trabalhos, a que se lhe ajuntou tambem o da falta dos mantimentos, polla grande multidão de molheres, e crianças que se recolherão ha fortaleza co milhor fato que tinhão: no qual tempo sucedeo aly huma cousa dina de ser sabida, que dandosse hum dia rebate que entrauão amoucos, hum homem doente, que estaua quasi em artigo de morte, se leuantou, e com huma lança foy fóra pelejar cos inimigos, e acabada a briga se achou saõ e bem desposto, sem tornar ha doença que tinha; e outro que estaua saõ e bem desposto, ouuindo o mesmo rebate cahio morto supitamente, donde se vê quam differentes operações faz hum grande sobresalto conforme aos sugeitos que acha. Neste estado estauão os nossos em Cochim quando Manoel de sousa chegou a elles com todos os poderes de gouernador, e achou que o Rey de Tanor, que com tantas honras e aparatos se fizera Christão, estaua dentro na ilha de Bardella com dez mil naires, e que o de Çamorim estaua aby perto com muyta gente para se meter na ilha. E chegando tambem dahy a poucos dias Gonçallo vaz de tauora com as doze fustas, com que se aly ajuntarão até mil homens de peleja boa gente, Manoel de sousa em muytas embarcações que aly ouue tomou todos os passos, por onde o Çamorim podia passar para a ilha, e a cercou toda em roda de tal maneyra que ninguem podia entrar nem sair della, e elle com doze catures corria todos os passos prouendo em tudo o que era necessario, em que não deixaua de auer de quando em quando pelejas com algum sangue, porem a ilha foy posta em grande aperto de fome; e de tudo o que aly passaua mandaua Manoel de sousa ao gouernador continuos auisos, o qual tendo então recado de Baçaim e Dio que as náos, que vierão do estreyto, derão por nouas que os Rumes esta-

eſtauão quietos, e que as galés que eſtauão preſtes ſe tornaraõ a deſarmar ſem ſaber a cauſa, e naõ auia mais galés armadas que oito que andauaõ em Adem, mandou logo partir para Cochim tres carauellas com muyta gente, que em chegando as mandou Manoel de ſouſa pôr nos paſſos principais, e os nauios miudos que eſtauaõ nelles repartio por outras partes da ilha, com que lhe creceo tanto o aperto da fome, que o Rey de Tanor mandou cometer concerto a Manoel de ſouſa para ſe ſair da ilha, que lhe elle naõ negou, mas que auia de ſer com lhe dar pimenta para carregar dúas náos, e cincoenta mil pardaos pollos gaſtos e perdas, e ſe auia de obrigar a ficar a ilha de Bardella liure e deſembaraçada, de que ſe auiaõ de dar refens bem ſeguros, mas que iſto auia de ſer com conſentimento do gouernador, de que lhe logo mandou recado a Goa por hum catur; porem elle que eſtaua ja eſperando cada dia pollas náos do reyno, em que naõ ſabia ſe tiria ſuceſſor na gouernança, e eſtaua entaõ ocupado em couſas de importancia, naõ pode por entaõ ſatisfazer a eſte negocio de Cochim com mais, que com lhe ir mandando gente diante, eſperando ir elle em peſſoa tanto que acabaſſe de dar expediente has ocupações que tinha antre as mãos.

CAPITULO LXV.

O que paſſaõ Lourenço pirez de tauora co Emperador, e Bras daluide com el Rey de França ſobre a eleicão do Cardeal Ifante em Papa; e o que el Rey manda a ambos que digão da ſua parte ao Emperador e a el Rey de França ſobre eſta materia; e o que tambem ſobre ella reſponde a Roma a Balteſar de faria.

GAſpar ſoarez que partia de Roma por ordem de Balteſar de faria com cartas ſuas para Lourenço pirez de tauora, e para Bras daluide, para que hum tentaſſe a vontade do Emperador, e outro a del Rey de França ſo-

ſobre ſer eleyto em Papa o Cardeal Ifante dom Anrique, por quanto os embaixadores de ambos afirmauão que ſeus ſenhores conſentirião niſſo de boa vontade, fez com muyta diligencia o que lhe foy encomendado. Lourenço pirez tanto que vio o auiſo de Balteſar de faria, e ſoube o que dom Diogo de mendoça, embaixador do Emperador em Roma, lhe eſcreuera ſobre eſta materia da eleição do Cardeal Ifante, mandou logo dar conta della ao Emperador (com quem por eſtar mal tratado da ſua gota naõ podia ter entrada) por dom Luis de Auilla, e dizerlhe que o doutor Balteſar de faria ſe detriminara a falar niſto por ſy ſomente, ſem outra comiſſaõ alguma, mouido da boa conjunção do tempo, e que o negocio, ſegundo elle eſcreuia, eſtaua chegado a termos que ſe ſua Mageſtade ſe inclinaſſe a iſſo teria effeito, e o Cardeal ſeria Papa, porque tambem o embaixador de França tinha feito ſobre iſſo muytos offerecimentos a Balteſar de faria. D'iſto deu tambem Lourenço pirez larga conta ao princepe, que moſtrou muyto deſejo de o ver effeituado, e prometeo dar conta diſſo ao Emperador, e o fez muyto inteiramente, e a ultima reſolução que delle trouxe foy parecerlhe que ſe deuia proceder neſte caſo com muyta cautella, porque de couſas que tinhaõ precedido vinha a tomar receyo que foſſe iſto ardil da parcialidade Franceſa, para ſe diuidirem os votos que elle tinha da ſua parte, e com eſta diuiſaõ ficarem os Franceſes na eleyção mais poderoſos: que para deſejar iſſo muyto auia tantas e tão claras rezões, que eſſas o fazião duuidar da vontade que o embaixador de França afirmaua que ſeu Rey tinha, porem que ſe aſſy era fizeſſe cos Cardiais da ſua parcialidade que começaſſem a votar pollo cardeal Ifante, que nos ſeus não aueria duuida, e que elle eſcreueria logo a dom Diogo ſeu embaixador que trabalhaſſe pollo effeito deſte negocio, como por huma couſa de muyto ſeu goſto, e que muyto deſejaua, porem com tal tento que tiraſſe primeyro a limpo, ſe o que niſto dizia o embaixador de França era diſſimu-

 lação

lação ou certeza, e assy o fez logo. Lourenço pirez com tudo, não lhe parecendo rezão proceder em negocio de tanto peso sem dar conta delle a el Rey, lhe despachou logo hum correyo com auiso do que passaua, e juntamente lhe mandou nisso seu parecer, mais conforme ha calidade do tempo, que ha esperança de Baltesar de faria; porque ainda que o desejo, que elle tinha de fazer este seruiço a el Rey, o mouia a escreuer do negocio boas esperanças, todauia a maneyra, de que então as cousas procedião em Roma, punha muytas duuidas e inconuenientes no que elle pretendia; e este correyo de Lourenço pirez chegou a el Rey na entrada de Janeyro deste anno de 1550. Bras daluide tambem em França, tanto que teue o recado de Baltesar de faria, considerando por huma parte a importancia do negocio para que não tinha comissaõ del Rey, e por outra receando perder por sobejas considerações a ocasião de lhe fazer este seruiço, seguio o caminho de Lourenço pirez, e dando conta do negocio a el Rey de França, lhe disse o que o seu embaixador dissera em Roma, de que naõ se espantaua, porque bem lho merecia a muyta amizade que el Rey de Portugal sempre tiuera com elle, e que ainda que esta lembrança que lhe fazia era sem comissaõ sua, e tinha bem entendido que nem S. A. nem o Cardeal seu irmão auião de querer que nisto interuiesse intelligencia alguma humana, senão sómente o que ordenasse a vontade diuina, com tudo bem lhe poderia afirmar que sempre el Rey estimaria muyto, e teria muyto gosto de ver o respeito que elle tinha has suas cousas, e que como irmão verdadeiro respondia ha antiga amizade, que os Reis antecessores d'ambos antre sy tiuerão. El Rey de França lhe respondeo, que seria para elle de muyto gosto effeituarse esta eleyção, pollo muyto amor que tinha a todas as cousas d'el Rey de Portugal seu irmão, e que o seu embaixador naõ errara em afirmar delle esta vontade, e lhe escreueria logo que continuasse co que tinha dito, o que assy fez: Bras daluide auisou logo tambem el Rey do que

pas-

passaua em França, e chegou este seu recado quasi num mesmo tempo co de Lourenço pirez, e ambos na entrada de Janeyro de 1550. El Rey, a quem este negocio era assaz nouo, vendo o principio que tiuera, os meyos com que se continuára, e o termo a que estaua chegado, o ouue por dino de muyta consideração, principalmente pois o que nelle se mouesse daly por diante se sabia que era ja por sua ordem e comissaõ; e assy entendendo que nem ha sua autoridade, nem ha reputação do Cardeal seu irmão conuinha pretender o summo Pontificado, nem entrar nelle por meyo de diligencia e industria humana, detriminou proceder neste negocio com mais vagar, do que requerião os bons termos, em que Baltesar de faria cuidaua que o tinha posto, dos quais entendia que não erão tão claros nem tão certos como se dizia, e tambem porque quis proceder nisto de maneyra, que com qualquer sucesso que tiuesse a sua honra e a de seu irmão ficasse em saluo, e a reputação sem quebra. Com esta detriminação, por não faltar de todo á ocasião do que estaua mouido, e presuposto o que Lourenço pirez e Bras daluide lhe escreuerão que tinhão feito, lhe pareceo que o que mais conuinha sera mandar elle de sua parte dizer quasi o mesmo, que cada hum delles de sy mesmo dissera. E ao Emperador escreueo mostrandolhe muyta confiança de elle cumprir nesta materia co que deuia ao muyto parentesco que tinha co Cardeal seu irmão, e com a grande amizade que sempre antre elles ouuera, mas que nem com estas rezões o queria obrigar a meter mais cabedal nisto, porque lhe parecia que para a eleyção do summo Pontificado se teria mais respeito has muytas partes do Cardeal seu irmão, que a quaisquer outras rezões, e assy a tenção, com que lhe então escreuia, mais era para lhe dár as graças do que nesta materia respondera a Lourenço pirez de tauora seu embaixador, que para querer alcançar por vias humanas o que nem elle, nem o Cardeal deuião desejar senão pollas diuinas, porque isso sabião que auia sempre de ser o milhor, e mais proueitoso ha

Igreja catolica, que era o que elles ſó deſejauão e pretendião deſta eleyção. A el Rey de França mandou por Bras daluide agardecer a boa vontade, que moſtrara para eſta eleyção do Cardeal ſeu irmão, de que os ſeus reynos tambem auião de receber proueito, polla antiga liança e amizade que ſempre ouuera antre os Reis ſeus anteceſſores, porem o que aqui eſtimara muyto fôra ver o amor com que neſta materia reſpondera a Bras daluide, e por eſta rezão de tudo o mais que nella fizeſſe receberia muyto goſto, e o eſtimaria ſempre muyto, mas que com nenhumas rezões o queria obrigar a fazer mais do que tinha feito, porque quanto mayor era a dinidade que ſe pertendia, tanto a pertendia menos para o Cardeal ſeu irmão por ninhumas intelligencias humanas. E deſpois de ter ſatisfeito com Lourenço pires e Bras daluide, reſpondeo a Baltefar de faria com agardecimento do principio que dera a eſta materia, e do feruor com que continuara, e lhe encomendou que daly por diante procedeſſe nella com mayor tento e reſguardo, polla preſunção que ſe podia ter de ſer elle ja informado della, e ſe proceder nella com ſeu conſentimento; e que elle ja tinha eſcrito ſobre iſſo ao Emperador e a el Rey de França o que lhe parecera que conuinha, e o que Lourenço pirez e Bras daluide tinhão niſſo feito fora o milhor e mais acertado, e a eſte modo lhe mandaua que procedeſſe no negocio, mas o aduertira de quão acautellado lhe conuinha ſer neſte procedimento, pollo lugar em que eſtaua, e polla gente com que auia de tratar, que era toda muyto ſutil e entendida nos negocios daquella calidade, e por iſſo ſe ordenaſſe e negoceaſſe em tudo de maneyra que ſe pudeſſe entender, que nem para o bem do que ſe pretendia faltara diligencia, nem fora tão ſobeja que perjudicaſſe ha ſua reputação, nem ao credito do Cardeal ſeu irmão, a que em tudo o que dahy por diante fizeſſe auia de ter o principal reſpeito como até então tiuera. Eſta repoſta de ſua Alteza para ſer dada a Balteſar de faria com mais diſſimulação leuou hum correyo deſpachado

do pollo Nuncio ao Cardeal Frenes, metida em hum maço do Ifante dom Luis.

CAPITULO LXVI.

A reposta que o Emperador dá ao embaixador Lourenço pirez ácerca do negocio del Rey de Belez, e o que elle sobre isso replica. El Rey de Belez se passa da corte de Castella ao Emperador, e o que passa com elle sobre este seu negocio, onde tambem el Rey lhe manda responder por Lourenço pirez ácerca do negocio de Arzilla; Muley Hamete e o alcaide Xacron se partem da corte para Frandes; o mesmo Rey de Belez vem a ella; sua Alteza o manda a Belez em huma boa armada; e o que sucede aos nossos despois de serem lá chegados.

ESperando estaua Lourenço pirez de tauora polla reposta, que o Emperador lhe auia de dar ao que da parte de S. Alteza lhe dissera ácerca do socorro que se lhe pidia para el Rey de Belez sendo cercado em Arzilla pollo Xarife, na qual reposta auia alguns dias que se detinha por causa da sua má disposiçaõ da gota, do que Lourenço pirez ja tinha auisado el Rey, e lhe tinha dado sobre isso seu parecer, como no anno atrás fica ja contado. Despois disto tornou a má disposiçaõ a apertar co Emperador, e tratallo taõ mal, que cerrou todos os caminhos e conjunções de se lhe poder falar, o que dobrou o cuidado a Lourenço pirez, porque desta reposta pendia a resoluçaõ que el Rey auia de tomar no negocio de Arzilla; por onde vendo que por sua pessoa naõ podia negocear isto, e quaõ importante era a breuidade, detriminou usar de hum meyo que lhe pareceo que para o Emperador seria menos pesado, e para os seus ministros mais facil e acomodado ao tempo, que foy fazer esta lembrança ao Emperador por hum escrito que deu ao duque de Alua, em que se desculpaua deste termo que usara, de que fôra causa a muyta importancia

da

da reposta num negocio, em que a dilaçaõ era a el Rey taõ custosa, e ao bem do mesmo negocio taõ perjudicial. O Emperador lhe respondeo logo pollo mesmo duque, que quanto has mil lanças que el Rey de Belez pidia que elle pusesse em Arzilla, naõ estaua em tempo para o poder fazer, porque em Castella naõ auia outras que nisso pudessem seruir senaõ as das guardas, que por ninhum caso podia escusar, nem menos lhe parecia que estas mil lanças com as duas mil del Rey poderiaõ ser de tanto effeito, que pudesse mouer a el Rey e a elle a tomarem esta empresa; e quanto a socorrer Arzilla cercandoa o Xarife, certo estaua auer elle de mandar socorro aos lugares del Rey, todas as vezes que tiuessem necessidade delle, pollas muytas rezões que para isso auia, mas que em ninhuma maneyra tomaria o cargo e cuidado de socorrer ninhum lugar certo, polla muyta obrigaçaõ em que se punha ficando penhorado por sua palaura, e polla experiencia que ja tinha do que lhe tinhaõ custado tais penhores e obrigações; porem que todas as vezes que el Rey ordenasse algum modo de conquistar Africa de milhores esperanças do que lhe parecia este por via del Rey de Belez, e elle estiuesse em tempo, folgaria de o ajudar com tudo o que pudesse. Lourenço pirez, por lhe assy parecer necessario, resumio ao duque todo o fundamento deste negocio, e que a tençaõ do que el Rey mandara propôr nelle ao Emperador naõ era pidirlhe ajuda, porque bem sabia quaõ certa a auia sempre de ter nelle, senaõ porque sustentarse Arzilla, e darse fauor a el Rey de Belez contra o Xarife, entendia que redundaua em mais proueito dos Reynos de Castella, que dos seus; porem pois ao Emperador parecia outra cousa, e naõ estaua em tempo para dar a ajuda e socorro que se lhe pidia, que era o fundamento da capitulaçaõ antre sua Alteza e el Rey de Belez, ordenaria el Rey do lugar o que lhe parecia que mais conuinha, que era o que dantes tinha assentado, pollas rezões que lhe ja tinha ditas; e esta reposta do Emperador mandou logo Lourenço pirez a el

Rey

Rey por hum correyo, que chegou em Janeyro do mesmo anno de 550. El Rey de Belez, que atrás deixamos na corte de Castella, vendo que com Maximiliano Rey de Boemia, que entaõ a gouernaua, nem cos do conselho podia concruir as condições, com que el Rey por dom Pedro mazcarenhas lhe prometera fauor e ajuda, para de Arzilla se poder restituir a seu estado, e fazer guerra ao Xarife, por naõ deixar de tentar cousa de que lhe pareceo que podia ter esperança de remedio, detriminou irse ao Emperador, imaginando que presente poderia alcançar delle, o que em Castella lhe dauaõ a entender que em sua ausencia lhe naõ podiaõ conceder, e com isto se foy logo ha corte do Emperador, de quem foy muyto bem recebido, e tratado com muyta honra e gasalhado, e despois de alguns dias propondo ao Emperador o negocio que o leuara ha sua corte, de que elle ja estaua auisado, lhe respondeo logo, que os muytos e importantes negocios em que andaua ocupado, assy de toda a Christandade, como da segurança dos seus estados, lhe naõ dauaõ lugar para se diuertir delles, e ocuparse em lhe dar ajuda, inda que bem via quanta parte ella podia ser para a destruiçaõ do Xarife, que elle muyto desejaua, por quaõ importante era ha segurauça dos seus reynos de Castella, mas que esperaua em Deos que lhe daria tempo e repouso dos trabalhos, em que entaõ andaua, para se ocupar nisso como conuinha. Confuso assaz ficou el Rey de Belez com esta resposta do Emperador, taõ alheya da que esperaua, e quasi desenganado do que podia esperar d'el Rey, pois as condições, com que lhe prometera o socorro, hiaõ fundadas no que o Emperador auia de dar de sua parte. Durando este tempo teue Lourenço pirez recado de sua Alteza, despois de o auisar do que lhe respondera o Emperador neste negocio del Rey de Belez, da reposta que ao mesmo Rey auia de dar de sua parte; a qual foy que bem seria lembrado do que com elle mandara tratar por dom Pedro mazcarenhas ácerca de Arzilla, a que se mouera sómente assy por lho elle mandar cometer, apre-

ſentandolhe os meyos que para iſſo tinha, como pollo deſejo que ſempre tiuera de lhe poder valer em ſeus infortunios, o que elle deuia bem entender da grande deſpeza, que por eſſa cauſa tinha feita em ſuſtentar Arzilla des do tempo que ſe começara a tratar aquelle negocio, tendo aſſentado mandalla deſpejar, e que vendo agora que o verão hia ja tanto no cabo, que da parte que ficaua por paſſar delle ſe não podia fazer conta para algum effeito de guerra, e que o Emperador, ſegundo pollo ſeu embaixador tinha ſabido, não eſtaua em tempo para ſe antremeter neſte negocio, nem dar para elle o fauor, e ajuda que ſe eſperaua, por outros muytos negocios que trazia antre as mãos, importantes ao bem da Chriſtandade, e ha ſegurança e conſeruação dos ſeus eſtados, e que ſem eſta ſua ajuda tudo o que niſto eſtaua praticado não podia ter effeito, cumpria a ſeu ſeruiço deixar antes Arzilla, que tella como não era rezão; pollo que tinha aſſentado mandalla logo deſpejar de todo antes de vir o inuerno, em que o não poderia fazer ſem muyto perigo, e que lho quiſera primeyro fazer a ſaber pollo que antre ambos era paſſado ſobr'iſſo; que ſe lhe pareceſſe que em Tangere ſe podia fazer alguma couſa em proueito do que elle pretendia, folgaria muyto de o fauorecer niſſo, ſendo como era rezão que foſſe, porque elle ordenaua prouer aquelle lugar de maneyra que ſentiſſe o Xarife, que lhe não faltauão os inimigos, que por ventura cuidaria que tinha menos com ſe deſpejar Arzilla; e que eſperaua em noſſo Senhor que entre tanto o tempo e os negocios ſe ordenarião com tanto ſocego e quietação que poderião o Emperador e elle fazer o que deſejauão na deſtruição do Xarife; que lhe lembraua quão deuido era ao ſeu grande animo, conhecido ja por muytas vias, moſtrar agora o esforço que ſempre moſtrara em todas as couſas, e d'elle entendeſſe que em tudo o que lhe cumpriſſe e foſſe rezão o acharia ſempre amigo verdadeyro. Lourenço pirez deſpois de dar conta ao Emperador deſta repoſta, por lho aſſy mandar el Rey, a deu a

el

el Rey de Belez, que a recebeo muyto bem, e com palauras de muyto agardecimento, e não menos animo, e se deteue alguns mezes na corte do Emperador, até que com sua licença e mercês que lhe fez se tornou a Castella. El Rey tanto que despachou o correyo a Lourenço pirez com a reposta para el Rey de Belez, respondeo tambem conforme a ella a Muley Hamet seu primo, e ao alcaide Xacron, que andauão na corte sobre os seus negocios; os quais despedindosse del Rey se embarcarão nas urcas que partião para Frandes, com detriminação de se tornarem a el Rey de Belez, contentes das mercês que receberão del Rey, inda que o tempo não deu de sy leuarem a reposta que desejauão; todauia este Rey de Belez Muley Buhaçon achey escrito que viera despois a este reyno em pessoa tratar de seus negocios, que de S. Alteza foy muyto bem recebido, e tratado com a honra e gasalhado que se lhe deuia, e despois de residir algum tempo nesta corte foy importunado com muytos recados e cartas dos seus vassallos, que se fosse para elles, por que todos se leuantarião com elle; elle parecendolhe esta a milhor ocasião que lhe pudera então vir para se acabarem seus trabalhos e perigrinações, e tornar a cobrar o seu reyno, deu conta disto a sua Alteza, e lhe pidio por mercê que o quisesse mandar pôr seguramente na sua cidade de Belez; para o que el Rey nosso senhor mandou logo fazer prestes tres nauios d'armada bem prouidos de artilharia e de gente, e de tudo o mais que era necessario, em que o mandou acompanhado de Inacio nunez gato, caualeyro fidalgo de sua casa, interprete da lingoa arabiga, com comissaõ que a estes tres nauios ajuntasse duas carauellas, que andauão no estreyto prouendo os lugares de Africa, e que de todas estas cinco vellas fosse elle por capitão mór. Chegando Inacio nunez com esta armada ao porto de Belez, e mandando desparar toda a artilharia della para festejar a ida del Rey, acertou de ser em tempo que nas alagunas, perto de Belez, estaua Ardearraiz Rey de Argel (que assy o

diz a informação donde eu isto tirey, que me pareceo dina de credito) acabando de espalmar vinte e coatro galés, em que entraua huma bastarda em que elle vinha, que ouuindo o estrondo da artilharia, se embarcou a toda a pressa, e se veyo a Belez, onde achou a nossa armada surta em tanta calmaria que se não podião marear as vellas, mas posta em ordem para se defender tanto que ouue vista dos inimigos, os quais trauarão logo cos nossos huma tão aspera e cruel batalha, que custou muyto sangue, e muytas vidas d'ambas as partes, mas como aos nossos nauios faltaua o vento, e o poder dos inimigos era muyto grande, que por causa dos remos pelejauão com muyta ventagem, não poderão os nossos resistir tanto, inda que o fizerão valerosamente, que em fim não fossem todos catiuos, e leuados a Argel juntamente com toda a armada: porem el Rey nosso senhor antes de muyto tempo mandou resgatar a Inacio nunez, e todos os que forão catiuos com elle, e a todos os mais Portugueses que estauão catiuos em Argel, sem deixar pessoa alguma de qualquer sorte e calidade que fosse, que falasse a lingoa Portuguesa.

CAPITULO LXVII.

Elege-se nouo Summo Pontifice, e o que faz logo no começo de seu Pontificado. El Rey lhe manda dar obediencia pollo comendador mór da ordem de Christo dom Afonso de lencastre, e que fique por embaixador em Roma, e se venha Baltesar de faria.

QUando chegou a Roma a reposta, que el Rey mandou a Baltesar de faria sobre o modo com que auia de proceder no negocio da eleição do Cardeal seu irmão, que foy a dezasete de Feuereyro, ja auia dez dias que era eleyto Papa o Cardeal de monte, chamado João Maria, que despois se chamou Julio terceyro, parecendo geralmente a todos que seria a eleição muyto

mais

mais vagarosa, polla muyta diuisaõ que auia nos votos dos Cardeais, e por tirar cada hum a seu particular respeito sem ninhuma das partes se querer someter ha outra; e como o Emperador e el Rey de França tinhão exceituados desta eleyção alguns dos Cardeais, cada hum por sua parte os que lhe bem pareceo, sobre estes não podia auer conformidade antre os Cardeais que seguião cada huma destas partes, que era a mayor parte do collegio; mas falecendo neste meyo tempo alguns dos Cardeais que estauão no conclaue, e sucedendo naquelles derradeyros dias antes da eleyção a morte do Cardeal Rodolfi, principal antre elles em idade e reputação, desejarão de concruir a eleyção, tentando cada hum o modo com que a faria fauorauel a seu intento, e despois de grandes altercações, em que se disse que fora tambem apontado o Cardeal ifante, foy eleyto o Cardeal do monte, hum dos exceituados pollo Emperador; e sendo o negocio de todo concruido, os Cardeais de Burgos e de Coria o forão adorar com a veneração custumada, e lhe bejarão o pé, e após elles o fizerão todos os outros, antre os quais forão alguns a que a eleyção não contentara, mas foy forçado conformaremse co que ja não tinha remedio. Sabida polla cidade a noua desta eleyção, ouue nella grande aluoroço e festa, em huns verdadeyra, e em outros fingida, como he ordinario nas cousas desta calidade, e de todos foy aquelle dia muyto celebrado, no qual o nouo Papa confirmou logo ao duque Octauio a confalonaria, e capitania mór da Igreja, que elle ja tinha, com doze mil cruzados d'ordenado, e lhe mandou entregar Parma. O Cardeal de Burgos mandou logo ao Emperador dom Pedro de toledo seu sobrinho com muytos offerecimentos da parte do Papa, de que mostrou muyto contentamento, porque com a noua da sua eleyção (que ja tinha quando chegou dom Pedro) ficara algum tanto suspenso e embaraçado por não saber o que teria nelle. No principio do seu pontificado fez muytas e grossas mercês a pessoas

particulares, antre as quais forão muytas, a quem ſabia que peſara com a ſua eleyção, que he proprio e particular effeito de animos grandes e generoſos; fez tambem muytas mercês gerais, em grande proueito dos povos, com muyta perda das ſuas rendas; deu muyto claras moſtras de deſejar concilio e reformaçaõ, e igualdade antre os principes; teue particular affeição has couſas del Rey noſſo ſenhor, pollas honras que o Cardeal do monte ſeu tio recebera del Rey dom Manoel ſeu pay, e polla informação antiga que tinha do deſejo, que ſempre moſtrara, do exalçamento da fé catolica, e da conſeruação da ſanta Sé Apoſtolica, pollo qual mandou dar conta a el Rey da ſua eleyção por hum breue, em que com muytas palauras lhe encarecia a affeição que tinha a todas as ſuas couſas: trouxe a noua deſta eleição hum conego da guarda, que dom Chriſtouão de caſtro, adayão que fora da capella del Rey, prouido por elle naquelle biſpado, mandara a Roma a expedir as letras delle. Dilatou o Papa a ſua coroação alguns dias para ſe preparar o que era neceſſario para ella, e para ſe coroar o dia da cadeyra de S. Pedro, que em Roma ſe celebra com grande aparato e ſolenidade: coroouſe neſte meſmo dia com grandiſſima pompa, e ajuntamento de quaſi toda Italia, a que ſe acharão preſentes muytos dos grandes della, e dahy por diante começou a entender nos negocios do gouerno, que auia muytos dias que eſtauão ſuſpenſos. Tratou el Rey logo de lhe mandar dar a deuida obediencia como he cuſtume, e querendo que foſſe por peſſoa que alem de fazer eſte officio, como cumpria á ſua honra e autoridade, ſe viſſe tambem nella o grande goſto que tinha deſta eleyção, eſcolheo para mandar a iſto por ſeu embaixador dom Afonſo de Lencaſtre ſeu ſobrinho, comendador mór da ordem de Chriſto, para que elle co doutor Balteſar de faria (a que para aquelle auto fez mercê de nome de embaixador, que até então lhe não concedera) deſſem em ſeu nome a obediencia ao Papa, e os parabens do ſummo pontificado, e lhe offereceſſem

a

a sua vontade muyto pronta e certa para o seu seruiço; e para tudo o que cumprisse ao bem da santa Sé Apostolica conforme ha instruição que para isso leuaua. E mandou sua Alteza que acabado este auto da obediencia, se viesse logo Baltesar de faria, e o comendador mór ficasse residindo na corte do Papa; o qual despois de gastar alguns dias em se fazer prestes, auido o despacho del Rey, se partio polla posta com dom Dinis seu filho comsigo, taõ bem apercebido e acompanhado como conuinha a sua pessoa, e ao lugar onde era mandado.

CAPITULO LXVIII.

Manda el Rey este anno duas carauellas para guarda da costa de Guiné; manda huma armada de dez vellas para guarda da costa do Algarue; manda outra de seis vellas a esperar as náos da India; e outra de outras seis vellas para guarda da costa de Portugal.

EM companhia das náos, que este anno forão para a India, partirão tambem duas carauellas bem concertadas, e com perto de cem homens, de que forão por capitães Jeronimo ferreyra, e Francisco machado, em que foy Jorse pimentel, que el Rey mandaua por capitão das ilhas do cabo verde, os quais leuauão ordem para andarem de armada de estas ilhas até a costa de Guiné, e que despois de Jorse pimentel ficar no cabo verde, o Francisco machado ficasse por capitão mór de ambas as carauellas. Pollos auisos que os capitães dos lugares de Africa mandarão a el Rey dos nauios de remo, que aquelle anno se fizerão de nouo, e se aperceberão nos portos de Larache, Belez, e Argel, lhe pareceo que se deuia prouer na guarda da costa do Algarue com mais grossa armada do que ordinariamente sohia andar nella, pollo que mandou fazer prestes cinco carauellas, com que se ajuntassem os coatro bargantis, de que tinha cuidado Bastião coelho natural de Ceita, ho-

homem de confiança e bom caualeyro, para que todos estes nauios num corpo pudessem não sómente defender a costa, mas offender os inimigos, e buscallos, se ouuesse nouas delles. Desta armada fez el Rey capitão mór dom Pedro da cunha filho d'Aires da cunha, que despois se chamou dom Aires da cunha, a quem foy julgado o dom por sentença, porque o tiuerão ja seus antepassados, e foy senhor de taboa, que he a cabeça daquelle apellido: o capitão mór dom Pedro hia em huma das cinco carauellas, e das outras coatro erão capitães Felipe rodriguez, Francisco lopez, Joaõ lobo, e Baltesar rebello, e em todas ellas e nos coatro bargantis, que se ajuntaraõ com ellas na costa do Algarue, auia coatrocentos homens de peleja, afóra os que hiaõ na fusta de Pedro Paulo. Logo após esta armada aos tres dias de Junho partiraõ duas carauellas com setenta homens, de que eraõ capitães Simaõ rodriguez, e Ruy fernandes, que se auiaõ de ir ajuntar com tres, que Pedreanes do canto por mandado del Rey auia de armar nas ilhas terceiras, para que todas cinco com hum galeaõ, que lá tambem se fazia prestes, fossem esperar as náos que vinhaõ da India, e as acompanhassem até Lisboa, e da capitania mór dest'armada fez el Rey mercê a Joaõ da silua filho de Pedreanes do canto, e em todas estas seis vellas hiaõ quinhentos homens, de que os coatrocentos eraõ de soldo. No mesmo tempo partio Lisuarte perez dandrade, filho de Fernaõ perez dandrade, com huma armada para guarda da costa de Portugal de tres carauellas e hum galeaõ, e outros dous nauios a que chamaõ zabras, que el Rey mandara fazer aquelle anno de maneyra que se pudesse remar, e sofrer os mares da costa, e chegar aos cossayros que algumas vezes se colhiaõ a terra, onde se saluauaõ por os nossos nauios naõ poderem chegar aos seus, que demandauaõ muyto menos fundo: foraõ nesta armada coatrocentos homens, em que auia muytos criados del Rey, e dos capitães dos nauios naõ ponho os nomes, porque naõ vieraõ á minha noti-

cia.

cia. Andou Lisuarte perez em guarda da costa quasi o veraõ todo, em que tomou alguns nauios de cossayros, que achou com presas, e fazenda conhecida de Portugueses, e os trouxe ao porto de Lisboa.

CAPITULO LXIX.

Manda el Rey por viso-Rey ha India dom Afonso de noronha, capitão que está em Ceita, e as mercês que lhe faz; prouê alguns cargos para a India em homens que lhe elle aponta. Manda por capitão a Ceita dom Pedro de menezes, filho do conde de Linhares.

NO anno passado de 549, antes de chegarem da India as náos da viagem, chegou em hum nauio dom Payo de noronha, que trouxe a noua da morte do gouernador dom João de castro, e da suceslaõ de Garcia de sá, pollo qual el Rey entendendo bem quanto importa para o bom suceslo de tão comprida, trabalhosa, e perigosa viagem partirem as náos cedo do reyno, e que isto não podia ser sem tambem se começar com cedo a lhe dar o auiamento necessario, e declorarlhe os capitães e os mais officiais a tempo que se possaõ fazer prestes como conuem, tratou logo de prouer a India de quem a gouernasse, que fosse pessoa a que se tiuesse respeito, de que se dizia que auia nella muyta necessidade; e despois de ter posto isto muytas vezes em conselho, ordenou mandar dom Afonso de noronha, que então era ja recolhido do Seinal para Ceita, em quem sabia que concorrião todas as partes que se requerem para aquelle cargo, afóra auer muytos annos que estaua por capitão em Ceita, onde, e no negocio do Seinal, mostrara bem o preço de sua pessoa no esforço e no bom gouerno, a que ajuntaua tambem ser zelosissimo do seruiço del Rey: e elle o mandou chamar logo, e chegoulhe este recado andando vendo as obras de Ceita, que como leo a carta, que el Rey sobr'isso lhe mandaua, se foy logo fazer oração a nossa

Se-

Senhora d'Africa, que he huma igreja da cidade de muyta deuação, e ao que lhe trouxe a carta deu hum ginete mourifco, e hum veftido de efcarlata, e cincoenta cruzados; e defpois de fe fazer preftes com a mór breuidade que pode fe partio, deixando encomendada a capitania da cidade a dom Antão de noronha feu fobrinho, como el Rey lhe mandaua, e chegou a Lisboa em Nouembro: el Rey o recebeo com gafalhado, e para lhe moftrar por obras o gofto com que o encarregaua daquelle cargo, e a efperança que tinha de fer bem feruido delle, lhe fez mercê do titulo de vifo-Rey, e que falecendo na India ou no caminho ha ida ou ha vinda lhe fazia mercê do que tinha del Rey, tirando o affentamento, para feus filhos, a cada hum o que el Rey ouueffe por bem quando antre elles o repartiffe, e para o feu filho mais velho que ficaffe ha ora de fua morte as terras que forão de Antonio de miranda feu cunhado, de que o anno dantes lhe tinha feito mercê; e a hum aluará que elle pidio a el Rey, em que fe lhe obrigaffe a lhe cafar huma filha fua, que a Rainha lhe tinha tomada por dama, morrendo elle em feu feruiço, lhe refpondeo, que não quifeffe diffo mais certeza, que a lembrança que fempre auia de ter de feus merecimentos; e porque a experiencia tinha moftrado os muytos inconuenientes, que fe feguião de el Rey cá prouer o capitão mór do mar, pollas grandes differenças que cuftumaua auer antre elle e o que hia a gouernar, ouue el Rey por mais feu feruiço que o gouernador ou vifo-Rey que foffe ha India pufeffe o capitão mór do mar de fua mão, e efte cargo foffe feruido polla peffoa a quem elle o encomendaffe, e difto mandou paffar prouifaõ a dom Afonfo, de que fe elle moftrou affaz contente, para poder fazer milhor o feruiço del Rey, que lhe fez tambem todas as outras mercês, que cuftumaua fazer aos que mandara por gouernadores, acompanhadas de tantas palauras de confiança que tinha delle, que fe ouue por bem fatisfeito; e porque fabia que huma grande parte do bom feruiço, que elle defejaua fazer a el Rey, confiftia nos offi-

ciais

ciais que o auião de ajudar, principalmente ſecretario, veador da fazenda, ouuidor geral, e prouedor dos defuntos, pidio por mercê á el Rey que antes de pubricar os homens, que ouueſſe de prouer deſtes officios, o comunicaſſe com elle, e o quiſeſſe ouuir ſobre iſſo, polla diligencia que lhe conuinha fazer ſobre a vida e cuſtumes de cada hum delles, pois de cada huma deſtas couſas pendia o bom ſeruiço de ſua Alteza, e a ſua honra delle: el Rey por lhe fazer mercê, e por entender que eſte ſeu requerimento hia fundado em zello do ſeu ſeruiço, proueo naquelles cargos os que pareceo a dom Afonſo, que forão no cargo de ſecretario Simão ferreyra, pollo muyto conhecimento que tinha das couſas da India, e larga experiencia daquelle cargo que ſeruira muytos annos co gouernador Nuno da cunha, com muyta ſatisfaçaõ del Rey, ante quem não puderão as más informações que delle lhe tinhão dado perjudicar aos ſeus merecimentos, e ha confiança que merecia que delle ſe tiueſſe, deſpois que ſoube certa a verdade das ſuas couſas. O officio de veador da fazenda em lugar de Simão botelho, que tinha cargo de viſitar as fortalezas e prouellas, deu a João da fonſeca caualeyro fidalgo de ſua caſa, bem nacido, e que ſeruia á Rainha de ſeu manteeyro, e em todas as couſas, em que o ocuparão, dera ſempre de ſy muyto boa conta. O officio de chançarel da relação da India, e prouedor mór dos defuntos, mandou ao doutor Chriſtouão fernandes; e porque o officio de ouuidor geral, deſpois que vagara na India por morte do que el Rey lá mandara, fora prouido ja duas vezes, huma por dom João de caſtro em hum Baſtião lopez lobato cidadão de Goa, homem ſem letras, e outra por Garcia de ſá em hum Antonio barbudo, fez então el Rey mercê delle ao licenceado André de mendanha, que ſeruia de juiz dos ſeus feitos. Acrecentou então mais na relação da India o officio de prometor da juſtiça, de que fez mercê a Agoſtinho trauaços; de juiz dos feitos da fazenda proueo o licenceado Jeronimo Lourenço, e de ſeu procurador o

licenceado Gaſpar Jorſe; e de juiz das apellações dos feitos crimes prouêo o licenceado Franciſco aluarez, que ſeruira de ſecretario com dom João de caſtro: e porque Garcia de ſá no começo da ſua gouernança: por lhe parecer que erão poucos os deſembargadores que auia na India, fizera mais dous para ſe dar milhor deſpacho aos feitos das partes, os quais forão os licenceados André aluarez, e Sebaſtião pinheyro, ouue el Rey por ſeu ſeruiço que eſtes não ſeruiſſem tanto que chegaſſem os que do reyno mandaua, aſſy para eſtes officios que atrás diſſe, como para ſeruirem na relação. Ouue tambem el Rey por ſeu ſeruiço que dom Antão de noronha ſobrinho do viſo Rey, que elle por ſeu mandado deixara em ſeu lugar por capitão em Ceita, foſſe com elle ha India; pollo que dom Antão ſe veyo logo de Ceita, deixando a capitania della a Jorſe vieyra morador na meſma terra, que a teue até que el Rey ouue por bem que foſſe por capitão para aquella cidade, que era de tanta importancia, dom Pedro de meneſes filho quinto do conde de Linhares dom Antonio, que o marques de villa real ſeu primo com irmão lhe apreſentara, por lhe pertencer a elle aquella capitania; para onde dom Pedro deſpois de gaſtar alguns dias no deſpacho de couſas ſuas, e no prouimento d'algumas neceſſarias ha meſma cidade, ſe partio na entrada de Junho com dona Conſtança de guzmão ſua molher, e toda ſua caſa.

CAPITULO LXX.

El Rey manda ao viſo Rey huma lembrança das couſas que ha de fazer na India: faz ordem noua, e regimento nouo para os veadores da fazenda da India.

QUerendo el Rey prouer em algumas couſas que lhe parecerão neceſſarias ao bom gouerno do eſtado da India, de que era bem que aduertiſſe o viſo Rey nouo, lhe mandou dellas huma lembrança por eſcrito, que forão

rão as feguintes. Que mandaſſe deſcubrir a ilha de São Lourenço por tres peſſoas, e nas primeyras náos lhe mandaſſe o recado que até então tiueſſe diſſo. Que não deixaſſe ir a Maluco peſſoas de outros reynos ſenão dos ſeus, e proueſſe bem a guarda e fortificação da fortaleza.

Que não conſentiſſe os marinheyros, que de cá foſſem, paſſarem ſem ſoldo de homens de armas, e os trataſſe bem, e fauoreceſſe polla muyta neceſſidade que auia delles. Que ordenaſſe como as peſſoas que o ſeruião na India fizeſſem ſeus proueytos, e repartiſſe o ganho dos tratos por todos os que o mereceſſem.

Que mandaſſe arrecadar bem as rendas das tanadarias de Goa, e ordenaſſe como ſe pagaſſe a pimenta aos mercadores em hum dia certo, e que no pagamento de ſuas mercadorias ſe lhe não deſſe a prata em mayor preço do que valeſſe comummente. Que ſe tiueſſe ordem no ſair em terra da gente obrigada ha goarda e ſeruiço das náos que vão deſte reyno, quando ſurgem em Cochim, ou em qualquer outra parte da India.

Que mandaſſe verificar os peſos de Cochim por onde ſe recebe a pimenta, e fizeſſe viuer o capitão, o feytor e os eſcriuães dentro na fortaleza que eſtá na cidade, para milhor guarda e mais ſegurança della. Que deſſe ordem com que todos os annos vieſſe nas náos algum ſalitre, podendo ſer ſem perjuizo da carga da eſpeciaria. Que não mandaſſe nauios com nouas a ſua Alteza, ſenão quando cumpriſſe muyto a ſeu ſeruiço. Que proueſſe no grande numero de ſeus criados e vaſſallos, que deixando o ſeu ſeruiço ſe fazião mercadores e chatins, tratando ſómente do ſeu proueyto, pollo que auia por bem e lhe mandaua que reſtringiſſe as licenças, e aquelles a que as deſſe trouxeſſem arrecadação dos lugares para onde naueagaſſem. Que ordenaſſe como ſe pagaſſem os ſoldos, e ſe fizeſſe alardo da gente em todas as partes onde inuernaſſem, e o meſmo ſe fizeſſe em todas as fortalezas; e toda a gente que ſe achaſſe inutil para ſeruir, ou que

não seruisse, não vencesse soldo, nem ouuesse mantimento. Que não consentisse que em Chale, Chaul, e Coulão se fizessem casas fóra das fortalezas.

Que procurasse por euitar a superfluidade dos gastos da India, e reduzir a gente a mais moderado modo de vida. Que mandasse declaração da armada e poder que el Rey tinha no mar, e a cantidade e calidade das vellas, e que desse ordem com que toda a armada estiuesse sempre varada em terra todo o tempo que não fosse necessaria para algum effeito de seu seruiço. Que nem os capitães de Malaca, nem os das outras fortalezas tiuessem nauios seus proprios, senão com sua licença, a qual elle lhes poderá dar entendendo que o merecem, e que não he em perjuizo do seruiço de sua Alteza. Que os capitães das fortalezas não pudessem dar seguros, nem cartazes para mais que para a costa da India, e para fóra della os não desse outrem senão elle, nem tiuessem valia senão os que elle desse, e os capitães de Malaca os dessem aos da terra sómente para Bengalla, e não para Banda, Maluco, nem China. Que não permitisse aos capitães de Çofalla trazerem nauios seus com mercadorias para Melinde, e os fizesse comprir e guardar seu regimento. Que não mandasse assentar em soldo os mistiços, que na India nacessem de Portugueses e molheres indias, quaisquer que fossem, mas se entre elles ouuesse alguns que por suas abelidades, ou por suas pessoas se finalassem antre os outros, os pudesse mandar assentar. Que pudesse dar poder a alguns capitães de fortaleza para entenderem nas cousas da fazenda del Rey, quando cumprisse mais a seu seruiço, e as pessoas, a que elle o concedesse, o merecessem. Que não fizesse cumprir carta nem prouisaõ que qua se passasse, se não fosse registada nos liuros da fazenda, e da casa da India.

Que não usasse de mandados verbais.

Que mandasse cad'anno fazer em todas as fortalezas hum balanço da receyta e despesa dellas, em que se declarassem os proueitos ou perdas que recebia nellas a fazen-

zenda de sua Alteza. Que ordenasse huma pessoa que fosse guarda mór da carga e descarga das náos do reyno.

Que não acrecentasse soldos nem mantimentos a ninhumas pessoas, nem consentisse asentaremse escrauos em soldo.

Que visitasse os contos, e achando contadores não tão habiles como requeria a calidade do negocio, os mandasse para o reyno, para sua Alteza prouer outros em lugar delles. Nos annos atrás tinha el Rey ordenado que os veadores da fazenda na India fossem tres, por lhe parecer que seria elle assy milhor seruido, e as partes milhor auiadas; hum que andasse sempre co viso Rey ou gouernador, e entendesse na carga e descarga das náos, e em comprar a pimenta, e fazer vir as drogas; outro que prouesse nas cousas dos contos segundo seu regimento; e o terceyro que visitasse as fortalezas e as prouesse: e porque a experiencia foy mostrando que cumpria ao seruiço del Rey o veador da fazenda da carga e descarga residir em Cochim, e entender particularmente em negociar a pimenta, que era a principal e mais sustancial parte da carga das náos, ordenou e mandou este anno que estiuesse de asento em Cochim, de que fosse capitão, e pousasse dentro na fortaleza, e nella fizesse negocio todos os dias na forma que leuaua por seu regimento, e lhe mandou tambem que despois de ter dada ordem ha carga e descarga das náos visitasse as fortalezas de Challe, Cananor, Cranganor, e Coulão, e as prouesse de tudo o de que tiuessem necessidade, mas que fosse no tempo em que sua assistencia fosse menos necessaria ao negocio de Cochim, e mais proueitosa ao prouimento das fortalezas, e para visitar e prouer as outras mais distantes de Cochim mandou el Rey ao viso Rey, que mandasse ao veador da fazenda que seruisse perante elle, o qual guardaria nisso o mesmo regimento que dera ao veador da fazenda de Cochim; e quando a distancia do lugar em que o viso Rey estiuesse fosse muyta, mandasse a isso pessoas, em que conhecesse as partes conueni-

nientes ha calidade do negocio; e se o viso Rey ou gouernador fosse a Cochim, ou a alguma das fortalezas que o veador da fazenda de Cochim estiuesse visitando, e por esta rezão se ajuntasse elle co que viesse co viso Rey, mandou sua Alteza que ambos despachassem e dessem conta ao viso Rey, e tambem mandou que se o viso Rey estiuesse em Goa, onde custumaua estar ordinariamente, e o veador da fazenda, que seruia parante elle, estiuesse ausente, fizesse os negocios co veador da fazenda dos contos da maneyra que os fizera co seu, se o tiuera comsigo; e acontecendo estar em parte onde não estiuesse veador da fazenda, fizesse os negocios co secretario. E afóra estas cousas ordenou outras muytas a cada hum dos veadores da fazenda, que forão declaradas nos seus regimentos, os quais se fizerão como pareceo que mais cumpria ha necessidade dos negocios, e ao seruiço de sua Alteza, e mandou que se registassem nos liuros dos regimentos dos veadores da fazenda.

CAPITULO LXXI.

Algumas cousas que el Rey manda dar por apontamento ao viso Rey dom Afonso, que ha de fazer nas terras de Goa com el Rey de Cambaya em Baçaim, e em Ormuz, por informação que tem de terem os turcos tomado Baçorá, e outros auisos que lhe dá para o gouerno.

POr cartas de Garcia de sá, que sucedera a dom João de castro na gouernança da India, e de alguns capitães e officiais que lá residião, teue el Rey informação de algumas cousas que parecião importantes a seu seruiço, e ao bem daquelle estado, das quais as que lhe parecerão de mayor peso e importancia, e que conuinha poremse em ordem, mandou dar por apontamento ao viso Rey para tratar dellas na India, que forão as seguintes. Tinha Garcia de sá assentado pazes co Idalcão, senhor poderoso, e vizinho de Goa, com as mesmas condições

com

com que as assentara dom João de castro, de que huma era que as terras firmes de Goa ficassem a el Rey para sempre, e as possuisse sem contradição alguma: e ja em tempo de dom João de castro fora dito a el Rey muytas vezes, que seria muyto seruiço seu vender aquellas terras ao Idalcão, ou a qualquer outro senhor que lhas quisesse comprar, assy pola muyta despesa que se faria sustentandoas contra o seu poder, afóra a grande difficuldade que nisso auia, como pollo muyto proueyto que lhe viria daquella venda, pollo que ja encomendara ao mesmo dom João, que procurasse de as vender por preço de coatro centos mil cruzados, e dahy para cima o que mais pudesse, porque como aquellas terras importauão muyto a qualquer dos senhores comarcãos, era cousa possiuel que vindo huns cos outros a competencia sobre a compra dellas, subissem a mais alto preço, porem que na venda tiuesse grande respeito e consideração a qual dos senhores era mais seu seruiço venderemse; e porque esta detriminação del Rey não sómente não tiuera effeito em tempo de dom João de castro, mas sobre as mesmas terras se aleuantarão as guerras co Idalcão (contra o qual ordenara intelligencias com el Rey de Narsinga seu inimigo) encomendou el Rey ao viso Rey que o apertasse de maneyra que ou o destruisse se pudesse, ou o obrigasse a aceitar condições com mais proueito e menos perigo, mas que entendesse sempre que aueria por mais seu seruiço venderlhe bem as terras, se as elle quisesse auer por compra, para o que lhas defendesse, e as tiuesse sempre bem seguras, porque a necessidade que tinha dellas, e a pouca esperança de as auer por outra via senão da compra o mouesse a fazella; mas porque nas cousas de tão longe nunca se pode nem deue dar regimento inuiolauel, porque muytas vezes são os sucessos muyto differentes do que se imagina delles, não fez el Rey nisto mais que declarar a dom Afonso a sua tenção, e o fundamento della, e cometeo ao seu juizo o ultimo effeito daquelle negocio, que se auia por muyto importante. Em tempo do go-

gouernador dom João de caſtro fora Luiz falcão por comiſſaõ ſua aſſentar pazes com el Rey de Cambaia, de que alguns pontos das capitulações naõ ficaraõ bem declarados, e Garcia de ſá, ſucedendo na gouernança, mandara Antonio mendez de craſto por embaixador ao meſmo Rey de Cambaya ſobre huma parede que mandaua fazer antre a cidade e a fortaleza, donde naceo a ocaſião do derradeyro cerco que pôs a Dio. Agora mandou el-Rey a dom Afonſo que tornaſſe a ver as capitulações das pazes, e parecendolhe que não cumpria a ſeu ſeruiço aſſentaremſe de todo aquellas couſas, ſobre que erão mouidas as duuidas, ou tudo o que foſſe capitulado, procuraſſe de o emendar, e ordenallo como conuinha a mayor ſegurança da cidade, e milhor guarda e defenſaõ da fortaleza, ſem parecer que quebraua o aſſento das pazes: e porem ſe viſſe que as capitulações erão contra ſeu ſeruiço, e que não auia outro bom modo para ſe poderem declarar e emendar ſenão tornando o negocio ao eſtado, em que eſtaua antes do aſſento das pazes, e el Rey de Cambaya não quiſeſſe condições de paz honeſtas e ſeguras, ſe lhe tornaſſe a continuar a guerra que antes ſe lhe fazia. Avia ja algum tempo que el Rey era informado, que de Baçaim deuia fazer muyto fundamento para qualquer neceſſidade ou ſuceſſo que ſobreuieſſe ha India, por quanto tinha as terras tão fertiles e tão abundantes que ſeguramente poderia ſuſtentar ſeis mil homens, por onde el Rey aprouou o cuidado que Garcia de ſá lhe eſcreuera que tinha tomado de fazer nella huma força tão forte, que fizeſſe perder o receyo que ſe poderia ter dos inimigos, que tinha vizinhos e poderoſos, e ainda que pareceo a ſua Alteza que eſta obra deuia de eſtar ja muyto auante, ſegundo a preſſa que Garcia de ſá dizia que lhe daua, todauia por ſer de tanta importancia ao eſtado da India, mandou e encomendou muyto a dom Afonſo que procuraſſe por fortificar bem o que achaſſe principiado, e ſe viſſe que inuernar elle ahy não perjudicaua a outras couſas de mais ſuſtancia, o fizeſſe algu-

algumas vezes para poder milhor continuar a obra, e acudir has neceſſidades de Dio, principalmente pois do rendimento da fortaleza ſe podião pagar ſoldo e mantimentos a coatro mil homens, que ſempre ahy poderia ter juntos para o que cumpriſſe a ſeu ſeruiço. Depois que os turcos ſe fizerão ſenhores de Baçorá, que he hum lugar na boca do rio Eufrates, muyto perto de Ormuz, ſe acrecentou a el Rey o cuidado das couſas da India, por ſer eſte hum vizinho muyto para dar em que cuidar, polla boa deſpoſição que o lugar tem para eſtarem nelle galés e nauios de remo de toda a ſorte, e auer nelle madeyras para ſe fazerem, e ter muyto perto o ſocorro do Turco, ſem lhe ſer neceſſario mandallo por ſenhorios alheyos; e por eſta rezão e por outras muytas, conſiderando el Rey a importancia deſte negocio, detriminou de tomar nelle os pareceres dos homens, que polla experiencia das couſas da India lhos poderião dar milhores, e quis que foſſem por eſcrito para que cada hum, ponderando bem a materia de ſeu vagar, pudeſſe mais por extenſo, e mais claramente dizer o que lhe pareceſſe; e os homens de que tomou eſtes pareceres aſſy preſentes, como auſentes, forão Martim Afonſo de ſouſa, dom Eſteuão da gama, Antonio da ſilueyra, o que foy capitão de Dio no ſeu primeyro cerco, Ruy Lourenço de tauora, dom Jeronimo de noronha, dom João mazcarenhas, dom Aluaro de caſtro filho de dom João de caſtro, Fernão rodrigues de caſtellobranco, Jorſe de lima, Antonio correya, Fernão perez dandrade, Aleyxo de ſouſa, Franciſco de ſouſa tauares; e os pareceres de todos eſtes homens mandou el Rey a Pero dalcaçoua carneyro ſeu ſecretario que moſtraſſe ao viſo Rey dom Afonſo, e o que, deſpois de bem viſtos todos, ouue el Rey por ſeu ſeruiço que elle fizeſſe neſta materia de Baçorá foy o ſeguinte. Que logo primeyro que tudo entendeſſe com muyta diligencia em fortificar a fortaleza de Ormuz, porque ainda que por cartas de dom Manoel de lima, que então era capitão della, tinha auiſo que eſtaua tão forte que ſe podia

dia bem defender, todauia trabalhaſſe polla fazer mais forte, e lhe acreſcentaſſe as couſas que leuaua em hum apontamento que lhe mandara dar ſobre iſſo, e deſſe ordem com que a gente da terra, e os eſcrauos dos moradores, e os del Rey ſeruiſſem nella, pois ſe fazia para comum defenſaõ de todos, por onde parecia que ſerião bons de perſuadir a iſſo. Que defendeſſe com graues penas que nem de Ormuz, nem doutra qualquer parte da India ſe tiueſſe comercio cos turcos, nem de Baçorá ouueſſe cõmunicação com eſtes lugares, porque ainda que deſta defeſa pudeſſe vir alguma quebra ao rendimento da alfandega de Ormuz, como alguns apontarão nos ſeus pareceres, todauia não era couſa a que ſe deuia ter tanto reſpeito, como ao crecimento que os inimigos podião ter deſte comercio com elles. E por ſe dar aos lugares daquelle eſtreyto mais esforço e animo e ſe tolherem aos turcos de Baçorá os mantimentos que trazião das ilhas de Gizara, ou ſe fazer que os não trouxeſſem tão ſeguramente, mandou ſua Alteza ao viſo Rey que ordenaſſe até quinze nauios de remo, de fuſtas para baixo, que andaſſem no eſtreyto d'Ormuz, dos quais elle fizeſſe capitão quem milhor lhe pareceſſe; porem ſe tiueſſe informação que os turcos trazião mayor armada, acrecentaſſe a ſua de maneyra, que pudeſſe pelejar com elles ſendo neceſſario. E para mayor ſegurança deſte perigo mandou ao viſo Rey que procuraſſe por conſeruar a amizade co Xeque Iſmael, o que parece que ſeria facil, pollas guerras que trazia co turco; e para lhe moſtrar mais claramente que folgaria S. A. de ter amizade com elle, lhe fizeſſe logo em chegando a ſaber a ſua vinda, com palauras de boa amizade, e deſpois de lhe lembrar camanho inconueniente e perjuizo era para o ſeu eſtado ter os turcos tão perto, e deixallos fazer fortes em Baçorá, lhe offereceſſe fauor e ajuda para os lançar daly fora, e lhe deſſe a entender quanto ſeruiria, para iſſo auer effeito, mandar elle fazer huma fortaleza na ilha de Murzi, que eſtá na entrada do rio Eufrates antes que cheguem

a

a Baçorá, que ſeria total deſtruição dos turcos, e ſegurança de todos os lugares que tinha na coſta do eſtreyto. Alem deſta intelligencia co Xeque Iſmael mandou el Rey ao viſo Rey (o que tambem lhe veyo apontando em alguns dos pareceres que lhe derão ſobre eſta materia) que trabalhaſſe por perſuadir ao Rey das ilhas de Gizara (cujos moradores ſaõ gente belicoſa) que ſe não fiaſſe dos turcos, antes ſe temeſſe delles, e lhes não deixaſſe tirar mantimentos de ſuas terras, nem os ajudaſſe em ſeu proprio dano, com as mais rezões que o podião induzir a odio dos turcos, e a querer amizade cos noſſos; porem que lhe encomendaua muyto o reſguardo e cautella com que auia de uſar deſtes meyos, conforme ao que o tempo lá lhe inſinaſſe, e o proueito ou dano que de cada hum delles podia reſultar; mas que lhe mandaua que ainda que ouueſſe pareceres na India, que elle com todo o poder della deuia de ir lançar os turcos de Baçorá e deſtruilla (o que tambem deuia de ter viſto em alguns dos que lhe mandara moſtrar) o não fizeſſe, porque em ninhum tempo, nem por ocaſião alguma que ſe offereceſſe poderia nunca ſer ſeruiço ſeu, o que tinha a cargo a gouernança da India ſairſe tão longe dos limites della.

CAPITULO LXXII.

El Rey nomêa ao viſo Rey dom Affonſo os homens com que ſe hade aconſelhar na India: apontalhe muytas couſas que lhe manda que la defenda.

INdaque Sua Alteza tinha do viſo Rey a confiança que era rezão que tiueſſe da peſſoa, que eſcolhera para hum tamanho cargo, e delle por iſſo entendeſſe, que folgaria de comunicar os negocios da India com quem nelles pudeſſe ter voto, porque ſaõ todos de tanto peſo que o mais leue requere muyta conſideração, com tudo ouue por ſeu ſeruiço apontarlhe as peſſoas, com quem auia de comunicar as couſas de guerra, da paz, da fazenda, e quaisquer

outras que ocorressem, e tomar nellas seus conselhos; os quais forão o Bispo de Goa, onde ainda então não auia Arcebispo, os veadores da fazenda, que polla autoridade de seus cargos, e polla calidade de suas pessoas merecião entrar neste numero, dom Fernando seu filho, Manoel de sousa de sepulueda, dom Aluaro de noronha, Manoel de mendoça, João de mendoça seu irmão, Fernão de sousa de tauora, Martim correa da silua, dom Aluaro de taide, dom Francisco de lima, dom Manoel de lima, dom Pedro da silua, dom Diogo de noronha, dom Antão de noronha, Vasco da cunha, Diogo aluarez telez, e João de magalhães, e encomendou muyto el Rey a dom Affonso que lhes mostrasse gosto e agardecimento quando lhe dessem liuremente seus pareceres, não sómente no que lhes perguntasse, mas tambem quando elles de sy o aduertissem do que lhe parecesse necessario, como quem bem entendia que não ha cousa mais dina de agardecimento que o bom conselho, nem mais necessaria a quem tem a cargo qualquer gouerno, porque este he luz para o cego, mestre para o ignorante, guia para o desencaminhado; mas como estas faltas saõ mal conhecidas de quem as tem, isto faz muytas vezes não sómente não ser agardecido, mas ser mal recebido e auorrecido o bom conselho, donde nacem os mayores e mais perjudiciais erros da vida. El Rey, porque tinha informação dos excessiuos gastos que se fazião na India em sedas, e vestidos custosos, mandou ao viso Rey que fizesse lá apregoar e cumprir inteiramente a ordenação das sedas da maneyra que neste reyno se fazia. Sabendo tambem el Rey que na India se começauão a custumar mulas, cousa não sómente alheya e indecentissima ao instituto da vida militar, mas que daua de si muyto máo exemplo, e era em grande perjuizo do seu seruiço, mandou ao V. R. que o defendesse com graues penas, e as executasse rigorosamente. Dos christãos nouos, que os annos atrás erão passados ha India, se tinha entendido que tinhão feito nella muyto dano, e parecia

que

que cada vez o farião mayor, pollo que ouue el Rey por bem mandar que os não consentissem ir lá, nem se lhes desse embarcação, e que o viso Rey desse ordem como os principais delles que lá estiuessem, e de quem a India recebesse mayor perjuizo, fossem embarcados para o reyno: e porque Garcia de lá tinha mandado assentar em soldo e mantimento quantos hião do reyno, com declaração que dahy a certo tempo o vencessem, e antes não, parecendolhe que cumpria assy ao seruiço del Rey, defendeo elle ao viso Rey dom Affonso, e aos que sucedessem despois delle, assentarem em soldo ninhum dos que lá hião desta nação, senão sobreuindo necessidade de se seruir delles, porque sempre fora sua tenção que sómente neste tempo vencessem soldo, e ouuessem mantimento. Mandou el Rey passar huma prouisaõ, que ninhum nauio seu, nem de seus vassallos, fosse com fazenda tratar a Cambaya, por ser informado que cumpria assy muito a seu seruiço, porque polla muyta necessidade que aquelle reyno tem das fazendas que os nossos nauios lhe leuauão as virião de lá buscar a Dio, Baçaim, e Chaul, onde trarião as suas, com que crecerião as rendas das alfandegas daquelles lugares; e sendo caso que sucedesse guerra, milhor seria acharemse os mouros com suas fazendas nos portos das fortalezas del Rey, que os Portugueses com as suas nas terras del Rey de Cambaya. Esta prouisaõ mandou sua Alteza ao viso Rey, que despois de ser pubricada em Goa, Dio, Chaul, e Baçaim, a fizesse goardar inteyramente. Soube el Rey que de Çofalla para Moçambique auia hum rio chamado Cuama, em que se fazia muyto resgate, de que se lhe não pagaua cousa alguma, sendolhe tão custosa a sustentação daquella terra, pollo que defendeo fazerse aquelle resgate, pollo perjuizo que fazia a Çofalla. A cada hum dos officiais mandou dar regimento nouo para por elle seruir seu cargo, em que lhes defendeo algumas cousas de que antes usauão nelles. Nos liuros da matricola da India se acharão em aberto os titulos de vinte e dous mil homens,

mens, de que recebião soldo os quinze mil, porque dos outros se não sabia. Os ordenados, que el Rey manda pagar na India a capitães, feitores, e outros officiais, fazem soma de cem mil cruzados, e nos espritais de algumas fortalezas, nos almazens, mantimentos, ribeyra, gente do mar, armadas e outros gastos desta calide, se gastaõ cada anno mais de duzentos mil, afóra as obras extraordinarias, e esmolas que S. Alteza lá manda fazer; e ainda que o rendimento de Ormuz, Baçaim, Dio, e Goa seja grande, com tudo sucede has vezes auer grandes quebras nelle, sem por isso auer diminuiçaõ no gasto ordinario, donde nace naõ poder ser a gente bem paga, e muytas vezes por falta de dinheyro se dar máo auiamento ha carga das náos que vaõ do reyno, pollo qual assy como nas cousas do seruiço de Deos, e augmentaçaõ da sua santa Fé, mandou sempre el Rey que se cumprisse tudo com muyta largueza, assy encomendou sempre muyto que na despesa de sua fazenda se encurtasse a que parecesse desnecessaria. E porque na tanadaria mór de Baçaim, e nos officios tocantes a ella, era informado que se fazia grande despesa com opressaõ das partes, mandou ao viso Rey que se extinguisse de todo aquelle officio, nem elle o prouesse mais, e das cinco tanadarias pequenas se podiaõ escusar as tres. Tambem foy el Rey informado que em Goa auia certos engenhos de poluora, que com quinze ou dezasseis cauallos naõ laurauaõ por dia mais que seis até sete quintais, que era muyto pouco para a grande despesa que faziaõ, mandou sua Alteza ao viso Rey que se informasse disto, e desse ordem com que ou se encurtasse na despesa, ou se acrecentasse na poluora. E por quanto por algumas pessoas foy apontado a el Rey que por estar o peso da pimenta, que se compra para a carga das náos, em Cochim de cima, onde he a pouoaçaõ dos gentios, que está huma legoa donde as náos carregaõ, se seguem muytos roubos, e grande desauiamento para a carga, o que tudo cessaria se o peso se pusesse no cabo da pouo-

açaõ, onde as náos chegaõ, e podem tomar carga, sem se pagarem alguns direitos, que por rezaõ d'estar o peso onde entaõ estaua se pagauaõ a el Rey de Cochim, mandou ao viso Rey que procurasse por fazer esta mudança do peso, de modo que fosse sem escandalo nem desgosto del Rey de Cochim, antes com elle ser contente de se ella fazer para o lugar, que para tudo era mais acomodado. Sendo tambem el Rey informado pollo licenceado Manoel mergulhaõ, veador da fazenda dos contos da India, e por outras pessoas praticas e experimentadas, de quaõ perjudicial era á sua fazenda a dilaçaõ que os feitores, tisoureyros, recebedores, e outros officiais desta calidade procurauaõ no dar de suas contas, pidindo para verificaçaõ dos descontos, que dauaõ, termos desnecessarios, mandou que tanto que os papeis das contas entrassem nos contos, o contador, a que tocasse tomar qualquer conta, a recenceasse, e pollo recenceamento della visse o que nella se ficaua deuendo, e alegandolhe o official que desse á conta tais descontos, que prouandoos se lhe deuessem leuar em conta, lha tomasse, e pollo que ficaua deuendo despois de prouados os descontos fizesse logo execução, e para os prouar lhe tomasse fiança abonada, e segura, e lhe limitasse o tempo que parecesse bastante para isso; e porque muytos dos officiais nas despesas, que se lhe não leuauão em conta, se escusauão cos capitães das fortalezas, que lhes mandauão fazer pollo dominio que tinhão sobre elles, por seruirem nellas de veadores da fazenda por prouisões dos gouernadores, mandou el Rey que ninhum capitão da fortaleza pudesse seruir de veador de sua fazenda nella, e defendeo ao viso Rey dom Affonso, e aos que ao diante lhe sucedessem, darem tais licenças, nem passarem tais prouisões.

C A-

CAPITULO LXXIII.

Algumas cousas que el Rey encomenda ao viso Rey dom Affonso ácerca do Bispo de Goa, e em fauor dos Christãos de Jafanapatão, de Ceilão, do cabo de Comorim, de Cranganor, e de Choromandel, e o que ordena ácerca dos mouros Miale, e Coge cemeçadim, e o que manda dizer a Garcia de sá.

COmo a principal rezão porque el Rey estimaua tanto, e fazia tanto caso do estado da India, sustentado com tanto custo, não sómente de sua fazenda, mas de sangue e vidas de seus vassallos, era o exalçamento da nossa santa Fé catolica, a ampliação do culto diuino, e o lume da sagrada religião christam, que por aly se comunicaua a tantas e tão remotas nações de barbaros infieis, mouido agora de seu zello santissimo da saluação daquellas almas, encomendou muyto particularmente ao viso Rey, que ajudasse e fauorecesse em tudo o que pudesse á conuersaõ dos infieis, e á conseruação dos conuertidos; e porque o Bispo de Goa se lhe tinha mandado queixar que alguns dos gouernadores passados lhe perturbauão a sua jurisdição, antremetendosse nella em algumas cousas, como se fosse puramente temporal, e pertencesse a elles, mandou, e encarregou muyto ao viso Rey que em todas as cousas, que sucedessem, procurasse de guardar as liberdades, priuilegios, e imunidades eclesiasticas, nem usurpasse, ou se antremetesse no que fosse da jurisdição do Bispo, e ordenasse effeituarse hum carcere separado para os clerigos, em que elle ja mandara prouer os annos passados, porque não era rezão nem bom exemplo estarem presos nas cadeas seculares, como era informado que então se fazia; e quando aly ouuesse cousas em que parecesse ao viso Rey que o Bispo deuia de prouer, lho lembrasse co deuido respeito. Junto da ilha de Ceilão estão as ilhas de Jafanapatão pouoadas de gentios, que naquelle tempo erão sugeitos a hum

hum estrangeyro, que tiranicamente se fizera senhor dellas, o qual, alem d'outros males que fazia, usaua de crueis tormentos nos naturais da terra que se tornauão Christãos, e chegou a tanto a sua diabolica furia que de huma vez mandou matar quinhentos juntos, porque não quiserão por seu mandado desistir da nossa santa fé catholica que tinhão aceitado, com que pôs nos fracos tamanho terror e espanto, que impidio muyto a conuersaõ daquella gente que hia muyto por diante; pollo qual mandou sua Alteza ao viso Rey que achando disposiçaõ para lhe poder fazer guerra, pois a causa era taõ justa e obrigatoria, lha fizesse logo, e trabalhasse por meter aquellas ilhas debaixo do seu senhorio, para que ficasse aos gentios a conuersaõ liure e segura. Procurou el Rey sempre a amizade del Rey de Ceilaõ, por ser informado por pessoas eclesiasticas e seculares, que assy nelle, como nos seus vassallos auia muyta disposiçaõ para receberem o sagrado bautismo; e para effeituar esta taõ santa obra fez todas as diligencias necessarias, como fica dito, nos annos em que lá mandou os religiosos para a conuersaõ daquelle reyno, de que se teue grande esperança, por o mesmo Rey dar entaõ muyto fauor ha Christandade, porem mudandosse despois deste bom proposito começou de auexar grandemente os que se conuertiaõ, e ainda que o elle sempre negou, e se mandou desculpar com el Rey disto que se dizia delle, todauia como sua Alteza naõ deixou de ficar com alguma sospeita desta sua mudança, mandou ao viso Rey que se informasse bem do que nisto passaua, e sabida a verdade lhe escreuesse para prouer nisso como fosse mais seu seruiço, e que por entre tanto tiuesse muyto cuidado dos Christãos daquelle reyno, emparandoos e fauorecendoos de maneyra, que por causa da sua conuersaõ naõ recebessem auexaçaõ ou máo tratamento algum; e quanto a huma fortaleza, de que tinha alguns pareceres que deuia mandar fazer naquelle reyno, em huma ponta bem forte que nelle auia, lá se informasse disso, e para o anno

ſeguinte lhe eſcreueſse ſeu parecer, e o das peſſoas com que o communicaſſe, e entaõ lhe reſponderia o que auia niſſo por ſeu ſeruiço. Os Chriſtãos do cabo de Comorim, que eraõ muytos, e por conſeruarem a fé tinhaõ renunciado a companhia dos ſeus naturais, antre quem viuiaõ, e com quem ſe criaraõ, eſtauaõ com neceſſidade do fauor e amparo dos gouernadores, e para iſſo tinhaõ ſempre hum homem que procuraſſe por elles, o qual entaõ era hum Ruy gonçaluez, pollo muyto credito e autoridade que tinha co gouernador Garcia de ſá; mas porque el Rey tinha delle varias informações, mandou ao viſo Rey que ſe informaſſe na verdade por peſſoas ſem ſoſpeita, e achandoo ſem culpa lhe encarregaſſe muyto o cuidado que tinha dos Chriſtãos do cabo de Comorim, mas ſe achaſſe nelle culpas que mereceſſem caſtigo, e que era elle lá perjudicial ao ſeu ſeruiço, o embarcaſſe preſo para o reyno, e deſſe aquelle ſeu cargo a hum homem de boa vida, zelloſo do ſeruiço de Deos, e o fauoreceſſe em tudo o que lhe requereſse para aquelles Chriſtãos, com que elles eſtiueſsem contentes, e a conuerſaõ foſse por diante. Fora el Rey informado, que Joaõ pereyra, capitaõ de Cranganor, naõ conſentia aos Chriſtaõs da terra terem tratos para ganharem ſua vida, e elle pollos ſeus criados mandaua atraueſsar todas as couſas, e queria ſó tratar nellas, que era cauſa de ſe irem daly muytos Chriſtaõs, e deſpouoarem a terra; porem tendo deſpois informaçaõ de ſerem eſtas culpas mais leues do que lhe tinhaõ dito, ouue por bem que o viſo Rey amoeſtaſse a Joaõ pereyra, e lhe encomendaſse o bom tratamento dos ſeus ſubditos, e principalmente dos Chriſtaõs, e os fauoreceſse em tudo o que foſse rezaõ e juſtiça. Eſta meſma amoeſtaçaõ mandou el Rey fazer aos capitaẽs de Choromandel, que conſtrangiaõ aos Chriſtaõs a pagar os direytos da peſcaria do aljofar, que ja naõ faziaõ auia alguns annos, por ſe naõ achar ja aly como dantes, o que mandou ao viſo Rey que lhes eſtranhaſse muyto, e prouეſse de maneyra que os Chriſtaõs daquellas partes e de todas as outras foſsem bem

tra-

tratados com fauor e justiça. Atrás fica dito que no anno de 1543, sendo gouernador Martim Affonso de sousa, dom Garcia de castro capitaõ de Goa, estando elle ausente, a instancia do Acedecaõ mandara huma fusta a Cambaya em busca de hum mouro chamado Meale irmaõ do Idalcaõ, que andaua fugido delle por dizer que lhe pertencia a direyta erança daquelle estado, por ser mais velho; e vindo a Goa foy recebido do capitaõ dom Garcia com muyta honra e agasalhado, como conuinha a sua pessoa; e vindo despois o gouernador a Goa, lhe fez tambem muytas honras e cortesias; mas vindose elle despois a pôr em direyto com seu irmaõ sobre a erança daquelle estado, de que foy juiz o gouernador cos letrados e fidalgos que entaõ auia em Goa, e sendo dada a sentença contr'elle pollo Idalcaõ seu irmaõ, o mandou o gouernador pôr a bom recado: este mouro agora, quando foy por viso Rey dom Affonso, estaua ainda antre os nossos, e sua Alteza mandou ao viso Rey que se lhe dessem cada anno dous mil cruzados para sua sustentação, e lhe encomendou muyto a boa goarda e segurança de sua pessoa. Quando el Rey mandou por gouernador ha India dom João de castro, lhe encomendou que fauorecesse e mostrasse boa vontade ao mouro Coge cemeçadim, de que tinha recebidos alguns seruiços, (que he o de que fica dito atrás que era tisoureyro do Acedecão, e entregara a Martim Affonso de sousa, sendo gouernador, grande cantidade de dinheyro) e lhe desse licença para tratar liuremente com suas náos por onde quisesse, não sendo em mercadorias defesas; e sendo el Rey informado que desta liberdade nacião alguns inconuenientes a seu seruiço, porque se afirmaua que em poucos annos tinha ganhado tanto dinheyro, como era o com que o tinha seruido em tempo de Martim Affonso, mandou agora ao viso Rey que visse bem este negocio, e sabida a verdade delle atalhasse ao dano de sua fazenda sem escandalo do mouro, antes procurasse de o tirar da desconfiança em que estaua, segurandoo da boa vontade que tinha para as suas cousas, e soubesse delle os capitães

em que moſtraua pejo, e dizia que lhe erão ſoſpeitos, e fizeſſe niſſo o que lhe pareceſſe rezão e juſtiça. A Garcia de ſá, que então gouernaua a India, mandou dizer que a entregaſſe a dom Affonſo de noronha, que lá mandaua por viſo Rey, e querendoſſe vir para o reyno deſcançar de ſeus trabalhos, lhe fazia mercê de todas as liberdades e honras que coſtumaua fazer aos gouernadores, que ſe vinhão para o reyno acabado o tempo da ſua gouernança; e da capitania de Ormuz, que lhe pidira para cada hum de ſeus genros, lhe fazia tambem mercê para qual delles nomeaſſe nella na vagante dos prouidos.

CAPITULO LXXIIII.

Partem cinco náos para a India, em que vay o viſo Rey dom Affonſo de noronha, e o que lhe ſucede antes de partirem; el Rey deſpois de partida eſta armada, manda logo Simão perez dandrade num galeão, e Luis garçez por terra ha India.

A Armada que eſte anno ſe fez para a India foy de cinco náos ſómente, o galeão São João que el Rey mandára vender a mercadores, em que hia o meſmo viſo Rey, a náo S. Pedro, em que hia por capitão dom Aluaro de taide filho do conde almirãte dom Vaſco da gama, a náo Santa Cruz, capitão dom Jorſe de meneſes, a náo Frol de la mar, capitão dom Diogo de noronha, o galeão Biſcainho, capitão Lopo de ſouſa; a qual armada fazendoſſe ha vella no porto de Liſboa no fim de Março, o galeão do viſo Rey começou a pender tanto, que logo fez muyta duuida de poder ſofrer as vellas em mares grandes, pois dentro ainda no rio, e co traquete ſómente fazia tamanho pendor; e poſta a couſa em conſulta de pilotos e meſtres, parante o conde da Caſtanheyra veador da fazenda, e o meſmo viſo Rey, e Fernão perez dandrade prouedor do almazem, pareceo que o pendor vinha da muyta carga e pouco laſtro, pollo que aliuiando do ſobejo, e acrecen-

tan-

tando no que faltaua, iria o galeão mais direyto, e tanto mais cada vez, quanto mais fosse gastando dos mantimentos, de que logo a outro dia se fez experiencia, com se lhe tirar parte da carga que leuaua sobre cuberta, mas nem ainda com este beneficio pareceo que poderia nauegar seguramente; mas porque o patrão e pilotos e mestres dauão esperança que lá no mar tanto se iria milhorando, quanto mais fosse aliuiando da carga, detriminou o viso Rey de se partir nelle; com tudo lhe mandou el Rey, que se o galeão até a ilha da madeyra fizesse tal pendor que se pudesse recear nelle algum perigo, ahy o concertasse de todo o necessario, ou se mudasse para a náo S. Pedro, em que hia dom Aluaro de taide com sós dom Fernando seu filho, dom Antão seu subrinho, e Simão ferreyra seu secretario por rezão do seu cargo, e que dom Aluaro se passasse ao galeão para ir por capitão nelle depois de concertado, e querendo elle antes ficar na sua náo por passageiro, encomendasse a capitania do galeão a Simão ferreyra. Sendo isto assy ordenado, se meteo o tempo no mar onde cursou até quinze dias d'Abril, em que tornandosse ha terra, inda que o não ouuerão por seguro, com tudo pollo desejo que tinhão de se partirem, se fizerão ha vella, e antes de sairem polla barra tornou o vento contrario, que os fez tornar a surgir defronte de santa Caterina, no qual pequeno espaço se vio claramente quão arriscado hia o viso Rey naquelle galeão indo daquella maneyra, e daly se vierão as náos pôr defronte de Belem, a esperar por tempo. El Rey auendo que não era rezão consintir que se auenturasse pessoa alguma a perigo certo, e muyto menos a do viso Rey, mandou que elle se passasse logo ha náo São Pedro, e no galeão, despois de se lhe fazer o concerto necessario, se partisse dom Aluaro, porque como era muyto veleyro, poderia ir alcançando as náos que partissem diante. O tempo do mar perseuerou tanto, que parecendo a alguns impossiuel poderem as náos aquelle anno passar ha India, aconselhauão a el Rey que as mandasse desarmar para partirem em Setembro; porem Simão guedez fidalgo velho,

e

e outros com elle bem praticos na viagem da India afirmarão que por fóra podião passar, se lhe cursassem bons tempos, nas quais duuidas se passarão os quinze dias que ficauão de Abril, sem nelles auer huma maré em que pudesse sair as náos, até que aos tres de Mayo, dia de santa Cruz, polla menham veyo o tempo de maneyra, que as náos se fizerão ha vella, e ainda santa Cruz e outra não leuarão as ancoras com tanto vagar, que naquella maré não puderão sair de todo fóra, e na outra se forão seu caminho no alcanço das outras duas que ja hião diante, e o galeão que se ficou concertando, por mais pressa e diligencia que nisso se pôs, não pôde partir mais cedo que aos 27 de Mayo; e porque segundo as náos partirão tarde se podia duuidar se passarião aquelle anno ha India, ou se inuernarião em Moçambique, detriminou el Rey mandar hum nauio esquipado, em que mandasse recado a Garçia de sá da tardança das náos, de quantas hião, e de quem mandaua nellas por viso Rey para lhe suceder na gouernança; e aos vinte e cinco de Mayo encarregou disto a Simão perez dandrade, filho de Fernão perez dandrade, fidalgo mancebo, mas bem pratico naquella nauegaçaõ, e lhe encomendou muyto que trabalhasse por passar: e por elle escreueo a Garcia de sá, que sucedendo por algum modo naõ passar a armada, mandasse de lá duas ou tres náos das que tinhaõ alguns homens, que lhe pidiaõ licença para se virem nellas, carregadas por seu frete, no qual trabalhasse por se conformar com a prouisaõ que sobre isso tinha mandada a dom Joaõ de castro, e se prouesse de pimenta seca e boa para a carga do anno seguinte; e porque Simaõ perez auia de ficar lá seruindo, mandasse ao que tornasse por capitaõ neste nauio em que elle hia, que fizesse a viagem por Moçambique, e soubesse nouas da armada se ainda ahy estiuesse, ou quando passara, e por elle mesmo lhe escreuesse particulares nouas do estado da India, e de todas as cousas della. Partio Simaõ perez neste nauio, em que leuou setenta pessoas, na entrada de Junho; e naõ contente ainda S. A. com esta diligencia, porque sabia tamanho cuidado auia

auia de dar a todo o eſtado da India naõ ver lá aquelle anno náos do reyno, e naõ ſaber a rezaõ de naõ irem, detriminou de lhe mandar outro auiſo por terra, quiça duuidando tambem de poder paſſar Simaõ perez, e deſpois de elle partido mandou chamar Luis garçez, de quem tinha ja experiencia em couſas deſta calidade, e lhe diſſe que importaua a ſeu ſeruiço ir elle ha India por terra com certos auiſos ao gouernador, em que confiaua ſer delle muyto bem ſeruido; e lhe encomendou que trabalhaſſe por fazer eſte caminho com a mór diſſimulaçaõ e deligencia que foſſe poſſiuel, e diſſeſſe por palaura a Garcia de ſá quantas náos partiraõ aquelle anno do reyno, o tempo em que partiraõ, e a rezaõ porque partiraõ taõ tarde, e quem hia para lhe ſuceder na gouernança, e como auia por ſeu ſeruiço que mandaſſe a carga da eſpeciaria em náos feitas na India, quando as que hiaõ do reyno naõ paſſaſſem lá aquelle anno, e tudo o mais conforme ao que lhe eſcreuera por Simaõ perez; e alem diſto lhe encomendou muyto que trabalhaſſe de fazer o caminho por Baçorá, inda que por ahy lhe ficaſſe mais cumprido, e viſſe bem o ſitio do lugar, e a fortaleza que tinha por informaçaõ que os turcos ahy ordenauaõ, e o trato e comunicaçaõ que tinhaõ cos naturais da terra, e tudo o mais que lhe pareceſſe de importancia; porem que lhe encomendaua muyto o reſguardo de ſua peſſoa, e de tudo o que viſſe informaſſe o gouernador para prouer niſſo como cumpria ha ſegurança daquelle eſtado, e a ſeu ſeruiço.

CAPITULO LXXV.

O gouernador parte com boa armada para Cochim, e o que faz de caminho. Chega ha ilha de Bardella, e o que passa com el Rey de Tanor; chegalhe recado do viso Rey dom Affonso de noronha ser chegado de nouo. O viso Rey chega a Cochim, e o que passa co gouernador. Dasse conta do que as cinco náos deste anno passaõ na viagem, e do que o viso Rey passa em Ceilão com el Rey.

AOS vinte dias de Setembro deste mesmo anno chegou a Goa o nauio do trato de Melinde, que disse que o derradeyro dia d'Agosto, em que partira de Moçambique, naõ eraõ ainda ahy chegadas náos do reyno, e deu por nouas que a náo Burgalesa, em que o anno d'antes vinha Joaõ figueyra de bairros, era perdida, e se afirmaua que nas ilhas do Comoro, por se acharem disso muyto certos sinais; com que o gouernador passado o mez de Setembro, vendo que naõ auia nouas de náos do reyno, e que se passassem aquelle anno ha India ja por rezaõ naõ podiaõ tomar Goa, senaõ Cochim, pôs em ordem a sua ida para lá; e meado Oitubro se partio de Goa nas galés e mais nauios de remo, que passauaõ de oitenta vellas, em que leuaua mil homens, com detriminaçaõ de ir fazendo guerra a toda a costa, para meter medo aos que estauaõ em Cochim; e chegando a Tiracolle, que he o primeyro lugar do reyno de Calecut, sahio em terra com toda a gente, em que auia muytos espingardeyros, a que naõ consentio meterse polla terra dentro, mas a tudo o que estaua ha borda d'agoa junto do lugar, que era grande e fermoso, foy posto o fogo, em que arderaõ muytas casas cheyas de mercadorias que os mouros tinhaõ para seus tratos, e acudindo com tudo muyta gente a defendellas, se naõ atreueo a chegar com medo das nossas espingardas, e foraõ tambem queimadas muytas náos e zambucos, que estauaõ concertados para se deitarem ao mar; e sendo tudo feito em muyto breue tempo, se recolheo o gouernador

aos

aos nauios, ſem mais dano que de tres mortos que ſe deſmandarão a roubar, e daqui ſe foy a outro lugar mais adiante chamado Coulete, onde tambem forão queimadas muitas náos, paráos, e fuſtas, que eſtauaõ para andar d' armada na coſta, naõ ſem grande reſiſtencia de muytos dos inimigos, que acudiraõ com muytas eſpingardas, e frechas, em que dos noſſos foraõ mortos treze, e feridos muytos, que por moſtrarem ſeu esforço ſe quiſeraõ deſmandar, e ſahir da ordem, e naõ ouſando com tudo os mouros de ſe chegar muyto, ſe recolheo o gouernador, e foy continuando ſeu caminho, deſtruindo quanto achaua ao longo do mar até chegar ſobre o rio de Panane, onde era informado que eſtauaõ muytas náos para irem para fóra, e muytas fazendas em terra para ſe carregarem nellas, e entrando pollo rio com as embarcações miudas ſómente, queimou o lugar com todas as fazendas que auia nelle, de que muytas eraõ de muyto preço, e todas as náos que achou no rio, a que naõ deixou de acudir muyta gente, que fazendoſſe forte em huma caſa de pedra de hum pagode, que eſtaua junto do lugar, que era bem defenſauel, os noſſos o cometeraõ, e apeſar da dura reſiſtencia dos inimigos os entraraõ, e deraõ a morte a todos, e queimaraõ quanto acharaõ diante, ſem perdoarem nem ainda has aruores, de que derrubaraõ grande cantidade, o que todauia cuſtou ſete Portugueſes mortos, e muytos feridos, dos quais hum foy dom Antonio de noronha, que foy o primeyro que entrou a porta do pagode. Recolhido o gouernador, e caminhando ſempre ao longo da coſta, naõ parou até a barra de Cochim, onde mandou entrar os nauios miudos todos diante, e que, ſem ſe deterem na fortaleza, foſſem á vella pollo rio acima até ſurgirem ſobre a ilha de Bardella, deſparando toda a artilharia com pilouros, e elle com as galés ſe foy logo nas ſuas coſtas, que ſurgindo tambem ſobre a ilha, e fazendo com a artilharia groſſa grandiſſima deſtruiçaõ em muytos palmares e outras aruores, pôs na gente da ilha tamanho medo, que aſſy por iſto, como por morrerem muytos ha fome, ſe vinhaõ meter polla agoa,

pedindo aos noſſos que os tomaſſe por catiuos; porem o gouernador mandou, que nem os recolheſſem, nem lhe fizeſſem mal, e recebeo Manoel de ſouſa, e todos os que com elle eſtauaõ, com muytas honras, pollos grandes trabalhos que tinhaõ leuado, e ſeruiços que tinhaõ feito aquelle inuerno. O Rey de Tanor vendo ſobre ſy hum poder tamanho, de que eſtaua cercado por todas as partes, logo ao outro dia deſpois de ſer chegado o gouernador lhe mandou dar os parabens da vinda, de que tinha muyto goſto, porque com elle eſperaua fazer todo o concerto e paz que foſſe rezão; que lhe mandaſſe dizer ſe vinha como amigo, ſe como inimigo; a que o gouernador, polla informaçaõ que ja tinha de Manoel de ſouſa do eſtado em que aly as couſas eſtauaõ, reſpondeo, que lhe peſaua muyto de o achar aly, porque por amor delle, polla amizade que com elle tinha, e pollo elle fazer Criſtaõ, deixara ja de ter feito o que trazia detriminado, que era deſembarcar logo em terra, e meter ha eſpada quantos aly eſtauaõ, ſem perdoar a ninhum a vida, e por eſta meſma rezaõ era tambem contente de confirmar o concerto na forma que Manoel de ſouſa o trataua com elle; ſobre o que ouue tantos recados de parte a parte, e ſe paſſaraõ tantos dias ſem reſoluçaõ alguma, que entendendo o gouernador, que eraõ aquillo inuenções para dilatar, detriminou por conſelho de todos os fidalgos cometer a ilha por todas as partes, e naõ deixar nella peſſoa com vida, ſenaõ ſós os princepes, que ſe tomariaõ catiuos ſe foſſe poſſiuel, e mandou logo lançar bando por toda a armada, que ſe apercebeſſem para o outro dia polla menham, que eraõ vinte e noue dias de Nouembro; porem ha meya noite, quando todos eſtauaõ ocupados em ordenarem o que lhes cumpria para as almas, e para os corpos, chegou hum tone (que por outro nome ſe chama almadia) por antre a armada, perguntando polla galé do gouernador, e dando nouas que era chegado para viſo Rey da India dom Affonſo de noronha, em toda a gente cauſou grande aluoroço, mas com differentes effeitos de alegria, ou de triſteza, conforme ao que cada

hum

hum ſentia do gouernador preſente. Chegado o tone ao gouernador, hum Portugues, que nelle hia, lhe deu huma carta do viſo Rey em que lhe dizia, que chegando a Coulaõ ſoubera o negocio que tinha antre as mãos, e porque importaua muyto naõ ir nelle por diante até ſe verem ambos, ſe detiueſſe até entaõ ſem bulir comſigo em qualquer eſtado que o tomaſſe aquella ſua carta. O gouernador deſpidio logo o que lhe trouxera com a repoſta della, naõ ſem grande ſentimento de ſe lhe tirar a ocaſiaõ de tamanha honra, como eſperaua daquella vitoria que tinha por muyto certa, e o meſmo ſe enxergou em toda a gente da armada, e naõ faltaraõ muytos que lhe aconſelharaõ que todauia foſſe dar na ilha, e naõ deixaſſe perder tamanha honra ſua polla dar a outrem; a que elle reſpondeo que ja ſe naõ poderia tirar proueito daquelle trabalho, nem goſto daquella vitoria, em que ſe arriſcaua ficarem os homens da India odiados, ou mal acreditados co viſo Rey, a que auião de obedecer, pois començauão com elle não obedecendo a ſeus mandados; e lhe agardecia o conſelho nacido do amor que lhe tinhaõ, e do deſejo de ſua honra, mas que naõ lho aceitaua pollo que cumpria mais a elles, que a elle. O viſo Rey dom Affonſo, polla errada nauegaçaõ que leuou na ſua viagem apartado das outras náos, foy dar em Ceilaõ no fim d'Oitubro, e dahy foy a Coulaõ, onde tendo nouas que o gouernador Jorſe cabral com todo o poder da India eſtaua ſobre Bardella, e muyto perto de alcançar huma grande e honroſa vitoria, ſe diſſe entaõ que com deſejo de a tomar para ſy, lhe mandara com muyta preſſa o tone com a carta, de que atrás fiz mençaõ; e elle ao outro dia chegou a Cochim, onde ao deſembarcar lhe fez a cidade o milhor recebimento que póde, e fazendo oraçaõ na igreja ſe foy pouſar em humas caſas fóra da fortaleza, donde mandou dizer ao gouernador, que da armada ſe naõ alteraſſe couſa alguma da fórma em que eſtaua, mas que elle ſó ſe foſſe ver com elle; o que o gouernador fez, e chegando a caſa do viſo Rey, o ſahio elle a receber ha porta da ſala, que o gouernador logo começou a ſintir, mas

mas abraçandoſſe ambos com muytas corteſias, entraraõ para huma camara, onde o gouernador, polla differença que vio nos aſſentos, ſe chegou a huma janella, e falando em pé ao viſo Rey hum pequeno eſpaço ſe deſpidio delle, deſculpandoſſe da pouca detença com eſtar mal deſpoſto, e ſe foy ha fortaleza onde tinha o ſeu fato, e não faltou logo quem notaſſe ao viſo Rey a pouca honra e corteſia com que tratara hum homem que fôra gouernador da India, a quem elle ſucedia no cargo. Ao outro dia polla menham ſabendo o viſo Rey que o gouernador ſahia de caſa, ſe ſahio tambem da ſua, e ſe foy encontrar com elle ha porta da fortaleza, quiça querendo dar a entender que o hia buſcar, onde aſſy em pé o gouernador lhe deu ſua reſidencia no modo cuſtumado, apreſentandolhe as chaues da fortaleza, e deſpois de tomar eſtromento da entrega, ſe foraõ ambos ha igreja, mas o gouernador ſe deſpidio aly do viſo Rey, e ſe foy ao moſteiro de S. Antonio, onde ſe deteue até lhe paſſarem o ſeu fato da fortaleza para humas caſas, e o viſo Rey ſe foy apoſentar nella. O gouernador mandou logo buſcar ſua mulher a Goa, e em a tendo comſigo, começou a ordenar ſua embarcaçaõ na meſma náo em que fôra o viſo Rey, ſem querer entender na carga das náos, nem em outra couſa alguma, inda que pollo regimento del Rey a elle competia fazella, e o viſo Rey lhe mandara dizer que a fizeſſe. E querendo o viſo Rey tomar conſelho ſobre ſe aſſentar paz com a ilha de Bardella, que ja eſtaua bem prouida de mantimentos, por ter o cerco ſobre ſy mais largo, mandou dizer ao gouernador pollo ſecretario Simão ferreyra, que cumpria acharſe elle preſente; de que ſe eſcuſou com tam boas rezões, que ſe não tratou mais delle para os conſelhos, nem ſe ocupou em mais que no que cumpria ha ſua embarcação, correndo todauia ſempre co viſo Rey de maneyra, que lhe não deu de ſy materia de eſcandalo, e fogio as ocaſiões de o poder receber delle. Foy Jorſe cabral no tempo da ſua gouernança largo, afabel, e de boa repoſta para todos, e pouco amigo d' eſtados, nunca negou has partes porta,

nem

nem orelha, saluo nos tempos que os negocios o naõ permetiaõ, nos despachos não consentia dilaçaõ, e elle os punha por sy muytas vezes, foy muyto amigo de aproueitar a fazenda del Rey, e nas merces tão direyto distribuidor, que as regulou sempre pollos merecimentos, e seruiços de cada hum, e taõ amigo do seruiço del Rey, e do bem daquelle estado, que em acudir a muytas necessidades delle gastou a mayor parte, ou por ventura tudo o que trouxe de Baçaim, onde estiuera por capitaõ. Das cinco náos que este anno partiraõ para a India, as duas, de que hiaõ por capitães Lopo de sousa, e dom Jorse de meneses Baroche, arribaraõ ao reyno, as outras tres passaraõ todas o cabo da boa esperança quasi ao mesmo tempo, e Flor de la mar, de que hia por capitão dom Diogo de noronha, tomou logo a derrota para Moçambique por ir muito falto d'agoa, onde esteue até Março, em que se foy para a India. O viso Rey e dom Aluaro de taide sem auerem vista hum do outro forão por fóra da ilha de saõ Lourenço: e indo demandar a costa da India em Oitubro, com muytos perigos e trabalhos, e morte d' alguma gente, lhe derão os ventos leuantes, com que dom Aluaro varou por fóra da ilha, e foy tomar Pegú, onde prouendosse d'agoa e mantimentos, se fez ha vella para a India, e foi tomar na ponta da Galé ja na entrada de Nouembro, onde se deteue todo o mez curando em terra os doentes, por auer aly Portugueses, e frades de saõ Francisco, com huma casinha pequena, donde partido foy ter a Cochim a treze dias de Dezembro: e por o galeão auer mister muyto concerto, e não ser ja tempo para ir para o reyno, o mandou para Goa, e se concertou em Goa a velha. O viso Rey foy ter a Ceilão ha cidade de Columbo, e surgio da banda de fóra, onde el Rey o mandou logo visitar com muyto refresco, e algumas peças, e após isso se veyo em pessoa a Columbo a visitallo, de que sendo o viso Rey auisado, se foy a terra acompanhado de todos os fidalgos que hião na sua náo, e se recolheo em S. Antonio, conuento de religiosos de S. Francisco, onde el Rey se foy

ver

ver com elle, e despois dos deuidos comprimentos e cortesias lhe disse el Rey, que pois elle era vassallo de el Rey de Portugal, e aquelle reyno lhe era sugeito, tratasse de os segurar a ambos de seu irmão, que procuraua darlhe a morte a elle, e fazerse senhor do reyno; a que o viso Rey respondeo, que isso trazia muyto encarregado, e seria a primeyra cousa em que metesse a mão; e despididos ambos com alguns presentes de parte a parte, se tornou o viso Rey a embarcar, e se fez ha vella para Cochim, onde chegando fez o que atrás fica dito.

CAPITULO LXXVI.

O viso Rey despede Luis figueira com huma armada para o estreyto a saber nouas das galés dos turcos, e se passa a Goa, e de caminho deixa dom Antonio de noronha com huma boa armada para capitão mór da costa do Malavar. Luis figueira chega ao estreyto, e o que sucede a elle, e a Inofre do soueral.

ENtendendo o viso Rey, que o que então mais importaua era mandar vigiar as galés dos turcos, pollas nouas que auia dellas, a primeyra cousa em que aquy pôs a mão foy em mandar fazer para isto prestes cinco fustas, de que deu a capitania mór a Luis figueyra, filho de Francisco figueyra, estribeyro mór do Ifante dom Luis, que leuara do reyno muyto encomendado; e os capitães das outras coatro fustas forão dom Filipe de castro, Inofre do soueral, Joaõ da costa peleja, e Gaspar nunez, a qual armada se fez ha vella em Janeyro do anno de 1551, com regimento que tornasse a inuernar a Goa com as nouas do que achasse. O V. R. despois de dar aly despacho has cousas necessarias, e principalmente ha carga das náos, se partio para Goa de vinte de Janeiro por diante, e de caminho foy visitando as fortalezas de Chale e Cananor, e deixou por capitão mór da costa do Malauar dom Antonio de noronha, filho do viso Rey dom Garcia de noronha,

nha, com vinte nauios de remo, com que andou tudo o que ficaua por paſſar do verão. Chegando o viſo Rey a Goa (onde lhe tinhão preparado hum ſolene recebimento) e entrando pollo rio, foy de caminho achando muytas embarcações embandeyradas, e enramadas, e nellas muyta diuerſidade de inſtromentos, e inuenções de feſtas que o forão acompanhando até chegar a terra, onde lhe foraõ feitas muitas e fermoſas ſaluas de artilharia, aſſy da cidade, como dos nauios que eſtauão no porto, e deſembarcando no caiz foy recebido da cidade com as cirimonias custumadas, e com grande regozijo e contentamento de todo o pouo, e começou logo a entender nas obrigações do ſeu cargo. Luis figueyra, que pouco antes partira de Goa a ſaber nouas das galés dos turcos, foy demandar o eſtreyto de longo da coſta da Arabia, e delle para dentro andou tomando toda a informaçaõ que pôde do que buſcaua, até que chegando has ilhas aparcelladas tomou huma gelua que lhe diſſe, que o Cafar andaua por aquella paragem com cinco galeotas, polló que Luis figueyra ſe deixou aly ficar ſurto, e mandou buſcar agoa, de que eſtaua falto, por Inofre do ſoueral, que tinha muyta pratica daquelle eſtreyto, e a foy tomar da outra banda do Abexim, que era ſete legoas donde elle ficaua. O Cafar tendo auiſo por algumas geluas dos noſſos nauios, os foy logo demandar com as ſuas cinco galeotas, e em auendo viſta delles mandou huma galeota das ſuas, que rodeaſſe a ilha polla outra banda, porque por lá ſe lhe naõ foſſem os noſſos nauios, e ſe foy logo direyto a elles. Luis figueyra, em auendo viſta das galeotas, chamou a ſy os ſeus nauios, e pidindo aos capitães em poucas palauras, que o quiſeſſem ajudar a ganhar a honra daquella vitoria, em que todos auiaõ de ter parte pelejando como ſe delles eſperaua, e como ſempre cuſtumarão, ſem eſperar repoſta fez remar para os inimigos, e pondo o roſto na galeota do Cafar, que vinha diante, deſpois de lhe dar çurriada d'artilharia e arcabuzaria, a inuiſtio polla proa, e os que hião no eſporaõ do ſeu nauio ſe lançarão no do inimigo, de cujos

jos remos dous ſoldados noſſos ficaraõ pindurados, que com trabalho ſe ſubirão ha galeota, porque a noſſa fuſta com a pancada que deu tornou atrás algum eſpaço. Luis figueyra tornando a pôr a proa na galeota, ſe arremeſſou dentro cos ſeus ſoldados, onde achou os outros, que na primeyra pancada tinhaõ entrado, pelejando valeroſiſſimamente, e elle os ajudou com tanto impeto e esforço, que leuou os turcos até o meyo da galeota; os outros nauios noſſos ſe puſerão de fóra has bombardadas e eſpingardadas, ſem ſe chegarem a ajudar o ſeu capitão mór, porem foraõ cometidos das tres galeotas dos turcos, em que tambem não faltarão tiros de artilharia e de eſpingardas, em que Joaõ da coſta peleja foy ferido em hum pé. A eſte tempo virão os noſſos cair Luis figueyra de huma eſpingardada de que logo morreo, deixando tais moſtras do ſeu esforço, que até nos meſmos turcos pôs eſpanto, com cuja morte ſe renderão logo dos ſeus ſoldados os que eſtauaõ viuos, mas muyto feridos, e dez ou doze jazião mortos, e a noſſa fuſta ficou tambem em poder dos inimigos; porem eſta vitoria lhes cuſtou as vidas de mais de corenta, e ficar o ſeu capitão ferido em hum braço de huma eſpingardada. As outras tres fuſtas dos noſſos, vendo morto o ſeu capitão mór, e a ſua fuſta em poder dos inimigos, ſe forão retirando ha vella para fóra do eſtreyto, ſendo ſeguidos das galeotas dos turcos: Gaſpar nunez parece que enuergonhado de naõ ſocorrer o ſeu capitão mór, não ſe atreuendo a tornar ha India, em ſaindo do eſtreyto tornou a voltar para a outra banda do Abexim, e não parou até Maçuá, onde deitando a artilharia ao mar, e caminhando por terra cos ſeus ſoldados para o Preſte João, encontrarão no moſteiro de Baroa co Barnagas, que lhes fez bom gaſalhado, e os encaminhou para o ſeu Rey, os quais todos ficarão por aquellas partes, e por lá ſe conſumirão. Inofre do ſoueral, que eſtaua fazendo agoada na outra banda do eſtreyto, ouuindo o tom da artilharia ſe leuou logo, e foy demandar o capitão mór ao lugar onde o deixara, e no caminho en-

con-

controu a galeota que o Cafar mandara polla outra banda, e posto em armas com muyta pressa a inuistio, em que de bordo a bordo se trauou antre elles huma tão acesa briga, que despois de estarem abordados muytas oras, pelejando sempre com muyto animo, em que os nossos fizeraõ marauilhas; em fim se afastarão tão destroçados huns e outros, que naõ ousando a se cometer outra vez, se fizerão ha vella cada hum para sua parte, com mays de meya gente morta, e todos os viuos mal feridos. Inofre do soueral saindo do estreyto, e seguindo seu caminho, foy dar com as fustas da sua companhia, e juntas se fizeraõ todas na volta de Goa, onde chegarão no fim de Abril com presa de huma náo, que hia de Dio para Méca com cartaz, que lhe elles não quiserão guardar, por onde o V. R. mandou prender os capitães das fustas, e proceder contra elles juridicamente, e por elles prouarem que leuaua a náo cousas defesas, ficarão liures daquella culpa, mas não das que vulgarmente se punhaõ polla morte do seu capitão mór, aos que o não socorrerão.

CAPITULO LXXVII.

O viso Rey manda dom Antão de noronha seu sobrinho com huma grossa armada 'a Catifa, e em fauor do Rey de Baçorá. Manda dom Garcia de meneses a Maluco por recado que de lá tem. Despacha Gil fernandez de carualho para Quedá, e Gonçallo vaz de tauora para Bengala. Dom Diogo de noronha vay varar em terra com a sua náo no rio de Mazagão, o que ahy faz, e os socorros que lhe chegão de Chaul, e do V. R.

NO verão do anno passado de 1550 tinhão vindo nouas a Ormuz, que alguns Arabios de dentro de Catifa (que he huma cidade naõ muyto longe daquelle reino) por trato secreto, que tiuerão cos turcos, e promessas que lhe fez o seu Baxá, lhe entregarão a fortaleza, de que era capitaõ Moradobec, com trezentos ou

coatro centos ſoldados, o qual ou por auiſo, ou por ſoſpeita que teue deſte trato, para ſegurar ſua vida, largou a fortaleza e ſe recolheo ao ſertão, e os turcos ficarão ſenhores della, e a reformarão, e prouerão de monições e artilharia, e de tudo o mais que era neceſſario para ſua defenſaõ. Eſtas nouas fizerão em Ormuz grandiſſimo abalo, pollos danos que ſe podião recear de tão ruins vizinhos, principalmente em el Rey, que ſintio muito perder huma fortaleza de tanta importancia; e praticando o negocio com dom Aluaro de noronha capitão da fortaleza, deſpidirão logo recado diſto ao V. R. para que mandaſſe atalhar aos grandes inconuenientes que daly ſe podião ſeguir, o qual recado o tomou ja em Goa, onde tambem lhe chegarão entaõ embaixadores do Rey de Baçorá, que andaua no ſertão fazendo guerra aos turcos que lhe tinhaõ tomado o ſeu reyno, por quem lhe mandou pidir que o quiſeſſe fauorecer com huma armada, que não fizeſſe mais que porſe naquelle porto, porque elle com todos os Reis Arabios ſeus vizinhos ficaua poſto em campo com trinta mil homens para tornarem a cobrar aquella cidade, e lançarem os turcos fóra; e que elle ſe offerecia a dar a el Rey de Portugal a fortaleza de ſobre a barra, e ametade dos rendimentos d'alfandega. O V. R. pondo eſtas couſas todas em conſelho dos fidalgos e capitaens, deſpois de ſe tratar antre elles a materia com muyta conſideração, aſſentarão que ſe mandaſſe logo huma tal armada que pudeſſe tornar a tomar aquella fortaleza, aſſy por ſer del Rey de Ormuz, como para ſe tirarem os turcos da vizinhança da noſſa fortaleza, e ſe lhes dar a entender que nunca podem meter pé em couſa noſſa, que os não poſſamos logo lançar fóra della, e que o meſmo capitão que foſſe mandado a aquelle negocio, deſpois de lhe dar fim paſſaſſe a Baçorá em fauor daquelle Rey até o reſtituir ao ſeu reyno, porque tambem era de muyta importancia a fortaleza e alfandega que offerecia, para o que ſe mandaſſe logo veador da fazenda, que deſſe ordem a aquellas couſas. Para general deſta empreſa nomeou o V.

R.

R. dom Antão de noronha ſeu ſobrinho, e com muyta preſſa lhe mandou fazer preſtes huma armada de ſete nauios d'alto bordo, e doze de remo, e pagar mil e duzentos homens que ſe auião d'embarcar nella, porque eſtaua então a India muyto bem prouida de gente. E em quanto ſe iſto preparaua ſe ocupou o V. R. em prouer nas couſas de Maluco, por ter auiſo do que paſſaua naquella fortaleza por cartas de Bernardim de ſouſa, e d'el Rey de Ternate, o qual lhe pedia com muyta inſtancia que a prouesse doutro capitão, porque elle naõ auia de conſentir que o foſſe Jurdaõ de freitas, que entaõ o era nella, por ſer ſeu inimigo capital, e que era muito contra o ſeruiço del Rey de Portugal auer diuiſoens antre elle e os capitães daquella fortaleza, o que não poderia deixar de ſer, auendo antre elles odios. O V. R. deſpois de por eſte negocio em conſelho, em que ſe detriminou que ſe fizeſſe o que el Rey pedia, e a Jurdaõ de freitas ſe deſſe outra couſa, eſcolheo para mandar lá por capitão a dom Garcia de meneſes filho do claueyro, que com elle fora do reyno, e era fidalgo de muyto boas partes, para o que lhe ordenou hum galeão com muytos prouimentos de munições, e todas as mais couſas neceſſarias, e paſſou prouiſões para Jurdaõ de freitas ſe embarcar para a India; e lhe deu carta de guia para qualquer capitão que eſtiueſſe naquella fortaleza lha entregar. A armada, que ſe aparelhaua para dom Antão de noronha, eſteue de todo preſtes por fim do mes de Março do anno ſeguinte de 1552, de que os capitães erão o meſmo dom Antão no galeão Saõ Lourenço, João fernandes de vaſconcellos, Manoel de vaſconcellos, Martim Afonſo de mello ombrinhos, Pedrafonſo d'auellar, Antonio lopez d'oulîueyra, e o licenceado Jeronimo rodriguez que hia para veador da fazenda, todos eſtes em galeões e carauellas; os capitães dos nauios de remo erão dom Jeronimo de caſtelbranco, Diogo pereyra, Joaõ ſerraõ, Antonio anriquez, Gonçallo de morais de ſouſa, Martim barbudo, Antonio de betancor, Joaõ coelho, Ruy lopes, Pedraluares, Gonçallo

çallo pirez, e outro a que ſe naõ ſoube o nome. Partida eſta armada que foy o primeyro dia d'Abril, ſe partio logo tambem trás ella o galeaõ de dom Garcia de meneſes, e o viſo Rey deſpachou Gil fernandez de carualho, filho de Pedraluarez de carualho, capitaõ que foi d'Alcacere ceger, para ir em hum galeaõ fazer huma viagem a Quedá, que era de muyto proueito; e deſpachou tambem Gonçallo vaz de tauora em huma náo para Bengala, em que ſe paſſou todo o mes de Abril, e na entrada de Mayo lhe chegaraõ cartas de dom Diogo de noronha, a que chamauaõ o corcoz, em que lhe pidia embarcaçőes para ſe recolher, porque ſe perdera no rio de Mazagaõ, e eſtaua em terra cercado de mouros. Viera dom Diogo por capitaõ da náo Flor de la mar em companhia do V. R., e por chegar tarde a Moçambique lhe foy forçado ficar aly até o Março ſeguinte, em que ſe fez ha vella para ir inuernar ha India, e por achar muytas calmarias ſe deteue no caminho todo o mes d'Abril, e vindo ja em Mayo demandar a coſta da India, foy o ſeu piloto varar com a náo no rio de Mazagaõ, que eſtá trinta e oito legoas de Goa, e no batel e eſquife deſembarcou na boca daquelle rio com toda a gente e muyta fazenda, e o cofre do cabedal, e em hum morro, que fica ſobre a agoa da banda do ſul, ſe fortificou com pipas e madeyra, e com artilharia que tirou da náo, e daly mandou pidir ſocorro ao capitão de Chaul, e ao V. R., porque acudiaõ aly os mouros de Carapatão, Ceitapor, Dabul, e de outras partes com cubiça da preſa, de que ficauão ja ſobre elle mais de cinco mil. O recado de dom Diogo, que hia a Chaul, chegou lá dentro de tres dias por ſer mais perto, com que a cidade e o capitão deſpidirão logo doze nauios com muyta e boa gente, que chegando a Mazagão com toda a preſſa poſſiuel, ficaraõ os noſſos de todo deſaliuados, porque os mouros ſe recolherão logo, porem dom Diogo ſe não quis daly abalar ſem ter primeiro recado do viſo Rey, que naõ lhe tardou muyto, porque no meſmo dia que teue o auiſo de dom Diogo, deſpi-

dio

dio João peixoto por capitão de coatro nauios, e por terra mandou Gaspar pirez de matos com corenta homens de pé, e grande cantidade de gente de seruiço, e de bois para trazerem o fato por terra, e escreueo a dom Diogo, que elle se fosse por mar cos que lhe bem parecesse, e toda a mais gente mandasse em companhia de Gaspar pirez. Com este recado se embarcou dom Diogo nos nauios de João peixoto com algumas pessoas, que escolheo para leuar comsigo, e da mais gente, que serião perto de coatrocentos homens, fez hum rezoado escoadraõ, a que ordenou os capitaens necessarios, e os mandou por terra com Gaspar pirez, que chegaraõ a Goa sem por todo o caminho acharem impedimento algum, porque o V. R. tinha preuenidos todos os tanadares, por onde elles auião de passar, com cartas do tanadar de Pondá, para não receberem d'elles embaraço, nem máo tratamento; e quando chegaraõ ja lá estaua dom Diogo, que por ir por mar fôra mais depressa.

CAPITULO LXXVIII.

O Rey de Ujantana com alguns Reis seus vizinhos fazem liga contra Malaca, e com huma grossa armada se vão pôr junto della. O Rey de Ujantana manda daly espiar a fortaleza em forma de visitar o capitão; e o que elle passa cos da terra sobre esta visitação. Elle tem auiso secreto de Laeximena general da armada del Rey. Os Reis da liga cometem Malaca por diuersas partes; o capitão lhe manda socorro, e o que sucede. O capitão manda pidir socorro por toda aquella costa, e auiso aos nauios que de diuersas partes auião de vir a Malaca.

SOltaõ Halaudim Rey de Bintão, filho de Soltão Mahamede, a quem Affonso d'albuquerque tomou Malaca, sendo lançado de toda aquella ilha por Pero mazcarenhas no tempo que foy capitão daquella fortaleza, se passou para Vjantana, onde fez sua habitação, até que dom

dom Esteuão da gama, sendo tambem capitão de Malaca, o lançou daly polla má vizinhança que fazia aos nossos, e fez com elle pazes, em que o obrigou a se passar para Muar, onde estaria sem fazer modo algum de fortificação, e elle se aposentou em hum lugar chamado Tangor, em que viueo alguns annos taõ pacifico e quieto, que os capitães de Malaca se descuidarão delle, auendo a elle por amigo, e a sy por seguros; porem elle em quem com a dissimulação se acendia mais o antigo odio que tinha aos nossos, e o desejo de tomar delles a satisfação que desejaua, parecendolhe que tinha então para isso tempo acomodado, pollo descuido que nelles via, se passou para o rio de Jor, que está pegado com a ponta de Ujantana, por ser hum porto muyto acomodado para o que pretendia, que era ordenar armadas, com que fizesse entrar nelle todas as náos e juncos, que de toda a costa da Jaoa, de Sião, de Camboja, de Borneo, e d'outras partes fossem para a nossa fortaleza, e fazer passar para elle todo o trato que corria para Malaca, o que fez sem contradição de ninhum dos capitães da nossa fortaleza, com que veyo a ser tão rico, que entrou em desejo e confiança de cobrar o seu, e a cidade de Malaca, e lançar della os Portugueses, por se achar com cabedal para as despesas: e detriminado nisto, mandou fazer prestes gente e embarcações, lançando fama que era contra o Achem, com tudo se carteou cos Reis de Pera, Páo, Marruás, e outros seus vezinhos, que aceitarão de boa vontade entrar com elle nesta liga, para a qual mandou tambem conuidar a Rainha de Japará, na costa da Jaoa, cometendolhe bons partidos, e facilitandolhe a empresa pollo descuido com que estauão os Portugueses, e polla falta que tinhão de todas as cousas. Concluida esta liga, logo todos os della ordenarão suas armadas bem prouidas de todo o necessario; porem Laeximena, a que el Rey naõ pode deixar de descubrir seu pensamento, por ser seu capitão general, dizem que com muytas e boas rezões lhe contradisse esta guerra, que com el Rey forão de muyto pouco

prouei-

proueito, porque como estaua cheyo de odio e de apetite, a toda a rezão e conselho em contrario delle tinha cerrada a porta, e lhe mandou que fizesse logo a armada prestes, a que elle sem mais reprica deu tanta pressa, que na entrada de Junho a pôs toda no mar, em que el Rey se embarcou com cinco mil homens escolhidos, e no mar esperou pollos Reis da liga, que juntos com elle se fez huma armada de mais deduzentas vellas, em que entrauão mais de corenta juncos da Rainha de Japará, que trazião coatro ou cinco mil homens, cujo capitão mór era hum Jao muyto esforçado, chamado sangue de pate. Partida esta armada do porto de Jór, foy surgir na ponta de Bancalis, que he na costa de Çamatra, defronte do cabo rachado, no mais estreyto de todo aquelle mar, porque de huma ponta ha outra auerá somente perto de seis legoas: daly mandou el Rey de Ujantana o filho de Laeximena a Malaca, por conselho de seu pay (a quem el Rey primeyro cometia este negocio, de que se escusou com tão boas rezoens que lhe forão aceitadas) em modo de visitar o capitão de sua parte; mas que a voltas disso notasse o termo em que estaua a fortaleza, e a gente que tinha, e se auia nella sentimento daquella armada; o qual chegando ao porto de Malaca em algumas lancharas, muyto bem acompanhado, mandou pidir licença ao capitão para ir a terra darlhe huma embaixada del Rey de Ujantana. O capitão dom Pedro da silua, sabendo quem era o embaixador, ajuntou os casados e pessoas principais que aly auia, e lhes deu conta daquelle negocio, e pidio seus pareceres, a que Antonio fernandes de ilher, que antre elles era o mais antigo e mais rico, tomou a mão para falar, e disse que aquella visitação vinha muyto fóra de proposito, que mais aparencia tinha d'alguma dissimulação del Rey, que era máo e falso, que doutra ninhuma cousa, nem menos tinha bom conceito daquella armada que elle fazia em Jór; que deuia de lançar mão pollo filho de Laeximena, porque se el Rey tinha algum máo proposito, ou desistiria por ventura delle,

tendoo

tendoo consigo, ou se fosse com elle por diante, lhe seria de muyto proueyto tello dentro na fortaleza, para com elle fazer todos os bons partidos que quisesse, porque bem se deixaua entender que Laeximena auia de trabalhar com el Rey quanto pudesse por auer seu filho ha maõ, do qual parecer foraõ alguns dos que aly estauaõ; a que respondeo que por mais sospeitosa que fosse a embaixada, e mais ruins os propositos que el Rey tiuesse, naõ era rezaõ nem se permetia quebraremse as inuiolaueis leis das embaixadas, nem as liberdades dos embaixadores, nem elle era homem que tal ouuesse de consentir; e mandandolhe licença para desembarcar, o mandou receber por todos os mais honrados da terra, e o esperou numa sala muyto bem paramentada, e com grande apparato. O embaixador despois das deuidas cirimonias de cortesias e palauras de visitação deu ao capitão huma carta d'el Rey de poucas palauras, em que lhe dizia, que elle hia com huma boa armada contra o Achem seu inimigo, que não quisera passar sem saber de sua saude, que lhe pidia muyto que lhe mandasse Luis d'almeida, e a outro capitão de outra náo, a que se não achou o nome, para o acompanharem naquella jornada; e após isto lhe deu em muyto segredo outra carta de seu pay Laeximena, em que o auisaua que el Rey seu senhor ficaua em Bacalis com huma grossa armada sua, e de muytos Reys seus vizinhos, que vinhaõ em seu fauor, que a fama que lançaua de ir contra o Achem era fingida, que a verdade era ir sobre aquella fortaleza, mas muyto contra seu parecer; que os capitães que lhe mandaua pidir lhe não mandasse, porque sua tenção era tirarlhe nauios e gente daquella fortaleza para que a ache com menos forças, que lá hia seu filho, de que podia fazer delle o que quisesse. Dom Pedro guardou esta carta muyto em segredo, sem por então dar conta della a ninguem, e ao embaixador respondeo com palauras gerais, e ha carta del Rey com outra muyto breue tambem de comprimentos e dissimulações, sem lhe falar a proposito nas mais cousas de

que

que lhe tratauа, e dando ao filho de Laeximena muytas peças e brincos para elle, e para ſeu pay, com huma carta em repoſta da ſua de muytos agardecimentos pollo auiſo que lhe dera, o deſpidio, que ſe tornou logo a embarcar; e chegando a el Rey lhe deu conta do que paſſara, e que em Malaca não ſintira alteração, nem ſoſpeita alguma daquella guerra, que na fortaleza poderia auer até coatrocentos homens Portugueſes, e que no porto eſtauão duas náos grandes; com a qual informação aſſentarão os inimigos de irem amanhecer ſobre Malaca, e fazeremſe ſenhores das pouoações de fóra com tudo quanto auia nellas; e no coarto d' alua chegando ha viſta de Malaca o Rey de Ujantana, que leuaua armada ligeira, foy demandar as duas náos que eſtauão na ilha, de que huma era de Luis mendez de vaſconcellos parente do capitão, e a outra de hum Antonio ferreyra morador em ſaõ Tomé, e lançou nellas tanto fogo que de todo ficaraõ abraſadas, e após iſto lançando a gente em terra, o Rey de Ujantana foy cometer polla banda de Ilher, que he a do ſul, e he pouoaçaõ de peſcadores, e o Sangue de pate, capitão da Rainha de Japará polla do norte, que he a pouoação dos naturais, de que he gouernador o Tumungão, e o Bandara o he de todos os Quelins, que ſaõ mercadores de toda aquella coſta de Choromandel; mas em huma parte e em outra acharaõ eſtes inimigos valeroſa reſiſtencia, o que ſucedeo a onze dias do mes de Junho, dia do Apoſtolo ſaõ Bernabé. O capitão ſintindo a reuolta, e ſabendo pollos que vinhão fugindo para onde elle eſtaua, que os inimigos andauaõ em terra, acudio logo com toda a gente ha porta da fortaleza, e em ſendo menham deſpidio Luis mendez de vaſconcellos com cem ſoldados em fauor dos Quelins, e moradores da pouoação antiga de Malaca, porque nella eſtauaõ todos os mantimentos e fazendas da terra. Luis mendez chegando ha pouoação, achou nella huma briga aſſaz trauada, e ainda que ajudou os que a defendiāo quanto foy poſſiuel, todauia como os Jaos erão muytos, e muyto detri-

detriminados, a entraraõ por algumas partes a pesar da boa defensaõ dos nossos, com morte e dano dos naturais. Os nossos vendo aquella perdiçaõ, a que elles naõ podiaõ dar remedio, ajuntarão a sy o Tumungão e o Bendara com sua gente, e feitos todos num corpo se forão retirando para a fortaleza, dando guarda has molheres e crianças, que se hião recolhendo carregadas das milhores cousas e mais manuais que puderão leuar com sigo, sustentando os encontros dos inimigos que os vinhão seguindo, em quem com a arcabuzaria faziaõ muyto dano, mas não lhe puderão tolher ficarem senhores da pouoação com tudo o que auia nella, e de muytos mantimentos, que por falta de tempo se não puderaõ saluar, e para a fortaleza foy muyto grande perda. O Rey de Ujantana da banda de Ilher, e os Jaos polla parte de Malaca se fortificarão com boas tranqueyras, em que puserão sua artilharia para baterem a nossa fortaleza, o que vendo o capitão pôs logo em ordem prouerse de tudo o que era necessario para a defensaõ della, acudindo a todos os lugares necessitados, assy no mar, como na terra, prouendoos de repairos, e de capitães e gente, conforme ha necessidade de cada hum, sem faltar em cousa das que se podem esperar dum esforçado e prudente capitão. E entendendo da ordem que os inimigos leuauão na sua fortificação, que deuião querer estar deuagar, despachou huma embarcação ligeira, em que mandou hum homem de confiança com huma carta geral, para ir por toda aquella costa de Quedá, Tanaçarim, Pegu, até Bengala, a dar recado a todos os Portugueses, que por ella estiuessem com nauios, para o virem socorrer com gente e mantimentos; e juntamente despidio em outra embarcação hum amo dum Quelim homem honrado para ir a Patane dar auiso aos nauios, que auiaõ de vir de Sião, de Camboja, e daquellas partes para Malaca, do que nella passaua, para não virem dar em mãos dos inimigos; os quais acabando de se fortificar de todo, começarão a bater a nossa fortaleza por huma e outra parte com grande força e impeto de muyta

artilha-

artilharia, em que a noſſa tambem não eſtaua ocioſa, e lhe deraõ muytos e muyto apreſsados aſsaltos, mas como acharaõ tudo em todas as partes muyto bem prouido, as mais das vezes ſe retiraraõ com muito mais dano do que fizeraõ.

CAPITULO LXXIX.

Dom Garcia de meneſes chega a Malaca em huma carauella; he cometido da armada dos inimigos, e o que paſſa com elles até deſembarcar na fortaleza. Gemes barreto, que viera com elle, fica na carauella para fauorecer os nauios que vem de fóra. Dom Garcia com licença do capitão ſae da fortaleza a tomar huma peça de artilharia, que os Jaos tem poſta em parte danoſa para a cidade, e o que lhe ſucede. Chegão coatro nãos a Malaca, e o que faz Gemes barreto.

POucos dias deſpois que os inimigos aquy chegaraõ, appareceo a carauella em que dom Garcia de meneſes filho do claueyro partira de Goa para Maluco, da qual em auendo viſta o Rey de Ujantana, mandou contra ella a Laeximena com huma grande cantidade de lancharas, que com muyta breuidade ſe fez ha vella: dom Garcia conhecendo aquella armada ſer de inimigos, mandou embandeyrar a carauella, preparar a artilharia, e pôr tudo em ſom de peleja, e continuou ſeu caminho até chegar has lancharas. Laeximena rodeando a carauella, deſpois de deſpender nella muyta artilharia, ſe lhe foy chegando quanto pode com detriminaçaõ de a abalroar, porem ella como hia bem prouida de muyta e boa artilharia, começou a deſparar por todas as partes, ſem fazer tiro que naõ foſſe de effeito, porque como hia ha vella com vento freſco gouernauaſſe muito ha ſua vontade. Laeximena vendo que trabalhaua em vaõ por abordar com a carauella, ſe pôs a esbombardealla de fóra, metendolhe dentro alguns pilouros com que lhe firio muyta gente, recebendo tambem a ſua muyto dano da artilharia da

da carauella, de que hum tiro de hum camello foy taõ bem encaminhado, que acertou a lanchara em que vinha Laeximena, e fez em pedaços a ella, e a elle, e a hum filho ſeu, e alguns dizem que tambem a hum genro, com cuja morte os Malayos ſe foraõ logo recolhendo para a outra armada, ſeguindoos ſempre a carauella com muytas bombardadas até lançar ferro defronte de Malaca. O capitaõ dom Pedro da ſilua, que do alto da fortaleza eſtiuera vendo a briga, deſejando ſaber que carauella aquella era, e quem era o capitaõ della, pollas grandes moſtras de esforço e confiança que nelle enxergara, tanto que vio os inimigos ir em desbarato, mandou hum balão muyto eſquipado, que chegando a bordo da carauella, e ſabendo o que lhe era mandado, voltou com muyta preſſa á dizello ao capitaõ. Dom Garcia tanto que ſurgio, deixando na carauella Gemes barreto, que hia com elle para capitaõ do mar de Malaca, deſembarcou acompanhado de poucos, e ja na praya achou o capitaõ que o vinha eſperar, e o recebeo com muyta honra, e lhe deu em terra o gaſalhado no lugar que elle eſcolheo; e porque entaõ era a mouçaõ, em que cada dia ſe eſperauaõ nauios da India, ordenou com dom Garcia que ficaſſe Gemes barreto na carauella com corenta homens para fauorecer as náos, que vieſſem demandar o porto, porque bem ſe entendia que os inimigos as iriaõ cometer, para o que lhe mandou meter mais duas eſperas de metal, e a proueo largamente de moniçöes, e do mais que era neceſſario. Os inimigos continuando os aſſaltos por ambas as partes, de que ſempre ſe retirauaõ bem eſcalaurados pollo grande valor e esforço dos defenſores, que com tudo andauaõ ja aſſaz quebrantados, puſeraõ os Jaos huma peça de artilharia defronte da ponte, e por cima della varejauaõ dentro a cidade, com que lhe faziaõ muyto dano; e parecendo a dom Garcia que ſe lhe offerecia aly ocaſiaõ para ſe poder ſinalar, que era couſa que deſejaua muyto, pidio licença ao capitaõ para ir tomar aos inimigos aquella peça, que lhe elle deu facilmente, e fazendoſſe preſtes

com

com cem homens, em que entrauaõ muytos fidalgos e caualeiros, que se lhe offereceraõ para o acompanharem, sendo o coarto d'alua quasi rendido, sairaõ polla ponte, e derão nos Jaos, que estauão em guarda da peça, tanto de supito, e com tanto impeto, que os não sentirão senão despois de serem feitos em pedaços a mayor parte dos que aly estauão, e dando cabos ha peça a foraõ leuando com muyto aluoroço; de que tendo rebate o seu capitão Sangue de pate pollos que escaparaõ fugindo, e acudindo aly com dous mil homens, deu nos nossos, que tinhaõ ja a peça no lugar onde agora está a alfandega, com tanta furia, que os soldados se começarão a recolher para a ponte com alguma desordem; porem dom Garcia com Pero vaz guedez, Antonio ferreyra, e outros alguns que o quiserão acompanhar, fizerão rosto aos inimigos, detriminando perderem antes as vidas, que largarem a peça que tinhão ja tomada; mas como os numeros erão taõ desiguais, apertarão os inimigos tanto cos nossos, que lhes foy forçado recolheremse, ficando aly mortos dom Garcia, e Pero vaz guedez, e Antonio ferreyra, deixando no inimigo Sangue bem claras mostras do seu grande esforço, e nos nossos que se hião recolhendo foy tamanho o medo e a desordem, que ao entrar da ponte cairão muytos ao mar, de que se afogarão alguns. O capitão, vendo o desbarato dos nossos, sahio até a ponte com muyta gente a recolher os que vinhão fugindo, e recolhido na fortaleza vio que lhe custara aquella saida trinta homens, antre os quais morrerão na briga, e os que se afogarão, de que ficou em estremo sentido por estar então com necessidade de gente; e principalmente das mortes daquelles dous fidalgos dom Garcia de meneses, e Pero vaz guedez, cujas pessoas entendia que naquelle tempo lhe auião de fazer muyta falta: e com isto pôs muyto mais cuidado em prouer o que lhe era necessario para sua defensaõ, esperando a volta do homem que mandara a dar recado daquelle cerco; o qual no rio de Quedá, que está de Malaca sessenta legoas, achou Gil fernandez de car-

carualho co ſeu galeão carregado de pimenta, a quem moſtrou a carta geral de dom Pedro da ſilua, e deu conta do eſtado em que ficaua Malaca, e paſſou logo auante acompanhado de hum Pero tauares, que tambem aly eſtaua com hum nauio ſeu, a quem Gil fernandez de carualho deu cartas para Gonçallo vaz de tauora, que eſtaua no porto grande, em que lhe pidia que ſe vieſſe ajuntar com elle para irem ambos pelejar com a armada dos inimigos. Pero tauares chegando a Pegú, aonde tambem leuaua ordem para dar recado a Jorſe de mello o punho, que aly eſtaua, o achou preſo por mandado del Rey, porque vindo de fóra o achara culpado em fauorecer com moniçóes a hum capitão ſeu, que neſta ſua auſencia ſe lhe aleuantara com a cidade de Pegú, e eſteue arriſcado a lhe cuſtar muyto caro, ſe aly não viera ter Diogo ſoarez de mello, que deſpois lhe alcançou perdão d' el Rey. Pero tauares vendo que não auia aly a quem deſſe recado, ſe foy ao porto de Arracão para dar as cartas a Gonçallo vaz de tauora, que tambem achou morto de poucos dias com alguns Portugueſes em huma batalha que dera aos inimigos, porem achou em ſeu lugar hum João anriquez da obrigação do viſo Rey dom Affonſo de noronha, a quem deu as cartas que leuaua; das quais entendendo elle o aperto em que eſtaua Malaca, ſe embarcou no galeão em que tinha ido Gonçallo vaz de tauora, e carregando tambem de arroz e de outros mantimentos huma náo de mercadores que eſtaua no porto, ſe partio para Malaca acompanhado de Pero tauares na ſua fuſta. Gil fernandez de carualho ſem eſperar polla repoſta das cartas que mandara a Gonçallo vaz de tauora, pollo aperto em que lhe pareceo que deuia de eſtar a noſſa fortaleza, deixou a ſua náo, que eſtaua ha carga com alguns Portugueſes para ſua guarda, e ſe embarcou em huma fermoſa galeota com corenta Portugueſes, e ſe fez ha vella para Malaca, onde continuando os inimigos as batarias, e frequentando os aſſaltos, puſerão os noſſos em eſtado, que muytas vezes ſe virão deſconfiados de ſe poderem ſuſten-

tar,

tar, por chegarem a tamanha falta de mantimentos, que comião ja couſas muito nogentas e auorrecíueis, com que começarão a morrer muytos da gente baixa, e os eſcrauos paſſaremſe para os inimigos: e eſtando neſtes termos, ſendo ja no mes de Julho, aparecerão duas náos que vinhão de Cochim carregadas de fazenda, huma de Aluaro da gama capitão então daquella fortaleza, em que vinha hum Luis martĩz, e outra de hum Antonio martĩz o ſurdo, que em ſendo viſtas dos inimigos ſairão a ellas com muytos nauios; porem Gemes barreto, que não eſtaua deſcuidado, ſe foy meter com a ſua carauella antr'elles e as náos, dando e recebendo muytas bombardadas, e com muyto dano dos inimigos, e muyto pouco ou ninhum ſeu, a peſar de todos elles, as trouxe em ſaluo até ſurgirem defronte da fortaleza: nos noſſos ouue então algum aluoroço com eſte ſocorro, em que lhe forão alguns mantimentos, porem forão tão poucos que não baſtarão para deixarem de andar todos muyto fracos com a grande continuação dos aſſaltos, com que de dia nem de noite podião tomar repouſo. Poucos dias após eſtas náos aparecerão outros dous nauios, que vinhão da banda do eſtreyto de Cincapura, de que hum era a náo de Bernardim de ſouſa, que vinha de Maluco, em que vinha por capitão Manoel de figueiredo, na qual vinha tambem Chriſtouão de ſá, fidalgo honrado, e de grandes eſpritos, e o outro era hum galeão que vinha de Timor carregado de ſandalo, dos quais em auendo viſta os Malayos fizerão o ſeu uſado cometimento para os tomarem, e Gemes barreto a ſua uſada diligencia para os defender co meſmo ſuceſſo que teue das outras vezes, porque os trouxe em ſaluo a ſurgir no porto, e dom Pedro recebeo Chriſtouão de ſá com a honra e gaſalhado que merecia.

C A-

CAPITULO LXXX.

Hum cafre catiuo de hum Portugues toma por força hum Jao, de que o capitão sabe de hum assalto, que os Malayos detriminão de lhe dar, de que se defende co ardil que lhe dá hum soldado particular. Os Jaos no mesmo tempo cometem polla banda do mar, e o que lhe sucede.

INdaque os nossos com este segundo socorro ficarão algum tanto mais desaliuados, todauia inda as cousas estauão em estado, que muytos escrauos dos portuguefes se passauão aos inimigos para a parte onde estauão os Jaos, porque aly era o lugar mais acomodado para isso, de que o capitão andaua assaz enfadado, e de não poder tomar huma lingoa, de quem soubesse a detriminação dos inimigos, e como isto se praticaua na fortaleza, porque o capitão tinha encomendado a todos os Portuguefes o remedio desta necessidade, se foy hum escrauo cafre a seu senhor, e lhe pidio huma espada curta, porque se queria arriscar a tomar hum Jao. O senhor receoso que fosse aquillo inuenção para lhe querer fugir, duuidou darlhe a espada, mas despois cuidando comsigo, que se elle tinha pensamento de lhe fugir, tanto o podia fazer co a espada, como sem ella, lha deu, entendendo que has vezes dá Deos o remedio das necessidades donde os homens menos o esperão. O cafre se meteo no mar com a espada nua na mão direyta escondida debaixo d'agoa, por aquella parte por onde os outros escrauos custumauão fugir, e começando a passar vagarosamente para a outra banda, antes de chegar a ella acudirão os Jaos a recolhello como custumauão, e dandolhe hum delles a mão o cafre lhe pegou com a sua esquerda por hum braço, e leuantando a direita, que leuaua debaixo d'agoa, lhe deu tal golpe com a espada pollo ombro, que quasi o abrio todo, e o foy leuando polla agoa arasto. O senhor do cafre que com alguns amigos seus estaua destoutra banda, em vendo o que passaua, e que acudião muytos Jaos em

fauor

fauor do seu, despararão nelles as espingardas com que os fizerão deter, e o cafre teue tempo de vir a terra ferrado no Jao, que logo foy leuado ao capitão, que o estimou em estremo, e lançando os braços pollo pescoço ao cafre, o forrou logo; e feitas perguntas ao Jao num lugar apartado, respondeo que todos os da liga estauão esperando polla lua noua, para despois de fazerem suas cirimonias darem hum brauo assalto ha fortaleza com muytas esperanças de a tomarem, para o que tinhão feyto mais de cincoenta escadas, e outros muytos petrechos para encostarem aos muros. Tomada esta informação mandou o capitão entregar o Jao aos rapazes, que o fizerão em pedaços, e se começou a fazer prestes para receber os inimigos com muyto trabalho, e não sem algum receyo, pollas mostras que vio delle na gente da fortaleza com as nouas que dera o Jao. Auia aly então hum soldado de idade ao parecer de mais de corenta annos, cujo nome não veyo ha minha noticia, que sem outra companhia senão das suas armas se recolhia em huma tenda de palha, que elle mesmo fizera, sem conuersar com ninguem, nem ser conhecido; este vendo o trabalho e fadiga em que o capitão andaua de se fortificar, o tomou de parte, e lhe aconselhou que mandasse tirar os mastos de todos os juncos que estauão no rio, e os pusesse por cima dos muros, e no tempo do assalto, despois que os inimigos lhe encostassem as escadas, os deixassem cair sobre ellas, que isso somente bastaria para os desbaratar, porem que importaua ser feito com tanto segredo, que os inimigos não pudessem ter auiso disso pollos escrauos que fugião. O capitão aceitandolhe o conselho, e agardecendolho muyto, que he virtude importantissima a todos os que tem qualquer genero de mando ou gouerno, o começou logo a pôr por obra, e fez pôr todos os mastos ao sopé dos muros deitados ao comprido, e porque não bastauão para o cercarem todo em roda, suprio a falta delles com as vigas de algumas casas que mandou derrubar, e por cima dos muros ordenou aparelhos para ala-

alarem eſta madeyra acima quando foſſe tempo, de que os caſados, e outra muyta gente, que não atinauão com a rezão daquillo, começarão a murmurar, auendo que o capitão ja com medo não ſabia o que fazia; porem elle, a quem iſto chegaua has orelhas, o diſſimulaua com muyto ſofrimento, o que todo o bom capitão he neceſſario fazer em ſemelhantes tempos, e chegado o dia da lua noua, que foy aos doze do mes de Agoſto, tendo o capitão ja então prouidos todos os lugares importantes o milhor que foy poſſiuel, em ſe pondo o ſol começarão os inimigos a fazer muytas feſtas, tocar ſeus eſtromentos, e leuantar grandes gritas dentro nas ſuas eſtancias, e deſparar juntamente a ſua artilharia: dom Pedro, que não eſtaua deſcuidado, fez logo alar os maſtos e vigas acima dos muros, e então deſcubrio aos capitães das eſtancias o ſegredo daquillo, e lhes diſſe que tanto que os mouros encoſtaſſem as eſcadas has paredes, deſſem de mão a aquella madeyra, e a deixáſſem cair ſobr'ellas. Os mouros deſpois de paſſarem toda a noite nas ſuas feſtas, em ſendo coatro d'alua ſairaõ das ſuas eſtancias com grandes gritas e alaridos, leuando mais de cincoenta eſcadas muyto grandes poſtas em rodas, e diante dellas groſſas e fortes mantas para defenſão dos que as leuauão, e com huma confuſaõ barbara arremeterão os Malayos cos muros da banda de Ilher, e encoſtarão nelles as eſcadas por onde começarão a ſubir. Os noſſos, que eſtauão bem lerta, os deixarão chegar ha ſua vontade, e como virão as eſcadas bem cheas, derão de mão a toda a madeyra, que caindo ſobre ellas com hum eſpantoſo eſtrondo, as fizerão em pedaços com todos os que ſubião por ellas, e muytos dos que eſtauão em baixo, e após a madeyra, forão muytas panellas de poluora, que tomando fogo ſobre aquelle tão copioſo ajuntamento, fizerão o ſeu cuſtumado effeito, com que o Rey de Ujantana, e os outros Reis da liga ſe forão recolhendo, deixando ao pé dos muros mais de quinhentos, huns abraſados, e outros feitos em pedaços. Os Jaos cometerão no meſmo

tempo polla banda do mar, de que huma grande cantidade entrou em huma d'algumas casas, que o capitão mandara fazer de fóra da tranqueyra, em parte que de maré vazia ficauão em seco, e na enchente todas metidas n'agoa; e a huma mulher velha malaya, que acharão na casa, perguntarão pollo caminho que hia para o monte, onde estaua a irmida da Madre de Deos, porque estaua detriminado antre elles apoderaremse delle para daly ficarem sobre a fortaleza, por elle estar acaualeyro della; a que a velha respondeo que lhe iria mostrar o caminho, e saindosse para fóra, ferrolhou a porta, e foy dar rebate ao capitão, que tinha encomendado aquella parte do mar a Christouão de sá, e o mesmo capitão lhe foy dar recado, que acudisse has casas onde estauão os inimigos, e elle se foy a dar vista has outras estancias, em que auia grandissimas gritas: dos nossos se forão huns poucos has casas, e subindosse em cima dos telhados os destelharão, e com as espingardas derrubauão os inimigos, os quais sendo muytos, e vendo que não tinhão por onde sair, tomarão por remedio andarem de huma parte para outra, para que os nossos lhe não pudessem tomar ponto, mas nem isso bastaua para deixarem de cair muytos, até que o medo lhes pôs tanta força que arrombarão huma porta, e sairão a huma varanda, porem os nossos se passarão a ella por cima dos telhados, e a destelharão para o mesmo effeito, mas como era tão baixa que os inimimos chegauão com as lanças acima, os começarão a tratar mal, por onde os nossos pidindo panellas de poluora, as deitarão antre elles, com que arderão muytos, e outros se lançarão da varanda abaixo, que por ser então conjunção de maré vazia, cahirão em terra, onde tambem forão mortos a mayor parte has espingardadas, com que os inimigos se acabarão de desbaratar de todo, e se recolherão has suas estancias com assaz de dano, sendo ja quasi duas oras de dia.

CAPITULO LXXXI.

Os Reis da liga se aparelhão para tomarem a fortaleza ha fome; o capitão usa de hum ardil com que os Malayos se vão a suas terras. Os Jaos continuão por sy o cerco. Chegà aly Gil fernandez de carualho; dá huma noite nos Jaos, e o que lhe sucede; elles se recolhem a sua terra desbaratados. Sucede na fortaleza huma doença, de que morre muyta gente, e a causa della; o capitão a remedeya.

VEndo os Reis da liga o dano que tinhão recebido naquelle cerco, assentarão antre sy de comum parecer de todos, que cumpria a sua honra e a seu credito não se mudarem daly sem tomarem a fortaleza, e que para isso esperassem até a moução, em que auião de vir os juncos de Jaoa com mantimentos para Malaca, e os recolhessem a sy, e se a parcebessem de mantimentos para todo aquelle anno, com que aos Portugueses não ficaria outro remedio de saluação senão entregaremsse, pois não lhe podião vir mantimentos doutra parte senão da Jaoa, e assy poderião escusar os trabalhos e perigos dos assaltos; com a qual resolução se fortificarão de nouo, e puserão em ordem de estar aly todo o verão: de que sendo logo o capitão auisado, entrou em nouos receyos, entendendo que se o desenho dos inimigos tinha bom sucesso, não auia duuida em lhe vir á faltar o mantimento; e faltandolhe este, não via maneyra para se poder defender, porque o que auia então na fortaleza era tão pouco, que se auião por bem liurados os que podião auer has mãos caens, gatos, ratos, ou cousas desta calidade para comerem. No meyo desta grande anxia e indetriminação lhe acudio aquelle soldado, que lhe deu o conselho dos mastos, com outro conselho não menos proueitoso que o primeyro, o qual foy que despidisse aquellas náos, que estauão no porto, com fama que as mandaua dar nos lugares de Ujantana e de toda aquella costa, porque pare-

recia que forçadamente os inimigos auião de acudir a ſuas terras, porque lhas não deſtruiſſem, e que foſſem eſperar os juncos da Jaoa nos eſtreytos, e ahy reſgataſſem os mantimentos com roupas, e os tornaſſem a deſpidir. O capitão, a quem iſto pareceo taõ bem, que o teue mais por inſpiração diuina que por deſcurſo humano, mandou logo chamar ha ramada Luiz martinz capitão da náo de Aluaro da gama, e Bras roballo capitão do ſeu galeão, e Antão nunez, tambem capitão de huma náo ſua, e pubricamente lhes diſſe que todos juntos ſe foſſem por aquella coſta, e nos lugares de Ujantana, de Pera, de Pão, dos Marruás, e em todos os mais meteſſem tudo a fogo e a ſangue, ſem perdoarem a couſa viua; e nas náos lhe mandou embarcar muytas roupas das que os Jaos vão buſcar a Malaca, e mandou armar duas fuſtas para irem em ſua companhia, e aos capitães deu hum regimento cerrado que no ſobreſcrito de fóra dizia, que o não abriſſem ſenão deſpois de ſerem fóra dos eſtreytos, e fizeſſem o que nelle lhes mandaua; os quais ſe embarcarão logo e ſe fizerão ha vella, e como eſtas couſas paſſarão em pubrico, logo o Rey de Jor teue auiſo dellas, porque trazia na fortaleza grandes intelligencias, e no meſmo dia que partio aquella armada, elle e todos os Reis que com elle eſtauão ſe forão embarcar para irem acudir a ſuas terras. Os Jaos que eſtauão alojados da banda de Malaca, quando ſouberão que os Malayos erão idos ſem lho fazerem a ſaber, detriminarão de continuarem elles ſós por ſy aquelle cerco, e tomarem aquella cidade, para o que ametade delles ſe paſſarão para a banda de Ilher, onde os Malayos eſtauaõ, para de mais perto baterem e aſſaltarem a cidade. Logo ao outro dia ſeguinte chegou ao porto Gil fernandez de carualho com a ſua galeota muyto embandeyrada, a quem ho capitaõ ſahio a receber ha praya, e com muytas honras e aluoroço o recolheo para a fortaleza, e dandolhe conta do que até entaõ era paſſado, e da ida dos Malayos, lhe pidio elle licença para de madrugada ir dar nos Jaos, que o ca-

pi-

pitaõ lhe concedeo facilmente, para o que Gil fernandes ſe fez preſtes, e ajuntando duzentos homens, em que entrauaõ todos os fidalgos e caualeyros, que aly auia, fez delles tres eſcoadrões, de que tomou hum para ſy que auia de ir na dianteira, e dos outros deu hum a Chriſtouaõ de ſá, e outro a Gemes barreto, e no coarto d'alua ſahio da fortaleza, ficando o capitaõ ha porta com toda a mais gente, e deu nos inimigos, que eſtauaõ deſcuidados, com tamanho impeto e eſtrondo, que primeyro que ſoubeſſem o que era jaziaõ ja mortos mais de cento, e baralhandoſſe em fim todos, fizeraõ os noſſos nos inimigos grandiſſimo eſtrago. O Sangue de pate, general daquelle exercito, acudio com hum ſenhor dos da Jaoa, e com todo o ſeu poder remeteraõ aos noſſos, e os fizeraõ parar, mas naõ que largaſſem as tranqueyras que tinhaõ tomado. Aquy deraõ huma lançada a Gil fernandes por baixo do braço, de que cahio no chaõ com a força do golpe, e ficou ferido, mas naõ de maneyra que ſe naõ puſeſſe logo em pé animando os ſeus, e encontrandoſſe com hum ſenhor daquelles da Jaoa remeteo com elle, e o tomou com huma eſtocada pollos peitos em deſcuberto, de que logo cahio morto, e lhe tomou a eſpada e hum cris guarnecido d'ouro, e aquy lhe derrubaraõ o alferes da ſua bandeyra, a que acudindo com muyta preſſa hum Jorſe borges, a tomou, e ſe pôs com ella em cima da tranqueyra. Os Jaos vendo cair aquelle ſeu capitaõ ſe foraõ logo recolhendo para o mar com tanta preſſa e medo, que ſe metiaõ por elle para ſe ſaluarem nos juncos; porem os noſſos ſe foraõ nas ſuas coſtas matando e ferindo nelles com tanta furia, que muytos entraraõ com elles polla agoa, onde a muytos deraõ a morte. O capitaõ dom Pedro da ſilua vendo o desbarato dos inimigos ſahio fora com toda a gente, onde muytos da ſua companhia alcançaraõ ainda os derradeyros, que naõ deixaraõ ir em ſaluo, com que dos Jaos ſe perderaõ eſte dia mais de dous mil, aſſy no mar, como na terra. O capitaõ deſpois de receber Gil fernandes, e todos os que

com

com elle foraõ, com as honras e louuores que mereciaõ, mandou recolher das estancias dos inimigos toda a artilharia, moniçóes, e mantimentos, e tudo o mais que nellas se achou, e a ellas mandou pôr o fogo com que de todo foraõ consumidas; e para esta vitoria ser perfeita e de mór gosto, permitio Deos auer aquelle dia huma tormenta, com que os mais dos juncos dos Jaos foraõ caçando para a terra, onde encalharaõ muytos, e se perderaõ com muyta artilharia, que toda os nossos recolheraõ; e porque os que lhe ficaraõ se naõ fossem de todo em saluo, se embarcou Gil fernandez na sua galeota, acompanhado dos bateis dos galeões muyto bem concertados, e dando nos juncos fez nelles huma grande destruiçaõ, de que os que se puderaõ fazer ha vella se foraõ acolhendo para a sua terra, onde chegaraõ com mais da ametade da armada e da gente morta e perdida. As náos, que foraõ aos estreytos esperar os juncos da Jaoa, recolheraõ a sy todos os que vieraõ, com quem resgatando todos os mantimentos a troco de roupas, se tornaraõ para Malaca, com que o gosto da vitoria foy entaõ de todo perfeito, porque ja tinhaõ mantimentos em abastança; porem a este gosto naõ faltou seu desconto, como o tem todos os da vida, porque em a fortaleza ficando liure do cerco começaraõ os nossos a beber do poço da Batochinha, em que os Jaos tinhaõ lançado taõ fina peçonha, que logo em a bebendo começaraõ a adoecer e morrerem muytos, e tal era a calidade da doença, que a quem daua o sol na cabeça aly cahia logo, e assy se enterrauaõ cada dia doze, quinze Portuguefes, e como se morreraõ de peste os leuauaõ arrasto pollas ruas até hum quintal do espirital onde os enterrauaõ juntos, da qual doença morreraõ mais de duzentos Portuguefes, e muyta gente da terra, de que todos os viuos andauaõ como pasmados, e fóra de sy. O capitaõ, vindo a entender a causa daquelle mal, mandou logo esgotar o poço e alimpallo, e que todo aquelle anno se naõ bebesse delle. Gil fernandez de carualho vendo que naõ ti-

nha aly mais que fazer, despidido do capitaõ se tornou para Quedá, onde tinha a sua náo: e o capitaõ vendosse desapressado mandou a carauella, em que viera dom Garcia de meneses para Maluco, de que deu a capitania a Gemes barreto, e nella mandou muytas roupas e prouimentos para aquella fortaleza, e partindo no fim d'Agosto chegou a Ternate em Nouembro do anno passado.

CAPITULO LXXXII.

Ordena el Rey nosso senhor que o princepe dom João seu filho tenha casa por sy, e gente particular do seu seruiço; nomea as pessoas que o hão de acompanhar das portas a dentro, e o modo em que o hão de fazer.

EStando El Rey nosso senhor ainda em Almeirim no mes de Junho de 1551, vendo que o princepe dom Joaõ seu filho tinha feitos catorze annos, porque os fizera aos dous do mesmo mes de Junho, e que era ja idade em que parecia rezaõ e deuido ter elle casa por sy, onde fosse dormir, e gente particular de seu seruiço, porque até então não tiuera nada disto, e dormira sempre em casa da Rainha ha ilharga da cama de suas Altezas, despois de lhe ordenar as pessoas que o auião de acompanhar das portas a dentro, e os lugares que quaisquer delles auião de ter, huma segunda feira, vinte e tres dias daquelle mesmo mes de Junho, ouue S. A. por bem que o princepe fosse dormir a sua casa, e o que assentou a cerca da gente que o auia de acompanhar das portas a dentro foy o que se segue. Que Antonio de sampayo seu moço da guarda roupa, e hum moço da camara, por assy ser custume, dormissem dentro na casa onde o princepe dormisse, e que na casa de fóra ha porta della dormisse em cama no chão Ruy pereyra guarda mór do princepe, e em sua companhia dom Affonso seu copeyro mór filho de dom Fernando de farao, dom Antonio de vasconcon-

concellos, filho do Arcebispo de Lisboa, fidalgo do princepe, dom Francisco de lima, moço fidalgo, filho do bisconde de villa noua de cerueyra, e Aluaro pirez de tauora, moço fidalgo, filho de Bernaldim de tauora reposteyro mór del Rey nosso senhor, e estes todos em camas no chão; e na mesma casa não auia de dormir mais ninguem senão hum moço da camara para fechar a porta. Assentou tambem S. A. que Francisco de sá camareyro do princepe dormisse em huma casa do mesmo aposento do princepe.

CAPITULO LXXXIII.

O gouernador Jorse cabral manda huma armada a Maluco, na qual fortaleza ha differença antre dous capitães della, e a causa e o sucesso della. Bernardim de sousa vay com gente contra a fortaleza de Geilolo, desembarca em terra, chega até perto della; manda Manoel boto ha armada, e o que sucede desta sua ida.

PAreceome rezão não me descuidar tanto das cousas de Maluco, em que neste tempo ouue tambem algumas dinas de memoria. Em Abril do anno passado de 1550 despidio o gouernador Jorse cabral huma armada para Maluco contra Castelhanos, por lho mandar assy el-Rey, de que então se não deu conta por se guardar para agora, em que se vay continuando co V. R. dom Affonso de noronha, em cujo tempo estas cousas de Maluco ja sucederão: foy esta armada de cinco nauios grossos, de que deu a capitania mór a dom Rodrigo de meneses fidalgo de muytas partes boas, e dos outros capitães os dous erão João dalmeyda, e hum foão marecos da obrigação do gouernador, e os outros dous erão dom João coutinho, e Bernardo de sousa, que hião prouidos das viagens de Maluco, cada hum em seu galeão, para tornarem com a carga do crauo, porem debaixo da capitania de dom Rodrigo, que leuaua prouisões de capi-

tão mór de todo aquelle arcipelago de Maluco ; na qual armada hião trezentos homens e muytas monições e roupas e outros prouimentos. Chegando dom Rodrigo a Malaca, e não achando aly nouas de auer Castelhanos em Maluco, lhe pareceo rezão desfazer a armada, e deixando aly os dous nauios da sua conserua, se partio para Maluco no seu galeão, e cos dous de dom João coutinho, e de Bernardo de sousa, onde chegou a saluamento no mes d'Oitubro seguinte, e surgirão todos em Talangane, onde Bernardim de sousa, que fora capitão de Maluco, estaua com huma náo sua, e tinha entregue a fortaleza a Christouão de sá. Dom João coutinho lhe deu hum maço de cartas, que leuaua do gouernador para elle, e antre ellas achou huma em que lhe dizia, que em qualquer parte que aquella o tomasse, sendo certa a noua da armada Castelhana, se tornasse para Maluco, e tornasse a tomar posse daquella fortaleza, conforme a huma patente que tambem lhe mandaua, e com ella lhe mandou hum aluará para leuantar a menagem a Christouão de sá, que então estaua por capitão na fortaleza. A Bernardim de sousa não pesou nada com este negocio, assy polla esterilidade que ouuera de crauo em coatro annos que aly estiuera por capitão, de que esperaua milhorarse aquelle anno que trazia mostras de ser bem fertil, como por lhe ficar tempo para ir tomar a fortaleza de Geilolo, pollas pubricas murmurações que antre os homens corrião delle, dizendo que despois de quebrar a paz co Rey daquella terra, se hia para a India, e os deixaua a elles nos trabalhos da guerra; e com isto se foy ao outro dia ha fortaleza, e achou Christouão de sá ha porta da banda de fóra, que ja estaua auisado da particularidade da patente, que lhe mandaua entregar a fortaleza a Bernardim de sousa, auendo nouas certas da armada Castelhana, e elle se fosse para a India; e mostrandolhe Bernardim de sousa a carta lhe respondeo elle, que pois não auia nouas de armada Castelhana não ficaua obrigado a lhe entregar a fortaleza, porque isso dizia claramente a carta do

go-

gouernador; porem Bernardim de sousa naõ lhe aceitando a rezaõ, lhe respondeo de maneira que chegou o negocio a gritos e porfias de má maneira, a que Christouão de sá disse, que o que se podia aueriguar por justiça se naõ deuia de leuar por paixaõ, que elle remetia a causa ao ouuidor e ao alcaide mór da fortaleza, que estaria pollo que elles julgassem; ao que Bernardim de sousa lhe respondeo que ninguem auia de ser juiz da sua honra, sobre o que ouue alguns debates, de que se recearão algumas grandes differenças, porque Bernardim de sousa chegou a dizer a Christouão de sá, que se detrimimasse, porque elle auia de fazer o que o gouernador lhe mandaua: e naõ fora muyto de espantar auer agora differenças antre aquelles capitães, porque estas parece que eraõ fatais naquella fortaleza; porem Christouaõ de sá, que era brando por natureza, vendo Bernardim de sousa taõ colerico, e ao que parecia desarrezoado, lhe disse que fosse como elle quisesse, que ficasse na fortaleza embora, que elle se queria ir para a India, com que Bernardim de sousa o abraçou, e ficaraõ grandes amigos; e tomando logo aly entrega da fortaleza, deu a menagem della em mãos de Lopo mendez botelho, feitor e alcaide mór della, como o gouernador mandaua na sua patente. Logo após isto detriminando Bernardim de sousa fazer a jornada contra Geilolo, pollo trabalho que a nossa fortaleza podia receber daquella, se a deixasse em pé, o cõmunicou com el Rey de Ternate, e lhe pidio que o quisesse acompanhar naquella empresa, que não somente lhe elle prometeo, mas escreueo a el Rei de Bachão que se quisesse achar com elles: Bernardim de sousa pôs logo em ordem as cousas necessarias, e a gente que auia de leuar, que foraõ cento e oitenta Portugueses que estauaõ saõs, e os mais que auia saõs, que naõ passauaõ de dez, deixou na fortaleza co alcaide mór, e sendo tudo prestes se embarcou elle na sua náo que tinha feita de nouo, dom Joaõ coutinho no seu galeaõ, dom Rodrigo de meneses na sua carauella, Baltesar veloso capitaõ mór do mar, Chri-

Chriſtouaõ de ſá, e Diogo de freitas, cada hum em ſua corocora, e Manoel boto em outra carauella que eſtaua na fortaleza, em que hiaõ mantimentos, moniçóes, e petrechos de guerra; e feitos ha vella, por acharem tempos contrarios, mandou Bernardim de ſouſa dar toas aos galeóes pollas corocoras, com que ſe detiueraõ dez ou doze dias até ſurgirem na barra de Geilolo, que foy em veſpora de Natal, e ſaluaraõ a fortaleza, que ſe naõ enxergaua de fóra por cauſa do grande e eſpeſſo aruoredo que antre ella e o mar auia. Á primeyra oitaua chegou a elle el Rey de Ternate, acompanhado do princepe de Bachaõ, que era ſeu genro, com huma boa armada de coroçoras, em que vieraõ perto de cinco mil homens de peleja, que do capitaõ foy muyto bem recebido, a quem moſtrou huma carta que o Rey de Geilolo lhe mandara ao caminho, em que lhe dizia que lhe deuia lembrar ſerem ambos de huma lei, e muyto chegados em parenteſco, para naõ dar fauor contr' elle aos Portugueſes, que lhe fazia a ſaber que tinha comſigo muyta e boa gente, muyta artilharia, moniçóes e mantimentos, e muytos Tabaros, que ſaõ huma nação de gente daquella ilha muyto temida de todos, porque como viuem pollos matos, e ſaõ taõ ligeiros que ſalteando os caminhos aparecem em breue tempo em muytos lugares muyto apartados huns dos outros, tem feito crer ha gente daquellas ilhas que ſe fazem inueſiueis, e ſe eſcondem e aparecem quando querem, por onde ſaõ tão temidos, que ſó o nome baſta para pôr a muytos em fugida. Bernardim de ſouſa vendo a carta lhe diſſe, que quanto has lembranças que el Rey de Geilolo lhe fazia lhe reſpondeſſe, que não podia eſtar tão bem apercebido de tudo, que elle o não vieſſe muyto milhor, e eſtiueſſe certo que daly ſe não auia de leuantar até deixar aquella fortaleza poſta por terra, e mandar os ſeus Tabaros para as galés da India, por onde lhe peſaua de ſerem taõ poucos; e el Rey de Ternate aſſy lho eſcreueo, e lhe ajuntou mais que as obrigaçóes que tinha aos Portugueſes peſauão muyto mais que todo o parenteſco

teſco

teſco, e que por eſſe meſmo parenteſco, que tinha com elle, lhe aconſelhaua que fizeſſe pazes co capitão com quaiſquer condições que lhe elle pareceſſe, nem quiſeſſe experimentar as forças e a furia dos Portugueſes; com a qual repoſta o Rey de Geilolo mandou meter dentro na fortaleza todas as fazendas dos ſeus de ouro, prata, e peças ricas, para os obrigar a pelejarem por defender o ſeu, e elle meteo aly pubricamente o ſeu tiſouro, para dar a entender que não temia os Portugueſes, mas de noite os mandou tirar com tanto ſegredo que ninguem o ſoube ſenão os que o leuarão; elle meſmo foy com elles, e lho fez enterrar em hum lugar ſecreto, e a meſma noite matou a todos os que lho leuarañ, para não auer quem o pudeſſe deſcubrir. Bernardim de ſouſa deſembarcou a derradeyra oitaua do Natal, e ordenou que dom Rodrigo de meneſes e Balteſar velloſo foſſem na vanguardia com ſeſſenta Portugueſes, e com elles Cachil Guzarate com dous mil Ternates, e logo elle cos mais Portugueſes e a bandeyra real, e as peças de artilharia de campo, e na retroguardia el Rey de Ternate, e o principe de Bachão ſeu genro com todo o reſtante do exercito, e com eſta ordem forão marchando pollos matos com guias, ſem acharem impedimento algum até chegarem ha viſta da fortaleza, que foy ſendo ja muyto perto da menham, e porque não auia aly outro lugar em que ſe alojaſſe o campo ſenão hum outeyro, que eſtaua hum tiro de berço da fortaleza, o mandou o capitão arraſar de todo por muyta gente da del Rey de Ternate, em que ſe gaſtou todo o dia até a tarde, donde antes que foſſe noite o capitañ deſpidio Manoel boto com alguma gente para ir ha armada trazer mantimentos e algumas peças mais de artilharia, e outras couſas que erão neceſſarias, e os noſſos ſe alojarañ aquella noite no outeyro arraſado, com as armas ſempre has coſtas, e grandes vigias, e muyta deſinquietação, por ſerem perſeguidos de muytas eſpingardadas, que lhe tiraua alguma gente que el Rey de Geilolo aquella noite fizera pôr pollos matos,

ſem

ſem os noſſos atinarem donde lhe aquillo vinha, por fazer grande eſcuro, mas deſparando tambem a ſua arcabuzaria em torno do arrayal. O capitão em ſendo menham quis mandar Balteſar velloſo com alguns ſoldados a dar coſtas a Manoel boto, que auia de vir da armada embaraçado co que fôra buſcar; mas el Rey de Ternate lhe diſſe que era trabalho deſneceſſario, porque o caminho eſtaua ſeguro, e eſtando ja o capitão de todo quieto ſe lhe tornou o coraçaõ a deſinquietar de nouo, e fez partir Balteſar velloſo com tanta preſſa que lhe ficaraõ alguns dos que auia de leuar comſigo, e chegando a meyo caminho deu nelle o princepe de Geilolo, que com coatro centos homens dos ſeus principais tinha feito huma emboſcada nequelles matos, quiça tendo auiſo da ida de Manoel boto, e que entaõ ſe eſtaua eſperando. Balteſar velloſo que em idade de ſetenta annos tinha inda a viueza do eſpirito, e o esforço tão inteyro como ſempre tiuera, ajuntando os ſeus, que ſerião perto de vinte, afóra alguns eſcrauos e Ternates, poſto elle na dianteyra, e Anrique de lima de trás, remeteraõ cos inimigos, nomeandoſſe muyto alto como he cuſtume antre aquellas gentes, e trauaraõ antre ſy huma briga aſſaz aſpera, em que Balteſar velloſo, e Anrique de lima, e outros ſete ou oito fizeraõ couſas muyto para ſe lhe auer inueja. Os Ternates, e ainda alguns Portugueſes, ſe foraõ recolhendo e pondo em ſaluo; porem os que ficaraõ trataraõ os inimigos de maneyra, que com morte de mais de cento os puſeraõ em fugida, e ficarão ſenhores do campo ſem elles derramarem ſangue, e ſe foraõ demandar Manoel boto, que logo encontraraõ, e o acompanharaõ até o arrayal, onde foraõ recebidos com a feſta e contentamento que ſe deuia a tão glorioſa vitoria.

CAPITULO LXXXIIII.

Daſſe conta do edificio da fortaleza de Geilolo. O capitão Bernardim de ſouſa ſe aloja defronte della, e deſpois muda o alojamento; fazemlhe alguns requerimentos para que ſe recolha, e o que reſponde. El Rey de Tidore vem duas vezes com huma armada a Geilolo viſitar o capitão, e el Rey de Ternate; torna terceyra vez, e o que niſſo paſſa.

O Edificio deſta fortaleza de Geilolo era de pedra e terra ſolta, aſſaz forte para a uſança daquella terra, tinha na frontaria dous fermoſos baluartes em forma triangular, e de hum angulo de hum delles corria huma cortina até enteſtar em hum grande e forte caſtello roqueyro, em que tambem auia outros dous baluartes, polla parte que fica para o mar, que era mais baixa, tinha da banda de fóra do muro outro baluarte que cahia ſobre hum eſteyro, de longo do qual eſtaua eſtendida a cidade, e lhe defendia a entrada, e em todos eſtes baluartes eſtauão poſtos dezoito berços de metal, e de ferro, e aſſy a fortaleza como o caſtello eraõ cercados em roda de huma bem larga e fermoſa caua, toda por dentro e por fóra cheya de eſtrepes de bambús machos muyto agudos e bem fixados na terra, huns mais altos que outros, e deſencontrados huns dos outros, e tão baſtos, que ninhuma couſa, por pequena que foſſe, podia paſſar por elles ſem receber muyto dano. E para defenſaõ deſta fortaleza tinha el Rey metidos nella mil e duzentos homens eſcolhidos, de que os cento eraõ eſpingardeyros. O capitaõ repartio os alojamentos pollos lugares, que lhe parecerão mais acomodados para o que pretendia; a el Rey de Ternate e ao princepe de Bachão ſeu genro pôs no lugar do outeyro que ſe desfez, e elle ficou mais abaixo ao ſopé delles, e a dom Rodrigo de meneſes pôs algum tanto afaſtado em hum outeiro que ficaua padraſto ha fortaleza, onde ſe fortifica-

ficaraõ todos com vallos e trincheyras feitas de muitos ceſtões que ſe fizeraõ de bambús, de que aly os matos eraõ todos pouoados, em que prantarão ſua artilharia; e paſſados dous dias, que ſe gaſtaraõ neſta obra, começarão a bater a fortaleza de todas as eſtancias com muyta furia, mas não fizerão mais que derrubaremlhe alguns altos, que logo eraõ repairados. O capitaõ vendo que das eſtancias, que eſtauaõ feitas, ſe naõ deſcubria bem a fortaleza pollo muyto aruoredo que eſtaua em torno della, mandou com outros ceſtoens paſſar a ſua eſtancia para mais perto, ſem mudar el Rey do lugar em que eſtaua, donde ſubindoſſe em hum alto que eſtaua algum tanto afaſtado, acompanhado de Cachil Guzarate, e Cachil Payo regedor de Ternate, e d' alguns Portugueſes para notar bem a fortaleza, em ſendo viſto della, deſpararaõ alguns berços e eſpingardas, com que lhe firiraõ alguns homens, Cachil Payo de hum pilouro de berço, e de eſpingardadas Balteſar velloſo, e Fernão machado caualeyro de muyto esforço, que tinha moſtrado em muytas partes, e faleceo do dia que o ferirão a hum mes, eſtando ja ſaõ da eſpingardada, o que elle profetizou de ſy o dia que deſembarcou em terra, e de todos foy muyto ſentido. O capitão ſe recolheo daly aſſaz enfadado aſſy do deſaſtre daquelles homens, como de não poder achar hum bom ſitio para alojar o ſeu campo, e tambem por não poder tomar alguma lingoa, tendo para iſſo feito muytas deligencias, até que hum dia Gabriel rebello com dous companheyros chegandoſſe ha fortaleza notou hum lugar muito acomodado para o arrayal e para a bataria, de que dando conta ao capitão, e indoo elle ver com alguns que leuou comſigo, aſſentarão que aquelle era o milhor lugar que aly auia para o que deſejauão; e logo ſe mudarão para elle, e ſe fortificarão de nouo com vallos e trincheyras, em que aſſentaraõ huma eſpera, hum ſaluage, coatro camelletes, e alguns falcões, com que começaraõ a bater a fortaleza. El Rey de Ternate vendo que o capitão inſiſtia no cerco, como era parente do outro, e da ſua

ley,

ley, arrependido ja de ter cometido aquella jornada, porque no começo della imaginou que o capitaõ se enfadasse logo, e se tornasse a recolher como tinhaõ feito outros, disse hum dia ao capitaõ, que tudo quanto trabalhaua era debalde, porque aquella fortaleza tinha muyta gente, em que auia muytos espingardeyros, e estaua prouida de muytos mantimentos, por onde se não podia tomar como elle cuidaua, que se deuia recolher, e naõ perder o tempo que podia empregar em outras cousas de mais honra e proueito, e isto mesmo lhe disse Christouão de sá, e outras pessoas que tambem andauão enfadadas, por lhes parecer que daquelle trabalho se não auia de tirar bom fruito; a que o capitão lhes respondeo, que ja que aly estaua com tanto cabedal metido, auia de leuar ao cabo o que começara, que esperaua em Deos que o auia d'ajudar; e ainda que el Rey lhe tornou a pôr diante as difficuldades daquelle negocio, e se lhe offereceo para fazer guerra a aquelle reyno por fóra com a sua gente, destruirlhe as aldeas, e trazerlhe mantimentos, elle lho naõ aceitou, e continuou com a bataria, mas com pouco dano da fortaleza, de que entrando algum tanto em desconfiança, quisera cometella por assalto, mas naõ se vio com a gente que para isso lhe era necessaria, pollo que detriminou de a cercar em roda para lhe tolher de todo os mantimentos; e sem tomar nisso parecer de ninguem, mandou começar d'abrir huma caua do arrayal para a fortaleza ao comprido, e na ponta della ordenou huma tranqueyra muyto forte, que ficaua quasi na altura dos muros, para onde fez passar dom Rodrigo com trinta homens, mas porque aly ficauão taõ descubertos aos muros, que recebião muyto dano das espingardas dos inimigos, sem se poderem valer, os mandou recolher o capitão; de que o Rey de Geilolo mostrou grande aluoroço e ousania de cima dos muros, com tudo a bataria naõ cessaua, de que geralmente murmurauaõ todos, atribuindolho huns a cubiça, por querer antreter aly o tempo para carregar a sua náo do crauo, e se ir só para a India, e deixar os ga-

leões da viagem, outros a fraqueza, por não se atreuer a dar o assalto, sem o qual diziaõ que a fortaleza se naõ podia tomar; porem elle sem fazer caso disto, nem de alguns requerimentos que lhe fizeraõ Bernardo de sousa, e dom Joaõ coutinho, que se recolhesse antes que lhe sucedesse algum desastre, pois se gastaua a mouçaõ, e elle naõ tinha posse para tomar aquella fortaleza, mandou continuar com a bataria, e com a obra das cauas para tomar os inimigos ha fome, o que se naõ fazia senaõ de noite, porque de dia lho impedia a arcabuzaria dos inimigos, e desta maneyra chegou a cercar a fortaleza em roda com cinco tranqueyras fronteyras aos baluartes, em que prantou peças d' artilharia; e ainda que no começo desta obra todos os do exercito a auiaõ por escusada, e de pouco ou ninhum effeito, com tudo despois que viraõ a traça della, e a ouueraõ por de muyta importancia, ajudauaõ todos a ella com muyto gosto. Os inimigos, sentindo trabalhar os nossos de noite, faziaõ dos muros muytos fogos para descubrirem o que era, naõ cessando toda a noite a sua arcabuzaria, com que naõ deixauaõ de fazer algum dano, assy nos que trabalhauaõ, como no exercito. O Rey de Tidore que todos os dias tinha auiso do estado em que estauaõ as cousas, quando o teue da obra que os nossos tinhaõ feita de nouo em torno da fortaleza, receando que se aquella se tomasse, a sua naõ poderia ficar em saluo, por conselho do Rey de Geilolo amanheceo hum dia naquelle porto com huma armada, e surgio antre os galeoens, donde mandou logo Cachil Manauari seu irmão a visitar o capitaõ, e el Rey de Ternate, que do capitaõ foy bem recebido, e com a reposta da visitaçaõ do capitaõ se foy continuar com a del Rey de Ternate, a quem dizem que disse em segredo, que el Rey seu irmaõ lhe mandaua pidir que trabalhasse muyto por impidir aquelle negocio, e o mais que antre elles passou sobre isto se naõ soube. Recolhido o Tidore para el Rey seu irmaõ, elle se tornou a fazer ha vella para o seu reyno; mas como hia com grande receyo daquelle cerco, e el Rey de Geilolo

lolo tornou a puxar por elle, para que trabalhasse pollo fazer leuantar, tornou a voltar para Geilolo, e surgindo afastado da armada, mandou outra vez visitar o capitão pollo mesmo seu irmão; a que elle, entendendo o despropósito da visitação, respondeo que se naõ vinha a mais que a visitallo era grande mercê para elle, mas que se vinha em fauor del Rey de Geilolo lho descubrisse, para mandar recado ha armada que o deixasse entrar seguramente na fortaleza, porque quanto mais gente ouuesse nella, tanto mais gosto teria de a tomar; com a qual reposta se tornou o embaixador, deixando dito como em segredo a alguns Ternates, que el Rey seu irmão hia queimar a nossa fortaleza, e a náo do capitão que estaua ha carga, entendendo que os Ternates o auião logo de descubrir, e imaginando que em o sabendo o capitaõ leuantaria logo o cerco por acudir ao que tanto lhe importaua; o que em lhe chegando has orelhas disse, que de lhe queimar a sua náo lhe daua muyto pouco, porque por ninhum interesse auia de deixar o que cumpria ao seruiço del Rey, e se lhe tomasse agora a fortaleza hia pouco nisso, porque a todo tempo lha tornaria a tomar, e com isto deu mais pressa ha obra das cauas e dos fortes; e vendo o Rey de Geilolo que com tudo o capitão se punha em ordem de leuar ao cabo a sua detriminaçaõ, naõ deixou de buscar maneiras para lho impedir, mas tudo foy sem proueito; e el Rey de Tidore como tambem estaua com muyto receyo, e não se quietaua, tornou a voltar com a sua armada para ver se podia tomar hum dos nossos galeoens; de que sendo auisado o capitaõ, antes que elle chegasse mandou dom Rodrigo para a armada, que o naõ deixasse chegar a ella, e aparecendo el Rey ha vista o foy demandar dom Rodrigo em hum batel muyto bem esquipado, e coatro corocoras, do qual auendo vista el Rey, e entendendo a sua detriminação, se tornou a fazer na volta de Tidore, e não tratou de tornar aly mais.

CAPITULO LXXXV.

El Rey de Ternate ſe recolhe doente ao ſeu Reyno. Gabriel rabello queima humas poucas de caſas dos inimigos, donde deſcobre a ſua cidade. O capitão manda gente a pôrlhe o fogo; tem auiſo de huns poços de agoa doce, donde bebem os da fortaleza; manda-os tomar; os inimigos cometem pazes; ſucede hum deſaſtre em hum batel noſſo. El Rey de Geilolo faz pazes co capitão, e as condições dellas.

NEſte meyo tempo, em que não ceſſaua a bataria, nem a obra das cauas, e dos fortes, adoeceo el Rey de Ternate, e ſe foi curar ao ſeu reyno, e deixou em ſeu lugar Cachil Guzarate, homem inchado e arrogante, e muyto temido dos naturais daquella terra, de cuja ida ouue grandes murmurações, e algumas deſconfianças, que o capitaõ ſofreo, e ainda atalhou com muyta prudencia e brandura, e não deixaua de continuar com tudo o que lhe parecia que podia ſeruir para o que elle pretendia. E ſucedeo que huma noite Gabriel rabello deſejando queimar humas quinze ou vinte caſas, e certas embarcações que eſtauão varadas de longo do muro, ſe foy lá com dez companheyros, e pondolhe fogo foy ſentido dos inimigos de cima, que não ouſarão a ſair fóra, receando ſer aquillo alguma cilada para os fazerem acudir a aquella parte, e cometeremnos por outra, e de cima deſcarregarão ſobre elles tantos tiros que os fizeraõ afaſtar, ficando huma ſó das caſas em ſaluo; porem hum Triſtaõ gomez miſtiço da terra deitou de longe huma bomba de fogo, que acertando a cair ſobre a caſa ardeo logo toda, e com a claridade enxergaraõ os noſſos toda a pouoaçaõ, que eſtaua edificada ſobre o eſteyro, que d'agoas viuas ſe cobria todo, e paſſaua ao ſeco e para a outra parte da cerca, da qual pouoaçaõ os noſſos até entaõ naõ tinhaõ noticia, e foraõ dar conta della ao capitaõ, e do modo de que era feita, que elle eſtimou muyto ſaber, e mandou logo o capitaõ mór do mar, que com cincoenta ſoldados, e quinhentos Ternates

tes se fosse meter no esteyro para dar costas a alguns homens, que auiaõ d'ir com lanças de fogo a queimar a pouoaçaõ, e as embarcações que estauaõ varadas; e indo esta gente demandar o esteyro, deraõ todos na vasa, em que estiueraõ com muyto trabalho, e naõ sem perigo; porem alguns que puderaõ passar adiante, sem guardarem ordem, nem esperarem pollos companheyros, chegando ha cidade lhe começarão a pôr o fogo com tamanhas gritas, que os moradores, que estauão dormindo descuidados, saltarão das camas com grandissimo desatino, e forão fugindo para a fortaleza, imaginando que todo o poder dos nossos estaua sobre elles; aquy chegarão então os outros, e acabarão de dar fogo ha cidade e a todas as embarcações, que eraõ muytas, e arderaõ com grande furia, e acabado isto da maneira que elles desejauaõ, se foraõ ainda pôr todos em hum teso has espingardadas cos do muro, que estauaõ vendo aquella sua destruiçaõ. O Rey de Geilolo acudindo ao muro, e vendo arder toda a cidade, lançou fóra Cachil Quebuba seu sobrinho e genro com quinhentos homens, que pondosse cos nossos has espingardadas o acertou huma, de que cahio morto, e doutras cairaõ tambem mortos hum caciz seu, e outros alguns, com que os Geilolos vendo morto o seu principe, e o dano que tinhão recebido, se forão recolhendo, o que tambem os nossos fizeraõ sem mais dano que tres feridos, dous Portugueses, e Cachil Boçaide irmão de Cachil Guzarate, que fora por capitão dos Ternates. Acharãose neste feito Bernardo de sousa, Vasco de freitas, Gabriel rabello, Anrique de lima, e Gaspar de morim, todos fidalgos, e caualleyros muyto honrados, e outros que se não nomeão, inda que erão de menos conta, tambem forão boa parte da honra daquella vitoria. Pouco tempo despois della foy o capitão auisado, que da outra banda da fortaleza auia huns poços de agoa doce de que os de dentro bebião, e que nella naõ auia outra agoa, que se lha tomasse ficaua sem remedio; e pondo isto em conselho lhe foy contrariado polla mayor parte dos que aly estauão, dando por rezão

o

o muyto vagar e tempo que para aquelle negocio ſe auia miſter, e elles andarem ja todos tão canſados que não eſtauão para poderem eſperar tanto, que o bom ſeria cometer a fortaleza a eſcalla viſta, e concruir aquelle negocio breuemente, porque todos não eſtauão ja para mais. O capitão dandolhes então a entender que lhe parecia bem o ſeu conſelho, mandou com muyta preſſa fazer alguns ceſtões muyto grandes, e ajuntar algumas vigas e taboado, e tendo tudo preſtes mandou a Bernardo de ſouſa que ſe foſſe para a armada, onde eſtaua dom Rodrigo nas corocoras, e que ambos foſſem pôr aquelles ceſtões ſobre os poços, e ordenaſſem logo hum forte em que ſe recolheſſem todos, e aſſeſtaſſem alguns falcões. Dom Rodrigo com eſte recado ſe foy logo demandar os poços, e deſembarcando com poucos companheyros para notar o ſitio, achou tamanha reſiſtencia, que lhe foy forçado recolherſe pelejando cos inimigos, e lhe foy bem neceſſario a todos moſtrar para quanto erão, onde ferirão a Bernardo de ſouſa de huma eſpingardada polla cabeça, de que não teue perigo; e como iſto paſſou ja ſobre tarde, tornou dom Rodrigo no coarto da madorra a deſembarcar com todos os ſeus ſoldados, e cos marinheyros das corocoras, que leuauão os ceſtões e a madeira, e Cachil Ayo cos ſeus Ternates para o ajudar naquella obra; e chegando aos poços ſem reſiſtencia alguma, armarão ſobre elles os ceſtões que logo encherão de terra, e após iſſo correrão com huma tranqueyra de madeyra muyto forte, em que ſe recolherão com algumas peças de artilharia, e monições, e mantimentos para alguns dias, e tudo com tanta preſſa que quando amanheceo eſtaua ja tudo feito em fórma baſtante para o que pertendião. Os inimigos vendo polla menham dos muros tomados os poços logo perderão o animo, e leuantando bandeyra de paz bradauão por ella com muyta inſtancia. Neſta meſma conjunção entraua pollo eſteyro Chriſtouão de ſá com hum batel e huma manchua para dar na cidade, e foy a tempo que os noſſos eſtauão ha fala cos da fortaleza ſobre materia de pazes,

e

e ou fosse por descuido e desatento, ou por outra alguma rezão a que se naõ sabe dar saida, leuauaõ na tilha do batel huma gamella com poluora descuberta, em que acertando de cair huma faisca de fogo, tomou tanta força que arrombou a mór parte do batel, e queimou cinco soldados, de que morreraõ tres; o que vendo Christouaõ de sá que hia na manchua deu toa ao batel, e se tornou para a náo, e sem falar com Bernardim de sousa se tornou na manchua para Ternate. Os Geilolos tambem vendo aquelle desastre, dissimularaõ por entaõ com as pazes que pidiaõ; porem ao outro dia, que eraõ dezoito de Março, apareceo a porta da fortaleza aberta, e el Rey nella acompanhado de Cachil Tidore seu Tio, e do seu caciz mayor, donde mandou dizer a altas vozes ao arrayal, que lhe mandassem hum Portugues para falar com elle cousas que importauaõ; de que tendo recado o capitaõ mandou lá Luis de paiua, que d' el Rey foy bem recebido, e com quem tratou de pazes, mostrando vontade de lhe conceder logo aly todas as condições, que ja leuaua por apontamentos do capitaõ, mas em fim naõ ouue effeito, porque os Ternates tiueraõ maneyra com que mandaraõ aduertir os do conselho del Rey, que lhe naõ consentissem concruir nas pazes sem ser presente el Rey de Ternate, o que elles fizeraõ; pollo que el Rey mandou dizer ao capitaõ que mandasse chamar el Rey de Ternate, porque sem elle naõ podia o concerto das pazes auer effeito, e em quanto naõ viesse ouuesse antre elles tregoas, e lhe desse agoa para beberem, o que lhe elle concedeo, e despidio huma corocora muyto ligeyra com recado a el Rey de Ternate, sem nunca dom Rodrigo largar os poços, inda que consentia aos Geilolos aproueitaremse delles pacificamente; el Rey em vendo o recado do capitaõ se embarcou logo em huma corocora, e chegou ao arrayal quinta feira d' endoenças, e no mesmo dia foy el Rey mandado visitar del Rey de Geilolo por Cachil timo, homem antre elles de grande autoridade, e com elle outro mandarim principal, que d' el Rey

e

e do capitão (que eſtauaõ juntos) foraõ recebidos com bom gaſalhado, e tratando logo das pazes ſe concruirão com eſtas condições. Que Catabruno deixaria o titulo de Rey, e tomaria o de Sangage, que he como gouernador, e ficaria vaſſallo del Rey de Portugal com lhe pagar de pareas cad'anno duas mil folhas de ola (que ſaõ de palmeyra) para ſe cubrir a fortaleza, e quinhentos fardos de ſagum, que he a farinha de páo que lá ſe come. Que ſe ſairia da fortaleza, e os ſeus com elle ſem leuarem mais que ſuas peſſoas, e que tudo o que ouueſſe nella ficaria para deſpojo dos vencedores. Que a fortaleza ſeria logo poſta por terra, è nunca mais ſeria leuantada, nem feita outra de nouo. Com iſto deſpidiraõ logo os embaixadores, a que fizeraõ muitas honras, os quais chegando a el Rey lhe apreſentarão os capitulos das pazes, porem elle, ſem os querer ver, veſtio huma cabaya de veludo pardo (que diziaõ que era a meſma que Triſtão de taide capitão que fora de Maluco lhe mandara para o dia que o fizeraõ leuantar por Rey) e acompanhado de poucos dos ſeus ſe foy ao arrayal, onde o capitão e el Rey de Ternate o ſairão a receber, e lhe fizerão as deuidas honras, e elle dizem que diſſe para o capitão, com eſta cabaya me leuantaraõ os Portugueſes por Rey, com ella meſma me tornarão a tirar eſte nome; a que o capitão reſpondeo que ſe não eſpantaſſe, porque as couſas da guerra tinhão eſſas variedades e mudanças, nem tinha muyto de que ſe deſconſolar, que pois o eſtado lhe ficaua inteyro, no titulo pouco ſe perdia; e os capitulos das pazes foraõ aly logo confirmados por todos tres, e jurados pollos Reis a ſeu modo, e o de Geilolo ficou aly aquella noite.

CAPITULO LXXXVI.

O capitão cos Reis de Ternate e Geilolo entra na fortaleza, que he saqueada com algumas cruezas, e se lhe põe fogo: o Catabruno se sae della com sua familia. O capitão se recolhe a Ternate a se curar, tornando manda pidir por duas vezes ao Catabruno que se veja com elle, e o que nisso passa: o Catabruno lhe manda pidir padres para se fazer Christão; vão lá de balde, e a rezão porque. Por sua morte hum filho seu pede o seu estado ao capitão, e lho concede; e o capitão posta a fortaleza de todo por terra se recolhe a Ternate.

AO outro dia, que foy aos vinte e sete de Março, entrou o capitão na fortaleza com ambos os Reis, e toda a gente posta em armas, onde os soldados logo em entrando, sem terem respeito ha pessoa do capitão, nem a seus mandados, se meterão a saquear as casas, matando e catiuando quantos Geilolos achauão com tanta crueldade, quanta se não esperaua de gente Portuguesa; a que o capitão mandou acudir por el Rey de Ternate, porem a sua ida foy sem proueito, porque quando chegou achóu ja mais de trinta mortos, e de duzentos catiuos, e os Portugueses derão pouco por elle. O capitão, que hia então doente, por atalhar a outro mayor insulto se foy pôr ha porta de huma torre, em que estauão as molheres e filhas d'el Rey, deitado em hum baileu, e ambos os Reis sentados junto delle, onde os miseraueis Geilolos, que escapauão da furia dos nossos, se vinhão fugindo para o seu Rey, pidindolhe que lhes valesse; a que elle cos olhos cheyos d'agoa não daua outra reposta senão que lhe valessem elles, e com ver tamanho destroço nas suas cousas, enuolto em tanto sangue e tantos prantos e gritos dos seus vassallos, estaua tão seguro, que a tudo o que lhe dizia o capitão respondia muyto a preposito e com muyto tento, sem fazer mais mouimento de sy que alimpar os olhos de quando em quando. Despois de ser a forta-

taleza de todo saqueada, sem ficar casa que se não escallasse, de que os Ternates leuarão o mais, e de mais preço, assy por serem elles mais que os nossos, como por saberem as casas de mais importancia, disse o capitão a el Rey de Geilolo que mandasse tirar as suas molheres da torre, porque se auia de ir buscar tambem; o que elle fez logo com mostras de grandissimo sentimento, e as leuou fóra da fortaleza, com guarda que el Rey de Ternate e o capitão lhe derão para lhe não ser feito agrauo, nem descortesia, e as pôs aos peis de humas aruores, e o capitão mandou logo dar varejo a aquella torre, cuidando achar nella o tisouro del Rey, que elle tinha passado para outra parte, mas acharãosse outras muytas cousas, que tambem foraõ saqueadas. Aquella noite se agasalharão todos na fortaleza, e o capitão ao outro dia, por lhe ir crecendo a infirmidade de maneyra que lhe foy forçado tratar de sua saude, entregando a fortaleza a el Rey de Ternate, com quem deixou os Portugueses para a desfazerem, se foy curar a Ternate, e aquella mesma noite, que foy a do sabado de Pascoa, lhe puserão os nossos o fogo por muytos lugares, com que começou a arder com grandissima força, e sendo caida huma grande parte della, se embarcarão todos para Ternate, e el Rey com elles bem satisfeito da jornada, porque do ouro e do mais que se tomou naquelle saco lhe coube a elle o milhor quinhão. Durou este cerco tres meses com muyto trabalho de todos, mas o mayor foy dos Portugueses, sobre quem cahia o mayor peso da guerra, dos quais morrerão dezoito, e dos inimigos perto de trezentos. Bernardim de sousa achandosse bem da sua infirmidade, que lhe durou alguns dias, se tornou a Geilolo para acabar de derrubar de todo a fortaleza, e quietar as cousas daquelle reyno, e leuou comsigo el Rey de Ternate e todos os Portugueses, tirando a dom Rodrigo que estaua desauindo com elle; e em chegando mandou logo arrasar e pôr de todo por terra tudo quanto ainda achou em pé da fortaleza, sem deixar huma pedra sobre outra, em que se acharão muy-

tas

tas couas abertas, de que ainda se tirou muyta fazenda. O Catabruno des do dia, que sahio da fortaleza com as suas molheres, nunca mais tornou a ella em quanto os nossos ahy estiueraõ, e naquelle lugar onde primeyro se pôs com ellas fez huma pouoaçaõ em que se aposentou, e quando soube que o capitão era chegado, naõ se auendo aly por seguro, se meteo pollo sertaõ dentro com toda sua familia, deixando na pouoaçaõ dous irmãos seus com todas suas familias, hum chamado Cachil liacão, e outro Cachil timou, que em chegando o capitaõ lhe foraõ dar obediencia; porem elle sentio muyto naõ achar aly o Sangage, parecendolhe que se fora por se naõ fiar delle, e pidio a seus irmãos que lhe fossem pidir muyto da sua parte que o quisesse vir ver, e em companhia delles mandou Gabriel rabello com alguns Portugueses, com ordem que tiuesse com elle muytos comprimentos, e trabalhasse pollo persuadir a villo ver, e se de todo em todo o naõ pudesse acabar com elle, o declarasse por aleuantado, e lhe pregoasse guerra de nouo. Estes homens acharaõ o Sangage meya legoa polla terra dentro, com humas casas feitas sobre huma pequena ribeyra junto com humas fontes d'agoa quente, assaz fraco e debilitado. Os irmãos e Gabriel rabello lhe deraõ o recado do capitaõ, e lhe pidiraõ todos muyto que quisesse ir ver-se com elle; de que se elle esculou dizendo, que ja naõ auia para que tratar delle, que o deixassem com sua fortuna, que elle se contentaua de morrer por aquelles matos; que fizessem conta que era já de todo acabado. Gabriel rabello todauia apertou muyto com elle que fizesse o que lhe pidia, até se lhe offerecer a ficar aly em refens, para que se elle, ou cousa sua de pessoa alguma recebesse qualquer agrauo, lhe mandasse cortar a cabeça, e naõ bastando ainda isto a persuadillo, quebrou diante delle huma folha de huma aruore em sinal de se romper a paz que estaua feita com elle, como antr'elles se costuma, e despedidos delle, se tornarão, não sem grande compaixão do miserauel estado em que o deixauão. O capitão quisera logo man-

mandar gente contr'elle ; mas el Rey de Ternate lhe pidio que se não alterasse com aquelle primeiro recado, que lhe mandasse fazer outra amoestação, que por ventura o acharia mais brando, porque o trabalho e miseria em que se via quiça lhe não deixauão entender quanto aquillo lhe importaua ; com que o capitão despidio os mesmos embaixadores com nouas promessas de lhe fazer todos os fauores que fosse rezão, e que não quisesse perder o seu estado ; mas esta diligencia foy sem proueito, porque os embaixadores o não acharão no lugar onde o tinhão deixado, que andaua metido pollos matos', como homem desesperado da fortuna, e se tornarão ao capitão sem fazerem nada. O Catabruno, que estaua persuadido que de todo aquelle seu mal fora causa el Rey de Ternate, tinha concebido contr'elle hum odio entranhauel, que o não deixaua quietar co desejo que tinha de tomar vingança delle, e a causa de elle não obedecer ao recado do capitão se disse que fora por se não atreuer a ver o rosto a quem tamanho mal queria, e parecendolhe que para satisfazer a este seu desejo não tinha milhor meyo que fazerse Christão, porque com isso esperaua mostrarlhe o tempo ocasiões de tomar a vingança que desejaua por mãos dos mesmos Portugueses, mandou pidir ao capitão hum padre para o bautizar, que lhe mandou logo hum da companhia chamado João de beyra, e com elle Baltesar vellośo ; e chegados ao Sangage, inda que o acharão mal desposto, o padre começou logo a fazer com elle seu officio, e querello catiquizar ; e querendoo obrigar a deixar as molheres que tinha, pollo mandar assy a ley que nouamente queria professar, que era a verdadeira, foy para elle cousa taõ aspera e difficultosa, que disse ao padre que tudo faria senaõ aquillo, ao menos por entaõ, que despois pouco a pouco se iria tirando dellas, e dandolhe maridos, que se o fizesse com a pressa que elle dizia, seria materia de grandissimo escandalo para ellas, e para seus parentes ; pollo que o padre vendo o pouco que aproueitaua com elle a sua dou-

trina

trina no que era tão importante, lhe não quis dar o sagrado Bautismo, e se tornou para a fortaleza, que achou ja quasi de todo no chão: o triste Catabruno dahy a poucos dias acabou a vida em assaz de miseria e desauentura, a que ficarão tres filhos, de que o mais velho chamado Cachil guzarate, que trazia huma sua irmam por manceba, logo após a morte de seu pay se foy dar obediencia a Bernardim desousa, e pidirlhe a confirmação do estado que fora de seu pay, que delle foy bem recebido, e lhe deu a confirmação que pidia com titulo de Sangage, e obrigação das mesmas pareas que estauão postas a seu pay; e porque leuaua a irmam comsigo, o capitão lhe pidio que deixasse aquella tão má e abominauel conuersação, mas como lhe elle estaua affeiçoado lhe respondeo, que lha deixasse ter, e se faria Christão; o que o capitão lhe estranhou muyto mais, e lhe sofreo muyto pior, e o obrigou então a deixalla, e a entregou a el Rey de Ternate, que a tomou para sy, a cujo requerimento se disse que elle fizera isto, porque a desejaua muyto; e o capitão tanto que acabou de arrasar a fortaleza sem ficar cousa della em pé se tornou para Ternate.

CAPITULO LXXXVII.

Chega dom Antão a Ormuz; ordena com el Rey irem sobre Catifa; manda diante Manoel de vasconcellos com huma armada, elle vay despois, bate a fortaleza, os turcos a desemparão, elle a manda arrasar com minas; cae huma dellas, que faz muyto dano aos nossos; dom Antão se ordena para ir sobre Baçorá. O Baxá turco, que está nella, usa hum ardil, com que o faz recolher para Ormuz.

Dom Antão de noronha, que hia nauegando de Goa para Ormuz, chegou em saluo a aquella fortaleza, onde foy muyto bem recebido do capitão della; e tratando logo ambos com el Rey sobre o negocio da forta-

taleza de Catifa, aſſentarão que deſſe elle para aquella jornada tres mil homens debaixo da capitania de Raix Xarafo guazil do reyno, e de mir Maxet guazil do Magoſtão, a quem el Rey mandou que com muyta preſſa fizeſſe preſtes terradas e outras embarcações, em que eſta gente foſſe. Dom Antão entretanto deſpidio Manoel de vaſconcellos com huma armada de doze nauios ligeiros para ſe ir lançar ſobre Catifa, e impedirlhe os ſocorros que lhe podião vir de Baçorá. Eſtes nauios chegarão todos a Catifa em poucos dias, e ſurgindo naquelle porto, ſe chegauão todos os dias ha praya nas marés cheas a bater a fortaleza, tolhendolhe de tal maneyra todo o genero de ſocorro que lhe podia ir por mar, que ninhuma couſa lhe entrou nunca dentro, com que a pôs em muyto grande aperto e neceſſidade. Dom Antão deſpois de ſe prouer largamente de mantas, eſcadas, mantimentos, monições, e algumas peças de bater, ſe fez ha vella com huma groſſa armada no fim do mes de julho, e tendo ſempre bom tempo foy em poucos dias ſurgir no porto de Catifa, dous meſes deſpois que aly chegara Manoel de vaſconcellos, de que ſabendo o aperto em que a fortaleza eſtaua, deu ordem para deſembarcarem ao outro dia, e fazendo alardo da gente de guerra achou mil e cem Portugueſes (porque em Ormuz não ficarão ſenão ſómente os da obrigação da fortaleza) e tres mil Parſeos, e Ormuzanos, em que auia muytos mires, e capitães do reyno de Ormuz. Ao outro dia paſſou o capitão mór toda a gente da armada aos nauios pequenos, e aos bateis dos galeões, de que deu a dianteyra a Manoel de vaſconcellos, que chegando na maré chea cos ſeus nauios a terra, acharão os noſſos ao deſembarcar alguns turcos de cauallo, que ſairão fóra a lhes defender a deſembarcação, com quem tiuerão huma bem trauada eſcaramuça, em que os leuarão d'arrancada até os meterem dentro na fortaleza. O capitão mór ſe pôs tambem em terra com toda a gente, e as bandeyras deſpregadas, em que de todas fez dous eſcoadrões

hum

hum de Portuguefes, e outros dos Parfeos, e os alojou bem junto da fortaleza perto huns dos outros, e fez fortificar o campo com caua, vallos e trincheyras, e fazer eftancias, em que plantou cinco peças d'artilharia, com que começou a bater a fortaleza com tanta força, que lhe fizerão por baixo muytas ruinas, e lhe derrubarão todos os altos: os turcos que eftauão dentro, que erão coatrocentos, vendo a furia da bataria, e os muros rotos por muytas partes, e quaõ mal fe podião defender, auendo fós oito dias que eftauaõ cercados, huma noite no coarto da modorra fe forão faindo por hũma porta falfa com tanto filencio, que não forão fentidos fenão os derradeyros, de que ouuerão vifta tres foldados de Pedrafonfo de auelar, que tinha a fua eftancia para aquella parte, chamados Martim cafco natural d'Euora, Baltefar de goes de ceita, e Pero machado, os quais eftando vigiando fóra dos vallos, e fentindo rumor para aquella parte, virão que os turcos fe hião recolhendo, a que arremetendo com muyto animo, alcançarão ainda hum a que derão a morte, e ferirão alguns, que vendoffe falteados forão fugindo com muyta preffa para os companheyros que hião ja longe. Os noffos tres fentindo a fortaleza defpejada fe meterão dentro, e fobidos ao baluarte fronteyro ha eftancia do capitão, começarão a bradar Portugal, Portugal; ao que acudindo elle com algum fobreffalto feu e de todo o campo, e fabendo o que era, porque os do muro fe tinhaõ ja dado a conhecer aos foldados da fua eftancia, mandou pôr todos em armas, e em fendo menhã clara entrou na fortaleza, a que os tres companheyros ja tinhão abertas as portas, onde foy tanta a preffa dos noffos, que alguns entraraõ pollos lugares que a artilharia tinha abertos no muro, e defpois de bufcada fem fe achar nella mais que algumas peças de artilharia pequenas, algumas monições, e huma pouca de roupa que os turcos naõ poderaõ leuar, chamou dom Antaõ o guazil Raix Xarafo, e lhe diffe que aly lhe entregaua aquella fortaleza liure e defembaraçada,

que

que era d'el Rey de Ormuz; que tomasse posse della, e a prouesse do necessario; a que elle respondeo que se naõ atreuia a defendella, porque em se elle partindo auiaõ logo os turcos de tornar sobre ella, e daria nouo trabalho a Ormuz em lhe mandar socorro. O que posto em conselho cos capitães, se assentou que a fortaleza fosse derrubada, porque os inimigos a naõ tornassem a tomar, e fazerse fortes nella; o que dom Antaõ mandou logo pôr por obra a hum engenheyro que leuaua comsigo, minando todos os baluartes, a qual obra repartio o capitão por alguns fidalgos para se acabar mais depressa. O engenheyro, andando abrindo as minas, foy dar em humas necessarias de abobada, que estauaõ no recanto de hum dos baluartes, em que meteo alguns barris com seus repayros por fóra de gueche muyto fortes, e lhe deixou lugar para se lhe dar fogo. Correndo esta obra das minas, estaua dom Antaõ ha sombra de hum baluarte com a principal gente da armada, onde chegou a elle Manoel de vasconcellos (que era hum dos que tinhaõ a cargo aquella obra) e lhe disse que fosse ver a sua mina que estaua ja acabada; ao que dom Antaõ se foy com elle acompanhado da mayor parte dos que aly estauaõ, e naõ estaua daly muyto longe quando na mina da necessaria, que estaua junto ao baluarte donde dom Antaõ se leuantara, cahio huma faisca de fogo que andaua nas casas da fortaleza, e deu em baixo na poluora solta, que estaua derredor dos barris, que tomando fogo fez arrebentar a necessaria e o baluarte, e cahindo sobre os que ficaraõ ha sombra delle, deixou aly mortos e enterrados corenta Portuguefes, e outros muytos escalaurados: dos mortos os conhecidos forão hum filho de Pedrafonso dauellar, Pero coelho de crasto, Baltesar do amaral filho do doutor Francisco dias do amaral desembargador que foy do paço, Gonçallo de morais de sousa, Francisco botelho filho de Aires botelho meirinho que foy da inquisição neste reyno, e outros muytos caualeyros muito honrados. Dom Antão acudio logo ao grande estron-

trondo que comsigo trouxe a ruina, e vendo por huma parte aquelle tão triste e miserauel espectaculo, e por outra por quão pequeno espaço escapara elle de aquella desauentura, ambos estes dous casos fizerão nelle tamanho effeito, indaque por differentes vias, que não bastou o seu grande animo para deixarem de se lhe arrasar os olhos d'agoa de maneyra, que lho enxergarão de fóra; ao que lhe disse o mir Maxet goazil do Magostão, que ainda que aquelle caso era dino de muyto sentimento, com tudo erão fruytos que a guerra muytas vezes daua, que não auia de ser aquillo parte para se descuidar da obra que tinha antre as mãos, porque os turcos estauão muyto perto, e que daquelle desastre podião tomar animo para voltarem em companhia dos Arabios que aly tinhão em seu fauor, de que era Xeque hum esforçado mouro chamado Bemjabre. Dom Antão, inda que a grande impressaõ que fez nelle o sentimento não foy bastante para o fazer descuidar; todauia não deixou d'agardecer ao mir Maxet a lembrança, que sempre as boas feitas a bom tempo saõ dinas de agardecimento, porque as mais das vezes saõ proueitosas, e mandou dar fogo a todas as minas, com que voarão todos os baluartes, e se recolheo ao arrayal, onde passou aquella noite com grandes vigias, e ao outro dia foy auisado que os turcos erão recolhidos, e que o Xeque Bemjabre estaua daly meya legoa com oitocentos de cauallo, esperando se lhe daua o tempo ocasião para fazer algum salto; e sendo juntamente informado do modo do seu alojamento, detriminou comsigo de mandar dar nelles, sem dar conta disso a ninguem, receando que os mesmos mouros de Ormuz os mandassem auisar; para o que mandou alguns capitães estar prestes com sua gente, e no coarto d'alua despedio Pedrafonso de auelar com duzentos e cincoenta homens, os mais delles espingardeyros, a que então disse onde os mandaua, e o que auião de fazer. Os nossos começaraõ a seguir seu caminho com muyto boa ordem; porem os Arabios, que sobre os nossos traziaõ muytas espias, sintindoos

muyto antes que chegassem, se foraõ acolhendo com tanta pressa, que quando os nossos chegaraõ ao lugar onde elles estauaõ, ja naõ acharaõ mais que algumas tendas pobres, e d'outras cousas muyto pouco; e como naõ lauauaõ ordem para mais, se recolheraõ ao exercito sem lhe acontecer desastre. Dom Antaõ vendo a fortaleza de todo arrasada, e que aly naõ auia mais que fazer, detriminou passar a Baçorá, como leuaua por regimento, para fauorecer aquelle Rey, que esperaua por elle para cos da sua liga cometer aquella fortaleza que estaua em poder de turcos; para o que mandando os nauios de alto bordo para Ormuz, e nelles ambos os guazis de Ormuz e Magostaõ com suas companhias, se embarcou com toda a gente em dezoito fustas, e se fez ha vella, e entrando para o fundo daquelle estreyto lhe deu huma noite huma tormenta, com que se lhe apartaraõ noue nauios, e elle cos outros noue foy caminhando até chegar ha boca do rio Eufrates, onde se pôs a esperar os seus nauios, e daly despidio alguns arabios da companhia do embaixador del Rey de Baçorá, que fôra a Goa, e aly trazia comsigo, com cartas para el Rey, e para os senhores Gizares, em que lhe daua conta de ser aly chegado, e que ficaua esperando seu recado para saber que modo e ordem auia de ter em cometer aquella fortaleza, e despois de estar aly sete dias chegaraõ os outros noue nauios da sua conserua, com que entrou pollo rio Eufrates até chegar a huma ilha, que se faz logo na entrada delle, chamada Mouzique, em que estaua hum castello roqueyro pequeno com alguns turcos, que em vendo a nossa armada o desempararaõ logo: o capitão mandando alguma gente a terra, que o achou vazio, se deixou aly ficar esperando a reposta d'el Rey de Baçorá e dos Gizares. O Baxá turco que estaua em Baçorá chamado Alibaxá, homem sagaz, e de grande entendimento, tanto que teue nouas da nossa armada, parecendolhe que naõ podia o capitaõ della deixar de ter intelligencias secretas cos Gizares e cos Arabios do sertaõ,

teue tal induſtria que logo em ella chegando fez tomar todos os caminhos por onde ſe podiaõ cartear, com que lhe foraõ ter ha mão as cartas, que dom Antaõ eſcreuia a el Rey e aos Gizares, e fez outras falſas em nome do meſmo Rey de Baçorá, e dos Gizares, eſcritas para ſy meſmo, em que lhe diziaõ, que como elles eraõ mouros, e vaſſallos do turco, lhe queriaõ fazer agora o ſeruiço que ja antes lhe tinhaõ prometido por outras cartas ſuas, que era entregaremlhe nas mãos toda a armada Portugueſa que aly eſtaua, e que para ſinal diſſo lhe mandauaõ aquella carta que o capitaõ mór della lhes mandara, que eſtiueſſe preſtes, porque elles ſem falta cumpririaõ ſua promeſſa; e eſtas cartas, que o Baxá fez em ſegredo, mandou lêr em pubrico parante muytas peſſoas, como lhe eraõ chegadas de nouo. Antre as peſſoas que iſto ouuiraõ foraõ dous mancebos que tinhaõ catiuos, hum Venezeano, e outro Napolitano, a quem de propoſito meteo a carta de dom Antaõ nas mãos para que a viſſem, que ainda que era eſcrita em lingoa Parſia eſtaua aſſinada co ſeu ſinal ordinario, e poucos dias deſpois diſto mandou tirar os ferros aos dous Italianos, e lhes deu azo para que fugiſſem, inda que outros dizem que elle meſmo lhes deu liberdade para ſe irem para onde quiſeſſem; mas como quer que iſto foſſe, huma noite ouuirão na noſſa armada bradar da terra que os foſſem tomar, que erão huns Chriſtãos fugidos; dom Antão receando que foſſe aquillo algum engano, lhes mandou reſponder que ſe meteſſem dentro n'agoa até ſer menham, com que não poderião ſer ſentidos. Dom Jeronimo de caſtelbranco, que eſtaua mais perto da terra, ſe chegou a ella, e os recolheo ſem dom Antão o ſaber, e de madrugada os leuou ao ſeu nauio, de quem forão bem recebidos, e elles lhe diſſerão que erão Chriſtãos que o Baxá libertara, que ouuerão por milhor recolheremſe a aquella armada, que iremſe por terra: e perguntandolhe por nouas de Baçorá, lhe diſſe hum delles, que viſſe o que fazia, e a quem vinha dar ſocorro, porque vinha engana-

nado, e eſtaua traido pollos Gizares, que ſe tinhão carteado co Baxá para o entregarem com toda a ſua armada, porque a carta que elle lhe eſcreuera, elles lha mandarão com outra ſua, em que lhe dauão conta do engano que tinhão ordenado, e que para fazerem aquelle ſeruiço ao turco, elles darião ordem com que os tomaſſem todos has mãos. Algum tanto ficou dom Antão embaraçado com eſte auiſo, não o auendo por impoſſiuel, por quão ordinario he nos mouros tratarem d'enganos contra os Chriſtãos, e perguntando aos catiuos ſe virão elles a ſua carta, e reſpondendolhe elles que ſy, fez vir ha ſua galeota os capitães todos, a que perguntou ſeus pareceres, ſe ſe daria credito ao que dizião aquelles homens, ou ſe ſeria aquillo ardil do Baxá para os fazer recolher daly; e tratandoſſe antre elles eſta materia, Lourenço vaz pegado que hia por ſoldado de dom Antão, e então eſtaua debaixo do baileu da galiota, onde eſtauão juntos os do conſelho, ouuindo o de que ſe trataua, diſſe e que máo ſeria moſtrarſe o ſinal do capitão mór aos Italianos para ver ſe o conhecem, e ſe ſe parece co que elles virão na carta. Iſto ſoou taõ bem nas orelhas de todos, que aſſentarão fazerſe a experiencia, e para ſe certificarem mais ſe aſſinarão todos os que aly eſtauão numa folha de papel, e dom Antão antre elles, e chamando os mancebos lhe meterão o papel nas mãos para dizerem ſe eſtaua aly o ſinal da carta que lá virão; e elles correndoos todos cos olhos apontarão no de dom Antão, e diſſerão que era como aquelle, com que ouuerão todos por verdade o que os catiuos diſſerão, e aſſentarão recolheremſe para Ormuz, como logo fizerão; onde chegados mandou dom Antão varar os nauios e concertallos, e fez pagas aos ſoldados, e lhes mandou dar meſas; e pouco deſpois chegou aly hum mercador mouro, que paſſara por Baçorá, e deſcubrio o ardil que o Baxá uſara cos noſſos com que os fizera recolher, de que não eſtaua pouco ouſano.

CAPITULO LXXXVIII.

Dasse conta de hum socorro que o gouernador Jorse cabral mandou a Ceilão em seu tempo, e do que lá passou. Chegão a Goa cinco náos do reyno, e tres vão a outras partes. O viso Rey dom Affonso de noronha vay a Ceilão com grossa armada em fauor do Rey da Cota; vay com a sua gente contra Madune pandar Rey de Seitauaca; o que passa na jornada, e o que passa co mesmo Rey da Cota.

SEndo gouernador da India Jorse cabral lhe vierão embaixadores de Ceilão do Rey da Cota, por quem lhe pidio socorro contra Madune pandar seu irmão Rey de Seitauaca, que lhe fazia guerra para lhe tomar o reyno; para o que o gouernador lhe mandou então dom Jorse de castro com seiscentos homens, que chegando a Ceilão lançarão o Madune fóra do seu reyno, e o entregarão ao Rey da Cota. O Madune, que estaua recolhido em humas serras, vendosse desapossado do seu reyno, e sem forças para o tornar a cobrar, tratou de ver se por bem se podia reconciliar com seu irmão, e tais partidos lhe cometeo, e tantas promessas lhe fez, que o irmão teue por bem reconciliarse com elle, e tornarlhe o reyno; mas como estes partidos e promessas erão fingimento e dissimulação, não durarão mais que em quanto os nossos aly estiuerão, parante quem se fizera aquelle concerto, mas tanto que elles se recolherão (em que do mesmo Madune receberão assaz de dano) e o inuerno começou a entrar, em que lhe pareceo que o irmão não podia ter socorro da India, ajuntou o mayor exercito que pôde, e se abalou contra elle para o acabar de destruir; de que sendo elle auisado, mandou Tribuly pandar seu genro com muytos dos seus, e em sua companhia Gaspar dazeuedo feitor e alcaide mór com todos os Portugueses, que serião até cento, que indo em busca do Madune, que andaua ja pollo reyno fazen-

zendo muytos eſtragos, o fizerão recolher para a outra banda do rio de Calane com morte de muytos dos ſeus, onde aſſentou ſeu campo, ficando o Tribuly co ſeu deſtoutra parte do rio; el Rey da Cota ſabendo que eſtaua elle aly, ſe ſahio da cidade a vello, onde foy morto por deſaſtre de huma eſpingardada polla cabeça, ſem ſe ſaber nunca donde viera, por cuja morte o Tribuly e os grandes do reyno aleuantarão por Rey o princepe Dramabella filho do Tribuly, a que todos deraõ obediencia, de que ſeu pay foy o primeyro, e logo após elle o alcaide mór. O Madune ſabendo da morte del Rey ſeu irmão ſe veyo pôr co ſeu campo num lugar huma legoa da Cota, chamado Belegale, donde mandou requerer os grandes da Cota, que lhe foſſem dar obediencia como a ſeu Rey, pois aquelle reyno lhe pertencia por direito; e porque lh'elles reſponderão que ja tinhão Rey, a quem o reyno pertencia com mais direyto que a elle, e por cuja defenſão todos auião de pôr as vidas, ſe foy chegando mais para a cidade, e aſſentou ſeu campo ha viſta della, ficandolhe no meyo huma lagoa, onde o Tribuly o foy buſcar com a ſua gente, e todos os Portugueſes que hião na dianteyra, e numa batalha que teue aly com elle o desbaratou com perda de muyta da ſua gente, e ſe foy para hum lugar chamado Canabel, ficando o Tribuly correndo com a guerra e co gouerno do reyno, por ſer o Rey ſeu filho muyto moço; o que tudo paſſou deſpois que o viſo Rey dom Afonſo ſe vio co Rey de Ceilão na cidade de Columbo, quando chegou deſte reyno ha India, como atrás fica dito, de que chegandolhe as nouas em Agoſto do anno de 1551, e vendo quanto importaua acudir a aquellas couſas, mandou para iſſo negocear huma armada com muyta preſſa, porque lh'era forçado partir em Setembro, e na entrada delle ſurgirão na barra de Goa cinco náos, de oito que partirão deſte reyno eſte anno de 1551, de que foy por capitão mór Diogo lopez de ſouſa, e os capitães das coatro, que chegarão com elle, forão Francisco lopez de

ſou-

ſouſa, que leuaua a capitania de Maluco, Jacome de mello, Lopo de ſouſa, e meſſer Bernardo; e das outras tres náos, que então faltarão, erão capitães dom Jorſe de meneſes Barroche que arribou a eſte reyno, Aires moniz barreto que foy tomar Ormuz, e dom Diogo dalmeida que tomou Cochim. A vinda deſtas náos fez ao viſo Rey dar mayor preſſa ha ſua armada, que em fim de Setembro teue de todo preſtes, que era de dez galeões, oito carauellas e galés, e perto de cincoenta nauios de remo, antre galeotas, fuſtas, e catures. Os capitães que leuou neſta armada forão dom Fernando de meneſes ſeu filho, dom Antonio de noronha filho do viſo Rey dom Garcia de noronha, Eitor de mello, Diogo aluarez tellez, Baſtião de ſá, Franciſco de mello pereyra, dom João anriquez, Martim Affonſo de miranda, Pero barreto, Vaſco da cunha, Gonçallo pereyra marramaque, Affonſo pereyra de lacerda, Diogo de ſouſa, Diogo de miranda anriquez, Diogo de mello coutinho, Antonio de noronha, Jorſe pereyra coutinho, Fernão de caſtanhoſo, Nicoláo de ſouſa, Aluaro de lemos, Manoel do canto, Pero vaz de matos, João da rocha, Matias de trinchel, Luis mergulhão, Pero ſalgado alferez do viſo Rey, e veador de ſua caſa, Simão botelho veador da fazenda, André de mendanha ouuidor geral, Manoel da cunha, e outros fidalgos e caualeyros, na qual armada hião tres mil homens, gente muyto luzida. O viſo Rey deu ordem has náos que auião de ir para o reyno, e a capitania do galeão S. João, que ficara do anno d'antes, e ſe eſtaua concertando em Goa, deu a Manoel de ſouſa de ſepulueda para ſe vir nelle a eſte reyno com ſua molher, e toda ſua familia, e no fim de Setembro entregando o gouerno da India ao capitão da cidade, a que deu por ajuntos o ouuidor geral, o veador da fazenda, e os mais que lhe parecerão neceſſarios, porque o Biſpo hia em ſua companhia a viſitar, ſe fez ha vella com toda a armada, e foy ter a Cochim, onde de paſſagem deu expediente a algumas couſas, e dobrando daly o cabo de Como-

mo-

morim atraueſſou a Ceilão, e foy ſurgir no porto de Columbo, onde ja o eſperauão el Rey, e o alcaide mór Gaſpar dazevedo, que por alguns nauios de remo, que forão diante, ſouberão da ſua vinda, e ao outro dia que o viſo Rey deſembarcou lhe fizerão hum ſolene recebimento: o viſo Rey ſe apoſentou na feitoria, e deſpidio logo ſeu filho dom Fernando com 500 homens para ſe ir meter na cidade de Cota, e tomaſſe todos os paſſos della para que ninguem ſaiſſe para fóra, o que elle fez, e pôs hum capitão com cem homens em goarda das caſas del Rey, para que nellas ſe não tocaſſe em couſa alguma, de que não faltarão alguns que ſe eſcandalizaſſem, parecendolhe aquellas preuenções demaſiadas e deſnecеſſarias para com hum Rey amigo. O viſo Rey, deſpois que em Columbo deu ordem a algumas couſas, ſe paſſou ha Cota com toda a gente, onde lançou mão pollos principais modeliares, e pollos criados mais antigos da caſa del Rey, ſem lhe elle poder valer, a que inquirio dos tiſouros dos antigos Reis, que ſe preſumia ſerem muyto grandes: e não podendo tirar nada delles, meteo a tormento alguns modeliares, que ſaõ capitães de gente de guerra, que reſpondem ao que antre nós ſaõ cabos de companhias ou meſtres de campo, de que eſcandalizados os outros, e temeroſos do que virão fazer a aquelles, ſe começarão a auſentar alguns, e poucos a poucos ſe paſſarão naquelles dias para o Madune huma grande cantidade dos principais delles; e vendo o viſo Rey que ſe lhe naõ deſcubria nada, mandou buſcar as caſas del Rey, e recolher todo o dinheyro de ouro que ſe achou nellas, que ſe diſſe que paſſaria de cem mil pardaos, em que entraraõ 560 portugueſes de ouro velho, e juntamente prata, joyas e pedraria, que ſe carregou ſobre Simaõ botelho, veador da fazenda, em hum liuro ſeparado. Logo após iſto tratou o viſo Rey com el Rey e co Tribuly pandar ſeu pay, que aly trouxera comſigo, ſobre os negocios de Madune, e concertaraõ antre ſy que o viſo Rey e elles iriaõ ſobre o Madune, e o naõ

dei-

deixariaõ até o auerem has maõs, e destruiremno de maneyra que se naõ pudesse mais ter receyo delle, e que elles lhe dariaõ duzentos mil pardaos para as despesas daquella jornada, cento logo, e cento despois, (de que el Rey passou hum conhecimento, que se carregou sobre Manoel colaço feitor da armada, e despois sobre o feitor de Cochim) e que de toda a presa que se tomasse em Seitauaca ametade seria para el Rey de Portugal, e a outra ametade para o da Cota, os quais concertos foraõ assinados por ambas as partes, e el Rey mandou entregar ao viso Rey oitenta mil pardaos dos cem mil que era obrigado a lhe dar logo, para o que disseraõ que lhe fôra necessario vender algumas joyas, e outras cousas do seruiço de sua pessoa, e casa que aly trazia comsigo. Neste meyo tempo chegou aly dom Diogo dalmeyda, que aquelle anno fôra deste reyno por capitão da náo Espadarte, na armada de Diogo lopez de sousa, e por ter roim tempo na viagem foy por fóra da ilha de S. Lourenço com muytos trabalhos e perigos ter a Cochim de quinze de Oitubro por diante, como atrás fica dito, onde sabendo da ida do V. R. fretou logo huma fusta, e com cincoenta soldados da sua náo se foy ajuntar com elle, de quem foy muyto bem recebido, e chegou a tempo que o achou na Cota posto ja no campo com coatro mil homens del Rey, com quem hiaõ elle, e o Tribuly seu pay, e perto de tres mil Portugueses, que começou logo a marchar, leuando a dianteyra dom Fernando seu filho, para quem se passaraõ todos os fidalgos mancebos. O Madune logo como foy auisado da vinda do V. R. a Ceilaõ fortificou as suas tranqueyras, e as proueo de muyta gente, e muytas moniçoes, e elle ficou de fóra com tres mil homens escolhidos para acudir onde fosse necessario. Os nossos chegando ha primeyra tranqueyra a cometeraõ por todas as partes, e ainda que acharaõ bem grande resistencia a entraraõ com morte de muytos dos inimigos; daquy se foraõ has outras duas tranqueyras, que tambem entraraõ a pesar da dura defensaõ que

acharaõ em ambas ; e paſſando a diante para a cidade de Seitauaca , foraõ os da dianteyra tendo alguns encontros co Madune, em que o deixaraõ taõ desbaratado, que com ſós cem homens ſe foy fugindo para humas ſerras muyto fortes chamadas Darnagale. O V. R. entrou na cidade ſem reſiſtencia ou contradiçaõ alguma , e ſe apoſentou nos paços do Madune , e el Rey da Cota junto do pagode , e mandou pôr guardas em todas as entradas da cidade , e foi logo ſaqueada aſſy dos noſſos , como dos d'el Rey , em que ſe acharaõ muytas preſas. O V. R. mandou cauar os paços del Rey por todas as partes , ſem achar raſto algum dos ſeus tiſouros , e o meſmo fez ao pagode grande que aly eſtaua , em que ſe acharaõ muytos idolos de ouro, e de prata, grandes e pequenos, candieyros, bategas, campainhas, e outras couſas do ſeruiço do pagode , todas de ouro , e algumas peças de pedraria , que tudo ſe carregou ſobre o veador da fazenda Simaõ botelho , ſem ſe dar ao Rey da Cota a ſua ametade, como eſtaua contratado , e iſto afóra o que ſe eſcondeo e ſonegou. El Rey ſabendo por eſpia que a iſſo mandara , que o Madune era recolhido nas ſerras de Darnagale com muyto pouca gente , pidio ao viſo Rey quinhentos homens para irem ſobre elle co Tribuly pandar ſeu pay , e auello has mãos , porque ſe diſſimulaua com elle , e em lhe virando as coſtas ſe auia logo de refazer , e dar nouos trabalhos a aquella ilha ; a que o viſo Rey reſpondeo que lhe parecia bem, e lhe pidio os vinte mil pardaos , que lhe ficara deuendo do reſto dos cem mil , e como elle eſtaua taõ gaſtado que lhos naõ pôde dar , diſſimulando o viſo Rey com a gente que lhe pidira , diſſe que por ſer ja tarde lhe era forçado ir dar auiamento has náos que auiaõ de ir para o reyno , e daly ſe foy logo a Columbo para dar ordem a algumas couſas daquella ilha antes que ſe partiſſe.

C A-

CAPITULO LXXXIX.

Dom Antão de noronha se vay de Ormuz a Goa, e dahy a guardar a costa do Malauar. O viso Rey, querendosse vir de Ceilão, deixa gente de guarnição e armada na cidade da Cota; passa-se ha de Columbo, e o que ahy passa com el Rey e co Tribuly pandar seu pay; dahy se vay a Cochim, donde vay com huma armada contra o principe do Chembe, e o que lhe sucede; despede as nãos do reyno; passa-se a Goa; despacha capitães para diuersas partes; dasse conta do que passa em Ceilão despois da ida do viso Rey.

DOm Antaõ de noronha, que despois do sucesso de Catifa ficara inuernando em Ormuz, porque leuaua por regimento que na entrada do veraõ se fosse logo a Goa, se fez ha vella em Setembro, e detendosse de caminho alguns dias em Mazcate, chegou a Goa no fim de Oitubro, sem achar na viagem cousa que o embaraçasse; e em surgindo na barra o foy demandar o veador da fazenda, e lhe mostrou huma prouisaõ que aly deixara o viso Rey, em que lhe mandaua que logo como chegasse d'Ormuz se fosse com a mesma armada dar guarda ha costa do Malauar, em quanto elle estiuesse em Ceilaõ; com que dom Antaõ, deixando os galeoẽs, se passou a huma galé, e com as suas carauellas, que seriaõ tres ou coatro, e cos seus nauios de remo se partio para a costa do Malauar, sem fazer mais detença que em quanto se proueo de algumas cousas de que tinha necessidade, e foy surgir com toda a armada na barra de Calecut, donde fez ao Çamorim quanta guerra pôde, assy impedindo aos mouros as suas nauegações, como mandandolhe meter a ferro e a fogo muytas pouoações. Entre tanto o viso Rey, que estaua em Columbo dando ordem has cousas de Ceilaõ, assentou de deixar na cidade da Cota coatrocentos homens de goarnição para segurança della, de que nomeou por capitão mór e de toda aquella ilha dom João anriquez, de-

baixo de cuja capitania deixou tambem aly huma armada de dez nauios de remo, de que fez capitães dom Duarte deça, Jorſe pereyra coutinho, Diogo de miranda anriquez, Fernão de caſtanhoſo, Antonio de noronha, Ruy de brito, Nicoláo de ſouſa, João coelho de figueyró, e Manoel colaço que ficou por feitor da armada, e deu por regimento a dom João que reſidiſſe na cidade da Cotà, onde lhe nomeou para ouuidor, que correſſe com a juſtiça, Rafael coruinel, e para alcaide mór Fernão de carualho que auia de reſidir na cidade de Columbo; e ſendo aſſentado por conſelho de todos os capitães que eſta cidade ſe cercaſſe toda em roda, lhe deu logo officiais, que em ſe elle partindo começarão a obra toda de taipas, de que ainda agora eſtá em pé a mayor parte. O viſo Rey deu a eſtas couſas a mayor preſſa que pôde polla neceſſidade que tinha de ſe embarcar, e juntamente tratou com el Rey por algumas vezes que ſe quiſeſſe fazer Chriſtão, de que ſe elle eſcuſou com dizer que por então lhe não conuinha mudar a ley, porque como ſeu tio Madune trazia o penſamento em lhe tomar o reyno, ſeria iſſo baſtante para perſuadir facilmente os ſeus vaſſallos ao deixarem, e ſe irem para elle, que ſeria cauſa de ſe perder aquelle reyno, e ſair da obediencia d'el Rey de Portugal, mas que em ſeu lugar lhe daria hum ſeu primo com irmão para o leuar a Goa, e que lá o fizeſſe Chriſtão; o que o viſo Rey lhe aceitou, e recolheo logo eſte princepe de Ceilaõ (que eſte nome teue ſempre em quanto foy viuo) e o fez Chriſtão em Goa com grande ſolenidade, e o trouxe comſigo a eſte reyno, onde ſua Alteza o mandou doutrinar, e lhe fez muytas honras e mercês, e o tornou a mandar para a India com huma groſſa tença para ſua ſuſtentação, onde caſou com huma filha de hum caualeyro honrado, e ahy morreo, e jaz enterrado no conuento de S. Franciſco da meſma cidade. O viſo Rey, eſtando ja de todo auiado para ſe partir, mandou pidir a el Rey os vinte mil pardaos, que lhe ficara deuendo dos cem mil que era obrigado a lhe

dar,

dar; a que o Tribuly pandar ſeu pay reſpondeo, que naõ tinha obrigaçaõ de lhos dar, pois naõ tratara de prender o Madune, ou lhe dar a morte, como era obrigado pollo contrato que antre elles ſe fizera; pollo que o viſo Rey dizem que detriminaua de leuar o Tribuly comſigo, de que ſendo elle auiſado ſe recolheo para huns matos, onde eſtaua ſeguro; e o viſo Rey vendoo fugido, lançou mão por hum criado del Rey, muyto ſeu priuado, e de que fazia muyta conta, e o mandou para hum dos galeões da armada, dizendolhe que o naõ auia de ſoltar até lhe naõ pagar aquelles vinte mil pardaos: o mouro vendoſſe apertado, e naõ achando remedio por ſeus amigos e parentes para ajuntar eſte dinheyro, mandou vender algumas peças douro ſuas, que montaraõ cinco mil pardaos, que mandou ao viſo Rey, e hum eſcrito ſeu, em que ſe obrigaua a pagar os quinze mil pardaos por todo aquelle anno, com que o V. R. o mandou ſoltar, e deu eſte eſcrito a dom Joaõ anriquez para cobrar o dinheyro, e no regimento que lhe deixou, dizem que huma das couſas que mais lhe encareceo foy, que prendeſſe o Tribuly pandar e lho mandaſſe a Goa: com iſto deſpidindoſſe de todos deu a vella para Cochim, ſendo ja ido diante dom Fernando ſeu filho em alguns nauios ligeiros por ir mal deſpoſto, que em poucos dias chegou a Cochim, de que chegando as nouas a dom Antaõ de noronha, que eſtaua ſobre Calecut, ſe embarcou logo num catur para o ir ver, e ſaber da vinda do viſo Rey, e do que paſſara em Ceilaõ, deyxando a armada entregue a Manoel de vaſconcellos, e no catur leuou comſigo Chriſtouaõ de miranda irmaõ de Martim Affonſo de miranda, e Pedraluares da nobrega, para ſe curarem em Cochim por eſtarem muyto doentes: aquelle meſmo dia chegou dom Antaõ a dom Fernando que achou doente na cama, com que eſteue aquella noite, e ao outro dia polla menham ſe tornou a partir; e ſaindo fóra da barra ouue viſta do viſo Rey que a vinha demandar, e ſe foy para elle, que o tornou a leuar comſigo para Cochim, donde

o

o naõ deixou tornar por ter neceſſidade delle. O viſo Rey achou as náos, que auião de ir para o reyno, tomando a carga muyto deuagar, por lhe impidir o curſo da Pimenta o princepe de Chembe, que ſe tornara logo a leuantar com fauor do Çamorim, e trazia por aquelles rios muitas manchuas, com que ſalteaua e fazia muytos danos has terras del Rey de Cochim, e tolhia a nauegaçaõ aos mercadores que traziaõ a pimenta para o peſo. E poſto eſte negocio em conſelho ſe aſſentou, que importaua muyto caſtigarſe aquelle princepe de maneyra que de todo ficaſſe deſtruido, porque ſe aſſy naõ foſſe tomaria tamanho atreuimento, que o eſtado naõ poderia com elle: com eſta detriminaçaõ ſe embarcou o viſo Rey em todos os nauios de remo, e a gente, que naõ coube nelles, ſe embarcou em tones, e em outras embarcações pequenas: neſta jornada o acompanharaõ alem dos fidalgos e capitães que com elle vieraõ de Ceilaõ, Diogo lopes de ſouſa capitaõ mór das náos do reyno, dom Antaõ de noronha, Manoel de ſouſa de ſepulueda, dom Diogo d'almeida, Franciſco lopez de ſouſa, e Lopo de ſoria: a gente que leuou neſta armada foraõ coatro mil Portugueſes, em que entrauaõ o capitaõ de Cochim com todos os caſados, e toda a mais gente que eſtaua para ſe embarcar para o reyno, que era muyta, e eſtes afóra os Chriſtãos da terra. Chegado o V. R. ao Chembe, e pondo a gente em ordenança, deſembarcou huma madrugada em terra, onde acharaõ alguns capitães que os princepes Malauares da conjuraçaõ (que eſtauaõ com hum campo junto de mais de trinta mil homens) aly tinhaõ mandado para lhe defenderem a deſembarcaçaõ, porem foraõ logo desbaratados polla noſſa dianteyra, com que todos os outros deſembarcaraõ liuremente, e marchando para a cidade lhe ſairaõ os princepes ao encontro, com quem tiueraõ huma braua e cruel batalha, em que os noſſos moſtraraõ bem ſeu grande esforço, porque com grande eſtrago dos inimigos os fizeraõ voltar as coſtas, mas naõ ſem grande cuſto noſſo, porque morreraõ aquy

dom

dom Antonio pereyra irmão de dom Martinho pereyra, que foy neste reyno veador da fazenda, Manoel da cunha irmão de Tristaõ da cunha o segundo, Joaõ da silua de meneses filho de Pero da silua de Euora, e hum filho de Manoel mergulhaõ mancebo de grandes espritos, afóra outros perto de trinta de pouco nome, e na força da briga foy dom Antaõ de noronha ferido de huma espingardada numa perna por cima do artelho, de que cahio logo sem se poder ter em pé, mas por homens de sua obrigaçaõ foy tirado da batalha, e assentado em huma rodella. Os nossos com tudo foraõ seguindo o alcance aos inimigos, assolando quantas pouoações e pagodes achauaõ diante, cortandolhe os palmares, e destruindolhe todas as mais fazendas, sem lhe deixarem cousa em pé de quanto puderaõ alcançar; co qual castigo auendosse o V. R. por bem satisfeito se recolheo para Cochim, deixando aly alguns nauios para guarda daquelles rios, e para fazerem correr a pimenta, onde mandou dom Antonio de noronha filho do viso Rey dom Garcia, que fosse tomar posse da armada de dom Antaõ, por elle estar taõ mal tratado da perna que ficou tirando algum tanto por ella; e dando despacho has náos do reyno com a mór breuidade que pôde, as fez partir por todo Janeyro do anno de mil e quinhentos e sincoenta e dous com ametade sómente da carga ordinaria da pimenta, por auer entaõ muyto pouca, mas de todas as mais fazendas leuauaõ grande cantidade, e elle se foy para Goa, deixando ainda para partir despois o galeaõ saõ Joaõ em que auia de ir por capitaõ Manoel de sousa de sepulueda, que entaõ estaua em Coulaõ ha carga, e despois partio de Cochim a tres dias de feuereyro carregado de muytas e ricas fazendas, e de muyta gente em que hiaõ alguns fidalgos, e outros homens honrados que tudo se foy perder na costa da cafraria, cuja desauenturada e lastimosa perdiçaõ anda escrita por tantas vias e particularmente na historia geral da India, que ouue por cousa superflua tratar aquy della. O viso Rey em Goa, por parecer dos do conselho, mandou

dou ſeu filho dom Fernando inuernar a Cochim com quinhentos homens em huma armada de vinte nauios para andar por aquelles rios todos deſembaraçando o caminho aos que traziaõ a pimenta, porque naõ faltaſſe para a carga das náos, a quem deu todos ſeus poderes, e largo regimento do que auia de fazer, o que dom Fernando cumprio muyto inteyramente todo o inuerno que andou por aquelles rios, em que naõ ouue couſa de que ſe deua fazer particular menção. O viſo Rey logo como deſpidio ſeu filho, deſpachou Diogo de ſouſa com hum galeaõ muyto formoſo para ir fazer huma viagem a Maluco em que era prouido, com quem ſe auia de embarcar Franciſco lopez de ſouſa, que hia deſpachado para entrar na capitania daquella fortaleza. E porque tinha ordem de ſua Alteza para remouer os contratos que o viſo Rey dom Garcia de noronha tinha feito ſobre o crauo cos Portugueſes, que eſtauaõ caſados e moradores na fortaleza de Maluco, por ſerem em muyto perjuizo de ſua fazenda, de que aquy agora ſe naõ dá conta, por ſer ja dada em outras partes, fez com Diogo de ſouſa outro contrato nouo neſta fórma, que pollos terços e choques (que ſaõ fretes) que pertenceſſem a el Rey de todo o crauo que trouxeſſe no ſeu galeaõ, deſſe coatrocentos e cincoenta bares, duzentos e cincoenta liçado para el Rey, e os duzentos para as peſſoas que tiueſſem liberdades por prouiſóes do viſo Rey, na qual conta naõ entrariaõ os bares que vieſſem nos ſeus gaſalhados, e nos dos officiais do galeaõ, nem do patrão mór, e outros que elles traziaõ forros. Neſta companhia deſpachou tambem o viſo Rey a dom Aluaro de taide filho do conde almirante dom Vaſco da gama, que deſcubrio a India, por capitão mór do mar de Malaca, e de todas aquellas partes com grandes poderes, na qual capitania elle auia de entrar após dom Pedro da ſilua ſeu irmão, que entaõ Já eſtaua por capitão, a quem naõ faltaua mais que hum anno para acabar o ſeu tempo: eſtes capitães ſe partiraõ em Abril, de quem ſe tratará em ſeu lugar, que agora impor-

por-

porta acudir a outra parte. Partido o viso Rey de Ceilaõ, logo dom Joaõ anriquez, que aly ficara com armada, tratou de prender o Tribuly pandar como lhe ficara mandado, de que tendo el Rey auiso, pidio muyto a dom João que por então dissimulasse com seu pay, por ser muyto necessario tornaremse a ajuntar contra o Madune, que estaua outra vez em Seitauaca reformado de muyta gente; o que parecendo a dom João que então era o que mais conuinha, lho concedeo, e lhe deu seguro para seu pay poder vir ha Cota liuremente, e concertarem todos antre sy o que se auia de fazer naquella guerra; co qual seguro o Tribuly se veyo logo ha Cota, que até então estiuera nas sete Corlas, onde reynaua hum seu primo com irmão, com cuja irmam deixou concertado casar el Rey seu filho, para com esta liança ficarem com mais poder contra o Madune, de que dom João se mostrou muyto contente, e concertouse co Tribuly que elle co princepe das Corlas partissem com todo seu poder contra o Madune; e que elle com el Rey seu filho irião polla via de Calane, e assy lhe não poderia escapar; e começando todos a se fazer prestes para a jornada, adoeceo dom João de huma infirmidade tão rija, que falleceo o primeyro dia de Mayo, a quem sucedeo no cargo Diogo de mello coutinho, se foy por regimento que por ventura se achasse, se por eleyção, se não pode bem aueriguar, o qual ficou continuando com as obrigações daquelle cargo, e fazendo por sy ao Madune toda a guerra que pôde, sem tratar da liga que contra elle estaua feita co Tribuly, e co princepe das Corlas, antes detriminou de prender o Tribuly, como o viso Rey tinha mandado, de que o sucesso se verá adiante.

CAPITULO LXXXX.

Bernardim de ſouſa, capitão de Maluco, trata por meyo del Rey de Ternate de derrubar huma fortaleza, que el Rey de Tidore tem feita em ſua terra, e o que niſſo paſſa; tem humas grandes differenças com dom Rodrigo de meneſes, e o que nellas ſucede; partem-ſe de Maluco tres nauios carregados de crauo. Chega recado do viſo Rey a Bernardim de ſouſa, com que ſe parte deſpois de derrubar a fortaleza de Tidore, e o que paſſa até chegar a Malaca.

DEſpois que Bernardim de ſouſa deu has couſas de Geilolo o fim de que atrás fica dado conta, querendo tambem dallo has de Tidore, pollo muyto pejo que tinha em huma fortaleza, que aquelle Rey tinha feito em ſua terra, detriminou irlha tambem derrubar, como fizera ha de Geilolo, tanto que ſe lhe offereceſſe alguma boa ocaſião para iſſo, que lhe não tardou muyto, porque aquelle Rey ſe partio com huma armada para andar has preſas nas ilhas dos Celebes, deixando a ſua ilha encomendada a el Rey de Ternate ſeu genro e cunhado. O capitão ſendo auiſado da ſua partida mandou hum dia chamar el Rey, e parante todos os capitães e homens principais daquella ilha, que tambem então fizera ajuntar, lhe diſſe, que para el Rey de Portugal ſer aly bem ſeruido importaua muyto desfazerſe a fortaleza de Tidore, porque ſe indoſſe elle daquella terra ficaſſe ella em pé, ficaua a vitoria de Geilolo de menos effeito, porque bem ſe deixaua entender que aquelle Rey com aquella fortaleza pretendia alguma nouidade; que ſe elle era amigo do eſtado da India, e do ſeruiço del Rey de Portugal, não tinha para que ſe fortificar, pois não auia de que ter receyo; e ſe tambem o não era, não era rezão diſſimularſe com aquelle negocio, porque deſpois quando ſe lhe quiſeſſe dar remedio, quiça não ſeria poſſiuel, e que agora que el Rey eſtaua auſente ſe po-

poderia aquillo fazer com facilidade, que lhes pidia que naquillo lhe dessem seus pareceres; a que el Rey tomando a mão disse, que não parecia cousa licita entrar na casa do amigo e deuassarlha em sua ausencia, que aquelle Rey era seruidor del Rey de Portugal, e faria quanto cumprisse a seu seruiço; que o deixasse tornar, e elle lhe faria derrubar a fortaleza, sem meter nisso mais cabedal: ao capitão pareceo bem a reposta del Rey, e o penhorou polla palaura, dandolhe a entender que pollo seruir esperaria a vinda del Rey de Tidore: e vindo elle dahy a alguns dias, se embarcou Barnardim de sousa com el Rey em corocoras, e dom Rodrigo de meneses, dom João coutinho, e outros capitães tambem em corocoras e nos bateis dos galeões, e foy surgir sobre o porto de Tidore; el Rey vendo aquella armada, e sabendo que vinha nella o capitão, o mandou logo visitar por dous irmãos seus bem acompanhados, e darlhe os parabens da vinda, e saber se auia mister delle alguma cousa, que em tudo o seruiria como seruidor que era del Rey de Portugal; a que o capitão respondeo que não vinha a mais que a visitallo, e saber tambem delle se lhe mandaua alguma cousa de seu seruiço, e se elle era tão seruidor del Rey de Portugal como dizia lhe pidia muyto, que para mostrar que não era aquillo fingido, mandasse derrubar aquella fortaleza que tinha aly feita; que se se temia de alguem, os capitães del Rey de Portugal, que estauão na fortaleza de Ternate, o defenderião de todos seus inimigos, como seu Rey lhes mandaua, e que aquillo era mostrar desconfiança das forças e amizade dos Portuguezes; e el Rey lhe tornou por reposta, que elle estaua prestes para fazer tudo o que fosse seruiço del Rey de Portugal, ao qual não auia que perjudicaua aquella fortaleza, porque a não fizera senão para se segurar dos Reis seus visinhos, se alguma ora viesse a ter com elles alguma contenda, mas que sem embargo disso faria tudo o que fosse rezão e justo. O capitão, mal contente desta reposta, pidio a el Rey de Ternate que se

fosse ver co de Tidore seu genro, e o persuadisse a derrubar a fortaleza, pois sobre sua palaura esperara ter com elle aquelle comprimento, o que elle fez, e despois de tres dias, em que foy a terra algumas vezes sobre esta materia, e deu muytas rezões a el Rey de Tidore para fazer o que o capitão lhe pidia, lhe veyo elle a dizer que tinha muyta vontade para o fazer, mas que lho impidia o receyo que tinha de dous sobrinhos seus, filhos de seu irmão Cachil Rade, que lhe tinhaõ dito que o naõ auiaõ de consentir, porque aquella fortaleza fôra feita por seu pay, que elles a queriaõ defender por sy sós sem elle entreuir nisso, e que tambem seria para elles muyto grande afronta entregaremna sem peleja, como fizeraõ os de Geilolo: sabida esta reposta pollo capitão, tornou a mandar pidir a el Rey que todauia tratasse de derrubar a fortaleza, e de seu conselho se naõ regesse naquelle negocio por seus sobrinhos, porque aquillo tinha aparencia de quererem elles ordenar algum aleuantamento contra elle, e terem aquella força para seu recolhimento; e a voltas destas e de outras rezões lhe fez tambem requerimentos, em que meteo alguns ameaços, e mandou logo lançar hum bando que sopena de morte ninhuma pessoa saisse em terra, porque até entaõ custumauaõ os nossos soldados ir ha cidade, onde faziaõ algumas desordens, de que el Rey de Tidore se lhe tinha mandado queixar; a que elle respondeo, que se os lá achasse os mandasse matar, porem que defendesse tambem aos seus virem ha praya por naõ terem differenças cos Portugueses, porque se lá os visse tambem os auia de mandar matar. O que foy ardil de Bernardim de sousa para tolher a agoa aos da cidade, porque a de que bebiaõ era de huns poços que estauaõ na praya, e outros poços, que na ilha auia, estauaõ taõ longe, que se naõ podiaõ seruir delles. Após este bando naõ deixauaõ alguns soldados de ir a terra, que chegando ha noticia do capitão, tomado da colera, se meteo em huma embarcaçaõ pequena, e chegando ha praya vio nella a dom Rodrigo de meneses, a quem disse alto de parte donde

de o pudesse ouuir, ah senhor dom Rodrigo contra o meu bando vindes a terra, tendo mais obrigaçaõ de o guardar que ninguem para exemplo dos outros, embarcaiuos logo. Dom Rodrigo, que naõ andaua muyto satisfeito delle, lhe respondeo que logo se embarcaria, a que ajuntou, cômo, e naõ ha hum homem de fazer o que a natureza pede; o que ouuindo o capitão, inda que hia algum tanto afastado, respondeo, que o fizesse, e fosse para elle; o que dom Rodrigo ouuio, e lhe respondeo da mesma maneyra, com que o capitão mandou ao ouuidor que lhe fosse tomar a menagem, para que naõ saisse da sua embarcaçaõ, que lhe elle naõ quiz dar, nem deixou assinar no termo, que o ouuidor disso fez, a Christouaõ de sousa, e Antonio de lacerda, que estauaõ presentes, de que sendo o capitão informado pollo ouuidor, voltou logo, e tomou huma espada e huma rodella que lhe leuaua hum seu page, e chegou a Christouaõ de sousa, e a Antonio de lacerda, e os fez assinar no termo, e indosse chegando ha corocora de dom Rodrigo para o prender, se lhe pôs elle armado ao bordo, e lhe disse que não tratasse de entrar no seu nauio, porque era tão bom fidalgo como elle, e não se auia de deixar enxoualhar, e arremetendo com tudo o capitão, lhe disse hum Affonso figueyra, que com elle hia, que se fosse armar, e então fizesse o que lhe cumpria, para que lhe não acontecesse algum desastre, e tornandosse o capitão ha sua corocora a tomar as armas disse a Gabriel rabello que estaua nella, que se fosse com huma corocora pôr em huma calheta do arrecife, e Baltesar velloso em outra, para que dom Rodrigo não pudesse sairse para fóra. Dom Rodrigo tanto que o capitão voltou para a sua corocora se meteo em hum parao, e se foy saindo do arrecife, e disse aos seus soldados, que se fossem trás elle na corocora. Neste mesmo tempo sintindo el Rey de Ternate a reuolta, e sabendo que nacia de dom Rodrigo não querar obedecer ao capitão, se meteo com muyta pressa em huma corocora, e foy remando para onde vio que hia dom

dom Rodrigo, e vendo que encaminhaua para a terra, lhe bradou que se metesse com elle, e foilhe tomando a dianteira, porque receou que se fosse a terra se passasse a el Rey de Tidore, e desfizesse o concerto que tinha feito com elle de derrubar a fortaleza, de que o capitão inda não tinha recado: dom Rodrigo vendo el Rey perto se meteo com elle a tempo que o capitão aly tambem chegaua, a que el Rey bradou que se tiuesse e se quietasse, que elle tomaua dom Rodrigo sobre sy, com que o capitão tornou a voltar, e dom Rodrigo se foy meter na sua embarcação, sem sair mais fóra della. El Rey de Ternate se tornou para terra, e acabou com el Rey de Tidore seu genro que se visse co capitão na praya, o que se fez aquella mesma tarde, indo o capitão acompanhado de dom João coutinho, e de outros dous ou tres capitães, que saindo em terra o abraçou el Rey de Tidore, e lhe prometeo de derrubar a fortaleza, pois elle tinha pejo nella; ao que o capitão lhe deu as deuidas graças, e fazendolhe muytos comprimentos começou a caminhar para a fortaleza, o que o Rey lhe quisera estoruar, receando auer lá alguma reuolta com seus sobrinhos, contra cuja vontade elle fazia aquillo, e assy o disse ao capitão; porem elle auendo tudo por seguro com a presença daquelles dous Reis, se foy seguindo seu caminho em meyo d'ambos, e despois de ver a fortaleza por dentro, e a notar muyto de seu vagar, se sahio para fóra, e sentado com ambos os Reis concruirão as pazes de nouo, e assentarão que ao outro dia fosse Baltesar velloso derrubar algumas pedras em signal de concerto, e começo da obra, e que el Rey a derrubaria despois de todo, com que se despidirão; e ao outro dia se tornarão a ajuntar todos em terra, e sentados ha sombra de humas aruores, mandarão Cachil muneray irmão d'el Rey de Tidore, e com elle Francisco carualho, e Manoel carualho mercadores, que residião em Tidore, que fossem dizer aos que estauão na fortaleza, que se não desinquietassem, e após elles mandou o capitão Baltesar velloso

com

com alguns officiais para derrubarem algumas pedras da fortaleza. Cachil muneray, ſubindo acima ſó, tornou a decer com muyta preſſa, dizendo que emcima eſtauaõ todos poſtos em armas, ameaçando quantos lá ſubiſſem, com que voltarão logo todos, e Balteſar velloſo, que hia ja de caminho, ſe tornou tambem com elles, e derão conta ao capitão do que diſſera Cachil muneray, de que elle aſſaz enfadado diſſe a Balteſar velloſo, que ſe eſpantaua muyto delle dar credito a tal couſa como aquella, que ſe tornaſſe logo lá inda que o mataſſem: a que Balteſar velloſo não deu mais repoſta que voltar com muyta preſſa, e entrar na fortaleza ſem receyo, e achandoa deſpejada (porque aquillo fôra inuenção de Cachil muneray, para ver ſe podia impidir aquella obra) derrubou do alto dos muros as pedras que baſtarão, e ſe tornou para o capitão, que ſe tornou logo para Ternate em muyta amizade co Rey de Tidore, e dom Rodrigo ſe paſſou a Talangane por ſer auiſado, que trataua o capitão de o prender; o qual ſabendo ao outro dia que dom Rodrigo era ido, ſe foy a Talangane em algumas corocoras, e do mar mandou o ouuidor, e Balteſar velloſo, que o foſſem prender, mas elle como eſtaua de ſobre auiſo, vendo chegar aquellas corocoras, e ſoſpeitando o que era, ſe começou a pôr em armas com detriminação de ſe defender, ao que alguns amigos ſeus, que eſtauão com elle, lhe forão ha mão dizendo, que era aquillo termo de ſe perder de todo, que ſe ſaiſſe de caſa para hum mato que aly eſtaua perto, e deſſe lugar ha paixão com que o capitão então vinha, que por ventura lhe paſſaria depreſſa; o que elle fez logo ja ha viſta do ouuidor e de Balteſar velloſo, que o diſſimularão, e não o achando em caſa ſe tornarão ao capitão, que deſembarcou, e poſto ha ſua porta lhe mandou fazer inuentairo de toda a fazenda que ſe lhe achou, e fez recolher os aparelhos da carauella, que aly ſe eſtaua concertando, com detriminação de lha tirar. Dom Rodrigo tendo nouas que o capitão lhe deuaſſara ſua caſa, auendoo por grande afronta

ta

ta ſua detriminou ir dar nelle, mas deteue-ſe por conſelho dos meſmos ſeus amigos, que lhe derão por rezão ter varada a ſua carauella, e não ter outro recolhimento ſe lhe foſſe neceſſario. Bernardim de ſouſa deſpois de depoſitar em mão de peſſoa abonada tudo o que achou no inuentayro, tornandoſſe para a fortaleza encontrou no caminho el Rey, que acudia a aquella differença por naõ ſuceder della algum deſaſtre, que ſe tornou com elle, e o capitão procedeo logo judicialmente contra dom Rodrigo, e ha ſua reueria o condenou em alguns annos de degredo, o que fez com aquella preſſa, porque eſperaua por capitaõ nouo; e chegando a mouçaõ da viagem para a India, ſe partiraõ na entrada do mes de Feuereyro dom Joaõ coutinho no ſeu galeão, com quem foy embarcado dom Rodrigo de meneſes, e Chriſtouaõ de ſouſa capitão daquellas viagens na ſua náo, e Manoel boto na carauella de que era capitão, bem carregados todos, por ſer aquelle anno a nouidade do crauo muito copioſa. Bernardim de ſouſa, vendo que lhe tardaua recado da India, deſpidio Rafael carualho em duas corocoras para ir a Banda ſaber ſe auia aly algum, e elle entretanto ficou ocupado em derrubar a fortaleza de Tidore, o que fez com aſſaz de traualho. Rafael carualho chegando ao porto de Amboinò achou nelle Gemes barreto na carauella que fora de dom Garcia de meneſes, que dom Pedro da ſilua capitão de Malaca tinha mandado com prouimentos para Maluco, donde ſe foraõ ambos para Ternate, que de Bernardim de ſouſa foraõ recebidos com muyta feſta; e porque nas cartas que lhe deraõ do viſo Rey lhe mandaua que entregaſſe a fortaleza a dom Garcia de meneſes, e ſe foſſe, por ſua Alteza lhe ter feito mercê da capitania d'Ormuz, vendo que dom Garcia era morto, entregou a fortaleza a Balteſar velloſo, que era caſado com huma meya irmam del Rey, e deſpidindoſſe delle, ſe embarcou em algumas corocoras em que ſe foy a Amboino, onde eſtauaõ então os tres nauios que partiraõ de Ternate, e ſe meteo na

na carauella de Manoel boto, ond' esteue sem sair em terra até se partir, por se naõ encontrar com dom Rodrigo, de quem se ficara temendo, e vindo a moução se partirão todos para Malaca, onde chegarão a saluamento. Dom Rodrigo, que tambem viera aly ter no mesmo tempo, despois de andar alguns dias polla terra sem se encontrar com Bernardim de sousa, veyo a adoecer de humas febres rijas, para as quais auendo de lhe dar huma purga foy tal, que acabou com ella a vida, gritando sempre por agoa, que se sentia abrasar por dentro, naõ sem sospeita de o ajudarem a morrer com aquella purga. Foy dom Rodrigo filho de dom Antaõ d'almada capitão da cidade de Lisboa, fidalgo de muyto boas partes e de grande opiniaõ, que estaua despachado com a capitania de Dio.

CAPITULO LXXXXI.

Concertão antre sy o Emperador e el Rey nosso senhor pôr cada hum delles suas armadas no mar para defensaõ das suas costas, e segurança dos nauios de seus vassallos, que nauegassem de humas partes para outras. Declara-se a cantidade e calidade dos nauios das armadas, e a ordem que se auia de ter nas nauegações.

EL Rey nosso senhor, e o Emperador Carlos quinto, vendo as perdas e danos que seus vassalos recebião dos continuos roubos, e insultos dos cossayros, que em todos os tempos e lugares andauaõ sempre vigiando o mar para este effeito, como erão princepes cristianissimos, e zelosissimos do bem de seus reynos, assentaraõ antre sy este anno de 1552, mandarem sair suas armadas ao mar para guarda e defensaõ das suas costas, e segurança do comercio de seus vassallos; e o concerto foy que sua Alteza mandaria armar vinte nauios latinos de vinte e cinco até trinta tonelladas cada hum, que andassem sempre ha vista da terra para guarda da sua costa, de que os tres auiaõ d'estar em Calcaes, coatro na Atougia, coatro em

Caminha, coatro em Lagos, dous em Villa noua, e tres em Cizimbra ou Sinis, qual milhor parecesse, que erão os lugares a que os nauios armados custumauaõ vir, e que tambem os nauios Portugueses e Castelhanos auiaõ de vir demandar forçadamente; e mandaria mais coatro náos ou galeões para correrem a costa deste reyno mais ao mar, e ajuntarião a sy cada vez que cumprisse os vinte nauios acima declarados; e afóra estas armadas se ordenaria outra para a costa do reyno do Algarue de coatro nauios de remo, hum nauio grosso, e tres carauellas, que tambem ajuntariaõ a sy, cada vez que fosse necessario, os outros nauios latinos, que auião de andar continuamente na costa do mesmo reyno, os quais nauios todos mandaria sua Alteza que no verão e inuerno andassem sempre no mar sem se recolherem a porto algum, senaõ com necessidade, tirando os de remo, que se recolheriaõ no inuerno; e para as ilhas se mandariaõ cada anno no mes de Abril dez nauios armados, tres náos ou galeoens, e sete carauellas. Mandaria sua Alteza que os nauios que ouuessem de nauegar para Arguim, Cabo verde, tratos de Guiné, costa da Malagueta, Mina, ilha de São Tomé, e Brasil, fossem e viessem em tres mouções, huma em Janeyro, outra em Março em companhia das náos da India, e outra em Setembro, e que alem dos nauios armados de sua Alteza, que auiaõ de ir naquellas mouções, se ordenaria que todos os outros nauios ou os mais delles fossem tambem armados, e de se nauegar por aquellas mouções parecia, que se podia esperar segurança para os que nauegassem para aquellas partes, e para as antilhas, que tambem se podiaõ aproueitar dellas, e alem disso seria cousa de muyto proueyto para ajudar a guardar as ilhas dos açores, aonde todas aquellas frotas auiaõ de ir demandar. O Emperador da sua parte parecia que deuia de mandar guardar o estreyto, conforme has nouas que tiuesse dos turcos, e franceses, porque quanto importaua a guarda do estreyto se conhecia entaõ claramente do trabalho que daua a toda a Christandade estar pejado o ca-

canal de Frandes. Parecia que deuia o Emperador mandar cada anno no mes d' Abril has ilhas os dez nauios redondos, que então se dizia que para lá se armauaõ em Seuilha, e que deuiaõ de ir bem armados, por quanto importaua a segurança daquella paragem, onde se dizia que auiaõ de ir armadas grossas; e por boa rezão parecia que naõ deixaria de ser assy, porque em ninhuma outra parte podiaõ ellas fazer tanto proueito para sy, com dano de todas as outras partes a que pretendessem fazello; e que esta armada deuia andar nas ilhas até o fim do mes d' Agosto, e ametade della deuia andar todo o anno ao mar do cabo de saõ Vicente, que era a paragem onde vinhaõ demandar os nauios que vinhaõ das antilhas e do Perú, e que na costa de Galiza deuia o Emperador de trazer coatro ou cinco nauios armados, para fauor daquella costa, e segurança das náos, que de todas aquellas nauegações com alguns tempos contrarios hião demandar os seus portos; e que as nauegações dos Castelhanos, Framengos, e Portugueses destas partes para Frandes fossem cos nauios todos juntos, e em duas mouções, huma em Abril, e outra em Setembro; e as nauegações de Frandes para estas partes fossem em outras duas mouções, huma em Janeyro, e outra em Junho; e que para se bem effeituar o que acima fica dito deuia mandar o Emperador dar ordem para que as urcas, que então estauão reteudas em Frandes, e por este respeito outros muytos nauios de Castella, e Portugal, viessem logo na milhor ordem que ser pudesse, e viessem cada anno aos tempos acima declarados, porque de nauegarem todos juntos, e nas mouções acima ditas, se seguiria segurança, naõ sómente das mercadorias que elles leuassem e trouxessem, mas ainda das dos outros que nauegassem dentro daquelles lemites de humas partes para outras, e alem destes proueitos, se seguiriaõ outros muytos grandes aos estados do Emperador, e d' el Rey nosso senhor; e que mandaria sua Alteza que os nauios das suas armadas, e dos seus vassallos, dessem fauor e ajuda aos do Emperador, e o Emperador man-

mandaria que os das ſuas armadas fizeſſem o meſmo aos de ſua Alteza, o que ſe entenderia ſómente ſendo neceſſario para defenſaõ de huns e dos outros. O que tudo ſe aprouou pollo Emperador e por ſua Alteza, e ficou antre ambos aſſentado de ſe cumprir inteyramente.

CAPITULO LXXXXII.

O grão turco manda o baxá Pirbec pôr cerco ha fortaleza de Ormuz com vinte e cinco galés. Chegão as nouas a dom Aluaro de noronha capitão da fortaleza, e as manda eſpiar por Fernão diaz ceſar, e deſpois por Simão da coſta, e Manoel colaço; e o que acontece a Simão da coſta neſta ida. O baxá Pirbec antes que chegue a Ormuz põe cerco ao forte de Mazcate, e o que lhe ſucede.

TAnto que o grão turco teue nouas que a noſſa armada, em que fôra dom Antão de noronha, entrara no eſtreyto de Baçorá, e que ſem duuida lhe tomara aquella cidade, ſe não fôra pollo ardil de que o baxá uſara (de que atrás fica dada larga conta) o que fora grande deſcredito da ſua honra, e detrimento do ſeu eſtado, porque lhe ficaua impedida a paſſagem pollo rio Eufrates, por onde as ſuas armadas forçadamente auião de ſair para fóra para ſe fazer ſenhor de todo aquelle eſtreyto perſico, que elle muyto deſejaua e pretendia, detriminou prouer naquillo de maneyra que aquella fortaleza ficaſſe bem ſegura, e mandou fazer preſtes com muyta preſſa vinte e cinco galés das que eſtauão em Suez, de que deu a capitania a Pirbec coſſayro antigo homem deligente e detriminado, a que mandou que em Alexandria e em outros portos fizeſſe mil e duzentos homens que embarcaſſe nas galés, e ſe foſſe a Baçorá, onde acharia ordem do que auia de fazer, e que por ninhum caſo tocaſſe Mazcate, nem Ormuz, nem em couſa alguma dos Portugueſes; antes trabalhaſſe muyto por paſſar a Baçorá ſem ſer viſto delles; e tanto que o deſpidio, mandou recado ao Baxá de

de Baçorá, que tiueſſe preſtes quinze mil homens, e muytas terradas e outras embarcações, e que em chegando aly Pirbec com as galés foſſe pôr cerco ha fortaleza de Ormuz, e o não leuantaſſe até a tomar. Pirbec ſe paſſou logo a Suez, e gaſtou todo o inuerno até o mes de Julho em fazer as galés preſtes para ſe poder partir, de que as nouas começarão a correr pollo eſtreyto, e chegarão a Ormuz ja em Mayo, em que ſe não podia mandar auiſo ao viſo Rey, e de que ſe não tinha mais certeza que o que geralmente andaua na boca dos eſtrangeyros. Dom Aluaro de noronha capitão daquella fortaleza, querendo todauia ſaber a verdade diſto, deſpidio Fernão diaz ceſar, ſoldado antigo de muyto animo e confiança, em hum nauio ligeyro para ſe ir ha coſta de Xael a eſperar os nauios que auião de vir de Meca para Caxem, Cafar, e todos os mais portos, e ſaber ſe era certo auer galés, quantas erão, e ſe ſabia para onde ſe aparelhauão. Fernão dias poſto naquella paragem ouue fala de algumas embarcações, que lhe afirmarão ficarem em Suez vinte e cinco galés ja no mar, e ſe dizia geralmente que ſe hião meter em Baçorá; as quais nouas trouxe a dom Aluaro ja em Junho, com que logo mandou recolher para dentro da fortaleza todos os mantimentos, agoa, lenha, madeyra, tauoado, e todas as mais couſas que lhe parecerão neceſſarias, e deſpidio Simão da coſta, e Miguel colaço em dous nauios ligeiros, com ordem que ſe foſſem pôr no cabo de roſſalgate até o fim do mes d'Agoſto, que era a moução de Meca para aquelle eſtreyto, e em auendo viſta das galés, ſe foſſem mais de vinte, Simão da coſta ſe foſſe na volta da India dar recado ao viſo Rey, e Miguel colaço ſe tornaſſe a Ormuz, e vieſſe dando auiſo a todas aquellas pouoações de Coriate, Calayate, Mazcate, e outras, para eſtarem apercebidas. Poſtos eſtes nauios onde lhes fora mandado na entrada d'Agoſto, ouuerão viſta de cinco galés, que Pirbec tinha mandado diante com hum ſeu filho a deſcubrir ſe auia no cabo do eſtreyto alguns nauios Portugueſes; Simão da coſta em vendo as vellas e

ſe

ſe afirmou ſerem galés, ſe foy ſaindo para o mar, para deſcubrir ſe auia mais que aquellas, e não vendo mais ſe tornou para dentro por ſer tão rijo o vento ponente, que nunca pode tomar outro caminho. Miguel colaço, que tambem vira as galés, voltou de longo da coſta, e foy dando auiſo a todas as pouoações. Eſtaua então por capitão em Mazcate hum João de Lisboa, que o viſo Rey dom Affonſo aly tinha mandado a fazer hum forte para ſegurança dos Portugueſes, que ſempre eſtauão naquella pouoação, por aſſy lho mandar ſua Alteza quando partio deſte reyno; eſte forte hia João de Lisboa fazendo na cabeça da ſerra de Bacalá, que fica ſobre a barra, que não eſtaua ainda de todo acabado por auer ſos tres meſes que ſe trabalhaua nelle, e em tendo o recado das galés, logo embarcou ſua molher, e outras que aly auia de alguns Portugueſes, em huma terrada, e as mandou para Ormuz acompanhadas de Bertolameu diaz de morais, e de Apolinario mendez, homens velhos e honrados, e elle com ſeſſenta Portugueſes, que aly auia, ſe recolheo acima ao forte, que todauia eſtaua ja em termos de ſe poder defender, e meteo dentro todos os mantimentos, agoa, e lenha que pode ajuntar, com que ſe fortificou o milhor que lhe foy poſſiuel. O filho de Pirbec, que ouuera viſta de Simão da coſta ao tempo que voltou para a terra, metendo o baſtardo ſe foy trás elle, e como o vento era rijo, e a fuſta pequena, e os mares tamanhos que quaſi a hião çoçobrando, chegou a galé a ella, e por deſejar o ſeu capitão de tomar os noſſos todos viuos, não quis meter a fuſta no fundo, e foiſſe deſuiando de maneyra que lhe ficou ella debaixo dos remos, onde o bombardeyro e hum ſoldado que hião na proa da fuſta, auendoſſe de todo por perdidos lançarão mão dos remos da galé para ſe saluarem nella, querendo antes ficar catiuos, que afogados. Simão da coſta, que era homem esforçado, e muyto eſperto, vendo que a galé ſe hia deſuiando, e ficaua a julauento delle, esforçando os marinheyros, preparou a vella que lhe ficara abatida, e foy deixando a galé por balra-

ven-

uento, ficandolhe pindurados nos remos o bombardeyro e o soldado, que os turcos recolheraõ. O filho de Pirbec vendo que por sua culpa lhe escapara aquella fusta d'antre as mãos, a foy seguindo has bombardadas todo o tempo que pode, mas foy em vão, porque Simão da costa, que para animar e obrigar mais os remeyros lhe hia deitando algum dinheyro polla cuxia, foy forçando a fusta da vella de tal maneyra, tirando sempre para balrauento, que conhecidamente lhe ficaua ja a galé, que com tudo a não deixou de seguir até que a noite lha fez perder de vista, em que Simão da costa, vendosse desapressado, se passou ha costa da Persia, e de longo della foy tomar Ormuz, onde as nouas, que deu das cinco galés, causarão em todos tamanho aluoroço e desassossego, que se começou a despejar a cidade, a gente para a banda do Magostão, e a principal e mais rica para ilha de Queixome, que está perto de Ormuz, e el Rey e o goazil se recolherão para a fortaleza com suas molheres, e todas suas riquezas, onde o capitão dom Aluaro lhes deu gasalhado, e a todos os Portugueses que estauão fóra, e se começou a fortificar o milhor que pode, e fazendo alardo de toda a gente achou perto de nouecentos homens, porque estauão aly tambem mais de trezentos da náo do reyno, de que era capitão Aires moniz, que por não ter tempo fora tomar Ormuz, para dahy passar ha India, como fica dito: e antre esta gente tinha dom Aluaro auante de mil espingardas, e muytas armas, e monições. O filho de Pirbec, logo como perdeo a nossa fusta de vista, tornou a voltar, e quando amanheceo se achou ha vista da outra costa d'Arabia, auante de Mazcate, donde tornando em busca de seu pay, tanto auante como o lugar de Alfacão, encontrou aterrada em que hião a molher de João de Lisboa, e as outras, e as mandou recolher na sua galé, e a Bertolameu diaz, e Apolinario mendez, mandou por ao banco nella, com a qual presa se foy a Mazcate, onde achou ja seu pay, que como viera muyto atrás com toda a armada, quando entrou no estreyto não achou nouas de seu filho, nem sabia

bia o que lhe tinha acontecido com as noſſas fuſtas; mas parecendolhe que o poderia achar até Mazcate, ſe foy de longo da coſta em buſca delle. Eſtaua então por feitor em Calayate hum Eſteuaõ gomez, homem de grandes eſpritos, o qual vendo paſſar as galés ſe meteo em hum tarranquim muyto pequeno para ir dar auiſo ao viſo Rey, de quem ſe tratará adiante. Pirbec contente d'achar o filho, e aluoraçado com a preſa que lhe achára, entrou polla barra de Mazcate, e ſem embargo de ſaber que os noſſos eſtauão fortificados, deſembarcou em terra ſem reſiſtencia, e ſaqueou a pouoação que eſtaua deſpejada, onde inda achou muytas fazendas que ſe não puderão recolher, e não ſatisfeito com iſto, querendo tambem tomar os Portugueſes por cerco, mandou deſembarcar algumas peças de artilharia, e querendoas paſſar acima, ſe não pode leuar mais que hum cão, por ſer a ſubida tão imgreme que com muyto trabalho hião por ella os homens: poſta eſta peça em cima, ſe pôs elle com toda a ſua gente ſobre hum teſo que ficaua padraſto ao forte, onde ſe cercou de vallos, e ordenou ſeus beſtiões e tranqueyras, donde começou a bater, e dar aſſaltos, e como o forte ficaua muyto deſcuberto has ſuas eſtancias, lhe metião dentro todos os pilouros, com que lhe fazião muyto dano, mas tambem o recebião dos noſſos; e ſendo paſſados ſós dezoito dias deſte cerco, em que os noſſos ſe defenderão com muyto esforço, chegarão a tanta falta de mantimentos e agoa, que lhes foy neceſſario repartiremſe com grande regra e prouiſaõ, porque como lhes naõ pareceo que os turcos lhes puſeſſem cerco, nem ſe ditiueſſem tantos dias, não eſtauão prouidos quanto lhes conuinha. O Pirbec por outra parte deſconfiado de entrar os noſſos por força polla grande reſiſtencia que achaua nelles, e vendo que ſe lhe hia gaſtando o tempo, detriminou tentallos com bons partidos, para o que lhes mandou hum renegado Portugues que trazia comſigo, chamado João da barca, que vindo ha falla cos de dentro lhes diſſe, que Pirbec mandaua pidir licença para mandar hum

ho-

homem a falar co capitão em cousas de muyta importancia; sobre o que tomando João de Lisboa e parecer de todos foy assentado, que se lhe desse a licença, e se ouvisse o homem: após o qual recado tornou aly o mesmo João da barca, e disse ao capitaõ, que o baxá lhe mandaua dizer que sabia muyto bem as necessidades em que estaua, pollo que lhe pidia que se lhe quisesse entregar, pois naõ se podia defender, que elle daria a todos as vidas, e embarcações em que se fossem para a India, a que o renegado ajuntou grandes encarecimentos das grandezas e liberalidade do Pirbec, e lhe afirmou que no que lhes prometia naõ aueria falta, e tambem lhe mandaua afirmar, que se naõ quisessem aceitar os seus partidos, se naõ auia de leuantar daly sem tomar o forte, em que ninhum dos que estauaõ nelle auia de ficar com vida. Posto este recado pollo capitaõ em conselho, em que se apontaraõ as difficuldades e faltas que auia de tudo, despois de longa altercaçaõ, assentaraõ todos que fosse o capitaõ Joaõ de Lisboa com hum padre da companhia, que aly estaua, a verse com Pirbec, e pollo que elles concluissem estariaõ todos, com que se foraõ ambos ao baxá em companhia do barca, que os recebeo com muyto gasalhado, e sentandoos a par de sy, lhes disse que daquelle negocio naõ queria mais que a honra de saber o graõ turco, que tomara elle huma fortaleza aos Portugueses; que elle seguraua as vidas e liberdades de quantos estauaõ dentro para se poderem ir para onde quisessem, e isto com tanta copia de boas palauras, e largueza de promessas, que Joaõ de Lisboa aceitou os partidos, de que o baxá lhe passou hum largo saluo conduto em nome do graõ turco, com que Joaõ de Lisboa mandou dizer a todos os que estauaõ no forte, que se fossem para elle, o que todos fizeraõ, e como o baxá os teue comsigo, usando com elles o que he natural a todos os turcos, os meteo a todos ao remo nas galés, e mandando embarcar a artilharia do forte e muyta fazenda que nelle estaua recolhida, se tornou a embarcar, deixando o forte despejado de tudo. Os ho-

homens principais, que aquy foraõ catiuos com Joaõ de de Lisboa, foraõ André feyo, e Diogo feyo irmaõs, naturais da ilha da madeyra, que despois foraõ casados em Goa, e nella cidadaõs, Bastiaõ criado dabreu, que despois foy capitaõ de Trapor, e Maim, Manoel castellaõ, Antonio lopez d' olivueyra, Diogo luis, Manoel Diaz, Antonio pinto, e outros casados, todos caualeiros de muita conta.

CAPITULO LXXXXIII.

O baxá Pirbec põe cerco ha fortaleza de Ormuz, e a bate alguns dias. O capitão dom Aluaro de noronha reparte as estancias para se defender; manda auisar o viso Rey por duas vias. Pirbec leuanta o cerco; manda tratar co capitão do resgate dos que catiuara em Mazcate, e o que sobre isso passa. Os turcos, despois de saquearem a cidade de Ormuz, saquẽão a ilha de Queixome, e se recolhem.

PArtido de Mazcate o baxá Pirbec assaz oufano com a presa daquelle forte, em poucos dias apareceo em Ormuz com toda a armada em hum dia de grande çarraçaõ, e foy demandar da outra banda de Chaurum, onde fez logo desembarcar toda a gente. O capitaõ da fortaleza dom Aluaro de noronha, inda que andaua mal desposto de coartans, sahio fóra com seiscentos homens, e chegou até a cruz de fóra da cidade, donde mandou espiar os inimigos, e sabendo estarem todos em terra, se recolheo para a fortaleza por conselho de todos os seus, até se ver o que os inimigos detriminauão, e todo aquelle dia e noite teue sobre elles grandes vigias, e proueo em corenta náos que estauão no porto de maneyra, que lhas não podessem tomar, principalmente na que aly estaua do reyno, que era muyto grande, em que o seu capitaõ Aires moniz mandou meter o mestre, que era o que de alcunha se chamaua o Racha chona, assaz afamado naquelle officio, e conhecido por este nome, com todos os mari-

rinheyros e grumetes, e o condestabre cos bombardeyros para terem sempre a artilharia prestes. Após este provimento proveo logo o capitaõ na defensaõ da fortaleza, e no baluarte santo Andre pôs por capitão dom Francisco dalmeida, filho de dom Pedro d' almeida o de Evora, com duzentos e corenta homens; no baluarte Santiago pôs Gonçallo guedez de roboredo, cavaleyro muyto esforçado, com cento e trinta soldados. O baluarte da baranda tomou o capitão para sy com cem homens da sua obrigação; no pano do muro, que corre deste baluarte para o de santo André, pôs Aires moniz com cincoenta homens; no outro pano, que corre para o de Santiago, pôs Manoel de sousa irmão de Fernaõ de sousa de castello branco com trinta homens; da banda do mar pôs Antonio correya cavaleyro honrado com sessenta homens; no baluarte do meyo estava o alcaide mór, que era hum fuaõ homem, com corenta homens; e no meyo da torre da menagem sobre os almazens estava el Rey com sua molher e filhos, e o goazil, e Mirabarús justiça mór do reyno com suas familias, e os mais soldados, que não couberão nas estancias, ficaraõ de fóra com alguns capitães, que o capitão lhes ordenou para acudirem onde fosse necessario. O Pirbec mandou ao outro dia desembarcar a artilharia de bater, e aquella tarde foy marchando até se pôr na vista da fortaleza, e assentou seu campo no lugar onde esteve a alfandega velha, e se começou logo a fortificar com pedra e terra, e muyta madeyra que se achou na cidade; e nos lugares, que lhe pareceraõ mais acomodados para a bataria, fez muytos bestiões e tranqueyras, em que assestou vinte e cinco peças de artilharia grossas, de que algumas lançavaõ pilouros de corenta arrateis de ferro coado, e algumas os lançavaõ tambem de pedra, com que começarão a bater a fortaleza por todas as partes com grandissima furia, donde com a mesma lhe respondião, e como os muros eraõ feitos de gueche, os pilouros de pedra das peças grossas ficavão embebidos e encaixados nelle meyos dentro e meyos fóra, como se os puserão

com a mão, onde os deixarão ficar para memoria. O capitão ao coarto dia do cerco, parecendolhe necessario auisar delle o viso Rey, fez aparelhar huma fusta, que estaua varada ao sopé da fortaleza, e mandou nella com este recado a Pero fernandes de carualho, que aquella mesma noite se foy a remo pôr da outra banda do Magostão, e daly foy correndo a costa até o cabo de Jasques, donde tomou o caminho ordinario. E porque esta fusta podia ter na viagem algum impedimento, dahy a outros dous dias mandou o capitão outra, em que foy hum morador de Ormuz, chamado Cosmo aluarez, que tomou a mesma derrota. Os turcos forão continuando com a bataria sem fazerem dano ha fortaleza, e recebendo della muytos, porque o condestabre, que era nauarro de nação, era tão destro naquelle officio, que muytas vezes lhe metia os pilouros polas bocas das suas bombardas, com que lhe arrebentarão algumas que lhe matarão muyta gente, e lhe desfazia os seus bestiões, que elles logo tornauão a refazer, mas com muyto trabalho. Os soldados Portugueses, sofrendo muyto mal estar encerrados, começarão a requerer pubricamente, que se lhe mandassem abrir as portas para irem ganhar as estancias dos inimigos, e tomarlhe a artilharia, o que o capitão temperaua com muyta brandura, afirmandolhe que quando fosse tempo lhes faria a vontade, mas que inda então o não era, porque não tinha informação certa da cantidade dos inimigos, nem podia auer has mãos huma lingoa, de quem o pudesse saber, por muyto que nisso trabalhaua; mas nem isto era bastante para quietar os soldados. Gonçallo guedez de roboredo, capitão do baluarte Santiago, vendo o desejo e necessidade que o capitão tinha de tomar lingoa dos inimigos, se lhe offereceo para ir tomar hum d'elles, o que lhe elle aceitou e agardeceo, e o mandou fazer prestes para ir aquella noite com cem homens, para a qual ida se lhe offerecerão todos os fidalgos e caualeyros honrados que auia na fortaleza, a que o capitão não quis dar licença; e no coarto da madorra, estando ja o posti-

go

go aberto para ſair Gonçallo guedez com a ſua companhia, o capitão ou receoſo dalgum deſaſtre, ou ſoſpeitando que eraõ ſentidos, os mandou recolher, de que todos ficarão muyto triſtes. Vendo Pirbec o pouco dano, que tinha feito na fortaleza com huma bataria taõ continuada, detriminou de leuantar o cerco, e primeyro que o fizeſſe virou a artilharia para as náos, e todo hum dia deſcarregou nellas huma grande tempeſtade de pilouros, de que os mais foraõ demandar a náo do reyno, que lhe ficaua mais em bataria, em que fez algum dano, que logo foy remedeado pollos que eſtauaõ nella; mas leuou della tal repoſta que cuſtou a vida a muytos dos ſeus; e logo ao outro dia ſeguinte mandou embarcar toda a artilharia, e a noite que ſe auia de recolher chegou ha falla cos da fortaleza hum foão balieyro, bombardeyro de Mazcate, que tambem fora então catiuo, e diſſe que diſſeſſem ao capitão que bem podia mandar reſgatar toda a gente que fora catiua em Mazcate, porque Pirbec lhe queria fazer eſſe ſeruiço, a que ajuntou muytos louuores ſeus engrandecendoo com muytas palauras, que lhe fazião dizer contra ſua vontade. O capitão ſoube então o ſuceſſo de Mazcate, de que ficou aſſaz ſentido, e porque não ſabia o modo de que aquella gente fora catiua, naõ quis que ſe deſſe repoſta ao balieyro, e ſe foy ſem ella. O baxá, auendo ſós vinte dias que duraua aquelle cerco, mandou embarcar a ſua gẽte, que ao recolher ſe eſpalharão polla cidade, e deſpois de a ſaquearem, e a deixarem deſtruida, e quaſi arraſada de todo, ſe embarcarão, e ſe puſerão de largo, donde Pirbec deſpidio hum comitre Italiano no eſquife de huma galé, que chegando perto da fortaleza com huma bandeyra branca, e auendo fala dos noſſos, diſſe, que trazia hum recado do baxá para o capitão; a que mandando elle dar entrada, deſembarcou o comitre, e com elle Bertolameu rodriguez de morais, e Apolinario mendez, e a molher de João de Lisboa, e o ſoldado, e o bombardeyro da fuſta de Simão da coſta, que ficarão pindurados nos remos da galé do filho

de

de Pirbec, e presentados todos ao capitão, lhe disse o comitre, que o baxá lhe fazia seruiço daquelles homens, e daquella molher, e de hum rico e fermoso arco com seu coldre, que leuaua na mão, que tambem lhe presentou, e que se quisesse resgatar toda a gente de Mascate, elle se deteria aly até que o fizesse. O capitão não deu então outra reposta ao comitre senão mandallo meter no tronco com todos os que hião com elle, até os marinheyros do esquife, donde os mandou tirar ao terceyro dia, e trazellos ante sy, e despois de os vestir a todos muyto bem, disse ao comitre, que tornasse a leuar a molher de João de Lisboa, e Bertolameu rodriguez de morais, e Apolinario mendez, e dissesse ao baxá, que elle não resgataua Portugueses tão fracos, que se entregauão antes de serem feitos em pedaços, que aquella molher tornassem a leuar a seu marido, porque como a sua culpa era mayor por ser capitão, era justo ser castigado tambem nella por ser mayor o seu castigo, que o soldado, e o marinheyro da fusta de Simão da costa lhe aceitaua por estarem fóra daquella culpa, mas que pollos resgates delles lhe mandaua aquellas peças; e logo mandou entregar ao comitre hum fermoso prato e jarro de prata laurados de bastiães e dourados, hum rico arcabuz, e huma fermosa espada, e huma rodella, e que dissesse ao baxá, que aquellas erão as peças, com que os capitães del Rey de Portugal agasalhauão os vassallos do turco; e com isto os mandou embarcar a todos sem fazer caso das lastimas, e das miseraueis lagrimas que banhauão o rosto da triste molher, e as cãs dos desconsollados velhos. Dado este recado ao baxá, mandou logo em sendo noite lançar na ilha pollo mesmo comitre a molher e os dous velhos, que se recolherão ha fortaleza, e elle se passou ha ilha de Queixome, leuando comsigo huma náo de hum Portugues que ficou despejada da outra banda, porque foy auisado que para esta ilha se passara toda a riqueza da cidade de Ormuz, onde desembarcando sem resistencia alguma, se deteue muytos dias em a correr toda e saquealla, de que leuou grossissimas pre-

sas

ſas das fazendas de mais de trinta mercadores muyto ricos, que para aly ſe recolherão, antre os quais foy hum judeu eſpanhol chamado Salamão muyto mais rico que todos, a quem os turcos leuarão quanto tinha, e a elle catiuo com toda ſua familia, e de perto de vinte mil peſſoas que eſtauão na ilha leuarão catiuos os que quiſerão, uſando com todos de grandes crueldades, e deſpois de bem fartos de preſas ſe embarcarão, e ſe forão a Baçorá. Eſta ilha de Queixomé eſtá diſtante da de Ormuz para a coſta da arabia duas legoas, (inda que noutra informação achey que erão cinco) terá de comprido trinta legoas, e de largo duas, e em algumas partes tres, começa em hum lugar chamado Laftá, e acaba em outro que ſe chama Cirimião, que he a ponta mais de dentro. O capitão, não ſe auendo ainda por ſeguro dos inimigos, mandou alguns tarranquins ligeyros a eſpiallos, e tendo por elles nouas que erão ja recolhidos para Baçorá, ſe tornarão el Rey e o goazil para a cidade, que acharaõ deſtruida e quaſi aſſolada de todo, e após elles ſe começou tambem logo a recolher para ella a gente que eſtaua da outra banda, com que em breue tempo ſe tornou a pouoar, e ſe reformou de nouo.

CAPITULO LXXXXIIII.

Chega recado ao viſo Rey do cerco de Ormuz; elle ſe faz preſtes para lhe ir dar ſocorro. Chegão náos do reyno. O viſo Rey ſe parte; acha em Dio recado de ſer leuantado o cerco de Ormuz; deſpede dom Antão de noronha com huma groſſa armada para ir andar no eſtreyto de Ormuz; volta de Dio para Baçaim, e o que ahy ordena.

ESteuaõ gomez feytor de Calayate, que hia caminhando para Goa no ſeu tarranquim, foy atraueſſando aquelle grande golfaõ até chegar a Baçaim, donde, deſpois de lhe dar conta do recado que leuaua, foy ſeguindo ſeu caminho para Goa. Eſtas nouas dos turcos cauſarão em Ba-

Baçaim tamanho aballo, que algumas peſſoas ſe começarão logo a fazer preſtes para irem a ſocorrer Ormuz, de que o primeyro foy Antonio de ſá, de alcunha o rume, que logo ao outro dia ſe fez ha vella em hum catur ligeyro com vinte ſoldados, em que no mar ferrolhou todos os marinheyros com cadeas, que para iſſo leuou em ſegredo, porque detriminaua de paſſar por antre as galés dos turcos, e não queria que com medo ſe lhe lançaſſem ao mar; e tanta preſſa ſe deu no caminho que em vinte dias chegou a Ormuz, andando ainda os turcos na ilha de Queixome, que do capitão foy recebido com muytas honras. Eſteuão gomez chegou a Goa no fim de Agoſto, que a todos foy de grandiſſimo eſpanto atreuerſe elle a paſſar hum tamanho golfaõ em tempo tão trabalhoſo numa tão pequena embarcação, e dando ao viſo Rey as nouas das galés e do numero dellas, porque as contára muyto deuagar, deſpois de lhe elle dar as deuidas graças por tão importante diligencia, detriminou de acudir peſſoalmente a aquelle negocio, de que deu conta aos fidalgos e capitães do conſelho, e lhes pidio que ſe fizeſſem preſtes para o acompanharem, o que todos aprouarão, e lhe louuarão muyto, e ſe lhe offerecerão com muyto goſto; e dom Diogo de noronha, e dom Antonio de noronha irmão de dom Aluaro capitão de Ormuz, ſem eſperarem polla ida do viſo Rey, ſe fizerão o outro dia ha vella, cada hum em ſeu nauio de remo, e com cincoenta ſoldados cada hum, em que os acompanharão ſeus parentes e amigos: o viſo Rey ſe foy ha ribeyra das armadas, e com muyta preſſa mandou aparelhar todos os nauios que auia nella, aſſy de remo, como de alto bordo, e ajuntar mantimentos, monições e todas as mais couſas neceſſarias para a jornada; e a primeyra couſa que então fez foy deſpidir dous nauios ligeyros, hum em que mandou cartas has cidades e fortalezas do norte, e a algumas peſſoas particulares, em que lhe pidia ajuda de gente e nauios para aquella neceſſidade, e outro de que era capitão hum Fernão farto muyto bom caualeyro, e bem pratico nas couſas do mar, que mandou

dou a Ormuz com cartas ao capitão, em que lhe dizia que ficaua ja no mar para o ir ſocorrer. E porque no eſtado auia então falta de dinheyro, querendo-ſe valer da cidade, como ſempre os gouernadores e viſo Reis paſſados fizerão em ſemelhantes ocaſiões, ſe foy ha camara acompanhado dos capitães e fidalgos velhos, eſtando nella preſentes todos os vereadores, e com palauras de grandes encarecimentos lhes pidio, que para aquella comum neceſſidade de todo aquelle eſtado lhe quiſeſſem acudir co dinheyro que cada hum pudeſſe, pois tambem vinha a redundar em proueito particular de cada hum, pois com iſſo ſegurauão ſuas fazendas, e ainda ſuas caſas, ſuas peſſoas, molheres, e filhos, do grande poder e inſolencia dos turcos, e que da paga eſtiueſſem certos que ſe lhe faria muyto por inteyro, e muyto cedo; a que o vereador mais velho reſpondeo em nome de todos, que elles eſtauão preſtes para ſeruir a ſua Alteza com ſuas peſſoas, fazendas, embarcações, e dinheyro, e tudo o mais que pudeſſem, como fizerão ſempre em todas as ocaſiões que ſe offerecerão, e neſta com tanto mais goſto, quanto entendião ſer de mayor importancia que as outras, o que o viſo Rey lhe agardeceo com muytas palauras da parte de ſua Alteza, e da ſua: elles começarão logo a tirar pollo pouo, não ſem alguma deſordem, e ajuntarão vinte mil pardaos que leuarão ao viſo Rey, com que começou a lançar ao mar a armada, e andando metido neſta ocupação, chegarão ha barra de Goa a oito dias do mes de Setembro tres náos, de ſeis que eſte anno de 552 partirão em Abril deſte reyno, de que foy por capitão mór Fernão ſoarez dalbergaria, que foy hum dos que então chegarão, e os outros dous capitães, que chegarão com elle, forão Franciſco da cunha, e Bras da ſilua. Os outros tres capitães que faltarão forão dom Jorſe de meneſes baróche, que os dous annos atrás tinha arribado a eſte reyno, Antonio diaz de figueiredo, que ambos forão inuernar em Moçambique, e Antonio moniz barreto deſpachado com a fortaleza de Baçaim, que indo demandar a coſta da India foy varar no rio de Seitapor

trinta legoas de Goa, de que toda a gente, e a mór parte da fazenda se saluou em terra. Com a vinda destas náos deu o viso Rey mayor pressa ha sua partida, e deu despacho a muytas cousas, porque hia arriscado a se deter muyto lá por fóra, antre os quais foy mandar dom Duarte deça por capitão ha fortaleza de Ceilão, por lhe terem chegado nouas da morte de dom João anriquez, e despachar as náos que auião de ir para Malaca, em que mandou o licenceado Francisco aluarez a tomar residencia a dom Pedro da silua capitão da fortaleza, e fazer ontras cousas do seruiço de sua Alteza. Nestas náos se embarcou o padre mestre Francisco Xauier da Companhia de JESVS, varão verdadeyramente apostolico, para passar has partes daquelle largo Imperio da China a pregar a doutrina euangelica, cujas obras se podem ler num liuro composto particularmente da sua vida, em que ellas andão escritas. Despachadas estas cousas e outras muytas, se embarcou o viso Rey ja no fim de Oitubro em huma armada de mais de oitenta nauios, em que auia passante de trinta grossos: os fidalgos e capitães, que então o acompanharão, forão dom Fernando seu filho, dom Antão seu sobrinho, dom Diogo de sousa, Gonçallo pereyra marramaque, dom João d'almeida, Aluaro de mendoça, Pero Botelho, Eitor de mello pereyra, dom Martinho e dom Lopo da cunha irmãos ambos de dom Pedro da cunha, que foy general das galés deste reyno, Pero de taide inferno, Fernão de castanhoso fidalgo castelhano, caualeyro da ordem de Santiago, Diogo aluarez telez, Bastião de sá, Affonso pereyra de lacerda, Miguel rodriguez coutinho, d'alcunha fios secos, Francisco de mello pereyra, Jorse de mendoça, Antonio moniz barreto, Martim Affonso de miranda, Pero barreto rolim, Antonio pessoa, Vasco da cunha, Antonio de sousa continho o coxo, dom Pedro de sousa, João Fernandes de vasconcellos, dom Felipe de castro, e outros muytos fidalgos e caualeyros, de que adiante se nomearão inda alguns. Nauegando esta armada com ventos prosperos, em poucos dias foy tomar Dio, onde o viso Rey

achou

achou hum nauio com cartas de dom Aluaro capitão de Ormuz, em que lhe fazia a ſaber que as galés erão recolhidas para Baçorá, e lhe daua particular conta de quanto era ſucedido em Ormuz, e em Mazcate, em que de hum o ſentimento lhe abateo muyto do goſto que recebera do outro; e poſto o negocio em conſelho, foy aſſentado que ſe mandaſſe huma boa armada para andar no eſtreyto de Ormuz, que no inuerno ſe recolheſſe a aquella fortaleza para a ter ſegura, e que o viſo Rey ſe tornaſſe para Goa: com a qual reſoluçaõ elle deſpedio logo dom Antão ſeu ſobrinho com doze nauios de alto bordo, de que os cinco erão galeões, e os ſete carauellas, e vinte de remo; dos galeões erão capitães o meſmo dom Antão, Gonçallo pereyra marramaque, Fernão de caſtanhoſo, Belchior botelho, e dom João d'almeida; os capitães das carauellas erão Franciſco da coſta, Aluaro de mendoça, Pero botelho, dom Manoel mazcarenhas, Luiz aluarez da cunha, Diogo de mello da cunha, e dom Jeronimo de caſtelbranco; nos nauios de remo hião por capitães dom Diogo de taide, Jorſe pereyra coutinho, Diogo de mendoça, João de mello de brito, Duarte peſſoa de mello, Vicente de françà, Gil de goes, João aluarez pereyra, João de ſiqueyra, Gomez ferreyra, Pero ferreyra ſeu irmão, Vicente de ſouſa, Antonio de betancor, Diogo pereyra, Gonçallo de morais de ſouſa, João ſerrão, Martim barbudo, Ruy lopez, Antão de ſeixas, Rui fernandez, e afóra eſtes capitães ſe acharão neſta armada outros fidalgos, e caualeyros de muyta conta. O viſo Rey deu por regimento a dom Antão, que andaſſe no eſtreyto até Abril, e ſe recolheſſe a Ormuz, e tomaſſe entrega da fortaleza, porque acabaua dom Aluaro o ſeu tempo, e entregaſſe a armada a dom Diogo de noronha, que lá eſtaua, para andar nella até Oitubro, e recolherſe a Goa. Partida eſta armada voltou o viſo Rey para Baçaim, onde lhe chegou recado que os Reis de Diamper, e da Pimenta continuauão com a guerra contra o de Cochim, polla qual rezão deixaua de correr a pimenta para as náos, a que querendo o viſo Rey acu-

acudir, mandou para iſſo Franciſco barreto, que acabara de ſer capitão de Baçaim, em que lhe ſucedera Franciſco de ſá de meneſes dos ocolos, aquem deu todos os ſeus poderes, aſſy na juſtiça, como na fazenda, com titulo de gouernador em quanto eſtiueſſe em Cochim correndo com a carga das náos, para onde ſe elle partió logo com vinte nauios de remo; a qual elleyção foy eſtranhada, e tomada muyto a mal de alguns fidalgos, que lhes parecia que merecião milhor aquelle lugar, que ſempre foy couſa muyto ordinaria não faltar emulação nas couſas deſta calidade. O viſo Rey ſe deteue aly eſperando pollo ſegundo recado de Ormuz, e deſpois de auer perto de hum mes que aly eſtaua, lhe chegárão nouas de ſer fallecido Pero lopez de ſouſa capitão de Dio, que elle ja deixara doente; e por não eſtar aquella fortaleza prouida de capitão cometeo com ella a dom Diogo d'almeida, que a aceitou, dizendo que aceitaua aquella ſeruentia por ſer ocaſião mais de ſeruir a ſua Alteza, que de fazer ſeu proueyto.

CAPITULO LXXXXV.

El Rey noſſo ſenhor trata cos do ſeu conſelho de caſar o princepe dom João ſeu filho; concerta-ſe o caſamento com a princeſa dona Joanna, filha do Emperador Carlos; manda o duque de Aveyro, e o Biſpo de Coimbra ha raya para tomarem entrega della; o que paſſa neſta entrega, e o que deſpois paſſa até a princeſa entrar em Lisboa.

ENtrando ja em idade de quinze para dezaſeis annos o princepe dom João, deſte nome o coarto, pareceo bem e deuido a el Rey noſſo ſenhor ſeu pay, e aos do ſeu conſelho, tratar-ſe ja então do ſeu caſamento, porque como elle era ſó, e unico erdeyro deſtes reynos, de quem pendia a ſuceſſaõ e conſeruação delles, claramente entenderão todos que era neceſſario, e cumpria muyto não ſe dilatar mais eſte negocio, pois a idade do princepe, inda que parecia pouca, era ja ſufficiente para dar erdeyros a

eſtes

estes reynos, com que se continuasse e propagasse a natural e antiga sucessaõ delles. Tomada esta resolução, consultou logo sua Alteza cos principaes da corte em que parte se faria esta noua liança, que fosse milhor e mais conueniente para bem deste reyno, e depois de largos descursos, e não sem alguma variedade de pareceres, se vierão todos a resoluer, que em ninhuma parte se podia fazer este casamento do princepe que milhor fosse para este reyno, que em Castella com a princesa dona Joana sua prima com irmam, filha do Emperador Carlos quinto, e da Emperatriz dona Isabel sua tia (de cuja rara prudencia, grandes e reais virtudes, e todas as boas partes naturais auia grande fama nesta corte) assy por se não sairem do custume antigo, que os predecessores deste reyno de Portugal tiuerão de se liarem cos de Castella, como polla vizinhança de ambos os reynos, com que hum ao outro se podião fauorecer e ajudar facilmente, se o tempo e algumas ocasiões mostrassem necessidade disso, que algumas vezes não faltaõ. Com esta resolução se tratou logo do casamento aquy e em Castella, em que ouue pouco que fazer, e foy concruido breuemente com muyto gosto e aprazimento de ambas as partes, e em ambas foy assentado que na vinda da princesa a este reyno ouuesse a menos tardança que fosse possiuel. El Rey nosso senhor auendo por seu seruiço que dom João de lemcastre filho do mestre de Samtiago, e neto del Rey dom João o segundo deste nome, duque de Aueyro, e dom frey João soarez, religioso da ordem de Santo Agustinho dos eremitas, Bispo de Coimbra, fossem ha raya de Castella tomar entrega da princesa sua nora, lho mandou logo notificar, o que elles aceitarão com muyto gosto, como o tiuerão sempre de seruir sua Alteza em todas as ocasiões que se lhe offerecerão de seu seruiço, quanto mais nesta, de que elle mostraua ter muyto gosto e contentamento, e não deixarão de lhe dar as graças da mercê que entendião que lhes nisso fazia. Ambos se fizerão logo prestes com muyto custo e aparato, e com toda a breuidade possiuel, e se partirão desta corte no tempo

que

que ſua Alteza ordenou. Leuou o duque comſigo ſeus irmãos dom Affonſo, e dom Luiz de lemcaſtre, e ajuntaraõ-ſe a elle neſta jornada Martim correa da ſilua, e outros até vinte fidalgos, furtados, e mendoças ſeus parentes, todos muyto cuſtoſos e bem atauiados, conforme ao que o tempo então permitia, e todos os ſeus criados com librés de cores differentes: hia mais com elle o doutor Aires pirez cabral, corregedor da corte, com hum meirinho para o miniſterio da juſtiça. Leuaua mais o duque dos ſeus criados e vaſſallos até quinhentos de cauallo, e oytenta alabardeyros de ſua guarda, dous arautos com ſuas cotas d'armas, ataballes, trombetas, e charamellas, e toda eſta gente com a libré das cores do duque, que erão roxo, amarello, e branco; e as azemalas da ſua recamara e caſa, que erão cento e cincoenta, leuauão tambem guarnições das meſmas cores, cubertas todas com repoſteyros bordados e cuſtoſos. Dom Affonſo de lemcaſtre leuaua por ſua conta oitenta de cauallo, e corenta alabardeyros, veſtidos todos de libré das ſuas cores, e trinta azemalas com reposteiros bordados das meſmas cores, e dom Luis de lemcaſtre ſeu irmão leuaua tambem por ſua conta ſetenta de cauallo, e alguns alabardeyros, e vinte azemalas com ſeus repoſteyros bordados das ſuas cores. O biſpo de Coimbra tambem por ſua parte ſe apercebeo para eſta jornada co fauſto e aparato, que ſe requeria para a honra deſte reyno, para a autoridade de ſua peſſoa, e para o graue negocio para que fora eleyto, porque ajuntou para o acompanhar muyta e muyto luſtroſa gente de cauallo; e os que o acompanhauão a pé tambem hião da meſma maneyra, e não lhe faltou então couſa alguma de quantas ſe uſaõ, e ſaõ importantes e neceſſarias nos negocios deſta calidade, ſem perdoar para iſſo a grandes gaſtos e deſpeſas. Com eſta luſtroſa companhia chegarão o duque e o Biſpo ha cidade d' Eluas, onde em tendo auiſo que a princeſa era chegada a Badajoz, começarão logo a tratar de ſe fazer o acto da entrega. Vinhão de Caſtella com larga comiſſaõ para celebrarem eſte acto dom Diogo lopez pacheco duque de

Eſca-

Eſcalona, e dom Pedro de acoſta Biſpo de Oſma, acompanhados de muyta e muyto luzida gente, em que por cada huma das partes vinhão alguns fidalgos nobres. Vinhaõ mais acompanhando a princeſa Luis vanegas apoſentador mór, e Lourenço pires de tauora, que então eſtaua em Caſtella por embaixador de ſua Alteza. Antre os duques ouue então differença ſobre o modo em que ſe auia de fazer eſta entrega, porque o de Eſcalona dizia que trazia ordem para ſe fazer ha uſança de Caſtella, no modo em que ſe lá fez a entrega da noſſa princeſa dona Maria, que caſou co princepe dom Filipe, e inſtaua grandemente em auer de ſer aſſy. O duque d'Aueyro, que leuaua na inſtrução que lhe dera el Rey noſſo ſenhor, que ſe fizeſſe a entrega ha uſança de Portugal, no modo em que ſe fizerão as de todas as Rainhas que de Caſtella vierão a caſar cos Reys deſte reyno, inſtaua tambem muyto em não auer de treſpaſſar a ordem que lhe fora dada; com que foy forçado dilatarſe eſta entrega alguns dias, porque chegou a differença a tanto, que hum dos homens mais graues, e de mayor autoridade que vinhão acompanhando a princeſa, foy de parecer que a tornaſſem a leuar para Touro; a qual no modo em que auia de ſer eſta entrega, daua moſtras de pender mais para a parte do duque de Eſcalona, porem o duque de Aueyro co ſeu grande ſiſo e prudencia, e com moſtrar ha princeſa as rezões, que el Rey noſſo ſenhor lhe daua para ſe fazer eſta ſua entrega pollo cuſtume das deſte reyno, e com as mais que lhe elle deu por ſy, com que a fez conſentir niſſo, temperou o negocio de maneyra que antre todos foy concruido fazerſe a entrega polla ordem que el Rey noſſo ſenhor tinha dado, em que ſe ouue por muyto bem ſeruido do duque. Chegado o dia que antre todos foy ſinalado para ſe fazer eſta entrega, ſahio a princeſa de Badajoz, e o duque de Aueyro, e o Biſpo de Coimbra ſairaõ de Eluas, e ſe forão todos ajuntar na raya de antre ambos os reynos no lugar em que eſtaua detriminado fazerſe eſte acto, onde os duques ambos moſtrando os poderes que trazião, hum para entregar a princeſa, e outro

tro para se entregar della, mandarão tirar disso seus estromentos, feitos por escriuães pubricos, que ambos guardarão para seu descargo, como he custume fazerse em semelhantes actos. O que acabado, o duque de Escalona, que tinha polla redea a caualgadura em que a princesa estaua, a entregou ao duque de Aueyro, e se afastou para fóra, a qual o duque lhe tomou da mão, e se ouue por entregue da princesa, e posto a cauallo lhe foy beijar a mão, o que foy por ordem de sua Alteza, assy polla autoridade de sua pessoa, como por lhe dar naquella jornada titulo de seu embaixador; após elle beijarão logo a mão ha princesa os clerigos, e no derradeyro lugar, por ordem do duque, o Bispo de Coimbra, tambem todos a cauallo, o que sua Alteza quis que fosse assy, entendendo que aquillo não era menos cabo do respeito e cortesia que se deuia ha princesa sua nora, e era guardarse o decoro deuido ao estado sacerdotal, a que elle, como zelosissimo que era do culto diuino, tinha grande reuerencia. Acabado isto com todas cirimonias ordinarias nas cousas desta calidade, se recolheo a princesa para Eluas, onde foy festejada como era rezão, o que foy no fim do mez de Nouembro deste anno de 1552. Aquy se deteue pouco tempo, e se partio logo para esta corte, de que as jornadas forão por ordem de sua Alteza, a primeyra a Estremôs, a segunda a Euora, a terceyra a Montemór o nouo, a quarta ha Landeyra, a quinta a Palmella, e daquy ao Barreyro, e em alguns destes lugares se deteue a princesa quanto lhe foy necessario para descansar do trabalho do caminho; porem em todos elles foy festejado o milhor que lhes foy possiuel, conforme ha posse que cada hum tinha, para nestas mostras de fóra lhe darem a entender o grande gosto e contentamento que receberão com a sua vinda. Aquy ao Barreyro a foy buscar el Rey nosso senhor em pessoa, donde a trouxe comsigo ha cidade de Lisboa com aquelle aparato e suntuosidade, assy no mar quando passou ao Barreyro, como na terra quando desembarcou na cidade, que se deixa bem entender; e despois que lhe deu bastante tempo de repouso, a

le-

leuou elle mesmo ha Sé da mesma cidade juntamente co princepe seu filho, onde forão recebidos com a deuida pompa e solenidade, sem precederem velações por ser no tempo prohibido polla Igreja, porque era ja na entrada do mes de Dezembro. O gosto deste casamento, que foy geral em todos estes reynos, o foy muyto mayor na corte, porque a gente nobre della começando a tratar mais particularmente co princepe, a quem el Rey dera sua casa separada com officiais para elle e para a princesa, enxergou nelle tanta afabilidade, junta com huma realeza e grandeza de animo, e tanta brandura e largueza de condição, e tudo isto junto com huma prudencia e saber acima da sua pouca idade, que todos conceberão delle grandissimas esperanças para o diante, porem nosso Senhor por seus ocultos juizos permitio, que dentro de hum anno sómente todos estes gostos se conuerterão em tristes e lastimosas lagrimas como a diante se verá.

CAPITULO LXXXXVI.

O que Diogo de mello coutinho e dom Duarte deça passaõ em Ceilão co Tribuly pandar. Dom Aluaro de taide chega a Malaca, para ser aly capitão na vagante de dom Pedro da silua seu irmão, e o que com elle passa, e o que passa tambem co padre mestre Francisco Xauier sobre a sua embarcação para a China, e com outros fidalgos, a quem toma os seus nauios. O que passa Francisco barreto em Cochim até as náos partirem para o reyno. O viso Rey chega do norte a Goa; despede algumas armadas para fora, proue em outras cousas necessarias.

Diogo de mello coutinho, que ficara por capitão em Ceilaõ por falecimento de dom João anriquez, tanto que tomou posse da fortaleza, achando nas instruções que o V. R. deixara a dom Joaõ, que prendesse o Tribuly pandar pay del Rey, naõ sómente não esteue pollo concerto

que dom Joaõ tinha feito com elle e com el Rey ſeu filho de irem todos fazer guerra ao Madune, mas tratou logo prender o Tribuly, (que entaõ eſtaua co princepe das Corlas ſeu primo, para onde fugira com medo do V. R. por lhe dizerem que o queria leuar comſigo quando ſe tornou de Ceilaõ) ſem dar conta diſſo a ninguem, para o que pidio e requereo a el Rey, que fizeſſe vir ſeu pay ha Cota, porque tinha que praticar com ambos couſas que compriaõ ao ſeruiço del Rey de Portugal: el Rey auendo que ſeu pay podia vir ſeguro, lhe mandou recado, com que ſe veyo logo ha Cota. Diogo de mello, em ſabendo que era chegado, o foy prender a caſa del Rey, ſem ninhum delles fazer mouimento de ſy, e o leuou para Columbo, e meteo em huma torre que ſeruia de guardar a poluora, com huma bem forte adoba de ferro. A molher do Tribuly mãy d'el Rey ſollicitando para ſeu intento a mayor parte da gente da Cota, ſe paſſou della para o lugar de Reigaõ a tratar da ſoltura de ſeu marido, e ſendo paſſados ſós tres dias deſpois deſte ſuceſſo, chegou dom Duarte deça que hia aly por capitaõ, e logo tomou poſſe da fortaleza, com quem el Rey ſe foy ver, e lhe pidio que quiſeſſe ſoltar ſeu pay, o que elle naõ ſómente naõ quis fazer, mas lhe eſtreytou a priſaõ, onde ficará por agora em quanto ſe continua com as couſas de Malaca. Dom Aluaro de taide que hia prouido por capitaõ daquella fortaleza na vagante de dom Pedro da ſilua ſeu irmaõ, a quem faltaua ainda hum anno para acabar o ſeu tempo, e leuaua prouisões do viſo Rey para ſer capitaõ mór do mar de todas aquellas partes, foy muyto bem recebido de ſeu irmaõ, e de todos os moradores, que começaraõ logo a continuar com ellé e grangeallo, de que tomado dom Pedro, e d'algumas couſas que antre elles ſuccederaõ, porque dom Aluaro naõ lhe ficaua nada atrás na aſpereza da condiçaõ e da natureza, chegaraõ antre ſy a tanta roturá, que ſe vieraõ a deſcompor hum co outro. Eſtando eſtas couſas neſte eſtado, chegaraõ aly em fim de Oitubro as náos, que

hiaõ

hiaõ da India, em que hia o licenceado Francisco aluarez a tomar residencia a dom Pedro, com que começou logo a correr: fôra tambem nestas náos o padre mestre Francisco xauier da companhia de Jesus, que hia para passar ha China, como atrás fica dito, e tinha concertado com Diogo pereyra, que estaua na Çunda com huma náo sua, para o vir tomar a aquella cidade, e leuallo ha China: o Diogo pereyra, tanto que lhe pareceo tempo, se foy ao estreyto de Cincapura esperar recado do padre, e em lho elle mandando de ser chegado a Malaca, se fez ha vella, e foy surgir naquelle porto, e começando o padre a embarcar o seu fato para se partirem, dom Aluaro de taide, ou porque tiuesse alguma queixa de Diogo pereyra, ou porque quisesse dar os proueytos daquella viagem a outra pessoa, lhe mandou dizer que naõ auia de ir na sua náo áquella viagem, porque cumpria assy ao seruiço del Rey: Diogo pereyra, como a náo era sua, e viera aly só a tomar o padre mestre Francisco, alegando de seu direito lhe não aproueitou nada, sem lhe poder valer o licenceado Francisco aluarez, porque aquillo era no mar, onde dom Aluaro tinha toda a jurisdição, ao que acudindo tambem o padre, com Bernardim de sousa e outras pessoas d'autoridade, montaraõ nisso tão pouco, que meteo dom Aluaro na náo hum homem da sua obrigação chamado Affonso de Rojes, que foy nella fazer a viagem, e Diogo pereyra ficou em terra, de que o santo padre ficou tão sentido, e (se o pirmitia a sua rara virtude) tão escandalizado, que quando se foy embarcar sacudio no caez os çapatos dizendo, que de terra onde tais cousas se fazião nem o pó queria leuar comsigo. Dom Pedro da silua sentio tambem aquillo tanto por ser feito a hum religioso daquella qualidade, que largou a fortaleza, e a entregou ao licenceado Francisco aluarez, dizendo que não queria ser mais capitão della, nem acabar o seu tempo, e assy ficou o Francisco aluarez seruindo de capitão os meses que faltauão a dom Pedro, e no fim delles entregou a capitania a dom Aluaro,

ro, o qual logo como tomou posse da fortaleza mandou tomar os lemes a todos os nauios, que auia no porto, assy d'el Rey como de partes, dando por rezaõ que tinha nouas de vir o Achem, sobre o que teue algumas rezões com Bernardim de sousa, por lhe não querer tornar o leme da sua carauella, com que ficarão de todo quebrados sendo d'antes muyto amigos. Antre as náos que então aly estauão era huma que hia para a Çunda, de que era capitão Gonçallo vaz de carualho, a quem o V. R. dera aquellas viagens, e dom Aluaro lhe disse que erão suas, e o V. R. lhas não podia dar, porque os capitães de Malaca estauão em posse de as mandar fazer por sua conta, que compria ao seruiço del Rey não se apartar daquella fortaleza, porque tinha nouas de virem Achens, e mandou meter na náo hum criado seu chamado Ioão de pedrosa, e disse a Gonçallo vaz, que bem podia mandar trazer certos bares de pimenta; porem elle quando foy tempo de se partir a náo mandou meter secretamente nella dez ou doze soldados, que se esconderão em huma camara, e o dia que se ouue de partir, auida licença do capitão para se ir a ella recolher as suas ancoras, e as amarras, se meteo dentro, e leuada a ancora, e dadas as vellas, aparecerão os soldados escondidos, que meterão o criado de dom Aluaro em hum balão e o mandarão para Malaca, de que elle ficou tão colerico, que se disse que estiuera em proposito de ir ha Çunda trás a náo, a qual foy fazer sua viagem. Bernardim de sousa tambem, como estaua desauindo com dom Aluaro, detriminou de se ir sem sua licença, e mandando dissimuladamente embarcar o seu fato a noite antes do dia em que detriminaua de se partir, se meteo numa embarcação ligeira, e prepassando polla praya, ond'estauaõ os lemes, deu cabo ao seu, com que o pôs no mar, e o leuou ha carauella, e se fez logo ha vella: ao outro dia polla menham foy taõ excessiua a paixão de dom Aluaro, quando isto soube, que se meteo em huma fusta, e foy trás Bernardim de sousa, e chegando a elle lhe

lhe bradou que amainasse; a quem elle respondeo, que se recolhesse para a sua fortaleza, que aquillo erão obras mais de hum homem mancebo, que de hum capitão da sua calidade; e despois de auer ant'elles algumas rezões, dom Aluaro se recolheo, e mandou fazer hum termo, em que ouue Bernardim de sousa e todos os que forão com elle por aleuantados, e lhe lançou mão por muyta fazenda que aly lhe ficara repartida pollos nauios de Maluco, e a julgou por perdida, e a carregou para el-Rey, entregue a pessoas abonadas que na India a dessem ao viso Rey. Poucos dias despois disto se embarcou dom Pedro da silua no galeão Santiago, em que tinha ido João anriquez a socorro de Malaca, e dom João coutinho no seu galeão, e se partirão com todas as náos que aly estauão, na qual companhia foy tambem a licenceado Francisco aluarez com a residencia que tomara a dom Pedro, e com huma deuassa que tirara de algumas cousas de dom Aluaro. Dom Pedro se encontrou no caminho com Bernardim de sousa, e sem fazer caso do que passaua com seu irmão, por lhe não parecerem bem as cousas que fizera, se saluarão, e forão juntos até Ceilão, e desembarcando em Gale, se forão por terra a Columbo, onde se detiuerão alguns dias, em que visitaraõ o Tribuly pandar, e se lhe offerecerão para falarem ao viso Rey nos seus negocios; e daly se partiraõ para Cochim, onde estaua Francisco barreto por mandado do viso Rey tratando da carga das náos, com assaz de trabalho por falta de pimenta, porque aquelles princepes Malauares do Chembe e de Bardella lhe impidiaõ a passagem com muytas manchuas que traziaõ por aquelles rios, de que era capitaõ mór hum malauar Christaõ chamado Vasco, o qual por ser muyto pratico naquelles esteyros, em que se criara, com hum só nauio em que andaua nos daua mayor opressaõ, que se fora huma grossa armada, e bastou para meter toda a cidade em reuolta, e ainda a armada de Francisco barreto, a quem polla falta que auia de pimenta foy forçado acudir com ella a todos os rios: an-

andaua este Vasco em huma manchua de dous lemes muyto ligeira, e como por todas aquellas ilhas ha muytos esteyros estreytos e intrincados, elle salteaua os mercadores que hiaõ com a pimenta, e metia em afronta toda a nossa armada, porque andaua no meyo della de esteyro em esteyro, e de ilha em ilha, muyto a seu saluo, sem lhe poderem fazer nojo; e quando os nossos estauaõ mais seguros e descuidados, prepassaua de supito pollos nauios, e lhes lançaua muytas panellas de poluora, com que lhes fazia muyto dano; e como este seu nauio era taõ ligeiro, e trazia dous lemes, com que tanto andaua para trás como para diante, e naõ auia mister dar volta para fugir, naõ auia cousa que o pudesse alcançar. Nisto se gastou todo o mes de Setembro, e Francisco barreto se recolheo para Cochim, deixando nos rios Joaõ peixoto, caualeyro muyto honrado, por capitaõ mór de doze nauios, para fauorecer alguma pimenta que ainda corria, com que as náos se foraõ carregando, mas naõ sem trabalho por falta da carga; e sendo passados alguns dias do mes de Janeyro chegaraõ aly os nauios, em que vinhaõ dom Pedro da silua, e Bernardim de sousa, e porque faltauaõ drogas para a carga, comprou Francisco barreto a Bernardim de sousa para el Rey muyta cantidade de quintais de crauo, a treze xarafis o quintal çujo de pao, e bastaõ, e a outras pessoas tomou tambem o crauo que lhe pareceo necessario, que a todos foy muyto bem pago, com que as náos se partiraõ para este reyno, e tiueraõ todas muyto boa viagem. Francisco barreto, mandando entaõ recolher a sy toda a armada que trazia pollos rios, se partio para a costa do malauar, onde andou todo o resto do veraõ, e no fim delle se foy inuernar a Goa. O viso Rey despois que no norte deu ordem a muytas cousas, assy em Chaul, como em Baçaim, se partio para Goa, onde chegou em fim de Feuereyro, e pouco tempo despois delle chegaraõ dom Pedro da silua, e Bernardim de sousa, e o licenceado Francisco aluarez com a residencia de dom Pedro, em que achandoselhe

ſelhe culpas que o obrigauaõ ha priſaõ, lhe mandaraõ que ſe liuraſſe, de que teue huma condenaçaõ leue. O viſo Rey dentro no meſmo mes de Feuereyro deſpidio Pero de taide inferno com hum galeaõ, e dez nauios de remo, para ir ao eſtreyto de Meca eſperar algumas náos do Achem, com ordem que foſſe inuernar a Ormuz, e entregaſſe a armada a dom Diogo de noronha que ahy acharia. Bernardim de ſouſa achou em Goa cartas de ſua Alteza, em que lhe fazia muytas mercês, e com ellas huma patente por que lhe fazia mercê da capitania d'Ormuz, em que entraria logo, por naõ auer outro prouido diante delle; com eſta patente foy elle requerer a poſſe da fortaleza ao viſo Rey, que lhe reſpondeo, que ſe lhe naõ podia dar em quanto naõ daua ſua reſidencia, e afóra iſto lhe tinhaõ vindo culpas delle de Malaca, que o comprendiaõ na morte de dom Rodrigo de meneſes, que nas náos, que auiaõ de partir, lhe mandaria tirar a reſidencia, e entaõ o deſpacharia: a iſto naõ faltaraõ animos peruerſos e danados, induzidores ſempre a mal, que lhe diſſeraõ, que era aquillo termo, com que o viſo Rey o queria antreter por não mandar tirar daquella fortaleza dom Antão ſeu ſobrinho, a que lhe ajuntarão tantas outras couſas a eſte modo, que bem baſtarão para quebrar co viſo Rey, ſe o ſeu ſiſo e ſofrimento não vencera tudo, entendendo muyto bem quão cerradas deue ter o homem prudente, e que quer viuer quieto, as orelhas aos conſelhos dos maos induzidores, que ſempre cuſtumão ſer miniſtros do demonio, principalmente quando he contra peſſoas que tem poder e mando, com quem cuſtuma a valer mais qualquer ſofrimento e diſſimulação, que todos os agrauos que ſe tem d'ellas; por onde Bernardim de ſouſa diſſimulou então co viſo Rey, e não ſómente ſe não quis agrauar delle, mas o acompanhou ſempre, e lhe ordenaua de quando em quando paſſatempos com homens de cauallo que ajuntaua para iſſo, o que lhe veyo a fundir tanto, que o viſo-Rey veyo a tomar com elle tamanha amizade, que todos

os

os negocios de importancia praticava primeyro com elle que cos outros fidalgos, e lhe não negaua cousa de quantas lhe pidia, e por sua ordem daua cargos e despachos a muytas pessoas. O viso Rey, começando a tratar do despacho das cousas de Malaca e Maluco, mandou o licenceado Gaspar Jorse, que era desembargador, a Malaca deuassar da morte de dom Rodrigo de meneses, e dalguns casos de dom Aluaro de taide, porque a residencia de Bernardim de sousa das cousas de Maluco era ja mandada cometer ao ouuidor da mesma fortaleza; despachou tambem dom Jorse deça, que era prouido na capitania da carreyra de Maluco, para o que lhe deu hum galeão com muytos prouimentos para aquella fortaleza, e juntamente com isto despidia alguns capitães com soldados para irem inuernar a Cochim, e a Cranganor.

CAPITULO LXXXVII.

Sae huma armada de Malauares na volta do Sul; dá na pouoação de Ponicale, e a saquea; Gil fernandes de carualho sae de Cochim com huma armada em busca desta, tem com ella huma braua batalha, e o sucesso della.

DEspois que Francisco barreto se partio da costa do Malauar para Goa, hum Rume que viuia a soldo co Çamorim se lhe offereceo para ir esperar as náos de Bengala, e saquear toda a costa da pescaria, e as cidades de Negapatão, e S. Tomé, prometendolhe grandes pressas; e como o Çamorim neste negocio do mar nunca põe mais cabedal de sua parte que a licença para os que quiserem armar, a deu a este facilmente, a quem se offerecerão muytos para esta jornada, e se começarão logo a pôr em ordem nauios, artilharia, monições, e gente, e em pouco tempo se ajuntarão de differentes partes catorze nauios muyto bem prouidos e aparelhados, e o em que o Rume hia era huma galeota latina assaz grande e poderosa, com que se fez ha vella na volta do sul, e dobran-

brando o cabo de Comorim, foy correndo a costa da outra banda até chegar ao porto de Ponicale, onde estaua por capitão Manoel rodriguez coutinho fidalgo honrado, que tinha aly sua molher e toda a sua familia, e era capitão de toda aquella costa da pescaria, e para sua defensaõ tinha hum forte de taipa que cercaua a pouoação, que era de Christãos, a qual está em huma ponta de terra que se cortou por huma parte, com que ficou em ilha, porque de todas as outras era cercada d'agoa. Chegando aquy o Rume lançou logo em terra perto de quinhentos homens, que cometerão a pouoação, a que acudindo Manoel rodriguez coutinho com setenta Portuguefes que aly auia, em que entrauão alguns caualeyros muyto honrados, e cos Christãos da pouoação com suas armas, trauarão cos inimigos huma bem aspera peleja, em que os nossos mostrarão grandissimo esforço, principalmente hum Antonio franco de guzmão, que leuaua a bandeyra ou guião, que posto diante de todos se arremessou a hum abexim, que trazia a bandeyra do Rume, e liandosse com elle o matou has punhaladas, e tomandolhe a bandeyra arremeteo cos outros, seguindoos todos os Portuguefes, e os apertaraõ de maneyra que os fizeraõ lançar ao mar, e recolherse aos nauios. O Rume que estaua na proa da sua galeota, vendo o estrago e a fraqueza dos seus, e a perda da sua bandeyra, e o pouco numero dos nossos, começou a afrontar os seus com palauras, e has pancadas os fez desembarcar outra vez, e elle com toda a mais gente, que seriaõ perto de mil e quinhentos homens, se pôs tambem em terra; com que os mais dos nossos, vendo tanta cantidade de inimigos contra sy, desempararaõ o capitaõ, e se foraõ recolhendo ha pouoaçaõ, porem elle com sós dezassete que o acompanharaõ, em que entraraõ Nuno pita, Antonio camelo seu irmaõ, Esteuaõ de lemos, e Antonio franco, fez rosto aos inimigos, querendo antes arriscarse a perder a vida, que a ser notado da fraqueza; porem Nuno pita, entendendo que o esforço verdadeiro naõ consiste em temeridade, o tomou por hum braço,

e lhe disse, que pois eraõ taõ poucos, e os inimigos tantos, naõ quisesse que se perdessem sabidamente em cousa que a perdiçaõ e morte lhe naõ daua honra; vamonos senhor pôr em cobro vossa molher e vossos filhos que he o que agora importa; com isto o capitaõ se começou a recolher acompanhado dos dezasete, que nunca o desacompanharaõ, fazendo de quando em quando algumas voltas cos inimigos, em que com as espingardas derrubaraõ alguns, e numa destas voltas deraõ huma espingardada ao capitaõ Manoel rodriguez, de que logo cahio, mas naõ foy de morte, porem os companheyros o leuaraõ nos braços até o recolherem na pouoaçaõ, que acharaõ de todo despejada, e a gente della, com medo, por ver os dianteyros virse recolhendo sem ordem como desbaratados, passada ha outra banda do esteyro, que eraõ terras de bisme naique, hum vassallo do Rey de Canará, para onde o capitaõ mandou tambem passar sua casa toda, e elle cos que o seguiraõ fez o mesmo. Os mouros entrando na pouoaçaõ a saquearaõ de tudo o que nella auia, e leuaraõ quanta fazenda o capitaõ e os Portugueses tinhaõ, porque naõ puderaõ leuar comsigo mais que o que tinhaõ sobre sy, e com esta presa se tornaraõ a embarcar bem contentes e oufanos, e se foraõ polla costa adiante. O bisme naique, em tendo nouas daquelle sucesso, acudio aly com sete ou oito mil homens, e achando todos os Portugueses nas suas terras, cubiçoso d'algum bom resgate, lançou maõ por elles e os pôs a bom recado. Manoel rodriguez coutinho mandou com muyta pressa recados a Cochim por algumas vias, e começou a tratar co Naique do seu resgate, que, porque fosse mayor e mais apressado, lhes estreitou as prisões, e daua muyto máo tratamento. Os recados, que Manoel rodriguez mandou, se deraõ em poucos dias ao capitaõ de Cochim, donde espalhandosse as nouas polla cidade, a meteraõ toda em reuolta, parecendolhe que naõ auia o mal de parar em Ponicale. Acertou d'estar entaõ aly Gil fernandez de carualho, chegado de poucos dias de fazer a sua viagem de

Que-

Quedá, o qual vendo a inquietaçaõ daquella cidade se foy ha camara, onde estauaõ juntos o capitaõ e os vereadores tratando do remedio daquelle negocio, e lhes disse, que para as cousas do seruiço de Deos e d'el Rey nunca lhe faltara vontade, nem cabedal, como sabia que era obrigado, e por isso estaua muyto prestes para acudir ha necessidade presente, se elles o quisessem aceitar, e lhe dessem nauios e artilharia que elle naõ tinha, mas todos os soldados e mantimentos elle poria a sua custa, porque para as cousas daquella calidade queria o que tinha. O capitaõ e a cidade lhe agardeceraõ com muytas palauras aquelle seruiço, que queria fazer a Deos e a S. A. para o que lhe dariaõ coatro nauios com toda a artilharia que lhe a elle parecesse. Gil fernandez lhe aceitou a armada, e se foy logo pôr na praça onde se fazem os leilões, e por bandos, que mandou lançar, offereceo de sua casa dez pardaos a cada soldado que se quisesse embarcar com elle, e os pagou a cento e setenta que entaõ acudiraõ; e juntamente mandou comprar todos os mantimentos e mais cousas necessarias, e embarcar tudo nos coatro nauios, que a cidade lhe mandou logo pôr no caez; porem Gil fernandez alem destes coatro nauios mandou negocear para sua pessoa huma fermosa galeota, o que tudo se fez em tres dias, e se embarcou no fim d'Abril, e seguindo sua viagem dobrou o cabo de Comorim, e de longo da costa foy demandando os inimigos até chegar a Calecaré, onde elles estauão, e como leuaua o vento escasso, com que não pode dobrar a restinga, hum capitão da sua companhia chamado Lourenço coelho, natural de Tangere, que hia diante, foy desatentadamente varar por cima da ponta da restinga, onde ficou em seco; o que vendo o Rume, capitão mór dos malauares, mandou cinco ou seis dos seus nauios para tomarem o nosso, que acharão acompanhado de todos os que hião nelle, sem nunca o quererem desemparar, e o abalroarão por todas as partes ha vista de Gil fernandez, que os não pode socorrer por lhe ser o vento contrario e

e muyto rijo ; Lourenço coelho e ſeus companheyros ſe defenderão muytas oras com grande dano dos inimigos, mas como o numero era tão deſigual, e elles ſe não quiſerão render, forão todos mortos há eſpada, ſem eſcapar viuo mais que hum ſó, que ſe meteo debaixo do jugo da fuſta, e eſte muyto ferido. Os inimigos derão cabos ao noſſo nauio, e o leuarão, ſem Gil fernandez lhe poder valer; o qual ardendo em furia, e juntamente em magoa, voltou para a ilha das lebres, que era daly perto, onde achou hum nauio de Portugueſes, que ajuntou aos ſeus coatro, e ao outro dia, que era da vigilia da glorioſa Aſſunção de noſſa Senhora, catorze dias do mes de Agoſto, parece que por ſua interceſſaõ ſe mudou o tempo, e ficou ſeruindo aos noſſos, com que Gil fernandez ſe tornou a fazer ha vella em buſca dos inimigos, e logo ao outro dia polla menham ouue viſta delles junto do lugar de Calecaré; e poſto em ordem de peleja, pôs elle a proa na galeota do Rume, a que deu aquella primeyra çurriada, de que lhe matou muyta gente, e lançandoſſe dentro cos ſeus, teue cos inimigos huma braua batalha, e de muyto riſco, porque o Rume era muyto animoſo, e leuaua na ſua galeota perto de duzentos homens; os outros coatro nauios dos noſſos tambem abalroarão cada hum ſeu dos malauares, e deſpois de os renderem, a peſar da grande reſiſtencia que nelles acharão, forão abalroar com outros; Gil fernandez deſpois de muytas oras de peleja, em que fez grande eſtrago nos inimigos, os fez lançar todos ao mar, de que hum foy o Rume, que ſe ſaluou na terra que eſtaua perto, e rendida aquella galeota, que era o nauio mais importante, ſe foy meter no meyo dos outros, e deſaparelhando dous delles com a artilharia, inueſtio com outros que logo ſe lhe deſpejarão, e lhe ficarão nas mãos: durou eſta peleja até a tarde, em que os nauios dos inimigos ficarão todos em poder dos noſſos, ſem eſcapar hum ſó delles, e até a fuſta de Lourenço coelho foy tomada co noſſo ſoldado ainda viuo. Após eſta vitoria ſe foy Gil fernan-

dez

dez de carualho com todos os nauios para a costa de Negapatão, e naquella cidade passou o inuerno: as nouas disto chegarão logo a Cochim, e dahy a Goa, e em ambas as cidades forão tão festejadas como ellas merecião. O bisme naique, logo como teue nouas da perdição da armada dos malauares, se concertou com Manoel rodriguez coutinho no resgate de todos os Portugueses, e os largou, ficando em refens da paga o padre Anrique anriquez, os quais em chegando o Ponicale ajuntarão o dinheyro e o mandarão. Os parauas daquelle lugar, que são os pescadores do aljofre, vendo quão desbaratado ficara o capitão Manoel redriguez, lhe derão de seruiço hum dia de pescaria, que forão fazer por sua conta, e foy elle tão venturoso que lhe rendeo sete ou oito mil pardaos. Gil fernandez de carualho, que nos nauios dos inimigos tinha tomado toda a fazenda de Manoel rodriguez, e dos outros Portugueses, lhe tornou a mandar tudo o que pode saluar das mãos dos soldados, que forão vestidos e joyas de sua molher, e algumas outras peças.

CAPITULO LXXXXVIII.

Dom Antão de noronha chega a Ormuz com huma boa armada; manda espiar as galés dos Turcos. Pirbec parte de Baçorá para Constantinopla com sós tres galés, de que perde huma. Chega recado a dom Antão destas galés; sae de Ormuz em busca dellas, e o que passa até tornar a Ormuz; toma posse da fortaleza, e o que ahy faz dom Diogo de noronha.

Dom Antam de noronha, que por mandado do viso Rey seu tio partira de Dio para Ormuz com huma boa armada, nauegando sempre com prosperos tempos chegou a aquella fortaleza em fim de Nouembro, onde ja auia alguns dias que erão chegados dom Diogo e dom Antonio de noronha, e foy nella recebido do capitão dom

dom Aluaro com muytas honras, e de todo o pouo com muyto contentamento, que ainda não estaua de todo liure do temor das galés. Dom Antão despidio logo Gomez de siqueyra, e Luis daguiar, catureyros bem experimentados, para irem até dentro de Baçorá espiar as galés, e que hum delles lhe trouxesse nouas do que achasse, e o outro esperasse lá por seu recado, e elle entretanto ficou repairando e prouendo de nouo a sua armada. Aquy mandou el Rey entaõ visitar dom Antaõ com hum presente de muyto mayor sustancia e valia, do que era custume mandaremse aos outros capitães móres que aly chegauaõ com armadas, porque custumauaõ os Reis de Ormuz, quando a aquella fortaleza chegaua algum capitaõ mór, mandaremno visitar com presente de alguns brincos e cousas curiosas, conforme ha pessoa que era, e ha armada que leuaua, e afirmouse entaõ que fora aquillo inuençaõ e artificio de dom Antaõ, que teue maneyra com que el Rey lhe mandou em pubrico, estando elle hum dia com dom Diogo, e dom Antonio de noronha e outros muytos fidalgos da sua armada, hum presente de hum fio de perolas riquissimo, algumas peças de ouro e prata curiosas, alcatifas grandes e pequenas muyto finas, e outras peças, que se disse que valerião de dez para doze mil cruzados, que lhe elle tornou a mandar a mesma noite secretamente, para que se visse naquella fortaleza quanto mais caso fazia el Rey delle, e em quanto mayor conta o tinha, que os outros capitães que até entaõ aly tinhaõ ido, o que naquelle tempo lhe foy julgado a grande siso e prudencia, nem se lhe podia negar ser elle disto largamente dotado. O Baxá de Baçorá, tanto que soube que o Pirbec contra o regimento que lhe dera o turco desembarcara em Mazcate e em Ormuz, mandou logo recado disso a Constantinopla com toda a pressa, de que sendo auisado o Pirbec, que estaua ja em Baçorá com toda a presa que leuara de Ormuz e da ilha de Queixome, como era sagaz e prudente, e conhecia bem a natureza do turco, tendo por certo que se aly em Baçorá es-

eſperaſſe recado ſeu, lhe hauia de mandar cortar a cabeça, embarcou toda a ſua preſa (que diziaõ que paſſaria de hum milhaõ d'ouro) em tres galés bem eſquipadas, e ferrolhando nella todos os Portugueſes que catiuou em Maſcate, ſe partio de Baçorá para Conſtantinopla, tendo para ſy que com tamanho ſeruiço poderia abrandar o turco, e auer perdaõ delle; e tanto auante como Catifa deu huma das galés de noite em huma reſtinga, em que ſe fez em pedaços, e como iſto foy de noite, e os Portugueſes naõ ſabiaõ a terra, ſe deixaraõ ficar dentro na galé ferrolhados com receyo de ſe afogarem; Pirbec que hia diante, achando logo a galé menos, tornou atrás, e a achou na reſtinga eſpedaçada, e toda a gente dentro nella, que mandou recolher com todo o mais que hia na galé, e ſeguiraõ ſeu caminho. Os noſſos catureyros que andauaõ eſpiando as galés, em ſaindo eſtas trés de Baçorá, ouueraõ logo viſta dellas, e Gomez de ſiqueira ſe deixou ficar eſpiandoas, indo ſempre ha ſua viſta, e Luis de aguiar ſe foy com recado a Ormuz ha mór preſſa que pode, e dando rebate a dom Antaõ, ſe naõ deteue mais que em quanto embarcou, e com elle dom Diogo e dom Antonio de noronha, e ao partir de Ormuz chegou Gomez de ſiqueira, e lhe diſſe que as galés hiaõ de longo da coſta da Arabia, com que dom Antaõ tornou a voltar após ellas, indo os galeões a meya boroa, e a armada de remo de longo da coſta, e Gomes de ſiqueira e Luis de aguiar diante de todos para deſcubrirem as enſeadas, porque lhe naõ ficaſſem atrás: era iſto no mes de feuereyro, em que curſaõ os ventos xamais, que ſaõ os noroeſtes, e dentro naquelle eſtreyto ſaõ muyto tormentoſos, e aſſy teue aly a armada huma tamanha tormenta, que com vellas pequenas e muyto riſco foy correndo até defronte de Mazcate, donde ſahio Fernaõ dias ceſar em hum tarranquim, e diſſe a dom Antaõ, que o dia d'antes paſſaraõ as duas galés ha viſta de terra, com que elle mandou dar todas as vellas, e as foy ſeguindo com todos os nauios de remo diante para as entreterem ſe achaſſem, e

che-

chegou até o cabo de roſſalgate ſem auer viſta dellas, donde por parecer de todos ſe tornou dom Antaõ (que deſejou ſeguillas até o eſtreyto de Meca) por ſerem os ventos contrarios, e a armada naõ ir apercebida para iſſo, e ſe foy ha ribeyra de Teue eſperar os nauios que vinhaõ da India, onde eſteue até todo o Abril, e alguns dias de Mayo, e os recolheo todos; e eſtando para dar daly á vella foy ter com elle Pero de taide inferno com toda a ſua armada, que até aquelle tempo eſtiuera nas portas do eſtreyto ſem lhe ſuceder couſa dina de memoria, nem auer viſta de Pirbec, que deuia de paſſar por elle de noite. Dom Antaõ teue com elle alguns comprimentos ſobre as bandeyras, mas em fim Pero de taide tirou a ſua, e o foy ſeguindo ſem ella até Ormuz, onde dom Antão tomou poſſe da fortaleza, e entregou a armada a dom Diogo de noronha, a quem tambem Pero de taide entregou a ſua por hum regimento que aly achou do viſo Rey, em que lhe mandaua que o fizeſſe, e ſe embarcou com elle por ſeu ſoldado. Dom Diogo mandou logo reformar a armada, e aparelhalla, e dom Antão lhe fez paga aos ſoldados, e lhe ordenou daremſelhe meſas todo o tempo que aly eſtiuerão, que eſtas ſaõ duas couſas que ajudarão ſempre muyto ha ſuſtentação, e conſeruação do eſtado da India, porque com ellas anda a gente da guerra contente, e não ſei ſe os trabalhos que agora padece nacem de auer alguma, ou muyta falta nellas. Dom Diogo deſpidio alguns nauios de remo para andarem de Ormuz até Baçorá em differentes paragens, eſpiando as galés, e lhe mandarem muytas vezes recado do que achauão.

C A-

CAPITULO LXXXXIX.

Chega a Maluco Francisco lopez de sousa para capitão da fortaleza; presenta a el Rey de Ternate provisaõ do V. R. sobre a venda do crauo, e o que nisso passa. Os padres da companhia pedem fauor ao capitão para irem fazer certa diligencia nos Christãos do lugar do Camafo; elle e el Rey se vão com elles, e o que la passaõ; o capitão morre tornando á fortaleza; o alcaide mór della, e Christouão de sá tem differença sobre a capitania della, e o que nisso sucede.

FRancisco lopes de sousa, que o anno passado partira de Malaca para Maluco prouido na capitania daquella fortaleza, chegou a ella no mes de Setembro, a quem Baltesar velloso, que então a tinha a seu cargo, entregou logo a posse della, onde elle a primeyra cousa em que entendeo foy em apresentar a el Rey a prouisaõ que leuaua do V. R., em que mandaua que ninhuma pessoa vendesse nem comprasse crauo senão de cabeça, e limpo de páo e bastão, pollos inconuenientes que atrás se apontarão; el Rey como pretendia mostrarse em tudo obediente aos mandados dos viso Reys e gouernadores, mandou apregoar a prouisaõ por todas as suas ilhas, que de todos os seus vassallos foy muyto mal recebido polla muyta perda que recebião, e pollo grande trabalho que se lhes offerecia no alimpar do crauo; porem el Rey os quietou, inda que com trabalho, e os fez obedecer ao mandado do V. R., com que o crauo se começou a vender limpo, e assy se carregou no galeão da carreyra. Concruido isto pidirão os padres da companhia ao capitão, que por seruiço de nosso Senhor lhes desse alguns Portugueses que fossem com elles ao lugar de Camafo, que era del Rey de Tidore, para apartarem os Christãos, que nelle viuião, dos mouros e gentios; porque estauão todos misturados, e muytos Christãos erão casados com mouras e gentias, e muytas molheres Chri-

Chriſtãs caſadas com infieis, que era em grande perturbação d'aquella Chriſtandade, por ſer contrario ha ley ſantiſſima de Chriſto noſſo Senhor, de que o capitão deu conta a el Rey, e lhe pidio algumas corocoras para effeito do que os padres lhe pidião; a que elle reſpondeo, que aquella obra era de tanto peſo e difficuldade, que ſe ambos em peſſoa ſe não achaſſem preſentes nella, tudo o que ſe fizeſſe por outra via ſeria ſem proueito, porque lhe receaua grandes mouimentos e alterações, e que elle eſtaua preſtes para de ſua parte fazer tudo o que foſſe neceſſario; o que o capitão lhe aceitou, e agardeceo com muytas palauras, e ambos ſe embarcarão em corocoras, em que o capitão leuou comſigo cem Portugueſes, e deixou a fortaleza entregue a Gabriel rebello. Chegados ao lugar de Toloco, duas legoas antes de Camafo, não quiſerão daly paſſar el Rey e o capitão, e mandarão hum padre da companhia com Baſtião velloſo, e Pero de ramos, e alguns Portugueſes a fazer aquella diligencia, que chegados ao Camafo começou o padre a apartar os fieis dos infieis, maridos de molheres, e pais de filhos, em que ſe derão tal manha, e tiuerão tal ordem, que os Chriſtãos ficarão todos ſobre ſy em bairros ſeparados que para iſſo lhe derão, e os homens infieis, que ſe não quiſerão apartar das molheres Chriſtãs, e as molheres infieis que ſe não quiſerão apartar dos maridos Chriſtãos, receberão todos a agoa do ſagrado bautiſmo, e ficárão todos viuendo juntos chriſtãmente, o que ſe fez ſem alteração alguma, e ſe tornarão todos para o Toloco, onde el Rey e o capitão eſtauão. Vendo el Rey acabado com tanta facilidade hum negocio que elle auia por tão difficultoſo, mouido da ſua boa inclinação e natureza, ſem auer couſa que a iſſo o obrigaſſe ſenão a diuina bondade, que quis dar remedio a huma alma perdida, diſſe ao padre, que pois elle fizera huma obra tão ſanta, como fora apartar os Chriſtãos dos infieis, elle queria tambem fazer em ſy a meſma obra, que com ſeu fauor ſe fizera em outros muytos, que era apartarſe de huma molher Chriſtã, que auia

muy-

muytos dias que trazia por manceba, e mandandoa vir ante ſy a entregou logo ao padre, naõ ſem grandiſſimo eſpanto do capitaõ e do padre, de ſe achar tal obra em animo infiel, mas mais a atribuiraõ ha prouidencia e miſericordia diuina, donde ella verdadeyramente procedia, que a outra ninhuma couſa; com tudo naõ deixaraõ de dar a el Rey muytas graças e louuores pollo que fizera, e ajuntandoſſe antre todos baſtante dote para a molher, a que cada hum acudio co que pode, lhe deraõ marido, e a tiraraõ do máo eſtado em que até entaõ andara. O Rey de Tidore, que nunca fora amigo dos Portugueſes, antes deſejaua vellos de todo acabados, ou fóra daquellas ilhas, ſabendo que eſtaua entaõ o capitaõ no Toloco em poder de el Rey de Ternate, lhe mandou dizer por huma carta, que pois tinha em ſeu poder os Portugueſes co ſeu capitaõ, naõ deuia deixar perder taõ boa ocaſiaõ como aquella de ſe verem liures da ſua ſogeiçaõ, com dar a morte a todos, e após iſſo tomarlhe a fortaleza, que huma couſa e a outra naquella conjunçaõ lhe ſeria muyto facil, e ſem cuſto nem perigo; a que el Rey, como era de boa natureza, reſpondeo que o naõ aconſelhaua naquillo como bom amigo e parente, porque antes tinhaõ todos obrigaçaõ de pouparem as vidas aos Portugueſes, pois que deſpois de elles entrarem naquellas ilhas foraõ todos ricos e politicos, ſendo antes pobres e barbaros; e ainda que el Rey quis encubrir iſto ao capitaõ pollo naõ inimiſtar co Rey de Tidore, pollos parenteſcos que antre elles auia, elle com tudo o veyo a ſaber, e o diſſimulou por entaõ por ſer aſſy neceſſario, e recolhendoſſe todos a Ternate, por naõ auer ali mais que fazer, adoeceo logo o capitaõ de humas febres mortaes, de que falleceo em ſete dias, com grandiſſima dor e magoa de toda aquella gente, porque de todos era muyto bem quiſto pollas ſuas boas partes; e abrindoſſe o ſeu teſtamento ſe achou nelle nomeado por capitaõ Chriſtouaõ de ſá, que de Malaca ſe tornara aly com elle; a que acudio Filipe d'aguiar, que era alcaide mór, a re-

requerer a capitania conforme ao regimento das fortalezas da India, e trazia ja comsigo alguns soldados, com cujo fauor quis lançar maõ das chaues da fortaleza com alguma desordem, naõ sendo ainda o capitaõ de todo espirado, a que acudindo el Rey e o ouuidor, vendo o negocio trauado de má maneyra, mandou o ouuidor ao alcaide mór preso ha torre da menagem, e entregou a fortaleza a Christouaõ de sá conforme ha verba do testamento do capitaõ, e após isto se tratou do seu enterramento, que se lhe fez com toda a solemnidade que a terra de sy daua; e assy a elle como a todos os officios, que após elle se lhe fizerão, assistio el Rey vestido de dó ao modo portugues. Acabado este acto se assentou el Rey ha porta da fortaleza, onde se ajuntou o pouo todo, a cujo requerimento mandou soltar ao alcaide mor para o ouuir de sua justiça, o qual lhe requereo a posse daquella fortaleza, por lhe pertencer, conforme ao que dispõe a ordenação, e os mandados dos gouernadores passados naquelle caso: contra isto alegaua Christouão de sá a posse que ja tinha da capitania por virtude do testamento, afóra vir elle prouido nella pollo gouernador Garcia de sá, sobre o que debaterão de maneyra que começou a auer algum aluoroço, que el Rey fez quietar, e ambos se louuarão nelle, de que o ouuidor mandou fazer hum termo que ambos assinarão. El Rey então disse para os Portugueses que aly estauão, que pois elles erão gente que se gouernauão por leis e rezão, e deuião por isso de entender milhor os termos da justiça que elle, que nacera e se criara naquella terra barbara, e sem policia, nem concerto algum, lhes pidia muyto que lhe dessem seus pareceres do que deuia fazer naquelle caso, com que has partes se guardasse justiça, e se fizesse o que fosse seruisso d'el Rey de Portugal, de quem elle tambem era vassallo, e que naquillo os não mouessem respeitos particulares, porque do erro que aly ouuesse auia de ser toda a culpa d'elles, e d'ella darião conta a el Rey de Portugal, porque a elle o desejo que tinha de acertar lhe fazia pidirlhe naquil-

lo

lo seus pareceres. Após estas palauras d'el Rey estiuerão todos por hum espaço suspensos e calados, quando de antre todos sahio huma voz que disse, eu obedeço a Christouão de sá, que está ja de posse, a que todos disserão o mesmo, com que el Rey deu a sentença por elle, e lhe tornou a dar de nouo a posse da fortaleza, de que o ouuidor fez hum auto assynado por el Rey e por todos, e ficou tudo quieto e pacifico.

CAPITULO LXXXXX.

Dom Duarte déça sucede na capitania de Ceylão a Diogo de Mello coutinho; el Rey da Cota trata com elle da soltura do Tribuly pandar seu pay, e lho nega. O Tribuly foge da prisaõ, e faz cruel guerra por aquella terra; reconcilia-se cõ capitão dom Duarte; faz-se conjuraçaõ contra o Madune, e o que sucede.

NA ilha de Ceilão ouue tambem este verão algumas alterações de que he rezão dar-se conta, porque sucedendo dom Duarte déça na capitania desta ilha a Diogo de mello coutinho, que tinha preso o Tribuly pay del Rey da Cota, tratou logo el Rey com elle da soltura de seu pay, em que lhe fazia muyto grandes partidos, e lhe daua todas as seguranças que quisesse, sem o poder acabar com elle, antes lhe mandou apertar a prisaõ, e carrega-lo mais de ferro. Communicauão então co Tribuly os padres de S. Francisco, a quem elle rogou que o fizessem Christão, porque estaua muyto affeiçoado has cousas da nossa santa Fé Catholica, o que elles estimarão muyto, e despois de catequizado o bautizarão, sem darem conta disso ao capitão, receando que lho impidisse, e despois de feito lho disserão; o que elle tomou tão mal por se fazer sem seu consentimento, que mandou lançar ao Tribuly hum pesadissimo grilhão, e fechalo a huma corrente, e tirarlhe a comunicação dos padres, e todos os outros aliuios que como preso podia ter, com que o pôs em gran-

dis-

diſſima tribulação. A molher do Tribuly mãy d'el Rey (que eſcandalizada da priſaõ do marido ſe paſſara para o lugar de Reigão) ſabendo agora do máo tratamento que nouamente ſe lhe fazia, tratou de o liurar por manha, ja que não podia ſer por força, para o que deſcubrindoſſe a alguns portugueſes de que ſe fiou, que tambem eſtauão eſcandalizados daquelle tamanho rigor, os peitou groſſamente, que lhe ordenarão huma mina num quintal que os padres tinhão, que foy reſponder ao lugar em que o Tribuly eſtaua, por onde o tirarão huma noite, e o puſerão em parte donde ſe pôs em ſaluo. Ao outro dia acudio logo o capitão ao rebate diſto, e feitas todas as diligencias que pôde, prendeo algumas peſſoas, contra as quais ſe não achou proua, e mandou auiſo ao V. R. do que era paſſado. O Tribuly tanto que ſe vio fóra da priſão, como hia magoado, e deſejoſo de vingança, formando hum campo de muita gente que ſua molher lhe tinha mandado, tomou o caminho de Cale, e foy pondo por terra quantas igrejas, e metendo ha eſpada quantos Chriſtãos achou ſem perdoar a couſa alguma, e o meſmo fez em Cale, onde queimou huma fermoſa náo que aly eſtaua ja acabada no eſtaleyro, que era de hum Miguel fernandez, e ſe recolheo para o lugar de Pelande, que eſtá perto de oito legoas da Cota, leuando comſigo de caminho ſua molher, que eſtaua em Reigão, com detriminaçaõ de fazer aos Portugueſes toda a guerra que pudeſſe. El Rei ſeu filho ſentido aſſy da ſua fugida, como dos males que tinha feyto, lhe mandou pidir que não quiſeſſe ir por diante no que tinha começado, nem lembrarſe do agrauo que recebera, mas trataſſe de caſtigar o Madune ſeu inimigo, que fora cauſa de todos aquelles trabalhos, para o que era neceſſario ajuntarenſe todos, porque doutra maneyra não poderião com elle, e ſe arriſcauão a ſe perder aquelle reyno; e tambem pidio ao capitão que eſquecidas as couſas paſſadas ſe trataſſe das preſentes, e ſe preueniſſem as por vir, e ſe concertaſſem todos contra o Madune ſeu comum inimigo, que eſtaua poderoſo, e com aquellas deſauenças ouſano e altera-

rado, a que se se não acudia muyto de proposito, soubesse certo que toda aquella ilha auia de ficar em poder do Rey inimigo, em que el Rey de Portugal era o que mais perdia, pois era senhor daquelle reyno da Cota, e o comercio da canella lhe era de muyta importancia. O capitão aprouando as rezões e o conselho d'el Rey, se concertou com elle contra o Madune, e reconciliandosse co Tribuly o meteo tambem nesta liga, e lhe ordenou que com a gente que tinha comsigo no lugar de Pelande, onde estaua, se fosse contra Seitauaca, e que el Rey mandasse hum capitão seu com todo o poder, e cincoenta Portugueses que lhe elle daria; os quais concertos dizem que jurou o capitão de cumprir sobre hum missal, e el Rey lhe deu logo mil cruzados para ajuda dos gastos dos cincoenta Portugueses, e começou a pôr em ordem o que era necessario pera a jornada: e tendo posto no campo perto de tres mil homens, esperando polos Portugueses, lhe faltou o capitão com elles, e lhe mandou dizer que os soldados não querião seruir sem paga, que lhe desse mais dinheyro; e como el Rey não estaua em tempo para lho poder mandar pollas muytas despesas que tinha feito, o capitão que hia com a sua gente (que em sua casa tinha officio, como antre nós he camareyro mór) lhe mandou huma cadea d'ouro arelhana que tinha ao pescoço, que valeria quinhentos cruzados, para que se pagassem os cincoenta soldados, que dom Duarte recolheo, e lhe respondeo com vinte soldados, e por capitão delles Joaõ coelho: el Rey, inda que sintio muyto faltarlhe o capitão co que ficara com elle, não deixou de mandar o seu capitão que se fosse ver co princepe das Corlas, e o metesse naquella liga; o capitão chegando ao lugar de Madãbé, onde aquelle princepe estaua, se concertou com elle que por aquella banda cometesse o Madune, e lhe deixou coatrocentos homens para ajuntar com a sua gente, o que elle logo fez, e o capitão del Rey cometeo por outra parte, e o Tribuly polla de Pelande. O capitaõ geral do Madune sahio ao encontro ao capitão d'el Rey, com quem os nossos tiuerão al-

alguns recontros, em que o desbaratarão. Neste meyo tempo dom Duarte, ou pollo proueito que ja tinha do Madune, ou pollo que esperaua, teue intelligencias secretas com elle para que não fauorecesse o Rey da Cota naquella empresa, nem entrasse na conjuração que era feita contra elle; mas não pode ser tanto em segredo, que o Tribuly o não viesse a saber, de que logo auisou seu filho, que espantado de huma cousa tanto ao reues do que elle esperaua, sendo tão amigo dos Portugueses, e receoso d'alguma traição mandou logo recolher o seu capitão e toda a mais gente. O Tribuly pandar vendo que dom Duarte não sómente lhe não comprira o que lhe prometera, mas que tinha trato secreto co inimigo de todos, querendo tambem olhar por sy, e sanearse co Madune, entrou em concerto com elle, que se concluyo em que o Tribuly pandar casasse com huma filha do Madune ja viuua, e huma filha desta viuua casasse co filho segundo do Tribuly irmão del Rey, que sentio muyto este concerto, porque entendeo que era inuenção do Madune com que se queria segurar de seu pay, para lhe vir tomar o reyno, que era o que pretendia. A Rainha velha auó del Rey, e mãy do Madune, vendo el Rey da Cota seu néto desemparado até de seu proprio pay, se foy ver co Tribuly, e tratou deste negocio com elle com tanta efficacia e autoridade, que o fez remouer todos os concertos que tinha feito co Madune, com que tornou a pôr as cousas de seu neto em milhores esperanças, porque fez que o Tribuly, e o princepe das Corlas se tornassem a ajuntar com el Rey, e fizessem noua conjuração contra o Madune. Ordenadas assy estas cousas, foy dom Duarte desapossado da capitania, e em seu lugar sucedeo nella Fernão carualho alcaide mór de Columbo, e fazendosse prestes os tres conjurados para continuarem com a guerra, pidirão a Fernão carualho ajuda de cincoenta soldados, que lhe elle concedeo, para cujas despesas lhe elles mandarão logo quinhentos cruzados. E postos ja todos tres no campo para se partirem, mandou el Rey pidir ao capitão os cincoenta soldados, de que se elle mandou es-

cu-

cusar com dizer que andauão polla costa de Columbo alguns nauios malauares, a que era forçado acudir por lhe não saquearem a terra, e se foy sem lhe mandar soldados, nem dinheyro; el Rey com tudo, inda que vio quaõ mal lhe hia com aquelles capitães, não deixou de proseguir a empresa, e entrando os conjurados pollas terras do Madune, e desbaratandolhe muytas vezes os seus capitães, o chegarão a estado de lhe ser forçado mandar pidir misericordia a seu irmão, que como era bem inclinado a usou com elle, e se fizerão antre elles nouas pazes com effeito dos casamentos, que antre sy tinhão concertados.

CAPITULO CI.

Dom Affonso de noronha capitão de Ceita, e Aluaro de carualho capitão de Alcacere, fazem huma entrada em Tutuão, queimãolhe muytos nauios, e o mais que lhe sucede.

DOm Affonso de noronha capitão de Ceita, e Aluaro de carualho capitão de Alcacere ceguer, se concertarão antre si para irem ambos juntos correr a Tutuão, quando o tempo lhe trouxesse alguma boa ocasião, para o que dom Affonso mandou tomar huma lingoa, que lhe deu por nouas que o Xarife desbaratara el Rey de Fez, e o tinha preso, e se tinha feito ja senhor de Mequinez, de Çalé, e de Tedula, e hia marchando sobre Fez, por onde ja toda a terra lhe obedecia, e a gente se hia toda para elle, o que tambem fazião Muley Mafamede, e Acem com toda sua gente, e que aquelle dia partia Acem de Tutuão; com a qual noua vendo os dous capitães que tinhão na mão a ocasião que desejauão, se passou logo o d'Alcacere a Ceita, e a mesma noite que chegou se partirão ambos de Ceita para Tutuão, e por serem sentidos no caminho ja tão perto do lugar que naõ podiaõ tornar atrás, pareceo bem a ambos passar a diante até auer vista delle, e forão caminhando com muyto vagar sem verem cousa que os embaraçasse em todo o caminho; e chegando ja muyto perto do lu-

lugar, se foy Aluaro de carualho pôr com a sua gente em hum oiteiro, que se chama o bogiarral, e dom Affonso com a sua em baixo na fonte; daly do outeiro mandou o capitão d'Alcaçere a seu irmão Gil fernandes de carualho com vinte e cinco de cauallo a tomar hum pouco de gado, que aparecia nuns currais onde o recolhião de noite, donde trazendo oitenta ou cem reses se ajuntarão as bandeyras, e os capitães se puserão muyto de vagar a armar muytos caualeyros, no qual tempo acudirão a rebate até mil mouros de pé, e trinta ou corenta de cauallo, de que os de pé se puserão todos num outeyro diante dos nossos, donde lhes tirarão muytas espingardadas, sem se lhe chegarem mais perto; e os capitães quando lhes pareceo tempo se abalarão daly sem receberem dano algum, dando antre a sua gente muytos pilouros de bombardas, e espingardas, e se chegarão bem ha vista da cidade, em que vendo a fraqueza dos mouros polla pouca gente de cauallo que della acudira, lhes pareceo ser verdade o que lhes dissera a lingoa; que o dia d'antes se tomara, de ser ido Acem a Fez, com que se detriminarão de não perderem a boa ocasião que então tinhão de poderem fazer algum dano a aquelles inimigos; mas para se certificarem mais na informação que tinhão, de conselho d'ambos os capitães mandou dom Affonso trinta de cauallo dos seus a tomar outra lingoa, que lhe trouxerão doze almas, e todos a huma voz derão a mesma noua do Xarife, e de serem idos a Fez Muley Mafamede, e Acem: os capitães então entendendo por conselho de homens praticos, que o mayor dano que se podia fazer a aquelles inimigos, e de mayor seruiço de Deos, e de sua Alteza, era queimarlhe os seus nauios, cousa taõ importante, e desejada de tanto tempo, se detriminarão de o pôr por obra, e para o fazerem mais a seu saluo lhes pareceo bem irem dar em Benamede, que he huma muyto grossa aldea que está perto do rio da outra parte, porque estando os mouros della ocupados em se defenderem, terião os nossos tempo de dar effeito ha sua detriminaçaõ; para o que se assentou

que

que fossem ambos os capitães com toda a sua gente, e duzentos homens de pé, mas como estes vinhão por mar, e por o tempo lhe ser contrario não puderão chegar has oras necessarias, se abalarão os capitães com a gente de cauallo sómente para irem dar na aldea, e indo ja perto do rio se acharão menos vinte, ou trinta de cauallo dos de Ceita, pollo que dom Affonso por parecer de todos ficou aly para o outro dia recolher a sua gente; e Aluaro de carualho com a sua, e corenta de cauallo mais, que dom Affonso lhe deu dos seus, se foy dar na aldea, onde chegado, vendoa tamanha e tão grossa, e a sy com taõ pouca gente, se retirou com a mór pressa que pôde, leuando comtudo doze catiuos e algum gado, sem receber dano, e vindosse recolhendo começarão os mouros a querer pegar com elle, porem elle, como capitão pratico, os tirou para fóra o mais que pôde, e como vio tempo fez com elles huma volta, em que lhes matou trinta e tres, e tomou tres cauallos, sem receber mais dano que sete ou oito feridos, de que o mais mal tratado foy hum que perdeo huma mão. A este tempo chegou a elles dom Affonso, que quando os vio fazer a volta correo com muyta pressa aos socorrer, e como os achou ja desembaraçados dos mouros, que co dano que receberão na volta naõ ousarão de os tornar a cometer, se forão ambos os capitães a queimar os nauios, a que puserão o fogo sem contradiçaõ alguma, que foraõ huma galeota de vinte e dous bancos, duas fustas, noue bargantīs, e cinco barcas, que arderão de todo com todas suas enxarceas e aparelhos. No meyo desta ocupaçaõ desmandandosse alguns homens de Ceita, foy forçado a dom Affonso ir a recolhellos, em que o acompanhou Gil fernandez de carualho, irmão do capitão de Alcacere. A este tempo sahio de Tutuão huma bandeyra com muyta gente de pé, que fez mostra de querer pegar com dom Affonso nas vinhas, o que vendo Aluaro de carualho, que estaua acabando de queimar os nauios, abalou para onde vio que vinha a outra gente, com que os mouros se retirarão, e forão andando polla

faldra da ſerra, e os noſſos pollo caminho de Ceita, que chegando a hum ribeyro, que eſtá abaixo da torre da banda de Ceita, decerão polla ladeyra da torre muytos mouros de pé (que por outros mouros forão eſmados em dous mil) de que muytos chegaraõ abaixo ao rio, e outros muytos ficaraõ em cima; o que vendo dom Affonſo, fez volta a elles por hum paſſo que lhe moſtrou hum mouriſco, porem elles, vendo que atinara elle com aquelle paſſo, ſe puſeraõ logo em fugida eſpalhados pollo campo, e os noſſos após elles. Aluaro de carualho quiſera ſeguir o alcanço com a ſua gente junta, mas como ſe viraõ antre tantos mouros desbaratados e fugindo, naõ ouue couſa que os pudeſſe refrear, e ſe deſmandaraõ trás elles por todas as partes, em que mataraõ tantos que ſe lhe naõ póde entaõ ſaber o numero certo. No meyo deſta furia e deſordem ajuntou Aluaro de carualho até vinte e cinco de cauallo dos ſeus e dos de Ceita, e ſe foy em buſca de dom Affonſo, e no caminho vio eſtar em humas pedras huma companhia de mouros, que ao parecer ſeriaõ até cento e trinta, has quais pedras ſenaõ podia chegar ſe naõ por huma ſó parte; e vendo elle que os mouros ſe começauaõ a ajuntar em cima na ſerra para virem ſocorrer eſtroutros, que elle tinha cercados nas pedras, os cometeo antes que foſſem ſocorridos, e ſe chegou tanto a elles que os derrubou das pedras abaixo, no qual tempo chegando dom Affonſo ao pé dellas pella banda de baixo, e vendo que Aluaro de carualho daua nos mouros polla de cima, elle tambem deu nelles com muyto impeto pollo lugar em que eſtaua, até onde puderaõ chegar os cauallos, que por a terra ſer aly muyto ruim, deixaraõ os mouros de ſe perderem todos. Aluaro de carualho que hia polla banda de cima, como hia por milhor terra, ſe chegou mais aos mouros, e os abateo até onde póde chegar, porem elles o tratarão daly taõ mal com ſetadas e arcabuzadas, que lhe foy forçado retirarſe, e todos os que ſe acharaõ com elle aſſy de Ceita como d'Alcacere o fizeraõ como muyto bons caualeyros, de que ſe me naõ ponha culpa naõ pôr aquy os

no-

homes, porque o deixey de fazer pollos naõ achar na informaçaõ que disto achey, onde com tudo vi posto o de Felipe d'aguilar, que foy hum destes, e mereceo bem, pollo que aly fez, ser nomeado antre todos, e dos outros fidalgos e fronteyros que então auia naquelles dous lugares se naõ achou aly ninhum, por irem ocupados em seguir o alcanço. Aos dous capitães pareceo então bem naõ se apear ninhuma da sua gente, inda que estaua com alguma necessidade de repouso, assy por recearem que com as grandes gritas dos mouros, e com o estrondo dos arcabuzes que desparauaõ, lhe fugissem os cauallos, como por verem que os inimigos reformados de muyta gente vinhaõ decendo polla serra em socorro dos seus, que estauaõ cercados nas pedras, e detriminando recolherse, por naõ auer aly mais que fazer, mandaraõ em busca da gente de pé que estaua num certo passo, e despois de esperarem por ella duas ou tres oras sem chegar, vendo que ella no lugar em que estaua naõ corria perigo, e que elles, detendosse aly mais, lhes podia anoitecer no caminho antes de passarem hum passo difficultoso, se recolherão para a cidade sem morte de ninhum homem de qualquer das bandeyras, nem auerem vista de mais mouros, que de vinte e cinco que leuauaõ catiuos.

CAPITULO CII.

O Baxá Pirbec se presenta ao turco em Constantinopla, e o que lhe sucede. O turco manda Moradobec com quinze galés a guardar o estreyto de Baçorá; dom Diogo de noronha general da nossa armada se encontra com ellas; Gonçallo pereyra marramaque no seu galeão tem com ellas todas huma brauissima batalha, e o sucesso della.

CHegando a Constantinopla ao turco o auiso que o Baxá de Baçorá lhe mandara do que Pirbec fizera em Mazcate e Ormuz, e de ser partido com tres galés, e ficar na fortaleza d'Ormuz huma poderosa armada de Por-

Portuguefes que acudira a feu focorro, lhe chegou tambem logo outro, que nas portas do eftreyto de Meca ficaua outra armada de Portuguefes, que era a de Pero de taide; pollo que receando o turco que eftas armadas paffaffem mais auante, por eftar então aquelle eftreyto defemparado, affentou de mandar para guarda e defenfaõ delle quinze galés das que Pirbec leuara a Baçorá. Sabendo ifto Moradobec, capitão que fora de Catifa, que então andaua na corte, defejofo de foldar a quebra que por elle paffara em foltar aquella fortaleza tão depreffa a dom Antão de noronha, meteo valias co turco, com que alcançou delle encomendarlhe aquella jornada, e o defpidio logo com ordem que em Baçorá tomaffe quinze galés das que lá leuara Pirbec, e com ellas foffe dar guarda ao eftreyto de Meca, e as mais galés ficaffem em Baçorá fazendo guerra aos Gizares. Pirbec chegando a Suez varou as fuas duas galés, e com todas as prefas e catiuos Portuguefes fe paffou em camellos a Alexandria, e dahy por mar a Conftantinopla, menos de hum mes defpois da partida de Moradobec, onde confiado nas riquezas que leuaua, fe prefentou aos peis do turco; mas como aquelle fenhor, inda que barbaro, fofre muyto mal trespaffaremfe os feus mandados por ninhuns intereffes nem priuanças, lhe mandou logo cortar a cabeça, e meter os Portuguefes nas galés, donde fe refgatarão defpois a mayor parte, de que alguns forão ter ha India, e outros a outras partes. Moradobec fe deu tanta preffa, que chegou a Baçorá em fim de Julho, e aparelhando as quinze galés que lhe milhor parecerão, prouidas da milhor artilharia e milhor gente que pôde negocear, fe fahio para fóra em Agofto. Dom Diogo de noronha fe tinha tambem partido de Ormuz na entrada do mefmo mes com toda fua armada, e pofto no cabo de Moçandão, difpidio Gomez de fiqueira, e Luis d'aguiar para irem até Baçorá efpiar as galés, e achando algum recado dellas, hum lho trouxeffe, e o outro ficaffe na mefma efpia. Chegando eftes nauios ha

bo-

boca do rio Eufrates, tomarão hum terramquim com alguns mouros, que lhe disserão que Moradobec ficaua no mar com as quinze galés para sair para fóra, o qual recado leuou hum dos nauios a dom Diogo, que o tornou logo a mandar ajuntarse co outro, para lhe trazerem recado tanto que ellas fossem saidas, e elle se deixou andar do cabo de Moçandão até a ilha de Angão, onde as galés forçadamente auião de vir demandar; e no fim do mesmo mes d'Agosto trouxerão os dous nauios recado a dom Diogo, que aly atrás vinhão quinze galés, que pouco após elle começarão a aparecer todas ha vella de longo da costa da Persia com vento ponente. Dom Diogo, que estaua surto com toda a armada da banda da Arabia, se fez logo ha vella, e foy atrauessando para a costa da Persia, e chegando a tiro de bombarda das galés, se pôs com ellas has bombardadas, porque não ousou de se chegar mais ha terra, para onde se ellas hião metendo quanto podião, desparando tambem a sua artilharia, de que hum tiro de coxia acertou o galeão do capitão mór ao lume d'agoa polla banda de julauento, que varou o pilouro dentro, com que começou a fazer muyta agoa; os officiais do galeão acudindo abaixo virão que se hia ao fundo, e requererão ao capitão mór que voltasse em outro bordo, porque se hião perdendo, o que elle fez muyto contra sua vontade, mas era forçado; e os officiais virando noutro bordo forão deitando rombos com muyta pressa. Era isto então has dez oras da menhã, em que o vento começou a acalmar, e os galeões ficarão espalhados pollo mar sem poderem ter gouerno, nem mouerse, em que o de Gonçallo pereyra marramaque ficou da banda da Persia afastado da outra armada hum tiro de espera. Moradobec, querendosse aproueitar da boa ocasião, tomou as vellas a todas as galés, e a remo foy demandar este galeão de Gonçallo pereyra, e o rodearão todas, e começarão a bater por todas as partes, e despois que huma vez descarregauão nelle toda a sua artilharia, se afastauão, e tornando a car-

carregar lhe dauão outra bataria, e por esta ordem fizerão isto algumas vezes; porem não tomarão o galeão descuidado, nem desapercebido, porque Gonçallo pereyra que tinha comsigo cento e vinte homens, em que entrauão muytos fidalgos e caualeyros nobres e muyto esforçados, em vendo que as galés o vinhão demandar, se preparou para a peleja; e em ellas chegando desparou nellas sua artilharia, com que desaparelhou as mais dellas, mas como o galeão se não mouia, e as galés andauão por onde querião, o puserão em tal estado que não auia nelle cousa sam, porque todas as obras de cima erão desfeitas em muytas rachas, de que muytos andauão escalaurados, a mezena feita em pedaços, os mastos ambos rachados por muytas partes, e as vergas com as vellas andauaõ pollo mar, mas nem isso bastou para fazer tornar hum só ponto atrás os animos dos valerosos soldados, nem tolheo ao galeão o continuo fulminar da artilharia, com que fez tanto dano aos inimigos que nunca se atreuerão ao abalroar, inda que estauão postos em torno delle, donde afóra a grande cantidade da artilharia, soltauão sobre elle infinitos pilouros de espingardas, e espessas nuuens de frechas, de que todos andauão feridos, e o mestre, e piloto forão mortos fazendo seus officios muyto inteyramente sem duuidarem ninhum perigo, e o capitão Gonçallo pereyra mostrou aquy o grande vallor do seu natural esforço, achandosse sempre presente nos lugares mais perigosos, e sendo companheyro de todos no trabalho e nas feridas, porque tambem trazia tres, e não pequenas, de tres frechas. Dom Diogo de noronha vendo o trabalho e perigo de seu galeão, a que elle não podia socorrer, desatinado e quasi fóra de sy de colera e braueza, mandou esquipar os bateis dos galeões e darlhe toas, para ver se lhe podião dar algum remedio, mas vendo que era trabalho debalde, mandou todos os nauios de remo a darlhe algum fauor. Porem inda que os capitães delles puseraõ nisso assaz de trabalho, naõ foy possiuel chegaremlhe, chegan-

gando alguns bem perto das galés, por estar todo em roda cercado dellas. Neste trabalho esteue o atribulado galeão até oras de vespera, em que a viraçaõ começou a ventar, com que os outros galeões se foraõ chegando a aquelle; o Moradebec tanto que vio ventar a viraçaõ, e que tinha as galés mal tratadas, largou o galeão, e lançandosse para a banda da costa da Persia, tornou a virar para dentro na volta de Baçorá, ficandolhe por detrás a náo que fôra de Joaõ nunez homem, que Pirbec tomara em Ormuz, que os turcos leuauaõ carregada de artilharia, monições, e mantimentos para prouimento da sua armada. Dom Diogo chegando ao galeão de Gonçallo pereyra se foy a elle no seu batel, e o achou no bordo, que o vinha esperar acompanhado de todos os seus soldados tintos do seu proprio sangue, cheyos de poluora e suor, e muytos delles inda com as frechas empenadas por algumas partes: posto dom Diogo em cima, e chegandosse Gonçallo pereyra a elle para o abraçar lhe disse elle, afastaiuos pára lá, que vos naõ quero abraçar, pois inda que fizestes muyto, se vos deue por isso muyto pouco, pois cumpristes com a obrigaçaõ de vossa honra, e de vosso officio, deixaime abraçar estes soldados, a quem se deue tanto mais que a vós, quanto menos se esperaua delles, e a todos abraçou cada hum por sy, participando de seu sangue e do seu suor, e dizendolhe palauras de grandes honras, e louuores. Os principais homens que se aquy acharaõ com Gonçallo pereyra foraõ dom Affonso anriquez, Luis freyre d'andrade, Jorse de sousa seu tio, André pereyra de berredo, dom Lionis pereyra filho do conde da feyra, dom Luis pereyra, Manoel furtado machado, Sebastiaõ machado, Diogo nunez pedroso, Vasco de reboredo, Lionel pereyra, Francisco da cunha, Christouaõ d'araujo euangelho, e outros muytos fidalgos e caualeyros. Dom Diogo mandou algumas das suas fustas, que acompanhassem Gonçallo pereyra até Ormuz, e elle com toda a mais armada se foy seguindo as galés, que hiaõ cosidas com a

terra. Os nossos nauioz ligeiros, que ficaraõ com elle, se foraõ após a náo até a vararem na ilha de Queixome, onde os turcos se lançaraõ ao mar para se saluarem em terra, porem os mais delles ficaraõ aly mortos, e a náo em poder dos nossos com tudo o que leuaua. Dom Diogo foy seguindo as galés sete dias continuos sem as poder alcançar, até que metidas por antre as ilhas e a terra firme foraõ entrar polla boca do estreyto de Baçorá, e pollo rio Eufrates dentro, onde vendo dom Diogo que ellas hiaõ ja de todo em saluo, por naõ poderem lá entrar os seus galeões voltou com toda a armada para Moçandaõ, onde se deixou andar até que acabados os ponentes se foy para Ormuz a negocear a sua partida para a India, como tinha por seu regimento.

CAPITULO CIII.

Chegão a Goa duas náos do reino, em que ao V. R. vão prouisões de S. A. para se tornar a el Rey de Ceilão o que se lhe tomara quando elle lá foy, e para ser preso Bernardim de sousa, e o que faz em ambas estas cousas. O visoRey parte com huma grossa armada para Cochim; no caminho lhe dão huma prouisaõ de S. A. contra dom Diogo d'almeida, e o que nisso faz. Chega a Cochim; faz cruel guerra ao Rey de Chembe, e o sucesso della.

PAssados poucos dias do mes de Setembro deste anno de 1553, chegaraõ ha barra de Goa duas náos das que partiraõ deste reyno, huma de que era capitão dom Jorse de meneses baroche, que o anno d'antes fôra na armada de Fernaõ soarez d'albergaria, que ficara inuernando em Moçambique, e a outra era a náo sam Bento, em que hia Fernaõ daluarez cabral, que em Março deste anno partira deste reyno por capitão mór de coatro náos, de que elle só chegou a Goa, e das tres eraõ capitães Belchior de sousa, que com tempo arribou a este reyno, dom Payo de noronha, que inuernara em Moçambi-

bi-

bique, e Ruy pereyra da camara, que foy despois em Nouembro tomar Cochim. O capitão mór foy muyto bem recebido do viso Rey, e lhe entregou o saco das vias, em que achou instruções de cousas, em que sua Alteza mandaua que prouesse logo, de que huma foy (segundo se acha nas historias da India) que se tornassem logo a el Rey de Ceilaõ todo o dinheyro e joyas, que se lhe tomaraõ, quando elle lá fôra, e sendo algumas desbaratadas se lhe pagassem polla aualiaçaõ, porque se ouuera por muyto desseruido do que entaõ se usara com aquelle Rey: o que o viso Rey começou logo a pôr em ordem, e todas as joyas, que ainda estauaõ em saluo, mandou a aquelle Rey por Affonso pereyra de lacerda, que no galeaõ da carreyra de Ceilaõ mandou por capitão daquella ilha, e que se viesse dom Duarte deça, e do mais, que poderiaõ ser perto de duzentos mil pardaos, ficou feita declaraçaõ na receita de Belchior botelho, sobre quem estaua carregado para se lh' ir pagando pouco a pouco, de que por vezes se lhe entregaraõ até vinte mil pardaos em dinheyro e em peças que lhe mandaraõ, e do mais se lhe descontou muyta parte em pareas que deuia, e em mercês largas que fazia; e co pagamento do que restaua se lhe foy correndo de maneyra, que elle ficou satisfeito de tudo, inda que algum tanto deuagar. Mandou tambem sua Alteza este anno ao viso Rey que prendesse Bernardim de sousa, e lhe tomasse toda sua fazenda, por ter informaçaõ de Maluco que em grande seu desseruiço, e perda de sua fazenda, fôra meter o Rey Aeyro em posse do reyno de Maluco, e tambem se sospeitou na India que o mandaua sua Alteza vir preso a este reyno, e para fazer esta execuçaõ mandou este anno com Fernaõ daluarez cabral o licenceado Antonio rodriguez de gamboa, e naõ a mandou fazer por Pero soarez, que entaõ seruia na India de procurador da coroa, por alguns respeitos que para isso teue. O viso Rey como sabia que Bernardim de sousa estaua sem culpa naquelle caso, porque fizera aquella diligen-

cia por mandado do gouernador dom Joaõ de caſtro, delpois de ſer o Aeyro julgado na rolaçaõ de Goa por Rey de Maluco, o mandou prender, e eſcreuerlhe toda ſua fazenda para ter milhor liuramento; e vendo quanto importauá acudir has couſas de Cochim polla guerra que o Rey da Pimenta lhe fazia, ſe começou a fazer preſtes, e fez pôr no mar huma armada de mais de cem vellas, e mandou fazer pagamento aos ſoldados, e dando deſpacho has couſas neceſſarias com a mayor preſſa que pôde, e entregando o gouerno aos deputados, ſe embarcou em fim de Nouembro. Os capitães que neſta jornada o acompanharaõ, de que ſe puderaõ ſaber os nomes, foraõ dom Fernando ſeu filho, Baſtiaõ de ſá, Vaſco da cunha, dom Antonio de noronha, Franciſco de mello pereyra, e Franciſco de ſouſa em galés, dom Pedro da ſilua, Antonio moniz barreto, Franciſco barreto, dom Joaõ de almeida filho do contador mór, e Pero de taide inferno em galeotas latinas, Gil fernandez de carualho, Fernaõ de caſtanhoſo, e Belchior botelho em galeões, Pero botelho, Aluaro de mendoça, Manoel mazcarenhas, Luis aluarez da cunha, Diogo de mello da cunha, e Affonſo baſto em carauellas, Simaõ botelho veador da façenda, Gomez da ſilua, Duarte paez de mello, Jorſe pereyra coutinho, dom Diogo d'almeida filho tambem do contador mór, dom Jeronimo de caſtelbranco, Gil de goés, Gomez furtado, e outros muytos fidalgos e caualeyros em fuſtas. O viſo Rey hia numa fermoſa galé, e com elle Bernardim de ſouſa, que eſtaua ja então em termos que ſe liuraua ſolto, e dom Aluaro de noronha filho do viſo Rey dom Garcia, que ja era vindo de Ormuz, onde fora capitão, e outros muytos fidalgos antigos da India: chegando o viſo Rey a Cananor, foy ter com elle huma fuſta que vinha de Cochim, e trazia as vias da náo de que era capitão Ruy pereyra da camara, que auia poucos dias que era chegada a aquella cidade, nas quais o viſo Rey achou huma prouiſaõ de ſua Alteza, em que lhe mandaua que ſe naõ ſeruiſſe em couſa

al-

alguma de dom Diogo d'almeida, que ja mandara riscar dos seus liuros, porque estando neste reyno embarcado para a India lhe engeitou hum despacho, que lhe mandou ha náo, por termos de que se ouue por muyto desseruido, e deixou entaõ de o mandar castigar por a náo ser ja partida. O viso Rey sintio isto grandemente, por ser amigo de dom Diogo pollas partes que nelle auia muyto para se seruirem delle, e porque naõ vio maneira para lhe poder dar remedio, porque el Rey lhe cerrara todos os portos por onde o pudera fazer, tratou logo de o mandar vir de Dio, onde estaua por capitão, e cometeo alguns fidalgos que fossem tomar posse daquella fortaleza para elle trazer dom Diogo para sy, mas ninhum ouue que o quisesse aceytar, assy por naõ ser ministro de se tirar hum fidalgo taõ honrado do lugar em que estaua, como porque ninhum queria ir entrar na fortaleza que auia de largar dentro de muyto poucos meses, por vir aquelle anno prouido nella dom Diogo de noronha, que em vindo de Ormuz auia de ir tomar posse della; porem dom Jorse de meneses baroche o aceitou, e se partio logo numa fusta bem esquipada, que de todos lhe foy muyto estranhado, porque auiaõ que aquella diligencia era mais da profissaõ de hum letrado, que de hum fidalgo de preço. Dom Diogo de noronha chegou a Goa com toda a sua armada poucos dias despois de ser partido o viso Rey, e tomando algumas cousas de que tinha necessidade, se tornou logo a fazer ha vella após elle, e o foy tomar ainda na barra de Cochim, por ir fazendo pollo caminho algumas detenças, e foy delle muyto bem recebido e todos os seus capitães, e particularmente Gonçallo pereyra marramaque polla insigne vitoria que ouuera das galés. O viso Rey deixou todos os nauios de alto bordo de fóra, e entrou polla barra com todos os de remo, e passando polla cidade, que lhe fez huma fermosa salua, foy aquella noite surgir no castello de cima, onde teue hum conselho geral sobre os negocios daquelle reyno, em que se assentou que se destruisse o

de

de Chembe, e logo o viſo Rey com toda a armada foy ſurgir defronte do Chembe: aly em outro conſelho ſe reuogou a detriminaçaõ paſſada, por quanto ſe ſoubera por eſpias, que o Rey de Chembe eſtaua muyto fortificado, e com grande poder, e ſe aſſentou que deſtruiſſem e aſolaſſem o pagode de Baiqueta, que he na meſma ilha, porque era o mayor dano e afronta que ſe podia fazer a aquelle Rey; com a qual detriminaçaõ foy o viſo Rey com toda a armada ſurgir defronte deſte pagode, onde ſe deteue tres dias ordenando o modo da deſembarcaçaõ, e no fim delles ſe aſſentou em outro conſelho, que foſſem dar nas ilhas alagadas, que eraõ daquelle Rey, e o ſeu mais importante rendimento de que ſe ſuſtentaua, por ſerem de palmares fertiliſſimos, que ſaõ a principal ſuſtancia dos rendimentos daquellas terras: com eſta ultima reſolução foy o viſo Rey ſurgir no mar largo defronte do tecaneute, onde ordenou que elle cos capitães e gente da ſua armada deſembarcaſſem polla banda do ſul, e João da fonſeca capitão de Cochim com todos os caſados, e com a gente d'el Rey de Cochim polla do norte, para o que ſe ordenarão muytos tones e embarcações pequenas para entrarem por aquelles eſteyros; e logo após iſto mandou o V. R. a Franciſco barreto e Bernardim de ſouſa, que cada hum em ſeu nauio ligeiro foſſem ver e notar bem, ſe no lugar, por onde elle auia de deſembarcar, auia algum impedimento; os quais ſe forão juntos demandar o rio, e antes algum eſpaço de chegarem a elle encontrarão o ſiqueyra malauar, que era o homem que milhor noticia tinha de todas aquellas entradas, que ſabendo ao que hião, diſſe a Bernardim de ſouſa que hião perdidos, porque ſe entraſſem pollo rio ninhum delles auia de tornar para fóra, porque eſtaua atraueſſado com groſſas eſtacadas, e era tão eſtreyto que não podião voltar nelle, onde os inimigos de cima da terra os auião de matar a todos hum e hum com as frechas e eſpingardas, ſem ſe poderem valer; a que Bernardim de ſouſa reſpondeo, que foſſe elle dizer aquillo

ao

ao V. R. que elles não auião de tornar atrás; o ſiqueyra voltando logo para o V. R. lhe diſſe para que queria que ſe perdeſſem aquelles fidalgos ſem ninhum remedio, que os mandaſſe recolher, porque quem entraſse no rio, auia de ſer para paſſar auante, porque nelle não podia voltar ſendolhe neceſſario, que ſua ſenhoria deuia de entrar com todo o poder, e ir deſembarcar na cidade, o que não podia ſer ſem muyto perigo e algum dano; com que o V. R. mandou logo capear has fuſtas para que ſe tornaſſem: Bernardim de ſouſa, deſpois que o ſiqueyra ſe apartou delle, ſe chegou a Franciſco barreto, e lhe diſſe o que com elle paſsara, a que Franciſco barreto perguntou o que farião, e elle lhe reſpondeo, que ja não era tempo de tomar conſelho, ſenão paſſar auante, e encomendar a Deos, e em quanto eſtiuerão neſtas praticas vio hum page de Bernardim de ſouſa capear, e lho diſſe, a que elle mandou que ſe calaſſe pelejando inda com elle, e paſſando auante lhe mandou o V. R. tirar huma bombardada, e após ella diſpidio a ſua manchua a chamallos; ha bombardada ſe chegou Franciſco barreto a Bernardim de ſouſa, e lhe diſſe que aquillo era ſinal que os chamaua; a que elle reſpondeo que bem podia ſer outra couſa, e foy remando auante, até que a manchua chegou a elles, e os chamou da parte do V. R. com que ambos ſe recolherão para elle. O V. R. então mandou preparar a armada para deſembarcar ao outro dia, de que deu a dianteyra a dom Fernando ſeu filho, e a Franciſco barreto, e em rompendo a menham abalou com todos os nauios ligeiros, mandando diante de todos o ſiqueyra com todos os capitães malauares, que chegando has eſtacadas as arrancarão com muyto trabalho e perigo, por cauſa da grande multidão de frechas que os inimigos lançauão contra os noſſos, de que ferirão muytos; porem os noſſos nauios, como tiuerão o lugar deſocupado, entrarão todos a fio até chegarem has ilhas, em que dom Fernando e Franciſco barreto com for-

ça

ça de bombardadas e eſpingardadas franquearão a deſembarcação para ſy, e para o V. R. que chegou após elles, e pondo toda a gente em terra começou a deſtruir, aſſollar, e pôr a ferro e a fogo todas aquellas ilhas por aquella parte por onde elle entrara, com morte e catiueyro de muytos dos inimigos, e deſpois de não auer couſa em pé ſe recolheo para a armada. João da fonſeca capitão de Cochim, que com a gente da ſua companhia cometera polla banda do norte, entrando por aquelles eſteyros, que tambem com muyto trabalho fez deſembaraçar das eſtacadas com que eſtauão entupidos, deſembarcou em terra, e fez a meſma deſtruição de fazendas e gente que o V. R. fizera por ſua parte, de que lhe mandou recado por ſeu filho Antonio de ſiqueyra, e elle o fez recolher logo para ſy, contente aſſaz de fazer huma jornada tão importante, e alcançar huma tamanha vitoria com tão pouco cuſto como foy de hum homem ſómente; e vendo que tinha dado a aquelle Rey baſtante caſtigo, e que era neceſſario acudir ha carga das náos, ſe partio para Cochim, e deixou Gomez da ſilua com doze ou quinze nauios ligeyros por aquelles rios para ir continuando a guerra.

CAPITULO CIIII.

Daſſe conta da morte de ſoltão Mahamude Rey de Cambaya, e das reuoltas que por ſua morte ouue naquelle reyno. Dom Diogo de almeida capitão da fortaleza de Diu, por agrauos que os mouros fazem aos Portugueſes, dá com gente na cidade, e o que nella faz.

REinaua neſte tempo em Cambaya Soltão Mahamude de tão máo e peruerſo, e tão cruel e deſumano, que de todos os ſeus vaſſallos era grandiſſimamente auorrecido, porque chegou a tanto a ſua crueldade que de trezentas molheres que tinha das ſuas portas a dentro para ſeu uſo, a que acertaua de ſair prenhe, em lhe chegan-

do

do o tempo do parto, a mandaua abrir pollo ventre, e tirarlhe a criança ainda bolindo, ſem embargo de ſaber que não podia ſer filho d'outrem ſenão ſeu, polla grande guarda que tinha nas molheres: tanto ſe deleitaua naquella tão abominauel e mais que ferina brutalidade! Eſte meſmo cuſtumaua ir muytas vezes recrearſe a huma caſa de prazer que tinha fóra da cidade, em que auia hum fermoſiſſimo e curioſiſſimo jardim não ſómente de fontes d'agoa com muytos ezguichos, e varias ſortes de boninas e eruas cheyroſas, de que aquella terra he abundantiſſima, mas de grande cantidade de toda a ſorte de aruores que ſe achão em todo o Oriente, cujos troncos desdo chão até a rama erão forrados de veludos de cores, de brocados de muyto preço, e de outras ſedas curioſas, que todos os verões ſe renouauão, porque nos inuernos apodrecia a mayor parte, e auia tambem neſte jardim quantas aues brauas e mançãs ſe podem imaginar, e noutro lugar ſeparado muytos porcos monteſes, veados, gazellas, e todo o genero de animais deſta ſorte, que o Soltão coſtumaua amontear: ſucedeo hum dia que andando eſte barbaro aquy a monte com ſuas molheres, e correndo após hum veado, cahio do cauallo, e lhe ficou hum pé metido no eſtribo, por onde o cauallo o leuou hum pouco araſto, em que huma das molheres, que andaua mais perto delle, teue acordo para com hum alfange lhe cortar o loro, com que elle ficou no chão fóra de todo o perigo, mas algum tanto mal tratado, e o cauallo paſſou adiante; e poſto el Rey em pé, a paga que deu ha pobre molher de lhe dar a vida, que ſem falta perdera ſe lhe ella não acudira, foy tirarlhe a ſua, dizendo, que molher de tanto animo e detriminação ſe atreueria tambem hum dia a matallo a elle. Deſte cruel barbaro ſe afirma que de minino começou a ſe criar com peçonha, e tanto que veyo a tomar o cetro começou logo a uſar de eſpantoſiſſimas crueldades, donde lhe veyo temerſe de tudo (que he proprio e continuo tormento da tirania) e não ſe fiar de ninguem, ſenão de hum page ſeu chamado Borandim, que elle criara de mini-

minino dentro na ſua camara, donde nunca lhe ſahia fóra, e lhe tinha a chaue da ſua agoa; mas eſte em fim veyo a ſer miniſtro da vingança, que todos os ſeus deſejauão tomar delle, porque, ou foſſe por induzimento d'alguem, ou porque ſe perſuadiſſe que podia ſer Rey, o matou huma noite has punhaladas, de cuja morte ſucederão outras de muytos capitães e ſenhores grandes do reyno, e a do meſmo Borandim, pagando ſem rezão com ſua vida a que juſtamente tirara a ſeu ſenhor. A eſtas reuoltas acudirão logo ha côrte com muyta preſſa Madre maluco, que era hum dos regedores do reyno, e dous capitães muyto poderoſos, hum chamado Itimiticão, e outro Cide Mombareque, que então eſtauão auſentes, cada hum com muyta gente de guerra comſigo, que chegarão todos quaſi a hum meſmo tempo, onde tomando verdadeyra informação do que era paſſado, e vendo que eſtauão ſem Rey, como cada hum delles era muyto poderoſo, ſe concertarão antre ſy, e tomando todos tres poſſe dos paços repartirão igualmente os tiſouros reais, e o Madre maluco aleuantou hum arco com hum coldre de frechas ſobre o mais alto do trono real, e lhe fizerão todos veneração como a Rey, até ſe mandar trazer hum moço, que elle dizia que era filho do Rey morto, e ſe criaua em huma aldeya em muyto ſegredo, porque a mãy em ſe ſentindo prenhe, temendo que el Rey a mataſſe como fazia a todas, ſe ſoubera encubrir de maneira, que nem ſe lhe ſentio a emprenhidão, nem o parto, e teue modo com que ſe deu a criar o minino eſcondidamente; e dizia Madre maluco que ſó elle ſabia eſte ſegredo, e outros afirmauão que era inuenção ſua fingir ſer aquelle minino filho del Rey, para elle com aquelle pretexto ficar gouernando, e ſendo ſenhor abſoluto de todo o reyno: ou foſſe aſſy, ou não, elle mandou trazer o moço, que ſeria de ſete ou oito annos, e ſe chamaua Hame dexa, que foy auido por filho d' el Rey, e aſſentado na cadeyra real, e aly venerado como Rey por todos os capitães, ficando em poder do Madre maluco para o criar como ſeu ayo,

por

por ſer a principal peſſoa do reyno, e gouernador nelle: como o moço era de taõ pouca idade, o Madre maluco gouernaua e mandaua tudo abſolutamente, ſem auer quem lhe foſſe ha mão, polla grande poſſe que tinha: chegando eſtas nouas a todas as prouincias daquelle reyno, que eraõ muytas, e muyto grandes, logo os gouernadores dellas ſe leuantarão cada hum com a que tinha a ſeu cargo, entendendo que Madre maluco trataua de tiranizar o reyno. Hum deſtes leuantados foy Abixcan abexim com as terras de Dio, des da ſerra de Una até a de Juneger, que ſe apoſentou na villa de Nouanager, duas legoas de Diu, da qual cidade tambem lançou mão, e meteo nella hum capitão abexim chamado Cide Elal, e mandou pidir a Dom Diogo d'almeida capitão daquella fortaleza, que conſentiſſe que ſe guardaſſe antr'ambos o contrato das pazes, que fizera com aquella cidade dom Garcia de noronha, e deſpois confirmara dom Eſteuão da gama, que era correr a alfandega ametade para el Rey de Portugal, e ametade para elle, em que terião ambos ſeus officiais; o que dom Diogo lhe concedeo. O Cide Elal entrando na cidade de Diu pôs logo officiais na alfandega, e renouou a fortaleza velha que eſtaua ſobre hum teſo fóra da cidade, que foy a antiga de Meliquiaz, e ſe meteo nella com trezentos homens de guarnição, e como eſtes mouros, alem da ſua natural ſoberba e odio que tem aos noſſos, entenderão no ſeu capitão ſerlhe tambem pouco affeiçoado, tomarão daquy atreuimento para fazerem afrontas e auexações grandes aos ſoldados Portugueſes, que hião ha cidade prouerſe do que auião miſter, o que elles ſofrião por lho ter aſſy muyto encomendado o capitão; porem chegarão os mouros a ſer tão demaſiados, que dom Diogo ſe mandou queixar a Cide Elal, e pidirlhe que proueſſe naquillo de maneyra que ſe não vieſſem os noſſos a deſcompor cos mouros, que o que até então lhe tinhão ſofrido fôra por lho elle aſſy ter mandado, deſejando conſeruar com elle amizade e boa vizinhança, e ſe ſe elle deſcuidaſſe em prouer naquillo, o faria elle com dar licen-

ça aos ſeus para ſe ſatisfazerem dos agrauos que lhe fizeſſem; a que o abexim reſpondeo com palauras de muytos comprimentos, mas não que deixaſſem os ſeus de continuar co que antes fazião, e ainda por termos mais eſcandaloſos: dom Diogo entendendo das nouas queixas que os ſoldados lhe fazião, que todo o mais ſofrimento redundaria em deſcredito ſeu, e pior tratamento dos noſſos, ajuntou os Portugueſes que auia na fortaleza, que ſerião perto de quinhentos, e deixando alguns em guarda della co alcaide mór, deu huma madrugada na cidade, e entrando pollas caſas dos mouros, que erão bem conhecidas (porque nos naturais não quis que ſe tocaſſe) matarão todos quantos acharão ſem perdoarem a ninhum, e lhe deſtruirão as caſas, e roubarão as fazendas com tanta deſumanidade, quanta então inſinaua o odio e deſejo de vingança; com que auendoſſe dom Diogo por ſatisfeito, ſe recolheo muyto a ſeu ſaluo, ſem o capitão abexim ouſar de bolir comſigo, antes mandou pidir a dom Diogo que lhe perdoaſſe o que era feito, e tornaſſem a continuar com a amizade paſſada, com que os mouros ficarão tão amedrontados, que daly por diante onde vião qualquer Portugues ſe deſuiauão, e lhe fazião caminho largo. Poucos dias deſpois diſto chegou aly dom Jorſe de meneſes com as prouiſoens do viſo Rey, para lhe entregar dom Diogo aquella fortaleza, o que elle fez logo, e ſe embarcou no meſmo nauio em que fora dom Jorſe, e com bom tempo chegou em ſós oito dias a Cochim, onde achou ainda o viſo Rey ſobre o Chembe.

CA-

CAPITULO CV.

O viso Rey faz pazes co Rey do Chembe, e as condições dellas. A náo são Bento se perde na costa da Cafraria. O viso Rey manda seu filho dom Fernando com huma boa armada ao estreyto de Meca. Dasse sentença nos feitos de Bernardim de Sousa, e dom Aluaro de taide. A preparação que o viso Rey faz para dar menagem a certos capitães prouidos em fortalezas; manda gente de socorro a Dio, e a Ormuz. Dom Fernando comete a fortaleza de Dofar, e o que lhe sucede, e se recolhe para Ormuz.

GOmes da silua, que o viso Rey deixara para fazer guerra a aquella ilha, andou por entre todas fazendolha tão cruel, e com tanto dano, assy nas fazendas, como na gente, que pôs aquelle Rey em necessidade de pidir pazes, sobre o que mandou embaixadores ao viso Rey, que lhas concedeo com estas condições. Que aquelle Rey deixaria correr liuremente por seus rios pimenta para as náos, e tornarião a ficar em seu vigor as perfilhações, que tinha feitas com el Rey de Cochim. Que o viso Rey lhe largaria as ilhas alagadas que tinha tomadas, e daria liberdade a todos os que na guerra forão catiuos. Assentadas as pazes nesta fórma mandou o viso Rey recolher Gomez da silua, e largou a gente que estaua catiua, e deu ordem o João da fonseca, capitão daquella cidade, para ir meter aquelle Rey de posse das ilhas que lhe tinha tomadas, o que elle despois no inuerno mandou fazer por seu filho Antonio de siqueyra; e por ser ja então no fim do verão se passou o viso Rey para Goa, ficando este Rey da Pimenta correndo com as pazes com as cautellas e inuenções custumadas daquelles Reis gentios. As náos do reyno partirão até quinze de Janeyro deste anno de mil e quinhentos sincoenta e quatro, e na náo capitaina se embarcou com Fernão daluarez cabral dom Antonio de noronha, filho do viso Rey dom Garcia de noronha, que acabara de seruir a capi-

pi-

pitania de Ormuz, a qual não se foy perder na costa da cafraria, antes da agoada de são Bras, de que se saluou a gente em jangadas, só a em que hião Fernão daluarez e dom Antonio se emborcou antes de chegar a terra, em que se afogarão ambos com alguma gente da sua obrigação; os outros chegando a terra feitos todos num corpo se puserão ao caminho, de que alguns chegarão a Moçambique. O viso Rey logo em chegando a Goa fez ordenar huma armada, para seu filho dom Fernando ir ao estreyto de Meca esperar as galés, se em Agosto saissem de Baçorá, e se ir inuernar a Ormuz; a que deu tanta pressa, que em fim de Feuereyro a teue posta no mar com mil e duzentos homens pagos para irem nella: era esta armada de seis galeões, seis carauellas, e perto de trinta fustas ou mais; dos galeões erão capitães o mesmo dom Fernando filho do viso Rey, Gomez da silua, Gonçallo falcão, dom Aluaro gonçaluez de taide, dom Aluaro da silueyra, e Baltesar gomez feitor da armada, que no seu galeão leuaua muytas monições, mantimentos, e outras cousas necessarias; os capitães das carauellas erão Nuno aluarez de crasto, Antonio de valladares, dom Manoel mazcarenhas, Jorse de moura, dom Jeronimo de castel branco, e dom Fernando de monroy fidalgo castelhano; e os capitães das fustas erão dom Duarte de vasconcellos, Jorse pereyra coutinho, Francisco de sousa, Damião de sousa, Ruy de crasto, Antonio lopez de carualho, João de mello da cunha, João pereyra, Diogo de mendoça de vasconcellos, Jane mendez do rio, João teixeira pinto, Simão da costa, Simão de sousa, Aluaro de crasto, Antonio dalmeyda, Inofre do soueral, Gonçallo guedez, Bastião de macedo, Antonio de espinola, Manoel de siqueyra, João vieyra, Belchior pirez, Pedraluarez de Cananor, Eitor nunez, Cosmo aluarez, Francisco sanchez, Gaspar da barca, e outros. Posta a armada na barra, a foy o viso Rey fazer ha vella, lançando muytas benções a seu filho, e a todos os que hião com elle, e despois de ser partida começou a entender co despacho das cousas que

auião

auião de ir para fóra, e mandou aos desembargadores da rolação, que corressem com muyta pressa cos feitos contra Bernardim de sousa, e dom Aluaro de taide capitão de Malaca pollas culpas que tinha de ambos, e despois de correrem todos seus termos, foy pronunciado na rolação Bernardim de sousa por liure e sem culpa, e se lhe tornasse toda sua fazenda, e fosse entrar na sua fortaleza, por quanto as cousas de que o acusauão fizera por mandado do gouernador dom João de castro, de que ja na rolação de Goa fora dada outra sentença em seu fauor na mesma fórma, como atrás fica dito largamente: porem no feito de dom Aluaro de taide, pollas culpas que lhe acharão, derão sentença, que viesse preso a este reyno, e que fosse hum desembargador tirallo da fortaleza de Malaca, e entregalla à dom Antonio de noronha, filho do viso Rey dom Garcia, que era prouido nella; e para se dar execução a estas cousas ambas ordenou o viso Rey que fosse a Malaca o licenceado Antonio rodriguez de Gamboa, de quem tinha muyta confiança, e neste mesmo tempo despachou Jorse de mendoça para ir entrar na capitania de Chaul, e dom Diogo de noronha na de Dio, e Anrique de macedo na de Cananor, e dom Duarte deça na de Maluco, por ser vindo recado da morte de Francisco lopez de sousa: e porque o viso Rey quis que todos estes capitães dessem juntos suas menagens num dia, que sinalou para isso, se preparou para elle com grande solenidade, assy de armar a sala grande com estrado e dorsel, como com mandar recado a todos os fidalgos e capitães, e a todos os officiais da fazenda e da justiça, que se achassem com elle presentes aquelle dia o milhor vestidos que pudessem; o que todos fizerão, e os que auião de dar as menagens de ventagem dos outros, tirando Bernardim de sousa, que não mudou trajo ordinario, de que o viso Rey se mostrou algum tanto pesado, quiça parecendolhe que fazia pouco caso daquelle auto, e tomou com tudo as menagens com muytas cirimonias e autoridade. E porque as cousas de Dio estauão necessitadas

das

das de ſoçorro, pollas alterações que ouue naquella cidade, ordenou o viſo Rey mandarlhe trezentos homens, a que deu por capitães para lhe darem meſa dom João d'almeida filho do contador mór, João lopez leitão, Triſtão vaz da veiga, Filipe carneyro, e Fernão de caſtanhoſo, e afóra eſtes fidalgos forão outros para inuernarem naquella fortaleza por amor de dom Diogo de noronha, e polla guerra que ſe eſperaua nella, e o viſo Rey eſcreueo a dom Diogo, que trabalhaſſe por tomar aos mouros a fortaleza em que ſe recolhião, e lançallos fóra da ilha. Para Ormuz ordenou o viſo Rey outros quinhentos homens, a que mandou fazer pagamento, que repartio por coatro ou cinco nauios de alto bordo de mercadores, que auião de ir em companha de Bernardim de ſouſa, a quem deu para ſua embarcação hum fermoſo galeão, de que era capitão Ruy de craſto, em que hião embarcados trezentos homens, e lhe deu mais dous nauios de remo com regimento, que chegando a Ormuz entregaſſe a gente a dom Fernando ſeu filho, e o galeão a dom Antão de noronha para ſe vir nelle para a India; e eſtes capitães todos ſe partirão de Goa por todo o mes de Março. A armada de dom Fernando de meneſes filho do viſo Rey, que pouco antes partira de Goa, chegando ao monte Felix ſe deixou aly andar eſperando náos do Achem e de Cambaya com grandes vigias, e mandou algumas fuſtas ligeyras, que foſſem até as portas do eſtreyto a tomar fala das galés; eſtas fuſtas tomarão algumas gueluas de mercadores, de quem ſouberão, que no porto de Mecáo não auia mais que tres ou coatro galeotas, de que era capitão o Cafar, com quem pelejara Luis figueyra, o qual recado trouxerão ao capitão mór; mas como iſto era ja entrada d'Abril, em que lhe era neceſſario recolherſe a Ormuz, ſe fez ha vella para lá, e foy correndo a coſta da Arabia até chegar ha fortaleza de Dofar, onde ſurgio com toda a armada, porque leuaua por regimento de ſeu pay, que lançaſſe d'ella os Fartaquins, que ſe tornarão a meter dentro: ao outro dia ſe paſſou toda a gente aos nauios

uios de remo, e aos bateis dos galeões, e has carauellas, e cometendo a terra começarão os nossos a desembarcar com trabalho, por quebrarem aly os mares com muyta furia. Da fortaleza sairão perto de trezentos Fartaquins em cauallos Arabios, e em camellos que para isso trazem adestrados, e começarão a trauar cos primeiros dos nossos que sairão em terra, metendosse antre elles, como gente que não temia a morte, ou a não conhecia, com tanto impeto que daquelle encontro derrubarão mortos e feridos dez ou doze dos nossos, em que entrarão João velho capitão de hum nauio, Lopo gonçaluez maracote, e Tomé figueyra caualeyros muyto honrados: os nossos que hião desembarcando deuagar por causa do grande marulho, vendo seus companheyros em terra pelejando cos inimigos, mouidos de hum furor honrado, que não pódé sofrer tamanha dilação, se lançarão muytos ao mar, e se forão achar com elles, e com a arcabuzaria tratarão os inimigos de maneyra matando e ferindo muitos delles (que logo forão recolhidos por seus companheiros) que se recolherão com muyta pressa para a fortaleza, e se puserão em ordem de se defenderem nella. Dom Fernando desembarcou em terra com toda a gente, e tomou conselho cos capitães sobre o que se faria, e assentando todos que se não cometesse a fortaleza, pois se não podia desembarcar artilharia para a baterem, se forão embarcar adiante daquelle porto hum tiro de bombarda, onde o mar fazia mais remanso para chegarem as embarcações à terra, e recolhidos nellas se forão correndo a costa da Arabia, Curia, Muria, Matranca, Macieyra, e os palheyros até dobrarem o cabo de Rossalgate, e daly se forão a Mazcate, onde entrou a armada grossa que dom Fernando entregou a Manoel de vasconcellos fidalgo velho antigo na India, e bem conhecido nella por suas obras, que o viso Rey mandara embarcar com seu filho para ser seu conselheyro, e ficar aly inuernando com aquella armada, porque a dom Fernando era necessario passar a Ormuz; e sabendo aly que Bernardim de sousa

não era passado adiante, despidio cinco nauios de remo a esperallo ao cabo de Rossalgate, e para recolherem os nauios de mercadores, onde Bernardim de sousa foy logo ter com elles, e por lhe ser o vento ponteyro se passou para elles, e se foy a Mazcate, onde foy muyto bem recebido de dom Fernando, e dahy a poucos dias chegarão tambem as náos da sua companhia, com que partirão ambos para Ormuz, onde forão muyto festejados de dom Antaõ de noronha, que entregou logo a fortaleza a Bernardim de sousa, e lançou maõ pollo seu galeaõ, em que se auia de ir para a India, e o mandou inuernar cos outros a Mazcate.

CAPITULO CVI.

Dom Diogo de noronha capitão de Dio comete a fortaleza, em que está Cide Elal, para a derrubar, a qual selhe despeja; começando a derrubala he socorrida do Abiscan; dom Diogo manda contra elle Fernão de castanhoso com alguns soldados, e o que lhe sucede; elle o vay buscar con toda a gente, e se retira para a cidade, e o que faz depois de recolhido nella.

DOm Diogo de noronha, que partira de Goa para capitão de Dio, chegou em Abril a aquella fortaleza, e tomando posse della da mão de dom Jorse de meneses baroche, que se embarcou logo para outra costa, se informou particularmente do estado em que estauão as cousas daquella ilha, e soube que o Cide Elal abexim não deixaua de usar da sua natural soberba, porque naõ trataua de ir ha mão aos seus, que esquecidos do castigo, que lhes dera dom Diogo d' almeida, não deixauão de asoberbar os officiais Portugueses que residião n' alfandega, e atrauessaremse cos nossos que hião ha cidade, tratando os com desprezos e afrontas, que elles sofrião por lho mandar o seu capitão; pollo que detriminando tirar daly aquelle máo visinho, e derrubarlhe a sua fortaleza, como

naua por ordem do viſo Rey, deu recado aos capitães que fizerão preſtes os ſeus ſoldados, e ſe prouerão de eſcadas para cometerem a fortaleza a eſcalla viſta, e huma tarde a oras de veſpera ſe ſahio da fortaleza com ſeis centos homens repartidos por ſuas bandeyras, e ao ſom de muytos tambores e piſaros atraueſſou a cidade, que com medo ſe lhe deſpejou de todo. O Cide Elal em tendo rebate da ida do capitão ſe recolheo na fortaleza com toda a gente que pôde, com detriminaçaõ de ſe defender. Chegando os noſſos a ella lhe aruoraraõ muitas eſcadas com grandes gritas, por onde começaraõ a ſubir, e dos primeyros foraõ Filipe carneyro, a que deraõ huma eſpingardada por huma perna, de que ficou ſempre manquejando, e Alexandre de ſouſa, a que atraueſſaraõ huma maõ com huma frecha, e outros muytos; mas vendo o capitaõ que por meyo das eſcadas ſe naõ podia entrar a fortaleza, mandou trazer muyta lenha para queymar as portas, e em lhe pondo o fogo mandou dizer aos de cima por hum judeu que tinha comſigo, chamado Coge Abrahaõ, que ſe ſe lhe quiſeſſem entregar a todos daria as vidas, e que o meſmo recado queria mandar ao ſeu capitaõ, ſe elles lhe deſſem por onde; a que de cima lhe reſponderaõ, que mandaſſe o recado, e para iſſo lhe lançaraõ huma eſcada de corda, por onde ſubio o judeu por mandado de dom Diogo, a que deu hum anel do ſeu ſinete para credito do que diſſeſſe. Poſto o judeu em cima diſſe ao capitão, que dom Diogo de noronha capitaõ dos Portugueſes lhe mandaua dizer, que ſe lhe quiſeſſe entregar aquella fortaleza, deixaria ſair todos os que eſtauão nella, ſaluas as vidas, e que para certeza de ſua verdade lhe mandaua aquelle anel das ſuas armas. O Abexim com parecer dos ſeus aceitou o partido, e em ſendo menhã ſe ſairão todos da fortaleza ſem leuarem mais que ſuas peſſoas ſem armas, e ſe foraõ recolhendo liuremente para ſe paſſarem ha outra banda. Dom Diogo deſpois de ſer a fortaleza de todo eſcalada pollos ſoldados, a mandou derrubar por muita gente que ja para iſſo leuaua, e eſtando ocupado neſta obra lhe deraõ rebate

te que pollo paſſo do calado paſſauaõ muytos mouros para a outra banda, e que era aly chegado Abiſcan com coatro mil homens a ſocorro da fortaleza; dom Diogo deſpidio logo Fernaõ de caſtanhoſo com cento e vinte homens, que partio com muyta preſſa ſem eſperar por toda a gente que auia de ir com elle, e encontrando no campo com mais de trezentos de cauallo lhe foy forçado retirar-ſe, em que os ſeus ſe deſordenaraõ de maneyra, que ſe achou com ſós dezaſſete, que ſempre o acompanharaõ, cos quais, por ſe ver muyto apertado dos inimigos, ſe recolheo para hum teſo que era todo de huma lagea, onde os cauallos naõ podiaõ chegar, e fazendoſſe nelle fortes ſe defendiaõ valeroſamente com a eſpingardas. Os mouros vendo que aly ſe naõ podiaõ aproueitar dos cauallos, poſtos a pé cercaraõ os noſſos, e os cometeraõ com muyto impeto, de que os dezaſſete companheiros pondo as coſtas huns nos outros ſe defendiaõ com tamanho esforço, que pôs eſpanto nos meſmos inimigos, de que tinhaõ derrubados muytos, mas como o numero antre elles era taõ deſigual, foraõ dos noſſos mortos quinze com as frechas, por que nunca ſe atreueraõ aos cometer de mais perto, e os dous eſcaparaõ, porque tiueraõ tempo de ſe recolher ahuma vaſſa onde ſe eſconderaõ; aos mortos abriraõ os mouros os peitos, e lhe tiraraõ os corações, que inda eſtauaõ quentes, e os leuaraõ de preſente ao Abiſcan. Dom Diogo tendo rebate que os da companhia de Fernaõ de caſtanhoſo vinhaõ fugindo, aceſo em colera tomou o guiaõ a par de ſy, e abalou para o campo com todo o corpo da gente; Luis cabral, que era feitor de Dio, homem muyto honrado e de grande animo, vendoo ir daquella maneyra, e tendo informaçaõ que o campo eſtaua cheyo de mouros, ſe liou com elle, e lhe diſſe, que lhe requeria da parte d' el Rey, que naõ paſſaſſe daly, por que a fortaleza d'el Rey ficaua ſó, e poderiaõ os inimigos ir por outra parte e tomaremna, e inda que iſto naõ tentaſſem lhe poderia acontecer hum deſaſtre, com que tudo ſe perdeſſe; porem dom Diogo como hia cego da colera deſauindoſſe delle foy ca-

mi-

minhando para o campo, e despidio Coge Abrahaõ em hum bom cauallo para ver onde os inimigos estauaõ, e o que faziaõ; o judeu chegando ao lugar, onde Fernaõ de castanhoso estaua morto, passou a diante, e descobrio os inimigos, que naõ seriaõ mais que os que pelejaraõ cos nossos, que estauaõ parados esperando polla mais gente que hia passando, e voltando para dom Diogo lhe disse, que diante tinha os inimigos, e por seu mandado o foi guiando para onde elles estauaõ, mas como era prudente e muyto atentado, o foy desuiando do lugar onde os nossos jaziaõ mortos, de que elle naõ tinha ainda nouas, e dissimuladamente lhe disse o judeu ha orelha o que vira, a que elle mandou que se calasse, porque naõ entrasse nos seus alguma desordem, e chegando ha vista dos inimigos que o judeu vira, mandou alguns capitães que os fossem cometer, mas os mouros naõ ousando de os esperar se foraõ recolhendo para o passo, indolhe os nossos sempre nas costas, tratando-os de maneyra que os fizeraõ lançar ha agoa, e passar-se da outra banda. Abiscan, vendo ir os seus desbaratados, mandou tirar aos nossos com algumas peças de artilharia que trazia encarretadas, e como o campo era todo descuberto, receando dom Diogo que lhe matassem alguma gente, se começou a ir retirando, e passando por onde estauaõ mortos os nossos, os mandou recolher para a fortaleza, e darlhe honradas sepulturas, e naõ se apartou da fortaleza dos inimigos até que foy de todo posta por terra, e entaõ se recolheo para a cidade, e mandou fechar as portas, e pollo muro (que a cerca de mar a mar) repartio trezentos homens, e pôs pollas guaritas algumas peças de artilharia miuda, tendo por certo que Abiscan cometeria a cidade, como fez logo ao outro dia, mas achou nos nossos tal defensaõ, que se recolheo com perda de muyta gente. Logo após isto mandou dom Diogo por Coge Abrahaõ, acompanhado de hum Diogo fernandes Castelhano, dizer a Madre maluco regedor do reyno, que Abiscan se leuantara com aquellas terras, e que por lhe parecer que fazia seruiço a el Rey de Cambaya

baya, o caſtigara como tredro a ſeu Rey, e lhe derrubara a fortaleza, e tomara a cidade de Dio com toda a alfandega, mas que tudo era d' el Rey de Cambaya, e o entregaria a quem elle mandaſſe. Eſte recado eſtimou muyto Madre maluco, e mandou dar muytos agardecimentos a dom Diogo pollo que fizera, e por huma carta lhe mandou dizer que mandaria a Abiſcan que reſidiſſe na cidade de Nouananger como el Rey lhe mandaua, e naõ entendeſſe mais cos Portugueſes, e lhe deixaſſe arrecadar ametade da alfandega, que el Rey lhe daua conforme aos contratos das pazes, e de iſto tudo mandou hum copioſo formão ao Abiſcan; da qual repoſta dom Diogo ficou muyto contente, e o Abiſcan o mandou logo viſitar, e tratar com elle de pazes, por lho mandar aſſy Madre maluco, e ſe concertaraõ que correſſe a alfandega no modo que antes corria, e que naõ foſſe recebedor della Cide Elal, pois fora a cauſa de tudo o que entaõ paſſara, e o Abiſcan o mandou tirar logo, e no ſeu lugar proueo outro Abexim chamado Cide Merjão, com que as couſas começarão a correr pacificamente.

CAPITULO CVII.

O grão turco manda Alechebuly a leuar de Baçorá quinze galéz a Suez; dom Fernando de meneſes, e Bernardim de ſouſa as mandão eſpiar cada hum por ſua via; dom Fernando as vay buſcar com a ſua armada, e auendo viſta dellas ſe recolhe a Mazcate; daby as torna a buſcar, peleja com ellas, e o que ſucede. Na bahia de Mazcate aperece hum monſtro marinho.

Recolhido Moradobec em Baçorá com as galés de que era capitão, fugindo a dom Diogo de noronha, deſpois daquella eſpantoſa batalha que teue com Gonçallo pereyra marramaque, logo o grão turco teue por terra nouas daquelle ſuceſſo, de que ficou muyto ſentido, e com grande deſejo de ſe ſatisfazer daquella magoa. Andaua entaõ

tão na sua corte hum cossayro chamado Alechebuly, que fôra tisoureyo no cayro, homem muyto rico e valido antre os baxás: este desejoso de fazer ao turco aquelle seruiço, em que lhe sentia tanto gosto, se offereceo aos mesmos baxás para ir passar aquellas quinze galés a Suez, como o turco mandara a Moradobec, ajuntando que naõ fora bem atentado encarregar hum negocio de tanta importancia a hum homem, que entregara a fortaleza de Catifa aos Portugueses sem esperar golpe de espada. Os baxás como eraõ seus amigos negocearaõ co turco que lhe aceitasse a offerta, e elle se partio logo para Baçorá, e tomando posse da armada a começou a pôr em ordem para sair com ella na entrada do mes de Agosto. Dom Fernando de menefes filho do viso Rey, que entaõ estaua em Ormuz com huma grossa armada, em entrando o mes de Julho despidio tres nauios ligeiros, de que eraõ capitães Gomez de siqueira, Luis d'aguiar, e Bastiaõ de macedo, com ordem que se fossem pôr na boca do estreito de Baçorá a espiar as galés, e das nouas que achassem lhe trouxesse hum delles auiso, e os outros dous ficassem sempre em vigia até as galés sairem. Chegados estes capitães ha paragem que lhes era mandado, souberaõ por algumas terradas que tomaraõ, que era chegado Alechebuly, e que ficaua com as galés no mar preparandosse para sair fóra, co qual auiso partio logo Gomez de siqueira. Bernardim de sousa capitaõ da fortaleza teue tambem maneyra por sua parte, com que mandou alguns espias em trajos de pescadores, que hiaõ em tarranquĩs pescar dentro no estreyto, e leuauaõ o peixe a vender has galés dos turcos, e notauaõ bem tudo o que auia nellas, sem auer quem se receasse delles, de quem Bernardim de sousa tinha auiso muytas vezes. O Alechebuly sahio com as galés fóra do estreyto sendo alguns dias passados de Agosto, de que auendo vista os nossos nauios, que lá andauaõ, trouxeraõ logo as nouas a dom Fernando, que no mesmo dia se embarcou nos nauios de remo que tinha prestes, e se partio para Mazcate onde tinha a outra armada, e em sua companhia foy dom Antaõ
de

de noronha em huma galeota com corenta ſoldados, e alguns fidalgos, e chegando a aquelle porto ſe embarcou nos galeões, e com toda a armada tornou a voltar em buſca das galés. Bernardim de ſouſa, tanto que dom Fernando ſe partio, armou hum galeaõ que aly eſtaua de hum Gomez farinha, e tres ou quatro náos de mercadores, em que meteo artilharia, monições, e gente, e ſe embarcou no galeaõ, com tençaõ de em paſſando as galés ſe ir pôr na boca do eſtreyto de Baçorá, porque ſe vieſſem fugindo da noſſa armada lhe tiueſſe tomadas as portas por onde ſe auiaõ de recolher para naõ eſcapar ninhuma, e diſto mandou recado a dom Fernando, auiſandoo que ſe as galés lhe fugiſſem para dentro as ſeguiſſe até Baçorá, onde elle eſtaria, com que ſe perderiaõ todas, diſcurſo dino de hum taõ grande capitaõ como elle era. Dom Fernando tanto que ſahio de Mazcate foy correndo a coſta da Arabia para dentro, e mandou diante alguns catures ligeyros a eſpiar as galés, que em chegando ao cabo de Mocandão ouueraõ viſta dellas, que eraõ quinze, e vinhaõ todas em huma ala, de que os catures foraõ com muyta preſſa dar rebate a dom Fernando; o qual aparelhando os galeões, e dando ordem no modo de cometer as galés, poſto diante encontrou com ellas, e mandou as fuſtas e carauellas, por ſerem nauios mais ligeiros, que as foſſem cometer, o que os noſſos fizeraõ com muyta preſſa e animo, e ſe ateou antre elles huma aceſa batalha de bombardadas. O Alechebuly em vendo a noſſa armada ſe deixou ir ha vella arribando para terra, deſparando ſempre muyta artilharia. Dom Antaõ de noronha, que ja entaõ hia no ſeu galeaõ, ſe paſſou a huma galeota com muytos fidalgos e ſoldados para ſe ir meter co capitaõ mór, por lho ter aſſy eſcrito o viſo Rey, e que ſeu filho ninhuma couſa fizeſſe ſem ſeu parecer; neſte tempo hia o vento refreſcando, e as galés arribando para a terra, e o galeaõ de Gomez da ſilua lhe ficaua muyto perto has bombardadas com ellas, e como dom Antaõ ſabia que aquelle galeaõ hia mal prouido de gente, porque com a preſſa da embarcaçaõ lhe

fica-

ficara a mayor parte della em Ormuz, receandolhe algum desastre, por estar algum tanto desuiado da outra armada, pidio aos fidalgos que com elle hiaõ, que se quisessem ir meter naquelle galeaõ, em que fariaõ muyto seruiço a sua Alteza, e por consentimento de todos se chegou a elle, arriscado a ser cometido das galés todas, e deitandolhe dentro perto de trinta homens voltou para o galeaõ do capitaõ mór, e se meteo nelle. As galés arribando sempre para a terra, se recolheraõ na enseada de cima, onde os galeões naõ podiaõ chegar. Dom Fernando, vendo que as galés se hiaõ cosendo com a terra, tomou conselho sobre o que faria, em que ouue tanta variedade de pareceres que naõ acabauaõ de se detriminar, a que acudindo hum dos pilotos que hiaõ naquella armada, velho e bem experimentado, lhes disse, que os ventos eraõ polla proa, com que os galeões naquelle bordo por ninhum caso poderiaõ surdir auante, nem tomar Mazcate, que elle era de parecer que se fizessem na volta da costa da Persia, e que della na outra volta poderiaõ tomar Mazcate, porque elle ja noutra viagem por outra ocasiaõ como aquella, e naquella mesma mouçaõ, seguira a mesma derrota, e que polla outra costa achara os ventos fauoraueis, com que fora correndo ha sua vontade, e que atrauessando do cabo de Jasques fôra tomar Mazcate muyto folgadamente; e aprouando todos aquelle parecer, e seguindo aquella derrota, foraõ ter a Mazcate, deixando com tudo o capitaõ mór os nauios mais ligeiros para espiarem as galés; e despois que surgio naquelle porto despedio mais nauios ligeiros, que fossem ajudar a espiar as galés. Nestes dias que a armada aquy se deteue prouendosse de algumas cousas necessarias, entrou hum dia polla bahia, em que ella estaua surta, hum monstro marinho muito mayor que huma balêa, e de feiçaõ estranha e nunca vista; chegando ao galeaõ do capitaõ mór o rodeou muyto deuagar, de que tendo nouas os mouros da terra, se embarcaraõ alguns pescadores em hum grande tarranquim, e de betas grossas amarradas humas nas outras fizeraõ hum grande laço, em que puseraõ suas iscas,

que o monſtro logo foy demandar, e ficou preſo no laço, o que ſentindo os mouros lhe foraõ largando as betas todas, porque os naõ meteſſe no fundo, e os hia leuando polla barra fóra, porque como era de muyto grandes forças, foy dando muytas pancadas de huma parte para a outra, tirando ſempre pollo tarranquim, no que ſe gaſtou tanto tempo que o monſtro parou de canſado, e os mouros entaõ remando para dentro o leuaraõ após ſy até a enſeada de Mocalachina, e amarrando os cabos em terra, ſe ajuntou muyta gente que alaraõ o monſtro por elles, e o puſeraõ ha borda da agoa, onde o desfizeraõ pollo naõ poderem tirar a terra. As fuſtas que eraõ idas a eſpiar as galés trouxeraõ aquy recado ao capitaõ mór, que as deixauaõ aos ilheos de Soar, doze legoas de Mazcate, com que mandando embandeyrar toda a armada deu á vella em buſca dellas, e aos vinte e cinco dias de Agoſto has noue oras do dia ouue viſta d'ellas, que vinhão todas a fio remando da terra, com vento polla proa, e ſe vierão a encontrar com a noſſa armada aos ilheos, que eſtão duas legoas de Mazcate, na mais limpa e fermoſa praya que ha em toda a coſta da Arabia. O capitão mór foy demandar as galés cos nauios de remo diante, e as carauellas logo após elles, e os galeões eſtendidos pollo mar, que como todos hião embandeirados dauão de ſy huma fermoſa moſtra. O Alechebuly vendo que tinha tomada a terra, e que voltar atrás ja não era poſſiuel, fez forçar o remo quanto a chuſma pôde para paſſar coſido com a terra pollas prôas dos noſſos nauios, e vingar huma ponta que aly ſahia ao mar. Dom Fernando chegou co ſeu galeão até dar em oito braças, que mandou lançar ferro, e as carauellas forão arribando a terra ſobre as galés. O Alechebuy, que hia diante, vingou a ponta com as noue mais ligeiras antes que as noſſas chegaſſem, e as ſeis que ficarão atrás não puderão paſſar. As carauellas como erão nauios mais pequenos, e demandauão menos agoa que os galeões, ſe forão metendo bem ha terra; dom Jeronimo de caſtelbranco, que hia na ſua prepaſſando pollo galeão do

pitão mór, foy conhecido de dom Antonio de castelbranco seu irmão mais velho, que hia no mesmo galeão, que vendoo ir diante de todos lhe bradou do chapiteo, ah rapaz (porque era ainda muyto mancebo) varame com essa caravella, o que elle cumprio muyto inteiramente, porque metendo de ló quanto pôde chegou a terra polla proa das galés, em tempo que do galeão do capitão mór acertou huma peça de artilharia numa galé que hia diante, com que ficou atrauessada, e as outras foraõ encalhar em terra: dom Jeronimo então se atrauessou antre as galés pondo a carauella em seco em meyo de duas d'ellas, e com quinze ou vinte soldados se lançou em huma, e á espada a axorou com morte de todos os turcos. Dom Manoel mazcarenhas, que hia logo pegado com elle, chegando has galés em que elle estaua aferrado, lançou tanto fogo sobre huma que a abrasou de todo, e passando a diante ferrou em outra que tambem rendeo; as outras carauellas forão chegando e ferrando tambem cada huma sua galé dom Fernando de monroy, e Antonio de valadares em pondo as prôas nas galés logo se baldearaõ dentro, e tiueraõ ha espada huma bem aspera briga cos turcos, em que matando muytos delles fizerão que os outros se lançassem ao mar: dom Jeronimo despois que rendeo as suas duas galés mandou lançar hum virador ao mar, e alandosse por elle se tirou do seco, e leuou as galés comsigo, confessando pubricamente, que dom Manoel mazcarenhas rendera, e abrasara huma dellas, que os animos generosos e esforçados nunca se querem acreditar co alheyo. A gente destas seis galés, que escapou viua das mãos dos nossos, se lançou toda ao mar, mas nem aly puderão escapar das mãos dos que andauaõ nas nossas fustas, que metendosse antre as galés e a terra, a ninhum dos que andauão pollo mar deixaraõ com vida. Alecheluby, que tinha passado a ponta com as noue galés, se pôs ao mar da nossa armada olhando a briga, e vendo as seis galés tomadas se fez ha vella na volta da outra costa, com tençaõ de se passar a Cambaya, entendendo que se tornasse a Constantinopla

teria muyto riſco mandarlhe o turco cortar a cabeça; porem as noſſas carauellas vendo ir eſtas galés as forão ſeguindo com quanta preſſa puderaõ. Dom Fernando, contente com aquella vitoria quanto era rezaõ, ſe recolheo a Mazcate a curar alguns feridos, onde mandou reformar e concertar as ſeis galés, e reſgatou a chuſma das mãos dos ſoldados, e mandandoas benzer pollos Sacerdotes, pôs a todas nome por onde foſſem conhecidas, e as capitanias dellas repartio por alguns dos capitães das fuſtas; a da galé ſanta Elena deu a Baſtião de macedo, a de ſanta Luzia a Manoel de ſiqueira, a da Conceiçaõ a Balteſar monteiro, a da Vitoria a Gomez da ſilua, a de Santiago a Jorſe pereyra, e a de S. Miguel a Gonçallo guedez: tomarão-ſe neſtas galés corenta e ſete peças d'artilharia de bronze, em que entrauão baſiliſcos, eſperas, e canhões forçados de até corenta arrates de pilouro, e alguns camellos, e aguias; e deſta vitoria mandou logo dom Fernando as nouas a ſeu pay em quanto prouia a armada do neceſſario. As noſſas carauellas que hião trás as galés lhe foraõ dando caça até a coſta da India, de que as ſete ſe recolheraõ a Çurrate, onde dom Jeronimo de Caſtelbranco, Nuno de caſtro, e dom Manoel mazcarenhas as fizeraõ encerrar, e elles lhe ficarão poſtos ſobre a barra; trás as outras duas galés foraõ dom Fernando de monroy, e Antonio de valadares, e as apertárão de maneyra que as fizerão varar huma em Damaõ, e outra em Danu, onde ſe fizeraõ em pedaços, e elles ſe paſſaraõ a Baçaim: Franciſco de ſá de meneſes capitão daquella fortaleza, ſabendo que as outras galés eſtauão recolhidas em Çurrate, negoceou dez ou doze nauios, em que ſe foy pôr ſobre aquella barra em companhia das carauellas. Chegando tambem eſtas nouas a Jorſe da mendoça, capitão de Chaul, armou com muyta preſſa outros dez ou doze nauios, em que ſe foy ajuntar com Franciſco de ſá, e eſtando iſto neſte eſtado que paſſou perto dos vinte dias de Setembro do anno de 1554, aos vinte e tres do meſmo mes, ſurgio na barra de Goa dom Pedro mazcarenhas para viſo Rey do eſtado da India.

C A-

CAPITULO CVIII.

O fallecimento do Princepe dom João; o nacimento do Princepe dom Sebastião seu filho, o seu bautismo, e algumas visitações que vem a suas Altezas. El Rey manda a Castella Bernardim de tauora.

O Anno passado do mes de Oitubro de 1553 adoeceo o Princepe dom Joaõ de huma infirmidade, que os medicos disseraõ que se chamaua hebetica passio, que era sintir continuamente huma insaciauel sede, a que o primeyro remedio que lh'elles deraõ foy apartaremno da conuersaçaõ da princesa sua molher, como da cousa que mayor mal lhe poderia fazer, e naõ faltaraõ alguns que a continuaçaõ desta conuersaõ deraõ por causa a esta doença do princepe nosso senhor, a qual sem obedecer a este remedio, nem a quantos para ella se lhe ordenaraõ, foy crecendo cada dia, e elle emmagrecendo e desbaratandosse cada vez mais, mas naõ de maneyra que deixasse de andar em pé: e huma das oitauas do Natal esteue presente a hum auto que se fez na salla grande dos paços da ribeyra, em que el Rey seu pay entaõ pousaua, e elle pousaua nas casas de Fernaõ daluarez dandrada, que estauaõ pegadas co paço. Logo no domingo seguinte, que era o derradeyro dia do mes de Dezembro, tendo aquella noite chouido muyta agoa, e ficando sua Alteza só na sua camara, polla menham em quanto se vestia hum seu moço da guardarroupa, que o acompanhaua de noite, se leuantou da cama, e entrou num oratorio das mesmas casas que tinha a porta na sua camara, e tinha huma janella rasa para a banda do mar, com huma sacada de pedra marmore algum tanto cauada, em que recolheo muyta cantidade da agoa que tinha chouido aquella noite, da qual sua Alteza apanhou tanta com huma toalha, que espremendoa num pucaro o bebeo cheyo coatro ou cinco vezes, que lhe fez tanto dano, que sem se leuantar mais da cama começou logo a entrar

trar em finais de morte, que lhe foraõ crecendo com tanta força, que na terça feira seguinte, que foraõ dous dias de Janeyro do anno de 1554, o leuou nosso senhor para sy antre as tres e as coatro oras despois de meyo dia, sendo de idade de desaseis annos e sete meses menos hum dia, deixando todos os seus vassallos e naturais por huma parte em continuas lagrimas e tristeza por aquella tamanha perda, como fôra a do seu princepe e senhor, em cuja tenra idade ja todos claramente viaõ tantas e taõ reais virtudes; e por outra em continuos receyos e sobressaltos por verem as esperanças deste reyno pinduradas duma cousa taõ incerta, como era o parto da princesa, que ficaua prenhe, e ja muyto perto delle; a quàl neste tempo auia catorze ou quinze dias que era passada ao aposento da Rainha nossa senhora para auer de parir nelle, onde com quanto se deu ordem para se lhe encubrir esta triste noua por todos os modos possiueis, porque onde ella estaua naõ entraua ninguem mais que el Rey e a Rainha, e as suas damas, sem ninhuma maneyra de dó, nem mostra alguma de sentimento, ella com tudo naõ deixaua de o entender, ou ao menos ter disso muytas sospeitas. E logo daly a poucos dias despachou sua Alteza a Bernardim de tauora a visitar o Emperador e o princepe seu filho, e darlhe conta do falecimento do princepe nosso senhor. Aos dezanoue dias do mes de Janeyro ha meya noite vieraõ as dores do parto ha princesa, o que deuulgandosse polla cidade, se fizeraõ nella muytas procissões e deuações pollo bom sucesso daquelle parto, em que se afirmou por certo que antes que a Princesa parisse, huma molher velha em saõ Domingos se foy aos officiais da confraria de JESV, e lhes disse assentaime lá o princepe dom Sebastiaõ, e o deixou assentado nella, dando de esmola hum real de prata, e ao outro dia em que se celebraua a festa do glorioso martir saõ Sebastião, has oito oras da menham pouco mais ou menos, a tempo em que o seu braço vinha polla cidade em huma solene procissaõ, pario a Prin-

cesa

cesa o desejado princepe, cujo nacimento deu grandissimo aliuio ha dor e sobressaltos que todo o reyno geralmente sentia, e enxugou grande parte das lagrimas que se derramauão polla morte do princepe seu pay; mas não foy parte para fazer pôr em esquecimento a grande saudade e desejo que ficara delle. O bautismo do nouo princepe se ordenou que fosse no oratorio, e para assistirem naquelle acto forão chamados todos os senhores de titulo, e todas as pessoas principaes que então estauão na corte, e a todo o outro genero de gente se cerrou a porta, e inda por esquecimento e inaduertencia ficaraõ alguns dos fidalgos principaes sem serem chamados: forão padrinhos sua Alteza e o Ifante dom Luis seu irmão, e madrinha a Rainha nossa senhora: as peças do bautismo leuarão capellães fidalgos, que estauão postas na antecamara sobre huma mesa, donde elles as tomarão vindo ja o princepe no meyo da casa, porque não sairão com ellas da casa de dentro donde o princepe saira: leuouo ha pia dona Joanna deça camareyra mór da Rainha, fez as cirimonias do bautismo o Cardeal dom Anrique tio de seu pay, e foilhe posto nome Sebastião, tomado do dia em que nacera. Após isto veyo logo visitar suas Altezas da parte do princepe de Castella dom Antonio de toledo seu estribeyro mór, que foy leuado ao paço por dom Affonso, e dom Luis de lencastre, filhos ambos do mestre de Santiago, a quem sua Alteza quando o despidio mandou dar huma cadeya d'ouro de mil cruzados. Até este tempo inda o ifante dom Luis nem o Cardeal tinhão visto a princesa, nem nas casas ouuera mudança da armação e ornamento que antes tinhão em vida do Princepe, e então despois de se fazer saber ha princesa o que passaua, se lhe armou a sua camara de pano branco com hum lençol por cima da cama, e a antecamara de orilhado: o dó que tomou, foy vestido de sarja, e na cabeça olhandilha tinta, e isto por ordem d'el Rey, e querendo ella cortar os cabellos, sua Alteza lho não consintio. O saimento do Princepe se dilatou para daly a alguns dias, e a causa dizem

que

que foy por ſe não tangerem os ſinos, ſenão deſpois que a princeſa eſtiueſſe do parto de maneyra que lhe não pudeſſe fazer nojo o ſentimento que iſſo lhe cauſaſſe. Neſte tempo veyo tambem a viſitar ſuas Altezas dom Fradique irmão do marquez de Tarifa, a quem leuarão ao paço dom Jaymes, e dom Conſtantino irmão do duque de Bragança, que na deſpidida leuou tambem outra cadeya rica. Veyo tambem Paneſtao gentil homem da camara d'el Rey de Bohemia fazer a meſma viſitação a ſuas Altezas da parte del Rey e da Rainha ſeus ſenhores, que aſſy como os outros ſe tornou contente da honra e mercê que lhe fez ſua Alteza.

CAPITULO CVIIII.

O princepe de Caſtella dom Filipe manda pidir licença a el Rey noſſo ſenhor para leuar para lá a princeſa ſua irmam, viuua do princepe dom João, e ſua Alteza lho concede; ordena logo a ida da princeſa; manda com ella até Arrayolos o Iſante dom Luis ſeu irmão, e dahy por diante até a raya o duque de Bargança.

A Noua do fallecimento do Princepe dom João noſſo ſenhor, que Bernardim de tauora, por mandado de ſua Alteza, leuou a caſtella ao princepe dom Filipe, que então gouernaua aquelle reyno em auſencia do Emperador Carlos quinto ſeu pay, que naquelle tempo eſtaua em Frandes, o tomou eſtando para ir receber por molher a Rainha Maria de Inglaterra, com que eſtaua concertado de caſar, que por fallecimento del Rey Anrique oitauo ſeu pay ficara erdeyra daquelle reyno; com a qual noua ſe enxergarão no princepe todas as moſtras de ſentimento deuidas ha muyta rezão e parenteſco que antr' elles auia, e deſpois de comprir com todas as couſas, a que naquelle tempo parecia que eſtaua obrigado, vendo que lh' era forçado paſſarſe a Inglaterra, e que em ſua auſencia não auia peſſoa a que com mais confian-

ça ſe pudeſſe entregar o gouerno do reyno de Caſtella, que ha princeſa ſua irmam, por ſuas muytas virtudes e grande prudencia, detriminou mandar pidir licença a el Rey noſſo ſenhor para a recolher a ſy, e deixalla naquelle gouerno, para o que mandou a eſte reyno Luis vanegas, de quem tinha muyta confiança, com carta para ſua Alteza, e tratar com elle eſte negocio. Luis vanegas chegou a Lisboa em fim de Março deſte anno de 1554, e deu a carta a ſua Alteza, e tratou com elle largamente do negocio a que vinha, em que lhe deu muytas e muyto efficazes rezões, e todas muyto bem fundadas, a que pareceo bem a ſua Alteza mandarlhe dar a repoſta por eſcrito, que foy neſta fórma. Que ſua Alteza vira a carta que o princepe lhe eſcreuera por elle Luis vanegas, e aſſy ouuira tudo o que de ſua parte lhe diſſera ácerca de ſua Alteza auer por bem, que a princeſa ſua filha pudeſſe ir para em auſencia do Emperador ſeu irmão, e neſta ida do princepe para Inglaterra, poder ficar gouernando os reynos de Caſtella polla grande neceſſidade que diſſo auia, aſſy por quanto conuinha ao bom gouerno delles ſer a princeſa a que os gouernaſſe, como para mais quietação e ſocego dos meſmos reynos, e que com quanto todas aquellas rezões não podião deixar de parecer a ſua Alteza muyto juſtas, todauia não podia negar ſerlhe muy difficultoſa couſa a detriminação em tal caſo, conſiderando por huma parte o muyto grande amor que tinha ha princeſa ſua filha, e o tempo em que ſe offerecia aquelle ſeu apartamento, e polla outra ſer tambem o amor que tinha ao princepe ſeu filho tamanho, e o deſejo de em tudo o comprazer tão proprio daquelle amor, que lhe parecia não lhe deuer contradizer o que lhe a elle parecia tanto comprir, nem poder deixar de ſe inclinar mais ao que elle niſto queria, que ao que ſua Alteza via que lhe ſeria tão neceſſario, pollo que tudo viſto, auia ſua Alteza por milhor fazer antes força has ſuas rezões, que querer dar outras contra o que elle moſtraua ter tanto contentamento: e por

 tan-

tanto se resoluia em neste caso fazer o que o Emperador e o princepe quisessem; e tinha por certo, pois com tanta instancia lhe mandaua falar nelle, que essa seria tambem a vontade do Emperador: escrita em Lisboa aos seis dias de Abril de 1554. Despidido Luis vanegas com esta reposta, começou tambem sua Alteza a pôr em ordem a partida da princesa, e ordenou que o Ifante dom Luis a acompanhasse até Arrayolos, e dahy para diante fosse com ella o duque de Bargança até a raya; para o que sendo ja vinte e dous dias do mes de Abril mandou recado ao duque, que se fizesse prestes para acompanhar a princesa naquella jornada, que auia de partir de Lisboa aos dezasseis de Mayo. O duque, inda que o tempo foy breue, se preparou para o que lhe era mandado com tanto aparato e abundancia de todas as cousas, como se lh'elle dera de sy podello fazer muyto deuagar, e huma quinta feira dezassete dias do mes de Mayo deste anno de 1554 partio de Villa Viçosa com a duquesa sua molher, acompanhado de coatro centos e cincoenta homens de cauallo, com que foy ter a Sousel, donde ao outro dia, que foy sesta feira, se passou a Arrayolos a esperar a vinda da princesa, deixando aly a duquesa fazendo prestes o aposento para ella, e para toda sua casa, que foy feyto com tanta curiosidade e largueza de todas as cousas competentes, conforme ao tempo, que mais se não pudera desejar, o que tambem em Arrayolos estaua preparado da mesma maneyra; e nesta sesta feyra que o duque aquy chegou, se acabou de vir para elle toda a gente de cauallo dos seus vassallos daquella comarca, que por todos com os do seruiço de sua casa chegaraõ ao numero de oito centos e cincoenta, a que ajuntando os que hião com alguns fidalgos, que a acompanharão, vierão a ser quasi nouecentos e cincoenta. Com esta companhia sahio o duque ao sabado polla menham (conforme ao auiso que tiuera del Rey) até meya legoa fóra de Arrayolos, onde lhe chegou recado do Ifante dom Luis, que mandaua sua Alteza, que fosse esperar a prin-

princeſa dentro ha villa nas caſas ond' ella auia de pouſar; de que a rezão foy, que o duque, quando acerta a topar el Rey no campo, ſe deçe para lhe beijar a mão, e el Rey o manda pôr acauallo, e aſſy lha beija; e porque a princeſa leuaua então as andas em que hia todas cerradas, e não podia uſar co duque deſte termo, pareceo bem a ſua Alteza ir elle eſperalla a ſua caſa: elle com eſte recado detriminou recolherſe logo, porem antes que o fizeſſe mandou que toda a ſua gente, de que então aly ninhum faltaua, ſe puſeſſe em ordem por huns outeyros e ladeyras duma banda e doutra da eſtrada, tantos de huma parte como da outra, e aſſy eſperaſſem a princeſa até que chegaſſe, o que deſpois de feito, como a gente era muyta, e toda bem atauiada, fazia huma aſſaz fermoſa moſtra: elle então com ſós cinco ou ſeis peſſoas ſe recolheo para a villa eſperar a princeſa no ſeu apoſento, onde ella chegou ja has dez oras, e aly lhe beijou o duque a mão, e o Ifante dom Luis, que até então ſempre a acompanhara, lha entregou, e ſem fazer mais detença ſe deſpidio della, e ſe foy jantar fóra da villa a huma quintam do conde do Vimioſo, a que chamão a ſempre noiua, onde o duque lhe mandou de comer para elle e para todos os ſeus, que era huma grande cantidade de gente; e ainda que aquelle lugar onde eſtauão he tão deſuiado dos portos de már, ouue aly para aquelle dia tão copioſo prouimento de todo o genero de peſcados, trazidos de diuerſas partes, que deſpois de ſe dar largiſſimamente de comer a toda gente que vinha com a princeſa, e a todos os fidalgos que ſe aly acharão, e a todos os ſeus criados, e a todas as mais peſſoas que o quiſerão ir buſcar, que ainda ſobejou huma muyto grande cantidade, e juntamente com iſto ſe deu ceuada para todas as caualgaduras em muyta abaſtança, e eſta meſma ordem ſe ſeguio ao domingo ſeguinte que a princeſa aquy ſe deteue, em que foy tanta a abundancia de todo o genero de carnes, que ſe deu a toda a ſorte de gente, que em todos veyo a criar faſtio, onde não

faltarão vinhos de sobejo para quantos o querião, trazidos de muytas partes donde elles erão mais afamados, e nestes dias se deu tambem tudo o necessario para a cozinha da princesa. Ella se partio ha segunda feira polla menham, e foy jantar a Sousel, onde ouue a mesma ordem de gasalhado que ouuera em Arrayolos, e com a mesma não sómente abastança, mas sobegidão de todas as cousas: ha terça feira partio a princesa de Sousel, e foy dormir a Arronches, e em toda esta jornada mandou o duque leuar tres pares de andas para algumas necessidades se sucedessem, que não forão sempre de vazio. Aquy em Arronches cessou a mayor parte da despesa do duque, a requerimento de André de sousa alcaide mór da villa, que a quis fazer ha sua custa, e a fez tambem com tanta largueza e abastança, que em ninhuma cousa ouue falta. Ha coarta feira polla menhã foy o capitão da guarda do duque, que era de cem alabardeyros, e em todo este caminho o acompanharão sem as alabardas, fazer com elles por seu mandado huma praça no lugar onde se auia de fazer a entrega da princesa, ao qual ella chegou has dez oras do dia, onde achou ja os Bispos de Osma, e Badajoz, e dom Garcia de Toledo seu mordomo mór, a quem auia de ser entregue, e a gente de cauallo, que auia antre todos tres, serião até cem homens, afóra outros corenta cauallos ligeiros da guarda do principe com suas lanças, que vinhão para acompanhar a princesa. Naquella praça entregou o duque a princesa aos dous Bispos, e a dom Garcia sem se fazer auto de entrega, como he custume nas cousas desta calidade, para o qual acto aparecerão então os cem alabardeyros do duque todos com suas alabardas, a que elle por serem douradas mandara para aquella ora dar huma tinta preta por cima. O trajo que leuarão no caminho todos os nossos, que acompanharão a princesa, forão pelotes de sarja, ou de orilhado, e em cima capotes tambem de orilhado da feição que a cada hum milhor pareceo, e muitos ouue que leuarão capuzes, cos quais

todos

todos ſairão veſtidos no dia que o duque tomou entrega da princeſa em Arrayolos, e no que a entregou na arraya. O princepe de Caſtella veyo a Alcantara ver a princeſa acompanhado de muytos ſenhores dos principais da côrte, onde o duque o mandou viſitar, e ſaber nouas da princeſa por dom Luis de noronha, fidalgo bem honrado dos que trazia em ſua caſa.

CAPITULO CX.

Dom Pedro da cunha general das galés ſae de Lisboa com huma boa armada para guarda da coſta do Algarue; encontraſſe com hum coſſayro turco por nome Xaramet arraiz; tem com elle huma braua batalha, e o ſuceſſo della.

NO verão deſte anno de 1554 ſahio do porto de Lisboa dom Pedro da cunha, de que ja atrás fiz menção, por general de huma armada que ſe fez preſtes para defenſaõ da coſta do Algarue, que era de coatro galés, tres pataxos, e duas carauelas; nas galés hiaõ por capitães o meſmo dom Pedro, e dom Vaſco da cunha ſeu irmão comendador de Malta, que hia na galé S. João para almirante, e na galé S. Caterina dom Nuno da cunha filho de dom Antonio da cunha ſenhor de Santar, e Diogo vaz da veiga na galé Vitoria; e dos pataxos erão capitães Gramatão telez, Iſidro de almeyda, e Manoel Gonçaluez do porto; e das carauellas Balteſar rebello, e hum ſeu irmão, de que não alcancey o nome. Com eſta armada foy dom Pedro correr a coſta do Algarue toda, até que no mes d'Agoſto ſe recolheo na cidade de Tauilla. Neſte meſmo verão ſahio de Argel hum famoſo coſſayro daquelle tempo, turco de nação, chamado Xaramet arraiz, com oito galés bem prouidas de chuzma, ſoldados praticos, artilharia, moniçóes, e todos os mais petrechos de guerra, que no mes d'Agoſto veyo demandar a coſta do Algarue com detriminação, ſegundo ſe então

tão afirmou, de bufcar a noffa armada, e pelejar com ella: e affy foy correndo a cofta até chegar fobre a cidade de Tauilla, de que tendo nouas dom Pedro, affy por vigias que trazia no mar e na terra, como por hum bargantim que vinha de Aya monte, e detriminando pelejar co inimigo, fez embarcar a gente a toda a preffa, e preparou a fua armada para a peleja; mas como dos noffos foldados, por eftarem defcuidados e fem fofpeita de tão repentino fuceffo, andauão muytos algum tanto afaftados da armada, foy forçado ficarem alguns em terra, que a não puderão alcançar por mór preffa que fe derão; porem numa informação que tiue defte cafo, que me pareceo dina de fé, inda que algum tanto curta, achei que dous irmãos naturais da beira homens honrados e animofos, não achando outro remedio para fe poderem embarcar, fe forão a nado ha galé capitaina, onde hião embarcados, e tambem achei que fe embarcarão nefta armada alguns homens nobres e honrados da mefma cidade de Tauilla, mas nem delles, nem dos dous irmãos da beyra achey os nomes. As duas armadas fe vierão a encontrar numa enfeada que chamão da caruoeyra, onde logo em fe vendo, inda que era algum tanto fobre tarde, não quiferão deixar perder tempo, e as capitainas puferão as proas huma na outra, defparando os canhões das coxias, e a mais artilharia, e o mefmo fizerão as outras noffas tres galés cada huma com as dos inimigos que lhe ficarão mais ha mão, com tamanho eftrondo e fumaça que punha efpanto, e fe não podião ver huns aos outros, no qual tempo os noffos pataxos e carauellas não puderão chegar aos inimigos, por auer no mar tamanha calmaria que as vellas fe não bulião, e o mais que puderão fazer foy tirar alguns tiros, que por virem de muyto longe, forão de pouco efeito. Paffada a fumaça fe trauou logo huma affaz cruel e afpera batalha com grande esforço, e pertinacia de ambas as partes, e muyto cufto de fangue e vidas, inda que com muyta ventagem da parte dos turcos por ferem as

fuas

ſuas galés em dobrado numero. A noſſa galé capitaina por lhe morrerem muytos dos principais ſoldados, que nella vinhão, com a artilharia do inimigo, ficou em algum trabalho por falta de gente, porem o general co ſeu grande animo e prudencia ſe ouue de maneyra cos inimigos, que a alguns que ſe atreuerão a entrar na noſſa galé deu logo a morte, e após iſſo renderão os noſſos a ſua galé capitaina, e catiuarão o ſeu general Xaramet arraiz. As outras tres galés ſe ouuerão tambem tão valeroſamente, que ſendo em numero tanto menos que os inimigos, deſpois de varios ſuceſſos por ambas as partes, e durar a briga tanto eſpaço, que dizem que entrou algumas oras polla noite, ſe veyo a declarar a vitoria pollos noſſos com perda de coatro galés dos inimigos, e de muyta gente da ſua, e catiueyro do ſeu general; e deſtas coatro galés huma foy tão mal tratada na peleja, que ſe perdeo com toda a gente e chuzma que tinha. Morrerão aquy dos noſſos corenta ſoldados, em que entrarão os dous irmãos da beyra, de que atrás fiz menção, e forão feridos cento e ſeſſenta; e dos inimigos morrerão cento e cincoenta, e forão catiuos paſſante de nouenta, e de feridos grande cantidade, e ſe lhe tirarão de poder auante de duzentos e vinte Chriſtãos, que trazião catiuos ao banco. Eſta preſa foy logo leuada toda ha cidade de Tauilla, e dahy foy o Xaramet arraiz trazido a Lisboa, e poſto na priſão do limoeyro, onde o capitão general dom Pedro da cunha todo o tempo que nella eſteue, que forão alguns annos, lhe mandou alguns preſentes, e proueo cada dia com dinheyro para ajuda do ſeu gaſto. Tinhãoſe vindo a eſte reyno fazer Chriſtãos dous irmãos turcos de nação, homens de conta, e ſoldados de preço, a que nelle forão feitas muytas honras e mercês por elles o merecerem, de que hum ſe chamaua Pedro Paulo, e o outro Lazaro volpe; deſtes o Pedro Paulo vi eu andar por capitão de huma galeota noſſa, chamada a Cuſtodia, na coſta do Algarue em companhia de galés noſſas, que então andauão d'armada. Eſte

Pe-

Pedro Paulo, despois de leuantado o cerco de Mazagão, que foi no anno de mil e quinhentos e sessenta e hum, gouernando a Rainha dona Caterina nossa senhora que santa gloria aja, foy lá mandado por capitão em huma galé para trazer alguma da gente honrada que lá ainda estaua, e tornando ja de Mazagão, foy elle tomado pollos turcos na galé com todos os que trazia comsigo, e leuados a Argel, onde sendo conhecido pollos turcos tratarão logo de o canauear; porem parecendolhe mais acertado guardaremno para com elle resgatarem o Xaramet, lhe derão a vida, e tratandosse logo de concerto para se dar cada hum delles a troco do outro, foy concruido breuemente, e restituidos ambos a sua liberdade.

CAPITULO CXI.

Parte dom Pedro mazcarenhas para viso Rey da India com seis náos, de que a sua só chega aquelle anno ha barra de Goa, e as outras cinco se recolhem por diuersas partes. O viso Rey ellege para capitão mór do mar Fernão martinz freyre seu sobrinho; manda-o logo com huma boa armada pôr sobre a barra de Çurrate, e o que elle ahy faz.

EM meyo dos differentes cuidados em que na entrada deste anno de 1554 estaua posto todo este reyno, por huma parte co sentimento da morte e grauissima perda do excellentissimo princepe dom João, e por outra co gosto do desejado nacimento do princepe dom Sebastião seu filho, com que todos auião que se restauraua a mayor parte desta perda, não ouue descuido no que compria ao estado da India, porque como estas variedades da vida humana (poderosas a inquietar qualquer grandeza de animo) não tiuerão tanto poder na inuenciuel constancia do magnanimo peito d'el Rey nosso senhor, que o fizessem descuidarse do que cumpria ao

bem

bem dos ſeus eſtados, iſto baſtou a dar tal animo a todos os ſeus (que ſó nelle tinhão poſto os olhos) que com toda a preſſa e cuidado poſſiuel ſe fizerão preſtes ſeis náos, em que eſte meſmo anno foſſe dom Pedro mazcarenhas (que fôra mordomo mór do princepe dom João) que eſtaua declarado para V. R. da India, não ſem grande reſiſtencia do meſmo dom Pedro, que por algumas vezes ſe eſcuſou diſſo a el Rey com a ſua muyta idade e poucas forças para tamanho peſo, mas em fim o goſto e deſejo, que ſentio em ſua Alteza de lhe fazer aquelle ſeruiço, pôde tanto mais que todas as rezões que por ſua parte podia alegar em contrario, que aceitou a ida, e ſe fez logo preſtes para ella. Os capitães deſtas náos forão, afóra elle, Franciſco de Gouuea, Fernão gomez de ſouſa, Manoel de caſtanhoſo, Belchior de ſouſa, e dom Manoel tello. Neſta armada forão eſte anno bem dous mil homens, de que os coatrocentos, ou mais, erão moradores da caſa d'el Rey, antre fidalgos e de todos os outros foros, e os fidalgos conhecidos forão Fernão martíz freire, dom Franciſco mazcarenhas filho do capitão dos ginetes, e ſobrinho do meſmo viſo Rey, que deſpois foy conde de ſanta Cruz, e viſo Rey da India, dom Pedro mazcarenhas, dom Rodrigo coutinho de Montemor o nouo, Ruy barreto mazcarenhas, João lopez leitão, Lourenço de ſouſa, filho de Aluaro de ſouſa d'Aueyro, Chriſtouão pereyra homem, dom Antonio de noronha d'alcunha o catarraſto, que deſpois foy viſo Rey da India, e dom João belez primo de Muley Buhaçon Rey de Belez, que vindo a eſte reyno em companhia deſte Rey ſeu primo a pidir ſocorro a ſua Alteza para cobrar o ſeu reyno, como fica dito em ſeu lugar, ſe fez Chriſtão em Lisboa, e ſe paſſou ha India, onde caſou com huma parenta dos Reis, ou dos guazis de Ormuz. Eſtas ſeis náos partirão do porto de Lisboa a dous dias do mes de abril, de que ſó a do viſo Rey chegou então ha barra de Goa a vinte e tres de Setembro, que antes de ſer deſcarregada com hum temporal que ſobreueyo ſe

perdeo ſobre a amarra por culpa dos officiais. Franciſcó de gouuea inuernou em Moçambique, Fernão gomez de ſouſa foy inuernar a Ormuz, Manoel de caſtanhoſo e Belchior de ſouſa forão a Cochim por fóra da ilha de ſaõ Lourenço, e dom Manoel telo arribou ha de ſaõ Tomé. O viſo Rey como hia ainda anojado polla morte do princepe noſſo ſenhor, ſe deſembarcou logo ſem eſperar as feſtas e cirimonias que ſe cuſtumão fazer nas entradas dos nouos viſo Reis, e ſe foy para as caſas do Cabayo, que erão o ordinario apoſento dos que gouernauão aquelle eſtado, que o viſó Rey dom Affonſo de noronha ja lhe tinha deſpejado, mas por ſerem aquellas caſas de dous ſobrados com muytas eſcadas, e o ſeruiço dellas mal acomodado ha velhiſſe e má deſpoſição do viſo Rey dom Pedro, ſe paſſou para a fortaleza onde apoſentauão os capitães da cidade, que daly por diante ficou ſempre ſendo apoſento dos viſo Reis, e as caſas do Cabayo ſe derão para recolhimento dos inquiſidores e preſos do ſanto officio. Eſpalhadas polla cidade de Goa as nouas da morte do princepe dom João, que naquella náo do viſo Rey chegarão ha India, em todo o genero de gente cauſarão o ſentimento deuido a tamanha perda, que todos geralmente ouuerão por muyto grande, não ſómente aquelles que por experiencia, e polla comunicação que cá tiuerão com elle, ſabião quem elle era, mas tambem os outros, que ſó polla fama, que delle corria, tinhão inteyra noticia das ſuas raras virtudes em tão pouca idade, e aſſy huns como outros derão moſtras de fóra na milhor fórma que cada hum póde do que todos dentro ſentião, e iſto meſmo ſe enxergou em todas as fortalezas, e em todas as outras partes daquelle eſtado em que auia Portugueſes, aonde daly forão correndo eſtas triſtes nouas. O viſo Rey deſpois de dar baſtante tempo ao que cumpria aſſy a ſua peſſoa como ha quietação da cidade, chamando a conſelho os fidalgos principais que cuſtumauão aſſiſtir nelle, lhes moſtrou hum capitulo do ſeu regimento, em que S. A. lhe mandaua que ſe no conſelho ſe aſſentaſſe que conuinha a ſeu ſeruiço

auer

auer capitão mór do mar na India, elle prouesse aquelle cargo em quem lhe bem parecesse; e como os mais dos fidalgos que aly estauaõ eraõ de tanto preço e merecimento, que cada hum delles imaginaua que podia ser o eleyto para aquelle cargo, foy assentado por todos que conuinha auello, de que se fez hum auto em que todos assinarão. O viso Rey entaõ antes que se desfizesse o conselho nomeou aly logo por capitão mór do mar a Fernão martiz freyre seu sobrinho, que com elle fôra aquelle anno deste reyno, com grande escandalo e murmuraçaõ de todos os capitães, naõ por acharem nelle outra falta senaõ a da experiencia, que para aquelle cargo se auia por muyto grande. Pouco tempo após isto chegaraõ ao viso Rey as nouas (que até entaõ naõ tinhaõ vindo a Goa) da vitoria que dom Fernando de meneses filho do V. R. dom Affonso de noronha ouuera no estreyto de Ormuz das galés dos turcos, de que as que escaparão se forão recolher em Currate perseguidas das nossas carauellas, que lhe tiuerão tomada a barra até que os capitães de Chaul e Baçaim acudirão aly cada hum com sua armada, que inda então estaua sobre a mesma barra, como atrás fica bem por extenso declarado no fim do gouerno do V. R. dom Affonso, pollo que o V. R. dom Pedro despois de ir visitar o V. R. dom Affonso a Pangim, e darlhe os parabẽs da vitoria de seu filho, mandou fazer prestes huma armada de trinta nauios de remo, e dous galeões, em que o capitão mór do mar dom Fernão martins freyre se fosse pôr sobre a barra de Currate, donde fizesse recolher os capitães de Chaul e Baçaim para as suas fortalezas, a quem escreueo muytos agardecimentos da presteza com que acudirão a aquelle negocio, e que o capitão mór do mar se não apartasse daquella barra até lhe entregarem as galés dos turcos. Os capitães dos nauios de remo erão dom Francisco mazcarenhas, dom Diogo lobo, Gaspar de mello, Ruy de mello da camara, Fernão perez de Andrade, Bastião machado, André pereyra, Manoel trauaços, Eitor nunez de goes, An-

tonio Ribeyro, Antonio de ſiqueyra, Bernabé de ſá; Affonſo pereyra de lacerda, Eitor de mello pereyra, Franciſco de mello pereyra, Chriſtouão de mendoça, Diogo de mendoça, Jeronimo de mezquita, João de ſouſa, Ruy de mello pereyra, Vicente bello, e Franciſco ſodré; dos dous galeões erão capitães Gemes barreto, e Pero rodriguez barriga feitor da armada, que hião carregados de prouimentos e munições para ella. Eſta armada partio de Goa a dez dias de Oitubro, e chegando a Çurrate, deſpois de fazer que ſe recolheſſem os capitães de Chaul e Baçaim, como leuaua por ordem do V. R., tratou logo com Caracem capitão da cidade que lhe entregaſſe as galés e os turcos; ao que o Caracem lhe reſpondeo, que quanto has galés ſe deuia contentar com que cada huma dellas ſe ſerraſſe em ſeis partes, pois aſſy ficauão tão gaſtadas e conſumidas como ſe forão queimadas, que era o que o V. R. deuia pretender, e elle com iſſo não ficaua tão deſacreditado, nem arriſcaua as náos que tinha em Meca; e quanto aos turcos não era poſſiuel entregarlhos, porque logo como deſembarcarão ſe meterão polla terra dentro. O capitão mór do mar auiſou diſto o V. R., que pondo o negocio em conſelho ſe aſſentou que ſe concedeſſe a Caracem o que elle pidia, de que deſpachou logo recado ao capitão mór, que por conſentimento de Caracem mandou a terra hum fidalgo ſeu parente por nome Ruy freire, e com elle o patrão mór, que com muyta gente, que Caracem lhes deu para aquella obra de ſerrar as galés, a fizerão em ſete dias muyto ha ſua vontade, e ſe tornarão para o capitão mór, e elle ſe tornou para Goa, deixando na enſeada Pero barreto rolim por capitão mór de dez fuſtas, a que naquella empreſa naõ ſucedeo couſa dina de memoria.

C A-

CAPITULO CXII.

Manda ogrão turco Safar, capitão seu, recolher a sy as galés que trazia Alecheluby, e o que lhe sucede. O viso Rey manda Gomez da silua com huma armada ha costa do Malauar. O Rey da Pimenta lhe manda pidir hum homem para tratar com elle concerto de pazes; mandalhe Vasco da cunha, e o que nisso faz. O viso Rey despacha capitães para Cochim, Columbo, Maluco.

O Grão turco despois de ter despachado Alecheluby para ir tomar as galés, que Moradobec deixara em Baçorá, como fica dito no gouerno do V. R. dom Affonso de noronha, receoso de lhe acontecer algum desastre, pollo ter em conta de homem mais atreuido que prudente, despachou após elle Safar Janicaro cossayro experimentado, em que tinha confiança, de que atrás fica feita larga menção, para tomar as galés a Alecheluby onde quer que o achasse, e as leuar ao porto de Meca. Safar chegou breuemente a Suez, donde partido com duas galés, e duas galeotas sahio do mar roxo em Agosto do anno de 1554, e achando nouas na enseada da Maceira, que he ja na costa da Arabia, da perdição das galés de Alecheluby, se deixou aly estar até que, tendo recado de ser a nossa armada partida para a India, se foy tras ella até a costa de Dio, onde em quanto aly se deteue lhe forão cair nas mãos coatro náos de mercadores desarmadas, que hião para Ormuz, em que achou boas presas, com que se tornou a Suez, e auisou o turco da perda das suas galés, que elle sintio em estremo, assy por ella ser grande pollo muyto custo que lhe tinhão feito, como polla perda da reputação, e ficar o estreyto sem armada que o guardasse, para o que mandou logo reformar algumas galés, que ainda estauão em Suez da armada do Solimão Baxá, que fora cercar a fortaleza de Dio no anno de 1537, sendo capitão della Antonio da silueyra. O V. R. tambem sentido assaz da perda das coatro náos detri-

detriminou mandar logo ao estreyto huma armada em busca destas galés do Safar, mas primeyro despachou Gomez da silua por capitão mór de huma galé e cinco fustas para guarda da costa do Malauar, que para então era armada bastante, e partio na entrada do mes de Janeyro do anno de 1555. E porque quando o V. R. dom Affonso de noronha se foy para Cochim, a fazer prestes a sua partida para este reyno, leuara licença do viso Rey dom Pedro para acabar de concluir as pazes que erão começadas a tratar co Rey do Chembe, do que tratando o V. R. dom Affonso muyto de proposito, e por todas as vias que lhe parecerão necessarias, em fim não ouuera effeito por algumas faltas que ouue da parte do Rey do Chembe, parece que achandosse elle disto alcançado, e desejando soldar esta quebra escreueo cartas ao V. R. dom Pedro, em que despois de dar em sua desculpa, que a pressa com que o V. R. dom Affonso partira fora causa de se não concluirem as pazes, lhe pidio que lhe mandasse hum capitão antigo na India com poderes seus para assentar com elle o contrato das pazes, a que ajuntou cartas do capitão de Cochim, que lhe pidião isto mesmo. Estas cartas chegarão ao V. R. no meyo das ocupações, em que andaua de despidir as armadas, mas nem por isso faltou ao que cumpria a hum negocio tão importante; e ainda que estaua bem informado das culpas que el Rey naquillo tinha, com tudo lhe pareceo rezão dissimular por então com elle, porque não auia por bom conselho no começo do seu gouerno mostrarse mais rigoroso e mal sofrido que brando e fauorauel aos Reis que querião sua amizade, porque se arriscaua a ficar odiado e mal quisto com elles, que era hum dos perjuizos que nelle podia ter, e que se no negocio presente auia materia de castigo, se auia de guardar para outro tempo e ocasião em que fosse mais necessario; e presentando este seu parecer aos do conselho que para isso chamou, a todos pareceo muyto acertado, e que se não deuia fazer outra cousa, pollo que cometeo este negocio a Vasco da cunha,

que

que acabara de ser capitão de Chaul, por ser hum fidalgo de grande prudencia e conselho, e bem pratico nas cousas da India, e lhe deu todos os seus poderes para assentar as pazes com aquelle Rey, e o fez partir em cinco ou seis nauios bem petrechados, quasi no mesmo tempo que Gomez da silua partio para o Malauar. Chegando Vasco da cunha a Cochim, mandou logo pollo alcaide mór Christouão d'azeuedo notificar ao Rey da Pimenta, que era aly chegado com poderes do V. R. para concluir com elle as pazes, que lhe mandara pidir por suas cartas, que visse o modo que para isso se auia de ter; e por lhe elle responder que estaua prestes e muyto aluoroçado para cumprir tudo o que escreuera ao V. R. para o que lhe era necessario irse ver com elle, se abalou logo Vasco da cunha cos seus nauios, e foy surgir defronte do pagode de Vay geta, acompanhado de muytas embarcações de Cochim, que se ajuntarão com elle, onde logo el Rey o mandou visitar, e pidirlhe muyto que descansasse aquelle dia, que ao outro se verião, porem nem no outro dia nem nos tres seguintes lhe cumprio sua palaura, e ao quinto lhe mandou dizer, que se queria que se vissem auia de ser ha borda d'agoa com sós cinco Portugueses de espada e rodellas da sua parte, e elle auia de ter comsigo dez dos seus naires, no que Vasco da cunha não reparou, e ao outro dia estando ja no lugar, em que se auia de ver com el Rey, esperando a sua vinda, em que lhe parecia que não podia auer duuida, lhe mandou elle dizer por hum naire que lhe seruia de lingoa, que lhe pidia muyto que se não enfadasse, que por lhe suceder hum negocio de muyta importancia lhe não era possiuel vello aquelle dia, que ao outro o veria sem falta; Vasco da cunha sofrendo muyto mal aquelles enganos se meteo em tanta colera, que leuou o nayre pollos cabellos, e disse ao seu lingoa que lhe dissesse, que lhe não mandaua cortar a cabeça por leuar a el Rey hum recado da sua parte, dizelhe que lhe va dizer que a mim me chamão Vasco da cunha, que sou muyto conhecido

por

por toda a India, e que milhores eſcrauos tenho eu na minha eſtrebaria para ſeruirem os meus cauallos, do que elle he; e reſpondendolhe o ſeu lingoa que aos Reis não era cuſtume falarſe daquella maneyra, arrancou elle a eſpada todo aceſo em ira, e lhe diſſe que ſe não fazia o que lhe mandaua lhe cuſtaria a vida, com que o pobre do lingoa cheyo de medo deu logo o recado ao outro lingoa, mas como era na lingoa malauar, ninguem entendeo o que lhe diſſe: o lingoa del Rey aſſombrado do que vira, ſe foy logo a elle por terra, e lhe deu conta do que lhe ſucedera; e Vaſco da cunha ſe partio logo para Cochim, e ſendo afaſtado da terra hum tiro de eſpingarda lhe capearão da praya, o que vendo Chriſtouão d'azeuedo ſe chegou ao nauio do capitão mór, e lhe diſſe que ſeria bom ver o que aquelle Rey queria; ao que elle ainda colerico reſpondeo que ſe foſſe embora, e ſe foy para Cochim, ficando o negocio das pazes ſem ſe tomar concluzão nelle. O que tudo ſucedeo na ſomana ſanta, e logo no dia de Paſcoa polla menham entrou Gomes da ſilva capitão mór do malauar polla barra dentro com coatro ou cinco paraos de malauares, que tomou com todo o recheyo, e recolhendo aly as náos de Malaca, da China, de Bengala, e das mais partes, ſe partio para Goa onde chegou com huma fermoſa armada carregada de muytas fazendas. Quaſi neſte meſmo tempo chegou a Goa a náo Eſpadarte da companhia de dom Pedro mazcarenhas, que fora inuernar a Ormuz, de que era capitão Fernão gomez de ſouſa, e porque elle hia prouido na capitania de Cochim, o deſpachou logo o viſo Rey para ir entrar nella, e Affonſo pereyra de lacerda, que lá eſtaua por capitão, mandou que de lá foſſe ſeruir a capitania de Columbo em Ceilão, e a dom Duarte deça deſpachou para capitão de Maluco que foy embarcado na náo Conceição, de que era capitão dom Jorſe deça, que eſtaua deſpachado com aquellas viagens.

C A-

CAPITULO CXIII.

O viso Rey manda dous padres da companhia em huma galeota ao Preste João, e o que passaõ com elle; Manoel de vasconcellos vay com huma armada em busca do cossayro Safar, e o que lhe sucede.

LEuara o viso Rey dom Pedro muyto encomendado de S. A. mandar visitar de sua parte o Preste João, e mandarlhe as cartas que lhe escreuia sobre o Patriarca e Bispos, que sua santidade lhe tinha concedidos para lhos mandar, e ajuntando para isto em conselho o Bispo dom João d'albuquerque, e os prelados religiosos, tratou com elles o negocio, e a todos pareceo que se deuia mandar hum religioso da companhia de JESU a fazer aquella visitação, e com elle Diogo dias, a que chamauão o do Preste, porque fora hum dos que se acharão com dom Christouão da gama naquellas partes, que tambem assistio naquelle conselho, e que o padre visse que animo o Preste mostraua para receber o Patriarca catolico, e mudar os seus custumes e ritos antigos, e achandoo disposto para o que delle se pretendia e desejaua, ficasse com elle instruindoo nos custumes e cirimonias da Igreja Romana, e preparandoo para a ida do Patriarca, que se não auia de abalar de Goa senão despois de ter a certeza disto. O prouincial da companhia nomeou para esta ida o padre mestre Gonçallo varão douto, e de vida exemplar, e para seu companheyro o irmão Fulgencio freyre que fora feitor em Baçaim, e para os leuar mandou o V. R. preparar huma galeota de que fez capitão Fernão farto por ser o mais antigo e pratico no estreyto que então auia, que partio de Goa em Feuereyro em companhia de Manoel de vasconcellos, que o V. R. fizera capitão mór de huma armada que mandara fazer prestes para ir em busca do cossairo Safar, que era de tres nauios d'alto bordo e cinco fustas, de cujos capitães, afóra o general, não chegarão os nomes ha minha noticia. Ma-

noel de vaſconcellos foy ſeguindo ſua viagem até auer viſta da coſta da Arabia, e ſe foy lançar com toda a ſua armada ao monte de Felix, como leuaua por regimento, para eſperar aly as náos que auião de vir do Achem, onde ſe deteue ſem proueito até ſe lhe gaſtar a moução, que ſe foy inuernar a Mazcate, para recolher as náos de Ormuz, e lhe dar guarda até Goa, pollo receyo que ſe tinha do coſſairo Safar, o que fez ſem lhe ſuceder couſa dina de memoria. Fernão farto em auendo viſta da coſta da Arabia foi demandar a boca do eſtreyto da banda do Abexim, por onde foy tomar Maçuá, e no porto de Arquico lançou os padres e o Diogo diaz do Preſte, e ſe foy correndo pollo eſtreyto para tomar informação das galés, e achando nouas certas que nelle não auia outras ſenão ſós as do Safar que eſtauão varadas, fez volta para Goa, e deu ao V. R. relação do que paſſaua. Os padres achando em Arquico rezoado aparelho para continuarem ſeu caminho, ſe forão has terras do Barnegais, de quem forão bem recebidos, e prouidos baſtantemente de todo o neceſſario para paſſarem ha corte do Preſte, o que fizerão em poucos dias, onde forão recebidos com muita feſta e bons gaſalhados de nouenta e tres Portugueſes homens muito honrados, que aly ficarão dos que forão com dom Chriſtouão da gama. O P. M. Gonçallo deſpois de deſcanſar alguns dias foy leuado ao Preſte em que achou bom acolhimento, e lhe deu as cartas que leuaua d'el Rey noſſo ſenhor, e do V. R. eſcritas em lingoa Portugues e Abexim, que elle recebeo com moſtras de muyto aluoroço, de que a ſuſtancia era exortallo a deixar os ritos e cirimonias gentilicas, e conformarſe com a Igreja Romana, e dar obediencia ao ſummo Pontifice, como ſeu pay e auô algumas vezes tinhão eſcrito que deſejauão fazer, e que ſua ſantidade polla informação que S. A. lhe dera do que lhe elle eſcreuera ſobre aquelle negocio, mouido do ſeu ſanto zello, e da inſtancia que el Rey noſſo ſenhor lhe fizera, lhe tinha concedido hum Patriarca, e dous Biſpos, que ſem falta irião o anno ſeguinte. O pa-

padre então tratando da ſua embaixada lhe diſſe que ao viſo Rey parecera bem mandallos diante a elle e a ſeu companheyro, para lhe fazerem a ſaber a detriminação do ſummo Pontifice e de ſua Alteza, e após iſſo lhe fez huma larga pratica, em que por ſua parte trabalhou quanto lhe foy poſſiuel pollo perſuadir ao que as cartas lhe propunhão; porem o Preſte, inda que lhe deu boa audiencia, lhe reſpondeo que por então eſtaua reſoluto em não mudar os antigos cuſtumes em que viuerão ſeus antepaſſados, e que elle não eſtaua lembrado de ter eſcrito a el Rey noſſo ſenhor o que lhe elle dizia na ſua carta; que ſem mudar ſeus ritos nem cirimonias ſeria ſempre grande ſeruidor ſeu, e como tal eſtimaua muito a boa vontade que moſtraua para as ſuas couſas; que o Patriarca e Biſpos podião ir quando quiſeſſem, que folgaria muyto de os ver, e lhes mandaria dar todo o neceſſario, e deſpois de lá ſerem, poderoſo era Deos para o encaminhar no que foſſe milhor para ſua ſaluação. Com eſta tão reſoluta repoſta não perdeo o padre o animo, antes ſe deixou ficar na corte, viuendo ſempre com raro exemplo, e exercitando cos catolicos o officio de bom paſtor.

CAPITULO CXIIII.

Dom Diogo de noronha capitão da fortaleza de Dio faz lançar fóra da ilha de Dio Abiſcan abexim, e lhe toma para ſua Alteza ametade do rendimento da alfandega que elle poſſuhia. Chegá ao V. R. hum embaixador de alguns capitães do Rey de Viſapor, por quem lhe mandaõ pidir o Mealecaõ para o leuantarem por Rey, e a rezão porque. O V. R. lho concede, e o vay elle em peſſoa entregar aos capitães, e o que niſſo paſſa; torna para Goa mal deſpoſto, de que morre em poucos dias.

NO governo do V. R. dom Affonſo de noronha fica largamente contado, como dom Diogo de noronha capitão da fortaleza de Dio lançou daquella ilha os Abexis,

xĩs, e lhe tomou huma fortaleza que nella tinhaõ, ſem lhe valer o grande ſocorro, que lhe trouxe outro Abexim chamado Abiſcan, que deſpois fez pazes com dom Diogo por mandado de Madre maluco regedor do reyno, e lhe ficou ametade do rendimento da alfandega, que dom Diogo lhe naõ pode tirar pollo ter por prouiſaõ d'el Rey de Cambaya. Mas como eſte Abiſcan era por natureza ſoberbo e inquieto, intentou por varios modos tornar a meter os ſeus Abexĩs na ilha de Dio até o tentar por força de armas; porem tudo foi em vão polla boa defenſaõ que achou ſempre nos noſſos, de que eſcandalizado o capitão dom Diogo, no mez de Mayo deſte anno de 1555, tratou com Tartacan de nação turco (que gouernaua aquella parte deſde Jonager até o pagode de Jaquete) que por ſua parte fizeſſe ao Abiſcan toda a guerra que pudeſſe: eſte turco veyo logo ſobre elle com hum tão poderoſo exercito que o desbaratou de todo, e lhe tomou todo o ſeu eſtado. Dom Diogo, como diſto ſó pendia o effeito do ſeu intento, ſe aproueitou da boa ocaſião, lançando logo mão polla ametade do rendimento da alfandega que corria pollo Abiſcan, e o ajuntou ha outra ametade que era del Rey noſſo ſenhor, no que ſe deu tal manha que até agora apoſſue ſua Alteza toda por inteiro, que lhe rende perto de cincoenta mil cruzados, o que ſe deve ha boa induſtria e diligencia do capitão da fortaleza dom Diogo de noronha. Tambem no gouerno de Martim Affonſo de ſouſa fica dado conta da vinda a Goa do Mealecão, irmão mais velho do Hidalcão, negoceada com muyta inſtancia por Acedecão, que deſejou muito fazello Rey de Viſapor, ſem o poder leuar ao cabo. E eſtando eſtas couſas ja quaſi eſquecidas pollo muyto tempo que auia, que o Mealecão reſidia em Goa com toda ſua familia, ſucedeo neſte anno que hum capitão d'el Rey Abrahemo, por nome Anel maluco, gouernador do Concão, a quem todos os outros capitães reconheciaõ ſuperioridade por ſer mais poderoſo que todos, por alguns deſgoſtos e ſem rezões que recebeo d'el Rey, ajuntou aſſy outros capitães, que tambem andauão desfa-

uorecidos e mal ſatisfeitos delle, e todos ſe conjurarão antre ſy para deſapoſſarem do reyno o Rey Habrahemo; mas por darem alguma côr a eſta vingança que querião tomar delle, detriminarão leuantar por Rey o Mealecão que eſtaua em Goa, dizendo que por direyto lhe pertencia o reyno por ſer irmão mais velho; ſobre o que mandarão por embaixador ao viſo Rey hum homem de que ſe confiarão, o qual entrando em Goa falou com elle em tanto ſegredo que ninguem o ſoube, mas a ſuſtancia da embaixada foy que lhe deſſe o Meale para o fazerem Rey, e fauoreceſſe eſte ſeu intento, e que por iſſo lhe darião para el Rey noſſo ſenhor todas as terras do Concão com ſuas alfandegas, que diziaõ que renderião cada anno hum milhão d' ouro ou mais. O viſo Rey deſpois de tomar eſtreita informação do poder dos capitães, cuja era aquella embaixada, e achando que erão os mais poderoſos de todo o reyno do Idalcão, poſto o negocio em conſelho, e o offerecimento que por elle lhe fazião, ſe aſſentou que ſe lhe concedeſſe o que pidião, mas com certas condições, que ſe logo mandarão aos conjurados para que as aſſinaſſem, as quais erão: Que tanto que os capitães em Pondá tomaſſem poſſe do Mealecão, entregariaõ logo todas as terras do Concão para o viſo Rey as prouer de capitães e arrecadadores: Que auiaõ por confirmadas todas as couſas conteudas nas capitulações das pazes, que o eſtado tinha feito cos Reys de Viſapor. Os conjurados não puſerão duuida a eſtas condições, e aſſinando-as todos as mandarão logo ao viſo Rey, que com muyta ſolenidade leuantou pubricamente o Meale por Rey de Viſapor com as cirimonias que os mouros uſaõ, e fez logo com elle os concertos importantes ao eſtado, com todas as condições e capitulações neceſſarias, e com a deuida ſegurança, em que ſe declarou que ſua molher e filhos ficarião em Goa até elle quietar o ſeu reyno. O viſo Rey então mandou logo pôr em ordem toda a gente de pé, e de cauallo, de que os de pé eraõ perto de tres mil Portugueſes, que hião repartidos em cinco bandeyras, de que erão capitães

Mar-

Martim Affonſo de miranda, dom Fernando de monroy, dom Antão de noronha, Baſtião de ſá, e Fernão martĩz freire, afóra os Chriſtãos da terra, e os de cauallo erão duzentos; a qual gente toda mandou diante debaixo da capitania de Gaſpar de mello capitão de Goa, que pollo paſſo ſeco de Santiago paſſaſſe ha terra firme a tomar poſſe da fortaleza de Pondá, e ahy o eſperaſſe. Paſſados os noſſos ha terra firme, antes de chegarem a Pondá, o capitão daquella fortaleza, que naõ quiſera entrar na conjuraçaõ cos outros capitães mouros, veyo com duzentos de cauallo cometer a noſſa dianteyra, mas de tal maneyra foy tratado della, que voltou logo as coſtas, e ſe recolheo a toda preſſa, deixando a fortaleza deſpejada, de que os noſſos tomarão poſſe, e auiſarão logo o viſo Rey, que sem fazer detença ſe partio para o paſſo de Santiago co nouo Rey ha ſua mão direyta: hia o viſo rey veſtido com huma roupa franceſa de brocado, e hum colar d'ombros de pedraria, e eſpada e adaga d'ouro, leuaua doze cauallos a deſtro, todos com jaezes ricos, duzentos alabardeyros da ſua guarda veſtidos de libré com alabardas, ſeis porteyros de maças de prata, e coatro de canas, hum Rey d'armas, trombetas, ataballes, charamellas, e todos os officiais de ſua caſa muyto bem atauiados. No paſſo de Santiago ſe deixou eſtar até ter auiſo de ſerem chegados a Pondá os capitães da liga, que vinhão receber o ſeu Rey, de que oprincipal ſe chamaua Salabatecão; o viſo Rey então ſe abalou logo daly com elle, e o entregou aos capitães, de que ſe fizerão os deuidos autos da entrega, com as ſolenidades neceſſarias. O Rey Meale ſem fazer aly mais detença, deſpois de dar as graças ao viſo Rey polla mercê que lhe fizera, e ſe diſpidir delle e dos fidalgos que aly eſtauão, ſe pôs ao caminho acompanhado dos que o forão buſcar, e o viſo Rey deixando a dom Antão de noronha por capitão da fortaleza de Pondá com ſeiſcentos ſoldados e alguns capitães para elles, que lhe deſſem meſas, e deixando tambem a Gogeſemacedim com alguma gente de cauallo para quietar os moradores do Concão,

cão, e fazer que acudiſſem cos rendimentos aos officiais d'el Rey noſſo ſenhor, por ſe achar mal deſpoſto, porque a ſua muyta idade não ſofria tanto trabalho como tiuera aquelles dias, ſe recolheo a Goa, ſem acabar de concluir as couſas do Concão, onde a ſua má deſpoſição lhe foy em tanto crecimento, que em poucos dias deſconfiarão delle os medicos, de que ſendo elle ſabedor, ſe preparou para a morte, com tanto animo e prudencia como ſempre teue na vida, e feitos todos os autos de verdadeyro Chriſtão, falleceo a dezaſſeis dias do mes de Junho deſte anno de 1555, cuja morte foy em eſtremo ſentida de todo o genero de gente, porque neſſe pouco tempo que gouernou moſtrou muyta chriſtandade e inteireza na juſtiça, de tal maneyra que ſem tratar de particulares reſpeitos, todos os officios que vagarão proueo nos homens que tinhão ſeruido ſua Alteza, conforme ao tempo e calidade dos ſeruiços, e apertando huma vez muyto com elle por hum certo cargo hum criado de hum valido neſte reyno, e não o podendo alcançar delle, lhe chegou a dizer que como ſe permitia não o deſpachar, pois auia tres annos que ſeruia el Rey? a que elle reſpondeo, que inda então não deſpachaua ſenão os de vinte e de quinze annos de ſeruiço, que como chegaſſe aos de tres, ſe lembraria delle: fez muytas leis e ordenações proueitoſas para aquelle eſtado, por onde ſe entendia delle que o ouuera de deixar reformado ſe a morte lho não atalhara: foy ſepultado na Sé de Goa com toda a pompa e ſolenidade funeral que então foy poſſiuel, e com a meſma ſe lhe fizerão todos os officios cuſtumados, a que aſſiſtirão todos os fidalgos e officiais do gouerno que ſe então acharão na cidade, com gerais moſtras de ſentimento por aquella perda, que para aquelle eſtado não auião por pequena.

C A-

CAPITULO CXV.

O fallecimento do Infante dom Luis, e algumas cousas suas em seu louuor; trata-se tambem do senhor dom Antonio seu filho.

O Infante dom Luis, irmão del Rey dom João o terceyro nosso senhor, o primeyro logo após elle, estando na sua villa da Saluaterra, que está ao longo do Tejo da banda de Almeirim hum bom espaço antes que cheguem a elle, onde tinha gosto de passar algumas partes dos inuernos, que lhe vagauão dos negocios da corte, a que lhe era forçado ser presente, por ser este lugar em sy muyto acomodado para os passatempos da caça, a que tinha particular affeyção, e onde tinha feito hum grande e suntuoso aposento, qual conuinha ao gasalhado de sua pessoa, mas não de todo inda acabado, e posto em sua perfeição, veyo a adoecer nella de humas terçans notas de tão ruim calidade que o obrigarão a se vir para mais perto de Lisboa a tratar de sua saude, e se veyo agasalhar na quintam que foy do conde de linhares, que está ao longo do rio Tejo alem do moesteyro de saõ Bento o velho dos frades azues da ordem de saõ João Euangelista, pouco mais de meya legoa da cidade, onde tratando-se logo da sua cura, com aquelle cuidado e diligencia que se deixa bem entender, a infirmidade todauia permitio nosso senhor que fosse em tanto crecimento, que dentro de poucos dias o leuou para sy huma coarta feira vinte e sete dias do mes de Nouembro do anno de 1555, onde o acompanharão até á sua ora derradeyra, por mandado d'el Rey nosso senhor, dom Antonio de taide conde da castanheyra, e Pero dalcaçoua carneyro seu secretario e do seu conselho: falleceo em idade de corenta e noue annos e noue meses com tantas lagrimas, e tão geral dor e sentimento, quanta merecia a perda de hum princepe que era geral socorro de todos os necessitados. Logo ha quinta feyra seguinte ha meya noite foy leuado pollos ir-

irmãos da Misericordia de Lisboa, e pollos capellães del Rey nosso senhor ao moesteyro de Belem, onde foy enterrado junto do Cardeal dom Affonso seu irmão. As raras virtudes e dotes da natureza deste raro e valeroso princepe, alem d'estarem inda agora tão viuas na memoria de todos os homens dos antigos que o inda alcançarão viuo, pollo que virão nelle, e dos modernos pollo conhecimento que a fama e o seu grande nome lhe deu delle, que todos parece que as tem presentes, acharsehão tambem tão larga e difusamente escritas pollo doutissimo varão Damião de goes aos cento e hum capitulos da primeyra parte da chronica que fez del Rey dom Manoel seu pay, quando tratou do seu nacimento, que parece que não deixou cousa que outrem pudesse dizer delle; porem como a my me veo ter ha mão huma informação de algumas cousas suas, que não deuião de chegar ha noticia de Damião de goes, dina de tanta fee e credito que por ninhuma via se lhe póde pôr duuida, pareceome que não compria com a particular obrigação que os Portugueses temos a este nosso felicissimo princepe, se passasse por ellas com silencio, e as não pusesse neste lugar para que a todos sejão notorias; e começando polla obediencia e acatamento que tinha a el Rey seu irmão, foilhe sempre tão sometido em todas as cousas, que afóra se mostrar el Rey bem contente e satisfeito delle, chegou a dizer que co exemplo, que os outros seus irmãos podião tomar delle nesta parte, de irmãos lhos conuertera em proprios filhos; e estes mesmos termos usaua com a Rainha dona Caterina nossa senhora, e não contente inda com isto, despois de ter muytas cans, e ser muyto mal desposto de gota, era tamanho o respeito que tinha ao princepe dom Joaõ seu sobrinho, e tantas as cirimonias de que usaua com elle em pubrico e em secreto em todas as cousas que se offereciaõ sendo elle presente, que lhe veyo el Rey a pidir muytas vezes que se moderasse naquillo, e naõ passasse os limites do que era rezaõ; a que elle respondia pidindo por mercê a S. A.

que lhe naõ mandasse outra cousa naquelle particular, se naõ o que fazia, porque aquillo era o que elle deuia fazer, e o que cumpria a seu seruiço e ao do principe, e o que era necessario para bom exemplo dos homens; e no que deu mais clara mostra desta obediencia e respeito que tinha ha vontade del Rey, foy que tratandosse no conselho do casamento da Infanta dona Maria sua sobrinha, que despois foy princesa de Castella, e sendo parecer quasi da mayor parte dos que estauão no conselho, que el Rey a casasse co Infante dom Luis seu irmaõ, e naõ em Castella, por muytos respeitos e considerações justas e deuidas ao bem do reyno, e ha sucessaõ delle, elle vendo que era contra o parecer e vontade del Rey seu irmaõ, o dissimulou com tanto siso e sofrimento, sem tratar nunca para isto de meyos humanos, podendo por ventura ser justos e necessarios ha Christandade, que ninguem mostrou nunca mais gosto e contentamento do que el Rey naquillo queria e fazia, que elle, tendo por mayor interesse para sy obedecerlhe e conformarse com a sua vontade, que todo o que daquelle casamento podia esperar; e assy nas festas que se fizeraõ nas vodas da princesa, em ninguem se enxergaraõ mais mostras de gosto e de contentamento que nelle, e em todos os negocios que se trataraõ ácerca daquelle casamento, ninguem se mostrou mais liure e isento de particulares respeitos que elle: viueo sempre este principe taõ alheyo de interesse proprio, que sendo filho segundo de seu pay, e de tanto merecimento e importancia para este reyno, que el Rey seu irmaõ sobre elle descansaua nas mais das cousas, ou por ventura em todas as do gouerno delle, nunca se soube delle que negociasse com el Rey cousa que fosse de importancia mais que o que lhe deixara el Rey seu pay, porque todo seu cuidado e merecimento pôs sempre nas mercês que del Rey alcançaua para hos homens, e em lhes procurar a satisfaçaõ de seus seruiços, e os remedios de seus agrauos, quando acontecia teremnos, e aliuiallos nelles, e buscallos para isso com sua propria pessoa quando

do compria, ſem tratar de negocear nem procurar para ſy mercê alguma: e com tudo em todas as ocaſiões que ſe offereceraõ de ſe fazerem feſtas neſte reyno em quanto elle foy viuo, ſe achou ſempre preſente como conuinha, mais pollo que compria ha decencia da coroa e do eſtado, que por goſto que tiueſſe diſſo, ſem nunca para alguma dellas pidir a el Rey ajuda de cuſto, e tudo fez ſempre ha ſua particular deſpeſa, couſa dina de tanto eſpanto como louuor, por quaõ coſtumado e ordinario foy ſempre nos Infantes, naõ ſómente nos que tiueraõ pouco de ſeu, mas ainda nos que tiueraõ muyto, procurarem ſerem ajudados de ſeus Reis em ſemelhantes ocaſiões, principalmente ſendo eſte Infante o filho ſegundo del Rey que menos teue da coroa deſte reyno, que todos os Infantes ſegundos della. Vagando por morte de dom Jorſe dalencaſtre os dous meſtrados de Santiago e d'Auis, e ſendo cuſtume antigo neſte reyno poſſuiremno Infantes delle, tratou mais de aconſelhar a el Rey que os uniſſe ha coroa, que de lhe pidir algum para ſy, ſucedendo vagarem em tempo em que elle eſtaua muyto indiuidado, e naõ podia comprir inteyramente com a decencia de ſua peſſoa na continuaçaõ da corte, em que por el Rey lho mandar, e tratar com elle todas as couſas do gouerno, naõ podia deixar ſempre de ſer preſente. Acabada a jornada que o Emperador fez a Tunez, em que ſe achou preſente com elle, de que tambem Damiaõ de goes trata largamente quando trata do ſeu nacimento, ſe recolheo a eſte reyno com grandiſſima ſatisfaçaõ de todos os ſeus naturais que nella o acompanharaõ, e deixando tanto nome antre os eſtrangeyros do grande valor de ſua peſſoa, e prudencia nos conſelhos da guerra, que obrigou o Emperador a mandar ſobre iſſo embaixadores a el Rey noſſo ſenhor a lhe darem conta da verdade diſto, e obrigarſelhe por cartas ſuas a pôr ſua peſſoa e ſeus eſtados todas as vezes que cumpriſſe ha coroa deſte reyno, por lhe dar hum tal irmaõ e companheyro naquella jornada, que fora toda a parte da vitoria que noſſo ſe-

ſenhor lhe dera nella, na qual o Infante nunca aceitou do Emperador couſa alguma, antes fez muytas mercês aos ſeus gentis homens da camara, e has mais peſſoas que ſeruiraõ em todo o tempo que com elle eſteue, o qual aſſy no campo como em toda a outra parte o agaſalhou ſempre comſigo, e o mandou ſeruir e acatar como a ſua propria peſſoa, uſando com elle no tratamento e communicaçaõ antre ambos das proprias corteſias e cirimonias que o Infante uſaua com elle. Das duas idas que fez a Caſtella me pareceo rezaõ e neceſſario dar aqui conta, por ſatisfazer a alguns juizos errados que entaõ ſe poderiaõ lançar ſobr'ellas, e quiça ſe lançaráõ ainda agora, cuidando que as fez elle pollo goſto que teria de ver a Emperatriz ſua irmam pollo muyto que ambos ſe queriaõ, que pollas rezões que ouue para as fazer, das quais huma foy para tratar co Emperador do termo que ſe tomaria nas couſas d'antre eſtes reynos e o de França, donde ſe ſeguiaõ tantos males, danos, perdas de vaſſallos, preſas de fazenda, cartas de marca que contra Portugal eraõ paſſadas, e dizer el Rey de França que podiaõ ſeus vaſſallos com rezaõ e com juſtiça ir aos ſenhorios, conquiſtas, e demarcações del Rey, e que aſſy eraõ comuns e cõmerciaueis todos aquelles lugares e mares adjacentes a elles, aos Franceſes, como aos Portugueſes, e penhorar e obrigar o Emperador neſtas couſas, as quais tratou com elle de tal maneyra, e com tanta prudencia e ſutileza de engenho, que eſtando o Emperador em guerra apregoada com el Rey de França, e querendoſſe el Rey noſſo ſenhor declarar pollo Emperador contra elle, auendo que aſſy conuinha ao bem deſte reyno, naõ ſomente penhorou e obrigou o Emperador para ajudar a el Rey noſſo ſenhor em qualquer ſuceſſo que ouueſſe antre França e Portugal, mas ainda naõ permitio que ſe declaraſſe por elle, dizendo ao Infante, que naõ conuinha por entaõ a el Rey moſtrarſe parcial, ſenaõ neutral a el Rey de França, de que ao Emperador ſe naõ podem negar os deuidos louuores, por ter mais reſpei-

to

to ao que cumpria ao bem deste reyno, que ao estado em que entaõ estaua, nem ao Infante dom Luis as deuidas graças, por ser o meyo por onde correo este negocio, pois acabou tanto com a sua grande prudencia e entendimento, que naõ somente ganhou a vontade do Emperador para as cousas de França, mas fez que ficasse contente e obrigado pollo offerecimento que el Rey nosso senhor lhe fizera de se declarar por elle, e elle mesmo o aconselhasse que o naõ pusesse por obra. A outra ida, que fez a Castella, foy a tratar de pazes antre o Emperador e el Rey de França, pollo perigoso estado em que entaõ estaua toda a Christandade, e por quaõ importante e necessario era ao bem, ha defensaõ, e segurança della estarem unanimes e conformes dous taõ poderosos princepes; e ordenandosse passarse o Infante do Emperador para el Rey de França a tratar com elle da mesma materia, estando ja despedido do Emperador, e querendosse pôr ao caminho, sucedeo tratarse antre os capitães de hum e do outro de tregoas por certo tempo, por onde pareceo bem o Emperador e a el Rey nosso senhor, que conuinha naõ passar o Infante a França, e tornarse a este reyno daly donde estaua co Emperador, o que fez com muyta satisfaçaõ delle, e com lhe mostrar o Emperador em todas as cousas o grande respeito que lhe tinha. Teue hum filho natural por nome dom Antonio, para o qual nunca impetrou mais neste reyno que o priorado do Crato que elle possuhia, e no seu testamento se lembrou mais do que podia pertencer ao senhor dom Duarte seu sobrinho, filho do Infante dom Duarte seu irmaõ, no que para elle pidio das cousas que vagauaõ por sua morte, do que se lembrou do que podia ser necessario ao senhor dom Antonio seu filho, o qual com tudo foi princepe em que concorreraõ muytas partes dinas de sua pessoa, brando, liberal, conuersauel, inclinado a socorrer aos que se a elle chegauaõ no milhor modo que podia, e dino de milhor fortuna, se máos conselhos de conselheyros interessados o naõ preuerteraõ, e lhe naõ ce-

cegara o ſeu claro e perſpicaz juizo e entendimento de maneyra, que o forçaraõ a que procurando por alcançar o que naõ era ſeu, nem lhe podia vir por direyto, perdeſſe tudo o que era ſeu e poſſuhia pacificamente, por onde lhe foy neceſſario deſterrarſe da ſua patria, onde era ſeruido e acatado, e viuia com muyta abaſtança, e honra, e credito de ſua peſſoa, e peregrinar por terras eſtranhas, e aceitar de Reis eſtrangeiros fauores e mercês para poder paſſar a vida, a qual paſſou em muyta miſeria e deſgoſto, até que em meyo de taõ triſte e miſerauel eſtado antes de muytos annos o foy buſcar a morte, que por ventura entaõ lhe ſeria mais aliuio que pena.

CAPITULO CXVI.

Abre-ſe a primeyra ſuceſſaõ por morte do V. R. dom Pedro; acha-ſe nella para gouernador da India Franciſco barreto; daſſe conta de hum incendio que ouue na ribeira das armadas. O gouernador ſe vay daly a Pondá ver co Mealecaõ, e o que lá ordena; faz capitão daquella fortaleza dom Fernando de monroy; manda dom Antão de noronha com muyta gente de pé e de cauallo a tomar poſſe das terras de Concão, e huma armada em ſeu fauor; elle dando ordem ao que lhe fora mandado, vay demandar hum capitão do Idalcão, que anda daly perto; peleja com elle, e o que lhe ſucede.

ACabado o acto do enterramento do V. R. dom Pedro mazcarenhas, logo parante todos os fidalgos que aly ſe acharaõ ſe abrio a primeyra ſuceſſaõ na forma que era cuſtume abriremſe todas, em que ſe achou nomeado para gouernador da India Franciſco barreto, que tambem eſtaua preſente, a quem logo com as cirimonias cuſtumadas foy tomada a menagem, e entregue a gouernança, em quem geralmente ſe ouue por muyto bem empregada pollas boas partes que nelle concorriaõ, e auendo ſós oito dias que tinha tomado poſſe della, ſuce-

ce-

cedeo ha vespora de S. Joaõ de noite lançar hum homem hum foguete de humas casas junto a nossa Senhora do Rosayro, que encaminhando para a ribeyra das armadas, foy cair sobre o galeaõ S. Matteus, que estaua varado cuberto de palha, e tomou fogo com tanto impeto, que por ser entaõ o vento rijo se foy ateando aos outros galeões (que tambem estauaõ varados) de hum no outro de maneyra que parecia que ardia toda a cidade. O gouernador com todos os fidalgos e soldados acudiraõ logo ha ribeyra a descubrir todos os outros galeões que estauaõ varados, e cubertos de palha; e acudiraõ tambem aos que estauaõ no mar, que para os outros em que o fogo andaua naõ auia remedio. Aquy nem o mesmo gouernador, nem dos que com elle andauaõ ouue algum que duuidasse meterse polla agoa e pollo lodo antre os galeões que ardiaõ, nem mostrar receyo das labaredas, e traues que cahiaõ delles, para saluarem a mais armada daquelle perigo; antes ouue alguns soldados que se meteraõ nos galeões que ardiaõ, por verem se lhe podiaõ valer, mas naõ tiraraõ daquy mais fruto que recolheremse parte delles bem queimados e abrasados, mas naõ sem grande louuor seu, e inueja dos que naõ fizeraõ o mesmo, nem sem mercês e fauores do gouernador, que os abraçou a todos, e a hum lançou a cadea que trazia ao pescoço, a outro deu o anel do seu sinete, e a outros deu outras peças em penhor das mercês que esperaua de lhes fazer, que desempenhou com muyta liberalidade, e foy esta sua diligencia de tanto proueyto, que bastou para dar tanto animo a todos, que puseraõ em saluo toda a mais armada. Durou este incendio toda aquella noite e o dia seguinte, em que se consumiraõ seis galeões reais, coatro carauellas, e duas fermosas galés, que todos sentiraõ muyto, porque eraõ huma grande parte da força daquelle estado; porem no gouernador fez este sentimento mayor impressaõ que em todos, auendo por grande mofina sua suceder aquelle tamanho desastre no principio de seu gouerno, e fez quantas diligencias lhe foraõ possiueis

por

por ſaber donde aquelle mal naçera, prometendo grandiſſimos premios a quem lhe deſcubriſſe o autor delle, mas nunca ſe pode ſaber couſa alguma, por onde ouue ſobr'iſſo varios juizos e ſoſpeitas, mas o que ſe teue por mais certo foy que hum Joaõ rodriguez d'alcunha o Calandar (que he o meſmo que peregrino) fora o que lançara o foguete, ſem tençaõ nem penſamento algum danado, o qual vendo o mal que era feito ſe paſſou ao Balagate, e daly para Cambaya, onde andou peregrinando muytos annos, donde lhe ſoy poſta a alcunha de Calandar, e deſpois veyo a caſar em Ormuz, onde viueo muyto tempo; e porque o gouernador teue ſoſpeita que aquelle mal lhe poderia vir por ordem do Idalcaõ, pollo fauor que ſe dera contra elle ao Mealeçaõ, ordenou para ſegurança da outra armada vigias que andaſſem ſobr'ella por mar e por terra, e gente de guarda que acudiſſe aos rebates, ſe alguns ſucedeſſem por eſta cauſa, e tratou tambem logo de reſtaurar aquella perda com outros tantos nauios como os que ſe queimaraõ, para o que mandou pidir ajuda de madeyras aos Reis vizinhos, e a cidade lhe acudio tambem co que pode, e os Bramanas de Goa fizeraõ ha ſua cuſta huma galé, que foy das mais fermoſas que ouue naquelle eſtado, nem lhe faltou entaõ a ajuda das cidades do norte Chaul e Baçaim, a quem elle a mandou pidir por cartas ſuas para a reformaçaõ da armada, e os capitães e feitores daquellas fortalezas tambem por ſeu mandado fizeraõ nellas alguns nauios ha cuſta do rendimento dellas, o que ſe fez com tanta preſſa, que quando lhe chegou o ſuceſſor na gouernança ja tinha poſta a armada no eſtado dantes. O gouernador a primeyra couſa, por onde começou o ſeu governo, foy por emparar e recolher todos os criados do viſo Rey morto, e confirmar todas as couſas que elle tinha feito; e após iſſo mandou recado ao Mealecaõ (que ainda naõ tinha ſubido o Gate) que ſe vieſſe ver com elle a Pondá, para onde logo ſe partio com a meſma companhia e aparato com que o viſo Rey lá fora, e achando

do

do ja aly o Meale, retificou com elle todas as cousas que tinha assentadas co viso Rey dom Pedro, o que acabado em pouco tempo, o Meale se tornou ao lugar donde viera, e o gouernador deu ordem para se fazerem por el Rey nosso senhor os arrendamentos de todas as tenadarias da jurisdiçaõ de Pondá, pollo mesmo modo que corriaõ em tempo dos mouros, e lhe nomeou officiais Portugueses, a que mandou que fizessem muytos fauores ha gente da terra, com que todos ficaraõ quietos e contentes; e fez capitaõ da fortaleza de Pondá a dom Fernando de monroy, donde tirou dom Antaõ de noronha que entaõ estaua nella, e o leuou comsigo para Goa, onde chegado o mandou logo a tomar posse de todas as terras do Concaõ, para o que lhe deu seiscentos soldados Portugueses repartidos em tres bandeyras, de que foraõ capitães Jorse de moura, Joaõ lopez leitaõ, e hum foão pereyra, que segundo o parecer de alguns escritores se chamaua Christouão pereyra homem, e lhe deu mais oitenta de cauallo dos moradores da cidade muyto bem concertados, e mil e quinhentos piaens da terra com seus naiques, e mandou em sua companhia a hum dom Joaõ, que fora mouro, e hum dos principaes capitães do Idalcão, que se fizera Christão em Goa, homem animoso, e de muyta verdade, que lhe hia fazendo o officio de adail, e mandou logo com elles officiais necessarios para as cousas da fazenda; na qual jornada se acharão com dom Antão por auentureiros muytos fidalgos e caualeyros honrados, antre os quais forão dom Luis d'almeida filho de dom Lopo d'almeida, Alexandre de sousa, que fora capitão de Chaul, Aluaro pereyra, Ruy barreto, João de melo da cunha, Jeronimo de sousa, Diogo de vasconcellos, Luis pinto pimentel, Garcia queimado, Vasco correa, e outros a que se não puderão saber os nomes. Logo após a partida de dom Antão mandou o gouernador em seu fauor huma armada de oito nauios para andarem ao longo da costa, de que fez capitão mór hum foão de lima fidalgo honrado, de quem se

ſe não ſabe o nome proprio, nem ſe ſouberão os nomes dos capitães dos outros nauios. Dom Antão ſem contradição alguma tomou poſſe de Bandá, Curale, e de todas as mais aldeas, e tenadariás, que proueo dos officiais neceſſarios com tanta ſatisfação de todos os da terra, pollos fauores que lhes fazia, que de todos ficou muyto bem quiſto; dos quais ſendo auiſado que ao pé da ſerra do Gate na entrada das terras, que o Meale dera a el Rey noſſo ſenhor, andaua hum capitão do Idalcão chamado Xacolim com ſete mil homens de peleja arrecadando as rendas dellas, por conſelho dos ſeus capitães pôs a ſua gente em ordenança, e foy demandar pollo rio de Carlim dentro, que eſtá doze legoas de Goa, para lhe dar batalha, e os nauios, que andauão na coſta, tomarão duas cotias, em que o Xacolim mandaua para Cambaya ſua molher e filhos e toda a ſua fazenda, que ſendo tudo leuado ao gouernador o eſtimou grandemente. Dom Antão ſe foy alojar aquella noite em Achará fóra da pouoação, onde ſe fortificou quanto lhe pareceo neceſſario para paſſar ſeguramente por meyo do mouriſco dom João que trazia comſigo, e que era bem pratico nos ardiz' que os mouros aly cuſtumauão uſar em ſemelhantes ocaſiões. O Xacolim ſabendo que dom Antão era aly chegado por eſpias que trazia ſobre elle, parecendolhe que no campo podia auer deſcuido, mandou hum capitão com mil homens darlhe aquella noite hum aſſalto, que cometerão os noſſos com grande impeto, mas como o dom Joaõ eſtaua ja de ſobre auiſo, e preſtes para aquelle encontro, como quem o eſtaua eſperando, em ſentindo os inimigos deu nelles com tantas gritas e furia, que em breue eſpaço os fez voltar as coſtas de todo desbaratados, e ſeguindolhe o alcanço, mandou recado a dom Antão que o fauoreceſſe, porque hia com vitoria, e os foy matando e catiuando até que, não vendo ja a quem ſeguiſſe, voltou carregado de deſpojos de armas e cauallos, afóra os catiuos, e no caminho encontrou dom Antão que hia em buſca delle, de quem foy recebido com muytas hon-

honras, e todos os que com elle vinhão, e mandou lançar hum bando que a toda a pessoa, que lhe trouxesse cabeça de inimigo, daria dous pagodes, o que fez serem buscados com muyta diligencia e curiosidade, e em sendo menham que se começou a buscar o campo, se achou antre os corpos mortos dos inimigos hum ja sem cabeça, que tinha oito palmos de comprido, e os braços e as pernas de tão desacustumada grandeza que parecia gigante, era homem aluo, e nos trajos parecia estrangeyro e nobre. Dom Antão detriminando por conselho de todos os capitães de ir em busca do Xacolim, antes que tiuesse tempo de se refazer da perda que recebera, se partio logo com toda a gente, e has oito oras do dia chegou ao rio de Carlim, e vio que da outra banda delle estaua o Xacolim com toda a sua gente posta em ordem num largo campo, e em todos os passos, por onde o rio se podia vadear, tinha postos muytos arcabuzeiros, e muytos homens com bombas de fogo: dom Antão com tudo detriminando passar ha outra banda com a gente de cauallo, mandou Jorse de moura que com a sua companhia se fosse pôr em hum ilheo que aly fazia o rio, para daly o fauorecer com a arcabuzaria, e mandando diante dom Diogo pereyra, cometeo elle tambem logo a passagem, que os inimigos trabalharão quanto lhe foy possiuel por lhe defender, em que derrubarão oito dos nossos de cauallo, de que hum perigou somente, e com tudo passarão ha outra banda em que hum dos nossos dianteyros foy dom Antão, que cometendo os inimigos co seu custumado esforço, os fez afastar do rio de maneyra que a nossa gente de pé teue lugar para passar ha outra banda, e com a arcabuzaria apertarão tanto cos inimigos, que os fizerão voltar as costas com morte de mais de quinhentos; e os nossos de cauallo co mourisco dom João, e os piaens da terra lhe forão seguindo o alcanço duas legoas, em que matarão outros seiscentos, e tomarão muytos cauallos e armas, afóra o despojo do arrayal que foy muyto grande. Com esta vitoria se recolheo

lheo dom Antão a Curalle, onde se curarão os feridos e enterrarão os mortos, que não chegarão a trinta; e dom Antão se fez aly forte, e foy continuando com a arrecadação de todas as rendas do Concão para el Rey nosso senhor.

CAPITULO CXVII.

O Mealecão he leuantado por Rey de Visapor; o Idalcão trata de lhe dar a morte, e com fauor d'el Rey de Bisnaga lhe toma o reyno, e lança fóra delle. Manda gente de guerra a tomar posse das terras do Concão, que estão em poder dos nossos; e o que o gouernador faz sobre isso. Em Ceilão se leuantão neste tempo nouas reuoltas com muyto dano da Christandade daquella terra, e a causa donde procedem. Chega Affonso pereyra de lacerda por capitão daquella ilha; faz guerra ao Tribuly pandar com fauor do Rey de Seitauaca, e o que passa nella, e o fim que tem.

O Nouo Rey de Visapor Mealecão se deixou estar no lugar, onde o leuarão Salabatecão e os outros capitães que o forão receber em Pondá por mandado do viso Rey dom Pedro, até que teue auiso de Anel Maluco (que era o principal daquella liga, e então estaua em Bilgão) que estauão ja todas as cousas preparadas para o seu recebimento, com que se passou a Bilgão, onde o Anel Maluco e os outros capitães o leuantarão por Rey de Visapor com as cirimonias antre elles custumadas com grandes e solenes festas ao seu modo, e daly se passarão ha cidade de Cheire, que he em cima da serra do Gate; de que sendo auisado el Rey Abrahemo, mandou cometer Anel Maluco que lhe entregasse o Meale, offerecendolhe por isso tão grossos partidos que o teue quasi rendido, mas inda que isto se tratou com todo o segredo possiuel, não pode ser tanto que não chegasse ha noticia de Salebatecão, que antre os mouros era tido por homem

mem de grande eſprito e primor, que ſe foy ao Anel Maluco, e lhe eſtranhou muyto, ſendo quem era, caber nelle huma tamanha traição como era querer por ninhum intereſſe entregar hum homem innocente, que ſe fiara delle, e que elle fizera e jurara por ſeu Rey e ſenhor a ſeu inimigo, que o não queria para outra couſa ſenão para lhe tirar a vida, e com eſtas e outras muytas rezões, a que tambem ajuntou que elle o não auia de conſentir até perder por iſſo a vida, pois por ſeu mandado o fora receber da mão do viſo Rey, teue tanta força com Anel Maluco, que de nouo jurou de ſe não apartar do ſeruiço del Rey Meale, e lhe guardar ſempre a fé e lealdade que lhe deuia como a ſeu Rey e ſenhor. Em quanto o Idalcão trataua deſtes concertos com Anel Maluco, mandou por ſeus embaixadores pidir a el Rey de Biſnaga, que o quiſeſſe ſocorrer com a mais gente que pudeſſe, pollo grande riſco em que eſtaua de perder todo o ſeu reyno ſe lhe faltaſſe eſte ſeu ſocorro, e por iſſo lhe mandou offerecer muyto grandes partidos, que el Rey de Biſnaga aceitou, e lhe concedeo o ſocorro para ſe ſatisfazer do eſcandalo que tinha dos capitães da liga pollo não admitirem a ella, mandandoſſelhe offerecer para iſſo, porque deſejaua com aquella ocaſião ſatisfazerſe de algumas queixas que tinha do Idalcão, o qual offerecimento os da liga não aceitarão a el Rey de Biſnaga receando que, como elle era muyto poderoſo, ficaſſe em fim ſenhor de tudo; e o ſocorro, que elle mandou ao Idalcão, foy de quinze mil homens de cauallo e de pé debaixo da capitania de hum irmão ſeu chamado Vica tarrajo, que caminhou com tanta preſſa, que os capitães da liga não ſouberão da ſua vinda ſenão deſpois de o terem ja muyto perto, e não ſe achando com poder para lhe reſiſtirem ſe diuidirão em companhias cada hum para ſua parte, onde lhe pareceo que podia eſtar mais ſeguro, ſem leuarem mais gente que ſuas familias; e na do Meale forão Anel Maluco, e Salebatecão, e outros alguns capitães, que com ſeguro, que mandarão pidir ao Melique,

ſe

ſe recolherão para o ſeu reyno, que confina co do Idalcão para a parte do norte, e antes de chegarem ha cidade de Madanager mandou o Melique chamar Anel Maluco e Salebatecão, e lhes fez dar a morte por induzimento de hum grande ſeu priuado chamado Gualembeque, que tambem a quiſera dar ao Meale ſem o ſaber o Milique, ſe lhe não fora ha mão ſua mãy Bibiamana, trazendolhe ha memoria o parenteſco que com elle tinha, e o mandou leuar ha fortaleza da ſerra de Baulá, onde o mandou prouer baſtantemente de tudo o neceſſario conforme a ſua calidade, e lhe pôs de guarda hum capitaõ de confiança para que de ninguem pudeſſe receber dano. O vica tarrajo vendo os inimigos desbaratados mandou dizer ao Idalcaõ, que ſe aly naõ tinha mais que fazer lhe cumpriſſe o que prometera a ſeu irmaõ el Rey de Biſnaga; a que elle reſpondeo com muytos agardecimentos do que fizera, e com hum milhão de ouro para as deſpeſas do exercito, e para elle hum rico preſente; mas não tratou de ſe ver com elle, com receyo do grande poder que comſigo tinha. Tanto que o Idalcão ſe vio deſapreſſado do grande aperto em que os conjurados o tinhão poſto, logo mandou muytos capitães com gente a tomar poſſe das terras de que elles erão ſenhores, e outros contra as terras do Concão que eſtauão em poder dos noſſos; de que ſendo logo auiſado o gouernador ordenou, por detriminação do conſelho em que propôs o negocio, mandar recolher com muyta breuidade aſſy a dom Antaõ e todos os officiais que elle em Concaõ tinha poſto, como a dom Fernando de monroy que eſtaua em Pondá, de que a cada hum mandou dous recados, porque ao primeyro lhe naõ obedeceo logo ninhum delles, e ainda ao ſegundo o fizeraõ ambos de muyto má vontade, porque ſentiraõ muyto largar o que lhes fora encomendado, ſem verem o roſto aos inimigos. Em Ceilaõ neſte tempo ouue tambem nouas reuoltas, nacidas da priſaõ do Tribuly pandar pay d'el Rey feita por dom Duarte deça capitaõ de Columbo, da qual fugindo elle por induſtria de

ſua

ſua molher fez muytos danos por toda a terra matando muytos dos Chriſtãos della, e derrubando muytas Igrejas que nella eſtáuão edificadas, como no gouerno do viſo Rey dom Affonſo fica dito largamente. Vendo pois entaõ o Madune Rey de Seitauaca, antiquiſſimo inimigo noſſo, huma taõ boa ocaſiaõ para ſatisfazer a má vontade que nos tinha, mandou por ſeus embaixadores dar ao Tribuly os parabens da ſua ſoltura, e perſuadillo a ſe vingar das afrontas que tinha recebido dos Portugueſes, para o que lhe offereceo ajuda de gente e dinheyro; que ſendolhe aceitado por elle, lhe mandou ſeis centos chingalans com ſeus modeliares, e o dinheyro que lhe pidio. Tribuly com eſta gente, e com a mais que pode ajuntar, deſtruhio os lugares de Paniture, Galiture, Berberem, Biligaõ, e Gale, e pôs por terra todos os templos que nelles eſtauaõ edificados pollos religioſos de S. Franciſco, que muytos annos auia que andauaõ por aquella ilha pregando o ſagrado Euangelho, de que neſta ocaſiaõ padeceraõ alguns delles martirio, e alguns tambem dos Chriſtãos da terra, cujos nomes e obras ficaraõ em eſquecimento polla pouca curioſidade daquelle tempo; e os que naõ padeceraõ martirio de ſangue o padeceraõ geralmente de grandiſſimos infortunios e trabalhos, a que tambem por ſua via pode em parte caber eſte nome. Eſtando as couſas daquella ilha neſte eſtado, chegou a ella Affonſo pereyra de lacerda prouido na capitania de Columbo, que em tomando poſſe della tratou de ſe ſatisfazer dos danos, que o Tribuly aly tinha feito; o que chegando ha noticia do Madune Rey de Seitauaca, o mandou viſitar por ſeus embaixadores, e offerecerſelhe para o ajudar contra o Tribuly; o que Affonſo pereyra lhe agardeceo, e aceitou de boa vontade por naõ ter experiencia das inuenções e ardiz daquelle inimigo, e ſe concertáraõ que cada hum por ſua parte fizeſſe guerra ao Tribuly até o deſtruirem, com declaraçaõ que arrecadariaõ para el Rey noſſo ſenhor as rendas dos portos de mar, e das terras que o Madune lhe trazia

uſur-

uſurpadas. E como o Madune ſe temia muyto de alguns capitães d'el Rey da Cota, perſuadio Affonſo pereyra que conuinha prendellos, porque deraõ fauor ao Tribuly, o que elle pôs logo por obra, antre os quais foy o que ſeruia a el Rey como de ſeu camareiro mór, que foy mandado a Goa, onde ſe fez Chriſtão, e o gouernador foy ſeu padrinho, e lhe pôs o ſeu nome, e o tornou a mandar para Ceilaõ, onde ſeruio ſempre muyto deſenganadamente. Concruidos eſtes concertos antre Affonſo pereyra e o Madune, elle diſpidio logo hum ſeu filho baſtardo por nome o Raju (que foy o mór inimigo do nome Portugues que ouue naquella ilha, e que deſpois foy cauſa de grandes trabalhos ha fortaleza de Columbo) com hum grande exercito contra o Tribuly, e o capitaõ Affonſo pereyra mandou por outra parte Ruy diaz pereyra com duzentos homens, e juntandoſſe todos puſeraõ cerco ha cidade de Pelande onde o Tribuly eſtaua, que a defendeo valeroſamente, mas naõ podendo reſiſtir ha força dos noſſos ſe acolheo has ſete Corlas deixando ſua molher catiua, e o ſeu tiſouro em poder dos cercadores, que vendo que por entaõ naõ auia aly mais que fazer ſe recolheraõ huns a Seitauaca e outros a Columbo. Porem o Tribuly como era falſo e inquieto, chegando has ſete Corlas, onde o recolheo o princepe de Urugueem que era ſeu primo, naõ tardou muyto que naõ uſaſſe do que tinha por natureza, porque em pago do bom gaſalhado que achou em ſeu primo lhe deu a morte ha traiçaõ, e ſe apoderou dos ſeus tiſouros e da cidade, em que ſe fez forte, e intentou fazerſe ſenhor de todas as ſete Corlas, porque com iſſo auia que ficaua ſeguro dos Portugueſes e do Madune, por ſerem terras aſperas e montuoſas, porem os moradores dellas, receoſos da ſua tirania, ſe fizeraõ todos num corpo, e mandaraõ pidir ajuda a Affonſo pereyra que lhe mandou Joaõ fernandez colibrena ſoldado velho e de grande eſpirito com ſeſſenta Soldados, e o Madune a ſeu requerimento lhe mandou tambem alguma gente, e por capitaõ della o Rajú ſeu filho baſtardo,

ſtardo, cos quais ſocorros os das ſete Corlas lançaraõ o Tribuly fóra de todas as ſuas terras, que por naõ ter ja em toda a ilha do Ceilaõ onde ſe pudeſſe recolher, ſe paſſou a Jafanapataõ, onde do Rey foy bem recebido; e detriminando darlhe gente com que reſtauraſſe ſuas perdas, quis que o concerto, que ſe auia de fazer antre ambos, ſe fizeſſe em hum pagode, porque ſe naõ fiaua muyto das ſuas promeſſas, onde ſe armou huma reuolta em que o Tribuly foy morto, e os tiſouros, que elle tinha tomados a outrem, ficaraõ em poder d'el Rey de Jafanapataõ. Tanto que o Madune Rey de Seitauaca teue nouas da morte deſte ſeu inimigo, que era a couſa que elle mais deſejaua, para ſe fazer ſenhor do reyno da Cota, e ſe coroar por Rey de Ceilaõ, co qual intento ja fingira amizade com Affonſo pereyra, e fizera com elle que prendeſſe os capitães d'el Rey da Cota, como atrás fica dito, logo veyo com todo o ſeu poder contra o Rey da Cota, ao que acudindo de Columbo o capitaõ com toda a gente e nauios que tinha, e ajuntandoſſe co Rey da Cota reprimiraõ ambos o furor dos inimigos, e foraõ continuando com a guerra todo eſte anno de 1555, em que naõ ouue couſa dina de memoria.

CAPITULO CXVIII.

Vão este anno deste reyno cinco náos para a India, de que huma se perde, e a gente se salua, e o que ella faz para ir ha India. O gouernador manda dom Aluaro da silueyra ha costa do Malauar, e o que lá faz. Manda João peixoto ao estreyto com duas galeotas, e com elle dous padres da companhia que vão ao Preste João, e o que lhe sucede. Manda o mesmo dom Aluaro da silueyra com huma boa armada em fauor del Rey de Baçorá, e o sucesso que tem. O Idalcão manda alguns capitães seus contra os moradores de Salsete, e Bardens; o gouernador manda lá Miguel rios fios secos com armada, e o que faz nas terras do Idalcão; elle ajunta gente de nouo, e faz guerra aos nossos, que dura muytos dias.

A Dez dias de Setembro deste anno de 1555 chegarão ha barra de Goa coatro náos de cinco que este mesmo anno partirão deste reyno, de que era capitão mór dom Leornardo de sousa, e os outros tres capitães erão Francisco figueyra dazeuedo, Vasco Lourenço carração, e Jacome de mello, cuja náo tornando para este reyno deu ha costa estando surta na ilha terceyra. O outro capitão desta companhia, que era Francisco nobre, fez sua viagem por fóra da ilha de S. Lourenço, e nauegando para Cochim foy por descuido varar nos baixos de Pero dos banhos, que estão em altura de sete graos da banda do sul, de que saluou toda a gente; o capitão depois de auer desembarcada, com tudo o que da náo se pôde saluar, se auenturou a ir no batel com alguns poucos companheyros buscar embarcaçaõ para algumas coatrocentas pessoas que aly estauão, e prouue a Deos que em poucos dias chegou a Cochim, donde passandosse a Goa lhe deu o gouernador duas fustas grandes em que bem caberia toda a gente, e o tornou a mandar em busca della; porem elle por mais diligencia que pôs não pode acertar cos baixos, e se tornou sem ella. Partido Francisco nobre da ilha, os que nella

nella ficarão, porque a náo ficou direyta e não abrio, desembarcarão della todos os mantimentos, e o cabedal d'el Rey, e muytas fazendas, e todas as armas, e tudo agasalharão em almazens que fizerão de rama, e recolherão toda a enxarcia e poleame, e todas as mais cousas que podião seruir para fazerem huma embarcação em que se fossem, e ainda que aly auia poucos officiais daquella arte, a necessidade, que custuma ser mestra uniuersal de todas as artes, os fez então a todos tão destros naquella, que fizerão huma naueta tão perfeita e bem acabada, que o mais pratico e experimentado artifice a não pudera fazer milhor, e embarcandosse nella toda a gente co cabedal d'el Rey e todas as fazendas que couberão nella, se partirão em fim de Março, e chegarão a saluamento a Cochim por todo Abril, e derão por nouas que na ilha onde se perderão auia muyto pescado e muyto boa agoa. Nas náos que este anno chegarão a Goa foy o Bispo dom Belchior carneyro religioso da companhia de JESV, que o summo Pontifice mandaua ao Preste João, e com elle o padre Antonio de coadros para reytor do colegio de Goa, e o padre Francisco rodriguez, ambos bons letrados, hum na sagrada Teologia, e outro em Canones, e outros padres, e para prouincial da India, que então se fez prouincia, o padre dom Gonçallo da silueyra irmão do conde de Sortelha, de cuja santa vida foi boa testemunha a sua gloriosa morte, porque morreo despois martir na Cafraria. Neste verão mandou o gouernador a dom Aluaro da silueyra por capitão mór da costa do Malauar com huma galé, em que elle foy, e vinte nauios de remo, de que erão capitães Diogo lopez de lima pereira, Gomez da silua, Lopo de brito, Christouão de melo, Vicente carneyro, Luis mendez de vasconcellos, João rodriguez de sousa, João ferreyra, Jorse gomez, Pedraluarez de Cananor, Gonçallo sanchez, Belchior godinho, Pero de figueiredo, Baltesar pimentel, Bastião figueira, Luis castanho, Francisco sanchez, Ruy fernandez e outros, e deu por ordem a dom Aluaro, que fizesse ao Camorim

morim toda a guerra que pudesse, e castigasse a Rainha de Olalla por auer muytos annos que não pagaua as pareas que deuia. Dom Aluaro logo em chegando ao Malauar mandou tomar por algumas fustas as bocas das barras, para que os inimigos não pudessem ter prouimento de arroz, nem de anfião, que saõ o principal mantimento de que se sustentão; por onde este modo de guerra he o que mais sentem, e que mayor dano lhes faz; e co restante da armada andou correndo a costa, em que destruhio e queimou muytos lugares; e porque soube que dos rios da Pedra e do Canharoto erão saidos alguns paraos de cossayros, deu nestes lugares, e os arrasou de todo, sem receber dano, inda que em cada hum delles achou bem grande resistencia: e tantos forão os males, e tamanha a destruição que então fez nas terras do Çamorim, que o obrigou a lhe mandar pidir pazes com muyta instancia; a que elle respondeo, que as mandasse pidir ao gouernador, porque elle não trazia ordem sua para fazer pazes, senão guerra; a que o Çamorim tornou, que em quanto mandaua sobre isso seus embaixadores quisesse que estiuessem em tregoas, o que lhe elle concedeo, e entre tanto foy contra a Rainha de Olalla, como tambem leuaua em seu regimento, e lhe pôs fogo ha cidade de Mangalor, que era sua, com que ficou quasi de todo destruida, e queimado o principal templo dos seus idolos, com morte de muyta gente, e perda de muytas fazendas; e não contente com isto, destruio e abrasou outras muytas pouoações de menos importancia, que estauão pollo rio acima, o que acabado em pouco tempo, e com pouco dano dos nossos se tornou ao Malauar, onde lhe chegou recado do gouernador que tinha concedidas as pazes ao Çamorim na mesma forma que as fizera co V. R. dom Affonso de noronha; as quais o capitão mór mandou pregoar com a solenidade e cirimonias custumadas, e por não ter ja aly mais que fazer se foy para Goa em Janeyro do anno seguinte de 1556, deixando alguns nauios para fazerem companhia as náos de China, de Maluco, e de

Ma-

Malaca: e neste mesmo Janeiro mandou o gouernador João peixoto caualeyro honrado, e de muytos merecimentos, em duas galeotas ao estreyto, a se informar se se armauão nelle galés de turcos, e para trazer o padre mestre Gonçallo religioso da companhia, que o V. R. dom Pedro o anno dantes mandara ao Preste João. João peixoto nauegando com prospero tempo em poucos dias entrou nas portas do estreyto; e de algumas geluas, que tomou, soube que não auia em todo o estreyto mais galés, que as do Safar, que estauão varadas em Suez, e certificado destas nouas por outras varias informações, atrauessou para a costa do Abexim, e chegou ha ilha de Suaquem sem ser sentido, nem se auer vista delle, por onde entendendo que os moradores daquella ilha deuião de estar seguros e descuidados, detriminou ver se podia tomar delles satisfaçaõ d'algumas offensas que tinhão feito has nossas armadas, e no coarto da madorra desembarcou com a gente d'ambos os nauios, e foy logo demandar os paços d' el Rey que cahião sobre o mar, e entrandoos facilmente, por estar nelles dormindo toda a gente, forão matando quantos achauão diante, o que tambem fizeraõ ao mesmo Rey dentro na sua camara, e satisfeitos com isto se recolheraõ para os nauios sem receber dano, leuando os catiuos e despojos que quiseraõ; onde repousando o que restaua da noite ao outro dia se foraõ ao longo da costa, queimando roubando e destruindo alguns lugares, sem contradiçaõ alguma, nem dano seu, por estarem sem guarniçaõ de gente de guerra, até ir surgir em Arquico, onde dahy a poucos dias chegou o padre mestre Gonçallo, com que se partio para Goa, onde chegou a saluamento. O padre deu ao gouernador duas cartas que trazia do Preste, huma para o V. R. dom Pedro, e outra para el Rei nosso senhor; a que vinha para o V. R. abrio o gouernador, e achou nella muytos agardecimentos da diligencia que S. A. pusera em negocear com sua Santidade Patriarca e Bispos para a sua terra, que elle folgaria muyto de ver se quisessem ir a ella, mas naõ daua esperança de

de se conformar com a Igreja Romana; e o mesmo padre dando particular conta ao gouernador do que passara co Preste, e cos principais da sua corte, lhe afirmou que ao que delles entendera se naõ mudariaõ nunca dos seus custumes antigos. Em Feuereyro deste mesmo anno teue o gouernador nouas por cartas do capitaõ de Ormuz, que as sete galés da companhia de Pirbec, que ficaraõ em Baçorá, se faziaõ prestes para passarem o estreyto de Meca; e teue tambem outras cartas do Rey de Baçorá, a que os turcos tinhaõ tomado o reyno, e dos senhores das ilhas Gisares seus confederados, em que lhe pidiaõ com muyta instancia que os fauorecesse com huma armada, porque tinhaõ cercados os turcos, e lhe tinhaõ queimado duas galés, e postos em tanto aperto, que tendo armada no mar em seu fauor os acabariaõ de destruir de todo, e elles cobrariaõ a sua cidade, e por este socorro lhe offereciaõ de nouo para el Rey nosso senhor a fortaleza sobre a barra, e ametade do rendimento da alfandega, como ja tinhaõ offerecido ao viso Rey dom Affonso de noronha, quando lá mandou dom Antaõ de noronha com huma grossa armada, que naõ teue effeito polla rezaõ que atrás fica dito. Posto este negocio em conselho se assentou que se aceitasse o offerecimento, e se lhe mandasse huma boa armada, que o gouernador logo mandou fazer prestes, de hum galeaõ, coatro carauellas, e dez galeotas, de que nomeou por capitaõ mór dom Aluaro da silueyra no galeaõ; e os capitaens das carauellas eraõ dom Pedro de menefes, Tristaõ vaz da veiga, Aires gomes da silua filho de Bras telles, e Jeronimo de mezquita; e nas galeotas hiaõ por capitaens Antonio de sampayo, Pero da Cruz, Vasco correa, Joaõ galego, Çifal pinheyro, Gaspar vaz de mezquita, Manoel de magalhaens, Joaõ falcaõ, Jorse barreto, e Francisco gonçaluez que hia por feitor da armada, a qual se fez de todo prestes com tanta pressa que partio de Goa em Março, e em breue tempo chegou a Ormuz, onde armou mais seis fustas, com que partio para Baçorá em Junho deste mesmo anno, e

sem

ſem contraſte, nem contradição alguma foy ſurgir junto da boca do rio Eufrates, onde em quanto eſperaua recado d'el Rey de Baçorá e dos ſeus confederados lhe deu tamanha tormenta, que lhe foy forçado largar as vellas e as amarras, e correr ha vontade do vento, que eſpalhou toda a armada por diuerſas partes de maneyra que ſe não tornou a ajuntar ſenão em Ormuz, mas tão deſtroçada, que não foy poſſiuel tornar a cometer a viagem, e dom Aluaro ſe veyo com a armada dando guarda has náos que vinhão para a India, onde chegou a ſaluamento ſem lhe ſuceder couſa notauel. O Idalcão por outra parte, auendoſſe por afrontado de o viſo Rey paſſado, e o gouernador preſente darem fauor ao Meale contra elle, mandou alguns capitães com gente que inquietaſſem os moradores de Salſete e Bardens, contra os quais o gouernador mandou fazer preſtes dez fuſtas, de que fez capitão mór Miguel rios fios ſecos, caualeyro aſſaz honrado, e que em todas as ocaſiões que ſe lhe offerecerão deta ſempre bem claras moſtras do ſeu esforço, do qual Miguel rios fios ſecos achey em outra informação que ſe chamaua Miguel rodriguez coutinho fios ſecos, e dos capitães dos ſeus nauios não achey os nomes: eſte capitão deſembarcando em todos os lugares maritimos do Idalcão os pôs a ferro e a fogo, matando e catiuando muyta gente, e tomou muitos nauios, e muitas fazendas, de ſorte que tudo onde chegou deixou aſſolado e poſto por terra, e eſtando ſobre a barra de Dabul, veyo ter com elle huma náo do Idalcão que vinha de Meca muyto rica de fazendas e dinheyro, com que teue huma braua peleja porque vinha bem concertada, mas em fim a tomou inda que com perda de alguns ſoldados, e a trouxe a Goa, de que ſentido e eſcandalizado grandemente o Idalcão, e auendo aquillo por afronta ſua muyto grande, detriminou continuar a guerra contra os Portugueſes, para o que mandou baixar a Goa mais gente e capitães, com que fez hum groſſo exercito, a que acudio o gouernador com muyta preſteza, prouendo os paſſos de munições e gente, e os rios de embarcações

ções

ções bem armadas, com que se ateou a guerra de maneyra, que durou todo o inuerno; mas antes de se acabar o verão despachou o gouernador a dom João pereyra, filho do conde da feira dom Manoel pereyra, para capitão de Malaca, por ser morto dom Antonio de noronha que então estaua nella.

CAPITULO CXIX.

Detriminação que sua Alteza toma sobre as precedencias dos condes deste reyno, a que der nouamente este titulo, e sobre o assentamento que haõ de auer, de que manda passar este aluará que se segue.

EL Rey nosso senhor que em ninhuma cousa se descuidaua das que cumpria ao bom gouerno e conseruação dos seus reynos e senhorios, entendendo que huma das cousas para isto mais importantes era a paz, quietação, e conformidade antre os seus vassallos, principalmente nos de mais calidade, quis atalhar as differenças que antre elles ja auia, ou ao diante poderia auer, sobre as precedencias de suas pessoas nos autos pubricos, para o que mandou passar huma prouisaõ assinada por elle, que dizia desta maneyra.

Eu el Rey faço saber a quantos este meu aluará virem, que por alguns justos respeitos que me a isso mouem, e por me parecer assy meu seruiço, detrimino e mando que as pessoas, a que da feitura desta prouisaõ em diante fizer mercê do titulo de conde, precedão huns aos outros polla antiguidade da carta em que lhe fizer mercê do dito titulo, e que ninhum dos ditos titulos aja mais de assentamento que cento e dous mil e oitocentos e sessenta e coatro reis, posto que a alguns chame parentes, ou que aleguem que o saõ para cada huma das ditas cousas; e para se saber como assy o tenho detriminado mandey passar disto este meu aluará assinado por mim, o qual quero que valha, e tenha força e vigor, como se fosse car-

ta

ta feita em meu nome, aſſinada por mim, e paſſada por minha chancellaria, ſem embargo da ordenação do ſegundo liuro titulo vinte, que defende que não valha aluará cujo effeito aja de durar mais de hum anno, e de todas as clauſulas della, e poſtoque eſte não ſeja paſſado polla chancellaria ſem embargo da ordenação; e mandey a Pero dalcaçoua carneyro do meu conſelho, e meu ſecretario, que o regiſtaſſe de verbo ad verbum no liuro das detriminações. Pero dalcaçoua carneyro o fez em Lisboa a vinte e noue de junho de mil e quinhentos e ſincoenta e ſeis.

CAPITULO CXX.

Partem eſte anno deſte reyno cinco náos para a India; as coatro chegão a Goa, huma inuerna em Moçambique; vão nellas hum Patriarca, hum Biſpo, e hum embaixador para o Preſte João, dos quais não vay lá mais que o Biſpo em coatro galeotas; chega ha corte do Preſte, e o que com elle paſſa. Manda o gouernador Balteſar de ſouſa lobo ha ilha de ſaõ Lourenço, o a que vay, e o que faz.

AOs trinta dias de Março deſte anno de 1556 partirão deſte reyno para a India cinco náos, de que foy por capitão mór dom João de meneſes de ſiqueira, e os outros capitães foraõ Jorſe de brito, Martim Affonſo de ſouſa filho de Gaſpar de ſouſa veador do Cardeal ifante dom Anrique, Pero de goes, e Antonio fernandez em huma náo ſua que inuernou em Moçambique, e as outras coatro chegarão a Goa na entrada de Setembro do meſmo anno. Neſtas náos forão João nunez barreto religioſo da companhia eleyto em Patriarca da Abaſſia, e André de Ouiedo de nação Caſtelhano religioſo tambem da meſma companhia eleito em Biſpo, e leuarão letras para ſe ſagrar por Biſpo da Abaſſia Belchior carneyro que eſtaua ja na India. Em companhia deſtes Patriarca e Biſpo mandou ſua Alteza Fernão de ſouſa de caſtello branco por embaixador ao Preſte com hum rico preſente, e os

os prelados tambem forão bem prouidos de ornamentos ricos e de todas as cousas necessarias ao culto diuino, conforme ha autoridade de suas dinidades; e o mesmo embaixador Fernão de sousa mandou el Rey que fosse por capitaõ mór de huma grossa armada em que mandaua leuar ao Preste o Patriarca e os Bispos. Os quais em chegando a Goa apresentarão ao gouernador as prouisoens d'el Rey, que declarauão as cousas que lhes mandaua dar para a sua jornada, a que respondeo, que as cousas do Preste João estauaõ em differente estado do que sua Alteza cuidaua, como se tinha sabido pollo padre mestre Gonçallo que era de lá vindo, e residira na sua corte hum anno, em que experimentara bem a sua obstinação em não deixar os seus ritos e cirimonias por se conformar com a igreja Romana; e afóra isto que o estado da India não estaua entaõ de maneyra que pudesse suprir a tantas despesas, comtudo que elle chamaria a conselho, a que elles estarião presentes, e se faria o que nelle se detriminasse; e fazendo logo ajuntar todos os fidalgos, que custumão assistir a elle, e juntamente o Patriarca os Bispos e o embaixador, parante todos mandou ao padre mestre Gonçallo (que tambem aly fizera vir) que refirisse tudo o que passara co Preste, e o que d'elle e dos seus entendera acerca das cousas da fé; o que fazendo elle muito por extenso, disse entaõ o gouernador que estaua prestes para fazer nos negocios do Patriarca e do embaixador quanto sua Alteza mandaua, mas como todos os que aly estauão presentes sabião bem o estado das cousas que se tinhão por dauante, lhes pidia que naquella materia lhe dessem seus pareceres conforme ao que entendessem que era mais seruiço de sua Alteza; de que a resolução foy que vista a informação do padre mestre Gonçallo não conuinha por então arriscaremse o Patriarca e o embaixador, mas que se deuia de mandar logo o Bispo dom André em alguns nauios ligeyros, que permitiria Deos que encaminhasse elle o Preste de maneyra que podesse despois ir o Patriarca com a segurança que conuinha, e para isto mandou o

go-

gouernador aparelhar coatro galeotas, de que fez capitão Manoel trauaços, e os capitães dos outros nauios erão Pero de ſiqueira, Vaſco correa natural de alcacere do ſal, e Antonio vaz, com quem hia embarcado o Biſpo dom André de Ouiedo, ao qual, e a todos os religioſos que com elle foraõ, mandou o gouernador prouer de tudo o que lhes era neceſſario para a jornada, e em ſua companhia mandou em fórma de inuiado a Gaſpar nunez, que o anno dantes viera das terras do Preſte, onde eſtiuera des do anno de 1540, em que lá fora em companhia de dom Chriſtouão da Gama, e os religioſos que então acompanharão o Biſpo forão dous padres da companhia, hum chamado Manoel fernandez, e outro Gonçallo galtamas cordouez, e outros alguns irmãos, de que o padre Manoel fernandez hia por reytor. Eſtas galeotas partirão de Goa em Janeyro do anno de 1557, e chegarão todas a Arquico a ſaluamento, inda que não ſem alguns trabalhos, donde deſpois de ſerem deſembarcados o Biſpo, o inuiado, e os religioſos, que foy aos dezoito dias de Março, ſe tornarão as tres para a India, porque a de Vaſco correa ſe perdeo com tormenta na coſta de Xael, onde os mais dos Portugueſes forão mortos. Logo em o Biſpo deſembarcando acudirão a elle muytos Portugueſes caſados, e moradores na terra, que viuião nella abaſtadamente co que o Preſte lhes tinha dado, e todos o reuerenciarão como a ſeu prelado, e lhe fizerão todos os regalos que puderão, de que ſe elle moſtraua aſſaz contente, porque daquellas primeyras moſtras tomou eſperanças de alcançar do ſeu trabalho o fruyto que deſejaua e pretendia, que era a ſaluação daquellas almas; e dos primeyros Portugueſes moradores naquella terra, que o vierão receber e fazerlhe reuerencia, forão Franciſco dias machado, e Gonçallo ſoarez Cardim, que no anno de 1600 erão ainda viuos. Deſpois o Biſpo ſe pôs ao caminho, todos os dias encontraua Portugueſes, que ſe abalauão ao ir demandar, em ſabendo que era deſembarcado, e de todos era tratado e acompanhado com a deuida reuerencia e aca-

tamento; e aos vinte e seis de Março encontrarão o Barnagaens que vinha em busca do Bispo, que em o vendo se pôs logo a pé com muyta pressa, e abaixandosselhe aos peis lhe pidio a benção com muyta humildade; o Bispo o recebeo com grande festa e cortesia, e todos juntos forão caminhando até Baroá, onde se deixarão estar descansando até o dia de Pascoa, que foy a onze dias d'Abril; e passados os dias santos se tornarão a pôr ao caminho, onde os mais dos dias vinhão Portugueses de nouo dar obediencia ao Bispo, que o leuauão a suas casas, e lhe fazião muytos gasalhados, e o seruiaõ com peças para seu seruiço; e auendo mais de corenta dias, que eraõ partidos de Baroá, encontrarão Gaspar de sousa de lima capitão de todos os Portugueses, e em sua companhia hum abexim que era do conselho do Preste, pollos quais elle mandaua visitar o Bispo, e darlhe a entender o grande gosto com que o esperaua, que ja neste tempo acharão com hum grande e bem lustroso acompanhamento; e no dia do Espirito santo chegarão todos ao arrayal do Preste, que recebeo o Bispo com muytas cortesias, e demostrações de contentamento, e tambem aos religiosos que com elle hião, e ao inuiado co presente mostrou muyto bom acolhimento, e a todos fez mercês, e mandou prouer largamente de tudo o que lhe pareceo necessario para sua sustentação; e porque se lh' offereceraõ logo ocasiões de guerras em diuersas partes de seus reynos, a que lhe foy forçado acudir pessoalmente, naõ teue lugar o Bispo para tratar com elle das cousas da fee antes que se fosse, mas tanto que tornou o fez muyto de proposito, e pollo achar muyto pertinaz em seguir os seus erros, e muyto fóra de admitir as verdades que lh' elle hia insinar, se ausentou da sua corte, sem querer mais communicar com elle; e porque as mais particularidades, que neste caminho sucederão a este Bispo dom André de Ouiedo desde que partio de Arquico até que chegou ha corte do Preste, e despois até a sua morte, vaõ largamente contadas nos liuros terceyro, coarto, e quinto da setima decada da historia

geral

geral da India, escrita por Diogo do couto; se deixa aqui de tratar dellas particularmente, porque parece que saõ cousas que pertencem mais a aquella geral historia, que a esta particular Chronica de sua Alteza. Nas náos que foraõ deste reyno este anno de 1556 escreuia sua Alteza muyto encarregadamente ao viso Rey dom Pedro mazcarenhas, que mandasse huma pessoa de confiança a correr os portos da ilha de S. Lourenço, para ver se achaua por elles algum rasto das náos Burgalesa, e santa Cruz, que desapareceraõ indo deste reyno os annos de 50, e 53, porque se tinha sospeita que deraõ por aquella paragem; e notassem em todos aquelles portos o que fosse mais acõmodado para se fazer nelle huma fortaleza; e assentasse pazes e comercio cos senhores dos portos do mar; e vissem tambem se a gente daquellas terras era capaz de receber a ley sagrada de Christo nosso senhor. O gouernador tanto que teue noticia disto pollas cartas que vinhão para o viso Rey dom Pedro, tratou logo de o pôr por obra, para o que escolheo Baltesar lobo de sousa, com huma carauella em que elle fosse, e duas fustas de remo, de que foraõ capitães João galego, e Pero rodriguez barriga, e lhe deu o treslado do regimento de S. A. e outro seu. Baltesar lobo partio em Janeyro de 1557, e com quanto pôs toda a diligencia possiuel no que lhe fora encomendado, lhe não sucedeo cousa de que se deua fazer menção.

CAPITULO CXXI.

Dasse relação da ilha de saõ Lourenço, e das ilhas do Comoro.

ESta ilha de S. Lourenço, a que os escritores chamão Madagascar, terá de comprimento duzentas e nouenta legoas, e de largura, onde he mais larga, terá cento, e onde he mais estreyta terá cincoenta, começa em onze gráos e meyo da parte do sul, e fenece em vinte e cinco e meyo; he toda pouoada de gente não

taõ

tão preta como os cafres, nem tão branca como saõ os mouros de toda aquella costa; trazem os homens os cabellos compridos, e elles e as molheres saõ muyto bem proporcionados dos corpos. Presumesse que foy esta ilha ja conquistada dos Jaos, e que estas gentes saõ mistiços d'antr'elles e os gentios naturais da terra, que deuiaõ de ser cafres da outra banda da terra firme. Ha em toda esta ilha muytos Reis em senhorios differentes, que tem antre sy huns cos outros continuas guerras, dos quais até gora naõ tiuemos noticia, porque o sertaõ nunca foy tratado, nem visto da nossa gente, por terem os naturais daquella terra tamanho e taõ particular odio aos nossos, e aos mouros, que os que aly vaõ ter d' huns e doutros nunca se atreuem a desembarcar em terra, porque onde quer que saõ achados a ninhum se perdoa a vida. Antigamente vierão aly ter alguns mouros da costa de Melinde, que fundarão duas pouoações (que ainda oje saõ habitadas de seus decendentes, e gouernadas por Xeques) huma em huma ilha que está no meyo de hum rio chamado Manzagale, e outra da outra banda de fóra em outro rio chamado Bimaro. O nome proprio que esta ilha de S. Lourenço tem antre os seus naturais he Vbuque, e por este a conhecem os mouros que para ella nauegão. Os modernos lhe chamão Madagascar, como atrás fica dito, e nós os Portugueses lhe chamamos de S. Lourenço, porque no dia deste glorioso santo foy descuberta pollos nossos. Este rio Manzagale, de que acima se fez menção, está em dezasseis gráos e meyo, e alem de ser fermosissimo, he de tamanha grandeza que tem no meyo huma ilha tamanha como a de Moçambique, chamada Sada, que he a em que habitão os mouros que aly vierão de Melinde; e em toda aquella costa desde Melinde até Çofala e ilha de S. Lourenço nunca os mouros custumarão a fazer suas habitações senão em ilhas, por se temerem muyto dos cafres. Esta parte da ilha que está em torno deste rio Manzagale he senhoreada de hum Rey chamado Lingi, cujo imperio se esten-

de

de até outro rio a que chamaõ Duria, que começa da banda do leuante, e está em quinze gráos e meyo, e atrauessa pollas terras de outro Rey chamado Tungumaro, que he o mais poderoso de todos os da ilha, e faz continua guerra aos Reis comarcãos, e toda a gente que lhes catiua se vay vender aos mouros que viuem na ilha Sada, dos quais por regaste vem a mãos dos nossos. Deste rio Duria para o norte está huma enseada a que chamão Sinamario, derredor da qual habita outro senhor, cujo imperio se estende para o sertão. Adiante desta enseada para a cabeça da ilha da banda do leuante corre outra chamada Tararaugo, que está em treze gráos e meyo, e he senhoreada de outro Rey sobre sy, e daquy até a ponta da ilha onde ella começa da banda do leuante ha outros dous Reis e outras enseadas e rios. Os naturais desta terra se vestem de huns panos feitos de palha muyta fina: tem cada hum muytas molheres: e as armas com que pelejão saõ rodellas, azagayas, e arcos, e saõ os mayores e mais crueis ladroens que ha por toda a cafraria. Trazem alguns daquelles rios grandes Crocodillos, e polla costa se tomaõ fermosissimas tartarugas, de cujas cascas os mouros ajuntaõ grande cantidade que mandaõ vender aos Portuguezes, e se achaõ tambem grandes pedaços de ambar. Dá esta terra muyto gengiure, infinitas canas de açucar, muyto mel, muyto gado vacum, e o mayor e mais fermoso que se sabe em outra ninhuma parte, porque se diz que ha boy tamanho como dous do nosso alentejo, e com hum mamillo no lugar onde se lhe põe a canga de monstruosa grandeza. Dá pollos campos muyto arroz, milho, e mungo, que he hum legume que naõ ha nestes nossos reynos. Cria muytas minas de ferro, e pollos matos dá muyto sandallo branco, mas brauo, e algum vermelho, a que os mouros chamaõ Mitisaque, e hum e outro leuaõ a vender a Cambaya para se fazerem as fogueyras em que se queimaõ os gentios quando morrem. Prezaõ muito o estanho ou calaim como lhe chamaõ na India, e val antre elles tanto como a prata para fazerem joyas

para

para as molheres: fazem hum vinho de mel e agoa, que curado ao ſol tres ou coatro dias fica taõ forte que embebeda logo; a que elles na ſua lingoa chamaõ Mopatá. Não ſe crião neſta terra animais ferozes, nem bichos peçonhentos; he toda muito viçoſa, bem aſombrada, de bons ares, e agoas excellentiſſimas, aſſy de fontes como de rios. Ha tambem neſta paragem outras ilhas a que chamão as do Comoro, de que pareceo naõ ſer fóra de propoſito nem da ordem deſta hiſtoria dar huma breue relação. Eſtas ilhas ſaõ coatro, e eſtão em altura de treze até quinze graos e meyo; a mayor de todas que ſe chama Angazija, e terá corenta legoas de comprimento e dez de largura, he taõ alta quaſi como a ilha do Pico, faz por cima hum comoro grande, e vay decendo com huma ponta até o mar; he toda em roda muyto limpa de baixos e reſtingas, e he polla fralda ſenhoreada de mouros arabios, da geraçaõ daquelles que primeyro vierão ter ha coſta de Melinde, e eſtá toda repartida em vinte ſenhorios, que continuamente tem guerras antre ſy. Neſta ilha he o principal comercio dos mouros de Meca, que trazem cada anno a ella muytas náos a carregar de gengiure, e de outras mercadorias; e os cafres naturais d'ella ſaõ muyto pretos, e as molheres bem aſſombradas, e tem nas fontes fogos como Abexis, e para eſcrauos ſaõ muyto eſtimados de todos. Das outras tres ilhas huma ſe chama Anjoane, que tèm hum ſenhor; outra Molalle, que tem outro ſomente; e a outra chamada Maoto, que he a mayor de todas tres, he tambem ſenhoreada de hum Rey ſomente: ha nella trinta cidades a ſeu modo, de trezentos até coatrocentos vizinhos cada huma, e tem grandes ſerranias, de que procedem muytas ribeyras de muyto boas agoas; ſaõ todas eſtas ilhas de muyto bons ares e ſadios, não ha nellas bicho algum peçonhento, ſaõ muyto fertiles de arroz, milho, vacas, cabras, galinhas, e de tanta cantidade de canas de açucar, que ſaõ como matos brauos, tão groſſas e fermoſas, que ſe para ellas ſe ordenaſſem engenhos, ninhuma outra terra lhe

faria nisto ventagem ; e afóra isto ha tambem nestas tres ilhas infinito gengiure , e desposição para tudo o que se quiser semear e cultiuar nellas. Por onde parece que seria cousa dina da nossa nação Portuguesa empregarse na conquista destas ilhas , e ordenar nellas suas habitações como tem feito em tantas e tão remotas partes do Oriente, algumas quiça de menos importancia , assy para desterrarem daly os mouros de Meca nossos antigos e particulares inimigos , como pollos muytos e grandes proueitos, que aly se estaõ vendo claramente , de que a mayor e mais importante seria someter aquellas ilhas todas ao sagrado jugo de Christo nosso senhor, e trazer aquellas cegas , barbaras , e infieis almas ao verdadeyro lume da Cristandade , que he o principal interesse que sempre os Reis deste reyno pretenderão destas suas taõ custosas e trabalhosas conquistas, que ordenaraõ por todas as terras do Oriente , e Ocidente.

CAPITULO CXXII.

O gouernador vay com huma grossa armada visitar as fortalezas do Norte. Chegando a Baçaim trata de tomar as fortalezas de Assarim e Manorá ; o modo porque o faz , e o sucesso que tem.

EM quanto o gouernador daua despacho e auiamento a estas armadas que agora partirão de Goa , fez tambem pôr em ordem outra em que ella auia d' ir visitar as fortalezas do norte , e prouer em algumas cousas de importancia que lá tinhaõ sucedido, que foy huma das grandes e fermosas armadas , que até então se tinhaõ feito no estado da India , porque foy de cento e cincoenta vellas , em que entrauão oito galeões , treze galés , e tudo o mais galeotas , fustas , e catures : das galés forão por capitães afóra o gouernador , Fernão martinz freire , dom Fernando do monroy , Martim Affonso de miranda, Pero barreto rolim , Bastião de sá , Pantalião de sá seu ir-

mão, dom Pedro de ſouſa, Ruy barreto, e dos outros ſe não ſouberaõ os nomes; os capitães dos galeões forão dom Franciſco mazcarenhas, Aluaro paiz de ſouto mayor, dom Filipe de caſtro, dom Martinho da cunha, dom Aluaro da ſilueyra que tinha vindo de Ormuz, dom Pedro de meneſes, Aires gomez da ſilua, e Triſtão vaz da veiga; e os capitães dos nauios de remo forão dom João de taide, dom Joaõ coutinho, dom Pedro de noronha, dom João tello, dom Pedro deça, Airez telez de meneſes, dom Diniz, Gonçallo falcão, Garcia de ſá, Antonio de ſouſa coutinho, dom Franciſco de moura, André pereyra, Aluaro pirez de tauora, Jorſe pereyra coutinho, Chriſtouão de ſouſa, Manoel de mello, Martim Affonſo de mello ombrinhos, Aluaro de craſto, Jeronimo de ſouſa, Luis cabral, André de ſouſa, João de mello de brito, Antonio de noronha, dom Luis de almeyda, Antonio ferrão, Fernão perez de andrade, Pero mazcarenhas, Luis freire d'andrade, Lopo de brito, Aluaro reynel, Triſtaõ de paiua, Antonio de ſampayo, Ciſal pinheyro, Nuno vaz de vilha lobos, Ruy de mello da camara, Pero fernandez de carualho, Aires falcão, Coſmo de craſto, Antonio gomez da ſilua, Jorſe toſcano, Fernão de ſá, Jeronimo de mizquita, Ruy diaz pereyra, Janaluarez pereyra, Vaſco da ſilua, Gonçallo guedez de ſouſa, Diogo de miranda d'azeuedo, Martim lopez da fonſeca, Belchior correa, o ouuidor geral, o ſecretario, Antonio coelho, Antonio martinz, João rodriguez, Antonio borges, Joaõ peixoto, Joaõ freire, Manoel boto, Fernão paiz, Aleixo malho, Simão da cunha, André coelho anadel mór dos eſpingardeyros, Antonio de ſiqueyra capitão da guarda do gouernador, Baltesar monteiro, Manoel mouro, Antonio de arzilla, Manoel pinto, André de vilha lobos, Manoel Affonſo, Franciſco diaz, Belchior godinho, Miguel rodriguez coutinho ſios ſecos, Pedraluarez de Cananor, Antonio d'almada, Gonçallo ſanchez, Jorſe gomez, Ruy godinho de Cananor, Vaſco martinz capitão de tres nauios que el Rey de Cochim

man-

mandou com naires, Bras fragoso de Coulão, João freire, Francisco rodriguez em huma galeota sua, Francisco d'albuquerque estribeyro do gouernador cos seus cauallos, Diogo banha, Cristouaõ fernandez capitaõ de duas fustas que a cidade de Cochim mandou, e outros muytos capitães a que se naõ souberaõ os nomes. O gouernador despois de ter em Goa dado ordem a todas as cousas necessarias, se partio com toda esta armada, e foy ter a Chaul, onde em breuidade despachou o que lhe pareceo necessario, e se passou a Baçaim, em que ao desembarcar se lhe fez hum solenne recebimento, porque do tempo que fora capitão naquella fortaleza ficara aly muyto bem quisto; e logo após elle no primeyro conselho que se ajuntou para se tratar das cousas do norte, se detriminou que se trabalhasse por se tomarem as fortalezas de Assarim e Manorà, que eraõ da jurisdiçaõ de Damaõ, para ficarem seguras das continuas inquietações e trabalhos, que lhes daua a gente de guerra, que os leuantados, que entaõ possuhiaõ aquellas fortalezas, tinhaõ posto nellas, e que alem disso lançariaõ mão por muytas aldeas da jurisdiçaõ da quellas fortalezas, que eraõ grossas e de muyta importancia; mas por quanto alem d'ellas estarem largamente prouidas de tudo o necessario para sua defençaõ tinhaõ o socorro muyto perto, e a fortaleza de Assarim era tambem pollo sitio quasi inexpugnauel, ficaua sendo negocio muyto difficultoso podellas tomar senaõ por algum trato secreto, ou por consentimento dos que estauão nellas. Auia entaõ em Baçaim hum mouro honrado e rico chamado Coge mamede, que des do tempo que os Portugueses tomaraõ aquella cidade viuera sempre nella, e dera taõ claras mostras e experiencia do seu grande entendimento e lealdade, que se tinha entendido ser merecedor de se poder fiar delle seguramente qualquer negocio de grande importancia. O gouernador parecendolhe que por meyo deste mouro podia ter effeito o que pretendia, lhe deu conta do seu pensamento, e lhe encomendou muito a diligencia e breuidade no negocio, de que o

mouro se encarregou, e se foy logo a Assarim, onde estaua por capitaõ hum gentio chamado Comdixa, de que era particular amigo, a que descubrindo o negocio a que hia lhe deu para isso tantas e taõ boas rezões, acompanhadas de tantas esperanças de interesse proprio, que o conuenceo de todo, e alcançou delle promessa de entregar a serra, se Calegi veador da fazenda consentisse tambem nisso; para o que ambos se foraõ logo ver com elle, e o persuadiraõ a consentir na entrega da serra, obrigandosse o gouernador a lhes dar para ambos seis mil e quinhentos pardaos, e seguro para viuerem nas terras de Baçaim; o que Coge mamede lhes prometeo, com se obrigar o Calegi a persuadir o capitaõ de Manorá, que era turco e se chamaua Agader, que entregasse aquella fortaleza, o que logo intentou, mas nunca o pode acabar com elle; porem isso naõ foy parte para se quebrar o concerto, que estaua feito antre os dous capitães das fortalezas e o Coge mamede, antes para auer effeito o que se pretendia assentaraõ todos tres antre sy, que despois que o gouernador estiuesse em posse da fortaleza da serra de Assarim, mandasse cometer a de Manorá, que por naõ ter muyta gente, nem ser o sitio della muyto defensauel, se poderia tomar com pouca força e trabalho; com a qual resoluçaõ se tornou Coge mamede ao gouernador, que estimou muyto os termos em que deixaua o negocio, e em sua companhia trouxe o Calegi que recebeo os seis mil e quinhentos pardaos, e ficou em refens até se entregar a serra de Assarim ao capitão Antonio moniz barreto, que o gouernador mandou lá a tomar posse della, que lhe foy entregue sem contradiçaõ alguma, e pôs nella hum capitão com sessenta soldados Portugueses bem prouidos de mantimentos e munições, e ordenou hum naique com duzentos piães da terra para dar guarda has aldeas daquella jurisdiçaõ, e mandou pregoar que naõ auiaõ de pagar mais tributos, que os que custumauaõ pagar aos Reis de Cambaya, com que os moradores ficaraõ quietos e contentes: o que acabado se tornou Antonio mo-

niz

niz a Baçaim, donde o gouernador o tornou a mandar com seiscentos homens para terra a tomar a fortaleza de Manorá, e pollo rio mandou dom Antão de noronha com dez nauios para o fauorecer se lhe fosse necessario. Chegando Antonio moniz ha fortaleza a achou ja despejada, em que deixando por capitaõ hum Jorse menhãs, caualeyro honrado da obrigaçaõ do gouernador, com cento e vinte soldados, e alguns naiques com piães de terra, como fizera em Assarim, se voltou a Baçaim.

CAPITULO CXXIII.

Chega ao gouernador hum embaixador del Rey do Cinde, e o a que vem. Pero barreto rolim o vay socorrer com huma boa armada, e o que lá lhe sucede; dasse conta de hum grande feito de hum soldado particular; Pero barreto, e Antonio pereyra brandão vão contra a cidade de Dabul, e o que fazem.

Estando o gouernador ainda em Baçaim lhe chegou hum embaixador do Rey do Cinde, por quem lhe mandaua pidir socorro de huma armada contra hum tirano que se lhe leuantara com parte do seu reyno, e que elle pagaria largamente as despesas della: posto o negocio em conselho se detriminou, que se desse este socorro pollo proueito que o estado recebia de ter amizade e comercio com aquelle Rey, para o que o gouernador ordenou huma armada de vinte e oito fustas, em que embarcou setecentos soldados, de que fez capitão mór Pero barreto rolim, e os capitães que entaõ o acompanharaõ foraõ dom Francisco de noronha, Diogo de miranda d'azeuedo, Jorse pereyra coutinho, Aires telez de menesses, Jeronimo de sousa, Manoel de mello, dom Luis d'almeida, Antonio de noronha, dom Pedro de noronha, André de sousa, Diogo jusarte tiçaõ, Christouaõ de sousa, dom Joaõ tello, Joaõ de melo de brito, Gil de góes, Martim lopez de faria, Pero mazcarenhas, Luis

freire

freire dandrade, Gonçallo Sanchez, Aluaro Affonſo, Sebaſtiaõ da coſta, João rodriguez de ſouſa, Chriſtouaõ cordeyro, Jorſe gomez, Belchior godinho, Ciſal pinheyro, Antonio godinho, Antonio de ſaõ payo, Gaſpar Luis, Pero fernandez de carualho, e o feitor da armada. Pero barreto chegou com toda eſta frota ao Cinde a saluamento, e foy ſurgir na cidade de Tata, que he aprincipal daquelle reyno, e eſtá trinta legoas pollo rio indo acima; neſta cidade eſtaua entaõ o princepe, que logo foy auiſado pollo embaixador d' el Rey ſeu pay (que hia com Pero barreto) que aquella armada vinha em ſeu fauor, mandada pollo gouernador da India; o princepe mandou logo viſitar o capitão mór, que deſpois de lhe render as graças da viſitação, lhe pidio ordem para mandar recado a ſeu pay, que era ido contra o leuantado, de ſer chegado aly para o ſeruir em tudo o que lhe mandaſſe, em que logo foy ſatisfeito; e el Rey lhe reſpondeo que ſe deixaſſe eſtar até elle o auiſar do que auia de fazer, no qual tempo ſe concertou co leuantado, e ſe tornou a recolher ſem mandar recado a Pero barreto. Eſtando eſta armada aquy eſperando recado del Rey, cuſtumauaõ os noſſos ſoldados ſair em terra ha caça, por auer por aly muyta de toda a ſorte, ſucedeo que hum ſoldado chamado Gaſpar de montarroyo deſuiandoſſe dos ſeus companheyros, ſem leuar mais armas que huma eſpada e huma rodella, foy entrando por hum mato, onde encontrou alguns gentios, que lhe diſſeraõ que naõ paſſaſſe auante, porque eſtaua aly hum animal a que elles chamauão ſerpente, que comera hum bezerro; o ſoldado, deſejoſo de ver bem aquella ſerpente, de que elles moſtrauão tamanho medo, lhes pidio que lha quiſeſſem ir moſtrar, o que elles fizeraõ, inda que, ao parecer, algum tanto peſadamente, e a poucos paſſos a vio eſtar deitada com a cabeça para o caminho, e inda que della naõ aparecia mais que a cabeça, era ella em ſy tamanha que bem moſtraua auer de ſer o corpo de demaſiada grandeza; naõ contente o ſoldado de ver taõ pouco della, ſe lhe

chegou

chegou taõ perto que lhe podia chegar com a espada, ao que o animal leuantou a cabeça a tempo que o soldado lhe hia tirando hum golpe, e foy tão venturoso que o acertou na guella, que como era parte fraca, o degolou facilmente, e dando com a morte grandes voltas pollo mato, fez taõ espantoso estrondo, que os gentios, inda que estauaõ bem afastados, foraõ fugindo a toda a pressa; Gaspar de montarroyo foy aos nauios buscar marinheyros com que leuou este animal, onde foy visto de todos da armada, e medindoo lhe acharaõ trinta peis de comprido, e grossura de hum homem; e o Gaspar de montarroyo inda que até então era tido em boa conta daly por diante foy tido em muyto milhor. Auendo ja mais de hum mes que Pero barreto estaua na cidade Tata sem ter recado d'el Rey do que auia de fazer, mandou dizer ao princepe, que pois lhe tardaua o recado de seu pay, e se lhe chegaua o tempo de se tornar para a India, lhe mandasse satisfazer as despesas daquella armada, conforme ao que o embaixador prometera ao gouernador; neste tempo sabia ja o princepe o concerto que seu pay tinha feito co aleuantado, e que naõ tinha necessidade de Portuguesses, pollo que respondeo ao capitaõ mór, que se podia ir cada vez que quisesse, e se tinha necessidade de mantimentos lhos mandaria dar; de que escandalizado e quasi afrontado o capitão mór, auendo que fazia o princepe escarnio delle, e o tinha em pouca conta, desejou offerecerselhe ocasiaõ de se satisfazer desta afronta, que lhe naõ tardou muytos dias; porque sucedendo tratar mal hum soldado a hum mercador gentio, vieraõ de noite ha praya muytos dos da terra tirar espingardadas e frechadas aos nauios, com que feriraõ alguns dos nossos; o capitaõ mór auendo que tinha nas mãos a ocasiaõ que desejaua, logo polla menham desembarcou em terra com toda agente, e entrou polla cidade, matando e ferindo quantos achaua diante, e ainda que acudio alguma gente de pé, e de cauallo em companhias a defendella, foy desbaratada facilmente, e se acolheo a huma mezquita de

de abobada, onde fizeraõ alguma resistencia, mas naõ de maneyra que bastasse para deixarem de ser mortos quasi todos os que aly se acolheraõ, e daquy se espalharaõ os nossos por toda a cidade em que naõ perdoaraõ a cousa viua, e despois de naõ acharem nella em que empregar sua furia, lhe deu licença o capitaõ mór para a saquearem, e na mais pequena parte della acharão tantas e tão grossas presas, que carregaraõ abundantissimamente os nauios de hum dos mais ricos despojos que até entaõ se tinha alcançado na India; após isto mandou o capitão mór pôr fogo a toda a cidade, que se ateou nella com grandissima força, em que os naturais della afirmauão que se consumiraõ mais de dous milhoens de ouro, e perecerão auante de oito mil pessoas sem morte de ninhum dos nossos, que todos se embarcaraõ a seu saluo, e forão destruindo quantas pouoações auia de huma e outra parte de aquelle celebrado rio Indo, com quanto em algumas partes onde era estreito, e a terra ficaua mais alta, de cima della os apertarão tanto os inimigos com espingardas e frechas, que lhes foy forçado desembarcarem, e iremse por terra repartidos em dous escoadroens, hum por huma parte do rio, e outro polla outra, porque assy hiaõ mais seguros que nos nauios: e nesta ordem foraõ marchando oito dias pelejando sempre cos inimigos, até chegarem ha fortaleza de Bandel, que está na boca da barra, e entaõ estaua prouida de bom presidio para lha defender; mas como os soldados hião vitoriosos, com pouco trabalho e custo a entraraõ, e meteraõ ha espada quantos acharaõ nella, e despois de a saquearem, e lhe porem o fogo se embarcarão pacificamente, e se partirão para a India, e chegando todos a Chaul a saluamento, achou Pero barreto carta do gouernador, em que lhe mandaua que com toda sua armada se fosse a Dabul, onde acharia Antonio pereyra brandão capitão mór d'aquella costa, para que ambos juntos destruissem aquella cidade por ser do Idalcão, com quem elle estaua de guerra. Pero barreto se não deteue mais que em quanto se proueo de

algumas

algumas cousas de que tinha necessidade, e juntandosse em Dabul com Antonio pereyra cometeraõ ambos a cidade, em que acharaõ boa resistencia, mas naõ bastou para deixarem de a entrar, e arrasalla com ferro e fogo, e morte de muytos dos moradores della, e grandissima perda de fazendas, e naõ contentes com isto foraõ tambem arrasando e destruindo quantas pouoações auia pollo rio acima.

CAPITULO CXXIV.

O gouernador se torna de Baçaim a Goa por ter auiso que o Idalcão se prepara para lhe fazer guerra; chega hum capitão seu com hum poderoso exercito has terras de Salsete, e Pondá, e o que ahy faz. O gouernador o vay buscar com gente de pé e de cauallo, dalhe batalha, e o sucesso della. João peixoto capitaõ das terras de Bardens tem hum grande recontro cos inimigos, e o que sucede. Partem este anno cinco náos para a India, e o que passaõ na viagem. Os inimigos tem este inuerno outro recontro cos nossos, mas emfim se fazem pazes co Idalcão.

LOgo como o gouernador despidio Pero barreto de Baçaim para o Cinde despachou tambem dom João de taide para capitão d' Ormuz, por te recado de ser morto Bernardim de sousa que lá estaua, e despois de prouer em todas as cousas necessarias has fortalezas do norte se partio para Goa, por ter auiso que o Idalcão mandaua gente de guerra sobre aquella ilha e as outras a ella vizinhas; e antes d'entrar na cidade visitou pessoalmente todos os passos da ilha, e os proueo bastantemente de gente e munições. A rezão desta guerra foy auerse o Idalcão por muyto agrauado da perda que os nossos lhe derão em Dabul, e em todos lugares daquella costa, e desejando tomar satisfação assy da perda, como do agrauo, mandou ajuntar hum muito grande exercito de gente de pé e de cauallo para mandar has terras de Sallete, e Bardens, de

que fez general Nacer maluco, a que encarregou muyto aquella empresa, e chegou com todo seu campo a Salsete e Pondá em Abril deste anno de 1557. O gouernador que não estaua descuidado, e tinha mandado muytas espias, que lhe trouxessem nouas do numero da gente dos inimigos, e do desenho que trazião, soube por ellas que a gente erão 18 mil homens de pé, e dous mil de cauallo, e que Nacer maluco mandara a Muratecão que cometesse polla banda de Curale e Bardens, e outros dous capitães com cinco mil homens has terras de Salsete, e que mandara pregoar seguro a todos os moradores que lhe acudissem com as rendas; pollo que o gouernador mandou reforçar o poder em todos os passos da ilha, e pôr muitas embarcações pollo rio para defenderem a passagem aos inimigos; mas ainda que dom Pedro de meneses, que estaua por capitão da fortaleza de Rachol, teue com elles algumas escaramuças com bom sucesso, naõ foy isto bastante para os inimigos deixarem de ficar senhores das terras de Salsete, e dos rendimentos dellas, e o mesmo se esperaua que fizesse Moratecão nas terras de Bardens, de que estaua muito vizinho. O gouernador entendendo que se os inimigos aly ficassem inuernando lhe dariaõ muito trabalho e inquietação, detriminou passarse a Salsete, e darlhes batalha, para o que ajuntou tres mil soldados Portugueses, e duzentos de cauallo, e mil Canarins, com a qual gente posta em muito boa ordem passou ha terra firme, e marchou logo para Pondá, onde chegou antes do meyo dia, e achou o Nacer maluco posto em campanha fóra da fortaleza com catorze mil homens, e as costas em huma serra, e diante do exercito tinha huma caua de cinco passos em largo muito funda, por onde os nossos auiaõ de passar: a nossa dianteyra tanto que chegou ha caua deu volta ao longo della, e trauou cos inimigos huma bem aspera escaramuça, o que vendo o gouernador que vinha atrás com toda a gente de cauallo se deu tanta pressa por chegar, sem se aduertir da caua, que não ouue vista della senaõ ja taõ perto, que lhe pareceo que con-

conuinha naõ deixar de se arriscar a passalla, inda que bem entendeo que era grande o perigo; e pondo as pernas ao cauallo, saltou a caua em claro, o que tambem após elle fizerão outros muytos, e alguns, que naõ puderaõ vingar a caua ha outra banda, acabaraõ nella as vidas sem auer quem lhes pudesse valer. O gouernador cos companheiros que achou comsigo cometeo logo os inimigos com tanta pressa e furia, que lhes naõ deu lugar para verem quão poucos eraõ os que os cometiaõ, antes espantados e embaraçados de verem huma cousa tão pouco esperada delles, como era saltarem os nossos a caua para os irem cometer, e quiça cuidando que eraõ muytos mais, se começarão a pôr em alguma desordem; a este tempo chegou a nossa ifanteria que tinhaõ passado ao redor da caua, e apertou tanto cos inimigos, que os pôs de todo em desbarato fugindo com grande pressa. O alcance durou então pouco, porque o gouernador receoso d'alguma cillada naõ consintio que os nossos passassem muyto adiante, e se deixou por então estar junto da fortaleza de Pondá, e por estar despejada a mandou arrasar de todo, e daly mandou algumas espias a saber o que os inimigos tinhaõ de sy feito, que lhe trouxeraõ recado que hiaõ de todo sem ordem caminhando cada hum quanto mais podia; pollo que vendo que entaõ não auia aly mais que fazer se recolheo a Goa, onde foy recebido com as festas e contentamento que merecia aquella tamanha vitoria. O Nacer maluco tanto que teue certeza de ser o gouernador recolhido se tornou para Pondá, e mandou reformar a fortaleza, e a proueo de gente, e de todo o necessario, e vendo que os nossos o não podião ir aly buscar, porque com as muytas agoas do inuerno estauão as terras tão alagadas, que lhe não dauão passagem, repartio toda a sua gente pollos passos fronteyros ha nossa, donde lhe começaraõ a fazer toda a guerra que puderão, defendendolhe todas as cousas que custumauão passar ha outra banda da cidade, com que nella começou a auer grande falta de muytas. Neste mesmo tempo Moratecão,

que fazia guerra has terras de Bardens, naõ cessaua de as inquietar com assaltos continuos, a que sempre achou grande resistencia em Joaõ peixoto, que estaua nellas por capitão com cincoenta soldados, e muytos piães da terra; mas o que mais inquietação lhe deu, e mayor dano lhe fez, foy hum renegado Portugues que andaua cos mouros, que por cobrar credito com elles se mostraua muyto atreuido; este fez nos estremos das terras huma tranqueyra bem forte, em que se aposentou com quinhentos piães, donde sahia a saltear os lauradores, e roubar os naturais com tanto impeto, que ja com medo delle naõ auia quem laurasse as terras, porque a mayor parte dos moradores dellas eraõ recolhidos para as ilhas vizinhas a Goa com tudo o milhor que tinhão de seu. Joaõ peixoto como era dotado de grande esforço lhe armou algumas vezes para ver se o podia auer has mãos, mas nunca lhe foy possiuel, porque era elle tão precatado que todos os seus assaltos cometia de noite, sem dar nunca conta aos seus nem das oras, nem do lugar por onde os auia de cometer, com que a todos os nossos trazia assaz cansados, e quebrantados; porem Joaõ peixoto naõ lhe podendo sofrer o seu grande e valeroso esprito as continuas inquietações e trabalhos que lhe daua aquelle inimigo, e auendo isto quiça por afronta, tomando informação do modo da sua tranqueyra, e da defensaõ que auia nella, se detriminou em o lançar fóra daly, e desembaraçar aquella terra e os moradores della (que tinha a seu cargo) daquella tamanha opressaõ e desassossego, para o que mandou pidir ao gouernador alguma gente, que lhe mandou cem Portugueses todos espingardeyros, cos quais, e cos outros que tinha comsigo, e duzentos piães da terra, cometeo a tranqueyra huma madrugada com grandissima furia, e ainda que no renegado achou muyta resistencia, naõ deixou de a entrar com grande dano dos inimigos, e o renegado se foy recolhendo para os matos, deixando a tranqueyra em poder dos nossos, a que logo foy posto o fogo, com que ficando de todo posta por terra sem lhe ficar cousa

em

em pé , os noſſos ſe começarão a recolher com alguns catiuos , e fato que ſe achou na tranqueyra. O renegado logo em ſaindo della ſe foy com muyta preſſa pollos paſſos daquella terra , em que os mouros tinhão gente de guarnição , onde ajuntando dous mil piães, e duzentos de cauallo, foy atalhar a Joaõ peixoto , e o alcançou em hum paſſo aſſaz perigoſo , que o recebeo co ſeu cuſtumado esforço , e fazendo da ſua gente dous eſcoadrões , cometeo a paſſagem do paſſo , onde teue cos inimigos huma aſſaz trauada peleja ; mas co fauor da ſua arcabuzaria foy paſſando , inda que com muyto riſco , e perda de alguns dos ſeus companheyros , porque chegaraõ a ſe baralhar huns cos outros de maneyra , que ſe trauauaõ e pegauão por onde podiaõ ; e vendo entaõ os noſſos que o remedio da ſua ſaluação eſtaua nos ſeus braços, ſe aproueitarão tanto delles que quaſi de miſtura cos inimigos forão caminhando hum grande eſpaço , até que permitio noſſo ſenhor darſe huma eſpingardada polla cabeça ao capitão da gente de cauallo de que logo cahio morto , com que aos inimigos faltou o animo , e aos noſſos creceo de maneyra, que os puſerão de todo em desbarato com morte de mais de cento e cincoenta delles , e muytos cauallos. João peixoto vendo os inimigos desbaratados , e aſy poſtos em ſaluo , ſe foy recolhendo até Bardés , e mandou de preſente ao gouernador a cabeça do capitão da gente de cauallo dos inimigos , que a eſtimou grandemente , e por ella lhe mandou as deuidas graças , e os parabens de tão honrado ſuceſſo. O renegado ſe recolheo ferido , com que por então ficarão aquellas aldeas liures dos ſaltos e inquietações que lhes elle daua continuamente , inda que em todas as outras partes ao redor de Goa andou aquelle inuerno a guerra algum tanto aceſa , de cujas particularidades , em que ouue varios ſuceſſos , ſe não dá conta por ſerem de pouco momento , porque o mayor dano que os inimigos fizeraõ foy tolherem os mantimentos , que continuamente vem da terra firme. Na fortaleza de Rachol ouue tambem ſuceſſos differentes , em que o capitaõ e os

ſol-

ſoldados paſſaraõ muyto trabalho, por lhe ſer forçado andarem ſempre cos as armas has coſtas. O gouernador mandou por muytas vezes fazer entradas na terra firme, com que fez muytos danos aos inimigos, e foy parte para os enfrear; no qual trabalho eſtiueraõ os moradores de Goa e as ſuas terras até chegarem náos do reyno, onde eſte anno de 1557, ſe fizeraõ preſtes cinco para a India, de que era capitaõ mór dom Luis fernandez de vaſconcellos, e os outros capitães foraõ Cide de ſouſa, Bras da ſilua, Antonio mendez de craſto, e João rodriguez çalema de carualho: a náo do capitaõ mór eſtando para partir fez tanta agoa, que ouuerão os officiais que naõ eſtaua para fazer viagem até ſer concertada; as outras coatro partiraõ a cinco dias de Abril, de que a de Antonio mendez de craſto inuernou em Melinde, e em Mayo foy ha India, e ha vinda ſe perdeo na ilha de ſaõ Tomé; a de Joaõ rodriguez çalema foy inuernar a Moçambique, e em Mayo paſſou tambem ha India, e voltando para eſte reyno tornou outra vez a inuernar a Moçambique, donde tornando a partir ſe foy perder na terra do natal, de que ſe ſaluou a gente; e as outras duas de Cide de ſouſa, e Bras da ſilua chegaraõ a Goa na entrada de Setembro; a náo do capitão mór, deſpois de concertada, partio a dous de Mayo, e por ſer ja tarde foy inuernar ao Braſil, donde continuando ſua viagem chegou ha India a ſaluamento, e tornando para eſte reyno ſe foy ao fundo ha viſta da ilha de S. Lourenço, e no batel da náo ſe ſaluou o capitão mór com outros muytos homens. E deſpois de ſerem chegadas eſtas náos, intentaraõ os inimigos huma noite entrar na ilha do Choraõ, mas acharaõ nos noſſos tal reſiſtencia, que ſe retiraraõ com morte de muytos dos ſeus; por onde vendo os capitães a muyta gente que tinhaõ perdido naquella guerra em todo o diſcurſo do inuerno, ſem fazerem couſa que pudeſſe ter nome, e que começaua ja a pontar o verão, em que dos noſſos podiaõ receber muytos danos, tratarão co Idalcão que deſeſtiſſe daquella guerra, e quiſeſſe tratar de pazes,

o que acabarão com elle facilmente, pollas grandes perdas que tinha recebido, e com sua comissaõ trataraõ elles logo dellas, que se concluiraõ com satisfação d'ambas as partes, e se tornaraõ a frequentar os comercios como d'antes.

CAPITULO CXXV.

Dom Duarte deça toma posse da fortaleza de Maluco; por desgostos que tem com el Rey de Ternate o manda prender, e a hum seu irmão, e a sua mãy. Os nossos e os naturais da terra tratão co capitão da sua soltura, e o que huns e outros sobre isso fazem.

DOm Duarte deça, que em Abril do anno de 1555 partira para Maluco com a capitania daquella fortaleza, chegando a ella o Nouembro seguinte, e tomando logo posse della, começou a correr com as cousas da obrigação do seu cargo, naõ sem lembrança das de seu proueito, que muytas vezes custumaõ estar no primeyro lugar; para o que tratou de lançar mão pollo crauo da ilha de Maquiem, que o Rey daquella terra tinha para as despesas de sua casa, ao que querendo el Rey irlhe ha mão, veyo a auer sobre isso antre ambos alguns desgostos, de que querendosse satisfazer dom Duarte, assy por ser aspero de natureza, como por naõ faltar quem o a isso induzisse, mandou hum dia chamar el Rey, e Cachil Guzarate seu irmão, sem dar conta a pessoa alguma do que detriminaua, e como os teue na fortaleza, os mandou meter presos em huma logea da torre, que seruia de celeyro de crauo, de muyto mao cheyro, e cheya de muyto genero de bichos immundos e máos de sofrer, onde os mandou carregar de ferros de maneyra, que de todo ficarão inabelitados para se mouerem para ninhuma parte, sem lhe valerem altissimos gritos e lastimosas lamentações, com que procurauão dar a entender sua innocencia; e naõ contente ainda com isto dom Duarte mandou aly tambem trazer a velha mãy delles, que era huma senhora de

de muyto respeito, e a pôs cos filhos juntamente, lançando fama que o fazia porque se carteauão com a Rainha de Japara na costa da Jaoa para lhe entregarem aquella fortaleza, e aquy mandou o capitão que lhe não dessem de comer, nem de beber, nem ouuesse pessoa que de fóra lho trouxesse, com que os miseraueis presos chegaraõ a estado de lhe ser forçado comer do crauo que naquella logea estaua, que sendo mantimento em sy aspeřissimo, a falta que tinhão d'agoa, com que pudessem temperar a grande quentura que dentro lhes causaua, o fazia ser muyto mais aspero e insofriuel. O que vendo os padres, e o prouedor e irmãos da misericordia, mouidos a compaixão de tamanha miseria e desumanidade, se ajuntarão co pouo, e todos feitos num corpo se forão pidir ao capitão que quisesse auer dó daquelles presos, e mandallos pôr em sua liberdade, porque lhe affirmauão que estauão innocentissimos das culpas que lhes punhão, e após isto lhe fizeraõ tambem protestos e requerimentos sobre a mesma soltura, e que não quisesse dar ocasião a grandes desastres e desauenturas que daly se lhe hião aparelhando, porque ja começaua de auer hum rumor secreto, que o Rey de Tidore se fazia prestes com huma grossa armada para se ajuntar cos Ternates em fauor do seu Rey; a que dom Duarte naõ deu orelhas, dando por rezão que por culpas graues que tinha dos presos os não podia soltar: elles então lhe pidirão, que ao menos lhes desse liçença para lhe darem de comer na prisaõ, para que naõ perecessem ha fome, que era hum genero de crueldade que ainda antre inimigos infieis e barbaros era muyto estranhada, quanto mais antre Cristãos cos que erão seus amigos. E concedendolhe isto o capitão; ordenarão antre sy que a misericordia desse huma somana de comer aos presos, e outra os moradores, com que elles tiuerão mais algum aliuio: porem dom Duarte, segundo se dizia, não deixaua de buscar todos os modos para lhes dar a morte, até se dizer que lhe fizera lançar duas vezes peçonha na agoa, que lhes mandauão, e que el Rey o conhecera lo-

go

go por meyo de hum anel que comsigo trazia, que tinha tal virtude que se na casa, onde elle estaua, entraua peçonha logo mudaua a côr, cujo effeito se vira em ambas as vezes que lhes lançaraõ peçonha na agoa, com que ficaraõ liures daquelle perigo. Os gouernadores do reyno requereraõ tambem por sy muytas vezes ao capitão que lhe soltasse o seu Rey, e que se o não quisesse fazer elles auião de procurar sua soltura por quaisquer modos e vias que pudessem, e que elles protestauaõ de serem sem culpa em todos os males e danos que dahy sucedessem aos Portuguezes, de que elle só daria conta a el Rey de Portugal; a que não respondendo elle a proposito, negocearão socorro do Rey de Tidore, que era genro do de Ternate, a que elle acudio em pessoa com huma boa armada de corocoras, e juntandosse cos Tidores puserão cerco ha fortaleza, e lhe deraõ tantos e taõ rijos assaltos que dom Duarte se vio em muyto aperto, porem o que mais sintia era terem posto os inimigos tal cuidado em lhe não virem mantimentos, que nem por mar nem por terra tinha maneyra para se poder prouer delles, com que os nossos começaraõ a padecer tantas necessidades, que foy necessario a dom Duarte valerse do mór inimigo que aquella fortaleza tinha, que era o sangage de Geilolo, a quem Bernardim de sousa destruira, e tirara o nome que tinha de Rey, e dera o de sangage: e para mais o obrigar lhe mandou huma prouisaõ em nome del Rey nosso senhor, por que lhe tornaua a dar o nome de Rei, e o libertaua das pareas que era obrigado a pagar; de que o sangage se mostrou tão satisfeito e contente, que esquecido de todos os agrauos passados se começou logo a intitular Rey de Geilolo, e fazerse prestes para ir socorrer dom Duarte, o qual no mesmo tempo despidio hum religioso da companhia, chamado Antonio vaz, homem de letras e virtude, para ir tambem pidir socorro de gente e mantimentos ao Rey da ilha de Bachão, que era amigo dos Portuguezes; a qual jornada foy então de tanto proueito que não sómente negoceou o padre mantimentos para a for-

taleza, mas achando no Rey natureza branda e capaz da doutrina Criſtam, o começou a inſtruir nella, e o rendeo de todo ha noſſa ſanta fé catolica, e deſpois de o catiquizar o fez Criſtão com muyta ſolenidade, e a outros muytos do ſeu reyno. A guerra antre tanto não ceſſaua por mar e por terra com algum dano dos noſſos, porque os inimigos os perſeguião por todas as partes, principalmente a armada dos Ternates, de que andaua por capitão mór Cachil Labuſaſa primo d'el Rey, homem de grande esforço, que deſpois ſe fez Criſtão, e chamou dom Anrique, a quem os Reis deſte reyno fizerão muyta mercê por muytos e bons ſeruiços que lhes fez nas partes da India. Dom Duarte, que tambem não eſtaua deſcuidado, armou algumas fuſtas que então auia na fortaleza, com as quais, e cos ſocorros que lhe foraõ de Geilolo, de Bachão, e doutras partes, a que tambem acudio Gonçallo pereyra gouernador de Momoya com algumas córocoras com gente e mantimentos, foy ſuſtentando a guerra, e defendendoſſe deſte capitão Ternate, e dos mais inimigos, fazendolhe tanto ou mais dano do que recebião delles; e como foi tempo deſpidio a não com a carga do crauo para a India, de que era capitão Franciſco de barros, por quem mandou pidir ſocorro ao capitão de Malaca, e ao gouernador, encomendando muyto a ambos a preſteza; e ao gouernador deu conta de tudo o que era paſſado na priſaõ del Rey, pondolhe culpas que vulgarmente ſe dizia que não tinha; mas tambem ſe diſſe que não faltara quem eſcreueſſe ao gouernador o contrario do que o capitão lhe eſcreuera naquella materia. Iſto que até quy ſe eſcreueo que paſſara na fortaleza de Maluco ſucedeo no anno paſſado de 1556, que ſe guardou para ſe pór neſte de 1557, para continuar logo co ſuceſſo do negocio, que foy neſte meſmo anno, por não cortar o fio da hiſtoria e repartilla em duas partes.

CAPITULO CXXVI.

A fortaleza de Maluco se vê em muyto grande aperto até lhe chegar socorro de Malaca. O capitão dom Duarte deça faz prestes huma armada para ir buscar os inimigos; elles tambem ordenão outra grossa armada para pelejarem cos nossos; ha entre elles huma braua batalha, e o sucesso della. Os moradores da fortaleza prendem o capitão dom Duarte, e o mandão ha India em ferros, e em seu lugar fazem outro.

PArtido o galeão da carreyra, ficou a fortaleza em continua guerra, em que os nossos padecerão grandissimos trabalhos de fomes, e de outros apertos que cada dia lhe sucediaõ de nouo, sem auer cousa que bastasse a mouer o capitão dom Duarte deça a compaixão daquelles presos, e tratar de sua soltura, antes cada dia lhe estreitaua mais a prisaõ, e mandaua fazer nouas afrontas e auexações, naõ deixando porem de trazer sua armada no mar, com que sustentaua a guerra, e se prouia de mantimentos de Geilolo, e Bachão, porque os Reis daquellas ilhas, como estauão desauindos co de Ternate, mandauão a dom Duarte naõ somente mantimentos, mas nauios, e gente, e tudo o mais que era necessario para fauor nosso, e dano daquelle Rey; mas nem tudo isto era parte para deixar a fortaleza de estar em grandissimo aperto, até que chegaraõ a ella dom Jorse deça, e dom Dinis de meneses, que dom Joaõ pereyra capitão de Malaca lhe mandou de socorro logo como teue nouas pollo galeão da carreyra, em que fora Francisco de barros, do estado em que ficaua aquella fortaleza; a dom Jorse deça numa náo com cincoenta soldados, e muytos mantimentos, munições, e roupas; e a dom Dinis em huma galeota com trinta soldados, em cuja vinda os nossos começaraõ a sintir muyto aliuio. Dom Duarte fez capitão mór daquelle mar a dom Jorse deça, e lhe deu huma fusta em que andasse, e com elle dom Dinis de meneses na sua galeota, Christo-

uão de sá em outra fusta, Anrique de lima, Francisco d'araujo, e Gonçallo fernandez em outras embarcações; e as corocoras del Rey de Bachão, e Gonçallo pereyra regedor de Momoya, que com tres corocoras suas auia pouco tempo que era aly chegado de socorro; e tanto que esta armada foi no mar, se retirarão logo os inimigos, e deixaraõ os nossos algum tanto mais desabafados dos continuos rebates que lhe dauão; porem naõ foy para deixarem a guerra, antes para a continuarem com mais força reforçarão as suas armadas, em que os regedores de Ternate ordenarão por general de todas a Cachil Labusafa, que auendo logo fala del Rey de Tidore, assentarão ambos que as suas armadas pelejassem com a nossa, para o que elle tambem mandou reformar todas as suas corocoras, e prouellas de muyta e lustrosa gente, de que fez capitão hum regedor seu, com ordem de se ajuntar com Cachil Labusasa para ambos pelejarem com a nossa armada. Estando as cousas nestes termos, chegou a aquella fortaleza o galeão da carreyra que tinha partido de Goa, de que era capitão Antonio pereyra brandão, que trazia muytas roupas, munições, e outros prouimentos, que chegarão a muyto bom tempo, e sabendo que se esperaua polla armada dos inimigos para pelejar com a de dom Jorse deça, fez prestes o batel do seu galeão cos soldados que com sigo trouxera, e se foy meter na nossa armada. O Cachil Labusasa tendo juntos a sy os nauios de Tidore foy demandar os nossos, que estauão ha vista da fortaleza esperando ja por elle, e chegando a tiro começarão logo a desparar a artilharia d'ambas as partes com assaz de dano de huma e da outra, e em meyo daquellas espessas nuuens de fumo inuistio o labusasa o nauio de dom Jorse, e se lançou dentro nelle com mais de cem soldados escolhidos, e a capitaina de Tidore inuestio a dom Dinis de meneses, e o mesmo se fez por toda a outra armada cada hum por onde se lhe acertaua. Dom Jorse deça, que era muyto esforçado caualeyro, vendosse entrado do Labusasa, a quem tambem não faltaua esforço, arremeteo

meteo a elle com alguns que tambem escolheo para aquelle feito, e trauarão antre sy huma bem perigosa batalha. Dom Dinis, Antonio pereyra brandão, Anrique de lima, e todos os mais capitães Portugueses juntamente com el Rey de Bachão, que pelejaua da nossa parte, e Gonçallo pereyra regedor de Momoya, inuestidos de muytas corocoras dos inimigos axoraraõ tantas dellas, com morte e estrago de tanta gente, que em todos pôs grandissimo espanto. E ainda que todos os nossos neste dia passaraõ grandissimos trabalhos e perigos, com tudo os que passou dom Jorse foraõ mayores que os dos outros, e em que bem mostrou o seu inuenciuel animo, porque estando o negocio tão duuidoso, que não se sabia para qual das partes pendia a vitoria, sucedeo tomar fogo huma pouca de poluora na sua fusta com tanta força, que fez lançaremse ao mar todos os que pelejauão nella, sem lhe ficar dentro mais que o mesmo dom Jorse, e hum Belchior lopez, porem elles ambos sómente a defenderaõ de maneyra de algumas corocoras de inimigos, que acudiraõ para a leuarem ha toa, que nunca os puderaõ entrar, mas parece que naõ puderaõ elles leuar esta defensaõ ao cabo, auendo tamanha disparidade de huns para os outros, se não permitira nosso senhor que hum pilouro de hum berço de huma das nossas embarcações desse no Labusasa general dos inimigos, que o derrubou como morto, com que os seus cuidando que o era se afastarão logo, e fazendo sinal ha de mais armada se foy toda recolhendo com muyto dano, deixando tambem os nossos taõ destroçados, que lhes foy necessario recolheremse ha fortaleza para se curarem os feridos que erão muytos. Este sucesso não bastou para os inimigos deixarem a guerra, antes foy causa de se acender muyto mais, porque reformando suas armadas, começaraõ a continuar com nouos assaltos ha fortaleza, com que a tornarão a pôr em nouos trabalhos e apertos: vendo então os moradores, que a dureza com que o capitão dom Duarte estaua em não querer soltar el Rey, os tinha posto a risco

co de grandes desauenturas, ajuntandosse todos a tratar do remedio que aquillo podia ter, acharaõ que não auia outro senaõ prenderem o capitão, e soltarem elles el Rey e os mais presos, e detriminando de o pôr por obra, fizerão para isto cabeça Anrique de lima, e consultado antre todos em muyto segredo o modo com que se auia de fazer, estando o capitão hum domingo ha missa entraraõ na igreja os da conjuração bem armados, e remetendo com elle o liarão, e com muyta pressa o foraõ meter na torre da menagem, onde o deixarão fechado, e as chaues foraõ entregues a Anrique de lima, e daly sem fazer mais detença se foraõ a soltar el Rey, a quem despois de lhe pidirem perdaõ, e darem muytas desculpas do que lhe fora feito, acompanharão todos até sua casa, o que elle agardeceo a todos com muytas palauras, afirmandolhe que não seriaõ parte os agrauos e auexações, que lhe fizera o capitão dom Duarte deça, para elle deixar de ser muyto grande seruidor d' el Rey de Portugal, que nas desordens dos seus capitães naõ tinha culpa, e muyto particular amigo de todos os moradores daquella ilha e fortaleza, o que mostrou bem sempre em todo o tempo que lhe durou a vida. Isto acabado se tratou logo de fazerem capitão para aquella fortaleza, para o que cometerão dom Jorse deça, e apertaraõ com elle com muyta instancia, porem elle o naõ quis aceitar por ser parente de dom Duarte, e por outras muytas rezões; e o mesmo aconteceo com dom Dinis de meneses, que tambem foy cometido; e por derradeiro foraõ todos cometer co mesmo a Antonio pereyra brandão, que mostrandosse tambem duro a quantas instancias sobre isso lhe fizeraõ, se ajuntaraõ hum dia todos os moradores cos padres que aly auia, e com hum Crucifixo leuantado o foraõ demandar ha porta da igreja, onde viraõ que estaua, e lhe pidiraõ da parte daquelle Senhor que quisesse tomar cargo daquella fortaleza, que taõ arriscada estaua por falta de capitaõ, até o viso Rey a prouer delle, a que tambem ajuntarão alguns requerimentos e protestos da parte de

sua

ſua Alteza. Antonio pereyra, podendo mal reſiſtir ha força do Rey do Ceo e da terra, aceitou o requerimento, mas naõ para ſer capitão da fortaleza, ſenão para olhar por ella, e polla artilharia del Rey, ja que aſſy compria a ſeu ſeruiço, de que ſe diſſe que mandara logo tirar ſeus eſtromentos para ſua juſtificação; e ſendo entregue da fortaleza, tanto que chegou a moução, em que o galeão da carreyra auia de partir para a India, embarcaraõ nelle a dom Duarte deça preſo em ferros cos autos das ſuas culpas, e na India (ſegundo ſe diſſe) foy ſenteneeado que ſe vieſſe apreſentar ante el Rey noſſo ſenhor, e que elle o fizera, e o que deſpois ſobre iſto paſſou como forão couſas que ſucederão deſpois da morte del Rey dom João o terceyro, de quem trata eſta Chronica, não ha para que fazer aquy mençaõ dellas. Com a ſoltura daquelle Rey ceſſou entaõ a guerra; e as couſas daquella fortaleza tornarão ao ſeu primeyro eſtado; e elle ficou ſempre correndo muyto pontualmente com tudo o que cumpria ao ſeruiço de ſua Alteza.

CAPITULO CXXVII.

Manda o gouernador pidir licença ao Rey Niſa muxa para fortificar o morro de Chaul, que lhe elle não concede, antes o manda fortificar por ſua via. O gouernador manda lá huma armada a lhe impidir a obra, e após iſſo vay elle em peſſoa com muytos nauios e gente: detrimina de pelejar cos inimigos; o Rey lhe manda pidir pazes, elle lhas concede, e ſe vay a Baçaim, e dahy a Goa.

POr hum nauio ligeyro, que viera de Ormuz, teue o gouernador recado que em Suez ſe fazião preſtes galés para paſſarem ha India, o que o pôs em não pequeno cuidado, e diſpidio logo auiſos has fortalezas do norte, e a Dio para que olhaſſem por ſy; e temendoſſe que ſe acaſo vieſſem os turcos poderião entrar no rio de Chaul, o que ſeria em grande perjuizo do eſtado da India, deſe-

jou

jou fortificar o morro, para o que vindo se lhe defendesse a entrada; mas como isto naõ podia ser sem licença e consentimento del Rey Nisa muxa, lho mandou pidir por hum embaixador acompanhado de hum grande presente: porem sospeitando o mouro que esta fortificação do morro era inuenção do gouernador para lhe pór aly alfandega, que seria em grandissimo detrimento das suas rendas, naõ sómente lhe naõ concedeo o que lhe pidia, mas lhe mandou prender o embaixador, e elle por sua via quis mandar fortificar o morro; para o que despidio com muyta pressa hum capitão com cinco mil de cauallo, e quinze mil de pé, que foraõ logo dar principio ha fortificação, sem darem inquietação, nem pesadume ha cidade de Chaul, nem mostras de virem aly fazer guerra; com tudo Garcia rodriguez de tauora, que aly estaua por capitaõ, naõ se fiando daquellas mostras, se preparou e preuinio para se defender com muyta presteza e vigilancia, e auisou logo o gouernador do estado em que ficaua. Aquy sucedeo huma cousa que me pareceo dina de se não passar por ella com silencio, para que se veja quão pouco pode toda a força do inferno e do demonio contra as cousas fracas da terra ajudadas do fauor do ceo, a qual foy que em os mouros entrando no morro, vendo estar huma Cruz de madeyra na ponta delle, que fica sobre o mar, e trabalhando polla cortar para a derrubarem com força de muitos machados, a acharaõ todos tão dura e impenetrauel, que nunca puderão entrar por ella sendo de materia tão fragil, e desconfiados da força do ferro, lhe aplicarão a de hum alifante, que a arrancasse; mas por mais força e trabalho com que insistio nisso, naõ sómente a não pode arrancar, mas nem darlhe o mais pequeno aballo sendo bem pequena, e estando mal fixada em huma grandissima pedra, e auendo com isto por impossiuel acharse remedio com que leuassem aquelle seu intento ao cabo, a deixarão ficar na forma em que a acharão, não sem grande espanto de todos, onde despois esteue muyto tempo. O auiso de que atrás fiça dito, que Garcia rodriguez

driguez de tauora capitão de Chaul mandara ao gouernador do que os mouros ordenarão no morro, lhe chegou a Goa ja meado Março do anno de 1558, a tempo que tinha prestes huma armada de tres galeões e seis galeotas, de que mandaua por capitão mór Aluaro paez de souto mayor para ir inuernar a Ormuz, e guardar aquella fortaleza, em que eraõ capitães nos galeões, afora o Aluaro paez, João de melo de brito, e Anrique de vasconcellos; e nas fustas Diogo ferreyra, Duarte pereyra, Diogo de sousa, Cosmo faya, Affonso coelho, e Gonçallo garcia; mas porque a necessidade presente de Chaul era mais urgente, lhe mudou a ida para lá, que elle fez com alguma difficuldade, por lhe ser o tempo contrario; mas logo em chegando foy surgir cos galeões em parte onde com a artilharia (que nunca estaua ociosa) embaraçaua a obra dos inimigos de maneyra, que não hia por diante. Dahy a poucos dias chegarão duas galés de Baçaim, que por demandarem menos fundo que os galeões batião tambem os inimigos de mais perto, e por isso com mais effeito, cos quais socorros, e principalmente com afirmar Aluaro paez aos nossos, que o gouernador se ficaua fazendo prestes com muyta pressa para os ir socorrer em pessoa, ficaraõ elles de todo animados e contentes. O gouernador tanto que despidio Aluaro paez, fez logo pôr em ordem huma boa armada com tanta curiosidade e diligencia, que elle mesmo assistia pessoalmente na ribeyra, e assy como se hião acabando de fazer prestes os nauios os despidia logo a coatro, e a seis, de cada vez com muytos soldados e munições; e após isto na entrada de Abril deste mesmo anno partio elle de Goa com huma grande cantidade de nauios de remo, galeotas, fustas, e catures sem tratar de nauios de alto bordo, inda que tinha muytos e muyto bons, porque naõ auia de atrauessar o golfaõ, e a guerra auia de ser na terra, e não no mar, e chegando a Chaul em poucos dias entrou a barra com tanto estrondo de artilharia e tão fermosa mostra, que fez grandissimo aballo nos inimigos, e desem-

barcando em terra fez reſſenha da ſua gente, em que achou coatro mil ſoldados Portugueſes, e muytos Criſtãos da terra, e eſcrauos custumados a pelejar em companhia de ſeus ſenhores. O gouernador tratou logo em conſelho o eſtado das couſas preſentes, em que ſe detriminou que ſe lançaſſem os inimigos do morro, e ſe continuaſſe por noſſa parte a fortificação que elles tinhão começado, para o que ſe mandaraõ aperceber todas as couſas neceſſarias; e ſendo eſta detriminação diuulgada pollos ſoldados e capitães foy de todos tão feſtejada, e por modos tão pubricos e extraordinarios, que chegando ha noticia dos inimigos a ocaſião daquellas feſtas ficarão tão ſobreſſaltados, que detriminarão tratar de pazes; para o que o ſeu capitão mór com licença do gouernador mandou por embaixador a hum criado ſeu, a que o gouernador por não ſer peſſoa de calidade não quis dar repoſta, e o deſpidio mal tratado de palauras: não deixou por iſto o capitão mór dos mouros de continuar com ſeu intento, antes mandou o principal capitão ſeu com hum grande preſente, que foy recebido na fórma cuſtumada, e propôs da parte do ſeu Rey Niſa muxa, que ſua tenção não fora romper guerra cos Portugueſes, cujo amigo era de muyto tempo, o que ja erdara de ſeu pay, que por deſejar ter amizade com elles lhes dera aquelle porto para nelle edificarem cidade, e terem fortaleza; mas que a licença que lhe mandara pidir para fortificar o morro o metera em ſoſpeita e receyo, que ſeria com tenção de lhe cerrar aquelle porto, que era o principal do ſeu reyno, e tolherlhe as entradas e ſaidas das ſuas náos; que elle eſtaua preſtes para guardar e conſeruar as pazes, que ſeu pay fizera cos gouernadores paſſados, porque era grande amigo e ſeruidor d'el Rey de Portugal. O gouernador mandou dar ao embaixador gaſalhado competente, e tratandoſſe no conſelho da ſua repoſta, ſe aſſentou que ſe aceytaſſem as pazes com as condições ſeguintes. Que ſe desfizeſſe a fortificação, que no morro eſtaua começada, e que em ninhum tempo ſe fizeſſe nelle por ninhuma das

par-

partes, e que el Rey Nisa muxa soltaria logo o nosso embaixador que tinha preso, e parante elle juraria estas pazes. O embaixador aceitou as condições, e se obrigou em nome do seu capitão mór a se cumprirem, com que as pazes forão de todo concluidas, e pregoadas no morro com muyta solenidade, onde se desfez logo toda a obra que estaua feita, e os inimigos leuantarão o campo, e se recolherão para o Balagate. Acabadas nesta fórma as cousas de Chaul, foy necessario ao gouernador passarse a Baçaim, onde fazendo pouca detença se tornou a Goa, e proueo as fortalezas de Malaca, e Maluco, e Ceilão, e mandou a dom Antão de noronha por capitão para Ormuz, por se mandar tirar daquella fortaleza dom João de taide por huma sentença, que se dera contra elle por culpas que se lhe acharão; e feito isto se cerrou de todo o inuerno, em que o gouernador se ocupou em fazer huma poderosa armada para ir conquistar o Dachem por lho ter assy mandado sua Alteza; em que se deu tanta pressa, que na entrada de Setembro tinha prestes de tudo quinze galeões, dez carauellas, dez galés reais, e setenta galeotas, e fustas; porem a empresa não teue effeito por lhe chegar sucessor, de que por ser ja despois da morte del Rey dom João o terceyro, de quem he esta Chronica, se não trata agora.

CAPITULO CXXVIII.

A morte del Rey dom João nosso senhor, o seu enterramento; o modo em que fica o gouerno deste reyno despois da sua morte; algumas particularidades de sua pessoa; e algumas cousas particulares que fez e ordenou no reyno.

NO tempo que estes reynos e senhorios de Portugal estauão com mayor necessidade da vida e assistencia de hum tão excellente princepe, e tão raro em todas as virtudes, como era el Rey dom João o terceiro deste nome nosso senhor, que então os possuhia e gouernaua, para com a sua grande prudencia e bom gouerno os sustentar

e defender em tanta variedade e differença de cousas, que naquelle tempo nelles concorerão, e de outras muytas que se lhe offerecião por dauante de grandissima importancia, a que era necessario acudirse, a que então parecia que elle só pudera dar o milhor conselho, e o mais certo remedio, foy nosso Senhor seruido chamallo para sy numa idade em que por huma parte a velhice lhe não desbarataua as forças naturais de maneira que não pudesse suprir aos trabalhos do seu gouerno, e por outra a larga experiencia das cousas, junta ao seu claro e maduro juizo, lhe pudera ser cada vez mais proueitosa ao bem dos seus reynos, e proueito dos seus vassallos; porque passou desta vida em idade de cincoenta e cinco annos somente (tendo reynado trinta e cinco e meyo) com tanta dor e sentimento de toda a sorte de gente dos seus naturais, quanto huma tamanha perda merecia; de que grande parte chegou tambem a muytas gentes estrangeyras, assy polla muyta noticia que tinhão das suas grandes e raras virtudes, como pollo muyto que participauão da sua larga magnificencia. Faleceo na cidade de Lisboa nos paços da ribeyra, algum tanto apressadamente, porque foy de huma supita e graue doença huma sesta feyra despois da meya noite, onze dias do mes de Junho, dia de saõ Barnabé Apostolo da era de 1557; mas não foy a morte tão apressada, que não tomasse perfeitissimamente todos os Sacramentos da S. Madre Igreja Catolica. Logo ao outro dia, que foi sabado vespera da Santissima Trindade, e de S. Antonio, has cinco oras da tarte foy leuado polla sua capella, e pollos irmãos da misericordia de Lisboa ao moesteyro de Belem onde foy depositado aos peis da sepultura del Rey dom Manoel seu pay: acompanharão o corpo de S. A. os senhores dom Duarte, e dom Antonio seus sobrinhos, e todos os grandes, e fidalgos, e pessoas de calidade, que se então acharão na corte, e o cardeal Ifante ficou somente acompanhando a Rainha nossa senhora. Ha segunda feyra logo seguinte catorze dias do mesmo mes de junho se juntarão em conselho

com

com a Rainha dona Caterina nossa senhora, e o Cardeal Ifante, o duque d'Aueyro, os condes da Castanheyra, e do Vimioso, o regedor da casa da supplicação, o barão d'Aluito, o chançarel mór Gaspar de carualho, e os vereadores da cidade de Lisboa; e parante todos se virão huns capitulos, que el Rey nosso senhor tinha feitos alguns dias antes do seu fallecimeuto, nos quais nomeaua por tutora do principe dom Sebastião seu neto, filho do principe dom João seu filho, a Rainha nossa senhora, e tambem por gouernadora destes reynos e senhorios até o principe ser de idade de vinte annos compridos: os quais capitulos foraõ aceitados, aprouados, e retificados por todos com muyta paz e conformidade; de que se fez huma escritura pubrica, em que assinarão; e S. A. podendo mais com ella o desejo de cumprir a vontade del Rey seu marido, e o que elle deixara ordenado, que a entranhauel dor que sentia da sua auzensia, não recusou por então o trabalho, inda que entendia quão lastimoso e pesado era para ella; mas para milhor poder cumprir com as obrigações delle tomou por ajudador o Cardeal Ifante, e ella foi continuando co gouerno deste reyno com grandissima prudencia, e geral satisfação de todos, todo o tempo que o teue a seu cargo. Foy el Rey dom João de meam estatura, de corpo mais grosso que delicado, aluo da côr e algum tanto córado, e tendo em sy grandissima autoridade, e hum real e venerauel aspeito se via com tudo nelle huma serenidade, huma quietação, e hum tal descarregamento de rosto, que a todos os que punhão os olhos nelle obrigaua a lhe terem amor mais de pay, que de Rey e senhor, e nem ainda dos inimigos podia ser desamado. Teue os olhos azues escuros, e muyto desembaraçados, e cheyos de tanta magestade, que muytos dos que não erão custumados a falar com elle, quando chegauão a fazello quasi lhe faltauão as palauras. Foi de natureza brando e benigno, as sentenças de morte nunca quis que se concluissem senão com muyto vagar, e despois de hum largo exame; nunca mostrou muyto bom

rosto

rosto aos julgadores, de que sabia que erão rigurosos. Quando se achaua presente na relação aos despachos della, que era huma vez cada somana, mais inclinado se mostraua ha brandura da equidade, que ao rigor da justiça. Mandou de todo extinguir huma ley que corria neste reyno, e outros Reis antes delle tinhão ordenado, polla qual se mandaua que aos ladrões de furtos de pouca sustancia se cortassem as orelhas, ou se pusessem sinais no rosto por onde fossem conhecidos, e se guardassem delles, dando por rezão para extinguir esta ley, que os homens desta calidade seria possiuel arrependeremse de seus vicios, e passaremse a milhor estado de vida, pollo qual era contra toda rezão e justiça afearse a principal parte do homem, e trazer despois na sua boa vida noua descubertos os sinais da sua má vida passada. Elle foy o primeyro que impetrou dos summos Pontifices a santa inquisição para este seu reyno, e ordenou officiais para ella. Reformou algumas das religiões em que começaua d'auer necessidade de reformação, que foy causa de alguns religiosos, em que ja hia entrando mais a soltura e liberdade do que conuinha, se reduzirem ha seueridade e inteireza das suas antigas regras. Trouxe a este reyno de Portugal a religião da companhia de JESV, e logo no seu primeiro principio fauoreceo muyto os religiosos della, e lhe edificou collegios em diuersas partes do reyno. Foy affeiçoado a paz, e a conseruou sempre em quanto a segurança dos seus estados e a necessidade de seus vassallos o não obrigarão a tomar as armas, como quão bem entendia quão custosos e perjudicias saõ os mouimentos das guerras, inda que sejão com bons sucessos; e quanto mais se perde no que se gasta, do que se ganha no que se aquire. Foy muyto considerado na escolha que fazia dos officiais para os cargos. Auiuentou em Portugal os estudos das boas letras, e para que fossem daly por diante em mayor crecimento, no anno de 1553 trespassou para Coimbra as escolas que custumauão estar em Lisboa, e para os estipendios dos lentes dellas lhe aplicou partes das grossas rendas,

das,

das, que tinha o moesteyro de S. Cruz da mesma cidade de Coimbra, que se reduzio então a mais estreyto modo de vida, e para ellas fez vir de diuersos reynos lentes doutissimos em todas as faculdades, com que fez huma florentissima e celeberrima Uniuersidade, donde sairão tantos e tão doutos homens que lustrarão muyto em Uniuersidades de reynos estranhos, não sem honra deste nosso, e inda agora dá de sy, e deu sempre muyto e muytos bons fruytos. E para apurar as letras humanas que neste reyno estauão algum tanto abatidas mandou fazer na mesma cidade de Coimbra hum collegio particular para ellas, para o qual mandou trazer de Paris mestres eminentissimos, dos quais no tempo que nella durarão sairão tão felices partos assy nas lingoas latina e grega, como na filosofia, que derão não pequeno lustro e honra a este reyno, onde inda agora dura algum rasto de memoria delles, porque a este collegio que no seu primeyro fundamento se chamou dos Franceses, por serem elles os que nelle forão os primeyros mestres, durou este nome muyto tempo, e inda agora não está de todo esquecido, e despois da sua ausencia foy este collegio aplicado ao ministerio do S. officio, que se ordenou porse naquella cidade onde inda agora permanece. Fez outros muytos e suntuosos edificios com grande gasto de sua fazenda, hum dos quais foy restaurar aquelle famoso cano da agoa da prata da cidade d'Euora, que co discurso do tempo estaua quasi de todo ruinado, obra dina de se contar antre as grandes que sairão delle, por ser de muyta importancia para aquella nobre cidade polla muyta falta que tem d'agoa, e por isso me não pareceo indina de se fazer aquy particular menção della, e tudo o mais que se pudera dizer del Rey nosso senhor, das suas raras e heroicas virtudes, e do zello do culto diuino e da religião Cristam he tanto, que fica sendo materia mais de admiração que de escritura.

LAUS DEO.

C796
A553c
V.4

Erratas.

Pag. III. Cap. 10 lin. 3 *grade* lea-ſe *grande*
Ibid. Cap. 12 lin. 6 e 7 *derrubão huma mina* lea-ſe *derrubão hum muro com huma mina*, e aſſim no meſmo Cap. a pag. 47.
Ibid. Cap. 13 lin. 2 *os muros* lea-ſe *os mouros*
IX. lin. 1 *Tanor* lea-ſe *Tomar*
XXVII. Cap. 127 lin. 3 *a manda* lea-ſe *o manda*
2 lin. 21 embarcando *lea-ſe* embarcado
12 lin. 22 auiados *lea-ſe* auindos
19 lin. 32 daragam *lea-ſe* da gram
42 lin. pen. Julho *lea-ſe* Junho
43 lin. 2 trazia S. A. *lea-ſe* trazia ainda S. A.
47 lin. 6 do Cap. 12 em catures *lea-ſe* ſe meteo em catures
48 lin. 34 e 35 cauſados *lea-ſe* canſados
80 lin. 3 e metido *lea-ſe* e metidas
109 lin. 24 quando *lea-ſe* quanto
112 lin. 31 ponde *lea-ſe* pondo
115 lin. 20 deſpidio *lea-ſe* deſpidindo
122 lin. 10 a cidade *lea-ſe* da cidade
124 lin. 1 da *not.* decadada *lea-ſe* decada
135 lin. ult. em que toda *lea-ſe* em toda
224 lin. 4 meſtres *lea-ſe* meſteres
229 lin. 12 tomaſſe *lea-ſe* tomaſſem
248 lin. 1 do Cap. 65 partia *lea-ſe* partira
252 lin. 26 aduertira *lea-ſe* aduertia
286 lin. ult. tamanho *lea-ſe* camanho
364 lin. 2 eſperara ter *lea-ſe* eſperara para ter
428 lin. 32 da India *lea-ſe* na India
445 lin. 2 para ver *lea-ſe* para ir ver
453 lin. 8 do Cap. conuerſão *lea-ſe* conuerſação
478 lin. 20 com alabardas *lea-ſe* com alabardas douradas
490 lin. 12 e foy *lea-ſe* e o foy
513 lin. 3 do Cap. 122 ella *lea-ſe* elle
517 lin. 2 para terra *lea-ſe* por terra